SÉRIE
COMENTÁRIOS
BÍBLICOS

JOÃO CALVINO

Gálatas - Efésios
Filipenses - Colossenses



******ebook converter DEMO Watermarks*******



******ebook converter DEMO Watermarks*******

SÉRIE COMENTÁRIOS BÍBLICOS

JOÃO CALVINO

TRADUÇÃO: VALTER GRACIANO MARTINS

Gálatas Efésios
Filipenses Colossenses



******ebook converter DEMO Watermarks*******



******ebook converter DEMO Watermarks*******

Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses
Série Comentários Bíblicos - João Calvino
Título do Original: The Epistles of Paul The Apostle to the Galatians, Ephesians, Philippians and Colossians
Edição baseada na tradução inglesa de T. H. L. Parker, publicada pela Wm. B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, MI, USA, 1965, e confrontada com a tradução de William Pringle, Baker Book House, Grand Rapids, MI, USA, 1998.
•
Copyright © 2010 Editora Fiel
eBook – Primeira Edição em Português: 2013
Produção de eBook: S2 Books
•
Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Editora Fiel da Missão
Evangélica Literária

Proibida a reprodução deste livro por quaisquer meios, sem a permissão escrita dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

A versão bíblica utilizada nesta obra é a Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)

•

Presidente: Rick Denham
Presidente emérito: James Richard Denham Jr.
Editor: Tiago José dos Santos Filho
Editor da Série João Calvino: Franklin Ferreira
Tradução: Valter Graciano Martins
Revisão: Tiago Santos e Wellington Ferreira (Gálatas e Efésios), Franklin Ferreira (Colossenses e Filipenses), Lucas Grassi Freire (Colossenses), Marilene do Amaral Silva Ferreira (Filipenses)
Diagramação: Wirley Corrêa
Capa: Edvânio Silva
ISBN: 978-85-8132-049-6

EDITORA FIEL

Caixa Postal 1601
CEP: 12230-971
São José dos Campos, SP
PABX: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Sumário

Capa
João Calvino
Folha de rosto
Créditos
Prefácio à edição em português
Dedicatória
Gálatas
- Argumento
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6

Efésios
- Argumento
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6

Filipenses
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4

Colossenses
- Argumento
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Prefácio à edição em português

O leitor tem em mãos o comentário de João Calvino a quatro das epístolas canônicas escritas pelo apóstolo Paulo.[1] Estes quatro comentários foram preparados durante o tempo em que o reformador francês trabalhou, em meio à grande luta e oposição, para organizar estruturalmente a igreja reformada da cidade de Genebra, na Suíça. Ele casou-se com Idelette de Bure em março em 1540, em Strasbourg, de onde, em 13 de setembro do mesmo ano, retornou à Genebra, iniciando os vinte e cinco anos finais de seu ministério, e que marcariam seu nome indelevelmente na história daquela cidade suíça e da cristandade. Ainda naquele ano, seu amigo Philipp Melanchthon (1497-1560), para tentar sanar a divisão entre luteranos e reformados, preparou a *Confessio Augustana Variata*, que foi prontamente subscrita por João Calvino. Esta *Variata* incluía uma importante revisão no ensino da Santa Ceia e acerca da presença de Cristo nos elementos da eucaristia, onde se lê: "Da Ceia do Senhor, se ensina que com o pão e o vinho são verdadeiramente testemunhados o corpo e o sangue de Cristo para os que se alimentam da Ceia do Senhor".[2]

No ano seguinte, em novembro de 1541, os conselhos da cidade adotaram as Ordenações Eclesiásticas *(Ordonnances Ecclesiastiques)* propostas por Calvino, e que estruturavam o governo eclesial por meio de pastores, mestres, presbíteros e diáconos. Também nesta época o consistório foi estabelecido, para zelar pela disciplina na igreja, manter a unidade na fé e a pureza doutrinal, além de não permitir a interferência do poder civil na igreja – intenção esta que originaria vários e amargos conflitos com os conselhos da cidade. Também dessa época são a *Carta ao Cardeal Sadoleto*, de 1540, a edição francesa das *Institutas da Religião Cristã (Institution de la Religio Chrestienne)* de 1541, traduzida da edição latina ampliada de 1539, o *Breve Tratado da Santa Ceia (Petit Traité de La Sainte Cène)*, o *Traité des Reliques* em 1543, e a primeira edição da Bíblia de Genebra

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de 1546, contendo prefácio preparado pelo reformador francês. Ao final deste período a primeira seção do Concílio de Trento foi convocada, recrudesceram os conflitos dos calvinistas franceses com a coroa francesa e, em março de 1549, a esposa de Calvino faleceu, depois de uma longa e dolorosa luta com várias doenças. Durante este tempo tão conturbado e inseguro, quase insustentável, Calvino, "um estrangeiro destituído do direito de voto" como o descreveu Alister McGrath, preparou estes quatro comentários, tendo-os começado no fim de 1546 e terminado no começo de 1548, quando foram publicados em latim e em francês.[3] "Ele sempre tratou estes quatro [livros] como um conjunto, e eles nunca foram publicados separadamente".[4]

Ao mesmo tempo em que João Calvino batalhava pela reforma estrutural da igreja reformada em Genebra, com suas implicações sociais e políticas, ele tinha diante de si estas quatro epístolas. Ajudará ter uma idéia geral dos temas destas quatro epístolas, tendo em mente as lutas travadas no período que começou em 1541 e que se encerrou em 1555, quando finalmente toda a oposição política a Calvino foi derrotada em Genebra. Nesta época crítica de seu ministério, foram os temas destas epístolas que forneceram a direção para as reformas eclesiais e políticas que ocorreram naquela cidade da Suíça.

A epístola aos Gálatas é considerada o primeiro escrito de Paulo, preparada após sua primeira viagem missionária (At 13-14), entre 46-47, e antes do primeiro concílio de Jerusalém (At 15), por volta de 48. O objetivo do apóstolo era vindicar o verdadeiro evangelho e afirmar a doutrina de que pecadores são declarados justos somente pela graça de Cristo, recebida pela fé somente, à parte das obras da lei. A graça livre do Deus todo-poderoso e a centralidade de Cristo são acentuadas nesta epístola, que recebeu especial atenção na época da reforma protestante do século XVI. O reformador alemão Martinho Lutero (1483-1546), que escreveu dois comentários sobre esta epístola, em 1519 e em 1535, afirmou que "no transcorrer desses estudos, o papado soltou-se de mim". Indo além, ele escreveu que "quando comprometido com esse tipo de ensino [como presente nesta epístola], o papado cruzou meu caminho e quis impedir-me. É óbvio para todos como isso aconteceu, e irá acontecer de forma ainda

******ebook converter DEMO Watermarks*******

pior. Eu não serei impedido". E, por fim: "É a minha epístola; casei-me com ela; é minha epístola". Juntamente com a epístola aos Romanos, esta carta de Paulo exerceu poderosa influência nos dramas da salvação e da espiritualidade que estavam ocorrendo nesta época crítica da história ocidental. Por causa do estilo peculiar, enérgico e cheio de urgência deste escrito do apóstolo, Jerônimo de Strídon (347-419), o pai da igreja que traduziu a Escritura Sagrada do hebraico e do grego para o latim, dizia ouvir trovões quando lia esta epístola.

A segunda epístola presente neste comentário é a de Efésios, escrita na época da primeira prisão de Paulo em Roma (At 28), por volta de 60-62. A epístola aos Efésios tem sido considerada uma espécie de encíclica, destinada a circular entre as igrejas da província romana da Ásia, já que Éfeso era a maior cidade e a capital administrativa da região. Ela versa sobre os grandes privilégios recebidos pela comunidade da fé por meio da triunfante graça do Deus trino, comunidade esta criada para o louvor de sua glória. O apóstolo também trata das santas responsabilidades exigidas deste novo povo em suas relações com as diversas esferas criacionais. Ainda que não seja a mais extensa das epístolas do apóstolo, é considerada uma das mais importantes, densas e ricas. Sugestivamente, em seu leito de morte o reformador escocês John Knox (1514-1572) pedia freqüentemente que os *Sermões em Efésios* de Calvino, que foram pregados aos domingos em Genebra, entre 1558-59, fossem lidos para ele.[5]

A terceira epístola é dedicada aos primeiros cristãos europeus, os filipenses, que receberam a Cristo pela fé durante a segunda viagem missionária de Paulo (At 16.12-40), entre 48-51. Esta carta provavelmente foi escrita de Roma, na mesma época da prisão do apóstolo naquela cidade. Nesta epístola, o apóstolo tinha dois alvos em mente. Em primeiro lugar, demonstrar a gratidão pelo apoio que os cristãos de Filipos ofereceram à missão apostólica entre os gentios, participando de suas aflições por meio do envio de um "sacrifício aceitável e aprazível a Deus". Em segundo lugar, para corrigir alguns problemas existentes naquela igreja. Mas os temas que se destacam são a humilhação de Cristo o Senhor na cruz e sua exaltação cósmica e o contentamento que o apóstolo encontra na comunhão com seu

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Salvador, independente das circunstâncias externas. Também se enfatiza nessa epístola o amor que o apóstolo demonstra pelos crentes de Filipos, chamando-os de “irmãos amados”, “mui saudosos” e “alegria e coroa”, o que mostra a profunda, autêntica e alegre unidade daqueles misticamente unidos em Cristo.

A última epístola deste comentário é destinada à igreja na cidade de Colossos, uma comunidade que o apóstolo nunca conheceu, fundada na mesma época de sua permanência em Éfeso (At 19), entre 57-59. Esta epístola também foi escrita da prisão em Roma. Mesmo repetindo vários dos temas presentes na epístola aos Efésios, nesta carta o apóstolo, diante de heresias ascéticas e legalistas presentes naquele ambiente e que diminuíam a glória do Salvador, destaca a preeminência e supremacia de Cristo Jesus, o Senhor de toda a criação, o único e suficiente Salvador, vitorioso e triunfante sobre a morte, o pecado e as forças demoníacas. Cristo é apresentado como a “imagem do Deus invisível”, o “primogênito de toda criação”, a “cabeça do corpo da Igreja”, o “primogênito de entre os mortos”, a “plenitude do Pai”, a “esperança da glória”, o “mistério de Deus” e o “tesouro de sabedoria”. Se na epístola aos Efésios a igreja é apresentada como o corpo de Cristo, na epístola aos Colosssenses se apresenta Cristo Jesus como cabeça da igreja.

São estas quatro epístolas que o reformador francês tem diante de si em meio às ações para mudar estruturalmente a igreja em Genebra. Mas também é significativo saber a quem Calvino dedicou este volume.

Estes quatro comentários foram dedicados a Christoph von Württemberg (1515-1568), filho de Ulrich von Württemberg e Sabina von Bayern-München – que pouco depois de seu nascimento fugiu para a corte de seus pais em Munich. Christoph permaneceu em Stuttgart com seu pai e sua irmã mais velha, mas em 1519 o estado (*Land*) de Württemberg caiu sob o domínio austríaco, e sua família foi banida dali. Ele cresceu na corte de Maximilian I, em Innsbruck, onde ganhou experiência política sob a tutela da casa de Habsburg, uma das mais importantes casas reais européias. Carlos V, que sucedeu Maximilian I, levou-o em suas viagens pela Europa. No inverno de 1530 ele esteve na coroação de Carlos V em Köln. Em 1531 ele viajou para a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Holanda, em 1532 ele lutou com Carlos V contra os turcos em Viena, na Áustria, seguindo depois para a Itália e para a Espanha, e em meados de 1534 passou algum tempo na França.

Em 1534 Württemberg foi reconquistado aos austríacos, e a reforma evangélica foi introduzida naquele estado. No final da década de 1530 Christoph se converteu à fé evangélica. Em 1542, por meio do Tratado de Reichenweier, Christoph foi instalado como o governador da região de Montbéliard, no Alto Reno (Haut-Rhin), que havia se tornado um enclave evangélico, por influência do grande amigo de Calvino, Gillaume Farel (1489-1565), e que na época estava sob o controle de Württemberg. Em 1544 ele se casou com Anna Maria de Brandenburg-Ansbach (1526-1589), filha de Georg, Margrave de Brandenburg-Ansbach, e teve doze filhos deste casamento. O Margrave era luterano, e o casamento serviu para solidificar ainda mais sua adesão à causa evangélica. Este comentário que o leitor tem em mãos foi dedicado a Christoph nesta época, em fevereiro de 1548.

Em 1550 sucedeu seu pai Ulrich como duque de Württemberg e conde de Montbéliard. Seu conselheiro teológico mais importante foi o reformador luterano Johannes Brenz (1499-1570), amigo fiel de Lutero, reitor da catedral de Stuttgart e responsável por todas as igrejas de Württemberg. Tão logo assumiu o trono, Christoph pediu a Brenz para preparar a Confissão de Württemberg (*Confessio Virtembergica*), para apresentá-la, juntamente com Jakob Beurlin (1520-1561), na segunda seção do Concílio de Trento, em março de 1552. Embora este concílio não tenha nem mesmo permitido a leitura desta confissão, ela foi adotada pela igreja evangélica de Württemberg (*Evangelische Landeskirch in Württemberg*) em 1559, no Sínodo de Stuttgart. Christoph, com a ajuda de Brenz, reorganizou toda a administração eclesiástica e estatal em Württemberg. Estas reformas foram codificadas numa "Grande Regra Eclesial" (*Großen Kirchenordnung*) em 1559, preparadas por Brenz com a ajuda de Christoph, e que oferecia as bases jurídicas para as mudanças objetivadas na igreja e no estado, a partir da ligação indissociável entre o fundamento teológico e atividade prática da igreja e da sociedade.[6] O que se tornou a posição oficial sob o Duque de Württemberg é que o governo secular deve trazer paz e ordem para

******ebook converter DEMO Watermarks*******

toda a sociedade por causa da glória de Deus. Neste sentido, de forma menos ambígua que Lutero, o que Brenz e seu Duque defenderam foi o conceito do estado cristão, onde este também deve zelar pela pureza doutrinária da comunidade cristã.[7]

Christoph trabalhou arduamente para que a fé evangélica exercesse profunda influência em Württemberg, falecendo em 28 de dezembro de 1568, em Stuttgart. Foi a este homem que Calvino dedicou este comentário às quatro epístolas de Paulo. E ao dedicar seu comentário a um Duque que representava uma igreja luterana territorial na Alemanha, notamos outra faceta de Calvino. Ele escreveu ao arcebispo da Igreja da Inglaterra, Thomas Cranmer (1489-1556), em abril de 1552: "Assim é que, dilacerados os membros da igreja, o corpo sangra. Isso me aflige de tal maneira que, se eu fosse de algum préstimo, cruzaria voluntariamente até mesmo dez mares, se necessário, por causa disso".[8] O que se vê no fato de dedicar este comentário ao Duque de Württemberg é a grande preocupação do reformador francês de estabelecer uma verdadeira unidade doutrinal e espiritual, atuando para sanar as divisões que afligiam a cristandade, trabalhando construtivamente para unir naqueles pontos verdadeiramente essenciais aqueles que professam a mesma fé, anglicanos, luteranos e reformados, no verdadeiro sentido ecumênico.

Aqui temos o melhor de Calvino: o impulso para a reforma e organização visível da igreja é dirigido, incitado e corrigido pelas Escrituras Sagradas. Mas tal reforma não é um esforço isolado ou cismático, em que uma expressão local ou regional da grande igreja se percebe como a única correta. Muito ao contrário: o que se vê em Calvino, e especialmente ao situarmos este comentário em seu contexto histórico e intelectual, é que a reforma da igreja de Genebra foi caracterizada por diálogo com igrejas cristãs de outras regiões, a partir daqueles pontos que são essenciais à fé evangélica. Ainda que convicto da verdade de sua causa, também no tocante à eclesiologia, o reformador francês estava pronto para estender a destra da comunhão para outros evangélicos, como os episcopais e os luteranos. Como ele escreveu a Melanchthon, em junho de 1545: "Não cesso, porém, de render maiores graças a Deus, que nos concedeu tal

******ebook converter DEMO Watermarks*******

concordância de opinião quanto a toda aquela questão acerca da qual fomos ambos examinados. Conquanto haja leve diferença sobre alguns particulares, concordamos muito bem acerca da questão geral em si mesma".[9]

Neste comentário somos apresentados ao brilhante exegeta para o qual "a instrução teológica significava exposição da Escritura Sagrada",[10] interpretando o texto bíblico com fidelidade e modéstia, aplicando-o à vida dos cristãos, obedecendo-o ao almejar a reforma da igreja visível, mas sem perder de vista que a expressão local ou regional de uma igreja que luta para ser bíblica é parte da grande igreja, espalhada por toda a terra, e que a luta por unidade é incitada pelo grande evento que ocorrerá no grande dia da vinda de Cristo, quando esta numerosa igreja será ajuntada dos quatro cantos da terra, para celebrar o Deus trino por toda a eternidade, nos novos céus e terra – "Eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" (Ap 7.9-12)

Ut in omnibus glorificetur Deus!

Pr. Franklin Ferreira
Membro da equipe pastoral da Igreja Batista Nações Unidas – São Paulo-SP
Editor das Obras de João Calvino

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Dedicatória

Ao ilustríssimo Príncipe e Soberano,
Senhor Christoph, Duque de Württemberg,
Conde de Montbéliard etc.,
João Calvino envia saudações

Ainda que para contigo eu não passe de um desconhecido, mui ilustre Príncipe, não hesito[11] dedicar-te esta obra. É possível que alguém me censure por tal ousadia, como sendo este um ato precipitado e carente de justificativa. Mas isso é tão simples que me permite ser breve. As razões que me levam a reportar-me a ti são primordialmente duas. Conquanto tens seguido o curso certo, de boa vontade e com muito vigor, cheguei à conclusão de não ser perda de tempo apelar para ti diretamente para que examines uma obra por meio da qual poderás ser muitíssimo abençoado. Pois Deus te agraciou com uma bênção da qual a maioria dos príncipes de nossos dias carece, a saber: tiveste desde a infância uma educação liberal no conhecimento do latim, e assim pudeste empregar teu lazer em leitura de livros úteis e religiosos. Se tem havido um tempo quando se faz necessário extrair consolação da sã doutrina, esse tempo é agora, quando a presente tensão da igreja, e os mais volumosos e graves problemas, tudo indica, são iminentes, não restando nenhum conforto mesmo nos espíritos mais heróicos. Portanto, quem quer que deseje permanecer firme até o fim, deve depositar sua total confiança nesse apoio. Quem quiser contar com uma proteção segura, deve aprender a procurar refúgio, por assim dizer, neste santuário. Demais, nessas quatro epístolas,[12] minhas exposições sobre as quais ora te apresento, mui eminente Príncipe, encontrarás muitos recursos para consolação, os quais são mui eficazes para estes tempos; todavia não os mencionarei agora, senão quando se me deparar melhor ocasião e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

lugar mais oportuno.

Chego agora à segunda razão para dedicar-te esta obra. Na confusão do presente momento, alguns se sentem aturdidos, e outros, totalmente sucumbidos. Tu, porém, tens preservado uma inusitada serenidade e moderação, seguidas de uma extraordinária firmeza em meio a todo gênero de tormentas. Considero, pois, que será em extremo proveitoso a toda a Igreja que demonstres em ti mesmo, como num espelho de imagem nítida, um exemplo a que todos possam imitar. O Filho de Deus convoca a todos seus seguidores, sem qualquer exceção, a que decidam combater sob o brasão de sua cruz, em vez de escolher o triunfo junto ao mundo. Todavia, mui poucos se sentem preparados para travar esse gênero de batalha. Portanto, é urgentemente necessário que todos se sintam estimulados e adestrados por exemplos tão raros, como é o teu, a fim de que corrijam sua vacilação.

De meus comentários, direi apenas que, provavelmente, contenham mais do que devo em minha modéstia reconhecer. Neste ponto, porém, prefiro que tu mesmo os leias e julgues. Adeus, mui ilustre Príncipe! Que o Senhor Jesus te preserve por longo tempo, para ele mesmo e para sua Igreja, e te guie através de seu Espírito!

Genebra, 1 de fevereiro de 1548

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Gálatas



******ebook converter DEMO Watermarks*******

Argumento

É bem sabido em que partes da Ásia viviam os gálatas e quais eram as fronteiras de seu país. Os historiadores, porém, não concordam quanto ao lugar de sua origem.[13] É unânime a opinião de que eram *galli*, de onde veio seu nome *gallos-gregos*; mas de que partes da Gália vieram é ainda menos claro.

Estrabo pensava que os *tectosages* tinham vindo da Gallia Narbonenses, e que os demais eram celtas;[14] e quase todos seguiram essa direção. Mas, como Plínio coloca os *ambiani[15]* entre os *tectosages*, e concorda-se que eram aliados aos *tolistobogi*, que viviam nas proximidades do Reno, penso ser mais provável serem eles belgas da parte superior do Reno para quem olha para o Canal Inglês. Os *tolistobogi* habitavam a parte que agora se chama Cleves e Brabant.

Acredito que o equívoco originou-se do seguinte: um grupo de *tectosages,* que empreendera uma invasão na Gallia Narbonenses, conservou seu próprio nome e o deu ao país que ocuparam. Isso é sugerido por Ausonius,[16] que diz: “Ainda para os *teutosages*, cujo nome original era belgas”.[17] Pois ele os chama belgas e diz que foram primeiramente chamados *teutosages* e mais tarde *tectosages*. Quando César[18] coloca os *tectosages* na Floresta Hercyniana,[19] considero tal fato como um resultado de sua migração, e isso, de fato, transparece do contexto.

Mas, o que agora foi dito é mais que suficiente para o nosso presente propósito em torno da origem desse povo. Plínio nos diz que os gálatas, que habitavam a parte da Ásia que recebeu o seu nome, foram divididos em três principais nações, a saber: os *tectosages*, os *tolistobogi* e os *trocmi*, e conseqüentemente ocupavam três cidades que exerciam hegemonia. Houve um tempo em que exerceram tanto poder sobre seus pacíficos vizinhos que uma grande parte da Ásia Menor se lhes tornou tributária. Por fim, perderam muito de sua herança valorosa e varonil, e se entregaram ao prazer e à luxúria. E

******ebook converter DEMO Watermarks*******

assim foram derrotados na guerra e facilmente subjugados pelo cônsul romano Cnaeus Manhus.

Nos dias de Paulo, os gálatas encontravam-se sob o domínio romano. Ele os instruíra fielmente no genuíno evangelho, mas, em sua ausência, falsos apóstolos penetraram entre os gálatas e corromperam a verdadeira semente do evangelho por meio de dogmas falsos doutrinas erradas. Ensinavam que a observância de cerimônias ainda era indispensável. Isso pode aparentar trivialidade; mas Paulo luta por essa tese como por um artigo fundamental da fé cristã. E na verdade o é, pois nem o mal mais aparentemente inofensivo não haverá de extinguir o resplendor do evangelho, armar cilada às consciências e remover a distinção entre a antiga e a nova aliança. Ele percebeu que tais erros estavam também relacionados com uma opinião ímpia e destrutiva sobre o merecimento de justiça. E essa é a razão por que ele batalha com tamanho vigor e veemência. Quando tivermos compreendido quão significativa e séria é a natureza desta controvérsia, então haveremos de estudá-la com uma atenção muito mais aguçada.

Se alguém avaliar o tema como ele se apresenta nos comentários de Orígenes e Jerônimo, então se admirará de Paulo ter feito tanto rebuliço em torno de alguns ritos externos. Mas quem quer que busque a fonte de tais ensinos haverá de reconhecer que houve razões de sobra para reprovações tão veementes. Os gálatas, levados por sua excessiva credulidade, ou, antes, por sua volubilidade e insensatez, haviam se desviado do curso certo. Por isso são censurados tão severamente pelo apóstolo. Assim, não concordo com aqueles que pensam que Paulo os tratara mais rispidamente em virtude da morosidade dos gálatas para apreender a estas coisas. Os efésios e os colossenses haviam sido submetidos às mesmas tentações. Se houvessem cedido tão facilmente ao conto desses vigaristas, concluiremos que Paulo os teria tratado mais gentilmente? Não era propriamente a natureza daquelas pessoas que tornava o apóstolo tão pronto a repreendê-las, e sim a ignomínia da questão em si mesma.

Agora que descobrimos a razão porque o apóstolo escreveu a epístola, vejamos agora a forma como ele a organizou. Nos primeiros

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dois capítulos, ele defende a autoridade de seu apostolado, ainda que mais para o final do segundo capítulo ele toque incidentalmente em seu principal ponto, a saber, a questão da justificação do homem, embora só no terceiro capítulo ele comece a discussão direta e completa deste tema. Nesses dois capítulos, aparentemente ele trata de muitos temas, mas na verdade seu único objetivo é provar que ele é igual aos apóstolos mais proeminentes, e que não há qualquer razão plausível para que não seja ele considerado no mesmo pé de igualdade com eles.

Mas, é importante que saibamos porque ele labutava tão arduamente em prol de sua própria reputação. Pois, desde que Cristo reine e a pureza da doutrina permaneça incontaminada, o que importa se ele está acima ou abaixo de Pedro, ou se ambos são iguais? Se todos devem diminuir para que unicamente Cristo cresça (Jo 3.30), é algo indigno existir disputa entre os homens posição. Pode-se igualmente perguntar por que ele se compara com os outros apóstolos. Que rixa tinha ele com Pedro, Tiago e João? O que houve para que se pusesse em oposição àqueles que eram de uma só mente e aliados íntimos?

Minha resposta é a seguinte: os falsos apóstolos, que haviam iludido os gálatas a promoverem suas reivindicações pessoais, pretendiam obter favor ao fingirem haverem sido comissionados pelos próprios apóstolos. Sua grande influência junto aos gálatas surgiu justamente do fato de insinuarem que representavam os apóstolos e comunicavam uma mensagem da parte deles. Eles, porém, afirmaram que Paulo não deveria deter o nome e nem a autoridade de apóstolo. Objetavam que ele não fora escolhido por nosso Senhor como um dentre os doze, que jamais fora reconhecido pelo colégio [apostólico] como apóstolo e que não havia recebido sua doutrina diretamente de Cristo ou mesmo dos apóstolos. O alvo de tudo isso era não só minar ao máximo a autoridade de Paulo, mas ainda colocá-lo como simples membro do rebanho, muito abaixo até mesmo daqueles que fizeram tais insinuações.

Se esta situação houvesse meramente permanecido na esfera pessoal, não haveria dificuldade para Paulo ser reconhecido como um discípulo ordinário. Mas quando percebeu que sua doutrina

******ebook converter DEMO Watermarks*******

começava a perder credibilidade e autoridade, não lhe era mais possível permanecer em silêncio. Ele tinha agora o dever de resisti-los com ousadia. Quando Satanás não ousa atacar abertamente a doutrina, seu próximo estratagema é diminuir sua autoridade através de ataques indiretos. Portanto, lembremos que, ao atacarem a Paulo, estavam realmente atacando a veracidade do evangelho. Se ele permitisse ser despojado das honras do apostolado, seguir-se-ia que reivindicara o que não lhe pertencia de fato e de verdade, e essa falsa ostentação torna-lo-ia suspeito em outras áreas. Desse fato também teria dependido a confiabilidade de sua doutrina; pois tão pronto a teriam considerado como provinda de um discípulo ordinário e não de um apóstolo de Cristo.

Em contrapartida, ele estava sendo lançado nas sombras pelo brilhantismo de grandes nomes. Aqueles que reivindicavam o patrocínio de Pedro, Tiago e João reivindicavam também autoridade apostólica. Não tivesse Paulo vigorosamente resistido a essa ostentação, ele teria se rendido à falsidade, deixando que a verdade de Deus[20] fosse tripudiada em sua pessoa. Ele, pois, reage energicamente, de duas maneiras: ele era um apóstolo designado pelo Senhor; e não era em nada inferior aos demais, senão que se equiparava a eles em direito e dignidade, assim como participava de seu título - apóstolo. Ele poderia, na verdade, ter negado que aqueles impostores fossem enviados ou comissionados por Pedro e seus colegas. Mas apresenta uma defesa muito mais séria, dizendo que ele nem mesmo havia se submetido aos próprios apóstolos. Pois se tivesse divergido, ter-se-ia suspeitado que punha em dúvida sua própria causa.

Jerusalém era a mãe de todas as igrejas. Pois o evangelho fluíra dali para o mundo inteiro, e com justiça poderia ser chamada de a principal sede [*primarias sedes*] do reino de Cristo. Qualquer um que chegasse em outras igrejas, vindo de lá, era recebido com o devido respeito. Muitos, porém, se enchiam de vão orgulho por se terem familiarizado com os apóstolos, ou, ao menos, por terem aprendido em sua escola. Portanto, nada lhes satisfazia senão o que haviam visto em Jerusalém. Não só rejeitavam, mas imprudentemente condenavam, cada costume que não estivesse em vigor ali. Esse comportamento

******ebook converter DEMO Watermarks*******

insolente torna-se ainda mais pernicioso, quando se pretende que a prática de uma igreja local se faça lei universal. Às vezes nos tornamos tão afeiçoados a um mestre ou a um lugar, que, sem qualquer senso crítico, passamos a impor a opinião dessa única pessoa ou os costumes desse único lugar a todas as pessoas e a todos os lugares, como se fossem universais. E tal atitude é ridícula além de que, muitas vezes há também alguma dose de ambição nela presente; aliás, um espírito excessivamente crítico é sempre ambicioso.

Retornemos a esses falsos apóstolos. Se tivessem simplesmente, movidos por sua pervertida rivalidade, tentado estabelecer por toda parte o uso daquelas cerimônias, como haviam sido observadas em Jerusalém, já estariam pecando gravemente, porquanto é injusto transformar um costume diretamente numa regra. O pior mal, porém, era a sua impiedosa e perigosa doutrina, a qual aprisionava as consciências humanas por meio da religião; e faziam a justificação depender de sua observância. E assim descobrimos por que Paulo defendia seu apostolado com tanta tenacidade, e por que ele se contrastava com os demais apóstolos.

Ele segue este tema até ao final do segundo capítulo, onde ele passa a argumentar em torno de seu principal assunto, ou seja: que somos justificados gratuitamente aos olhos de Deus, e não mediante as obras da lei. E extrai sua defesa do seguinte argumento: se as cerimônias não têm qualquer poder de justificar, então a sua observância é desnecessária. Ele, contudo, não trata só de cerimônias, mas discute as obras em geral; de outra forma, o argumento como um todo seria inconsistente.

Se alguém sentir que isso é um tanto forçado, então que o mesmo considere duas coisas. Primeiramente, a questão não pode ser estabelecida sem que se admita o princípio geral de que somos justificados unicamente pela graça de Deus; e este princípio põe de lado não apenas as cerimônias, mas igualmente outras obras. Em segundo lugar, Paulo não estava tão preocupado com a questão das cerimônias, mas com a impiedosa noção de que obtemos a salvação pelas obras. Observemos, portanto, que ele começa de forma apropriada, trazendo à luz, de pronto, os princípios apropriados para a defesa de seu argumento. Era indispensável indicar a fonte, para que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

seus leitores soubessem que a controvérsia não visava a questões sem importância, e, sim, se preocupava com a matéria mais importante de todas, a saber: a forma como obtemos a salvação.

Equivoca-se, portanto, quem supõe que o apóstolo limitou-se tão-somente à questão que envolvia cerimônias, pois esse assunto, por si só, não se sustentaria. Temos um exemplo similar em Atos 15.2. Surgiram disputas e contendas se a observância de cerimônias era necessária. Na discussão, o apóstolo fala do fardo insuportável da lei e do gracioso perdão dos pecados. Qual foi seu propósito nisso? Parece uma digressão absurda; mas na verdade não o era, pois um erro particular não pode ser refutado satisfatoriamente a menos que um princípio universal seja admitido. Por exemplo, se tenho de debater acerca da ingestão de carne proibida, não falarei somente acerca de alimentação, mas também me municiarei com a doutrina geral, ou seja: que autoridade têm as tradições humanas de obrigar a consciência? Citarei o versículo que revela que só existe um Legislador que tem o poder de salvar e de destruir [Tg 4.12]. Em suma, Paulo, aqui, argumenta negativamente do geral para o particular, que é o método comum e mais natural em controvérsias. Por meio de quais evidências e argumentos ele prova a afirmação de que somos justificados unicamente pela graça de Cristo, veremos em seu devido lugar. Isso ele segue até ao final do terceiro capítulo.

No início do quarto capítulo, ele trata do uso correto das cerimônias, e porque elas foram designadas, demonstrando, ao mesmo tempo, que elas estão agora abolidas. Para remediar o absurdo que poderia ocorrer em certas mentes sobre qual era a essência das cerimônias, e que as mesmas eram sem qualquer préstimo, bem como o fato de que os pais desperdiçaram seu tempo observando-as, o apóstolo apresenta duas afirmações: em seu devido tempo, elas não eram supérfluas; e agora, com a vinda de Cristo, foram abolidas, porquanto ele é sua Verdade e seu Fim. E assim ele mostra que devemos permanecer nEle [Cristo]. Também faz breve menção da diferença entre nossa própria condição e a dos [antigos] pais. Segue-se que o ensino dos falsos apóstolos é ímpio e perigoso, visto que ele obscurece a clareza do evangelho com velhas sombras. Com este ensino, Paulo abranda algumas exortações a fim de comover os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sentimentos deles. Mais para o final do capítulo, ele adorna seu argumento com uma bela alegoria.

No quinto capítulo, ele os exorta a manter inabalável a liberdade obtida pelo sangue de Cristo e a não deixar que suas consciências fossem enleadas pelas opiniões humanas. Ao mesmo tempo, porém, lembra-lhes qual é o legítimo limite da liberdade.[21] Ele então aproveita a ocasião para realçar a real ocupação dos cristãos, para que não viessem a desperdiçar seu tempo com cerimônias e a negligenciar questões de real importância.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 1

1. Paulo, apóstolo (não da parte de homens, nem através de homens, mas por meio de Jesus Cristo, e Deus o Pai, que o ressuscitou dos mortos),	1. Paulus apostolus, non ab hominibus, neque per hominem, sed per Iesum Christum, et Deum Patrem, qui suscitavit illum ex mortuis,
2. e todos os irmãos que se encontram comigo, às igrejas da Galácia,	2. Et qui mecum sunt fratres omnes, ecclesiis Galatiae:
3. graça a vós e paz da parte de Deus o Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo,	3. Gratia vobis et pax a Deo Patre, et Domino nostro Iesu Christo,
4. que a si mesmo se deu por nossos pecados, para poder libertar-nos deste presente mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,	4. Qui dedit se ipsum pro peccatis nostris, ut nos eriperet a praesenti saeculo maligno, secundum voluntatem Dei et Patris nostri,
5. a quem seja a glória para sempre e sempre. Amém.	5. Cui gloria in saecula saeculorum. Amen

1. Paulo, apóstolo. Nas saudações de suas epístolas, Paulo costumava usar o título *apóstolo*. Seu propósito em fazer isso era (como o dissemos anteriormente em 1 Coríntios 1.1) empregar a autoridade de seu ofício. Essa autoridade não dependia do julgamento ou opinião dos homens, e sim, exclusivamente, da chamada divina. Por isso, Paulo exigia a atenção dos leitores com base no fato de que era um *apóstolo*. Lembremo-nos sempre de que, na igreja, devemos ouvir somente a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele designou para ser o nosso Mestre. Portanto, qualquer pessoa que presumater o direito de nos instruir deve falar em nome de Deus ou de Cristo.

Visto, porém, que a chamada de Paulo era questionada com veemência entre os crentes da Galácia, ele, ao dirigir-se a essa igreja, afirma a sua chamada com maior vigor do que o faz em outras epístolas. Paulo não somente declara que fora chamado por Deus, mas também afirma com muita clareza que a chamada ocorrera *não da parte de homens, nem através de homens*. Esta afirmação, devemos observar, não se aplica ao ofício que ele tinha em comum com os outros pastores (*de communi pastorum officio*), e sim ao apostolado. Os autores das calúnias que Paulo tinha diante de si não ousavam

******ebook converter DEMO Watermarks*******

despojá-lo completamente da dignidade do ministério cristão. Recusavam-se apenas a dar-lhe o título de apóstolo e a colocá-lo nessa categoria.

Estamos falando do apostolado em si mesmo, pois a palavra *apóstolo* é usada de duas maneiras. Às vezes, denota os pregadores do evangelho, sem importar-se com a classe a que pertenciam. Mas, nesta passagem, *apóstolo* tem uma referência distinta à mais elevada ordem na igreja (*primarium in Ecclesia ordinem*). Por conseguinte, Paulo é igual a Pedro e aos outros doze.

A primeira cláusula - que ele fora chamado *não da parte de homens* - declara algo que Paulo tinha em comum com todos os verdadeiros ministros de Cristo. Assim como nenhum homem deve tomar "esta honra para si mesmo" [cf. Hb 5.4], assim também não está no poder dos homens o concedê-la a quem quer que a queira. O governo da igreja pertence somente a Deus. Portanto, a chamada não é legítima, se não procede dEle. No que concerne à igreja, um homem que chegou ao ministério não por uma boa consciência, mas por motivos ímpios, talvez foi vocacionado de modo regular. Mas, nesta passagem, Paulo fala de uma chamada comprovada de modo tão perfeito, que nada lhe faltava.

Alguém pode alegar: "Os falsos apóstolos não faziam, com freqüência, essa mesma reivindicação?" Admito que sim. Aliás, eles faziam isso com um estilo exaltado e desdenhoso, um estilo que os servos do Senhor não ousavam empregar. Todavia, os falsos apóstolos não tinham aquela chamada proveniente do céu, que Paulo tinha o direito de reivindicar.

A segunda cláusula, a de que fora chamado *nem através de homens*, se aplicava de modo particular aos apóstolos. Isso não era o que ocorria no caso de um pastor comum. Paulo mesmo, quando viajou por várias cidades em companhia de Barnabé, promoveu "a eleição de presbíteros, em cada igreja" [At 14.23]. E ordenou a Tito e a Timóteo que fizessem a mesma coisa [1Tm 5.17; Tt 1.5]. Este é o método de escolher pastores. Pois não temos o direito de esperar que Deus revele do céu os nomes daqueles a quem ele escolheu.

No entanto, se a instrumentalidade humana não era incorreta, e mesmo recomendável, por que Paulo a rejeitou em seu próprio caso?

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Já mencionei que algo mais era necessário para provar que Paulo não era apenas um pastor ou algum tipo de ministro do evangelho, visto que o assunto em questão era seu *apostolado*. Era indispensável que os apóstolos não fossem escolhidos da mesma maneira que os outros pastores, mas pela ação direta do próprio Senhor. Foi assim que Cristo chamou os Doze [Mt 10.1]. E, quando um sucessor foi designado para preencher a vaga deixada por Judas, a igreja não se aventurou a escolher um sucessor por meio de votos, mas recorreu ao método de lançar sortes [At 1.26]. Estamos certos de que esse método não foi utilizado na escolha dos pastores. Por que o método de lançar sortes foi usado na designação de Matias? Para deixar evidente a ação de Deus, pois o apostolado tinha de ser distinguido dos demais ministérios. Assim, para mostrar que não pertencia à ordem comum de ministros (*a vulgari ordine ministrorum*), Paulo argumenta que sua chamada procedia diretamente de Deus.[22]

Então, por que o apóstolo afirma que não fora chamado por intermédio de homens, enquanto Lucas registra que ele, Paulo, e Barnabé foram chamados pela igreja de Antioquia? Alguns respondem que Paulo havia desincumbido anteriormente os deveres de um apóstolo e que, por consequência, seu apostolado não se baseava em sua designação por parte dessa igreja. Mas também pode ser objetado que esta foi a sua primeira identificação como apóstolo dos gentios (entre os quais encontravam-se os gálatas). A resposta mais correta e óbvia é que, nesta passagem, Paulo não pretendia excluir totalmente a chamada por parte da igreja de Antioquia. Pretendia apenas mostrar que seu apostolado se fundamentava em um direito mais elevado. Isto é verdade, pois aqueles que impuseram as mãos sobre Paulo, em Antioquia, fizeram isso não por vontade própria, mas em obediência a uma revelação divina.

> "E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram" [At 13.2-3].

Visto que Paulo fora chamado por revelação divina, indicado e designado pelo Espírito Santo, para ser apóstolo dos gentios, concluímos que ele não foi apresentado *por homens* à igreja, embora a cerimônia de ordenação tenha sido acrescentada posteriormente.[23]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Talvez alguém pretenda sugerir que este versículo tencionava expressar um contraste entre Paulo e os falsos apóstolos. Não tenho qualquer objeção a esta opinião. Pois os falsos apóstolos tinham o hábito de gloriarem-se no nome de homens. Se esse era o caso, Paulo estaria dizendo: "Não importa os nomes nos quais outros se gloriam de haverem sido enviados, serei superior a eles, pois a minha comissão veio da parte de Deus e de Cristo".

Mas por meio de Jesus Cristo, e Deus o Pai. Paulo declara que Deus Pai e Jesus Cristo lhe outorgaram o apostolado. Cristo é mencionado em primeiro lugar, porque a sua prerrogativa é enviar e porque somos embaixadores dEle. Mas, para tornar a afirmação mais completa, o Pai é também mencionado, como se Paulo estivesse dizendo: "Se existe alguém que não considera o nome de Cristo suficiente para inspirar-lhe reverência, então saiba que também recebi meu ofício da parte de Deus Pai."

Que o ressuscitou dos mortos. A ressurreição de Jesus Cristo é o começo de seu reino e está intimamente ligada a este assunto. Os gálatas traziam contra Paulo a censura de que ele não tivera comunicação pessoal com Cristo, enquanto Ele esteve na terra. Por outro lado, Paulo argumenta que, como Cristo foi glorificado por meio de sua ressurreição, Ele exerce sua autoridade no governo da igreja. Portanto, a chamada de Paulo era mais nobre do que se tivesse ocorrido quando Cristo, ainda em existência mortal, o comissionasse para o ofício apostólico. Este fato merece atenção. Paulo insinua que a tentativa de rejeitar sua autoridade envolvia uma oposição maligna ao maravilhoso poder de Deus, demonstrado na ressurreição de Cristo; visto que o próprio Pai celestial, que ressuscitara a Cristo dentre os mortos, havia designado a Paulo para tornar conhecida essa manifestação do seu poder.

2. E todos os irmãos que se encontram comigo. Tudo indica que Paulo costumava escrever em nome de muitos outros, julgando que, se os leitores dessem menos importância a um único indivíduo, poderiam ouvir um grupo de pessoas e, assim, não desprezariam toda a igreja. O procedimento habitual de Paulo era inserir as saudações dos irmãos no final da carta, em vez de mencioná-los no início como co-autores da epístola. Pelo menos, ele nunca menciona mais do que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dois nomes - e nomes de pessoas bem conhecidas. Mas, nesta passagem, Paulo inclui todos os irmãos. Assim, ele o adota o método contrário, ainda que com bons motivos. O consenso de tantos irmão piedosos deve ter exercido grande influência em abrandar a mente dos gálatas e em torná-los mais receptivos à instrução.

Às igrejas da Galácia. Esta era uma região extensa e, por isso, tinha muitas igrejas espalhadas em sua área. Não é surpreendente o fato de que o termo *igreja*, que implica unidade de fé, tenha sido atribuído aos crentes da Galácia, os quais quase apostataram totalmente de Cristo? Eu respondo: visto que professavam ser cristãos, adoravam o Deus único, observavam as ordenanças e desfrutavam de ministério evangélico, eles tinham as marcas externas de uma igreja (*Ecclesiae insignia*). Nem sempre encontramos nas igrejas a medida de pureza desejada. Até as igrejas mais puras têm suas máculas. E algumas são caracterizadas não por algumas poucas manchas, e sim por deformidade completa. Embora as doutrinas e práticas de uma comunidade talvez não satisfaçam, em todos os aspectos, os nossos desejos, não devemos afirmar imediatamente que seus defeitos são motivo suficiente para retirarmos dela o nome de igreja. Paulo manifesta uma ternura de disposição que está longe dessa atitude. No entanto, o nosso reconhecimento de certas comunidades como igrejas de Cristo tem de ser acompanhado por uma condenação de tudo que é impróprio e defeituoso nelas. Mas não devemos imaginar que, onde existe uma igreja, tudo nessa igreja tem de ser perfeito.

Digo isso porque os papistas, apropriando-se da palavra *igreja,* acham que tudo quanto decidem impor-nos tem de ser considerado como definitivo. Mas a condição e a forma da Igreja de Roma são muito diferentes do que existia nas igrejas da Galácia. Se Paulo vivesse hoje, veria as miseráveis e horríveis ruínas de uma igreja, e não um edifício. Em suma, o vocábulo *igreja* é aplicado a qualquer porção da igreja, como uma figura de linguagem na qual a parte é tomada pelo todo, mesmo quando a porção referida não corresponde exatamente ao nome *igreja*.

3. Graça a vós e paz. Esta forma de saudação também ocorre em outras epístolas. Paulo desejava que os gálatas desfrutassem de amizade com Deus e, com esta amizade, de todas as coisas boas; pois

******ebook converter DEMO Watermarks*******

o favor de Deus é a fonte de todo tipo de prosperidade. Paulo apresenta as suas orações tanto a Cristo quanto ao Pai, porque sem Cristo não pode haver nem graça nem verdadeira prosperidade.

4. Que a si mesmo se deu por nossos pecados. Paulo começa esta carta enaltecendo a graça de Cristo, para atrair a atenção dos gálatas e fixá-la em Cristo. Porque, se tivessem apreciado corretamente o benefício da redenção, jamais teriam caído em opiniões contrárias ao cristianismo. Aquele que conhece a Cristo de maneira apropriada, contempla-O com sinceridade e apega-se a Ele com afeições intensas, esse é absorvido na contemplação dEle e não deseja qualquer outro objeto. O melhor antídoto para purificar nossa mente de quaisquer erros ou superstições é guardar na lembrança o nosso relacionamento com Cristo e os benefícios que Ele nos outorgou.

As palavras "o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados" tinham o propósito de transmitir aos crentes da Galácia uma doutrina sobremodo importante: o sacrifício de Si mesmo, que Cristo ofereceu ao Pai, não pode ser comparado com nenhum outro tipo de satisfação dos pecados; por isso, em Cristo, e somente nEle, devem ser buscadas a expiação dos pecados e a justiça perfeita; e a maneira pela qual somos redimidos nEle deve estimular nossa mais elevada admiração. O que Paulo atribui a Cristo nesses versículos, ele o atribui, com igual propriedade, a Deus Pai em outras partes da Escritura. Por um lado, o Pai decretou esta expiação, de conformidade com o seu eterno propósito, e deu esta prova de seu amor para conosco: não poupou o seu Filho unigênito, antes, por todos nós O entregou [Rm 8.32]. Cristo, por outro lado, ofereceu-se a Si mesmo em sacrifício, para reconciliar-nos com Deus. Logo, concluímos que a morte de Cristo é a satisfação pelos pecados.[24]

Para poder libertar-nos. De modo semelhante, o apóstolo declara o propósito de nossa redenção, ou seja: que Cristo, por meio de sua morte, nos comprasse para sermos sua propriedade peculiar. Isto acontece quando somos separados do mundo. Pois, enquanto somos do mundo, não pertencemos a Cristo. A palavra *mundo* é usada como substituto da corrupção que existe no mundo, da mesma maneira como é empregada em 1 João (bem como em muitos outros lugares), que diz: "O mundo inteiro jaz no maligno" [1Jo 5.19]. João também a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

usa de modo idêntico em seu evangelho, quando recorda estas palavras do Salvador "Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal" [Jo 17.15]. Neste versículo, a palavra mundo significa a vida presente.

O que significa *mundo* nesta passagem? Significa os homens separados do reino de Deus e da graça de Cristo. Pois, enquanto o homem vive para si mesmo, está completamente condenado. O mundo é, portanto, contrastado com a regeneração, assim como a natureza humana é contrastada com a graça, e a carne, com o Espírito. Os que nascem do mundo nada possuem, exceto pecado e perversidade, não por *criação*, e sim por *corrupção*.[25] Cristo morreu pelos nossos pecados, a fim de remir-nos ou separar-nos do mundo.

Deste presente mundo mau. Ao acrescentar o adjetivo *perverso,* o apóstolo tencionava mostrar que falava da corrupção ou depravação que procede do pecado, e não das criaturas de Deus ou da vida física. No entanto, pelo uso desta mesma palavra, Paulo destrói todo orgulho humano. Ele declara que, sem a renovação da natureza humana que é realizada pela graça de Cristo, em nós há somente perversidade. Pertencemos ao mundo; e enquanto Cristo não nos redime do mundo, este nos domina e vivemos para ele. Entretanto, embora os homens se deleitem em sua suposta excelência, eles são indignos e depravados, não segundo a sua própria opinião, mas conforme o julgamento do Senhor, declarado nesta passagem pelas palavras do apóstolo.

Segundo a vontade. Paulo indica a fonte original da graça: o propósito de Deus. "Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito" [Jo 3.16]. Mas devemos observar que Paulo costumava expor o propósito de Deus como algo que excluía toda compensação ou mérito humanos. Assim, neste versículo, "vontade" denota aquilo que é chamado de *beneplácito*.[26] O significado é que Cristo sofreu por nós, não porque éramos dignos ou porque fizemos algo que exige a reação dEle. Cristo sofreu porque esse era o propósito de Deus. *Nosso Deus e Pai* equivale a "de Deus, que é nosso Pai".[27]

5. A quem seja a glória. Com esta repentina ação de graças, o apóstolo tencionava despertar, poderosamente, os seus leitores a considerarem aquele dom inestimável que haviam recebido de Deus e,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

desta maneira, prepararem sua mente para receber instrução. Mas também pode ser considerada uma exortação geral. Toda ocasião que nos traz à mente a misericórdia de Deus deve ser aceita como uma oportunidade para darmos glória ao Senhor.

6. Espanta-me que estejais passando tão depressa de Cristo, que vos chamou na graça, para um evangelho diferente;	6. Miror quod ita cito transferimini a Christo, qui vos vocavit in gratia, ad aliud evangehum;
7. não que ele seja outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.	7. Quod non est aliud, nisi quod sunt quidant, qui vos turbant, ae volunt evertere evangelium Christi.
8. Mas ainda que nós, ou um anjo do céu, vos pregue algum outro evangelho que não seja o que vos temos pregado, que o mesmo seja anátema.	8. Verum etiamsi nos, aut Angelus e coelo evangelizet vobis praeter id quod evangelizavimus vobis, anathema sit.
9. Como vos dissemos antes, e agora repito, se alguém vos prega algum evangelho que não seja o que vos temos pregado, que o mesmo seja anátema.	9. Quemadmodum praediximus, nunc quoque iterum dico; si quis vobis evangelizaverit praeterquam quod accepistis, anathema sit.

6. Espanta-me. O apóstolo começa com uma repreensão, embora um tanto mais branda do que os leitores mereciam. Ele prefere dirigir sua ira contra os falsos apóstolos, como veremos. Paulo acusa os gálatas de apostasia, não somente em relação ao ensino do apóstolo, mas em relação ao próprio Cristo. Pois lhes seria impossível preservar seu compromisso com Cristo sem o reconhecimento de que Ele os havia resgatado, graciosamente, da escravidão da lei. Mas essa crença não pode ser harmonizada com as idéias concernetes à obrigação de guardar as cerimônias, idéias que os falsos apóstolos haviam incutido neles. Por isso, os crentes gálatas estavam afastados de Cristo, não porque rejeitassem totalmente o cristianismo, e sim porque a corrupção das doutrinas do cristianismo ocorrera em tal proporção, que só lhes restava um Cristo imaginário.

Modo semelhante, em nossos dias, os papistas decidiram ter um Cristo dividido e mutilado - e nada mais. Estão, portanto, separados de Cristo. Estão saturados de superstições que são diretamente contrárias à natureza de Cristo. Devemos observar atentamente que estamos *separados de Cristo* quando aceitamos opiniões incoerentes com seu ofício de Mediador; porque a luz não tem comunhão com as trevas.

Com base neste mesmo princípio, o apóstolo chama isso de *um*

******ebook converter DEMO Watermarks*******

evangelho diferente, ou seja, um evangelho diferente do verdadeiro. Os falsos apóstolos alegavam pregar o evangelho de Cristo. Todavia, ao mesclá-lo com suas próprias invenções,[28] que destruíam a força do evangelho, eles tinham um evangelho falso, corrompido e espúrio. Ao usar o verbo no tempo presente ("estais passando"), o apóstolo parecia dizer que os crentes estavam apenas no *processo* de queda. Era como se ele estivesse afirmando: "Ora, não digo que já estais completamente separados de Cristo. Se esse fosse o caso, seria muito difícil retornardes ao caminho. Agora, porém, neste momento crítico, não deis nenhum passo adiante; retrocedei imediatamente".

De Cristo, que vos chamou na graça. Outras versões dizem: "Daquele que vos chamou pela graça de Cristo". Essa tradução, com a qual concordamos, é mais simples. Ao dizer que foram chamados por Cristo por meio da graça, o apóstolo tencionava ressaltar a malignidade da ingratidão dos leitores. Separar-se do Filho de Deus, sob quaisquer circunstâncias, é indigno e desonroso. Mas separar-se de Cristo, depois de haver sido gratuitamente convidado a participar da salvação é uma atitude ainda mais indigna. A bondade de Cristo para conosco torna extremamente abominável a nossa ingratidão para com Ele.

Tão depressa. Considerando quão *depressa* os crentes da Galácia descobriram a sua carência de firmeza, percebemos que a sua culpa é muito mais enfatizada. Não existe uma situação conveniente que justifique o separarmo-nos de Cristo. Mas o fato de que os gálatas se afastaram da verdade, logo que Paulo os deixou, inferia uma culpa mais profunda. Assim como a ingratidão foi ressaltada mediante a sua comparação com a graça do chamamento, assim também a circunstância de tempo é referida para magnificar a leviandade dos gálatas.

7. Não que ele seja outro.[29] Alguns explicam assim esta afirmação: "Embora não exista outro evangelho"; como se estivessem corrigindo a linguagem do apóstolo, a fim de prevenir contra a suposição de que havia mais do que um evangelho. No que concerne à explicação destas palavras, tenho um ponto de vista simples a respeito delas; pois o apóstolo falava desdenhosamente sobre o ensino dos falsos apóstolos, considerando-o nada mais do que um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conjunto de confusão e destruição. Era como se Paulo estivesse dizendo: "O que eles alegam? Com que bases atacam a doutrina que tenho anunciado? Apenas vos perturbam e destroem o evangelho. Isto é tudo que eles fazem". Mas isso tem o mesmo significado, pois admito que a expressão corrige o que Paulo dissera sobre o *outro evangelho.* Paulo declarou que esse outro ensino não era o evangelho, e sim uma distorção. Tudo o que eu queria dizer era que, em minha opinião, "outro" significa "outra coisa". Parece muito com a expressão de uso comum: "Isto não significa *nada, senão* que você deseja enganar".

E querem perverter. Paulo os culpa de outro erro: praticar injúria contra Cristo, ao se empenharem por perverter o evangelho. Este é um erro sobremodo grave. A perversão é pior do que a corrupção. O apóstolo acusa aqueles crentes com boas razões. Quando a glória da justificação é atribuída a outrem, uma armadilha para a consciência das pessoas é preparada e o Salvador não tem mais o seu lugar ali; e a doutrina do evangelho é arruinada.

O evangelho de Cristo. Conhecer as principais doutrinas do evangelho é uma questão de importância permanente. Quando estas são atacadas, o evangelho é destruído. O acréscimo das palavras *de Cristo* pode ser explicado de duas maneiras: ou que o evangelho veio de Cristo, como seu Autor, ou que simplesmente revela a Cristo. Sem dúvida, a razão por que o apóstolo empregou estas palavras era descrever o verdadeiro e genuíno *evangelho,* o único que é digno desse nome.

8. Mas ainda que nós. À medida que apóstolo prossegue para defender a autoridade de seu ensino, a sua confiança transparece. Em primeiro lugar, Paulo afirma que a doutrina pregada por ele era o único evangelho e que tentar subvertê-lo é uma atitude ímpia. Mas Paulo estava ciente de que os falsos apóstolos poderiam argumentar: "Não nos sujeitaremos a você em nosso desejo de manter o evangelho ou naqueles sentimentos de respeito que costumamos nutrir pelo evangelho". De modo semelhante, em nossos dias, os papistas descrevem, com palavras fortes, a sacralidade que atribuem ao evangelho e até beijam a Palavra com profunda reverência; mas, quando trazidos à prova, eles se revelam como pessoas que perseguem ferozmente a doutrina pura e simples do evangelho. Por

******ebook converter DEMO Watermarks*******

essa razão, Paulo não se satisfez com esta declaração geral, mas definiu o que é o evangelho e o que ele contém, afirmando que seu ensino é o evangelho autêntico, capaz de resistir a qualquer investigação posterior.

Que proveito havia em professar respeito pelo evangelho e não saber o que ele significa? Para os papistas, que estão obrigados a confessar a *fé implícita,* tal coisa poderia ser suficiente. Mas, para os verdadeiros cristãos, não há fé onde não há conhecimento. A fim de que os gálatas, os quais, ao contrário dos papistas, estavam dispostos a obedecer ao evangelho, não vagueassem para lá e para cá, sem achar um fundamento em que podiam se firmar, Paulo ordenou que permanecessem firmes em sua doutrina. Ele exigiu uma confiança tão inabalável em sua pregação, que pronunciou uma maldição sobre aqueles que ousassem contradizê-la.

Neste ponto, devemos observar que Paulo começa falando sobre si mesmo, pois antecipa a calúnia que seus opositores lançariam sobre ele: “Você deseja que tudo que fala seja recebido de modo inquestionável, tão somente porque você mesmo o disse”. Para mostrar que não havia fundamento para essa calúnia, o apóstolo renuncia imediatamente o direito de promover qualquer coisa contrária ao seu próprio ensino. Ele não reivindica superioridade sobre os outros homens; apenas exige de todos, que são iguais a ele mesmo, sujeição à Palavra de Deus.

Ou um anjo do céu. Para destruir mais completamente as pretensões dos falsos apóstolos, Paulo evoca os próprios anjos. Ele disse que os anjos não deviam ser ouvidos, caso anunciassem algo diferente, e que deviam ser considerados anátemas. Alguém pode imaginar que era absurdo envolver os anjos numa controvérsia acerca da doutrina de Paulo. Um ponto de vista correto a respeito do assunto nos capacitará a perceber que este procedimento do apóstolo era conveniente e necessário. Com toda certeza, é impossível os anjos do céu ensinarem qualquer coisa além da pura verdade de Deus. Mas, quando havia controvérsia a respeito da fé na doutrina que Deus revelara sobre a salvação dos homens, Paulo não achava suficiente refutar a opinião dos homens, sem refutar, ao mesmo tempo, a autoridade dos anjos.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Assim, não é supérfluo que o apóstolo pronuncie uma maldição sobre os anjos, caso ensinassem outra doutrina,[30] embora seu argumento tenha por base uma impossibilidade. Essa linguagem exagerada deve ter contribuído para fortalecer a confiança na pregação de Paulo. Seus oponentes, mediante o uso de nomes famosos, tentavam atacar seu ensino e caráter. Ele os responde afirmando com ousadia que nem mesmo os anjos são capazes de abalar sua autoridade. Isto não é, de modo algum, uma ofensa aos anjos. Eles foram criados para promover, mediante todos os meios possíveis, a glória de Deus. Aquele que se esforça, de maneira piedosa, para cumprir esse mesmo objetivo, embora por meio de uma citação aparentemente desrespeitosa dos anjos, não prejudica a dignidade deles. Esta linguagem não só expressa, de maneira impressionante, a majestade da Palavra de Deus, mas também transmite à nossa fé uma extraordinária confirmação, enquanto, confiando na Palavra de Deus, nos sentimos à vontade para tratar os anjos com desdém e menosprezo.

As palavras *que o mesmo seja anátema* têm de significar "considerem-no anátema". Quando fizemos a exposição de 1 Coríntios 12.3, falamos sobre a palavra ἀνάθεμα.[31] Nesta passagem, ela denota *amaldiçoar* e corresponde ao termo hebraico חרם (hhĕrĕm).

9. Como vos dissemos antes. Deixando de lado, agora, a menção de si mesmo e dos anjos, Paulo repete a afirmação anterior: que não era lícito a qualquer crente transmitir alguma coisa contrária ao que havia aprendido.[32] Observe a expressão *que vos temos pregado*. O apóstolo insiste uniformemente que os crentes da Galácia não deviam considerar o evangelho como algo desconhecido, que existia apenas na imaginação deles. Paulo os exorta a nutrir a convicção inabalável e séria de que a doutrina que haviam recebido e aceitado era o verdadeiro evangelho de Cristo. Nada pode ser mais incoerente com a natureza da fé do que uma aceitação débil e vacilante. Qual será a conseqüência, se o desconhecimento da natureza e caráter do evangelho levar à hesitação? Por isso, o apóstolo lhes ordena que considerem como demônios aqueles que ousam apresentar evangelho diferente do seu - isto é expresso no termo *outro evangelho* - um evangelho ao qual são acrescentadas invenções dos homens.[33] Pois

******ebook converter DEMO Watermarks*******

a doutrina dos falsos apóstolos não era totalmente contrária ou mesmo diferente da doutrina de Paulo; era corrompida por falsos acréscimos.

Quão pobres os subterfúgios aos quais recorrem os papistas, a fim de esquivarem-se dessa afirmação de Paulo! Primeiramente, eles nos dizem que não temos mais, em nosso poder, todo o ensino de Paulo e que não podemos saber o que esse ensino continha, exceto se esses crentes, que o ouviram, ressuscitassem dos mortos e aparecessem como testemunhas. Em segundo lugar, os papistas afirmam que nem todo acréscimo é proibido e que somente os *outros* evangelhos são condenados. Se nos interessa conhecer a doutrina de Paulo, ela pode ser aprendida com muita clareza em seus escritos. À luz desse evangelho, torna-se evidente que todo o papado é uma perversão terrível. E, observamos em conclusão, a natureza do caso demonstra que toda doutrina espúria está em desarmonia com a pregação de Paulo. Portanto, esses sofismas não ajudarão em nada os papistas.

10. Porventura estou agora persuadindo segundo os homens ou segundo Deus? Ou estou buscando agradar a homens? Se fosse ainda agradar a homens, não seria um servo de Cristo.	10. Nunc enim suadeone secundum homines, an secundum Deum? Vel quaero hominibus placere? Si enim adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem.
11. Pois agora vos faço saber, irmãos, que o evangelho anunciado por mim não é segundo o homem.	11. Notum autem vobis faeio, fratres, Deuteronomy Evangelio, quod evangelizatum est a me, quod non est secundum hominem;
12. Pois não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas ele me veio através de revelação da parte de Jesus Cristo.	12. Neque enim ego ab hormine accepi illud, neque didici; sed per revelationem lesu Christi.
13. Porque tendes ouvido de meu procedimento nos tempos passados na religião judaica, como além de toda medida perseguia a igreja de Deus e a devastava.	13. Audistis enim conversationem meam, quae aliquando fuit in ludaismo; quod supra modum persequebar ecclesiam Dei, et vastabam illam,
14. E, em minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos de minha idade, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais	14. Et proficiebam in ludaismo supra multos aequales meos in gernere meo, quum vehementius studiosus essem paternarum traditionum

10. Porventura estou agora persuadindo segundo os homens ou segundo Deus? A ambigüidade da construção grega, nesta passagem,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

causou diversas explicações. Alguns a traduzem assim: “Estou, agora, buscando o favor dos homens ou o de Deus?”[34] Outros consideram “Deus” e “homens” como que signifcando interesses divinos e humanos. Este sentido concordaria bem com o contexto, se não fosse um grande afastamento do sentido das palavras. Prefiro o ponto de vista que é mais natural, pois era comum ao idioma grego deixar subtendida a preposição κατὰ, *de acordo com*.

Paulo falava não sobre o assunto de sua pregação, mas sobre o propósito de sua mente, que poderia se referir mais convenientemente a Deus, e não aos homens. A disposição do pregador pode exercer alguma influência em sua doutrina. Assim como a corrupção da doutrina resulta de ambição, de avareza ou de outro desejo pecaminoso, assim também a verdade é mantida em sua pureza pela instrumentalide de uma consciência limpa. Por isso, o apóstolo contende afirmando que sua doutrina é pura, porque não é modificada para satisfazer os homens.

Ou estou buscando agradar a homens? Esta segunda cláusula é um pouco diferente da primeira, pois o desejo de obter favor é uma das razões para alguém “agradar a homens”. Quando essa ambição reina em nosso coração, de modo que desejamos regular nossa linguagem, para obter o favor dos homens, nosso ensino não é sincero.

Paulo declara que estava limpo desse erro. E, para repelir com mais ousadia a insinuação caluniosa, ele emprega a forma interrogativa de discurso. Pois as interrogativas têm maior importância, quando damos aos nossos oponentes uma chance de resposta, se tiverem algo a dizer. Isto expressa a grande ousadia que Paulo extraía do testemunho de uma boa consciência; ele sabia que cumprira seu dever de tal modo que não estava sujeito a reprovações daquele tipo [At 23.1-2; 2Co 1.12].

Se fosse ainda agradar a homens. Que afirmação extraordinária! Homens ambiciosos (ou seja, aqueles que buscam o aplauso dos homens) não podem servir a Cristo. Paulo disse a respeito de si mesmo que renunciara espontaneamente a estima dos homens, a fim de consagrar-se por completo ao serviço de Cristo. E, neste aspecto, ele contrasta sua posição presente com a que ocupara em uma época anterior de sua vida. Paulo fora considerado com a mais elevada

******ebook converter DEMO Watermarks*******

estima, recebera elogios em todos os lugares; e, por isso, se houvesse resolvido agradar a homens, não teria achado necessário mudar de condição.

A palavra *homens* é empregada aqui em um sentido restrito; porque os ministros de Cristo não devem agir com o propósito de desagradar os homens. Mas há diferentes classes de homens. Aqueles para os quais Cristo "é a preciosidade" [1Pe 2.7] são os homens a quem devemos nos esforçar para agradar em Cristo [1Pe 2.7]. Aqueles que resolvem colocar suas próprias paixões no lugar da verdadeira doutrina, a esses não devemos agradar de modo algum. E os pastores piedosos e íntegros sempre acharão necessário lutar contra as ofensas daqueles que resolvem satisfazer, em todos os aspectos, as suas paixões. Pois a igreja sempre terá hipócritas e ímpios, que preferem suas próprias cobiças à Palavra de Deus. E mesmo as pessoas boas são tentadas pelo diabo, quer por meio de ignorância, quer por meio de alguma fraqueza, a sentirem-se insatisfeitas com as advertências fiéis de seu pastor. Nosso dever, portanto, é não ficarmos alarmados diante de qualquer tipo de ofensa, contanto que, ao mesmo tempo, não estimulemos, em mentes frágeis, preconceito contra o próprio Cristo.

Muitos interpretam esta passagem de maneira diferente, como se ela significasse: "Se eu agradasse aos homens, *não seria um servo de Cristo*. Admito isso, mas quem me acusará disso? Quem não percebe que não estou pleiteando o favor dos homens?" Prefiro o primeiro sentido, ou seja, que Paulo estava mostrando quanta estima humana ele renunciara, para dedicar-se a Cristo.

11. Pois agora vos faço saber. Este é o argumento mais poderoso, o eixo principal, por assim dizer, em torno do qual gira toda a questão, a saber, que ele não recebeu o seu evangelho da parte de homens, mas lhe foi revelado por Deus mesmo. E uma vez que isto podia ser negado, Paulo oferece uma prova fundamentada em um relato dos acontecimentos. Para transmitir maior autoridade à sua afirmação, ele declara que não está falando sobre um assunto duvidoso,[35] mas sobre um assunto que está disposto a comprovar. Assim, Paulo se apresenta de maneira bem adequada a essa questão bastante séria. Ele afirma que seu evangelho "não é segundo o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

homem", não tem qualquer sabor humano ou não provém de iniciativa humana. E para comprovar isso, acrescenta que não fora instruído por qualquer mestre humano.[36]

12. Pois não o recebi nem o aprendi de homem algum. O quê? A autoridade da mensagem diminui, quando alguém que é instruído pela instrumentalidade de homens se torna um mestre? Temos de levar em conta as armas com que os falsos apóstolos atacavam a Paulo, alegando que seu evangelho era deficiente e espúrio; que o obtivera de um mestre inferior ou incompetente e que sua instrução imperfeita o levava a fazer asseverações imprudentes. Orgulhavam-se, por outro lado, de que haviam sido instruídos pelos mais preeminentes apóstolos, cujos pontos de vistas eles, os falsos apóstolos, conheciam muito bem. Era, portanto, necessário que Paulo expusesse sua doutrina em oposição a todo o mundo e a alicerçasse no fato de que não o aprendera nas escolas de qualquer homem, e sim mediante revelação da parte de Deus. De nenhuma outra maneira ele poderia ter repelido as calúnias dos falsos apóstolos.

A objeção de que Ananias [At 9.10] fora mestre de Paulo pode ser facilmente respondida. A instrução divina que Paulo recebera, por inspiração direta, não tornava impróprio que outro homem fosse empregado para instrui-lo, se isso trouxesse importância ao seu ministério público. Como já dissemos, Paulo teve uma chamada direta da parte de Deus, por meio de revelação, e foi ordenado pelos votos e aprovação solene de homens. Estas afirmações não se contradizem.

13. Porque tendes ouvido de meu procedimento. Toda esta narrativa foi introduzida como parte do argumento de Paulo. Ele relata que, durante toda a sua vida, nutrira tão profunda rejeição pelo evangelho, que se tornara um inimigo mortal e um destruidor do cristianismo. Isso nos leva a inferir que a conversão de Paulo foi divina. E, de fato, ele convoca os gálatas a serem testemunhas de um assunto indubitável, para remover toda controvérsia concernente ao que ele diria.

Paulo *se igualou* aos que eram de sua idade, pois comparar-se aos de idade superior teria sido inadequado. Quando ele falou sobre *das tradições de meus pais*, referiu-se não aos acréscimos que haviam corrompido a lei de Deus, e sim à própria lei de Deus, na qual fora

******ebook converter DEMO Watermarks*******

educado desde sua infância e que recebera pelas mãos de seus pais e ancestrais. Paulo vivera apegado firmemente aos costumes de seus pais, e não teria sido fácil separá-lo desses costumes, se o Senhor não o tivesse atraído por meio de um milagre.

15. Quando, porém, pelo beneplácito de Deus, que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, lhe aprouve	15. At postquam placuit Deo, qui me segregaverat ab utero matris meae, et vocavit per gratiam suam,
16. revelar seu Filho a mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença não consultei carne e sangue,	16. Revelare Filium suum mihi, ut praedicarem ipsnm inter Gentes, continuo non contuli cum carne et sanguine;
17. nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia, e outra vez voltei para Damasco.	17. Neque redii Hierosolymam, ad eos qui ante me fuerunt Apestoli; sed abii in Arabiam, ac denuo reversus sum Damascum.
18. Então, depois de três anos, subi a Jerusalém para visitar Pedro, e permaneci com ele quinze dias.	18. Deinde post annos tres redii Hierosolymam, ut viderein Petrum; et mansi apud illum dies quindecim.
19. Mas não vi nenhum outro dos apóstolos, salvo Tiago, o irmão do Senhor.	19. Alium antem ex Apostolis non vidi quenquam, nisi Iacobum fratrem Domini.
20. Ora, no tocante às coisas sobre as quais vos escrevi, eis que diante de Deus testifico que não minto.	20. Porro quae scribo vobis, ecce coram Deo, non mentier.
21. Então fui para as regiões da Síria e Cilícia.	21. Deinde vent in regiones Syriae ac Ciliciae.
22. E eu não era ainda conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.	22. Eram autem facie ignotus Ecclesiis Iudaeae, qute erant in Christo.
23. Ouviam somente dizer: Aquele que uma vez nos perseguia agora prega a fé que outrora destruía.	23. Sed tantum hic rumor apud illos erat; Qui persequebatur nos aliquando, nunc praedicat fidem quam quondam expugnabat.
24. E glorificavam a Deus em mim.	24. Et glorificabant in me Deum.

15. Pelo beneplácito de Deus. Esta é a segunda parte da narrativa da miraculosa conversão de Paulo. Ele diz, primeiramente, que havia sido chamado pela graça de Deus para pregar a Cristo entre os gentios. Em seguida, Paulo diz que, tão logo fora chamado, prosseguiu, sem hesitação e sem consultar os apóstolos, à realização de sua obra, sentindo-se convicto de que a obra lhe havia sido designada por Deus. Na construção das palavras, Esrasmo difere da Vulgata. Ele as une assim: "Quando aprouve a Deus que eu pregasse a Cristo entre os gentios, o Deus que me chamou com o propósito de revelar a Cristo *por meu intermédio"*. Mas prefiro a tradução antiga, porque Cristo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

havia se revelado a Paulo, antes que este recebesse a ordem de pregar. Admitindo que a tradução de Erasmo é correta, traduzindo ἐν ἐμοὶ com o sentido de "por meu intermédio", teríamos de dizer que a cláusula *para que eu o pregasse* é introduzida para descrever o modo da revelação.

À primeira vista, a argumentação de Paulo não parece muito convincente. Logo que se converteu ao cristianismo, ele assumiu o ofício da pregação do evangelho, sem consultar os apóstolos; mas isso não significa que havia sido designado para esse ofício mediante revelação de Jesus Cristo. No entanto, Paulo usa vários argumentos, que, considerados juntos, são reconhecidos como suficientemente fortes para estabelecer a sua conclusão. Paulo argumenta, em primeiro lugar, que fora chamado pela graça de Deus; em seguida, que seu apostolado fora reconhecido pelos demais apóstolos; e os demais argumentos são apresentados no restante da epístola. O leitor deve, portanto, lembrar-se de apreciar a narrativa como um todo e de extrair a inferência não de partes isoladas, mas de toda a epístola.

Que me separou. Esta separação era o propósito de Deus pelo qual Paulo foi designado ao ofício apostólico, antes mesmo de nascer (*antequam se hominem*). A chamada ocorreu depois, no tempo certo, quando o Senhor tornou conhecida a sua vontade a respeito do apóstolo e lhe ordenou que realizasse a obra. Sem dúvida alguma, Deus havia decretado, antes da fundação do mundo, o que faria a respeito de cada um de nós e destinado a cada um, mediante seu conselho secreto, o devido lugar na vida. Mas os escritores sagrados referem-se com freqüência a estes três passos: a *predestinação* divina e eterna; a *destinação* desde o ventre; e a *chamada,* que é o efeito e o cumprimento de ambas.

A palavra do Senhor vinda a Jeremias, embora tenha sido expressa de modo um pouco diferente do que Paulo disse nesta passagem, tem o mesmo sentido: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constitui profeta às nações" [Jr 1.5]. Antes mesmo de existirem, Jeremias e Paulo foram separados: aquele, para o ofício de profeta; este, para o ofício de apóstolo. Mas Deus é revelado como quem nos separa desde o ventre materno, visto que o propósito de sermos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

enviados ao mundo é que Ele realize em nós o que já decretou. A chamada é adiada até ao tempo próprio, quando Deus nos tiver preparado para a tarefa que nos manda realizar.

Então, as palavras de Paulo podem ser entendidas assim: "Quando aprouve a Deus revelar, por meu intermédio, o seu Filho, Ele me chamou, porque já me havia separado". Paulo quis mostrar que sua chamada dependia da eleição secreta de Deus e que fora ordenado apóstolo, não porque, por esforço próprio, se preparara para desempenhar esse nobre ofício ou porque Deus o considerara digno de perfazê-lo, e sim porque, antes mesmo de nascer, ele já havia sido separado pelo desígnio secreto de Deus.

Em sua maneira habitual, Paulo costumava dizer que a causa de sua chamada era o beneplácito de Deus. Isso merece a nossa atenção, pois nos mostra que devemos nossa chamada à graça de Deus; que fomos eleitos e adotados para a vida eterna e que Ele tem o desígnio de usar nossos serviços. Mostra-nos que, de outro modo, seríamos completamente inúteis e que Ele determina para nós uma chamada legítima, na qual podemos ser usados. O que Paulo possuía antes de nascer, para ter direito a tão elevada honra? De modo semelhante, devemos crer que é inteiramente pelo dom de Deus, e não pelo fruto de nossos próprios esforços, que temos sido chamados para administrar a sua igreja.

As distinções sutis nas quais têm entrado alguns comentadores, ao explicar a palavra *separou* são completamente estranhas ao assunto. Eles dizem que Deus nos *separou* não porque nos infundiu qualquer disposição mental peculiar que nos distingue das outras pessoas, e sim porque Ele nos designou por intermédio de seu propósito.[37] Paulo atribuiu, com muita clareza, sua chamada à livre graça de Deus, quando declarou que a separação espontânea desde o ventre materno foi a origem da chamada; mas, apesar disso, repetiu a afirmação direta de que, ao exaltar a graça de Deus, podia excluir todos os motivos de vanglória e testificar sua própria gratidão a Deus. Sobre este assunto, Paulo costumava falar livremente, mesmo quando não tinha qualquer controvérsia com os falsos apóstolos.

16. Revelar seu Filho a mim. Se lermos: "Revelar... *por meu intermédio"*, teremos o propósito do apostolado, ou seja: tornar Cristo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conhecido. Como isso devia ser realizado? Por pregá-lo entre os gentios, o que os falsos apóstolos consideravam uma ofensa. Mas creio que ἐν εμοὶ[38] corresponde a uma expressão idiomática hebraica que significa "a mim", pois a partícula hebraica ב (*beth*) é, às vezes, redundante, como o sabem todos os que conhecem essa língua. Portanto, o significado é que Cristo foi revelado a Paulo, não com o propósito de que desfrutasse sozinho do conhecimento de Cristo e retivesse esse conhecimento silenciosamente em seu coração, mas para que pregasse entre os gentios o Salvador que ele mesmo conhecera.

Sem detença não consultei. *Consultar carne e sangue* significa tomar conselho de carne e sangue. No que concerne ao significado das palavras, a intenção de Paulo era excluir todos os conselhos humanos. Esta expressão geral, conforme transparecerá do contexto, envolve todos os homens, com toda a prudência e a sabedoria que possuem. [39] Paulo menciona os apóstolos a fim de exibir, com bastante ênfase, a chamada direta da parte de Deus. Confiando somente na autoridade de Deus e não recorrendo a nada mais, o apóstolo prosseguiu ao cumprimento do dever de pregar o evangelho.

17. Nem subi a Jerusalém. Ele explica e amplia sua afirmação anterior, como se estivesse dizendo: "Não busquei a autoridade de homem algum", nem mesmo dos apóstolos. É um erro supor que, por serem agora mencionados separadamente, os apóstolos não estavam incluídos nas palavras *carne e sangue*. Paulo não acrescenta nada novo ou diferente aqui; apenas explica com mais clareza o que já havia dito. Esta expressão também não implicava num insulto aos apóstolos. O propósito era mostrar que ele não devia sua comissão a qualquer homem. A vanglória de homens inescrupulosos colocaram-no sob a necessidade de contrastar a autoridade dos apóstolos com a autoridade de Deus. Quando uma criatura é contrastada com Deus, não importando quão humilhante e desprezível seja a linguagem empregada no contraste, a criatura não tem motivos para queixar-se.

Mas parti para a Arábia. Em Atos dos Apóstolos, Lucas omitiu esses três anos. Há outros acontecimentos que ele também não menciona. Por isso, era ridícula a calúnia daqueles que tentavam elaborar uma acusação de incoerência nessas palavras de Paulo. Os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

leitores piedosos devem considerar a provação severa que Paulo teve de enfrentar no início de sua jornada. Aquele que, por amor à honra de Cristo, fora enviado, poucos dias antes, a Damasco, acompanhado por uma escolta formidável, agora é obrigado a vaguear como um exilado em terra estranha. Mas ele não perdeu o ânimo.

18. Depois de três anos. Paulo subiu *a Jerusalém* três anos depois de começar a cumprir seu ofício apostólico. Portanto, no início de seu apostolado, ele não recebeu uma chamada da parte de homens. Mas, para que não imaginassem que ele tinha interesses diferentes dos interesses dos outros apóstolos e que desejava afastar-se deles, Paulo nos diz que subiu a Jerusalém a fim de avistar-se[40] com *Pedro*.[41] Embora Paulo não tenha esperado pela aprovação dos apóstolos, para começar seu ofício, não foi contra a vontade deles, e sim com o pleno consentimento e aprovação deles, que entrou na classe de apóstolo. Paulo desejava mostrar que nunca estivera em desarmonia com os apóstolos e que, nesta altura, estava em plena harmonia com todas as opiniões deles. Ao mencionar o tempo que permanecera na Arábia, Paulo demonstra que viera não para aprender, mas apenas para ter comunhão mútua.

19. Mas não vi nenhum outro dos apóstolos. Isto foi acrescentado para evidenciar que Paulo não tinha outro propósito em sua viagem; e não atendeu a qualquer outra coisa.

Salvo Tiago. É oportuno perguntarmos quem era esse Tiago. Quase todos os antigos pais concordam que ele era um dos discípulos, cujo sobrenome era Oblias e "o Justo", que presidia a igreja de Jerusalém.[42] Outros pensam que ele era filho de José, com outra esposa. E outros acham que Tiago era primo de Cristo, por parte de mãe.[43] (Esta é a idéia mais provável.) Mas, como ele é mencionado entre os apóstolos, não concordo com essa opinião. Também não existe sustentação para o argumento de Jerônimo, afirmando que o título *apóstolo* é aplicado a outros além dos Doze. Nestes versículos, o assunto em consideração é a mais elevada classe de apóstolos; e veremos que Tiago era considerado uma das principais *colunas* da igreja [Gl 2.9]. Parece mais provável que Paulo falava sobre o filho de Alfeu.[44]

É mais provável que os demais dos apóstolos estivessem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

espalhados pelos vários países; visto que não permaneciam em um único lugar. Lucas relata que Barnabé trouxera Paulo aos apóstolos [At 9.27]. Isto não deve ser entendido como uma referência aos Doze, e sim aos dois que estavam sozinhos em Jerusalém.

20. Ora, no tocante às coisas sobre as quais vos escrevi. Esta afirmação se estende a toda a epístola. A profunda seriedade de Paulo neste assunto é mostrada pelo fato de que ele recorreu a um juramento, algo que só deve ser usado em ocasiões sérias e importantes. Não devemos estranhar que Paulo tenha insistido tão energicamente neste ponto, pois já vimos como os impostores faziam tudo para despojá-lo do nome e das honras de *apóstolo*. Ora, é mister que observemos as formas de juramento que os santos usavam, pois aprendemos deles a ver os juramentos apenas como um apelo ao trono de Deus, para confirmar a verdade e a fidelidade de nossas palavras e ações. A reverência e o temor de Deus devem orientar esse apelo.

22. E eu não era ainda conhecido de vista. Parece que isso foi acrescentado para enfatizar, com vigor, a perversidade e a malícia dos caluniadores de Paulo. Se as igrejas da Judéia, que apenas "ouviam" falar a respeito dele, foram levadas a render glória a Deus por causa da maravilhosa mudança que Ele realizara em Paulo, quão infame era o fato de que aqueles a quem haviam sido demonstrados os frutos de seus admiráveis esforços não agiram da mesma maneira! Se apenas a notícia fora suficiente para produzir glória a Deus no primeiro grupo, por que os fatos que estavam ante os olhos do segundo grupo não os satisfez?

23. A fé que outrora destruía. Isto não significa que *a fé*[45] pode realmente ser destruída. Significa que Paulo enfraqueceu a influência da fé na mente de homens fracos. Além disso, é a vontade, e não os atos, que está expressa nestas palavras.

24. E glorificavam a Deus em mim.[46] Isso era um sinal evidente de que o ministério de Paulo era aprovado por todas as igrejas da Judéia, de tal modo que irromperam em louvor e admiração do maravilhoso poder de Deus. Assim, Paulo reprova indiretamente a malícia daqueles crentes, por mostrar que sua malevolência e calúnias poderiam apenas ocultar a glória de Deus, a qual os apóstolos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

admitiam e publicamente reconheciam brilhar fulgurantemente no apostolado de Paulo. E isso nos sugere, incidentalmente, uma regra sobre como devemos considerar os santos do Senhor. Quando nos deparamos com pessoas adornadas com os dons divinos, nos revelamos tão depravados ou ingratos ou inclinados à superstição que nos propomos a adorá-las como deusas, esquecidos de que eles são, na verdade, *dons divinos*. E, portanto, este ponto nos ensina a erguer nossos olhos para o seu Autor e atribuir-lhe o que é propriamente seu. E ao mesmo tempo somos instruídos de que o apostolado de Paulo era algo para o louvor de Deus, porquanto ele foi transformado de inimigo em servo.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 2

1. Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando comigo também a Tito.	1. Deinde post annos quatuordecim ascendi rursus Hierosolymam una cum Barnaba, assumpto simul et Tito.
2. E subi em obediência a uma revelação; e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, mas particularmente diante daqueles que eram de reputação, para de forma alguma correr ou ter corrido em vão.	2. Ascendi autem secundum revelationera, et contuli cum illis evangelium, quod praedico inter Gentes; privatim vero cum iis qui in pretio erant, ne quo mode in vahum currerem, aut cucurrssem,
3. Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi compelido a circuncidar-se.	3. Sed neque Titus, qui mecum erat, quum esset Graecus, compulsus fuit circumcidi;
4. E isso por causa dos falsos irmãos que se introduziram secretamente com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, e reduzir-nos à escravidão;	4. Propter subingresses falsos fratres, qui subintroierant ad explorandum libertatem nostram, quam habemus in Christo Iesu; quo nos in servitutem adigerent;
5. aos quais nem ainda por uma hora nos sujeitamos, para que a verdade do evangelho permanecesse convosco.	5. Quibus ne ad heram quidem cessimus per subjectionem, ut veri tas evangelii maneret apud vos.

1. Catorze anos depois. Com certeza, podemos dizer que esta não foi a mesma viagem mencionada por Lucas [At 15.2]. A conexão da história nos leva à conclusão contrária. Descobrimos que Paulo fez quatro viagens a Jerusalém. Já falamos sobre a primeira dessas viagens. A segunda aconteceu quando, em companhia de Barnabé, Paulo levou as ofertas de caridade das igrejas gregas e asiáticas [At 12.25]. Minha opinião de que esta passagem refere-se a esta segunda viagem se fundamenta em várias razões. E qualquer outra suposição tornaria irreconciliáveis as afirmações de Paulo e Lucas. Além disso, há boas razões para conjecturarmos que Paulo repreendeu a Pedro em Antioquia, enquanto vivia ali. Mas isso aconteceu antes de Paulo ser enviado, pelas igrejas, a Jerusalém, para resolver o problema a respeito da observância de cerimônias [At 15.2]. É ilógico imaginar que Pedro teria usado tal dissimulação, se a controvérsia já houvesse sido resolvida e o decreto apostólico, publicado. Mas, nesta passagem, Paulo escreve que viera a Jerusalém e, somente depois,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

acrescenta que repreendera a Pedro, por causa de um ato de dissimulação, um ato que, com certeza, Pedro não teria cometido, exceto em questões duvidosas.[47]

Além disso, Paulo jamais teria mencionado essa viagem,[48] realizada com a concordância de todos os crentes, sem referir-se à ocasião e à memorável decisão tomada pelos apóstolos. Não se têm certeza quanto ao tempo em que a epístola foi escrita; sabe-se apenas que as igrejas gregas conjecturam que ela foi enviada de Roma; e as igrejas latinas presumem que a epístola procedeu de Éfeso. Quanto a mim, creio que ela foi escrita não somente antes de Paulo ter chegado a Roma, mas também antes de o concílio ser instalado e de os apóstolos tomarem a decisão final a respeito de observâncias cerimoniais. Enquanto seus oponentes reivindicavam falsamente o nome de apóstolos e se esforçavam para estragar a reputação de Paulo, quão negligente ele teria sido se houvesse negligenciado os decretos que circulavam entre eles e minimizava a posição deles![49] Sem dúvida, esta palavra lhes teria fechado a boca: “Vocês trazem contra mim a autoridade dos apóstolos. Mas, quem não conhece a decisão deles? Portanto, eu os vejo convencidos de mentira descarada. Em nome dos apóstolos, vocês colocam sobre os gentios a necessidade de guardar a lei; mas apelo aos escritos deles, que colocam em liberdade a consciência humana”.

Também podemos observar que, no início da epístola, Paulo repreendeu os gálatas por haverem se afastado tão depressa do evangelho que lhes havia sido entregue. Mas podemos concluir imediatamente que, depois de haverem sido trazidos à fé, algum tempo deve ter passado, antes de surgir a controvérsia a respeito da lei cerimonial. Creio, portanto, que os catorze anos devem ser contados, não a partir de uma viagem à outra, mas a partir da conversão de Paulo. O espaço de tempo entre uma viagem e outra foi onze anos.

E subi em obediência a uma revelação.[50] Agora, Paulo confirma seu apostolado e doutrina, não somente por meio de obras, mas também de revelação divina. Visto que Deus conduzira aquela viagem, que tinha como objetivo a confirmação da doutrina de Paulo, a doutrina foi confirmada, não somente pela aprovação dos homens,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mas também pela autoridade de Deus. Isso teria sido mais do que suficiente para vencer a obstinação daqueles que atacavam a Paulo, usando o nome de apóstolos. Pois, embora houvesse até então espaço para o debate, a comunicação da mente divina traria um fim à discussão.

E expus diante deles o evangelho. A palavra *expus* demanda nossa atenção. Os apóstolos não detalharam para Paulo o que ele deveria ensinar. Mas, depois de ouvirem a Paulo descrevendo sua própria doutrina, os apóstolos deram sua anuência e aprovação. Visto que seus oponentes podiam alegar que, por dissimulação e sutileza em vários pontos, ele havia conquistado o favor dos apóstolos, Paulo declara expressamente que lhes havia comunicado o mesmo evangelho que proclamara entre os gentios. E isso remove toda suspeita de hipocrisia e impostura. Veremos o que aconteceu depois disso. Os apóstolos não acharam errado o fato de que Paulo não esperara para obter a aprovação deles. Pelo contrário, sem disputas ou repreensão, aprovaram os labores de Paulo; e fizeram isso seguindo a orientação do mesmo Espírito que conduziu a Paulo em sua viagem até Jerusalém. Por conseguinte, ele não foi colocado no ofício apostólico por determinação dos outros apóstolos; ele foi reconhecido como um apóstolo. Adiante, consideraremos mais amplamente este assunto.

Para de forma alguma. A palavra de Deus falhará, por não ser apoiada pelo testemunho de homens? Ainda que o mundo inteiro fosse incrédulo, a verdade de Deus permaneceria inabalável e intocável. E aqueles que ensinam o evangelho, por mandado de Deus, são instrumentos úteis, mesmo quando o seu trabalho não produz fruto. Mas não era isso que Paulo queria dizer. A consciência dos homens, enquanto duvida e hesita, não tira qualquer proveito do ministério da Palavra. Por isso, no que concerne ao homem, o apóstolo usa a expressão *correr em vão* no sentido de trabalhar inutilmente, quando não ocorre a edificação esperada.

Criava-se, portanto, uma arma formidável para estremecer consciências frágeis, quando os impostores declaravam falsamente que a doutrina ensinada por Paulo era contrária à dos apóstolos. Deste modo, muitos apostataram. A certeza da fé não depende de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

opiniões humanas; mas, ao contrário, é nosso dever confiar na verdade revelada de Deus, de modo que nem os homens nem todos os anjos juntos abalem a nossa fé. Todavia, os ignorantes, que entendem de modo imperfeito e nunca aceitam com amor a sã doutrina, acham a tentação quase irresistível, quando os mestres de eminência reconhecida fomentam opiniões contrárias. Às vezes, os crentes fortes são atingidos poderosamente por esse estratagema de Satanás, quando introduz em seus pontos de vistas os "ciúmes e contendas" [1Co 3.3] daqueles que deveriam ser "inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer" [1Co 1.10].

É difícil dizer quantos já se afastaram do evangelho e quantos já tiveram sua fé abalada pelas contendas desastrosas e públicas a respeito da presença física de Cristo na Ceia do Senhor; porque em um assunto tão relevante, vários homens distintos assumiram lados opostos.

Em contrapartida, a concordância entre todos os mestres da igreja é um poderoso auxílio para a confirmação da fé. Portanto, visto que Satanás labutava insidiosamente para obstruir o progresso do evangelho, Paulo resolveu enfrentá-lo. Se fosse bem sucedido em demonstrar que tinham os mesmos pontos de vistas dos outros apóstolos, todos os obstáculos seriam removidos. Os discípulos fracos não ficariam mais perplexos com a dúvida a respeito de quem deveriam seguir. Eis o que Paulo estava realmente dizendo: "Para que meus labores passados não sejam desprezados e se tornem inúteis, esclareci a dúvida que aflige a muitos: quem merece a confiança de vocês: eu ou Pedro? Pois, em tudo que tenho ensinado, ele e eu estamos de pleno acordo". Se muitos dos ensinadores de nossos dias fossem tão sinceramente desejosos de edificar a igreja, como Paulo o foi, seriam mais diligentes em cultivar a harmonia entre eles mesmos.

3. Mas nem mesmo Tito. Este é um argumento adicional para provar que os apóstolos sustentavam os mesmos pontos de vista ensinados por Paulo. Ele lhes trouxera um homem incircunciso, o qual não hesitaram em reconhecer como irmão. A razão por que esse homem era incircunciso foi apresentada: a circuncisão, sendo algo indiferente, podia ser negligenciada ou praticada, conforme o exigisse a edificação. A regra que deve sempre ser observada é esta: embora

******ebook converter DEMO Watermarks*******

todas as coisas nos sejam lícitas [1Co 10.23], devemos exigir apenas o que é conveniente. Paulo circuncidou a Timóteo [At 16.3], para que a incircuncisão não causasse escândalo às mentes fracas; pois, naquela ocasião, ele estava lidando com os fracos, aos quais ele tinha o dever de tratar com ternura. E teria feito o mesmo com Tito, porque era incansável em seus esforços de suportar os fracos. Mas este caso era diferente. Alguns falsos irmãos estavam à espera de uma chance para caluniar a doutrina de Paulo e teriam espalhado imediatamente o rumor: "Vejam como o campeão da liberdade deixa de lado, quando está na presença dos apóstolos, aquele caráter ousado e fervoroso que costuma assumir quando está entre os ignorantes!" Ora, assim como "devemos suportar as debilidades dos fracos" [Rm 15.1], assim também precisamos resistir, com vigor, aos inimigos astutos que espreitam deliberadamente a nossa liberdade. As obrigações vinculadas ao amor ao próximo não devem ser prejudiciais à fé. Portanto, em assuntos indiferentes, o amor ao próximo será o melhor guia, contanto que a fé sempre receba a nossa primeira consideração.

4. E isto por causa dos falsos irmãos. O sentido pode ser duplo: ou que os falsos irmãos usaram isso como um motivo de acusação perversa e se empenharam para constranger Paulo ou que o apóstolo não circuncidou propositadamente a Tito, porque discernia que os falsos irmãos usariam isso de imediato para caluniá-lo. Haviam se introduzido sutilmente na companhia de Paulo, esperando conseguir um destes objetivos: despertar a indignação dos judeus contra ele, caso desprezasse as leis cerimônias; ou, se Paulo tivesse deixado de usar sua liberdade em Cristo, eles exultariam a respeito de Paulo, diante dos gentios, considerando-no um homem derrotado que havia abandonado a sua doutrina. Prefiro a segunda interpretação, ou seja: Paulo estava ciente da trama e resolveu não circuncidar a Tito.

Quando ele disse que Tito não fora "constrangido", seus leitores puderam entender que a circuncisão não é condenada como algo ruim em si mesmo e que o assunto da disputa era a obrigação de praticá-la. Era como se Paulo dissesse: "Estaria pronto para circuncidá-lo, se questões mais relevantes não estivessem envolvidas". Os falsos irmãos pretendiam estabelecer uma lei, e Paulo não se renderia a essa compulsão.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

5. Aos quais nem ainda por uma hora nos sujeitamos. Essa firmeza é o selo da doutrina de Paulo. Pois, quando os falsos irmãos, que desejavam tão-somente um motivo para acusá-lo, se empenharam ao máximo e Paulo continuou firme, não houve mais lugar para a dúvida. Agora, ninguém podia insinuar que ele enganara os apóstolos. Paulo dissera que nem mesmo por um momento se submetera a eles, ou seja, esse tipo de submissão teria implicado que sua liberdade fora destruída. Em todos os outros aspectos, Paulo estava preparado, até ao fim de sua vida, a mostrar brandura e tolerância a todos os homens.

Para que a verdade do evangelho. Não havia o risco de que Paulo perdesse a sua liberdade, nem mesmo por submeter-se a eles. Mas o seu exemplo teria prejudicado a outras pessoas. Portanto, ele ponderou, com sabedoria, o que era conveniente. Isto nos mostra até que ponto devemos evitar escândalos; também nos ensina que a edificação é o que devemos focalizar em todos os assuntos menos importantes. O significado é este: "Somos servos dos irmãos, mas temos em mente que todos servimos ao Senhor e que a liberdade de nossa consciência permanecerá inalterada". Quando os falsos irmãos desejavam trazer os santos à escravidão, estes tinham o dever de não submeter-se àqueles.

"A verdade do evangelho" denota a pureza do evangelho ou a sua doutrina pura e consistente. Os falsos apóstolos não aboliam totalmente o evangelho, mas o adulteravam com opiniões pessoais, de modo que ele se tornava falso e mascarado. Isto sempre ocorre quando nos apartamos, mesmo em grau mínimo, da simplicidade de Cristo [2Co 11.3]. Com que arrogância os papistas se vangloriam de possuir o evangelho que não somente é corrompido por inúmeras invenções, mas também é adulterado por muitas doutrinas perversas! Lembremo-nos de que não basta ter o nome de evangelho e algum tipo de resumo [*credo*] das suas doutrinas, se a sua pureza não permanece inalterada. Onde estão os homens que, por meio de falsa moderação, tentam reconciliar-nos com os papistas, imaginando que a doutrina do cristianismo pode ser comprometida à semelhança de assuntos referentes a dinheiro e propriedades? Com que ódio Paulo teria considerado essa mudança, pois ele afirma que, se não tem pureza,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não é o verdadeiro evangelho.

6. Mas quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (o que quer que fossem, pouco me importa – Deus não aceita a aparência humana),	6. Ab iis autem qui videbantur aliquid esse, quales aliquando fuerint, nihil mea refert (personam hominis Deus non accipit) nam mihi, qui videbantur esse in pretio nihil contulerunt
7. esses tais que pareciam ser de alguma reputação nada me acrescentaram; antes, pelo contrário, quando viram que a mim me foi confiado o evangelho da incircuncisão, assim como a Pedro, o evangelho da circuncisão	7. Imo contra, quum vidissent mihi concreditum fuisse evangelium praeprputii, quemadmodum Petro Circumcisionis;
8. (pois aquele que operou em Pedro para o apostolado da circuncisão, também operou em mim para com os gentios),	8. (Nam qui efficax fuit in Petro ad apostolatum Circumcisionis efficax fuit et in me erga Gentes);
9. e, quando perceberam a graça que me fora concedida, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão.	9. Quumque cognovissent gratiam mihi datam Iaeobus et Cephas et Ioannes, qui videbantur columnae esse, dextras dederunt mihi ac Barnabae societatis, ut nos inter Gentes, ipsi vore in Circumcisionem, apestolatu fungerenur.
10. Pediram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei muito por fazer.	10. Tanturn ut pauperurn memores essenms, in quo et diligens fui, ut hoc ipsum facerem.

6. Mas quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa.[51] Paulo não estava satisfeito até que fizesse os gálatas compreenderem que ele nada aprendera de Pedro e dos outros apóstolos. Porfírio e Juliano[52] acusam de soberba este homem santo, porque declarou, quanto a si mesmo, que não podia suportar aprender algo de outrem; porque se orgulhava de haver se tornado um mestre sem qualquer instrução ou ajuda e se esforçou muito para não aparentar inferioridade em relação a qualquer outro. Mas aqueles que acham quão necessário era esse orgulhar-se, reconhecerão que essa era uma atitude santa e digna de louvor. Se Paulo se tivesse rendido aos seus oponentes, afirmando que se beneficiara dos apóstolos, ele lhes teria dado dois motivos de acusação. Eles teriam dito imediatamente: “Você fez algum progresso; corrigiu seus erros passados e não repetiu sua antiga imprudência”. Assim, em primeiro lugar, toda a doutrina que Paulo ensinara até essa altura cairia em suspeita. Em segundo lugar, ele sempre possuiria, doravante, menos autoridade, uma vez que seria reconhecido como um discípulo comum. Vemos, pois, que a razão desta jactância santa não era a consideração por sua própria pessoa, e sim a necessidade de proteger sua doutrina. A controvérsia

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não se referia a indivíduos; portanto, não era um conflito de ambições. Contudo, Paulo determinara que nenhum homem, por mais eminente que fosse, obscureceria seu apostolado, do qual dependia a autoridade de seu ensino. Se isso não bastasse para silenciar aqueles cães, seus latidos seriam suficientemente reprimidos.

O que quer que fossem. Estas palavras devem ser lidas como uma cláusula separada, pois o parêntese foi introduzido para assegurar aos inimigos que Paulo não se preocupava com opiniões de homens. Esta passagem é interpretada de várias maneiras. Ambrósio pensa que ela é uma referência à tolice de tentar minimizar Paulo exaltando os apóstolos, como se ele tivesse dito: "Se não me sentisse igualmente à vontade para argumentar que eles eram apenas pobres analfabetos que nada sabiam, exceto pescar, enquanto eu fui bem educado, desde a minha juventude, sob os cuidados de Gamaliel. Mas ignoro tudo isso, porquanto sei que para com Deus não existe qualquer discriminação de pessoas". Crisóstomo e Jerônimo assumiram um ponto de vista mais radical; era como se Paulo ameaçasse indiretamente até os mais notáveis apóstolos, com as seguintes palavras: "Quem quer que sejam eles, não escaparão ao juízo divino, se, porventura, não cumprirem seus deveres. Nem a dignidade de seu ofício, nem a estima dos homens os poupará". No entanto, a outra interpretação parece mais simples e mais concorde com a intenção de Paulo. Ele admite que os apóstolos eram os primeiros quanto ao tempo, mas argumenta que isso não o impede de ser igual a eles em dignidade. Paulo não diz que a condição presente dos apóstolos não lhe interessava, mas se refere a uma época já passada, quando eles eram apóstolos e ele, Paulo, se opunha à fé em Cristo. Em suma, ele não pretendia que o assunto fosse decidido em termos de passado e recusa-se a admitir o provérbio: aquele que chega primeiro tem a primazia.

Deus não aceita a aparência humana. Além das interpretações que mencionei, há uma terceira que parece digna de menção: no governo do mundo, há lugar para distinção de classes; mas, no reino espiritual de Cristo, essa distinção não deve ter lugar. Isto é plausível, mas é em relação ao governo do mundo que o Senhor diz: "Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande" [Dt 1.17]. Contudo, não entrarei nesse argumento, porque ele não tem qualquer relação

******ebook converter DEMO Watermarks*******

com a passagem que agora consideramos. Paulo pretendia apenas dizer que a nobre posição da qual os apóstolos desfrutavam não impedia que ele fosse chamado por Deus e exaltado, imediatamente, de uma condição baixa para tornar-se igual a eles. A diferença entre eles, embora fosse grande, não era nada aos olhos de Deus, visto que Ele não faz acepção de pessoas e chama sem deixar-se influenciar por qualquer preconceito. Mas esta opinião pode sofrer objeções; pois, admitindo ser verdade (e uma verdade que deve ser preservada com todo vigor) que em nosso relacionamento com Deus não deve haver acepção de pessoas, como isto se aplica a Pedro e a seus colegas de apostolado, que deviam ser reverenciados não somente por causa da posição que ocupavam, mas também por causa da santidade e dos dons espirituais que possuíam?

O vocábulo "pessoas" é apresentado em contraste com o temor a Deus e uma boa consciência. Este é o seu uso comum na Escritura [At 10.34-35; 1Pe 1.17]. Mas a piedade, o zelo, a santidade e outras virtudes semelhantes eram os principais fundamentos da estima e do respeito mantidos em relação aos apóstolos. Aqui, Paulo fala com desdém sobre eles, como se nada possuíssem, exceto aparência exterior.

Eis a minha resposta: Paulo não está discutindo a dignidade dos apóstolos, e sim a vanglória indolente de seus adversários. A fim de apoiar pretensões indignas, eles enalteciam a Pedro, Tiago e João, tirando proveito da veneração que a igreja lhes tributava, para satisfazerem seu desejo intenso de prejudicar Paulo. A intenção de Paulo, nesta passagem, não era esclarecer o que eram os apóstolos ou o que opinião deve ser formada a respeito deles, quando a controvérsia é deixada de lado. O objetivo de Paulo era desmascarar os falsos apóstolos. Assim como em outra parte da epístola ele aborda o assunto da circuncisão, não focalizando o seu verdadeiro caráter, e sim a noção perversa e falsa que esses impostores atrelaram à circuncisão, assim também aqui Paulo declara que, aos olhos de Deus, os apóstolos eram disfarces com os quais os impostores tentavam resplandecer no mundo. E isto é evidente nestas palavras. Por que preferiam os apóstolos, e não Paulo? Porque aqueles precederam a este no ofício. Isso não passava de pretexto. De qualquer outro ponto

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de vista, os apóstolos teriam sido altamente estimados, e os dons de Deus manifestados neles teriam sido calorosamente admirados por um homem simples e modesto como o apóstolo Paulo, que reconhece, em outra epístola, ser "o menor dos apóstolos" e indigno dessa posição tão elevada. "Eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus" [1Co 15.9].

Nada me acrescentaram. Pode-se também ler assim: "Eles não comunicaram nada a mim", pois é a mesma palavra que Paulo usara duas vezes antes.[53] Mas o significado é o mesmo. Quando os apóstolos ouviram o evangelho de Paulo, não apresentaram o seu próprio evangelho (como geralmente se faz com algo que é considerado melhor e mais perfeito), mas se contentaram com a explicação de Paulo e, sem hesitação, aceitaram a sua doutrina. Assim, nem mesmo o ponto mais duvidoso causou um debate entre eles. Tampouco devemos supor que Paulo tomou a liderança na discussão, como se fosse aquele que ditava a forma de debate para os outros. Ele explicou a sua fé, acerca da qual haviam sido espalhados rumores sinistros; e os apóstolos a sancionaram mediante a sua aprovação.

7. Antes, pelo contrário. Os apóstolos *me estenderam*, imediatamente, *a destra de comunhão* [v. 9]. Conseqüentemente, deram seu testemunho irrestrito ao ensino de Paulo, visto que não apresentaram nada em contrário, como se faz geralmente em debates. Em vez disso, reconheceram que Paulo e eles defendiam o mesmo evangelho. E, por isso, deram-lhe a honra e a condição de um colega. Ora, uma das condições deste *coleguismo* era que as províncias fossem distribuídas entre eles como campos de trabalho. Eram, pois, iguais, e não houve qualquer sujeição da parte de Paulo. Estender *a destra de comunhão* significa ter um companheirismo estabelecido por acordo mútuo.

Quando viram que a mim me foi confiado o evangelho da incircuncisão. Paulo nega que estivesse em dívida com os apóstolos por causa do favor de haver sido constituído um apóstolo mediante o consentimento e a aprovação deles. E afirma que consentiram-lhe a honra do apostolado para que não roubassem o que Deus havia dado.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Paulo sempre insistia em que fora constituído apóstolo pelo dom e designação de Deus. Mas, nestes versículos, ele acrescenta que os próprios apóstolos o reconheceram como tal. Portanto, concluímos que os impostores tentavam fazer aquilo que os apóstolos não ousaram fazer, para não se oporem à eleição divina.

Nestes versículos, Paulo começa a reivindicar o que possuía acima dos demais: o apostolado da incircuncisão. Paulo e Barnabé diferiam dos demais neste aspecto: haviam sido designados para serem apóstolos dos gentios. Isso ocorrera por revelação divina, à qual os apóstolos não se opuseram e determinaram ratificar, visto que desobedecer a essa revelação seria uma atitude ímpia. Vemos, portanto, como distribuíram entre si os ofícios, em harmonia com a revelação divina: Paulo e Barnabé seriam apóstolos dos gentios, e os demais, apóstolos dos judeus.

Mas isso parece estar em conflito com o mandamento de Cristo, que ordenou aos doze: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” [Mc 16.15]. Respondo que esse mandamento não tencionava ser aplicado especificamente a cada apóstolo, mas descreve, em termos gerais, o propósito do ofício: que a salvação seja proclamada a todas as nações, mediante o ensino do evangelho. Os apóstolos, com toda certeza, não viajaram pelo mundo inteiro. De fato, é provável que nenhum dos doze jamais penetrou a Europa, pois o que se alega sobre Pedro talvez seja, por tudo o que sei, uma fábula e, em qualquer caso, bastante incerto.

No entanto, pode ser objetado que todos eles ainda detinham um ministério tanto para os gentios como para os judeus. Admito que sim, à medida que lhes surgisse ocasião. Admito que cada apóstolo foi incumbido da tarefa de proclamar o evangelho tanto entre os gentios como entre os judeus, pois a divisão não lhes fixava fronteiras rígidas que eles não poderiam ultrapassar, como as fronteiras de reinos, principados e províncias. Vemos que Paulo, aonde quer que ia, tinha o hábito de oferecer seus labores e ministério primeiramente aos judeus. Ora, quando ele tinha oportunidade, entre os gentios, de oferecer-se como apóstolo e mestre para os judeus, os outros apóstolos ficavam livres para trazer o máximo de gentios a Cristo. E Pedro exerceu esse direito em relação a Cornélio e a outros [At 10.1].

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Mas, como havia outros apóstolos naquele distrito, quase completamente habitado por judeus, Paulo viajou pela Ásia, Grécia e outras regiões distantes. Assim, ele foi ordenado, de modo especial, para ser o apóstolo dos gentios. De fato, quando o Senhor ordenou que Paulo fosse separado, orientou-o a deixar a Antioquia e a Síria e realizar viagens a lugares distantes por amor aos gentios. Em ocasiões regulares, ele era apóstolo dos gentios; em ocasiões extraordinárias, apóstolo dos judeus. Os outros apóstolos tinham os judeus sob sua responsabilidade, mas com o entendimento de que, ao surgir-lhes oportunidade, estenderiam seu ministério aos gentios. Mas esse ministério, por assim dizer, era uma atividade extraordinária para eles.

Se o apostolado de Pedro dirigia-se peculiarmente aos judeus, os romanistas deveriam se perguntar que bases encontram para derivarem de Pedro a sucessão apostólica, chegando até à primazia. Se o papa de Roma reivindica a primazia, por ser ele o sucessor de Pedro, que a exerça sobre os judeus. Nesta passagem, Paulo se declara o principal apóstolo dos gentios; no entanto, os romanistas negam que Paulo foi o bispo de Roma. Portanto, se o papa deve tomar posse de sua primazia, que convoque as igrejas dos judeus. Devemos reconhecer como apóstolo aquele que, mediante o decreto do Espírito Santo e o consenso de todo o colégio apostólico, foi proclamado solenemente como apóstolo. Aqueles que transferem para Pedro esse direito transtornam tanto a ordenação humana como a divina. Não precisamos explicar a metáfora evidente nas palavras *circuncisão e incircuncisão*.

8. Aquele que operou. O âmbito de ação que fora designado a Paulo era verdadeiramente dele; e isso é provado pela *operação eficaz* do poder de Deus durante o ministério de Paulo. Ora, essa manifestação do poder divino, como temos visto com freqüência, era o selo pelo qual a doutrina de Paulo foi confirmada, e seu ofício como mestre, aprovado. É duvidoso se Paulo relaciona a *operação eficaz* de Deus com o sucesso de sua pregação ou com as graças do Espírito Santo outorgadas aos crentes. Não entendo a operação eficaz de Deus como que denotando o sucesso da pregação de Paulo, e sim como uma referência ao poder e à eficácia[54] espiritual que ele mencionou

******ebook converter DEMO Watermarks*******

em outro lugar [1Co 2.4]. O sentido de todo o versículo é que não houve uma barganha frívola arranjada ente os apóstolos, e sim uma decisão que Deus mesmo selou.

9. E quando perceberam a graça que me fora concedida. Paulo revela, em suas verdadeiras cores, o desdém arrogante daqueles que menosprezavam a graça de Deus naquele que conquistara a admiração e o respeito dos primeiros apóstolos. Pois fingir que ignoravam aquilo que os apóstolos viam desde o começo teria sido insuportável para esses arrogantes. Isso nos exorta a render-nos à graça de Deus, onde quer que seja percebida, a menos que desejemos lutar contra o Espírito Santo, cuja vontade é que seus dons não permaneçam ociosos. A graça que os apóstolos perceberam ter sido outorgada a Paulo e a Barnabé os moveu a confirmar o ministério deles, ao recebê-los como seus associados.

Tiago, Cefas. Já afirmei que Tiago era o filho de Alfeu. Não podia ser o irmão de João, a quem Herodes matara pouco antes. E supor que ele era um dos discípulos elevado acima dos apóstolos seria um absurdo. Lucas mostra que ele tinha a primazia entre os apóstolos e atribui-lhe o resumo e a decisão do assunto abordado no Concílio [At 15.13]. Depois, Lucas menciona que "todos os presbíteros" da igreja em Jerusalém reuniram-se com esse Tiago [At 21.18]. Ao dizer que eram *reputados colunas,* Paulo não está falando desdenhosamente, mas citando a opinião geral e argumentando, com base neste fato, que os atos desses homens não deviam ser rejeitados negligentemente.

No que concerne à questão de posição, é surpreendente que Tiago seja apresentado antes de Pedro. Mas a razão talvez esteja no fato de que ele presidia a igreja de Jerusalém. Quanto à palavra *coluna*, sabemos que, à luz da natureza das coisas, àqueles que excedem os outros em talentos, sabedoria ou dons possuem maior autoridade. Na igreja de Deus, aquele que desfruta de maior graça deve receber maior honra. E não adorar o Espírito Santo onde quer que Ele se manifeste, por meio de seus dons, constitui ingratidão, bem como impiedade. Assim como um povo não deve ficar sem um pastor, assim também uma assembléia de pastores requer um *moderador*. Contudo, a seguinte regra deve ser sempre observada: "O maior dentre vós será vosso servo" [Mt 23.11].

******ebook converter DEMO Watermarks*******

10. Que nos lembrássemos dos pobres. É evidente que os irmãos na Judéia labutavam sob extrema pobreza; do contrário, não teriam sobrecarregado as outras igrejas. Isso talvez foi causado, em parte, pelas várias calamidades que sobrevieram a toda a nação e, em parte, pela fúria de seus próprios patrícios, por quem eram espoliados diariamente de seus bens. Era justo que recebessem ajuda dos gentios, que lhes deviam o evangelho, uma bênção incomparável! Paulo diz que cumprira fielmente o que os apóstolos lhe recomendaram. Assim, ele tira de seus adversários o pretexto que desejavam encontrar.

11. Mas quando Pedro veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era digno de repreensão.	11. Quum autem venisset Petrus Antiochiam, palam ei restiti, eo quod reprehensione dignus esset.
12. Porque, antes que alguns da parte de Tiago houvessem chegado, ele comia com os gentios; mas, quando chegaram, ele afastou-se e separou-se deles, temendo os que eram da circuncisão.	12. Nam antequam venissent quidam ab Iacobo, una cum Gentibus sumebat cibum; quum autem venissent, subduxit ac separavit se ab illis, metuens eos qui erant ex Circumcisione.
13. E o restante dos judeus se disfarçou com ele; de maneira que até Barnabé também se deixou levar pela sua dissimulação.	13. Acts simulabant una cum illo caeteri quoque Iudeai, adeo ut Barnabas simul abduceretur in illorum simulationem.
14. Mas quando vi que não se portavam corretamente, segundo a verdade do evangelho, disse a Pedro diante de todos: Se tu, sendo judeu, vives como se portam os gentios, e não como se portam os judeus, por que constranges os gentios a viverem como judeus?	14. Verum ubi vidissem, quod non recto pede incederent ad veritatem evangelii, dixi Petro coram omnibus: Si tu, quum sis Iudaeus, Gentiliter vivis, et non Iudaice; cur cogis Gentes Iudaizare?
15. Nós, sendo judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios,	15. Nos natura Iudaei, et non ex Gentibus peccatores,
16. sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas unicamente através da fé de Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo para podermos ser justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto, pelas obras da lei ninguém será justificado.	16. Cognito, non justificari hominem ex operibus legis, nisi per fidem Iesu Christi, et nos in Iesum Christum credidimus, ut justificaremur ex fide Christi, et non ex operibus legis; propterea quod non justificabitur ex operibus legis onmis care.

11. Mas quando Pedro veio a Antioquia. Aquele que examinar atentamente todas as circunstâncias concordará comigo, espero, crendo que isso aconteceu antes de os apóstolos decidirem que os gentios não receberiam qualquer imposição a respeito da observância de cerimônias [At 15.28]; pois, uma vez aprovada a decisão, Pedro não teria sentido nenhum temor de ofender a Tiago ou seus enviados. Mas a dissimulação de Pedro fora tal, que, no opor-se a ela, Paulo foi

******ebook converter DEMO Watermarks*******

motivado a defender “a verdade do evangelho”. Em primeiro lugar, ele disse que a veracidade de seu evangelho não dependia de Pedro ou dos apóstolos, para que permanecesse firme ou caísse pelo discernimento deles. Em segundo, Paulo disse que seu evangelho havia sido aprovado por todos, sem exceção ou contradição, e, em especial, por aqueles que eram reconhecidos por todos como homens que ocupavam os lugares mais preeminentes. Ora, como já disse, Paulo vai mais além e afirma que repreendera a Pedro porque este se inclinara para o outro lado. E aproveita a oportunidade para explicar a causa da contenda. Disto podemos ver quão firme era a doutrina de Paulo: ele não somente obteve a aprovação espontânea dos apóstolos, mas também a defendeu com firmeza no debate com Pedro, e saiu vitorioso. Que razão haveria para alguém hesitar em recebê-la como a verdade segura e inquestionável?

Ao mesmo tempo, Paulo aborda outra calúnia: que ele era apenas um discípulo comum, muito aquém da categoria de apóstolo; pois a reprovação que ministrara era um sinal de igualdade. Reconheço que os mais preeminentes são, às vezes, repreendidos adequadamente pelos mais humildes; e essa liberdade de repreensão da parte do inferior em relação ao superior é permitida por Deus. Mas isso não nos leva a concluir que o repreensor tem de ser igual ao repreendido. Contudo, a natureza da repreensão merece ser observada. Paulo não reprovou a Pedro de um modo simples, como o crente pode fazê-lo a outro crente. Paulo o repreendeu *oficialmente*, conforme transparece no texto bíblico; ou seja, com base no direito do ofício apostólico, que ele mantinha.

Aqui o papado romano sofre outro golpe. Isso expõe em particular a imprudência do anticristo de Roma, quando alega que não precisa apresentar quaisquer justificativas para seus atos, desafiando assim o juízo de toda a igreja. Sem grosseria, sem ousadia indevida, mas no exercício do poder que lhe fora outorgado por Deus, Paulo reprova, sozinho, a Pedro, na presença de toda a igreja. E Pedro se rende, obedientemente, à correção. Todo o debate a respeito desses dois pontos não é nada mais do que uma evidente destruição daquela primazia tirânica que os romanistas afirmam, com loquacidade, estar fundada sobre o direito divino. Se desejam ter Deus ao seu lado, eles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

têm de escrever uma nova Bíblia. Se não desejam tê-Lo como um franco oponente, têm de excluir esses dois capítulos das Escrituras Sagradas.

Porque era digno de repreensão. O particípio grego κατεγνωσμένος significa "culpado". Mas não tenho dúvida de que a palavra tencionava expressar "alguém que merece culpa justa". É muito frágil a interpretação de Crisóstomo, afirmando que a acusação e a queixa haviam sido levantadas, anteriormente, por outros. Era costume dos gregos dar aos seus particípios a função de substantivos, e todos devem perceber que isto concorda com esta passagem. Isto nos capacita a perceber quão absurda é a interpretação dada por Jerônimo e Crisóstomo, os quais apresentavam o incidente como um debate fingido que os apóstolos haviam combinado aconteceria diante do povo. Mas eles não têm o apoio da expressão κατὰ πρόσωπον, a qual nos diz que Pedro foi repreendido e silenciado "face a face" ou "na presença". É frívola a idéia de Crisóstomo no sentido de que Paulo e Pedro, a fim de evitar escândalo, teriam conversado em particular, se tivessem alguma diferença. O menos importante tinha de ser ignorado, se comparado ao pior de todos os escândalos: aquele que dividia a igreja, colocava em risco a liberdade cristã e menosprezava a doutrina da graça de Cristo. Portanto, este pecado público tinha de ser corrigido.

O argumento do qual Jerônimo depende é extremamente frágil. Ele pergunta: "Por que Paulo condenaria em outro o que louvava em si mesmo, visto que se orgulhava de que, em relação aos judeus, procedia como judeu [1Co 9.20]? Minha resposta é que Pedro fez algo bem diferente. Paulo se acomodava aos judeus somente até onde essa atitude era coerente com a doutrina da liberdade. Por isso, ele não permitiu que Tito fosse circuncidado, para que a verdade do evangelho não fosse prejudicada. Mas Pedro se judaizou de tal modo a obrigar os gentios à servidão e, ao mesmo tempo, a arruinar a doutrina de Paulo. Portanto, ele não se manteve dentro dos limites adequados, visto que desejava mais agradar do que edificar, procurando saber o que agradaria aos judeus e não o que seria proveitoso à igreja. Agostinho foi mais correto em afirmar que isso não foi um plano elaborado previamente e que Paulo, motivado por

******ebook converter DEMO Watermarks*******

zelo cristão, se opôs à dissimulação pecaminosa e inconveniente de Pedro, porque viu que tal dissimulação seria prejudicial à igreja.

12. Antes que alguns da parte de Tiago houvessem chegado. O antecedente do caso é agora descrito. Por causa dos judeus, Pedro se afastara dos gentios, para tirá-los da comunhão da igreja, se renunciassem a liberdade do evangelho e se submetessem ao jugo da lei. Tivesse Paulo mantido silêncio nessa altura, toda a sua doutrina teria fracassado e toda a edificação que seu ministério produzira teria sido destruída. Era necessário que ele se levantasse varonilmente e lutasse com coragem. Isto nos mostra quão atentamente devemos nos guardar de ceder às opiniões dos homens, para que um desejo impróprio de agradar-lhes ou um receio indevido de provocar escândalo não nos desvie do caminho reto. Se isso aconteceu a Pedro, quão facilmente poderá acontecer conosco, se não formos cuidadosos!

14. Mas quando vi que não se portavam corretamente. Alguns aplicam estas palavras aos gentios, os quais ficaram perplexos ante o exemplo de Pedro e começaram a ceder. Todavia, é mais natural entendermos a cláusula como uma referência a Pedro, Barnabé e seus seguidores. Expor a união de judeus e gentios de um modo que a verdadeira doutrina não fosse prejudicada, era a maneira correta de se chegar à verdade do evangelho. Escravizar a consciência dos santos à obrigação de guardar a lei e silenciar a doutrina da liberdade era pagar um preço muito elevado em troca de unidade.

A verdade do evangelho. Paulo usa esta expressão no mesmo sentido com que já a usara, contrastando-a com o disfarce com o qual Pedro e os outros deformavam o evangelho. Portanto, a luta era indubitavelmente séria para Paulo. Eles estavam em perfeita harmonia em relação à doutrina;[55] mas, visto que Pedro agora desconsiderava a doutrina e se rendia tão submissamente aos judeus, ele é acusado de inconstância. Há alguns que justificam a Pedro usando outro fundamento: como apóstolo da circuncisão, ele era obrigado a preocupar-se de modo peculiar com a salvação dos judeus; enquanto, ao mesmo tempo, admitem que Paulo estava certo em defender a causa dos gentios. Mas é tolice defender o que o Espírito Santo condenou pelos lábios de Paulo. Essa não era uma questão de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

assuntos humanos; envolvia a pureza do evangelho, que corria o risco de ser contaminada pelo fermento do judaísmo.

Diante de todos. Este exemplo nos ensina que os que cometem pecados notórios a todos devem ser repreendidos publicamente, no âmbito da igreja. O propósito é que o pecado de tais pessoas não se torne um exemplo perigoso, ao ser deixado impune. Em outra epístola [1Tm 5.20], Paulo diz expressamente que isto deve ser observado em referência aos presbíteros, porque o ofício que exercem torna o mau exemplo deles muito mais prejudicial. Era especialmente proveitoso que a boa causa, que interessava a todos, fosse defendida com franqueza na presença das pessoas. Por isso, Paulo deixou bem claro que não evitava o falar na presença de todos

Se tu, sendo judeu. O diálogo de Paulo com Pedro consiste de duas partes. Na primeira, Paulo o culpa de sua injustiça feita aos gentios, forçando-os a guardar a lei, da qual ele mesmo desejava eximir-se. Porque, não levando em conta o fato de que todo homem está obrigado a guardar a lei que estabelece para os outros, Pedro pecava mais gravemente em obrigar os gentios a sujeitarem-se ao judaísmo, enquanto ele, um judeu, dava-se à liberdade. A lei fora dada aos judeus, e não aos gentios. Assim, Paulo argumenta do menor para o maior.

Além disso, a maneira de coerção de Pedro era rude e severa, pois ele se recusava a manter comunhão com os gentios, a menos que aceitassem espontaneamente o jugo da lei. E esta era uma condição injusta. Aliás, todo o vigor da reprovação está nesta palavra, fato esse que nem Crisóstomo nem Jerônimo observaram. O uso de cerimônias para a edificação era livre, contanto que os crentes não fossem destituídos de sua liberdade ou ficassem sob qualquer restrição da qual o evangelho os libertara.

15. Nós, sendo judeus por natureza. Alguns acham que isto é uma contra-alegação, como se Paulo, falando em lugar de seu oponente, antecipasse a objeção de que os judeus tinham privilégios mais elevados. Mas isso não significa que estavam isentos da lei. Pois teria sido bastante absurdo que eles, a quem a lei fora dada, reivindicassem tal coisa; embora fosse certo que havia algumas marcas distintivas entre eles e os gentios. Não rejeito nem adoto totalmente essa

******ebook converter DEMO Watermarks*******

interpretação, como logo se evidenciará. Outros a entendem como que representando a própria afirmação de Paulo, nestes termos: “Se vocês pusessem o fardo da lei sobre os judeus, isso seria mais razoável, já que a lei lhes pertence por herança”. Esta explicação também não satisfaz.

Portanto, passemos à segunda parte do discurso de Paulo, que começa com uma antecipação. Os gentios diferiam dos judeus neste aspecto: eram “ímpios e profanos” [1Tm 1.9], enquanto os judeus eram santos, pois Deus os escolhera para que fossem seu povo. E os judeus podiam lutar por essa superioridade. Por meio de antecipação sábia, Paulo faz a objeção mudar em direção à conclusão oposta. Se os judeus, com toda a sua distinção, viram-se forçados a correr à fé em Cristo, muito mais necessário é que os gentios busquem a salvação pela fé. Portanto, o significado destas palavras de Paulo é: “Nós, que parecemos exceder aos outros e que, pelo benefício da aliança, temos sempre desfrutado do privilégio de estar perto de Deus, não encontramos qualquer outra maneira de obter a salvação, exceto por meio do crer em Cristo. Por que, então, devemos estabelecer outra maneira para os gentios? Porque, se a lei fosse necessária ou proveitosa à salvação daqueles que cumpriam seus preceitos, ela o teria sido especialmente para nós, a quem foi outorgada. Mas, se a abandonamos e nos voltamos para Cristo, não devemos, de modo algum, exigir dos gentios submissão a ela”.

O vocábulo *pecadores* significa, neste versículo, como em muitas outras passagens, uma pessoa “profana” [Hb 12.16] ou alguém que se encontra perdido e alienado de Deus. Assim eram os gentios, que não desfrutavam de comunhão com Deus, enquanto os judeus eram, por meio da adoção, os filhos de Deus e, portanto, separados para a santidade. A expressão *por natureza* não significa que os judeus estavam naturalmente isentos da corrupção da raça humana; pois Davi, um descendente de Abraão, confessou que fora gerado de semente impura [Sl 51.5]. Mas a corrupção da natureza à qual estavam sujeitos fora curada pelo remédio da graça santificadora. Ora, assim como a promessa tornou a bênção hereditária, assim também este benefício é denominado *natural*; tal como Paulo disse que eles procediam de uma raiz santa [Rm 11.16].

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Quando Paulo disse *somos judeus por natureza*, o significado destas palavras era: “Nascemos santos; com certeza, não devido ao nosso próprio mérito, mas porque Deus nos escolheu para sermos o seu povo. Nós, que éramos por natureza judeus, o que fizemos? Cremos em Cristo. Qual foi o propósito de crermos? Para que fôssemos justificados mediante a fé em Cristo. Por qual razão? Porque sabemos que um homem não é justificado pelas obras da lei”. Partindo da natureza e do efeito da fé, Paulo argumenta que os judeus não são justificados pela lei, nem mesmo no menor grau. Pois, assim como eles, querendo estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à de Deus [Rm 10.3], assim também, do ponto de vista contrário, os que crêem em Cristo confessam que são pecadores e, assim, renunciam a justificação pelas obras. Isto envolve a principal questão; ou, melhor, nesta única proposição está contida quase toda a controvérsia. Devemos, portanto, examinar esta passagem com mais atenção.

O primeiro elemento a ser observado é que devemos buscar a justificação pela fé em Cristo, porque não podemos ser justificados pelas obras. A pergunta agora é: o que significa a expressão *as obras da lei*? Os papistas, confundidos por Orígenes e Jerônimo, acreditam e, de fato, asseveram em termos absolutos que a disputa se relaciona a sombras, interpretando, de acordo com isso, as obras da lei como cerimônias. Entendem que Paulo não estava argumentando sobre a justiça gratuita outorgada a nós por Cristo. Eles não vêem absurdo em sustentar que “nenhum homem é justificado pelas obras da lei” e, apesar disso, que somos considerados justos aos olhos de Deus pelos méritos das obras. Em suma, sustentam que essa não é uma referência às obras da lei moral. Mas o contexto revela claramente que a lei moral também está compreendida nestas palavras, pois quase tudo o que Paulo afirma depois se refere à lei moral, e não à lei cerimonial. E, novamente, ele contrasta a justiça da lei com a graciosa aceitação com a qual Deus se apraz favorecer-nos.

Nossos oponentes objetam que o termo “obras” teria sido usado sem qualquer adição, como se Paulo não pretendesse limitá-lo a uma categoria particular. Mas respondo que há uma excelente razão para esse tipo de expressão; pois, se uma pessoa excedesse aos anjos em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

santidade, nenhum galardão se deveria às obras, e sim ao fato de que Deus o prometera. A perfeita obediência à lei é justiça e tem uma promessa de eterna vida anexada a si. Mas o seu caráter procede de Deus, que declara: Aquele que a cumprir a viverá [cf. Lv 18.5]. Trataremos deste ponto mais plenamente em seu devido lugar. Além disso, a controvérsia com os judeus se referia à lei. Por essa razão, Paulo prefere lutar corpo a corpo e levar o ataque ao campo deles, em vez de fugir de um lado para outro, aparentando evasão ou falta de confiança em sua causa. Conseqüentemente, ele resolve enfrentar a controvérsia a respeito da lei.

A segunda objeção deles é que todo o problema não se referia a cerimônias. Admitimos isso. Por que, então, indagam eles, Paulo passaria repentinamente de um aspecto particular do assunto para o assunto como um todo? Esta foi a única causa do equívoco de Orígenes e Jerônimo. Eles não pensaram que, enquanto os falsos apóstolos contendiam apenas a respeito de cerimônias, Paulo tratava do assunto de forma mais abrangente. Orígenes e Jerônimo não consideravam que a própria razão por que Paulo lutava com tanta paixão era que a doutrina tinha conseqüências mais sérias do que parecia à primeira. Paulo não se preocupava tanto com a observância das cerimônias, e sim com o fato de que a confiança e a glória da salvação estavam sendo transferidas para as obras. De modo semelhante, nas disputas sobre a proibição de certas carnes e dias, nos importamos não tanto com a proibição em si mesma, e sim com as armadilhas preparadas para a consciência. Paulo não estava se afastando do tema, ao começar a discussão sobre a lei como um todo, embora os falsos apóstolos argumentassem restritamente sobre as cerimônias. O objetivo deles em impor as cerimônias era que os homens buscassem a salvação na obediência à lei, que, conforme afirmavam de modo errôneo, era meritória. Por isso, Paulo colocou diante dos olhos deles somente a graça de Cristo, e não a lei moral. Contudo, esta discussão ampla não ocupa toda a epístola. Paulo aborda com abrangência o assunto específico das cerimônias. Mas, como o âmago do problema era se a justiça tem de ser obtida por meio das obras ou por meio da fé, era conveniente que este assunto fosse resolvido em primeiro lugar. Os papistas de hoje ficam

******ebook converter DEMO Watermarks*******

desconcertados quando extraímos deles o reconhecimento de que os homens são justificados somente pela fé. Por isso, admitem, com relutância, que as obras da lei incluem as obras morais. Todavia, muitos deles imaginam que apresentam uma boa defesa quando citam a interpretação de Jerônimo; mas o contexto demonstrará que as palavras também se referem à lei moral.[56]

16. Mas unicamente pela fé de Jesus Cristo. Paulo não somente afirma que as cerimônias ou qualquer tipo de obra são insuficientes sem o auxílio da fé, mas também rebate a negação deles com uma afirmação que denota exclusividade, como se dissesse: "Não pelas obras, mas unicamente pela fé em Cristo". Do contrário, sua afirmação teria sido trivial e irrelevante. Pois os falsos apóstolos não rejeitavam a Cristo nem a fé, mas exigiam que as cerimônias fossem juntadas a ambos (a Cristo e à fé). Se Paulo tivesse admitido essa junção, eles estariam perfeitamente de acordo, e não haveria necessidade de perturbar a igreja com esse debate desagradável. Portanto, deve ficar estabelecido que essa proposição denota exclusividade, ou seja: não somos justificados de alguma outra forma, senão pela fé; ou o que significa a mesma coisa: somos justificados somente por meio da fé.

Disso se torna evidente quão insensatos são os papistas de nossos dias, lutando contra nós acerca do termo "somente", como se o tivéssemos inventado. Paulo desconhecia essa teologia dos papistas, os quais afirmam que uma pessoa é justificada mediante a fé, mas atribuem às obras uma parte da justiça. Paulo nada sabia a respeito dessa semi-justificação. Pois, quando nos diz que somos justificados por meio da fé, visto não podermos ser justificados por meio das obras, ele tem certeza daquilo que é verdadeiro, ou seja: não podemos ser justificados pela justiça de Cristo, a menos que sejamos pobres e destituídos de nossa própria justiça.[57] Conseqüentemente, temos de atribuir ou tudo ou nada à fé ou às obras. Quanto à palavra "justificação" e a maneira como a fé é a sua causa, veremos isso mais adiante.

Ninguém será justificado. Paulo já havia feito um apelo à consciência de Pedro e dos demais. Agora ele confirma mais plenamente seu apelo, dizendo que esta é a verdade: pelas obras da lei nenhum mortal obterá justificação. A justiça gratuita se concretiza

******ebook converter DEMO Watermarks*******

em nós quando nos despimos de nossa justiça própria. Além do mais, quando Paulo assevera que nenhum mortal é justificado pela justiça da lei, isto significa que todos os mortais estão excluídos desse tipo de justificação e ninguém pode alcançá-la.

17. Mas se, enquanto procurávamos ser justificados em Cristo, nós mesmos também fomos achados pecadores, seria Cristo, porventura, ministro do pecado? De forma alguma.	17. Porro si quaerentes justificari in Christo, inventi sumus ipsi quoque peccatores, ergo Christus peceati minister est? absit.
18. Pois se edifico novamente aquelas coisas que destruí, a mim mesmo provo ser transgressor.	18. Nam si quae destruxi haec rursum aedifieo, praevaricatorem me ipsum constituo.
19. Porque eu, através da lei, morri para a lei. Para que eu pudesse viver para Deus, fui crucificado com Cristo;	19. Ego enim per Legem Legi mortuus sum. Ut Deo viverem,
20. e não sou eu mais quem vive, mas é Cristo que vive em mim; e essa vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé que está no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se deu por mim.	20. Cum Christo sum crucifixus; vivo autem non amplius ego, sed vivit in me Christus; quod autem nunc vivo in carne, in fide vivo Filii Dei, qui dilexit me, et tradidit se ipsum pro me.
21. Não invalido a graça de Deus; pois se a justiça é através da lei, então Cristo morreu por nada.	21. Non abjicio gratiam Dei; si enim per Legem justitia, ergo Christus gratis mortuus est.

17. Mas se, enquanto procurávamos ser justificados. Paulo agora se volve aos gálatas. Temos de evitar a conexão desta cláusula com a anterior, como se ela fizesse parte do discurso dirigido a Pedro. Que necessidade havia de falar deste modo a Pedro? No entanto, esse fato tem pouca ou nenhuma relevância para o problema. Portanto, que cada um formule sua própria opinião.

Além disso, alguns (entre eles, Crisóstomo) a lêem afirmativamente e a entendem neste sentido: "Se, enquanto buscamos ser justificados em Cristo, não somos plenamente justos e continuamos impuros; e se Cristo não é suficiente para nossa justiça, segue-se que Cristo é o ministro de um ensino que deixa os homens no pecado". É como se, por meio dessa proposição absurda, Paulo acusasse de blasfêmia os que atribuíam à lei uma parte da justificação. Mas, visto que logo depois Paulo usa uma expressão incomum de grande admiração, uma expressão que ele empregava sempre depois de perguntas, inclino-me a pensar que Paulo disse as palavras deste versículo com o propósito de remover a conclusão absurda. Portanto, em seu modo costumeiro, ele coloca uma pergunta

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nos lábios de seus antagonistas: “Se, em conseqüência da justiça procedente da fé, nós, que somos judeus e éramos santificados desde o ventre, somos considerados culpados e poluídos, diremos que Cristo é o autor do pecado, no sentido de que Ele torna o poder do pecado vigoroso em seu povo?

Essa dúvida resulta do fato de que Paulo havia afirmado que os judeus, ao crerem em Cristo, renunciam a justiça procedente da lei. Pois, mesmo separados de Cristo, os judeus, devido ao fato de estarem separados da corrupção geral dos gentios, parecem, em alguns aspectos, estar excluídos do número dos pecadores. A graça de Cristo os coloca no mesmo nível com os gentios; e o remédio que lhes é comum revela que ambos tinham a mesma doença. Esta é a força da palavra *também*. “Nós mesmos também”, disse Paulo, significando não apenas qualquer tipo de homem, mas também os judeus, que estavam numa posição mais elevada.

De forma alguma. Paulo rejeita com toda a razão a idéia. Cristo, ao trazer à luz o pecado que estava oculto, não é ministro do pecado, como se Ele, destituindo-nos de justiça, abrisse as portas do pecado ou estabelecesse o seu domínio.[58] Os judeus estavam errados em reivindicar para si mesmos qualquer santidade à parte de Cristo (*remoto Christo*), pois não tinham nenhuma. Por isso, a censura: “Cristo veio para tirar-nos da justiça procedente da lei, para transformar santos em pecadores, para sujeitar-nos ao pecado e à culpa?” Paulo nega isso, repelindo, com horror, a blasfêmia. Cristo não introduziu o pecado; pelo contrário, Ele o revelou. Cristo não removeu a justiça, mas despojou dos judeus a sua falsa pretensão.

18. Pois se edifico novamente. A resposta tem duas partes. Esta é a primeira parte e nos diz que tal suposição está em desarmonia com todo o ensino de Paulo, porque ele havia pregado a fé de Cristo de um modo que a vinculava com a ruína e a destruição do pecado. João nos ensina que Cristo veio não para edificar o reino do pecado, e sim para destruí-lo [1Jo 3.8]. Por isso, Paulo também declara que, ao pregar o evangelho, ele havia restaurado a verdadeira justiça, a fim de que o pecado fosse destruído. Portanto, era altamente improvável que a mesma pessoa que destruíra o pecado restauraria a sua força. Ao demonstrar esse absurdo, Paulo repele a calúnia.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

19. Porque eu, através da lei. Agora, temos a resposta direta, ou seja, que não devemos atribuir a Cristo o que é uma tarefa peculiar da lei. Não era necessário que Cristo destruísse a justiça procedente da lei, visto que a própria a lei mata seus discípulos. Parafraseando: "Vocês enganam pessoas infelizes com a falsa noção de que devem viver pela lei; mas, com esse mesmo pretexto, vocês as mantêm debaixo da lei. No entanto, vocês trazem uma acusação contra o evangelho, a de que ele aniquila a justiça que temos pela lei. Mas é a lei que nos força a morrer para ela mesma; pois, ao ameaçar a nossa destruição, ela não nos deixa nada, senão desespero, e assim nos impede de confiar nela".

Esta passagem será melhor entendida pela confrontação com Romanos 7. Ali, Paulo descreve elegantemente como não é possível que alguém viva para a lei, exceto aquele para quem a lei está morta, ou seja, ineficaz e sem efeito. Pois tão logo a lei começa a viver em nós, ela inflige um golpe fatal, pelo qual morremos, e ao mesmo tempo traz vida à pessoa que já se encontra morta para o pecado. Aqueles que vivem para a lei nunca sentiram o poder da lei nem provaram o que ela significa; pois a lei, quando verdadeiramente entendida, nos faz morrer para si mesma. Esta, e não Cristo, é a fonte do pecado.

Morri para a lei é renunciá-la e libertar-se de seu domínio, de modo que não mais confiamos nela, e ela não mais nos mantém cativos sob o jugo de escravidão. Ou pode significar que, visto que ela entregou todos nós à destruição, não encontramos nela vida alguma. Esse último ponto de vista é preferível. Pois ele nega que Cristo seja o autor do mal, por que a lei é mais prejudicial do que útil. A lei traz em seu próprio âmago a maldição que nos mata. Daí, segue-se que a morte efetuada pela lei é verdadeiramente letal. Paulo contrasta essa morte efetuada pela lei com outro tipo de morte, ou seja: a morte na comunhão vivificante da cruz de Cristo. Ele diz que, por estar crucificado juntamente com Cristo, pode começar a viver. A pontuação comum desta passagem obscurece seu significado. Lê-se: "Por meio da lei morri para a lei, a fim de viver para Deus". Mas o contexto flui mais polidamente assim: "Mediante a lei, morri para a lei" e, então, separadamente: "A fim de que eu viva para Deus, estou crucificado com Cristo".

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Para que eu pudesse viver. O apóstolo mostra que o tipo de morte ao qual os falsos apóstolos se apegavam como fundamento de contenda era desejável. Pois ele disse que estamos mortos para a lei, a fim de vivermos não para o pecado, e sim para Deus. *Viver para Deus* significa, às vezes, regular nossa vida segundo a vontade dEle, de modo que, em toda a nossa vida, não cogitamos em nada mais além de sermos aprovados por Ele. Mas aqui significa viver, se podemos usar esta expressão, a vida de Deus. Deste modo, são preservados os vários pontos de contraste; pois, seja qual for o sentido em que estamos mortos para o pecado, neste mesmo sentido vivemos para Deus. Em suma, Paulo nos diz que essa morte não é o fim de tudo, e sim a origem de uma vida melhor; porque Deus nos resgata do naufrágio da lei e, mediante sua graça, nos restaura para outra vida. Nada direi a respeito das outras interpretações. Este me parece ser o verdadeiro significado do apóstolo.

20. Fui crucificado com Cristo explica a maneira como nós, que estamos mortos para a lei, vivemos para Deus. Enxertados na morte de Cristo, extraímos dessa morte uma energia secreta, assim como os brotos extraem vigor da raiz. Novamente, o escrito de dívida da lei, "que era contra nós", Cristo o cravou em sua cruz [Cl 2.14]. Portanto, crucificados com Ele, estamos livres de toda a maldição e culpa provenientes da lei. Aquele que despreza esse livramento anula a cruz de Cristo. Lembremo-nos, porém, de que somos libertos do jugo da lei somente por nos tornarmos um com Cristo, assim como os brotos extraem das raízes a seiva somente por se desenvolverem em uma única natureza.

E não sou eu mais quem vive. O termo *morte* é sempre odioso ao espírito humano. Havendo dito que estamos crucificados "com Cristo", Paulo acrescenta que "esse fato nos torna vivos".

Mas é Cristo que vive em mim. Isto explica o que significa "viver para Deus". Paulo não vivia mediante a sua própria vida; era animado pelo poder secreto de Cristo. Assim, pode ser dito que Cristo vivia e crescia nele. Porque, como a alma energiza o corpo, também Cristo transmite vida a seus membros. Eis uma afirmação notável: os crentes vivem fora de si mesmos (*fideles extra se vivere*), ou seja, vivem em Cristo. Isso só pode acontecer se mantiverem genuína e verdadeira

******ebook converter DEMO Watermarks*******

comunhão com Ele (*veram cum ipso et substantialem communicationem*). Cristo vive em nós de duas maneiras: uma consiste em governar-nos por meio de seu Espírito e dirigir todas as nossas ações; a outra, em tornar-nos participantes de sua justiça, de modo que, embora nada possamos fazer por nós mesmos, somos aceitos aos olhos de Deus. A primeira se relaciona à regeneração; a segunda, à justificação pela livre graça. Este é o sentido em que entendo esta passagem. Mas, se alguém achar melhor aplicá-la a ambas as maneiras, concordarei de boa vontade.

E essa vida que agora vivo na carne. Não existe uma cláusula deste versículo que não tenha sido distorcida por uma variedade de interpretações. Alguns explicam o termo "carne" como a *depravação da natureza pecaminosa*. Todavia, Paulo se referia apenas à *vida no corpo*. E contra isto se levanta a seguinte objeção: "Você vive uma vida no corpo. Mas, enquanto este corpo corruptível exerce suas funções, enquanto é sustentado por comida e bebida, ele não está vivendo a vida celestial de Cristo. Portanto, é um paradoxo irracional asseverar que, enquanto você está vivendo uma vida humana normal, sua vida não é propriamente sua".

Paulo replica que essa vida consiste de fé, e isso implica que ela é um segredo oculto dos sentidos humanos. A vida, pois, que obtemos pela fé, não é visível aos olhos, mas é percebida interiormente, na consciência, pelo poder do Espírito. Assim, a vida no corpo não impede que desfrutemos, pela fé, a vida celestial. "E nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" [Ef 2.6]. Além disso: "Já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus" [Ef 2.19]. E, uma vez mais: "A nossa pátria está nos céus" [Fp 3.20]. Os escritos de Paulo estão saturados de afirmações como essas, mostrando que, enquanto vivemos no mundo, vivemos ao mesmo tempo no céu; não somente porque nosso Cabeça está no céu, mas também porque, em virtude de nossa união, temos uma vida em comum com Ele [Jo 14.23].

Que me amou. Esta cláusula é adicionada para expressar o poder da fé, pois esta indagação poderia ocorrer imediatamente a alguém: "Quando a fé recebe esse poder de comunicar à nossa alma a vida de Cristo?" De acordo com isso, o apóstolo nos informa que o amor e a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

morte de Cristo são o fundamento (*hypostasis*) sobre os quais a fé repousa. É desta maneira que o efeito da fé deve ser julgado. Por que razão vivemos pela fé de Cristo? Porque Ele nos "amou e a si mesmo se entregou" por nós. O amor de Cristo O levou a unir-se a nós. Ele completou a união por meio de sua morte. Ao dar-se por nós, Cristo sofreu em nossa própria pessoa (*in nostra persona passus est*). Além do mais, a fé nos torna participantes de tudo o que ela encontra em Cristo. A menção do amor significa o mesmo que João disse: "Não que tenhamos amado a Deus, mas ele nos antecipou por seu amor" [1Jo 4.10]. Se algum mérito nosso tivesse compelido a Deus a redimir-nos, este mérito teria sido declarado. Agora, Paulo atribui tudo ao amor; portanto, resulta da graça gratuita. Observemos a ordem: Ele nos "amou e a si mesmo se entregou" por nós. Era como se Paulo dissesse: "Ele não teve outra razão para morrer, exceto o fato de que nos amou". E isso se deu quando éramos "inimigos", segundo Paulo mesmo declara em Romanos 5.20.

A si mesmo se deu por mim. Não há palavras que expressem perfeitamente o que isto significa. Pois, quem pode encontrar linguagem capaz de declarar a excelência do Filho de Deus? Todavia, foi Ele mesmo que se entregou como preço de nossa redenção. A expiação, a purificação, a satisfação e todos os benefícios que recebemos da morte de Cristo estão incluídos nas palavras "a si mesmo se entregou".[59] As palavras *por mim* são muito enfáticas. Não é suficiente contemplar a Cristo como Aquele que morreu pela salvação do mundo, se não experimenta as conseqüências desta morte e não é capacitado a reivindicá-la como a sua própria morte. [60]

21. Não invalido. Há grande peso nestas palavras, pois quão terrível é a ingratidão manifestada no desprezar a graça de Deus, tão imensurável em si mesma e obtida a preço tão elevado! Todavia, o apóstolo acusou os falsos apóstolos desse sacrilégio; eles não ficaram satisfeitos em ter apenas a Cristo, mas introduziram outros meios exteriores de obter a salvação. Pois, a não ser que renunciemos todas as outras esperanças e nos apeguemos somente a Cristo, rejeitamos a graça de Deus. E o que resta à pessoa que rejeita a graça de Deus e a si mesma se julga indigna da vida eterna [At 13.46]?

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Então morreu Cristo por nada.[61] Não teria havido nenhum valor na morte de Cristo ou Ele teria morrido sem qualquer recompensa, pois a recompensa de sua morte consiste em que Ele nos reconciliou com o Pai, ao fazer expiação por nossos pecados. Segue-se que somos justificados mediante a sua graça e, portanto, não mediante nossas obras. Os papistas interpretam isso em referência à lei cerimonial. Mas quem não percebe que isto se aplica a toda a toda a lei? Se fôssemos capazes de produzir uma justiça propriamente nossa, Cristo sofreu em vão; porquanto Ele sofreu a fim de obtê-la para nós. E por que haveríamos de buscar em outra fonte o que poderíamos realizar por nós mesmos? Se a morte de Cristo é a nossa redenção, então, éramos cativos; se ela é o pagamento, então, éramos devedores; se é a expiação, então, éramos culpados; se é a purificação, então, éramos imundos. No sentido contrário, aquele que atribui às obras a sua purificação, o seu perdão, a sua expiação, a sua justiça ou o seu livramento, torna inútil a morte de Cristo.

Talvez alguém diga que este argumento não possui nenhum valor contra aqueles que unem a graça de Cristo às obras. E isso, conforme muitos admitem, era o que os falsos apóstolos faziam. Alegava-se que estas duas doutrinas são coexistentes, ou seja: a justiça é mediante a lei; somos redimidos pela morte de Cristo. Concordaríamos, se fosse certo que uma parte da justiça é obtida pelas obras e a outra parte procede da graça. Mas essa doutrina (*theologia*) era desconhecida por Paulo, como pode ser facilmente provado. Seu argumento contra os oponentes ou é conclusivo ou não o é. Se algum blasfemo ousar acusá-lo de má argumentação, uma poderosa defesa logo se apresentará, pois ser considerado justo aos olhos de Deus (o assunto que Paulo abordava) não é o que os homens imaginam, e sim o que é absolutamente perfeito.

Não somos, agora, chamados a defender Paulo diante dos blasfemos que ousam falar contra o Espírito Santo. Estamos preocupados com os papistas. Eles nos ridicularizam quando seguimos o raciocínio de Paulo, a saber: se a justiça é procedente de obras, então Cristo morreu em vão. Acreditam que possuem uma excelente réplica, com a qual seus sofistas os têm munido, ou seja: que Cristo mereceu por nós a primeira graça, isto é, a *oportunidade* para o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

merecimento, e que o mérito de sua morte concorre com as satisfações das obras para o perdão diário dos pecados. Que ridicularizem a Paulo, de cujo ensinamento somos seguidores. Devem antes refutá-lo para então poderem refutar-nos. Sabemos que ele lidava com homens que não excluíam inteiramente a graça de Cristo, senão que atribuíam a metade da salvação às obras. Em oposição a eles, o apóstolo argumenta que, se a justiça é mediante a lei, então Cristo morreu em vão, e assim Ele não concede nem sequer uma gota de justiça às obras. Os papistas não diferem deles nem um pouquinho; e assim estamos livres para assumir o argumento de Paulo e com ele refutá-los.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 3

1. Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou para que não obedecêsseis à verdade, ante cujos olhos Jesus Cristo foi publicamente exposto como crucificado?	1. O stulti Galatae, quis vos fascinavit, ut non obediatis veritati? quibus ante oculos lesus Christus depictus est inter vos crucifixus.
2. Só quero saber isto de vós: Recebestes o Espírito Santo através das obras da lei, ou do ouvir da fé?	2. Hoc solum volo discere a vobis: Ex operibus Legis Spiritum accepistis, an ex praedicatione fidei?
3. Sois tão insensatos que, havendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?	3. Ita stulti estis, ut, exorsi a Spiritu, nunc carne eonsummemini?
4. Teria sido em vão que tenhais sofrido tanto? Se é que realmente foi em vão.	4. Tanta passi estis frustra? si tamen etiam frustra.
5. Aquele, pois, que vos supre com o Espírito, que opera milagres entre vós, porventura o faz com base nas obras da lei ou na pregação da fé?	5. Qui ergo subministrat vobis Spiritum, et operatur in vobis virtutes; ex operibus legis, an ex praedieatione fidei id (facit)?

1. Ó gálatas insensatos. O apóstolo mistura, ou melhor, insere uma reprimenda às suas afirmações doutrinárias. Talvez alguns se sintam admirados porque ele não esperou até fim da epístola para fazer a reprimenda. Mas a própria natureza dos erros que ele expôs o compeliu inevitavelmente a uma explosão das emoções. Quando ouvimos que o Filho de Deus, com todas as suas bênçãos, é rejeitado e sua morte, estimada em nada, qual o crente piedoso que não se sente indignado? Portanto, o apóstolo declara que são *insensatos*, ἀνόητοι, ou seja, "mentes desordenadas", os que se envolvem em tal sacrilégio. Ele os acusa não só de permitirem ser enganados, mas também de se deixarem levar por algum tipo de encantamento,[62] o que era extremamente sério. Paulo insinua que o tropeço deles era mais uma questão de demência do que de ingenuidade.

Alguns pensam que Paulo se referia ao caráter deles como povo, que, originado dos bárbaros, era difícil de ser treinado. Ao contrário disso, penso que o apóstolo se referia ao próprio ato de serem enganados. Parece algo sobrenatural: depois de desfrutarem do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

evangelho com tal clareza, os gálatas foram afetados pelo engano de Satanás. Paulo diz que estavam fascinados e com "mentes desordenadas" não somente porque desobedeciam à verdade, mas também porque, depois de receberem um ensino tão claro, tão completo, tão amável e tão poderoso, eles apostataram imediatamente. Erasmo preferiu interpretar "obedecer" com o sentido de "crer". Não estou preparado para rejeitar essa tradução, mas prefiro a palavra "obedecer", visto que Paulo não os acusou de haverem rejeitado o evangelho desde o princípio, e sim de não haverem perseverado na obediência.

Ante cujos olhos. Como eu já havia sugerido, estas palavras visavam expressar um agravamento; pois, quanto mais Cristo era conhecido, tanto mais grave era o erro de abandoná-Lo. Paulo lhes diz que a clareza de seu ensino era tal, que não era um ensino obscuro (*nuda doctrina*), e sim uma imagem nítida e vívida de Cristo.[63] Eles conheceram a Cristo de tal maneira, que podiam afirmar tê-Lo visto.

Jesus Cristo foi publicamente exposto. A interpretação de Agostinho referente à palavra προεγράφη ("foi exposto") é abrupta e incoerente com a intenção do apóstolo. Ele faz este vocábulo significar que Cristo seria excluído das posses de alguém. Outros propõem uma palavra diferente: *proscriptus*, que, usada no sentido de "proclamado publicamente", não seria incoerente. Os gregos tomaram por empréstimo do verbo προγράμματα a palavra progr&mmata, para denotar as tabuletas em que se faziam anúncios de propriedade destinada à venda e que eram expostas à vista de todos. Mas o particípio *retratado* é menos ambíguo e, a meu ver, o mais apropriado. Para mostrar quão vigorosa havia sido a sua pregação, Paulo a compara, primeiramente, a um quadro que exibia, de modo vívido, o retrato de Cristo àqueles crentes.

Assim, não satisfeito com esta comparação, Paulo acrescenta: *Jesus Cristo foi publicamente exposto como crucificado*. Com isso, Paulo sugere que a verdadeira visão da morte de Cristo não poderia tê-los afetado mais do que a própria pregação de Paulo. A opinião de alguns no sentido de que os gálatas tinham crucificado novamente o Senhor [Hb 6.6] e O haviam transformado em objeto de escárnio, afastando-se da pureza do evangelho; ou de que deram ouvidos e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ofereceram sua confiança a impostores que crucificaram o Senhor, essa opinião me parece bastante forçada. Portanto, o significado é que a doutrina que Paulo os instruíra a respeito de Cristo de tal maneira que era como se houvesse posto diante deles um quadro, ou seja, "Cristo... crucificado". Esse tipo de representação não podia ter sido realizada por eloqüência ou "palavras persuasivas de sabedoria humana" [1Co 2.4], se não tivesse sido acompanhada do poder do Espírito, sobre o qual Paulo falou em ambas as epístolas aos crentes de Corinto.

Os que desejam cumprir corretamente o ministério do evangelho devem aprender não apenas a falar e a citar textos, mas também a penetrar a consciência das pessoas, de modo que os homens vejam Cristo crucificado e o derramamento de seu sangue.[64] Quando a igreja tem pintores como estes, ela não precisa mais de imagens mortas feitas de madeira e pedra, nem de de quaisquer pinturas. Com certeza, as imagens e pinturas foram inicialmente admitidas nos templos cristãos quando os pastores se tornaram mudos e se tornaram meras sombras (*idola*) ou quando passaram a falar poucas palavras do púlpito, de modo tão frio e negligente, que o poder e eficácia do ministério foram completamente extintos.

2. Só quero saber isto de vós. Paulo agora confirma sua causa com argumentos vigorosos. O primeiro é extraído da própria experiência deles, ao lembrar-lhes de que maneira o evangelho foi introduzido entre eles. Quando ouviram o evangelho, receberam o Espírito. Portanto, deviam à fé, e não à lei, a recepção desta bênção. Pedro usa este mesmo argumento em sua defesa perante irmãos por haverem batizado pessoas incircuncisas [At 10.47]. Paulo e Barnabé fizeram o mesmo no debate que travaram em Jerusalém sobre este assunto [At 15.2, 12]. Manifestaram, pois, evidente ingratidão em não se submeterem à doutrina pela qual receberam o Espírito. A oportunidade que Paulo lhes deu de responderem era uma expressão de confiança, e não de dúvida; porque as suas convicções, baseadas em sua própria experiência, forçavam-nos a reconhecer o que era verdade.

Fé, neste versículo, é usada, em figura de linguagem, como um substituto do evangelho, chamado de "a lei da fé", em outra epístola

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[Rm 3.27], porque nos mostra a graça gratuita de Deus em Cristo, sem os méritos das obras. Creio que *o Espírito*, neste versículo, significa a graça da regeneração, que é comum a todos os crentes; embora eu não tenha qualquer objeção, se alguém o entender como uma referência aos dons peculiares com que o Senhor, naquele tempo, honrava a pregação do evangelho.[65]

Talvez seja argumentado que, neste aspecto, o Espírito não era dado a todos. Eu respondo: era suficiente ao propósito de Paulo que os gálatas soubessem que o poder do Espírito Santo em sua igreja acompanhara a doutrina de Paulo e que os crentes eram individualmente capacitados com os dons do Espírito para a edificação comum. De modo semelhante, pode-se objetar que esses dons não eram sinais infalíveis da adoção e, portanto, não se aplicam à presente questão. Eu respondo: era suficiente que o Senhor confirmasse a doutrina de Paulo por meio dos dons visíveis do seu Espírito. Uma opinião ainda mais simples é que eles haviam sido distinguidos pela bênção comum da adoção, antes que os impostores introduzissem seus acréscimos. Paulo disse em Efésios: "Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa".

3. Sois tão insensatos? Os expositores não se mostram concordes no que diz respeito ao significado de *no Espírito* e *na carne*. Em minha opinião, Paulo faz alusão ao que havia dito a respeito do Espírito. Era como se estivesse dizendo: "Visto que o ensino do evangelho lhes trouxe o Espírito Santo, o início da carreira cristã de vocês foi espiritual. Agora, porém, caíram numa péssima condição, e pode ser dito que caíram do Espírito à carne". O termo *carne* denota as coisas externas e momentâneas, como cerimônias (particularmente quando separadas de Cristo) ou a doutrina morta e inconsistente. Havia uma estranha incoerência entre o esplêndido começo da vida cristã deles e o seu futuro progresso.

4. Teria sido em vão que tenhais sofrido tanto? Este é um argumento diferente. Havendo sofrido tanto por amor ao evangelho, perderiam tudo agora, de uma só vez? Ele lhes pergunta em tom de repreensão se estavam dispostos a perder as vantagens de tantas e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

maravilhosas batalhas que haviam realizado pela fé. Se o que Paulo lhes havia comunicado não era a fé genuína, então, era precipitado sofrer em defesa de uma causa má. Todavia, eles haviam experimentado a presença de Deus em meio às perseguições. Por isso, Paulo acusa de malícia os falsos apóstolos, ao privarem os gálatas de honras tão valiosas. No entanto, ele ameniza a severidade de sua queixa, acrescentando: "Se, na verdade, foram em vão". Assim, o apóstolo inspira a alma daqueles crentes com a expectativa de algo melhor, incitando-os ao arrependimento. Pois o propósito de toda correção não é levar as pessoas ao desespero, e sim encorajá-las a trilharem um caminho melhor.

5. Aquele, pois, que vos supre. Paulo agora não está falando sobre a graça da regeneração, mas sobre os outros dons do Espírito, pois um assunto diferente do anterior é introduzido. Ele adverte aos gálatas que todos os dons do Espírito Santo, nos quais eles excediam, eram os frutos do evangelho, daquele evangelho que fora proclamado entre eles pelos lábios do próprio apóstolo. Os novos mestres lhes roubavam esses dons, quando eles deixavam o evangelho e se submetiam a outra doutrina. Em proporção ao valor que atribuíam a esses dons, aos quais o apóstolo acrescenta os *milagres*, eles deveriam se apegar mais resoluta e atentamente ao evangelho.

6. Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.	6. Quemadmodum Abraham credidit Deo, et imputatum est illi in justitiam.
7. Sabei, pois, que os que são da fé é que são filhos de Abraão.	7. Cognoscite ergo, quod qui ex fide sunt, ii sunt filii Abrahae.
8. E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações.	8. Scriptura autem, quia praevidebat, quod ex fide justificet Deus Gentes, ante evangelizavit Abrahae: In to benedicentur omnes Gentes.
9. Assim, pois, os que são da fé são abençoados com o crente Abraão.	9. Itaque qui ex fide sunt, benedicuntur cure fideli Abraham.

Depois de apelar aos fatos e às experiências, Paulo agora cita as Escrituras. Em primeiro lugar, ele traz a lume o exemplo de Abraão. Argumentos extraídos de exemplos nem sempre são conclusivos, mas este é um dos mais poderosos, visto que não há exceções, quer na pessoa, quer no assunto. Não há diversos caminhos para a justiça; por isso, Abraão é chamado "o pai de todos os que crêem" e um padrão

******ebook converter DEMO Watermarks*******

comum a todos eles. De fato, a regra universal para se obter a justiça nos foi prescrita na pessoa de Abraão.

6. Assim como Abraão. A expressão "assim como" dever ser subentendida no início deste versículo, pois havendo Paulo formulado uma pergunta, decidiu remover imediatamente toda base para hesitação. Pelo menos, a expressão "assim como" (καθὼς) refere-se somente ao versículo anterior, à recepção do "Espírito" e à operação de milagres "pela pregação da fé". Era como se Paulo estivesse dizendo que, na graça outorgada a eles, podia se achar uma similaridade com o caso de Abraão.

Creu em Deus. Com esta citação, Paulo comprova, tanto aqui como em Romanos 4, que os homens são justificados pela fé, porque a fé de Abraão lhe foi imputada para justiça. É mister indagar, primeiramente, o que Paulo pretendia dizer com o vocábulo *fé*; em segundo lugar, o que significa *justiça*; e, em terceiro lugar, por que a fé é representada como a causa da justificação. Fé, neste versículo, não deve ser entendida como um tipo de convicção que os homens podem ter a respeito da verdade de Deus. Embora Caim tenha exercido, inúmeras vezes, fé no Deus que pronunciou castigo contra ele, essa mesma fé não lhe foi de qualquer proveito para obtenção da justiça. Abraão foi justificado mediante o crer, porque, ao receber de Deus uma promessa de bondade paternal, ele a aceitou como infalível. A fé tem uma relação e um respeito tal pela Palavra de Deus que pode capacitar os homens a descansar e a confiar em Deus.

No tocante à palavra *justiça*, é preciso observar a fraseologia de Moisés. Ao afirmar que Abraão "creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça" [Gn 15.6], ele queria dizer que o justo é aquele indivíduo reputado como tal aos olhos de Deus. Ora, visto que os homens não possuem qualquer justiça em si mesmos, só podem obtê-la por imputação, porque Deus reputa como justiça a fé dos que crêem. Somos, pois, informados de que nossa justificação é mediante a fé [Rm 3.21; 5.1], não porque a fé infunde em nós um hábito ou uma qualidade, mas porque somos *aceitos* por Deus.

Mas, por que à fé recebe tamanha honra, a ponto de ser chamada a *causa* de nossa justificação? Primeiramente, temos de observar que a fé é apenas uma *causa instrumental*. Falando de modo restrito, a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nossa justiça não é nada mais do que a nossa aceitação graciosa por parte de Deus, a aceitação sobre a qual está alicerçada a nossa salvação. Mas, visto que o Senhor testifica seu amor e sua graça no evangelho, por nos oferecer a justiça sobre a qual temos falado, nós a recebemos por meio da fé. Assim, ao atribuirmos à fé a justificação do homem, não estamos tratando da causa principal, mas apenas indicando o *caminho* pelo qual os homens podem chegar à verdadeira justiça. Portanto, esta justiça não é uma qualidade inerente nos homens, e sim o dom de Deus. Esta justiça só pode ser desfrutada por meio da fé. Tampouco é uma recompensa justa devida à fé, porque recebemos por meio da fé o que Deus nos dá gratuitamente. Todas as expressões semelhantes à que agora citamos têm o mesmo sentido: somos "justificados gratuitamente por sua graça" [Rm 3.24]; Cristo é a nossa justiça. A misericórdia de Deus é a *causa* de nossa justiça. A morte e a ressurreição de Cristo obtiveram a justiça por nós. A justiça é outorgada por meio do evangelho. Obtemos a justiça pela instrumentalidade da fé.

Isto revela o ridículo do erro de tentar reconciliar as duas proposições: que somos justificados pela fé e, ao mesmo tempo, pelas obras. Pois aquele é justo "pela fé" [Hc 2.14; Hb 10.38] é pobre e destituído de justiça pessoal, descansando tão-somente na graça de Deus. Esta é a razão por que Paulo conclui, na Epístola aos Romanos, que Abraão, tendo obtido a justiça pela fé, não tinha qualquer direito de se gloriar diante de Deus (Rm 4.2). Pois não se diz que a fé lhe foi imputada como parte da justiça, mas simplesmente como *justiça,* de modo que a sua fé era verdadeiramente a sua justiça. Além disso, a fé não olha para qualquer outra coisa, a não ser para a misericórdia de Deus e para o Cristo morto e ressurreto. Todo o mérito das obras é excluído como causa da justificação, quando a justiça é atribuída à fé. Pois, embora a fé se aproprie da imerecida bondade de Deus, de Cristo com todos os seus benefícios, do testemunho de nossa adoção contido no evangelho, ela é universalmente contrastada com a lei, com o mérito das obras e com a dignidade humana. A noção dos sofistas (de que a fé é contrastada somente com as cerimônias) pode ser reprovada, imediatamente e sem dificuldades, com base no contexto desta passagem. Portanto, lembremo-nos de que aqueles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que são justos mediante a fé são justos fora de si mesmos, ou seja, em Cristo.

Isto também serve como refutação do ardiloso sofisma de pessoas que evitam o raciocínio de Paulo. Moisés, dizem eles, dá à bondade o nome de justiça; assim, a sua intenção era apenas dizer que Abraão foi reputado um homem bom, em virtude de ter crido em Deus. Hoje, espíritos levianos, levantados por Satanás, esforçam-se para minar, por meio de calúnias indiretas, a infalibilidade da Escritura. Paulo sabia que Moisés não estava ministrando a rapazes lições de gramática, e sim falando sobre a decisão pronunciada por Deus. Paulo entendeu mui adequadamente o termo *justiça* em seu sentido teológico. Pois não é no sentido de bondade aprovada entre os homens que somos justos aos olhos de Deus, mas somente onde prestamos obediência perfeita à lei. A justiça é contrastada com a transgressão da lei, mesmo em seus menores mandamentos. E, visto que não temos nada em nós mesmo, Deus no-la outorga gratuitamente.

Aqui, porém, os judeus objetavam que Paulo torcia as palavras de Moisés para adequá-las ao seu propósito pessoal; porquanto Moisés não estava falando de Cristo ou da vida eterna, mas apenas de uma promessa terrena. Os papistas não diferem muito dos judeus, pois, ainda que não ousem atacar a pessoa de Paulo, destroem totalmente o significado de suas palavras. Respondo que Paulo toma por inquestionável o que constitui um axioma para os crentes: quaisquer promessas que o Senhor fez a Abraão eram complementos da primeira promessa: “Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande” [Gn 15.1]. Quando Abraão ouviu a promessa: “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia no mar” [Gn 22.17], ele não limitou a sua visão a essa palavra, mas a incluiu na graça da adoção, como parte de um todo. E, de modo semelhante, todas as outras promessas foram vistas por ele como um testemunho da bondade paternal de Deus, que fortaleceu sua esperança de salvação. Os incrédulos diferem dos filhos de Deus neste aspecto: enquanto também desfrutam dos benefícios divinos, devoram tais benefícios como animais e não olham para o alto. Os filhos de Deus, por outro lado, conscientes de que todos os seus benefícios são santificados pelas promessas, vêem nos benefícios a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

providência de Deus como o Pai deles. A sua atenção é sempre dirigida à esperança de vida eterna, pois começam do fundamento, ou seja, a fé em sua adoção. Abraão foi justificado não meramente porque creu que Deus multiplicaria sua descendência [Gn 22.17], mas porque recebeu a graça de Deus, confiando no Mediador prometido, em quem, como Paulo declara em outra epístola: "Quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele *o sim;* porquanto também por ele é *o amém* para glória de Deus" [2Co 1.20].

7. Sabei, pois. Ou: "Vós sabeis", pois ambas as traduções se ajustam à construção grega γινώσκετε. Pouco importa qual delas o leitor prefere, pois o significado é o mesmo; mas a antiga tradução "sabei, pois", que tenho seguido, é mais enérgica.[66] Paulo afirma que "os da fé" renunciaram a confiança nas obras e descansam somente na promessa de Deus. É fundamentado na autoridade de Paulo que damos esta interpretação, pois ele mesmo escreveu na Epístola aos Romanos: "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" [Rm 4.4-5]. *Ser da fé,* portanto, é colocar a justiça e esperança de salvação na misericórdia divina. Esses são os filhos de Deus, Paulo conclui da afirmação precedente. Pois, se Abraão foi justificado pela fé, aqueles que desejam ser filhos de Deus têm, igualmente , de permanecer firmes na fé. Ele omitiu uma observação, que pode ser facilmente suprida, ou seja: que na igreja não há lugar para alguém que não seja filho de Abraão.

8. E a Escritura, prevendo. Paulo agora aplica expressamente aos gentios o que havia dito em termos gerais. A chamada dos gentios constituía um fato novo e extraordinário. Houve dúvidas quanto ao modo como seriam chamados. Alguns achavam que "era necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observassem a lei" [At 15.5]; e que, se não fizessem isso, estavam excluídos da participação na aliança. Mas Paulo mostra, em contrapartida, que mediante a fé eles também alcançaram essa bênção; e, mediante a fé, devem ser enxertados [Rm 11.17, 24] na família de Abraão. Como o apóstolo prova este fato? Ele disse: "Em ti, serão abençoados todos os povos". Estas palavras significam indubitavelmente que todos têm de ser

******ebook converter DEMO Watermarks*******

abençoados como o foi Abraão, porquanto ele é o modelo, sim, a norma. Ora, foi pela fé que Abraão obteve a bênção; e todos devem obtê-la dessa maneira.

9. O crente Abraão. Esta expressão é muito enfática. Eles *são abençoados,* não com o Abraão circuncidado, não com pessoas que têm o direito de se gloriar nas obras da lei, não com os hebreus, não com pessoas que confiam em sua própria dignidade, mas com o Abraão que, pela fé somente, obteve a bênção. Nenhuma qualidade pessoal é levada em conta aqui; somente a fé. A palavra *abençoados* é usada de forma variada nas Escrituras; aqui, porém, ela significa adoção à herança da vida eterna.

10. Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porquanto está escrito: Maldito todo aquele que não perseverar em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para as pôr em prática.	10. Quictrnque enim ex operibus Legis sunt, sub maledictione sunt. Scripture est enim: Maledictus omnis, qui non permanet in omnibus, quae scripta sunt in libro Legis, ut facial ca.
11. Ora, é evidente que ninguém será justificado pela lei aos olhos de Deus; porque o justo viverá pela fé;	11. Quod autem in Lege nerno justificetur apud Deum, patet, quia justus ex fide rivet.
12. e a lei não provém de fé; mas: Aquele que os praticar por eles viverá.	12. Lex autern non estex fide, sed, Qui fecerit haec homo, rivet in ipsis.
13. Cristo nos redimiu da maldição da lei, tendo se tornado maldição por nós; pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro;	13. Christus nos redemit a maledictione Legis, factus pro nobis maledictio: (scriptum est enim, maledictus omnis qui pependerit in ligno,
14. para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, a promessa do Espírito.	14. Ut in Gentes benedictio Abrabae perveniat per Christum Iesnrn; quo promissionern Spiritus aecipiaruns per fidem.

10. Todos quantos, pois, são das obras da lei. Eis um argumento extraído da natureza contraditória de dois sistemas, pois a mesma fonte não pode produzir calor e frio. A lei mantém toda a raça humana debaixo de sua maldição. Portanto, é inútil esperar uma bênção da lei. Paulo declara que *são das obras da lei* aqueles que põem sua confiança nas obras da lei para a salvação. Essas formas de expressão devem sempre ser interpretadas à luz do estado da questão. Ora, sabemos que a controvérsia abordada nesta epístola se relaciona com a *causa* da justiça. Todos quantos desejam ser justificados pelas obras da lei são declarados que estão sujeitos a maldição. Mas, como Paulo prova isso? A sentença da lei é que todos quantos transgridem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

qualquer parte da lei são malditos. Vejamos agora se existe alguma pessoa que cumpre a lei. Nunca houve tal pessoa, e jamais haverá alguém que o faça. Nestas palavras, todo homem é condenado. A premissa menor e a conclusão estão faltando, para que o silogismo se formule assim: "Quem transgride o menor dos mandamentos da lei é maldito. Todos são culpados desta transgressão. Logo, todos são malditos."

Este argumento de Paulo não seria coerente caso tivéssemos força suficiente para cumprir a lei, pois haveria uma objeção fatal à a premissa menor. Ou Paulo raciocina de maneira errada ou é impossível alguém cumprir a lei.

Um oponente talvez argumente: "Admito que todos os transgressores são malditos. E daí? É possível encontrar alguém que cumpre a lei. Pois o ser humano pode escolher livremente o bem ou o mal". Mas, nesta passagem, Paulo apresenta com muita clareza aquilo que os papistas hoje consideram como doutrina detestável, ou seja: que os homens estão destituídos do poder de guardar a lei. Assim, ele conclui, com ousadia, que todos são malditos, visto que a todos foi ordenado guardar a lei perfeitamente. Isto significa que na atual corrupção de nossa natureza não existe o poder de guardar a lei perfeitamente. Por isso, concluímos que a maldição pronunciada pela lei, embora seja *acidental*, é perpetua e inseparável de sua natureza. A bênção que a lei nos oferece é excluída por nossa depravação, de modo que só permanece a maldição.

11. Ora, é evidente que ninguém será justificado pela lei. Uma vez mais, Paulo argumenta com base em uma comparação de sistemas opostos, assim: "Se somos justificados pela fé, não pode ser pela lei. Mas somos justificados pela fé. Portanto, não pode ser pela lei".

Ele prova a premissa menor usando uma passagem de Habacuque, que também é citada na Epístola aos Romanos [Hc 2.4; Rm 1.17]. A premissa maior é provada pela diferença nos métodos de justificação. A lei justifica aquele que cumpre todos os seus mandamentos, enquanto a fé justifica aqueles que são destituídos do mérito das obras e confiam exclusivamente em Cristo. Ser justificado pelos seus próprios méritos e ser justificado pela graça de outrem são sistemas irreconciliáveis: um é anulado pelo outro. Este é o significado do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

argumento. Consideremos agora as cláusulas em separado.

O justo viverá pela fé. Como já expusemos esta passagem na Epístola aos Romanos, é desnecessário repetir sua exposição aqui. O profeta certamente apresenta a orgulhosa confiança da carne em oposição à fé genuína. Ele declara que "o justo viverá pela fé"; e com isso pretendia dizer não que o justo suportará por algum tempo e ficará sujeito à derrota por intempéries repentinas, e sim que o justo continuará vivendo e que, mesmo diante do perigo iminente, a sua vida será preservada. Não há, portanto, consistência nas censuras desdenhosas de nossos adversários, os quais alegam que o profeta usou a palavra *fé* num sentido mais amplo do que o sentido empregado por Paulo nesta passagem. Ao usar a palavra *fé*, Paulo se referia evidentemente ao exercício de uma consciência tranqüila e firme que confia somente em Deus. Portanto, Paulo usa corretamente a sua citação de Habacuque.

12. Ora, a lei não provém de fé. Indubitavelmente, a lei não é contrária à fé; pois, se o fosse, Deus seria incoerente consigo mesmo. Mas temos de retornar ao princípio já considerado: que a linguagem de Paulo é adaptada a este caso particular. A contradição entre a lei e a fé está no tema da justificação. É mais fácil o leitor unir o fogo e a água do que conciliar estas duas afirmações: os homens são justificados pela fé e são justificados pela lei. "A lei não procede da fé", ou seja, a lei possui um método de justificar uma pessoa que é estranho à fé.

Aquele que os praticar por eles viverá. A diferença está no fato de que, quando alguém cumpre a lei, ele é declarado justo por uma justiça legal. O apóstolo prova isso citando Moisés [Lv 18.5]. Ora, qual é a justiça da fé? Paulo a definiu em Romanos 10.9: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo".

Apesar disso, não concluímos que a fé é ociosa ou que ela isenta os os crentes da prática das boas obras. Pois a presente questão não é se os crentes devem cumprir a lei até onde o puderem (isto é indubitável), mas se obterão justiça por praticar obras; tal coisa é impossível. Contudo, visto que Deus promete vida aos praticantes da lei, por que Paulo nega que tais pessoas são justas?" A resposta é fácil.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ninguém é justo por meio das obras da lei, porque não existe alguém que realize estas obras. Admitimos que os praticantes da lei, se houvesse um, são justos. Mas, visto que há uma conformidade condicional, todos estão excluídos da vida, porque ninguém pratica a justiça que deveria ser praticada. Precisamos ter em mente o que eu já disse, ou seja, que praticar a lei não é obedecê-la em parte, mas cumprir tudo o que pertence à justiça. E todos estão longe demais dessa perfeição.

13. Cristo nos redimiu. O apóstolo colocou sob maldição todos os que se acham debaixo da lei. Disso surgiu esta grande dificuldade: os judeus não podiam livrar-se da maldição da lei. Depois de afirmar esta dificuldade, Paulo apresenta o remédio, mostrando que Cristo nos tornou livres. E isso confirma ainda mais o seu propósito. Se somos salvos porque fomos libertos da maldição da lei, então, a justiça não pode ser procedente da lei. Em seguida, Paulo acrescenta o *modo* como somos libertados.

Está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro. Cristo foi pendurado na cruz. Portanto, Ele caiu nessa maldição. Mas é certo que Cristo não sofeu aquele castigo por sua própria culpa. Segue-se, pois, ou que Ele foi crucificado em vão, ou que a nossa maldição foi lançada sobre Ele, para que ficássemos livres dela. Ora, o apóstolo não diz que Cristo era maldito; diz algo ainda mais importante: Ele se fez *maldição,* significando que a maldição de todos nós[67] caiu "sobre ele" [Is 53.6]. Se alguém acha severa esta linguagem, que tal pessoa se envergonhe da cruz de Cristo, em cuja confissão nos gloriamos. Deus não ignorava o tipo de morte que seu Filho morreria, quando pronunciou: "O que for pendurado em madeiro é maldito de Deus" [Dt 21.23].

Mas, como é possível, alguém perguntaria, que o Filho amado fosse amaldiçoado por seu Pai? Respondemos: há duas coisas que têm de ser consideradas não só na pessoa de Cristo, mas também em sua natureza humana. Uma é que Ele era o Cordeiro de Deus imaculado, cheio de bênção e de graça. A outra é que Ele assumiu o nosso lugar, tornando-se assim um pecador, sujeito à maldição, não em Si mesmo, mas em nós, de tal maneira que Lhe era indispensável ocupar o nosso lugar. Cristo não podia deixar de ser o objeto do amor de Deus, mas,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

apesar disso, suportou a sua ira. Pois, como poderia Ele reconciliar conosco o Pai, se o Pai fosse um de seus inimigos e O odiasse? Concluímos que Cristo sempre fazia o que agradava ao Pai [Jo 8.29]. Novamente, como poderia Ele nos ter livrado da ira de Deus, se não a houvesse transferido de nós para Si mesmo? Portanto, Ele foi "traspassados pelas nossas trangressões" [Is 53.5] e lidou com Deus como um Juiz irado. Esta é a loucura da cruz [1Co 1.18] e a admiração dos anjos [1Pe 1.12], que não somente excede, mas também aniquila toda a sabedoria do mundo.

14. Para que a bênção de Abraão. Depois de haver dito que "Cristo nos redimiu da maldição da lei", o apóstolo aplica, agora, essa afirmação ao seu propósito. A bênção prometida a Abraão se encontra nisso e daqui flui aos gentios. Se os judeus têm de ser libertados da lei para serem herdeiros de Abraão, o que impedirá os gentios de obterem o mesmo benefício? E, se esta bênção está somente em Cristo, é a fé somente em Cristo que nos faz possuir essa bênção.

A promessa do Espírito parece significar, de conformidade com o idioma hebreu, "uma promessa espiritual". Embora esta promessa se relacione ao Novo Testamento: "Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" [Jl 2.28], nesta passagem Paulo refere a outro assunto. O Espírito, aqui, deve ser contrastado com as coisas exteriores, não apenas com cerimônias, mas também com descendência física, de modo a não deixar lugar para diversidade de categoria. Com base na natureza da promessa, Paulo mostra que os judeus não diferem dos gentios; pois, se a promessa é espiritual, tem de ser recebida unicamente pela fé.

15. Irmãos, falo como homem: Ainda que um pacto eja meramente humano, todavia, quando for confirmado, ninguém o invalidará, nem lhe fará acréscimo.

15. Fratres, (secundum hominem dico) Hominis licet pactum, tamen si sit comprobatum, nemo rejicit aut addit aliquid.

16. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos seus descendentes, como [falando] de muitos; mas como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

16. Porro Abrahae dictae sunt promissiones, et semini ejus. Non dicit, Et seminibus, tanquam Deuteronomy multis, sed tanquam Deuteronomy uno, Et semini tuo, qui est Christus.

17. E digo isto: um pacto já anteriormente confirmado por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a tornar a promessa sem efeito.

17. Hoc autem dico: pactum ante comprobatum a Deo erga Christum, Lex, quae post annos quadringentos et triginta coepit, non facit irritum, ut abroget Promissionem.

18. Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a concedeu a Abraão.

18. Nam si ex Lege haereditas, non jam ex Promissione; atqui Abrahae per Promissionem donavit Deus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

15. Falo como homem. Paulo tencionava, com esta expressão, deixá-los envergonhados. É ignominioso e desprezível imaginar que Deus tenha menos importância do que o homem mortal. Ao exigir que a aliança sagrada de Deus não recebesse menos deferência do que a deferência atribuída geralmente às transações humanas, Paulo não põe Deus no mesmo nível com os homens. A imensa distância que existe entre Deus e os homens é deixada à consideração humana.

Ainda que um pacto seja meramente humano. Este é um argumento construído a partir do menos importante para o mais importante. Se os contratos humanos são tidos como obrigatórios, quanto mais obrigatória é a aliança que Deus estabeleceu? O termo grego é διαθήκη, que Paulo usa neste versículo, significa mais freqüentemente o que a versão latina o traduziu, *um testamento* (*testamentum*). Mas, às vezes, também significava uma *aliança*, embora neste sentido a forma plural é usada com mais freqüência. Pouco importa, nesta passagem, se a explicamos no sentido de *aliança* ou de *testamento*. Na epístola aos Hebreus, o caso é diferente, onde o apóstolo indubitavelmente se refere a testamentos [Hb 9.16-17]. Aqui, porém, prefiro entendê-la apenas como a aliança que Deus fez. A analogia com base na qual o apóstolo argumenta não se aplica estritamente a um testamento, e sim a uma aliança. Paulo parece raciocinar a partir de transações humanas para chegar àquela aliança solene que Deus estabeleceu com Abraão. Se as transações humanas são tão sólidas que nada lhe pode ser acrescentado, quanto mais inviolável deve permanecer esta aliança!

16. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Antes de prosseguir com o seu argumento, Paulo introduz uma observação a respeito da substância da aliança: a aliança repousa exclusivamente em Cristo. Mas, se Cristo é o fundamento da aliança, segue-se que esta é gratuita. Este é o significado da palavra *promessa*. A lei tomava em consideração os homens e as suas obras; a promessa leva em conta a graça de Deus e a fé.

Não diz: E aos seus descendentes. Para provar que nessa ocasião Deus falava a respeito de Cristo, Paulo chama a atenção à forma

******ebook converter DEMO Watermarks*******

singular, denotando um descendente específico. Tenho ficado surpreso com o fato de que os crentes, quando vêem esta passagem ser tão imprudentemente distorcida pelos judeus, não lhes oferecem resistência mais determinada; em vez disso, esgueiram-se do assunto como se o mesmo fosse um território indisputável. No entanto, a objeção deles é bastante plausível. Visto que a palavra "descendente" é um substantivo coletivo, Paulo parece raciocinar de modo incoerente, ao argumentando que um único homem é indicado por essa palavra, à luz da qual todos os descendentes de Abraão estão compreendidos na passagem que já citamos: "Multiplicarei a tua *descendência* ערז [zĕrăng] ou דערז [zărgnăchā] como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar" [Gn 22.17]. Assim, como eles imaginam, detectada a falácia do argumento, eles nos tratam com triunfo insolente.

Fico ainda mais surpreso com o fato de que nossos escritores se mantenham em silêncio quanto a este assunto, uma vez que não nos faltam meios para refutar a calúnia dos judeus. Entre os próprios filhos de Abraão começara certa divisão, pois um deles foi excluído da família. "Por Isaque será chamada a tua descendência" [Gn 21.12]. Conseqüentemente, Ismael não é incluído no reconhecimento. Avancemos para o segundo passo. Os judeus admitiam que a posteridade de Esaú era a descendência bendita? Não! Argumentam que a descendência de Esaú, embora fosse ele o primogênito, foi excluída. E quantas nações surgidas de Abraão não têm parte nessa "chamada"? Os doze patriarcas eram os doze cabeças, não porque pertenciam à linhagem de Abraão, e sim porque foram designados pela eleição particular de Deus. Visto que as dez tribos foram dispersas [Os 9.17], quantos milhares deles ficaram tão degenerados, que não tinham mais lugar entre a descendência de Abraão? Finalmente, a tribo de Judá foi submetida a uma grande prova, para que a verdadeira sucessão à bênção fosse transmitida entre um pequeno povo. E isto havia sido predito pelo profeta Isaías: "Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó" (Is 10.21).

Até aqui, eu não disse nada que os judeus mesmos não reconheçam. Respondam-me, então: como as treze tribos que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

surgiram dos doze patriarcas se tornaram a descendência de Abraão, e não os ismaelitas ou os edomitas? Por que somente eles se gloriam neste nome, rejeitando os demais como uma semente espúria? Indubitavelmente, eles se gloriarão de que o obtiveram por seu próprio mérito. Ao contrário disso, a Escritura assevera que todos dependem da chamada de Deus. Pois temos sempre de voltar ao privilégio transmitido nestas palavras: "Por Isaque será chamada a tua descendência" [Gn 21.12]. A sucessão ininterrupta que conduziria a este privilégio teria de vigorar até Cristo; pois, na pessoa de Davi, o Senhor reiterou mais tarde (poderíamos dizer) a promessa feita a Abraão. Ao provar que esta profecia não se aplica a um único homem, Paulo não faz seu argumento alicerçar-se no uso do singular. Ele apenas mostra que a palavra "descendente" denota alguém que não era somente nascido de Abraão segundo a carne, mas também indicado para este propósito, pela chamada divina. Se os judeus negarem isso, eles simplesmente se tornarão ridículos por sua obstinação.

Visto que Paulo argumenta, com base nestas palavras, que uma aliança foi estabelecida em Cristo, ou com Cristo, investiguemos a força desta expressão: "Nela serão benditas todas as nações da terra" [Gn 22.18]. Os judeus zombavam do apóstolo fazendo uma comparação, como se a descendência de Abraão tivesse de ser usada como exemplo em todos os desastrosos presságios e orações; enquanto, pelo contrário, para amaldiçoar alguém ou em Sodoma ou em Israel, devia-se usar a palavra "Sodoma" ou "Israel" na forma de maldição. Admito que, às vezes, isto acontece, mas nem sempre. Porque, abençoar alguém em Deus tem um sentido muito diferente, como os próprios judeus admitem. Portanto, visto que a frase é ambígua, denotando, às vezes, uma causa e, às vezes, uma comparação, ela deve ser explicada pelo contexto. Já verificamos que todos somos malditos por natureza e que a bênção de Abraão foi prometida a todas as nações. Todos a alcançam indiscriminadamente? É claro que não, mas somente aqueles que são congregados no Messias (Is 56.8); pois, quando são reunidos num só corpo, sob o governo e direção do Messias, eles se tornam um só povo. Aquele que, deixando de lado toda controvérsia, investigam a verdade, esses

******ebook converter DEMO Watermarks*******

reconhecerão prontamente estas palavras não constituem uma mera comparação, e sim uma causa. Concluímos, pois, que o apóstolo tinha boas razões para dizer que a aliança foi estabelecida em Cristo ou em referência a Cristo.

17. A lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois. Se ouvirmos a Orígenes, Jerônimo e todos os papistas, haverá pouca dificuldade em refutar esse argumento. Paulo arrazoa assim: uma promessa foi dada a Abraão quatrocentos e trinta anos antes que a lei fosse promulgada. Por isso, a lei, que veio depois, não poderia anular a promessa. Disso, Paulo conclui que as cerimônias não são necessárias. Alguém pode objetar que os sacramentos foram dados a fim de preservarem a fé; por que, então, ele os separaria da promessa? Paulo realmente os separa e continua a argumentar sobre o assunto. Ele considera as cerimônias em relação a algo mais elevado, ou seja, o efeito da justificação que os falsos apóstolos atribuíam às cerimônias e à obrigação que estas impunham à consciência. De acordo com isso, Paulo usa as cerimônias como oportunidade para discutir todo o assunto da fé e das obras. Se o ponto em questão não tinha conexão com a obtenção da justiça, com o mérito das obras ou com o enredar a consciência, as cerimônias seriam compatíveis com a promessa.

O que significa essa ab-rogação da promessa que o apóstolo ataca? Os impostores negavam que a salvação é oferecida gratuitamente aos homens e recebida pela fé; e, conforme logo veremos, insistiam na necessidade de obras a fim de merecermos a salvação. Retorno às palavras de Paulo. “A lei”, disse ele, “é posterior à promessa e, portanto, não a revoga; pois uma aliança, uma vez ratificada, deve permanecer sempre irrevogável”. Repito, novamente: se não você não entende que a promessa é gratuita, esta afirmação não terá qualquer sentido, pois a lei e a promessa não se harmonizam neste único aspecto: a lei justifica uma pessoa pelo mérito das obras; a promessa outorga gratuitamente a justiça. Este fato se torna muitíssimo evidente quando Paulo afirma que *a aliança* se fundamenta em Cristo.

Neste assunto, os papistas se opõem a nós, achando um método de evitar este argumento. Eles dizem: “Não exigimos mais que as velhas cerimônias sejam obrigatórias. Sejam elas deixadas de lado. No

******ebook converter DEMO Watermarks*******

entanto, uma pessoa é justificada pela lei moral. Pois essa lei, criada juntamente com o homem, precedeu a aliança divina feita com Abraão. Portanto, ou o raciocínio de Paulo é frívolo, ou se refere apenas às cerimônias". Respondo: Paulo levou em conta o que era certamente verdadeiro, ou seja, que nenhuma recompensa se deve às obras, exceto por meio da aliança com Deus. Admitindo que a lei justifica, mesmo antes da lei o homem não podia merecer a salvação por meio das obras, porque não havia aliança. Tudo o que estou afirmando é confirmado pelos teólogos escolásticos; pois eles ensinam que as obras são meritórias da salvação, não por seu valor intrínseco, e sim pela aceitação diante de Deus (usando a expressão deles mesmos), com base na aliança. Conseqüentemente, onde não há nenhuma aliança divina e onde não se acha nenhuma declaração de aceitação, ali nenhuma obra será suficiente para obtenção da justiça. Portanto, o argumento de Paulo é perfeitamente lógico. Ele nos diz que Deus fez duas alianças com os homens: a primeira, por meio de Abraão; a segunda, por meio de Moisés. A primeira se fundamentava em Cristo e, portanto, era gratuita. E a lei, que veio depois, não podia capacitar os homens a obter a salvação, exceto pela graça, pois, do contrário, desfaria a promessa. Que este é o significado evidencia-se no que Paulo diz em seguida.

18. Porque, se a herança provém da lei. Os oponentes de Paulo poderiam argumentar que enfraquecer ou anular a aliança de Deus não era o intento deles. A fim de privá-los de todos os subterfúgios, Paulo se antecipa com a afirmação de que a salvação pela lei e a salvação pela promessa de Deus são completamente incoerentes. Quem ousará explicar que o termo "a lei" se aplica somente às cerimônias, quando Paulo compreende que ele inclui tudo que interfere na promessa gratuita? Sem dúvida alguma, ele exclui todos os tipos de obras. Ele disse aos crentes de Roma: "Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa" [Rm 4.14]. Por quê? Porque a salvação dependeria da condição de se satisfazer a lei. Portanto, ele conclui imediatamente: "Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa a toda a descendência..." [Rm 4.16]. Lembremos cuidadosamente a razão por que, ao compararmos a promessa com a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

lei, o estabelecimento de uma destrói a outra. A razão é que a promessa diz respeito à fé, e a lei, às obras. A fé recebe o que é dado gratuitamente; mas às obras, paga-se uma recompensa.

E Paulo prontamente acrescenta: “Deus a concedeu gratuitamente a promessa a Abraão”, não por exigir algum tipo de compensação da parte de Abraão, e sim pela promessa gratuita. Pois, se você entendesse a promessa como condicional, o vocábulo concedeu (κεχάρισται) seria totalmente inaplicável.

19. Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.	19. Quid igitur Lex? transgressionum causa adjuneta fuit, donee veniret semen, cui promissum fuerat, ordinata per angelos in manu mediatoris.
20. Ora, um mediador não o é apenas de um, mas Deus é um só.	20. Porro mediator unius non est; Deus autem unus est.
21. É porventura a lei contra a promessa de Deus? Absolutamente não; porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse comunicar vida, a justiça, na verdade, seria procedente da lei.	21. Lexne igitur adversus promissiones Dei? absit; nam si data esset Lex, quae posset vivificare, vere ex Lege esset justitia.
22. Mas a Escritura encerra todas as coisas debaixo do pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.	22. Sed conclusit Scriptura omnia sub peccatum, ut promissio ex fide Iesu Christi daretur credentibus.

Ao ouvirmos que a lei não tem influência na obtenção da justificação, vários pensamentos surgem imediatamente: ou que ela é inútil, ou que é contrária à aliança divina, ou algo dessa natureza. Aliás, é possível que nos ocorra: “Por que não dizermos sobre a lei o que disse o profeta Jeremias sobre a nova aliança [Jr 31.31]: que esta foi dada para corrigir a deficiência do ensino anterior?” Objeções dessa espécie tinham de ser explicadas, se Paulo desejasse satisfazer aos gálatas. Em primeiro lugar, ele pergunta qual é a utilidade da lei. Visto que ela veio depois da promessa, parece ter sido destinada a suprir suas deficiências. E certamente havia dúvida se a promessa teria sido ineficaz, se não houvesse recebido a ajuda da lei. Mas devemos observar que Paulo não fala apenas a respeito da lei moral, e sim de todo o ministério de Moisés. O ofício peculiar de Moisés consistia em prescrever uma norma de vida e as cerimônias que seriam observadas na adoração a Deus, bem como em acrescentar as promessas e ameaças vinculadas à lei. Nos escritos de Moisés,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

achamos muitas promessas relacionadas a Cristo e à graciosa misericórdia de Deus; e estas promessas pertencem à fé. Mas isso deve ser entendido como acidental e completamente estranho à análise, quando comparamos a lei com a doutrina da graça. Temos de lembrar que o significado da pergunta é este: depois de haver sido feita a promessa, por que Moisés acrescentou uma nova condição: "Cumprindo-os, o homem viverá por eles"; "Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo" [Lv 18.5; Dt 27.26]? Foi para produzir algo melhor e mais perfeito?

19. Por causa das transgressões. A lei tinha muitas utilidades, mas Paulo se limita a apenas àquela que serve a este assunto. Ele não se propôs a investigar em que maneiras a lei é vantajosa aos homens. Os leitores devem acautelar-se neste ponto, visto que percebo que muitos erram ao não reconhecer outra utilidade da lei, exceto o que é expresso nesta passagem. Mas em outra epístola Paulo mesmo aplica os preceitos da lei ao ensino e à exortação [2Tm 3.16]. Portanto, a definição sobre a utilidade da lei apresentada neste versículo não é completa; e estão errados aqueles que não reconhecem outra utilidade na lei.

Ora, qual é o significado da expressão "por causa das transgressões"? Até os filósofos falam desta maneira: a lei foi criada para refrear os malfeitores. Também existe o antigo provérbio: "As boas leis são provenientes de más condutas". Mas o significado de Paulo é mais abrangente do que as palavras parecem comunicar. Ele quer dizer que a lei foi promulgada para tornar conhecidas as transgressões e, desse modo, compelir os homens a reconhecerem sua culpa. Os homens são naturalmente muito propensos a desculparem-se a si mesmos, e a consciência deles permanece dormente, enquanto a lei não a desperta. Paulo disse: "Até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei" [Rm 5.13]. A lei chegou e despertou os que dormiam. Esta é a verdadeira preparação que leva alguém a Cristo. "Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" [Rm 3.20]. Por quê? "A fim de que, pelo mandamento, o pecado se mostrasse sobremaneira maligno" [Rm 7.13]. Portanto, a lei "foi adicionada por causa das transgressões", para expor o verdadeiro caráter das transgressões ou,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como Paulo disse em Romanos, para torná-las abundantes [Rm 5.20].

Esta passagem torturou a ingenuidade de Orígenes, sem qualquer objetivo. Se Deus convoca a consciência dos homens ao seu tribunal, para que as qualidades existentes nas transgressões deles (as quais, de outro modo, lhes traria prazer) sejam humilhadas por uma convicção de culpa; se Ele rompe o torpor que domina os homens e se traz à luz o pecado, que espreita como um ladrão no covil da hipocrisia - o que há em tudo isso que pode ser considerado absurdo? Alguém pode objetar: "A lei é a norma de uma vida piedosa e santa, então, por que a Bíblia nos diz que a lei foi promulgada por causa das transgressões, e não por causa da obediência?" Respondo: por mais que a lei realce a verdadeira justiça, a instrução da lei, devido à corrupção de nossa natureza, tende apenas a avultar as transgressões, até que o Espírito de regeneração venha e a escreva no coração. E o Espírito não é dado mediante a lei; é recebido pela fé. Essa afirmação, o leitor deve lembrar, não é filosófica nem política; ela expressa aquele propósito da lei, que o mundo jamais conheceu.

Até que viesse o descendente. O descendente mencionado é Aquele sobre o qual a bênção foi pronunciada; portanto, isso nada interfere na promessa. A expressão *até que* (ἄχρις οὗ) significa "enquanto" o descendente era esperado. Disso concluímos que a lei tinha de ocupar não a posição mais elevada, e sim uma posição subordinada. Ela foi promulgada para estimular os homens a esperarem por Cristo. Mas era necessário que a lei permanecesse até à vinda de Cristo? Pois, se isto é verdade, segue-se que ela está agora abolida. Respondo que toda a administração da lei era temporária e foi instituída com o propósito de preservar entre as pessoas do Antigo Testamento um apego à fé em Cristo. No entanto, não concordo que, com a vinda de Cristo, toda a lei foi abolida. O apóstolo não quis dizer isso, mas somente que o modo de administração, instituído por um tempo, teve de receber sua consumação em Cristo, que é o cumprimento da promessa.[68] Posteriormente, falaremos mais sobre este assunto.

Foi promulgada por meio de anjos. Esta circunstância tende a recomendar a lei. Isto também foi declarado por Estêvão [At 7.53], que disse: "Vós que recebestes a lei por ministério de anjos (εἰς διαταγὰς

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ἀγγέλων) [At 7.53]. A interpretação apresentada por alguns, com o sentido de que Moisés, Arão e os sacerdotes eram os anjos subentendidos neste versículo contém mais ingenuidade do que coerência. Além disso, não deve nos surpreender o fato de que os anjos, por meio de quem Deus nos outorga algumas das bênçãos menores, tenham recebido a incumbência de agir como testemunhas na promulgação da lei.

Pela mão de um mediador. *Mão* geralmente denota ministração; mas, visto que os anjos eram ministros na promulgação da lei, penso que "pela mão de um mediador" denota a mais elevada categoria de ministério. O Mediador estava à frente da embaixada, e os anjos eram seus companheiros. Alguns aplicam esta expressão a Moisés, visando fazer uma comparação entre Moisés e Cristo. Quanto a mim, porém, concordo mais com os antigos expositores, que a aplicam ao próprio Cristo.[69] Pode-se perceber que este ponto de vista concorda melhor com o contexto, embora eu discorde dos antigos expositores quanto ao significado de *Mediador*. Esta palavra não significa, como eles imaginavam, alguém que promove a reconciliação, como em 1 Timóteo 2.5: "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem"; ela significa um embaixador encarregado de promulgar a lei.

É mister que entendamos o seguinte: desde o princípio do mundo, Deus não manteve qualquer comunicação com os homens, exceto por meio de sua eterna Sabedoria ou Filho. Por isso, Pedro disse que os santos profetas falaram por meio do "Espírito de Cristo" [1Pe 1.12]; e Paulo O tornou líder do povo no deserto [1Co 10.4]. E com certeza o Anjo que apareceu a Moisés não pode ser outra pessoa, porque Ele reivindica para si mesmo o nome peculiar e essencial de Deus, o nome que jamais foi atribuído a criaturas. Assim como Ele é o Mediador da *reconciliação*, por meio de quem somos aceitos por Deus, e o Mediador da *intercessão*, por meio de quem o caminho está aberto para que invoquemos o Pai, assim também Ele tem sido sempre o Mediador de toda a *doutrina*, visto que por meio dele Deus sempre se revelou aos homens. E Paulo quis expressar isso com clareza, para ensinar aos gálatas que Aquele que é o fundamento da aliança da graça mantinha a primazia na promulgação da lei.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

20. Ora, um mediador não o é apenas de um. Alguns usam esta cláusula para filosofar, como se Paulo estivesse dizendo que as duas naturezas de Cristo não são uma em essência. Mas, neste versículo Paulo está falando sobre as partes de uma aliança; e nenhuma pessoa que tenha bom discernimento duvida disso. Assim, freqüentemente, explicam este versículo dizendo que não há espaço para um Mediador, a menos que uma das partes tenha algo para negociar com a outra. Mas deixam indeterminada a razão por que Paulo disse estas palavras, embora a passagem mereça atenção especial. Talvez haja a antecipação (πρόληψις) de um pensamento ímpio que pode ter surgido quanto à mudança no propósito divino. Alguém poderia dizer: "Assim como os homens, quando mudam de opinião a respeito de contratos, costumam retratar-se, assim também ocorreu com as alianças de Deus." Se o leitor aceitar que este é o significado da cláusula, então, na primeira cláusula, Paulo reconhecia que os homens, que são uma das partes deste contrato, são mutáveis e inconstantes, enquanto Deus, que permanece o mesmo, é coerente consigo mesmo, não se deixando mudar pela instabilidade humana.

Mas quando visualizo mais detidamente todo o assunto, penso, antes, que essa mediação marca uma distinção entre judeus e gentios. Cristo não é o Mediador de um só, visto que, nos aspectos externos, há uma diversidade de condição entre aqueles com quem, por meio de sua instrumentalidade, Deus entra em aliança. Paulo afirma que não temos o direito de julgar desta maneira a aliança de Deus, como se esta se contradissesse ou variasse de acordo com as diversidades humanas. Ora, as palavras são claras. Assim como Cristo já havia reconciliado Deus com os judeus, ao fazer com eles uma aliança, assim também agora ele é o Mediador dos gentios. Os judeus são muito diferentes dos gentios, pois a circuncisão e as cerimônias erigiram "a parede de separação que estava no meio" [Ef 2.14]. Os judeus estavam "perto" de Deus, quando os gentios estavam "longe" [Ef 2.13]. Mas Deus é coerente consigo mesmo. E isto se torna evidente quando Cristo traz ao Deus único aqueles que costumavam ser distintos e os une em um só corpo. Deus é um porque sempre permanece Ele mesmo, mantendo com regularidade invariável o propósito fixo e inalterável que Ele mesmo estabeleceu.[70]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

21. É porventura a lei contra a promessa de Deus? Admitidas a certeza e a segurança do propósito de Deus, somos igualmente obrigados a concluir que os resultados desse propósito não são contrários entre si. Contudo, havia uma dificuldade que demandava solução, uma dificuldade que surgiu da aparente contradição entre a lei e a aliança da graça. Esta cláusula talvez seja uma exclamação. Não temendo mais qualquer contradição, agora que a questão está estabelecida, Paulo conclui, à luz do argumento anterior, que a dúvida foi removida e exclama: "Quem ousa imaginar uma discordância entre a lei e a promessa?" Mas isto não impede que Paulo continue a remover as dificuldades que ainda podem surgir.

Antes de responder à pergunta, ele expressa, em sua maneira usual, grande desdém por essa tolice, mostrando, assim, a forte aversão que os piedosos devem sentir em relação a qualquer insulto contra o caráter de Deus. Mas há outra ocorrência, de linguagem vigorosa, que nos chama a atenção. Paulo acusa seus adversários de fazerem Deus contradizer a si mesmo. Pois é óbvio que a lei e as promessas procederam dEle. Portanto, quem alega qualquer contradição entre elas blasfema contra Deus. No entanto, elas contradizem uma à outra somente se a lei justifica. Assim, Paulo devolve, com bastante destreza, a seus adversários a acusação que falsa e caluniosamente lançaram contra ele.

Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse comunicar vida. A resposta é, como se diz, indireta; não afirma claramente uma concordância entre a lei e as promessas, mas contém o suficiente para remover a contradição. A primeira vista, talvez você diga que esta sentença é estranha ao contexto e não oferece qualquer argumento à solução da questão. Mas isto não é verdade. A lei seria oposta às promessas, se tivesse o poder de justificar; pois haveria dois métodos opostos de justificar uma pessoa, dois caminhos contrários para a obtenção da justiça. Mas Paulo nega à lei esse poder. Assim, a contradição é removida. "Admito", disse ele, "que a justiça seria obtida pela lei, se a salvação se achasse nela**.**

22. Mas a Escritura encerra. O vocábulo *Escritura* significa, principalmente, a própria lei. Ela encerra todos os homens "sob o pecado". Portanto, ao invés de dar a justiça, a lei a tira de todo os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

homens. O raciocínio é muito poderoso. “Vocês buscam a justiça na lei. Mas a lei, por si mesma, com toda a Escritura, não deixa nada aos homens, exceto condenação; pois todos os homens e suas obras são declarados injustos. Quem, pois, viverá pela lei?” Paulo se referia a estas palavras: “Cumprindo-os, o homem viverá por eles” [Lv 18.5]. Excluídos da vida, disse Paulo, por meio da culpa, buscamos em vão a salvação pela lei. A palavra *tudo* (τὰ πάντα) significa todas as coisas, comunicando mais do que se ele estivesse dizendo “todos os homens”; pois ela abrange não só os homens, mas tudo o que eles possuem ou realizam.

A promessa concedida aos que crêem. Não há outro remédio, exceto o despir-se da justiça das obras e recorrer à fé em Cristo. O resultado é certo. Se as obras são levadas em conta no juízo, estamos todos condenados. Portanto, obtemos pela fé em Cristo a justiça gratuita. Esta sentença está saturada de sublime consolação. Ela nos ensina que, quando ouvimos na Escritura que estamos condenados, há socorro para nós em Cristo, se recorrermos a Ele. Estaríamos perdidos, ainda que Deus não o dissesse. Então, por que Ele proclama freqüentemente que estamos perdidos? Deus faz isso para que não pereçamos na destruição eterna; e para que, tocados e confundidos por essas sentenças terríveis, recorramos a Cristo pela fé, por meio de Quem passamos da morte para a vida [1Jo 3.14]. Por meio de uma figura de linguagem (μετωνυμία [metonímia]), a palavra *promessa* denota aquilo que é prometido.

23. Mas, antes que a fé viesse, estávamos mantidos debaixo da lei, encerrados para aquela fé que haveria de revelar-se.	23. Antequam autem veniret fides, sub Lege custodiebamur, conclusi sub fidem, quae revelanda erat.
24. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.	24. Itaque Lex paedagogus noster fuit in Christum, ut ex fide justificaremur.
25. Mas agora que a fé veio, não mais estamos sujeitos ao aio.	25. Adveniente autem fide, non amplius sub paedagogo sumus.
26. Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.	26. Nam omnes filii Dei estis per fidem in Christo Iesu.
27. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo já vos revestistes.	27. Siquidem quicunque in Christum baptizati estis, Christum induistis.
28. Nisso não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.	28. Non est Iudaeus neque Graecus, non est servus neque liber, non est masculus neque femina; onmes enim vos unus estis in Christo Iesu.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

29. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros segundo a promessa.

29. Si autem vos Christi, ergo semen Abrahae estis, et secundum promissionem haeredes.

23. Antes que a fé viesse. A questão proposta é agora mais plenamente definida. Paulo explica com grande clareza tanto a utilidade da lei como a razão por que ela havia sido temporária; pois, se a lei não fosse temporária, sempre pareceria ilógico que os judeus tivessem recebido uma lei da qual os gentios estavam excluídos. Se há apenas uma igreja, constituída de judeus e gentios, por que existe uma diversidade em seu governo? De onde se deriva essa nova liberdade e em que autoridade ela se baseia, visto que os pais estiveram em sujeição à lei? Por isso, Paulo nos diz que a distinção não interrompe a união e harmonia da igreja.

Temos de lembrar novamente ao leitor que Paulo não estava falando apenas de cerimônias ou da lei moral. Ele falava sobre toda a economia pela qual Deus governou seu povo na época do Antigo Testamento. Se a forma de governo instituído por Moisés tinha alguma influência na obtenção da justiça tornou-se um assunto de debates. Paulo compara a lei primeiramente a uma *prisão* e, em segundo lugar, a um *aio*. A nautreza da lei era tal que, conforme o demonstra ambas as metáforas, só poderia estar em vigor durante certo tempo.

O vocábulo *fé* denota a plena revelação daquelas coisas que estiveram ocultas durante a obscuridade e as sombras da lei. Paulo não tencionava dizer que os pais, que viveram sob a lei, não possuíam fé. Já consideramos a fé de Abraão. Outros exemplos são citados pelo autor da Epístola aos Hebreus [Hb 11]. Em resumo, a doutrina da fé é atestada por Moisés e todos os profetas. Visto, porém, que a fé não havia sido manifestada em toda a sua clareza, o tempo da *fé,* subentendido neste versículo, é um designativo usado não em sentido absoluto, e sim relativo, para expressar o tempo do Novo Testamento. O que ele diz em seguida confirma que este era o sentido de suas palavras: eles foram encerrados para a *fé que, de futuro, haveria de se revelar*. Isto implica que aqueles que estiveram sob a custódia da lei foram participantes da mesma fé. A lei não os afastou da fé. Mas, para que não vagueassem fora do âmbito da fé, esta se apropriou deles. Também há uma elegante alusão ao que ele já havia dito: que “a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Escritura encerrou tudo sob o pecado". Foram cercados de todos os lados pela maldição. Mas este cerco foi neutralizado pelo encerramento que os protegia da maldição; de modo que o encerramento promovido pela lei se mostrou bastante generoso em seu caráter.

Mas a fé não fora revelada, não que aos pais faltasse luz, e sim porque tinham menos luz do que nós. Pode-se dizer que as cerimônias refletiam um Cristo ausente; todavia, para nós Ele é representado como presente. Assim, eles viam através de um espelho, enquanto nós vemos a essência. Por maior que fosse o obscurecimento no regime da lei, os pais não eram ignorantes da estrada em que tinham de andar. Ainda que a aurora não seja semelhante ao esplendor do meio-dia, ela é suficiente para o prosseguimento da jornada, e os viajantes não esperam até que o sol esteja totalmente levantado. A porção de luz dos crentes do Antigo Testamento era como a aurora: suficiente para preservá-los de todo erro e guiá-los à eterna bem-aventurança.

24. De maneira que a lei nos serviu de aio. Eis a segunda metáfora, que expressa com mais clareza o propósito de Paulo. Um aio não era designado para a toda a vida de uma pessoa, somente para a infância, como a etimologia da palavra grega παιδαγωγός o revela.[71] Além disso, ao treinar uma criança, o objetivo era prepará-la, por meio de instruções peculiares da infância, para as coisas mais excelentes. A comparação se aplica a ambos os aspectos da lei, pois a autoridade da lei se limitava a determinada época; e seu propósito era preparar seus alunos de tal modo que, ao findarem as instruções elementares, eles fariam progressos dignos da maturidade.

Assim, Paulo diz que a lei era o aio *para nos conduzir a Cristo* (εἰς Χριστὸν). Os gramáticos, quando terminavam de instruir um garoto, entregavam-no a outro mestre, que conduzia o garoto através dos aspectos mais nobres de uma educação requintada. De modo semelhante, a *lei* era o gramático da teologia, o qual, depois de conduzir seus alunos até certo ponto, os entregava à fé, para que completassem a graduação. Deste modo, Paulo compara os judeus a crianças e nós, a jovens em progresso.

Mas pode surgir a pergunta: em que consistia a instrução ou educação ministrada por esse pedagogo. Em primeiro lugar, a lei, ao

******ebook converter DEMO Watermarks*******

revelar a justiça de Deus, convenceu os homens de sua própria injustiça; pois, nos mandamentos de Deus, como que através de um espelho, podiam ver quão longe estavam da verdadeira justiça. Assim, eram lembrados que a justiça tem de ser buscada em outro lugar. As promessas da lei serviam ao mesmo propósito e podiam levar ao seguinte raciocínio: "Se vocês não podem obter a vida por meio das obras, mas somente pelo cumprimento da lei, algum método novo e diferente tem de ser buscado. A debilidade de vocês jamais permitirá que alcancem essa justiça. Por mais que desejem e se esforcem, vocês ficarão muito aquém do alvo". Em contrapartida, as ameaças compeliam e pressionavam os homens a refugiarem-se da ira e da maldição de Deus. Aliás, ela não lhes deu descanso, enquanto não foram constrangidos a buscar a graça de Cristo.

Esse era o alvo de todas as cerimônias; pois, qual a razão da existência de sacrifícios e abluções, senão o conservar a mente dos homens, constantemente fixas na corrupção e condenação? Quando a impureza de uma pessoa era colocada diante de sues olhos, ao contemplar a morte de um animal oferecido como figura da morte da própria pessoa, como podia ela mesma manter-se indiferente? Não seria levada ao clamor sincero por livramento? Com toda certeza, as cerimônias atingiram seu objetivo, não somente por alarmar e humilhar a consciência das pessoas, mas também por despertá-las à fé no Redentor vindouro. Nas solenidades do ritual mosaico, tudo que era apresentado aos olhos tinha uma impressão de Cristo. Em resumo, a lei não era mais do que uma imensa variedade de exercícios nos quais os adoradores eram guiados a Cristo.

Para que fôssemos justificados pela fé. Paulo já havia dito que a lei não era perfeita, ao compará-la à educação de uma criança. Mas a lei tornaria os homens perfeitos, se lhes outorgasse justiça. O que resta, senão que a fé tome o lugar da lei? E isso acontece quando nós, que somos destituídos de justiça pessoal, somos vestidos com a justiça de Cristo. Assim, concretiza-se a profecia: "Encheu de bens os famintos" [Lc 1.53].

25. Mas agora que a fé veio. Já consideramos esta frase. Ela denota a revelação mais plena da graça, depois que "o véu do santuário se rasgou em duas partes" [Mt 27.51]. E sabemos que isso foi

******ebook converter DEMO Watermarks*******

realizado pela manifestação de Cristo. Ele afirma que, sob o reino de Cristo, não há mais infância que necessite de ser colocada sob a tutela de um pedagogo e que, em conseqüência, a lei resignou de seu ofício - esta é outra aplicação da comparação. Paulo tencionava provar duas coisas: que a lei era uma preparação para Cristo e que a lei era temporária. Mas, neste versículo, surge novamente a pergunta: a lei está tão completamente abolida, que não temos qualquer relação com ela? Respondo que a lei, como norma de vida, é um freio que nos mantém no temor do Senhor, uma espora que corrige a indolência de nossa carne. E, visto que a lei é "útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" [2Tm 3.16-17], neste sentido ela sempre está em vigor e permanece inalterável.

Em que sentido, pois, ela foi abolida? Temos afirmado que Paulo visualiza a lei como dotada de certas qualidades; e desejamos citar estas qualidades. A lei vincula a recompensa ou o castigo às obras; ou seja, promete vida àqueles que a cumprem e maldição a todos os que a transgridem. Enquanto isso, a lei exige do homem a mais elevada perfeição e a mais exata obediência. A lei não faz qualquer concessão, não oferece perdão, mas chama os transgressores a um sério reconhecimento da menor ofensa. A lei não mostra com clareza a Cristo e a sua graça; ela aponta para Ele de modo distante, encoberto no véu das cerimônias. Todas essas qualidades da lei, Paulo nos diz, foram abolidas. Portanto, o ofício de Moisés terminou, visto que, no aspecto externo, difere da aliança da graça.

26. Pois todos vós sois filhos de Deus. Seria injusto e bastante irracional se a lei mantivesse os crentes em escravidão perpétua. Isto é provado pelo argumento que Paulo acrescentou: os crentes são filhos de Deus. Não seria suficiente dizer que já saímos do período da infância, a menos que ele dissesse também que somos homens livres, pois, na condição de escravos, a idade não produz qualquer modificação. O fato de que eles são filhos de Deus prova sua liberdade. Como? *Pela fé em Cristo*; pois "a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome" [Jo 1.12]. Visto que pela fé obtivemos a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

adoção, pela fé obtivemos igualmente a liberdade.

27. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo. Quanto mais intensa e mais sublime é a idéia de sermos filhos de Deus, tanto mais distante ela fica de nossa compreensão e mais difícil se torna o crermos nela. Por isso, o apóstolo explica resumidamente o que significa o sermos unidos, ou melhor, o sermos tornados um com o Filho de Deus, para remover toda a dúvida de que o que pertence a Cristo é comunicado a nós. Ele emprega a metáfora de uma vestimenta, quando diz que os gálatas *se revestiram de Cristo*. Paulo queria dizer que os crentes estavam tão unidos a Cristo, que, na presença de Deus, eles possuíam o nome e o caráter de Cristo e eram vistos nEle, antes que se vissem em si mesmos. Esta metáfora ou similitude ocorre freqüentemente; e já a abordamos em outros lugares.

Entretanto, o argumento de que se revestiram de Cristo porque foram batizados parece fraco, pois o batismo está longe de ser eficaz em todos. Pois, é razoável afirmar que a graça do Espírito Santo esteja tão vinculada a um sinal externo? A doutrina uniforme da Escritura, bem como a própria experiência, não parece refutar esta afirmação? Minha resposta consiste no fato de que é costumeiro a Paulo falar dos sacramentos sob dois pontos de vista. Ao lidar com os hipócritas, nos quais o símbolo despertava orgulho, Paulo proclamou em voz alta a inutilidade do sinal externo e denunciou, com palavras fortes, a sua confiança insensata. Nestes casos, Paulo focalizou não a ordenança de Deus, e sim a corrupção dos ímpios. Quando, por outro lado, Paulo se dirigiu aos crentes, que utilizam corretamente os símbolos, ele os vê em conexão com a verdade - que eles representam. Neste caso, Paulo Por quê? Porque o apóstolo não se orgulha de qualquer falso esplendor que existe nos sacramentos, mas chama a atenção ao fato representado pela cerimônia exterior. Portanto, em concordância com a designação divina, a verdade está associada aos sinais.

Talvez alguém pergunte se é possível que, por meio dos erros humanos, a ordenança deixe de ser o que ela representa. A resposta é fácil. Embora os ímpios não obtenham qualquer proveito das ordenanças, elas ainda mantém sua natureza e importância. Os sacramentos apresentam a graça de Deus tanto aos homens bons

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quanto a os maus. Nas promessas da lei que exibem a graça do Espírito Santo, que a lei expõe, não há nenhuma falsidade. Os crentes recebem o que é oferecido. E, se homens ímpios, por rejeitarem a lei, tornam a oferta inconveniente para si mesmos, a sua atitude não pode destruir a fidelidade de Deus nem o verdadeiro significado do sacramento.[72] Portanto, ao dirigir-se aos crentes, Paulo diz mui apropriadamente que, no batismo, os crentes se revestem de Cristo, assim como na Epístola aos Romanos Paulo disse: "Se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição" [Rm 6.5]. Assim, o símbolo e a realização divina são mantidos distintos, e o significado dos sacramentos é manifestado, de modo que não podem ser considerados como exibições vazias e triviais. Isto nos lembra a vil ingratidão de que são culpados os que, por abusarem das preciosas ordenanças de Deus, não só as tornam infrutíferos para si mesmos, mas também as transformam em sua própria destruição.

28. Nisso não há judeu nem grego. O significado é este: não há distinção de pessoas; assim não importa a que nação ou a que classe alguém pertença. Nem a circuncisão é mais importante do que o sexo ou o estado civil. Por quê? Porque Cristo toma a todos e os transforma em um só povo. Quaisquer que sejam as outras diferenças, Cristo sozinho é suficiente para unir todos eles.

Todos vós sois um. Agora a distinção é removida. O objetivo de Paulo era mostrar que a graça da adoção e da esperança da salvação não depende da lei, mas estão contidas em Cristo, que, portanto, é tudo. O termo *Grego* é usado neste versículo, conforme seu uso habitual, significando *gentios*: um gênero representando toda a espécie.

29. Então sois descendência de Abraão. Isto não tinha a intenção de comunicar a idéia de que ser filho de Abraão é melhor do que ser um membro de Cristo, e sim de reprimir o orgulho dos judeus, que se gloriavam de seu privilégio, como se apenas eles fossem o povo de Deus. Eles não reconheciam nenhuma distinção maior do que o pertencer à raça de Abraão. E o apóstolo faz que esta mesma distinção seja comum a todos os que crêem em Cristo. A conclusão se baseia neste argumento: Cristo é o descendente bendito, no qual,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como já dissemos, todos os filhos de Abraão se acham unidos. Paulo prova isso com a oferta universal da herança a todos eles. Disso concluímos que a promessa inclui os gentios entre os filhos de Deus. Note-se, porém, que a fé sempre é mencionada em relação à promessa.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 4

1. Digo, porém, que, enquanto o herdeiro for uma criança, em nada difere de um escravo, ainda que seja senhor de tudo;	1. Dico antem: quamdiu haeres puer est, nihil differt a servo, quum tamen sit dominus onmium;
2. mas está sob tutores e curadores até ao tempo designado pelo pai.	2. Sed sub tutoribus et curatorbus est, usque ad tempus a patre definitum.
3. Assim nós, também, quando éramos crianças, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;	3. Sic et nos quum essemus pueri, sub elementis mundi in servitute eramus.
4. vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, posto em sujeição à lei,	4. Quando autem venit plenitudo temporis, misit Deus Filium suum, facturn ex muliere, redactum sub Legem;
5. para que pudesse redimir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.	5. Ut eos, qui sub Lege erant, redimeter, ut adoptionem reciperemus.

1. Digo, porém. Quem dividiu esta epístola em capítulos, separou inadequadamente este parágrafo do anterior, como se não fosse nada mais do que a seção conclusiva (ἐπεξεργασία) na qual Paulo explica e ilustra a diferença que existe entre nós e o povo antigo. Ele faz isso por introduzir uma terceira comparação, extraída do relacionamento de um menor para com seu tutor.[73] O menino, ainda que seja livre e *senhor* de toda a família de seu pai, ainda é considerado um escravo, porque vive em sujeição ao governo de tutores. Mas o período de tutela dura somente até “ao tempo predeterminado pelo pai”; depois disso, o menino desfruta de sua liberdade. Neste aspecto, os pais que viviam sob o regime do Antigo Testamento, sendo filhos de Deus, eram livres. Não estavam, porém, na posse da liberdade, enquanto a lei, como tutor, os mantinha sob o seu jugo. Essa escravidão da lei durou o quanto agradou a Deus, que a encerrou com a vinda de Cristo. Advogados enumeram vários métodos pelos quais a tutela era encerrada; mas, de todos eles, o único que se adequa a esta comparação é aquele que Paulo indica aqui: a designação feita pelo pai.

Examinemos agora cada uma das cláusulas. Alguns aplicam a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

comparação a qualquer pessoa em particular, enquanto Paulo está falando de duas nações. Reconheço que essa opinião é correta, mas ela nada tem a ver com esta passagem. Os eleitos, embora sejam filhos de Deus desde o ventre materno, ainda se mantêm sujeitos à lei como escravos, até que, pela fé, se apropriam da liberdade. Assim, no momento em que conhecem a Cristo, não dependem mais desse tipo de tutela. Admitindo tudo isso, não acredito que Paulo estava falando de indivíduos ou que traçou uma distinção entre o tempo de incredulidade e a chamada pela fé. O ponto em questão era este: visto que a igreja de Deus é uma só, como é possível que nossa condição seja diferente da dos israelitas? Visto que somos livres pela fé, por que eles, que tinham a mesma fé que nós temos, não eram participantes da mesma liberdade? Visto que somos igualmente filhos de Deus, como podemos estar livres de um fardo que eles foram obrigados a suportar? A controvérsia girava em torno destas questões, e não em torno da maneira pela qual a lei reina sobre cada um de nós, antes de sermos, pela fé, libertos da sua servidão. Antes de qualquer outra coisa, deve ficar estabelecido que Paulo compara a igreja israelita, que existia sob o regime da Antigo Testamento, com a igreja cristã, para que, assim, percebamos em que pontos concordamos e em que pontos diferimos. Esta comparação produz instrução abundante e proveitosa.

Primeiramente, aprendemos disso que nossa esperança e a dos pais que viviam na época do Antigo Testamento é direcionada à mesma herança; pois eles eram participantes da mesma adoção.

De acordo com os sonhos de alguns fanáticos (entre estes, Serveto) os pais foram eleitos por Deus tendo em vista o propósito único de prefigurarem para nós o povo de Deus. Por outro lado, Paulo declara que eles foram eleitos a fim de serem, juntamente conosco, os filhos de Deus. Ele atesta particularmente que a eles, não menos do que a nós, pertencia a bênção prometida a Abraão.

Em segundo lugar, aprendemos que, a despeito da servidão exterior, a consciência deles era livre. A obrigação de guardar a lei não impedia que Moisés e Daniel, todos os reis piedosos, sacerdotes e profetas, bem como a toda a companhia de crentes, fossem livres no espírito. Levaram sobre os ombros o jugo da lei, porém, com um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

espírito livre, adoraram a Deus. Mais particularmente, foram instruídos sobre o perdão gratuito dos pecados, e sua consciência foi libertada da tirania do pecado e da morte. Disso, devemos concluir que eles sustentavam a mesma doutrina que sustentamos, estavam unidos conosco na verdadeira unidade da fé, colocaram a confiança no único Mediador, invocaram a Deus como seu Pai e foram guiados pelo mesmo Espírito. Tudo isso nos leva à conclusão de que a diferença entre nós e os antigos pais está não na substância, e sim nos incidentes. Concordamos com eles em todas as principais características da aliança ou do testamento: as cerimônias e a forma de governo, nas quais diferimos, são apenas apêndices. Além disso, aquela época era a infância da igreja; mas agora, com a vinda de Cristo, a igreja chegou ao estado de varonilidade.

O significado das palavras de Paulo é claro. Mas, ele não manifesta aparente contradição? Em Efésios 4.13, ele nos exorta a buscarmos diariamente o progresso, até que cheguemos "à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo". Em 1 Coríntios 3.2, Paulo disse àqueles crentes: " Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo". E aqui, na Epístola aos Gálatas, logo depois deste versículo ele compara aqueles crentes a bebês [Gl 4.19]. Minha resposta é que nas outras duas epístolas ele falava de pessoas particulares e da fé individual. Mas em Gálatas Paulo falava em termos gerais a respeito de dois corpos sem levar em conta indivíduos. Esta resposta nos ajudará a resolver uma dificuldade maior. Quando consideramos a fé incomparável de Abraão e a grande inteligência dos santos profetas, com que insolência ousamos falar sobre esses homens como inferiores a nós? Porventura, não eram eles os heróis, e nós, as crianças? Deixando de lado a nós mesmos, quem dentre os gálatas seria igual a qualquer desses homens?

Neste versículo, como já o disse antes, Paulo não descrevia pessoas em particular, e sim a condição geral de ambos os povos. Alguns homens possuíam dons extraordinários; mas eram poucos homens, e não todo o corpo, que possuíam esses dons. Além disso, ainda que fossem numerosos, devemos perguntar não o que eles eram interiormente, e sim qual era o tipo de governo sob o qual Deus os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

havia colocado. Sem dúvida alguma, esse tipo de governo era uma escola, uma παιδαγωγία, ou seja, um sistema de instrução para crianças. E o que somos agora? Deus quebrou aquelas algemas, governa a sua igreja mais graciosamente e não colocou sobre nós uma restrição mais severa. Ao mesmo tempo, é preciso observar, de passagem, que, por mais conhecimento que tivessem, este fazia parte da natureza do período, porquanto uma nuvem obscura repousava continuamente sobre a revelação que eles possuíam. Esta é a razão por que Jesus disse: "Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes. Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram" [Lc 10.23-24]. Agora entendemos em que aspecto somos preferidos àqueles que eram mais proeminentes que nós; porque estas afirmações de Paulo não se aplicam a pessoas; elas se relacionam totalmente à economia da administração divina.

Esta passagem é um poderoso aríete para destruir todas as pompas cerimoniais que constituem toda a glória do sistema papal. Pois, o que mais ofusca os olhos das pessoas simples e leva-as a honrar o governo do papa, com admiração ou, pelo menos, certo grau de reverência, senão a magnificência das cerimônias, ritos, gestos e todo tipo de aparato, inventados com o propósito de extasiar os indoutos? À luz desta passagem, parece que essas coisas não passam de dissimulação, por meio da qual a beleza da igreja é deformada. Não falo agora sobre as maiores e mais amaldiçoadas corrupções, tais como as que pretendem que essas coisas sejam o culto a Deus, imaginam que elas têm o poder de merecer a salvação e as impõem com mais severidade do que toda a lei de Deus. Apenas chamo-lhes a atenção aos subterfúgios ilusórios de que se valem os enganadores de nossos dias para justificarem tantas abominações. Objetam, eu sei, que as multidões são mais ignorantes do que o eram na época dos israelitas e que, por isso, muitos auxílios são exigidos. Jamais serão capazes de provar com esse argumento que as pessoas devem ser colocadas sob uma disciplina de uma escola semelhante à que existia entre o povo de Israel. Pois sempre os confrontarei com a afirmação de que a designação divina é totalmente diferente.

Se eles apelarem à conveniência, pergunto: eles são melhores do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que Deus no julgar o que é conveniente? Tenhamos a firme convicção de que o que Deus determinou é o mais correto e o mais proveitoso. Portanto, ao ajudar os ignorantes, não devemos empregar aqueles métodos que a imaginação dos homens se deleita em inventar, e sim aqueles que foram determinados por Deus mesmo, que não nos deixou sem nada que seja adequado para assistir os ignorantes em sua fraqueza. Que este escudo seja suficiente para repelir quaisquer objeções: "O Senhor decidiu de outra maneira, e o seu propósito nos supre todos os argumentos; a menos que suponhamos serem os homens capazes de inventar auxílios melhores do que os que Deus mesmo providenciou... e mais tarde colocou de lado como inúteis!" Observe-se cuidadosamente: Paulo não diz apenas que o jugo colocado sobre os judeus é removido de nós; ele estabelece com clareza uma distinção no governo que Deus nos ordenou observar. Reconheço que agora somos livres no tocante a todas as questões externas; mas essa liberdade não deve sobrecarregar a igreja com uma multidão de cerimônias, nem permitir que o cristianismo seja identificado com o judaísmo. A razão para isso consideraremos adiante, em seu devido lugar.

3. Estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo. *Rudimentos* pode significar, literalmente, as coisas externas e físicas ou, na linguagem metafórica, os rudimentos. Prefiro esta última idéia. Mas, por que ele diz que aquelas coisas que tinham significação espiritual eram *do mundo?* Não desfrutamos, disse Paulo, da verdade em uma forma simples, mas envolta em figuras terrenas. Portanto, o que era exterior tinha de ser *do mundo,* embora ocultasse um mistério celestial.

4. Vindo, porém, a plenitude dos tempos. Ele prossegue a comparação à qual já havia se referido e aplica ao seu propósito a expressão "o tempo predeterminado pelo Pai"; mostrando que o tempo ordenado pela providência de Deus era oportuno e adequado. Aquela foi a época certa e a melhor maneira de agir; foi a época que a providência de Deus orientou. Portanto, pertencia somente a Deus o julgar e o determinar o tempo certo para o Filho de Deus revelar-se ao mundo. Esta consideração deve restringir toda curiosidade. Ninguém deve ficar insatisfeito com o propósito secreto de Deus e questionar

******ebook converter DEMO Watermarks*******

por que Cristo não apareceu antes desse tempo. Se o leitor deseja informação mais completa sobre este assunto, pode consultar o que escrevi na conclusão do comentário sobre a Epístola aos Romanos [16.25-26].

Deus enviou seu Filho. Estas poucas palavras contêm muita instrução. O Filho, que foi enviado, existia muito antes de ser enviado; e isto prova sua eterna divindade. Cristo, portanto, é o Filho de Deus, enviado do céu. No entanto, esta mesma Pessoa foi *nascido de mulher*, porquanto assumiu nossa natureza. Isto mostra que Ele possui duas naturezas. Algumas cópias (*codices*) dizem *nascido* (*natum*), em lugar de *filho* (*filium*). Esta é redação mais seguida e, em minha opinião, a preferível. Mas a linguagem também visava expressamente distinguir Cristo dos outros homens, como se Ele houvesse sido formado da substância de sua mãe, e não por geração natural. Em qualquer outro sentido, isso teria sido fútil e estranho ao tema. A palavra *mulher* expressa aqui o sexo feminino em geral.

Posto em sujeição lei. A tradução literal é "feito sob a lei". Mas, em minha tradução, prefiro outra palavra que expressa, com mais clareza, o fato de que Ele foi colocado em sujeição à lei. Cristo, o Filho de Deus, que por direito era isento de toda sujeição tornou-se sujeito à lei. Por quê? Ele fez isso em nosso lugar, a fim de obter a liberdade para nós. Um homem livre, ao constituir-se fiador, redime o escravo; ao pôr em si mesmo as algemas, ele as tira do outro. De modo semelhante, Cristo decidiu tornar-se obrigado a cumprir a lei, a fim de obter isenção para nós. Do contrário, Ele teria se submetido ao jugo da lei inutilmente, pois, com certeza, não foi em benefício de Si mesmo que Ele fez isso.

5. Para que pudesse redimir os que estavam sob a lei.[74] Temos de observar que a isenção da lei obtida para nós por Cristo não significa que não devemos mais obediência ao ensino da lei e podemos fazer o que nos agrada; pois a lei é a norma eterna de uma vida agradável e santa. Mas Paulo estava se referindo à lei com todos os seus apêndices. Somos redimidos da sujeição a essa lei, visto que ela não é mais o que era antes. Agora, "rasgou-se o véu", e a liberdade é proclamada abertamente. É isto que Paulo logo acrescenta.

A fim de que recebêssemos a adoção de filhos. Os pais, no regime do Antigo Testamento, tinham certeza de sua adoção, mas não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

desfrutavam tão plenamente de seus privilégios. A *adoção,* à semelhança de "a redenção de nosso corpo" [Rm 8.23], é aqui apresentada como uma possessão atual. Assim como receberemos, no último dia, o fruto de nossa redenção, assim também agora recebemos o fruto de nossa adoção, do qual os santos pais não participaram antes da vinda de Cristo. Portanto, aqueles que agora sobrecarregam a igreja com excesso de cerimônias, defraudam-na do justo direito de adoção.

6. E, porque vós sois filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos vossos corações, que clama: Aba, Pai.	6. Quoniam autem estis filii, misit Deus Spiritum Filii sui in corda vestra, clamantem, Abba, Pater.
7. De maneira que não mais és escravo, e, sim, filho; e, se és filho, então és herdeiro de Deus através de Cristo.	7. Itaque non amplius es servus, sed filius; si antem filius, etiam haeres Dei per Christum.
8. Não obstante, naquele tempo, não conhecendo a Deus, éreis escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.	8. At tunc quum nondum cognoveratis Deum, serviebatis eis qui natura non sunt dii.
9. Mas agora que chegastes a conhecer a Deus, ou, melhor, sendo conhecidos de Deus, como volvestes novamente a esses rudimentos fracos e pobres, dos quais de novo quereis ser escravos?	9. Nunc autem postquam cognovistis Deum, vel potius cogniti fuistis a Deo; quomode convertimini rursus ad infirma et egena elementa, quibus rursus Deuteronomy integro servire vultis?
10. Observais dias, e meses, e estações, e anos.	10. Dies observatis, et menses, et tempera, et annos.
11. Receio de vós, que não haja eu trabalhado em vão em vosso favor.	11. Timeo Deuteronomy vobis, ne forte in vobis frustra laboraverim.

6. E, porque vós sois filhos. A adoção que Paulo acabara de mencionar pertence aos gálatas. E isso é provado com o seguinte argumento: esta adoção precedeu o testemunho de adoção dado pelo Espírito Santo. O efeito, porém, é o sinal da causa. Ao ousarem chamar a Deus de Pai, vocês têm o conselho e a orientação do Espírito de Cristo. Portanto, é incontestável que vocês são filhos de Deus. Isto concorda com o que Paulo ensina em outra epístola: que o Espírito é o penhor e garantia de nossa adoção e nos dá a inabalável confiança de que Deus cuida de nós com amor paternal. "Que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração" [2Co 1.22]. "Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito" [2Co 5.5].

Talvez alguém argumente: os homens perversos também não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

praticam suas impiedades enquanto reivindicam que Deus é seu Pai? Não proclamam, com maior confiança do que os outros, a sua falsa vanglória? Respondo que a linguagem de Paulo não se relaciona à falsa vanglória ou à opinião arrogante que alguém possa nutrir a respeito de si mesmo. Paulo falava sobre o testemunho de uma consciência piedosa que acompanha o novo nascimento. Este argumento só tem valor quando se aplica aos crentes; pois os incrédulos não têm qualquer experiência desta certeza, como o disse nosso Senhor. Ele afirmou: "O Espírito da verdade, que o mundo não pode conhecer, porque não o vê, nem o conhece" [Jo 14.17]. Isso está implícito nestas palavras de Paulo: "Enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho". O que acontecia não era que as próprias pessoas se arriscavam a crer, mas recebiam o testemunho do Espírito Santo em seu coração. O *Espírito de seu Filho* é um título adaptado estritamente à ocasião presente, e nenhum outro poderia ter sido usado. Somos filhos de Deus porque recebemos o mesmo Espírito de seu Filho.

Devemos observar que Paulo atribui isto a todos os crentes; pois, onde está ausente o penhor do amor divino para conosco, ali certamente não há fé. Disso torna-se evidente que tipo de cristianismo há no papado, que acusa de impiedosa presunção qualquer pessoa que confesse ter o Espírito de Deus. Nem o Espírito de Deus, nem certeza alguma fazem parte de noção de fé do papado. Esse único dogma sustentado por eles prova que o diabo, o pai da incredulidade, reina em todas as escolas dos papistas. Reconheço que os teólogos escolásticos, quando recomendavam a dúvida perpétua à consciência das pessoas, estão em perfeita harmonia com o que ditariam os sentimentos naturais dos homens. É mais necessário fixar em nossa mente esta doutrina de Paulo: não é um verdadeiro cristão aquele que ainda não aprendeu, pelo ensino do Espírito Santo, a chamar a Deus de seu Pai.

Que clama. Creio que este particípio é usado para expressar maior ousadia. A incerteza não nos permite falar livremente, e mantém a nossa boca quase fechada, enquanto as palavras semi-obstruídas saem com dificuldade de uma língua trôpega. Por outro lado, "clama" expressa certeza e confiança inabalável. "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

recebestes o espírito de adoção" [Rm 8.15].

Aba, Pai. O significado destas palavras, não tenho dúvida, consiste em que *invocar a Deus* é um costume comum a todas as línguas. Um fato que influência o assunto presente é que o título Pai é atribuído a Deus mesmo tanto pelos hebreus como pelos gregos. E isso foi predito por Isaías: "Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua" [Is 45.23]. Todo este assunto é abordado em mais amplitude em sua Epístola aos Romanos. Julguei desnecessário repetir aqui as observações que já fiz na exposição daquela epístola, as quais o leitor pode consultar. Uma vez, portanto, que os gentios são contados entre os filhos de Deus, é evidente que a adoção procede não do mérito da lei, mas da graça da fé.

7. De maneira que não mais és escravo. Na igreja cristã, não existe mais escravidão, e sim a condição de filhos. Já investigamos em que aspecto os pais que viviam sob a lei eram escravos. A liberdade deles ainda não fora revelada; estava oculta sob o véu e o jugo da lei. Uma vez mais, nossa atenção é dirigida à distinção entre o Antigo e o Novo Testamento. Os antigos pais eram também filhos de Deus e herdeiros por intermédio de Cristo. Mas possuímos o mesmo caráter, de maneira diferente, pois temos Cristo presente conosco, e, assim, desfrutamos de suas bênçãos.

8. Naquele tempo, não conhecendo a Deus. Estas palavras não foram escritas como um argumento adicional; e, de fato, Paulo já havia provado sua tese tão cabalmente, que não permanecera qualquer dúvida, e os gálatas não podiam escapar à reprovação que ele agora ministrava. O objetivo do apóstolo era fazer com que o erro dos gálatas parecesse mais grave, ao compará-lo com os acontecimentos passados. Não devemos admirar, disse Paulo, que antes vocês serviam "a deuses que, por natureza, não o são"; pois, onde existe ignorância, ali tem de haver cegueira terrível. "Vocês vagueavam nas trevas. Todavia, quão triste é o fato de que agora, em meio à luz, caíram em erros tão grosseiros!" A principal inferência é que os gálatas eram menos desculpáveis, por corromperem o evangelho, do que os antigos pais, por se envelvorem na idolatria. Aqui, porém, devemos observar: até que sejamos iluminados no verdadeiro conhecimento do Deus único, sempre serviremos aos ídolos, não importando o pretexto que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

usemos para encobrir a falsa religião. A verdadeira adoração a Deus tem de ser precedida por pontos de vista corretos a respeito do caráter dEle.

Por natureza, ou seja, eles *não são* realmente *deuses.* Todo objeto de adoração que o homem inventa é um produto de sua própria imaginação. Na opinião dos homens, os ídolos podem ser deuses, mas, na realidade, eles não são nada.

9. Mas agora[75] que chegastes a conhecer a Deus. Não há palavras que expressem a perversa ingratidão de alguém apartar-se de Deus, depois de havê-lo conhecido. O que significa essa atitude, senão o abandonar voluntariamente a luz, a vida, a fonte de todas as bênçãos? Ou, o abandonar, como protestou Jeremias, "o manancial de águas vivas" e cavar "cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas" [Jr 2.13]. Para intensificar ainda mais a culpa, o apóstolo corrige a sua linguagem, dizendo: *Ou, melhor, sendo conhecidos de Deus*. Pois, quanto mais intensa é a manifestação da graça de Deus para conosco, tanto maior é a nossa culpa em desprezá-la. Paulo lembra aos gálatas o tempo em que o conhecimento de Deus chegou até eles. Diz-lhes que não o obtiveram por seu próprio empenho, nem pela perspicácia ou habilidade de sua mente, e sim porque, quando se encontravam na mais completa impossibilidade de pensar sobre Deus, Ele os visitou com sua misericórdia. O que é dito a respeito dos gálatas pode ser estendido a todos, pois as palavras de Isaías cumprem-se em todos: "Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam" [Is 65.1]. A origem de nossa chamada é a eleição divina gratuita, que nos predestinou para a vida antes mesmo de nascermos. Desse fato depende a nossa chamada, a nossa fé e toda a nossa salvação.

Como volvestes novamente. Eles não podiam voltar novamente às cerimônias que nunca haviam praticado. A expressão é figurativa e denota apenas que retornar às perversas superstições, como se nunca houvessem recebido a verdade de Deus, era o cúmulo da loucura. Ao chamar as cerimônias de *rudimentos fracos e pobres*, Paulo os vê fora de Cristo e, o que é pior, em oposição a Ele. Para os pais, as cerimônias eram não somente exercícios e auxílios saudáveis que contribuíam ao desenvolvimento da piedade, mas também meios

******ebook converter DEMO Watermarks*******

eficazes de graça. No entanto, toda a eficácia deles se encontrava em Cristo e na determinação divina. Por outro lado, os falsos apóstolos negligenciavam as promessas e se esforçavam para colocar esses rudimentos em oposição a Cristo, como se Cristo sozinho não fosse suficiente. Não nos surpreende o fato de que Paulo tenha considerado as cerimônias como trivialidades indignas; mas já falei sobre isso. O termo **escravos** transmite uma reprovação por se submeterem como escravos.[76]

10. Observais dias. Paulo cita a observância de dias como um dos exemplos dos "rudimentos". Devemos, porém, observar que ele não está condenando a observância de datas civis nas disposições da sociedade. A ordem da natureza, da qual surge esta prática, é fixa e constante. Como são contados os meses e os anos, senão pelos movimentos do sol e da lua? O que distingue o verão do inverno, a primavera do outono, senão a ordenação de Deus – uma ordenação que Ele prometeu continuar até ao fim do mundo [Gn 8.22]? Essa observância civil de dias serve não somente para a agricultura, aos afazeres públicos e à vida comum, mas também ao governo da igreja. Que tipo de observância Paulo censurava? Era aquela observância que cegava a consciência, por motivos religiosos, como se tal observância fosse indispensável à adoração a Deus, e que, conforme ele mesmo nos diz na Epístola aos Romanos, faria distinção entre um e outro dia [Rm 14.5].

Quando certos dias são representados como santos em si mesmos; quando um dia é distinguido de outro por motivos religiosos; quando dias santos são considerados parte da adoração a Deus, então, os dias são observados de maneira incorreta. Os falsos apóstolos advogavam veementemente o sábado, as luas novas e outras festas, visto que eram observâncias da lei. Hoje, ao fazermos distinção de dias, não os representamos como necessários e, deste modo, não forjamos um ardil para a consciência. Não consideramos um dia mais santo do que o outro. Não os tornamos equivalentes à religião e à adoração a Deus. Simplesmente atentamos à preservação da ordem e da harmonia. Entre nós, a observância de dias é livre e destituída de toda superstição.

11. Receio de vós, que não haja eu trabalhado em vão em vosso

******ebook converter DEMO Watermarks*******

favor. A expressão é severa e deve ter enchido os gálatas de preocupação. Pois, que esperança lhes restaria, se o labor de Paulo tivesse sido em vão? Alguns se sentem surpresos ante o fato de que Paulo tenha sido tão afetado pela observância de dias, quase a ponto de designá-la como uma subversão de todo o evangelho. Mas, se avaliarmos cuidadosamente o assunto, veremos que Paulo tinha razão e que os falsos apóstolos não somente pretendiam colocar sobre a igreja o jugo de servidão judaica, mas também enchiam a mente daqueles crentes com superstições perversas! Trazer o cristianismo de volta ao judaísmo era, em si mesmo, um grande mal. Contudo, um erro ainda mais grave ocorria quando, em oposição à graça de Cristo, eles estabeleciam os rituais como meritórios e pretendiam que esse tipo de adoração granjeasse o favor de Deus. Quando essas doutrinas eram aceitas, a adoração a Deus era corrompida, a graça de Cristo, anulada, e a liberdade de consciência, oprimida.

Admiramo-nos de que Paulo receou haver labutado em vão e de que, conseqüentemente, o evangelho não teria qualquer proveito? Visto que essa mesma descrição de impiedade é agora apoiada pelo papado, que sorte de Cristo ou de evangelho eles mantêm? No que concerne à obrigação da consciência, eles impõem a observância de dias com não menos serveriedade do que a imposta por Moisés. Consideram os dias santos como parte do culto divino, tal como o fizeram os falsos apóstolos, unindo-os ao diabólico conceito de mérito. Portanto, os papistas também devem ser considerados culpados, como os falsos apóstolos. Aliás, são ainda piores. Os falsos apóstolos pretendiam observar dias que haviam sido designados pela lei de Deus; mas os papistas ordenam que certos dias, determinados por eles mesmos, sejam guardados como santos.

12. Irmãos, rogo-vos que sejais como eu sou, porque eu sou como vós. Nenhum mal me fizestes.	12. Estote ut ego; quia ego quoque sum ut vos. Fratres, rogo vos; nihil mihi fecistis injuriae.
13. Sabeis, porém, que por causa de uma enfermidade da carne vos preguei o evangelho pela primeiro vez.	13. Novistis antem, quod per infirmitatem carnis evangelizaverim vobis prius;
14. E embora isso fosse uma tentação em minha carne, não me desprezastes nem me rejeitastes; antes, me recebestes como a um anjo de Deus, como ao próprio Cristo Jesus.	14. Et experimenturn mei, quod fuit in carne mea, non contempsistis, neque respuistis; sed tanquam angelum Dei suscepistis me, tanquam Christum Iesum.
15. Onde, pois, está essa vossa bem-	15. Ubi igitur beatitude vestra?

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aventurança? Porque vos dou testemunho que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos e mos daríeis.	testimonium enim reddo vobis, quod, si possibile fuisset, etiam oculos vestros effossos dedissetis mihi.
16. Ora, pois, ter-me-ia, porventura, tornado vosso inimigo, só porque vos disse a verdade?	16. Ergdne vera loquendo inimicus sum vobis factus?
17. Os que fazem tanto esforço para agradar-vos, não agem bem, mas querem isolar-vos a fim de que também os busqueis.	17. AEmulantur vos, non bene; imo excludere vos volunt, ut ipsos aemulemini.
18. É bom ser zeloso pelo bem em todo tempo, e não só quando estou presente convosco.	18. Bonum autem est aemulari in bono semper, et non tanturn quum praesens sum apud vos.
19. Meus filhinhos, por quem outra vez sinto dores de parto até que Cristo seja formado em vós;	19. Filioli mei, quos iterum parturio, donec formetur in vobis Christus.
20. sim, e eu bem quisera estar presente convosco agora, e mudar minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.	20. Vellem autem nunc coram esse vobiscum, et routare vocem meam; quia anxius sum in vobis.

12. Irmãos, rogo-vos que sejais como eu sou. Depois de falar com aspereza até este ponto, Paulo começa a adotar uma forma mais gentil. A aspereza que ele havia demonstrado se justificava pela impiedade da ofensa; pois, como Paulo desejava fazer o bem, ele resolve adotar um estilo de conciliação. Um pastor sábio considera não o que merecem com justiça aqueles que se afastaram do caminho correto, e sim qual seria o melhor método de trazê-los de volta. Ele tem de, "quer seja oportuno, quer não", corrigir, repreender, exortar "com toda a longanimidade e doutrina" [2Tm 4.2]. Seguindo esse método, o pastor sábio deixa de lado a repreensão e começa a usar súplicas. *Rogo-vos*, diz ele, e os chama de *irmãos*, a fim de assegurar-lhes que não havia qualquer amargura em suas reprovações.

As palavras *sejais como eu sou* referem-se às afeições da mente. Visto que Paulo se esforça para acomodar-se a eles, deseja que façam o mesmo em relação a ele. *Porque eu sou como vós*, ou seja: "Não tenho outro objetivo, exceto promover o bem de vocês; portanto, é justo que sejam persuadidos a adotar pontos de vistas moderados e a atentar, com disposição e obediência, às minhas instruções". Aqui, novamente, os pastores são relembrados de seu dever de descer ao nível do povo, até onde puderem, e de estudar as várias disposições daqueles com quem precisam lidar, se querem obter concordância com a sua mensagem. O provérbio sempre será verdadeiro: "Para ser amado, você tem de ser amável".

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Nenhum mal me fizestes. Paulo tencionava remover a suspeita que poderia ter tornado as suas primeiras reprovações desagradáveis. Pois, se imaginamos que alguém está falando sob um senso de injúria ou vingando-se de uma contenda pessoal, desviamos completamente dele o nosso coração e torcemos tudo que ele diz, para que adquira um sentido desfavorável. Paulo enfrenta essa injúria, dizendo: "No que diz respeito a mim mesmo, não tenho nenhuma queixa de vocês. Não estou zangado por uma questão pessoal, nem por qualquer hostilidade de vocês. Portanto, se uso uma linguagem incisiva, ela provém de outra causa, não de ódio, nem de ira".

13. Sabeis, porém, que por causa de uma enfermidade da carne. Paulo recorda aos gálatas a maneira amiga e respeitável com a qual o haviam recebido. E faz isso por duas razões. A primeira, para que soubessem que ele os amava e, assim, obtivesse a prontidão deles em ouvir tudo que lhes tinha a dizer. A segunda, para encorajá-los a que, como haviam começado bem, continuassem no mesmo rumo. Esta menção de fatos passados, conquanto fosse uma expressão da afabilidade de Paulo, também era uma exortação para que agissem da mesma maneira como o tinham feito no passado.

Com a expressão *enfermidade da carne* Paulo se referia, como em outras passagens, o que tinha a tendência de fazê-lo parecer insignificante e desprezível. "Carne" denota sua aparência exterior, que a palavra "enfermidade" descreve como sendo abjeto. Assim era Paulo quando teve ingresso entre eles: sem pompa, sem grandeza, sem honras ou distinção mundanas, sem tudo que poderia obter-lhe respeito e estima aos olhos dos homens. No entanto, tudo isso não impediu os gálatas de recebê-lo com a maior dignidade. Isto contribui poderosamente ao seu argumento? O que havia em Paulo que despertasse a estima ou reverencia, senão o poder do Espírito Santo? Com que pretexto, então, os gálatas começariam a desprezar esse poder? Em seguida, eles são acusados de incoerência, visto que nenhum acontecimento subseqüente na vida de Paulo poderia lhes dar motivo para estimá-lo agora menos do que antes. Mas Paulo deixa que os gálatas pensem nisso, contentando-se apenas em sugeri-lo, indiretamente, como um assunto de consideração.

14. Tentação em minha carne. Ou seja: "Embora me tenham visto,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sob um ponto de vista do mundo, como uma pessoa desprezível, vocês não me rejeitaram". Ele a chama de "tentação" ou "provação", porque era algo desconhecido ou obscuro, e não conseguia ocultá-lo, como as pessoas ambiciosas costumam fazer, quando se sentem envergonhadas de algo que as diminua na estimativa das pessoas. Freqüentemente, os indignos são aplaudidos antes que seu verdadeiro caráter seja descoberto, mas logo depois são rejeitados em meio à vergonha e ao descrédito. Mas o caso de Paulo era bem diferente: ele não usara qualquer disfarce para se impor aos gálatas; pelo contrário, dissera-lhes com franqueza o que ele era.

Como a um anjo de Deus. É assim que todo ministro de Deus deve ser considerado. Assim como Deus emprega o serviço dos anjos para nos conceder seus favores, assim também mestres piedosos são levantados por Deus para ministrar-nos a mais excelente de todas as bênçãos, ou seja: a doutrina da salvação eterna. Não é sem razão que eles, por cujas mãos Deus nos dispensa esse tesouro, são comparados a anjos; pois esses ministros piedosos também são mensageiros de Deus, que nos fala por intermédio dos lábios deles. Esse argumento foi usado por Malaquias: "Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos" [Ml 2.7].

Mas o apóstolo eleva a sua apreciação e acrescenta: *Como ao próprio Cristo Jesus*; pois o Senhor Jesus mesmo ordena que seus ministros sejam considerados assim como Ele é: "Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita" [Lc 10.16]. E isto não é admirável? Porque é em nome dEle que esses ministros cumprem seu papel como embaixadores! Assim, eles possuem a mesma categoria dAquele em lugar de quem agem. Essa é a linguagem altamente recomendatória que nos revela a majestade do evangelho e o caráter honrável dos seus ministros. Se Cristo nos ordena honrar os seus ministros, é indubitável que o desprezá-los procede da instigação do diabo. E, de fato, eles nunca serão desprezados onde a Palavra de Deus é estimada. Em vão os papistas tentam usar esse argumento em benefício de suas arrogantes pretensões. Uma vez que eles são claramente inimigos de Cristo, quão absurdo é que se revistam da roupagem de Cristo e se disfarcem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como servos dEle! Se desejam obter as honras dos anjos, devem cumprir o dever de anjos. Se querem ser ouvidos como Cristo, então, transmitam-nos com fidelidade a verdadeira Palavra de Deus.

15. Onde, pois, está essa vossa bem-aventurança? Paulo os tornara felizes e insinua que a piedosa afeição com que o tinha considerado antes era uma expressão de sua felicidade. Agora, porém, ao se permitirem ser destituídos da adoração Àquele a quem deviam ter atribuído todo o conhecimento de Cristo que possuíam, deram evidência de que eram infelizes. Isto tencionava produzir reflexão perspicaz. "O quê? Tudo isto será perdido? Vocês desperdiçarão toda a vantagem de ter ouvido a Cristo falando por meu intermédio? Terá sido em vão que fostes alicerçados na fé por meu intermédio? O afastamento de vocês destruirá a glória de sua obediência, na presença de Deus? Em resumo, ao renunciarem a pura doutrina que haviam uma vez abraçado, eles lançaram fora, espontaneamente, a bem-aventurança que haviam conquistado, trazendo sobre si mesmos a destruição na qual sua jornada infeliz terminaria.

Porque vos dou testemunho. Não basta que os pastores sejam respeitados, se eles não são amados. Ambas as coisas são necessárias para que apreciem plenamente a doutrina que eles pregam. E o apóstolo declara que ambas existiam entre os gálatas. Paulo já falara sobre o respeito que os gálatas lhe demonstraram e agora fala sobre o amor deles. Estarem dispostos a arrancar os próprios olhos, se necessário fosse, era uma evidência de amor extraordinário, um amor mais forte do que a disposição de desistir da própria vida.

16. Ter-me-ia, porventura, tornado vosso inimigo? Agora Paulo volta a falar de si mesmo. E diz que era por culpa deles mesmos que haviam mudado de mentalidade. É um fato comumente aceito que a verdade gera a raiva. Contudo, a verdade nunca é odiável, exceto em face da perversidade e malícia daqueles que não suportam ouvi-la. Enquanto Paulo se exime de alguma culpa nessa discussão, ele censura indiretamente a ingratidão dos gálatas. No entanto, o conselho amável de Paulo foi que eles não rejeitassem, por motivos levianos e imprudentes, o apostolado daquele que outrora haviam considerado digno do seu mais terno amor. O que pode ser mais inconveniente do que o ódio pela verdade transformar amigos em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

inimigos? Portanto, o alvo de Paulo não era tanto o censurá-los, e sim o incitá-los ao arrependimento.

17. Os que fazem tanto esforço para agradar-vos. Ele chega, afinal, aos falsos apóstolos e os torna mais odiosos pelo seu silêncio do que se os houvesse citado antes; pois geralmente evitamos fazer menção daquelas pessoas cujos nomes produzem em nós desgosto e aversão. Paulo se refere à ambição imoderada desses homens e adverte os gálatas a que não sejam enganados pelo seu zelo aparente. A comparação é emprestada do amor digno de honra, contrastado com aquelas confissões de estima que provêm de desejos impuros. O zelo da parte dos falsos apóstolos não deve se impor sobre eles, porque não procedia do zelo correto, e sim do desejo de obter reputação - um desejo bem diferente daquele zelo santo a respeito do qual Paulo fala aos crentes de Corinto: "Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo" [2Co 11.2-3].

Mas querem isolar-vos. A fim de expor mais plenamente a sagacidade dos falsos apóstolos, Paulo corrige a sua linguagem. "Eles não somente tentam ganhar as afeições de vocês,[77] mas também, visto que não podem conquistá-los por outros meios, se esforçam para provocar intriga entre nós. Quando vocês forem, por assim dizer, abandonados, esperam que vocês se rendam a eles; pois sabem que, enquanto existir entre nós harmonia espiritual, não podem exercer qualquer influência". Esse estratagema é comum a todos os ministros de Satanás. Ao produzirem nas pessoas um desgosto por seu pastor, esperam, depois, atraí-las para si mesmos. E, deposto o rival, assumem o seu lugar. Uma análise atenta e criteriosa revelará que eles sempre começam desta maneira.

18. É bom ser zeloso pelo bem em todo tempo. É incerto se Paulo se referia a si mesmo ou aos gálatas. Os bons ministros são exortados a nutrir zelo santo no cuidar das igrejas, a fim de apresentá-las "como virgem pura a um só esposo, que é Cristo" [2Co 11.2]. Se isto se refere a Paulo, o significado será: "Confesso que também sou zeloso por vós,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mas com um propósito diferente. E faço isso quando estou ausente e quando estou presente, porque não busco meu próprio proveito". Contudo, estou mais inclinado a pensar que isto se refere aos gálatas, embora este caso admita mais do que uma interpretação. Pode significar: "Eles, na verdade, tentam afastar de mim as afeições de vocês, para que, ao ficarem desamparados, voltem-se para eles. Mas vocês, que me amaram quando eu estava presente, continuam a demonstrar a mesma consideração por mim, quando estou ausente". No entanto, uma explicação mais correta é sugerida pelo sentido que a palavra ζηλοῦσθαι transmite. Assim como no versículo anterior Paulo usara a palavra *zelo* em um sentido mau, denotando a maneira imprópria de conseguir um objetivo, assim também agora ele a emprega em um sentido bom, denotando uma zelosa imitação das boas virtudes de outrem. Ao condenar o zelo impróprio, Paulo exorta os gálatas a se engajarem num tipo diferente de competição, fazendo isso, também, enquanto ele estava ausente.

19. Meus filhinhos. A palavra *filhos* é muito mais branda e afetuosa do que *irmãos*. Expressa ternura, embora, ao mesmo tempo, sugira os anos tenros daqueles que já deviam ter chegado à idade adulta. O estilo é abrupto; e isso ocorre freqüentemente em passagens altamente emotivas. Sentimentos intensos, quando não podem se expressar adequadamente, interrompem as nossas palavras mal proferidas, enquanto as emoções fortíssimas abalam a nossa pronúncia.

Por quem outra vez sinto dores de parto. Esta frase é acrescentada para comunicar mais plenamente sua afeição veemente, que suportava, por causa deles, a aflição e dores de uma mãe. Denota, igualmente, a ansiedade do apóstolo; pois "a mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem" [Jo 16.21]. Os gálatas já haviam sido concebidos e trazidos à luz; mas, depois de sua rebeldia, tinham de ser gerados pela segunda vez.

Até que Cristo seja formado em vós. Com estas palavras, o apóstolo abranda a ira dos gálatas, pois não menospreza o primeiro nascimentos deles, mas diz que eles precisam ser outra vez nutridos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

no ventre, como se ainda não estivessem plenamente formados. Ser Cristo formado em nós é o mesmo que sermos formados em Cristo; porque nascemos para que sejamos novas criaturas nEle. Por outro lado, Ele nasce em nós para que vivamos sua vida. Visto que a genuína imagem de Cristo foi deformada por meio de superstições introduzidas pelos falsos apóstolos, Paulo se esforça para restaurá-la em toda a sua perfeição e esplendor. Isto é feito pelos ministros do evangelho, quando eles dão leite às crianças e alimento sólido aos adultos [Hb 5.13-14]. Aliás, eles devem realizar essa atividade durante todo o seu ministério de pregação. Mas Paulo, neste versículo, se compara a uma mulher nos labores de parto, porque os gálatas ainda não haviam nascido completamente.

Esta é uma passagem notável que ilustra a eficácia do ministério. É verdade que somos nascidos de Deus [1Jo 3.9]. Mas, visto que Deus emprega um ministro do evangelho e a pregação como instrumentos para atingir esse propósito, Ele se agrada em atribuir-lhes aquela obra que Ele mesmo realiza, pelo poder do seu Espírito, em cooperação com os labores de um homem. Atentemos sempre a esta distinção, ou seja: quando um ministro é contrastado com Deus, ele não é nada e não pode fazer nada; é completamente inútil. Mas, devido ao fato de que o Espírito Santo opera eficazmente por meio dele, a fama e o louvor da ação é transferida para ele. No entanto, o que Paulo descreve aqui não é o que o ministro do evangelho pode fazer por si mesmo ou sem a operação de Deus, e sim o que Deus faz por intermédio dele. Se os ministros do evangelho querem fazer alguma coisa, devem esforçar-se para formar a Cristo, e não eles próprios, em seus ouvintes. Neste ponto Paulo se sente tão abatido pela tristeza, que chega quase a desanimar de exaustão, sem sequer terminar a sentença.

20. E eu bem quisera estar presente convosco agora. Isto é uma repreensão fortíssima, a queixa de um pai tão perplexo à vista da má conduta de seus filhos, que precisa de conselhos e não sabe a quem recorrer.[78] Ele anseia por uma oportunidade de conversar pessoalmente com eles. Assim podemos obter uma idéia nítida do que é conveniente às circunstâncias; pois, à medida que o ouvinte é afetado, submisso ou obstinado, podemos adaptar nosso discurso.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Contudo, o apóstolo queria expressar algo mais do que isso, ao dizer: *mudar minha voz*.[79] Ele estava disposto a usar uma variedade de discurso e, se o caso o exigisse, formular uma nova linguagem. Este é um procedimento que os pastores têm de seguir com muita dedicação. Eles não devem ser guiados totalmente por suas próprias inclinações, ou pelas tendências de seu temperamento, e sim acomodarem-se, enquanto o caso permitir, à capacidade das pessoas, lembrando-se de não ir além do que a consciência lhes ditar[80] e de não abandonar a integridade, a fim de granjear o favor do povo.

21. Dizei-me, vós que desejais estar debaixo da lei, acaso não ouvis a lei?	21. Dicite mihi, qui sub Lege vultis esse, Legem non auditis?
22. Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e o outro da livre.	22. Scriptum est enim, quod Abraham duos filios habuit; unum ex ancilla, alterum ex libera.
23. Mas o que era da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, porém, através da promessa.	23. Sed qui erat ex ancilla, secundum carnem erat genitus: qui vero ex libera, per promissionem.
24. Coisas essas expressas por meio de alegoria; porque essas mulheres são os dois pactos: um procedente do monte Sinai, gerando filhos para a escravidão, que é Agar.	24. Quae allegorica sunt; nam duae sunt pactiones, una quidem a monte Sina, quae in servitutem generat; ea est Agar.
25. Ora, essa Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém que agora existe; porquanto ela está em escravidão com seus filhos.	25. Nam Agar, Sina mons est in Arabia; ex adverso autem respondet ei quae nunc est Ierusalem; servit enim cum liberis suis.
26. Mas a Jerusalém que é lá de cima é livre, a qual é a mãe de todos nós.	26. Quae autem sursum est Ierusalem, libera est, quae mater est nostra omnium.

21. Dizei-me. Após ter apresentado exortações que visavam comover os sentimentos, Paulo dá seguimento à sua doutrina inicial, lançando mão de uma excelente ilustração. Vista apenas como argumento, a ilustração não é muito forte; mas, encarada como uma confirmação acrescentada a uma cadeia de raciocínio satisfatória, a ilustração é digna de nossa atenção.

Estar debaixo da lei significa colocar-se debaixo do jugo da lei, na condição de que Deus lidará com você de acordo com a aliança da lei e que você, por sua vez, se obriga a guardar a lei. Em outro sentido bem diferente deste, todos os crentes estão sob a lei; aqui, porém, como já o dissemos, o apóstolo se refere à lei com seus apêndices.

22. Porque está escrito. Nenhuma pessoa que receba a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

oportunidade de escolha será tão louca, a ponto de desprezar a liberdade e preferir a escravidão. Infelizes são as pessoas que escolhem voluntariamente esse estado, quando Deus quer torná-las livres! O apóstolo evoca a imagem desse panorama referindo-se aos dois filhos de Abraão: um, mantendo a condição de sua mãe,[81] nasceu escravo; o outro, o filho da mulher livre, recebeu a herança. Em seguida, Paulo aplica toda a história ao seu propósito, ilustrando-o de maneira graciosa.

Em primeiro lugar, Paulo cita a lei, visto que seus adversários se armaram com a autoridade da lei. *A lei* era o nome aplicado aos cinco livros de Moisés. Além disso, como a história que ele cita parece não ter qualquer vínculo com a questão, Paulo lhe dá uma interpretação alegórica. Contudo, uma vez que estas coisas são *alegóricas* (ἀλληγορούμενα), Orígenes e muitos outros com ele aproveitaram-se desta ocasião para afastar, de toda maneira possível, as Escrituras de seu verdadeiro sentido (*a genuino senso*). Eles concluem que o sentido literal é muito fraco e pobre e que, sob a casca da letra, existem mistérios mais profundos que não podem ser extraídos senão por meio de alegorias. E fizeram isso sem dificuldade; pois as especulações que aparentam engenhosidade, e não a doutrina sólida, sempre foi e será preferida pelo mundo.

Com essa aprovação, o sistema licencioso atingiu gradualmente tal dimensão, que todo aquele que usava as Escrituras para seu próprio entretenimento não somente deixou de ser punido, como também obteve o mais prolongado aplauso. Por muitos séculos, nenhum homem era considerado arguto, se não tinha astúcia e ousadia para, com engenhosidade e destreza, mudar em diversos significados a Sagrada Palavra de Deus. Isso, indubitavelmente, não passava de uma trama de Satanás, para enfraquecer a autoridade da Escritura e remover de sua leitura qualquer vantagem autêntica. Deus vingou esta profanação com um juízo justo, ao permitir que o significado puro das Escrituras fosse sepultado debaixo de falsas interpretações.

A Escritura, dizem eles, é fértil e produz uma diversidade de significados.[82] Reconheço que a Escritura é a mais rica e inexaurível fonte de toda a sabedoria. Nego, porém, que sua fertilidade consiste

******ebook converter DEMO Watermarks*******

na diversidade de significados que alguém atribui à sua vontade. Saibamos, pois, que o verdadeiro significado da Escritura é único, natural e simples (*verum sensum scripturae, qui germanus est et simplex*). Devemos aceitá-lo e viver resolutamente por ele. Quanto àquelas falsas explicações que nos afastam do sentido natural das Escrituras, temos não somente de rejeitá-las como duvidosas, mas também lança-las fora com ousadia, considerando-as corrupções letais que nos afastam do sentido literal (*a literali sensu*) [da Escritura].

Mas, o que devemos fazer com as palavras de Paulo, *coisas essas expressas por meio de alegoria*? Com certeza, ele não quis dizer que Moisés escreveu a história para que ela fosse transformada em uma alegoria. Paulo realça a maneira como história pode ser usada para lidar com este assunto. Ele faz isso por observar uma representação figurada da igreja ali delineada. E uma interpretação mística desse tipo (ἀναγωγή) não era incoerente com o significado genuíno e literal, quando uma comparação foi traçada entre a Igreja e a família de Abraão. Assim como a família de Abraão era, naquela época, a verdadeira igreja, assim também é indubitável que os principais e mais memoráveis eventos ocorridos com aquela família são, muitos deles, figuras para nós. Na circuncisão, nos sacrifícios e em todo o sacerdócio levítico, havia uma alegoria; em nossas ordenanças, também há uma alegoria; e, igualmente, na família de Abraão. Mas esse fato não envolve um afastamento do significado literal (*a literali sensu*). Em resumo, Paulo citou a história como que contendo, nas duas esposas de Abraão, uma figura das duas alianças; e nos dois filhos, uma figura dos dois povos. Aliás, Crisóstomo reconhece que a palavra *alegoria* indica que a aplicação presente (κατάχρησις)[83] difere do significado natural; e isto é correto.

23. Mas o que era da escrava. Ambos nasceram de Abraão segundo a carne. Mas Isaque era diferente: ele tinha a promessa da graça. Em Ismael, nada havia além da natureza; em Isaque, estava a eleição divina, significada, em parte, pela maneira de seu nascimento, que não ocorreu de modo normal, e sim miraculoso. No entanto, há uma inferência indireta à chamada dos gentios e à rejeição dos judeus. Pois estes se gloriavam de seus ancestrais, enquanto aqueles, sem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

qualquer interferência humana, têm se tornado a descendência espiritual de Abraão.

24. Estas mulheres são dois pactos. Tenho preferido adotar esta tradução, para não perder de vista a beleza da comparação. Paulo compara as duas alianças (διαθῶκαι) às duas mulheres. Usar a palavra *testamentum* (um testamento), que, no grego, é um substantivo neutro, para denotar uma mulher, seria grosseiro. A palavra *aliança* (*pactio*), portanto, é mais apropriada; e o desejo de obter mais perspicácia, bem como elegância, levou-me a fazer esta escolha.[84]

A comparação é agora formalmente introduzida. Na família de Abraão havia duas mulheres; isso também é verdade na igreja de Deus. A doutrina é a mãe por meio da qual Deus nos gera. E a doutrina tem dois aspectos distintos: a lei e o evangelho. A lei, tipificada por Agar, *gera para a escravidão*. Sara representa a segunda mãe, que *gera para a liberdade*. Paulo faz do monte Sinai a nossa primeira mãe e de Jerusalém, a nossa segunda mãe. As duas alianças são as mães das quais os filhos dissemelhantes são nascidos. Pois a aliança da lei gera escravos, e a aliança do evangelho gera homens livres.

Tudo isso, porém, talvez pareça absurdo, à primeira vista, porque nenhum dos filhos de Deus nasce para a liberdade; portanto, a comparação não se aplica. Respondo: o que Paulo diz é verdade em dois aspectos. Anteriormente, a lei gerou discípulos (entre os quais se incluem os santos profetas e outros crentes) para a escravidão, mas não para uma escravidão permanente, visto que Deus os colocou por algum tempo sob a lei, como um "aio" [Gl 3.25].[85] A liberdade deles estava oculta sob o véu das cerimônias e de toda a economia pela qual foram governados. Aos olhos exteriores, não parecia outra coisa, senão escravidão. "Não recebestes", disse Paulo aos romanos, "o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados" [Rm 8.15]. Aqueles santos pais, ainda que interiormente eram livres aos olhos de Deus, na aparência externa, não eram diferentes dos escravos. Assim, refletiam a condição de sua mãe. Mas a doutrina do evangelho outorga aos seus filhos perfeita liberdade, tão logo sejam nascidos, e os cria em liberdade.

Admito que Paulo não fala deste tipo de filhos, conforme o demonstrará o contexto. Os fihos do Sinai, explicaremos depois,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

significam os hipócritas, que por fim são expulsos da igreja de Deus e destituídos da herança. Então, o que significa gerar filhos para a escravidão, que constitui o assunto da presente discussão? Denota aqueles que abusam perversamente da lei, achando nela somente o que tende à escravidão. Mas este não é o caso dos santos pais que viveram na época do Antigo Testamento; pois o nascimento deles sob a escravidão da lei não os impediu de ter Jerusalém como sua mãe, no espírito. Todavia, aqueles que se apegam à mera lei e não a conhecem como um aio que os conduz a Cristo [Gl 3.24], fazendo dela uma barreira que os impede de vir a Ele, esse são ismaelitas, nascidos para a escravidão.

Alguém objetará novamente: por que o apóstolo diz que os tais são nascidos da aliança divina e pertencentes à igreja? Falando estritamente, respondo que não são filhos de Deus, e sim pessoas degeneradas e espúrias, rejeitadas por Deus, a quem falsamente chamam de Pai. Recebem este nome na igreja, não porque são realmente membros dela, mas porque, por algum tempo, fingem ocupar aquele lugar e enganam os homens com os disfarces que usam. O apóstolo aqui considera a Igreja como ela é vista neste mundo. Mas falaremos sobre isso mais adiante.

25. Agar é o monte Sinai.[86] Não gastarei tempo refutando as exposições de outros escritores. Porquanto é frívola a conjectura de Jerônimo no sentido de que o monte Sinai tinha dois nomes. E a discussão de Crisóstomo acerca da concordância dos nomes é igualmente indigna de consideração. O Sinai é chamado Agar[87] porque é um tipo ou figura; assim como a Páscoa era Cristo. A localização do monte expressa menosprezo. Encontra-se na Arábia, além das fronteiras da Terra Santa, que é símbolo da herança eterna. O fato admirável é que num assunto tão familiar os gálatas erravam clamorosamente.

E corresponde à Jerusalém. A Vulgata traduz por *está ligada* (*conjunctus est*). Erasmo a traduz *toca em* (*confinis*). Prefiro adotar a tradução *corresponde, por outro lado, a* (*ex adverso*), para evitar obscuridade. Pois o apóstolo certamente não se refere à proximidade ou à posição relativa, e sim à semelhança no que concerne a esta comparação. A palavra σύστοιχα, traduzida como *corresponde a,*

******ebook converter DEMO Watermarks*******

denota coisas tão bem organizadas que mantêm uma relação mútua. E a palavra similar σύστοιχα, quando aplicada a árvores e outros objetos, transmite a idéia de seguir em ordem regular. O monte Sinai é dito corresponder (συστοιχεῖν) à Jerusalém, no mesmo sentido em que Aristóteles disse que a Retórica é a contraparte (ἀντίστροφος) da Lógica, por meio de uma metáfora emprestada de composições líricas, que eram geralmente arranjadas em duas partes, adaptadas de tal modo a serem cantadas em harmonia. Em resumo, a palavra συστοιχεῖ significa nada mais do que pertencer à mesma classe.

Por que, então, Paulo compara a Jerusalém atual com o monte Sinai? Embora antes eu tivesse opinião diferente, agora concordo com Crisóstomo e Ambrósio, que explicam a comparação como que se referindo à Jerusalém terrena e interpretam as palavras *Jerusalém atual* (τῷ νῦν ιερουσαλὴμ) como que indicando a doutrina e adoração nas quais ela havia se degenerado. Ela devia ter sido uma imagem vívida da Jerusalém celestial e uma expressão do seu caráter. Mas, tal como existe agora, disse Paulo, está relacionada com o monte Sinai. Embora estejam bem distantes uma da outra, ambas são perfeitamente semelhantes em todas as suas principais características. Esta é uma repreensão severa lançada contra os judeus, cuja verdadeira mãe não era Sara, e sim a Jerusalém espúria, irmã gêmea de Agar. Eles eram, portanto, escravos nascidos de uma escrava, ainda que se vangloriassem, soberbamente, que eram filhos de Abraão.

26. Mas a Jerusalém que é lá de cima. A Jerusalém que Paulo chama *lá de cima*, ou celestial, não está contida no céu, nem devemos procurá-la fora deste mundo; pois a igreja está espalhada por todo o mundo, sendo peregrina e estrangeira na terra [Hb 11.13]. Então, por que Paulo diz que ela é do céu? Porque tem a sua origem na graça celestial; pois os filhos de Deus "não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem" [Jo 1.13], mas pelo poder do Espírito de Deus. A Jerusalém celestial, que deriva sua origem do céu e pela fé habita em cima, é a mãe dos crentes. À igreja, pela operação de Deus, devemos o fato de que fomos "regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível" [1Pe 1.23]; e dela obtemos o leite e o alimento pelos quais somos continuamente

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nutridos.

Estas são as razões por que a Igreja é chamada a mãe dos crentes. E, certamente, aquele que se recusa ser filho da igreja em vão deseja ter a Deus como seu Pai; pois é somente pelo ministério da igreja que somos nascidos de Deus [1Jo 3.9], conduzidos através dos vários estágios da infância e da juventude, até que cheguemos à maturidade. A designação "a qual é nossa mãe" reflete a mais elevada estima e a mais sublime honra a respeito da igreja. Mas os papistas são tolos e infantis, ao reivindicar para sua igreja esse título, a fim de embaraçar-nos. Pois sua mãe é uma adúltera, a qual dá à luz filhos do diabo, para a morte. Quão louca é a alegação de que os filhos de Deus devem sujeitar-se a ela, para que sejam cruelmente mortos! Não poderia a sinagoga de Jerusalém, naquele tempo, ter assumido essas pretensões arrogantes, com maior plausibilidade do que o faz Roma em nossos dias? No entanto, vemos como essas palavras de Paulo despojam-na de toda e qualquer distinção honrosa, consignando-lhe o quinhão de Agar.

27. Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem esposo.	27. Scriptum est enim: Exulta, sterilis, qum non paris; erumpe et elama, quae non parturis; quaE plures erunt liberi desertae quam habentis maritum.
28. Ora, nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque o foi.	28. Nos autem, fratres, secundum Issac, promissionis sumus filii.
29. Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que nascera segundo o Espírito, assim também agora.	29. Sed quemadmodum tunc, qui secundum carnem erat genitus, persequebatur eum qui secundum Spiritum genitus erat; sic et nunc.
30. Mas, o que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho; pois o filho da escrava não herdará com o filho da livre.	30. Sed quid dicit Scriptura? Ejice ancillam, et filium ejus; non enim haereditatem obtinebit filius ancillae cum filio liberae.
31. De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, e, sim, da livre.	31. Ergo, fratres, non sumus ancillae filii, sed liberae.

27. Porque está escrito. O apóstolo prova, com uma citação de Isaías, que os filhos legítimos da igreja nascem segundo a promessa. A passagem é Isaías 54, onde o profeta fala sobre o reino de Cristo e a chamada dos gentios. E promete à mulher estéril e à viúva uma prole numerosa. É com base nisso que ele exorta a igreja a cantar e exultar. O objetivo do apóstolo, devemos observar com atenção, consistia

******ebook converter DEMO Watermarks*******

remover dos judeus qualquer direito àquela Jerusalém espiritual sobre a qual Isaías falava. O profeta anuncia que os filhos dessa Jerusalém serão reunidos de todas as nações, não mediante qualquer preparação da parte daquela Jerusalém, e isso mediante a graça e a bênção gratuitas de Deus.

Em seguida, o apóstolo conclui que nos tornamos filhos de Deus por meio da promessa, segundo o padrão de Isaque (κατὰ Ἰσαὰκ), e que não há outra maneira de obtermos essa honra. Para os leitores menos hábeis e pouco exercitados no manuseio da Escritura, essa argumentação talvez pareça inconclusiva, visto que não se apropriam do mais indubitável de todos os princípios, ou seja: todas as promessas, fundamentadas no Messias, provêm da livre graça. Visto que o apóstolo tomou isso como algo inquestionável, ele pôde contrastar ousadamente a promessa com a lei.

29. Como então aquele que era gerado segundo a carne. Paulo denuncia a crueldade dos falsos apóstolos, os quais insultavam atrevidamente as pessoas piedosas que colocavam toda a sua confiança em Cristo. Havia uma necessidade abundante de que essa inquietação dos oprimidos fosse aliviada por consolação e de que a crueldade dos opressores fosse reprimida com severidade. Não devemos nos admirar, disse Paulo, de que os filhos da lei, no presente, fazem o que Ismael, o pai deles, fazia na antiguidade, o qual, confiando que era o primogênito, perseguiu a Isaque, o herdeiro legítimo. Com o mesmo desdém arrogante, por conta das cerimônias externas, da circuncisão e dos diversos serviços da lei, a posteridade de Ismael molesta os legítimos filhos de Deus e se gloria contra eles. *O Espírito* é novamente contrastado com a carne, isto é, a chamada de Deus com a aparência humana [cf. 1Sm 16.7]. Assim, admite-se que os seguidores da lei e das obras usavam um disfarce, mas a realidade é atribuída àqueles que confiam somente na chamada de Deus e dependem de sua graça.

Perseguia. Em parte alguma se menciona a perseguição, exceto o fato de que Moisés disse que Ismael מצחק (mētzāhēk), caçoava [Gn 29.9]; e, com essa forma verbal, Paulo quis dizer que Ismael ridicularizava seu irmão Isaque. A explicação oferecida por alguns judeus, de que a zombaria era um simples sorriso, é totalmente inadmissível. Pois, que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

crueldade teria exigido que um sorriso inofensivo recebesse uma vingança tão cruel? Não há dúvida de que Ismael se esforçou maliciosamente para provocar o pequeno Isaque, com uma linguagem imprópria.

Quão longe, porém, isso está de perseguição?[88] No entanto, não é fútil nem imprudente que Paulo tenha se estendido sobre este assunto. Nenhuma perseguição nos aflige mais do que vermos nossa vocação sendo minada pelas zombarias de pessoas ímpias. Nem as bofetadas, nem os açoites, nem os cravos, nem os espinhos causaram tanto sofrimento a nosso Senhor como aquela blasfêmia: "Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem" [Mt 27.43]. Nestas palavras, há mais veneno do que em todas as perseguições. Banalizar a graça divina da adoração é muito mais grave do que perdermos esta vida frágil. Ismael não perseguiu ao seu irmão usando a espada. Mas, o que é pior, ele o ameaçou com desdém arrogante, ao pisotear a promessa de Deus. Todas as perseguições surgem quando os homens ímpios desprezam e odeiam, nos eleitos, a graça de Deus. Temos em Caim e Abel um exemplo memorável desse fato.

Isso nos mostra que devemos encher-nos de horror não somente diante das perseguições externas, quando os inimigos do cristianismo nos destroem com fogo e espada; quando nos aprisionam, torturam, açoitam; mas também quando tentam, com blasfêmias, subverter a nossa confiança, que descansam nas promessas de Deus; quando ridicularizam nossa salvação, quando lançam cinicamente escárnio contra todo o evangelho. Nada deve ferir nosso espírito tão profundamente como o menosprezo para com Deus e as reprovações dirigidas contra a sua graça. Tampouco existe um tipo de perseguição mais mortal do que aquela que investe contra a salvação da alma. Nós, que fomos libertados da tirania do papado, não somos chamados a enfrentar a espada dos ímpios. Mas, quão admirados devemos ficar, se não somos atacados por aquela perseguição espiritual com a qual eles se esforçam, usando vários métodos, para extinguir a doutrina da qual extraímos o fôlego de vida; quando atacam nossa fé com suas blasfêmias e deixam abalados aqueles que são menos informados. De minha parte, sinto-me muito mais preocupado com a fúria dos epicureus do que com os papistas. Aqueles não nos atacam com

******ebook converter DEMO Watermarks*******

violência aberta. Amo o nome de Deus mais do que a própria vida; por isso, a conspiração diabólica que vejo em operação com o propósito de extinguir todo o temor e adoração a Deus, de desarraigar a recordação de Cristo ou abandoná-la aos escárnios dos ímpios, aflige minha mente com inquietação maior do que se todo o país estivesse em um grande incêndio.

30. Mas, que diz a Escritura? Havia certa consolação no exemplo de nosso pai Isaque que ficou em evidência; mas essa consolação é ainda mais forte quando ele acrescenta que os hipócritas, com toda a sua ostentação, nada podem granjear da família espiritual de Abraão, senão ser dela extirpados; e que, por mais que insolentemente nos molestem por algum tempo, a herança, com toda certeza, nos será reservada. Que os crentes, pois, se alegrem com a consolação de que a tirania dos ismaelitas não durará para sempre. Parecem ter se apropriado da primazia; e, ensoberbecidos de serem os primogênitos, nos desprezam. Mas um dia serão declarados como abortivos agaritas, filhos de uma escrava e indignos da herança.

Eis uma passagem muitíssimo bela para impedir-nos de nos sentirmos confusos pelo orgulho dos hipócritas ou invejarmos sua sorte, quando mantêm uma habitação e posição temporárias na Igreja. Ao contrário, olhemos pacientemente para o fim que os aguarda. Muitos são os filhos ilegítimos ou estranhos que usurpam um espaço na Igreja, mas que não perseveram confessando a fé; justamente como Ismael se orgulhava de sua primogenitura; e a princípio a dominara, mas foi mais tarde lançado fora como estranho, juntamente com sua posteridade. Certas pessoas sagazes se riem da simploriedade de Paulo em comparar o rancor de uma mulher que surgiu em cena de uma rixa vil para o tribunal de Deus. Esses tais, porém, ignoram os decretos divinos, pelos quais se fez manifesto que todos eram governados pela providência celestial. Que Abraão teria cedido completamente aos caprichos de sua esposa é certamente algo excepcional, mas isso prova que Deus usou os serviços de Sara para confirmar sua promessa. Em suma, a expulsão de Ismael nada era senão a conseqüência e consolidação deste oráculo: “Em Isaque será chamada a tua descendência” – não em Ismael! Portanto, ainda que fosse a represália de uma mulher rancorosa, Deus não deixou por

******ebook converter DEMO Watermarks*******

menos fazendo sua sentença conhecida pelos lábios de uma mulher, como tipo da Igreja.

31. De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, e, sim, da livre. Ele agora exorta os gálatas a preferirem ser filhos de Sara do que de Agar; e lembra-lhes que, pela graça de Cristo, haviam nascido para a liberdade, portanto que continuassem no mesmo estado. Se porventura chamarmos os papistas de ismaelitas e agaritas, e reivindicarmos que somos os filhos legítimos, eles se rirão de nós. Mas que os dois temas em questão sejam honestamente comparados, e as pessoas mais ignorantes não se sintam embaraçadas em decidir.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 5

1. Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não vos envolvais novamente num jugo de escravidão.	1. In libertate igitur, qua Christus nos liberavit, state; et ne rursum jugo servitutis implicemini.
2. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos circuncidardes, Cristo de nada vos aproveitará.	2. Ecee, ego Paulus denuncio vobis, quod, si circumcidamini, Christus vobis nihil proderit.
3. Pois outra vez testifico a cada homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.	3. Testificor enim rursum cuivis homini, qui circumciditur, quod debitor sit totius Legis faciendae.
4. De Cristo vos desligastes, todos vós que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.	4. Exinaniti estis a Christo, quicunque per Legem justificamini, a gratia excidistis.
5. Porque nós, através do Espírito, pela fé aguardamos a esperança da justiça.	5. Nos enim Spiritu, ex fide, spem justitiae expectamus.
6. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas a fé que opera através do amor.	6. Nam in Christo Iesu neque Circumcisio quicquam valet, neque Praeputium; sed fides per dilectionero operans.

1. Estai, pois, firmes. Depois de dizer aos gálatas que eles são filhos da mulher livre, o apóstolo agora os recorda que não devem menosprezar essa liberdade tão preciosa. Essa liberdade é certamente uma bênção inestimável, pela qual devemos lutar até à morte; visto que são interesses eternos, e não somente as mais elevadas considerações temporais, que nos motivam a lutar.[89] Muitas pessoas, que nunca avaliam o assunto sob este prisma, nos acusam de zelo excessivo, quando nos vêem contendendo tão impetuosa e seriamente pela liberdade da fé aplicada aos assuntos exteriores, em oposição à tirania do papa. Usando este disfarce, nossos adversários criam um preconceito contra nós entre as pessoas ignorantes, como se tudo o que buscamos fosse a licenciosidade, que é o relaxamento de toda disciplina. Mas as pessoas sábias e experientes sabem que essa é uma das doutrinas mais importantes ligadas à doutrina da salvação. Não é uma questão de comer este ou aquele alimento, de observar ou negligenciar um dia específico (como muitos pensam insensatamente e do que alguns nos acusam). Esta é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

uma questão referente ao que é permitido diante de Deus, o que é necessário para a salvação e o que não podemos omitir, sem pecar. Em suma, a controvérsia se relaciona com a liberdade de consciência, colocada diante do tribunal de Deus.

A *liberdade* sobre a qual Paulo falava, nesta passagem, é a isenção de cerimônias da lei, cuja observância era exigida, como necessária, pelos falsos apóstolos. O leitor deve lembrar, ao mesmo tempo, que essa liberdade era apenas uma parte do que Cristo havia conquistado para nós. Pois, quão pequena bênção desfrutaríamos, se Ele nos tivesse livrado apenas das cerimônias? Isto é apenas um córrego que tem sua origem em uma fonte mais elevada! Somos livres porque "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar" [Gl 3.13]; porque Ele anulou o poder da lei, até onde ela nos mantinha sujeitos ao juízo de Deus, sob pena de morte eterna; também porque, numa palavra, Ele nos resgatou da tirania do pecado, de Satanás e da morte. Assim, sob um só aspecto, Paulo inclui toda a doutrina. Sobre isso, porém, falaremos mais completamente no comentário da Epístola aos Colossenses.

Esta *liberdade* foi obtida por Cristo, na cruz, para nós. O fruto e a posse dessa liberdade nos são outorgados por meio do evangelho. Paulo tinha razão em advertir os gálatas a não *se sujeitarem, de novo, a jugo de escravidão,* ou seja, a não permitirem que uma rede fosse lançada para apanhar a sua consciência. Pois, se os homens puserem em nossos ombros um fardo injusto, esse fardo pode ser suportado; mas, se eles se esforçam para ter a nossa consciência em escravidão, devemos resisti-lhes varonilmente, até à morte. Se permitirmos que os homens escravizem nossa consciência, seremos despojados de uma bênção inestimável e, ao mesmo tempo, insultaremos a Cristo, o Autor da liberdade. Mas qual é a força das palavras *de novo*, na exortação: "não vos envolvais novamente num jugo de escravidão"? Pois os gálatas jamais haviam vivido sob a lei? Significa apenas que eles não deviam ser enganados, como se não houvessem sido redimidos pela graça de Cristo. Embora a lei tenha sido dada aos judeus, e não aos gentios, ambos não têm qualquer liberdade à parte de Cristo; têm somente escravidão.

2. Eis que eu, Paulo. Ele não podia ter pronunciado uma ameaça

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mais severa do que a de excluí-los inteiramente da graça de Cristo. Mas, o que isto significa? Que *Cristo de nada aproveita* a todos os circuncidados? Cristo de nada aproveitou a Abraão? É claro que Cristo lhe foi proveitoso, pois, para que isso acontecesse, Abraão recebeu a circuncisão. Se dissermos que a lei estava em vigor somente até à vinda de Cristo, o que falaremos a respeito de Timóteo? Temos de observar que a argumentação de Paulo não se dirigia propriamente ao rito ou cerimônia exterior, e sim à perversa doutrina dos falsos apóstolos, os quais pretendiam que sua doutrina fosse uma parte indispensável da adoração a Deus e, ao mesmo tempo, tornavam-na um motivo de confiança, uma obra meritória. Essas invenções diabólicas faziam que *Cristo de nada aproveitasse*. Os falsos apóstolos não negavam a Cristo, nem desejavam que ele fosse totalmente colocado de lado; mas eles faziam tal distinção entre a graça de Cristo e as obras da lei, que não deixavam mais do que uma meia salvação por meio de Cristo. O apóstolo argumenta que Cristo não pode ser dividido desse modo e que Ele "de nada... aproveitará", a menos que seja aceito em sua totalidade.

O que os papistas modernos tentam nos fazer aceitar em lugar da circuncisão? A tendência de todo o ensino deles consiste em mesclar a graça de Cristo com os méritos das obras; e isso é impossível. Quem deseja ter apenas um meio Cristo, perde o Cristo todo. No entanto, os papistas se acham bastante astutos, quando nos dizem que nada atribuem às obras, exceto por meio da influência da graça de Cristo, como se isso fosse um erro diferente do erro dos gálatas. Eles não criam que tivessem se separado de Cristo ou abandonado a sua graça. Mas perderam a Cristo quando corromperam a principal parte da doutrina do evangelho.

A expressão *eis que eu, Paulo* é muito enfática. Ele se coloca diante dos gálatas e menciona seu próprio nome, para que remover toda aparência de hesitação. E, embora sua autoridade começasse a ser menosprezada entre aqueles crentes, Paulo afirma que ela era suficiente para eliminar cada adversário.

3. Pois outra vez testifico. O que ele introduz agora é confirmado pela contradição envolvida na sentença seguinte. Aquele que *está obrigado a guardar toda a lei*[90] jamais escapará à morte, mas será

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sempre considerado culpado, pois jamais se encontrará um homem capaz de satisfazer à lei.[91] Sendo esta a obrigação, o homem tem de ser condenado, e Cristo de nada lhe aproveita. Vemos, pois, a natureza contraditória das duas proposições: somos participantes da graça de Cristo e obrigados a cumprir toda a lei. Concluímos, então, que nenhum dos patriarcas foi salvo? E que Timóteo se perdeu, visto que Paulo o circuncidou? Somos desaventurados, até que estejamos livres da lei; porque a sujeição é inseparável da circuncisão.

Temos de observar que Paulo tinha por costume falar da circuncisão em dois sentidos, como facilmente o perceberá qualquer pessoa que der atenção moderada aos seus escritos. Em Romanos 4.11, Paulo chama a circuncisão de "selo da justiça da fé"; e, sob o regime da circuncisão, ele inclui a Cristo e a promessa gratuita da salvação. Mas, neste versículo, ele contrasta a circuncisão com Cristo, com a fé, com o evangelho e com a graça, considerando-a apenas um acordo legal fundamentado no mérito das obras.

A conseqüência, como eu já disse, é que ele nem sempre fala da mesma maneira sobre a circuncisão. E a razão para essa diferença tem de ser levada em conta. Quando Paulo via a circuncisão em sua própria natureza, ele a usava, apropriadamente, como símbolo da graça, porque essa era a designação de Deus. Mas, quando estava lidando com os falsos apóstolos, que abusavam da circuncisão, tornando-a um instrumento para destruir o evangelho, Paulo não considerava o propósito para o qual ela havia sido designada pelo Senhor, mas atacava a corrupção que procedia dos homens.

Um exemplo admirável ocorre aqui. Quando Abraão recebeu uma promessa referente a Cristo, bem como a justiça pela livre graça e a salvação eterna, a circuncisão foi acrescentada para confirmar a promessa. Assim, a circuncisão se tornou, por designação de Deus, um sacramento que era subserviente à fé. Posteriormente, surgem os falsos apóstolos, que pretendem seja a circuncisão uma obra meritória e recomendam a observância da lei, transformando a circuncisão, como rito iniciatório, em um símbolo de confissão de obediência à lei. Neste versículo, o apóstolo não se referia à designação divina, mas atacava o ponto de vista antibíblico dos falsos apóstolos.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Pode-se objetar que os abusos dos ímpios, sejam quais forem tais abusos, não invalidam as sagradas ordenanças de Deus. Após a vinda de Cristo, a circuncisão deixou de ser uma instituição divina, porque o batismo tomou o seu lugar. Então, por que Timóteo foi circuncidado? Certamente, não foi por causa dele mesmo, mas por causa dos irmãos fracos, a quem isso foi permitido.

Para mostrar mais claramente quão semelhantes são a doutrina dos papistas e aquelas que Paulo combatia, devemos notar que os sacramentos, quando os recebemos com sinceridade, não são obras dos homens, e sim de Deus. No batismo ou na Ceia do Senhor nada fazemos, apenas chegamos à presença de Deus, a fim de recebermos sua graça. O batismo, visto sob o aspecto humano, é uma obra passiva (*respectu nostri est opus passivum*): nada trazemos a ele, exceto a fé; e tudo o que concerne à fé é colocado em Cristo. Mas, qual é a opinião dos papistas? Inventam a *opus operatum*,[92] pela qual os homens merecem a graça de Deus. O que significa isto, senão o extinguir completamente a verdade do sacramento? Preservamos o batismo e a Ceia do Senhor porque Cristo quis que fossem usados perpetuamente. Mas rejeitamos, com a firme repugnância, que elas mereçam aquelas noções ímpias e insensatas.

4. De Cristo vos desligastes. Eis o significado do versículo: "Se vocês buscarem alguma parte da justiça nas obras da lei, Cristo não terá qualquer interesse por vocês, e estarão decaídos da graça". Os gálatas não estavam tão insensatamente equivocados, a ponto de crer que eram justificados tão-somente pela observância da lei; o que pretendiam era associar Cristo à lei. Se nutrissem qualquer outro ponto de vista, as ameaças de Paulo teriam falhado em deixá-los alarmados. "O que vocês estão fazendo? Privando-se de qualquer benefício que há em Cristo e considerando a sua graça como algo sem valor." Vemos, pois, que nem mesmo a menor parte da justiça pode ser atribuída à lei, sem rejeitar a Cristo e sua graça.

5. Porque nós, através do Espírito, pela fé aguardamos. Paulo antecipa uma objeção que poderia surgir. "A circuncisão não tem qualquer utilidade?" Paulo responde: "Em Cristo, a circuncisão não tem qualquer valor". A justiça, portanto, depende da fé; é obtida no Espírito, sem as cerimônias.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Aguardar *a esperança da justiça* é colocar nossa confiança neste ou naquele objeto ou decidir de onde a justiça deve ser esperada. Mas as palavras talvez contenham uma exortação: "Continuemos intrepidamente na esperança da justiça que é obtida pela fé". Ao dizer que obtemos a justiça pela fé, isto se aplica tanto a nós como aos patriarcas. Todos eles, conforme o testemunho da Escritura [Hb 11.5], agradaram a Deus pela fé; mas a sua fé foi ocultada pelo véu das cerimônias. Por isso, Paulo faz distinção entre nós e eles, usando a palavra "Espírito", que é contrastada com as sombras exteriores. Portanto, ele queria dizer que a fé simples é a única coisa necessária para obtermos a justiça; a fé que não precisa da ajuda de cerimônias esplêndidas e se satisfaz com a adoração espiritual prestada a Deus.

6. Porque em Cristo Jesus. A razão por que os crentes esperam agora pela justiça no Espírito é que em Cristo, isto é, no reino de Cristo ou na igreja cristã, a circuncisão, com seus apêndices, está abolida. Porque, usando uma figura de linguagem em que uma parte é tomada em lugar do todo, a palavra "circuncisão" é colocada em lugar de "cerimônias". Ao mesmo tempo em que Paulo declara que as cerimônias não possuem mais qualquer influência, ele não admite que elas sempre fossem inúteis. Paulo diz que as cerimônias foram repelidas somente depois da revelação de Cristo. Isso nos capacita a resolver outra questão: por que, nesta passagem, Paulo fala de modo tão desdenhoso a respeito da circuncisão, como se ela não tivesse nenhum valor? O ponto agora considerado é a classe a que pertencia a circuncisão como um sacramento. A questão não é que valor ela tinha antes de ser abolida. No reino de Cristo, o apóstolo declara que a circuncisão está no mesmo nível da incircuncisão, porque a vinda de Cristo pôs fim às cerimônias legais.

Mas a fé opera através do amor. Paulo contrasta cerimônias com o exercício do amor, para impedir que os judeus pensassem elevadamente a respeito de si mesmos, imaginando que tinham direito a algum tipo de superioridade. Pois, quase no final da epístola, em vez desta expressão, ele usa as palavras *uma nova criatura* [Gl 6.15]. Era como se Paulo estivesse dizendo: "As cerimônias não são mais recomendadas pela autoridade de Deus; basta-nos ser abundantes no exercício do amor". Mas isso não descarta os nossos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sacramentos, os quais são auxílios à fé. Era apenas uma confirmação do que ele ensinara antes a respeito do culto espiritual prestado a Deus.

Não haveria dificuldade nesta passagem, se os papistas não a tivessem distorcido desonestamente, a fim de defenderem a justiça das obras. Quando eles tentam refutar a nossa doutrina de que somos justificados somente pela fé, lançam mão deste argumento: "Se a fé que nos justifica é aquela que atua pelo amor, então, a fé não justifica sozinha". Eis minha resposta: eles não entendem nem seu próprio sofisma e, menos ainda, o que ensinamos. Não é nossa a doutrina de que a fé justifica sozinha. Sustentamos que a fé está, invariavelmente, acompanhada de boas obras, mas contendemos sobre o ensino de que ela sozinha é suficiente para a justificação. Os próprios papistas estão acostumados a despedaçar a fé, segundo um padrão injurioso, apresentando-a, às vezes, sem forma (*informis*) e destituída de amor e, outras vezes, em seu verdadeiro caráter (*formata*). Recusamos, porém, admitir, em qualquer caso, que a fé verdadeira possa ser separada do Espírito de regeneração. Entretanto, quando debatemos acerca da maneira como somos justificados, excluímos todas as obras.

Nesta passagem, Paulo não discute se o amor coopera com a fé na justificação; mas, a fim de evitar que parecesse estar representando os crentes como pessoas ociosas e inertes, Paulo indica as verdadeiras funções dos crentes. Quando discutimos sobre a justificação, devemos acautelar-nos de fazer menção do amor ou das boas obras e deter-nos resolutamente à partícula exclusiva. Mas, neste versículo, Paulo não está tratando da justificação ou atribuindo parte do crédito ao amor. Se ele tivesse feito isso, o mesmo argumento provaria que a circuncisão e as cerimônias, em uma época anterior, tinham uma parte na justificação do pecador. Assim como em Cristo Jesus ele recomenda fé com amor, assim também antes da vinda de Cristo as cerimônias eram exigidas. Mas isso não tem qualquer relação com o obter a justiça, como os próprios papistas concordam. *Também não devemos supor que amor possui essa influência.*

7. Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedecêsseis a verdade?	7. Currebatis bene. Quis vos impedivit, ne obediretis veritati?
8. Essa persuasão não vem daquele que	8. Persuasio non est ex eo qui vocavit

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vos chamou.	vos.
9. Um pouco de fermento leveda toda a massa.	9. Modicum fermentum totam massam fermentat.
10. Tenho confiança em vós, no Senhor, que não tereis nenhuma outra disposição; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, terá que enfrentar o juízo.	10. Ego persuasus sum Deuteronomy vobis in Domino, quod non aliud sitis sensuri: qui autem turbat vos, portabit judicium, quisquis sit.
11. Mas eu, irmãos, se ainda proclamo a circuncisão, por que sou ainda perseguido? Logo o escândalo da cruz está removido.	11. Ego autem, fratres, si circumcisionem adhuc praedicem, quid adhuc persequutionem patior? exinanitum est scandalurn crucis.
12. Gostaria que os que vos perturbam fossem até mesmo excluídos.	12. Utinam etiam abscindantur, qui vos conturbant.

7. Corríeis bem. A censura que o apóstolo ministrou aos gálatas por que se afastaram da verdade é mesclada com a aprovação de sua carreira anterior. O propósito era que, ao trazê-los a um senso de vergonha, retornassem imediatamente ao caminho. O espanto transmitido na pergunta: "Quem vos impediu...?" tinha a intenção de fazê-los enrubescer. Prefiro traduzir πείθσθαι pelo verbo *obedecer*, em vez de *crer*, porque, depois de abraçarem a pureza do evangelho, foram desviados de um caminho de obediência.

8. Essa persuasão não vem daquele que vos chamou. Antes, Paulo lutara com eles usando argumentos; agora, lhes anuncia, com voz de autoridade, que a sua *persuasão* não procedia de Deus. Esse tipo de admoestação não receberia muita atenção, se não fosse apoiada por autoridade pessoal. Paulo, a quem os gálatas deviam a proclamação da chamada divina, tinha o direito de lhes falar com esta linguagem confiante. Esta é a razão porque ele não disse diretamente: "de Deus", mas o expressou com uma circunlocução: *Daquele que vos chama*.[93] Era como se Paulo estivesse dizendo: "Deus jamais é inconsistente consigo mesmo; foi ele que, por meio da minha pregação, vos chamou à salvação. Esta nova persuasão vem de outra fonte. Se querem ter certeza de que a chamada de vocês procede dEle, cuidem para não dar ouvidos àqueles que lhes impõem suas novas invenções". Embora o particípio grego καλοῦντος esteja, naturalmente, no tempo presente, preferi traduzi-lo "aquele que vos chamou", para remover a ambigüidade.

9. Um pouco de fermento. Isto se referia, eu creio, à doutrina, e não a homens. E protegia os gálatas contra as conseqüências

******ebook converter DEMO Watermarks*******

perniciosas que emanam da corrupção da doutrina, advertindo-os a não achar (como freqüentemente as pessoas o fazem) que essa doutrina corrompida envolvia pouco ou nenhum risco. A estratégia de Satanás não é tentar uma destruição aberta de todo o evangelho, e sim macular a sua pureza introduzindo opiniões falsas e corruptas. Muitos são levados a ignorar a seriedade da injúria causada e, por isso, fazem uma resistência menos resoluta. O apóstolo protesta, dizendo que, uma vez corrompida a verdade de Deus, não estamos mais seguros. Ele usa a metáfora do *fermento;* e este, por menor que seja a quantidade, transmite sua acidez a toda a massa. Devemos ser muito cautelosos, não permitindo que uma imitação substitua a sã doutrina do evangelho.

10. Tenho confianá em vós. Toda a indignação de Paulo é agora dirigida contra os falsos apóstolos. O mal é rastreado até eles, sobre os quais o castigo é lançado. O apóstolo declara que alimenta boa esperança de que os gálatas se voltarão, imediata e diligentemente, à crença sincera. Isso nos encoraja a aprender que boas esperanças são alimentadas a nosso respeito, porque consideramos vergonhoso o desapontar aqueles que sentem ternura e amizade por nós. Mas trazê-los de volta à sã doutrina da fé, da qual haviam se desviado, era obra de Deus. O apóstolo diz que confiava neles, ἐν Κυρίῳ, *no Senhor*; com isso, Paulo lhes recorda que o arrependimento é um dom celestial e que deviam pedi-lo a Deus.

Mas aquele que vos perturba.[94] O sentimento que Paulo acabara de expressar é confirmado por esta imputação indireta de grande parte da culpa aos impostores pelos quais os gálatas haviam sido enganados. Os gálatas estavam quase eximidos da punição denunciada contra os impostores. Todos os que introduzem confusão nas igrejas, que quebram a unidade da fé, que destroem a harmonia, ouçam esta advertência de Paulo; e, se possuem algum sentimento correto, tremam diante destas palavras. Deus declara, pelos lábios de Paulo, que nenhum "homem pelo qual vem o escândalo" [Mt 18.7; Lc 17.1] ficará sem punição.

A frase *seja ele quem for* é enfática; porque a linguagem impressionante dos falsos apóstolos havia terrificado a multidão ignorante. Era necessário que Paulo defendesse sua doutrina com

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ardor e energia correspondentes, não poupando ninguém que ousasse erguer sua voz contra ela, por mais eminente que fosse tal pessoa.

11. Mas eu, irmãos. Esse argumento é extraído da causa final. Paulo disse: "Eu evitaria o desprazer dos homens, bem como todo perigo e perseguição, se tivesse apenas de associar as cerimônias a Cristo. O zelo com que os enfrento não é manifestado por minha própria causa, tampouco em meu próprio benefício". Mas isso nos faz concluir que o ensino de Paulo é verdadeiro? Respondo que sentimentos corretos e uma consciência pura, manifestadas por um mestre, contribuem para a obtenção da confiança. Além disso, seria ilógico que alguém fosse tão insensato, que trouxesse voluntariamente aflição sobre si mesmo. Por fim, Paulo lança sobre seus oponentes a suspeita de que, ao pregar a circuncisão, estavam mais interessados em seu próprio bem-estar do que em servir fielmente a Cristo. Em suma, Paulo era completamente isento de ambição, de avareza ou de interesse pessoal, visto que desprezava o favor e os aplausos dos homens, expondo-se publicamente às perseguições e à fúria das multidões, e não tinha o menor desejo de afastar-se da pureza do evangelho.

Logo, o escândalo da cruz está removido. Paulo chama, francamente, o evangelho de *a Cruz* ou *a Palavra da Cruz,* quando quer contrastar sua profunda simplicidade com as "grandes arrogâncias" [Jd 16] da sabedoria ou da justiça dos homens. Pois os judeus, ensoberbecidos com uma confiança infundada em sua própria justiça, e os gregos, com uma crença insensata em sua própria sabedoria, desprezavam a insignificância do evangelho. Quando Paulo diz agora que, se a pregação da circuncisão for admitida, o escândalo da cruz não mais existe; a sua intenção é afirmar que o evangelho não sofrerá qualquer importunação da parte dos judeus e que será ensinado com a total anuência deles. Por quê? Porque eles não mais se sentirão ofendidos com um evangelho falso e espúrio, constituído dos ensinos de Moisés e de Cristo. Este evangelho misturado é por eles tolerado, pois recupera-lhes a posse de sua superioridade anterior.

12. Gostaria que os que vos perturbam fossem até mesmo excluídos. A indignação de Paulo aumenta, levando-o a rogar que a destruição sobrevenha aos impostores que haviam enganado aos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

gálatas. A palavra “mutilar” parece uma alusão à circuncisão que eles impunham. Crisóstomo se inclina a este ponto de vista: “Eles despedaçam a igreja por causa da circuncisão; desejo que sejam totalmente mutilados”. Mas, como essa imprecação pode ser conciliada com a ternura de um apóstolo que deveria anelar que todos fossem salvos e ninguém perecesse? No que concerne aos homens, admito a força deste argumento; pois é a vontade de Deus que busquemos a salvação de todo os homens, sem exceção, porque Cristo sofreu pelos pecados do mundo inteiro. Mas as pessoas piedosas são levadas, às vezes, para além da consideração dos homens, fixando seus olhos na glória de Deus e no reino de Cristo. A glória de Cristo, a qual é, em si mesma, mais excelente do que a salvação dos homens, precisa receber de nós um grau mais elevado de estima e consideração. Os crentes sinceramente desejosos de que a glória de Deus seja promovida esquecem os homens e o mundo, preferindo que todo o mundo pereça, mas que a glória de Deus não seja ofuscada.

Lembremo-nos, porém, de que uma oração como essa resulta da completa omissão dos homens em buscar e olhar somente para Deus. Paulo não pode ser acusado de crueldade, como se fosse contrário à lei do amor. Além disso, se compararmos um único homem ou algumas poucas pessoas com a igreja, quão imensamente deve preponderar a igreja. É uma misericórdia cruel a que prefere um único homem do que toda a igreja. Por um lado, vejo o rebanho de Deus em perigo. Por outro lado, vejo um lobo, como Satanás, “procurando alguém para devorar” [1Pe 5.8]. O meu cuidado pela igreja não deve aniquilar todos os meus pensamentos e levar-me a desejar que a salvação seja adquirida pela destruição do lobo? Apesar disso, não devo desejar que alguém pereça desta maneira; mas o meu amor pela igreja e a minha ansiedade a respeito dos interesses da igreja podem me levar a um tipo de êxtase, de modo que eu não pense em nenhuma outra coisa. Tal zelo deveria arder no coração de todo verdadeiro pastor da igreja de Cristo. A palavra grega traduzida por *quem vos perturba* significa remover de certa classe ou posição. Ao usar o termo καὶ, *até*, Paulo expressa mais fortemente seu desejo de que os impostores fossem não somente degradados, mas também

******ebook converter DEMO Watermarks*******

inteiramente separados e excluídos.[95]

13. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; só que não deveis usar da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.	13. Vos enim in libertatem vocati estis, fratres; tantum ne libertatem in occasionem detis carni, sed per charitatem servite vobis invicem.
14. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.	14. Nam tota Lex in uno verbo completur, nempe hoc: Diliges proximum tuum sicut to ipsum.
15. Se vós, porém, vos mordeis e vos devorais mutuamente, tende cuidado para que não vos consumais uns aos outros.	15. Quodsi alius alium vicissim mordetis et devoratis, videte, ne vicissim alius ab alio consumamini.
16. Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis a concupiscência da carne.	16. Dico autem: Spiritu ambulate; et concupiscentiam carnis non perficietis.
17. Porque a carne cobiça contra o Espírito e o Espírito, contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis.	17. Nam care concupiscit adversus Spiritum; Spiritus antem adversus carnem; haec mutuo inter se adversantur; ut non, qnaecunqne volueritis, eadem faciails.
18. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.	18. Quod si Spiritu ducimini, non estis sub Lege.

13. Fostes chamados à liberdade. Agora, Paulo mostra como a liberdade deve ser usada. Na exposição de 1 Coríntios, enfatizamos que a liberdade e o seu uso são duas coisas distintas. A liberdade está na consciência e olha para Deus. O seu uso é externo e não lida apenas com Deus, mas também com os homens. Depois de exortar os gálatas a não permitirem qualquer detrimento de sua liberdade, Paulo agora lhes recomenda que sejam moderados em usá-la. Ele estabelece uma norma para o seu uso lícito, para que não se converta num pretexto ou ocasião para licenciosidade. Não devemos dar liberdade à carne, que deve, antes, ser mantida sob jugo; mas a liberdade é um benefício espiritual que somente os espíritos piedosos são capazes de desfrutar.

Mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Aqui, Paulo explica que o método de impedir a liberdade de irromper em abuso imoderado e licencioso é regulá-la *pelo amor*. Tenhamos sempre em mente que a questão não é de que maneira temos liberdade diante de Deus, e sim como podemos usar a nossa liberdade entre os homens. Uma boa consciência não se submete a nenhuma servidão; mas praticar a servidão exterior e abster-se do uso da liberdade não é perigoso. Em resumo, se *servimos uns aos outros pelo amor,* teremos sempre nossa atenção voltada para a edificação; e, desse modo, não cresceremos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

libertinos, mas usaremos a graça de Deus para a sua honra e a salvação de nosso próximo.

14. Porque toda a lei. Neste versículo, há uma antítese - não afirmada com clareza, mas facilmente subentendida - entre a exortação de Paulo e a doutrina dos falsos apóstolos. Enquanto estes insistiam apenas nas cerimônias, Paulo descreve em poucas palavras os deveres e práticas dos crentes. Esta recomendação concernente ao amor visava ensinar aos gálatas que o amor é a principal parte da perfeição cristã. Mas devemos indagar por que razão todos os preceitos da lei estão incluídos no mandamento do *amor*. A lei consiste de duas tábuas: a primeira nos ensina sobre a adoração a Deus e os deveres da piedade; e a segunda, sobre os deveres do amor ao próximo. Pois é absurdo tomar uma parte como se fosse o todo. Alguns evitam esta dificuldade, relembrando-nos que a primeira tábua não contém nada mais do que o amar a Deus com todo o nosso coração. Mas Paulo menciona expressamente o amor ao próximo; por isso, devemos buscar uma solução mais satisfatória.

Reconheço que a piedade para com Deus é mais eminente do que o amor aos irmãos. Assim, a observância da primeira tábua é, aos olhos de Deus, mais valiosa do que a da segunda. Mas, visto que Deus mesmo é invisível, a piedade é algo oculto à percepção dos homens. Embora as cerimônias tenham sido designadas para evidenciar a piedade, elas não constituem provas seguras da existência da piedade. Às vezes, acontece que ninguém é mais zeloso e sistemático em observar as cerimônias do que os hipócritas. Portanto, Deus resolve provar o nosso amor para com Ele por meio do amor ao nosso irmão, o amor que Deus nos recomenda. Eis a razão por que não somente aqui, mas também na Epístola aos Romanos [13.8, 10] o amor é chamado "o cumprimento da lei", não porque seja superior à adoração a Deus, e sim porque é a prova dessa adoração. Como já disse, Deus é invisível, mas Ele se representa nos irmãos e na pessoa deles exige o que Lhe é devido. O amor para com os homens flui do temor e do amor a Deus. Portanto, não devemos ficar admirados com o fato de que, se por meio de uma figura de linguagem, em que a parte é tomada pelo todo, o efeito inclua a causa da qual ele é o sinal. Contudo, seria errôneo qualquer pessoa separar o amor a Deus do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

amor aos homens.

Amarás o teu próximo. Aquele que ama dará a cada pessoa o que é seu direito, não injuriará, nem fará dano a ninguém; e, quanto lhe for possível, fará o bem a todos. Haveria algo mais a ser incluído na segunda tábua da lei? Este é o mesmo argumento que Paulo usa em Romanos [13.10]. A palavra *próximo* inclui todas as pessoas vivas; pois estamos unidos por uma natureza comum, conforme Isaías nos recorda: "Não te escondas do teu semelhante" [Is 58.7]. A imagem de Deus deve ser reputada como um vínculo sagrado de união. Por essa razão, não se faz qualquer distinção entre amigo e inimigo, nem a impiedade dos homens pode anular o direito natural.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor que os homens fomentam naturalmente em relação a si mesmos deve regular nosso amor ao próximo. Todos os doutores de Sorbonne[96] têm o hábito de argumentar que, como a regra é superior àquilo que ela direciona (*regulatum inferius sit sua regula*), o amor por nós mesmos deve sempre vir em primeiro lugar. Isto é uma subversão, e não uma interpretação, das palavras de nosso Senhor. Esses doutores são uns asnos e não possuem a menor fagulha de amor ao próximo; pois, se o amor por nós mesmos fosse a norma, concluiríamos que ele é santo e correto, um objeto de aprovação divina. Mas nunca amaremos nosso próximo com sinceridade, conforme a intenção de nosso Senhor, enquanto não tivermos corrigido o amor por nós mesmos. Estas duas afeições são opostas e contraditórias; pois o amor por nós mesmos nos faz negligenciar e desprezar os outros - produz somente crueldade, ambição, violência, engano e erros semelhantes - nos induz à impaciência e nos arma com o desejo de vingança. O Senhor, portanto, recomenda que o amor por nós mesmos seja transformado em amor (*charitatem*) ao próximo.

15. Se vós, porém, vos mordeis e vos devorais mutuamente. Com base na natureza do assunto, bem como na linguagem empregada, podemos conjecturar que os gálatas tinham disputas entre si, pois diferiam em referência à doutrina. O apóstolo agora demonstra, à luz do resultado, quão destrutivo é esse tipo de mal na igreja. A falsa doutrina pode ter sido um julgamento do céu contra a ambição, o orgulho e outras ofensas daqueles crentes. Isso pode ser deduzido do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que ocorre com freqüência nas dispensações divinas, bem como da declaração feita por Moisés: “Não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma” (Dt 13.3).

Ao usar os termos *morder* e *devorar*[97] acho que o apóstolo tinha em mente as calúnias, as acusações, as censuras e outros tipos de linguagem ofensiva, bem como atos de injustiça provenientes da fraude ou da violência. E qual é o fim deles? Ser consumidos, enquanto a tendência do amor fraternal é produzir bondade e proteção mútua. Recordemos sempre: quando o diabo nos tentar às controvérsias, as desavenças dos membros da igreja não leva a parte alguma, exceto à ruína e destruição de todo o corpo. Quão infeliz, quão insensato é o fato de que membros do mesmo corpo se unam, de comum acordo, para a mútua destruição!

16. Digo, porém. Agora vem o remédio. A ruína da igreja não é um mal irrelevante; e tudo o que a ameaça deve ser enfrentado com resistência obstinada. Como isto pode ser feito? Não permitindo que a carne nos governe e rendendo-nos à direção do Espírito de Deus. O apóstolo insinua que os gálatas eram carnais, destituídos do Espírito de Deus, e tinham uma vida indigna de cristãos. Pois, de onde procedia a conduta violenta para com os outros, senão de serem guiados pelas concupiscências da carne? Isto, diz o apóstolo, é uma evidência concreta de que não andavam segundo o Espírito.

Não satisfareis. Devemos atentar à palavra *satisfareis*, pois, embora os filhos de Deus estejam sujeitos a pecar, enquanto gemem sob o fardo da carne, eles não são súditos ou escravos do pecado, mas devem fazer oposição habitual ao poder do pecado. O homem espiritual pode ser freqüentemente atacado pelas concupiscências da carne, mas ele não as satisfaz; não permite que reinem sobre ele. Quanto a este assunto, seria conveniente consultar a exposição de Romanos 8.

17. Porque a carne cobiça. A vida espiritual não será mantida sem lutas. Aqui, somos informados sobre a natureza da dificuldade, provenientes de nossas inclinações naturais que se opõem ao Espírito. O termo “carne”, como já dissemos na exposição da Epístola aos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Romanos, denota a natureza do homem. Pois a aplicação limitada da palavra "carne", que os sofistas aplicavam somente aos sentimentos mais vis, é refutada por muitas passagens. E o contraste entre as duas palavras remove toda dúvida. *Espírito* significa a nova natureza ou a graça da regeneração. E o que mais significa a palavra *carne*, senão "o velho homem" [Rm 6.6; Ef 4.22; Cl 3.9]? Desobediência e rebelião contra o Espírito de Deus permeiam toda a natureza do homem. Se quisermos obedecer ao Espírito, temos de trabalhar, e lutar e aplicar nesse propósito toda a nossa energia; e temos de começar com a auto-renúncia. O elogio que o Senhor tributou às inclinações naturais do homem significa isto: não há concordância entre elas e a justiça, assim como não há concordância entre o fogo e a água. Ora, encontraremos alguma bondade no livre-arbítrio do homem? Somente se declararmos *bom* aquilo que se opõe ao Espírito de Deus! "Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar" [Rm 8.7]. Todos os pensamentos da carne são atos de inimizade contra Deus.

E estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Isto se refere, indubitavelmente, ao regenerado. Os homens carnais não lutam contra os impulsos depravados e não têm desejo de obter a justiça divina. Paulo está se dirigindo aos crentes. *O que quereis* deve significar não as nossas inclinações naturais, e sim as afeições santas que Deus nos outorga (*inspirat*) por sua graça. Portanto, Paulo declara que os crentes, enquanto permanecem nesta vida, por mais que se esforcem, não obtêm uma medida de sucesso que os leva a servir a Deus com perfeição. Os melhores resultados não correspondem aos desejos e anelos dos crentes. Tenho de recomendar, novamente, ao leitor que consulte a exposição da Epístola aos Romanos [7.15], para conhecer opinião mais detalhada sobre este assunto.

18. Mas, se sois guiados pelo Espírito. Os crentes são propensos a tropeçar no caminho do Senhor, mas não devem sentir-se desencorajados, por serem incapazes de satisfazer às exigências da lei. Ouçam a declaração consoladora proferida pelo apóstolo e que se encontra em outras partes de seus escritos [Rm 6.14]: "Não estais debaixo da lei". Disso concluímos que o cumprimento de seus deveres não é rejeitado por conta de suas imperfeições presentes, e sim

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aceito, aos olhos de Deus, como se fosse perfeito e completo em cada aspecto. Paulo ainda está abordando a controvérsia a respeito da liberdade. O Espírito é chamado, em outra passagem, de "Espírito de adoção" [Rm 8.15]; e, quando o Espírito torna os homens livres, Ele os emancipa do jugo da lei. Era como se Paulo estivesse dizendo: "Vocês desejam acabar instantaneamente com a controvérsia em que se envolveram? Andai segundo o Espírito. Então, sereis livres do domínio da lei, que agirá apenas na capacidade de conselheiro e não mais jogará restrições sobre a consciência de vocês". Além disso, quando a condenação é removida, a conseqüência inevitável é o ficar livre das cerimônias, pois as cerimônias marcam a condição de escravo.

19. Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia,	19. Manifesta vero sunt opera carnis, quae sunt adulterium, scortatio, immunditia, lascivia,
20. idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, iras, facções, sedições, heresias,	20. Idololatria, veneficium, inimicitiae, contentio, aemulationes, irae, concertationes, seditiones, haereses,
21. invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes, acerca das quais eu vos previno, como também anteriormente vos preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus.	21. Invidiae, homicidia, ebrietates, comissationes, et his similia; Deuteronomy quibus praedico vobis, quemadmodum et praedixi, quod qui talia agunt regnum Dei haereditate non possidebunt.

19. Ora, as obras da carne são manifestas. Obedecer ao Espírito e resistir à carne era o grande alvo que Paulo havia colocado diante dos crentes, que, para atingi-lo, haviam sido exortados a exercer todo esforço possível. De acordo com isso, agora Paulo pinta um quadro tanto da carne como do Espírito. Se os homens conhecessem a si mesmos, não precisariam desta afirmação inspirada, pois eles são apenas carne. Mas, essa é a hipocrisia inerente ao nosso estado natural. Nunca percebemos nossa vileza, até que a árvore não se faça conhecida pelos seus frutos [Mt 7.16; Lc 6.44].

O apóstolo agora nos mostra aqueles pecados contra os quais temos de lutar, para que não vivamos segundo a carne. Ele não os enumera todos, como o declara no final; mas, à luz dos pecados mostrados, os demais poderão ser facilmente determinados. Em primeiro lugar, ele apresenta *adultério* e *fornicação*; em seguida, *impureza*, que se aplica a todo tipo de devassidão. *Lascívia* é, por

******ebook converter DEMO Watermarks*******

assim dizer, um termo subsidiário, pois o vocábulo grego ασέλγεια, assim traduzido, se aplica aos que têm vidas libertinas e dissolutas. Estas quatro palavras denotam pecados proibidos no Sétimo Mandamento. Ele acrescenta *idolatria*, aqui usada como um termo geral que se referia a cultos supersticiosos praticados abertamente.

As sete classes mencionadas em seguida se acham estreitamente relacionadas; depois, mais uma é acrescentada. *Ira* e *facções* se distinguem neste aspecto: ira é breve, e facção, duradoura. *Ciúmes* e *invejas* são expressões de ódio. E Aristóteles fez a seguinte distinção entre elas, no livro dois da *Retórica*: "O *ciumento* se ofende porque outro o excede; não porque a virtude ou a dignidade de tal pessoa, considerada em si mesma, o deixa inquieto, e sim porque ele deseja muito lhe ser superior. O *invejoso* não tem desejo de exceder, mas se ofende com a excelência de outrem". Portanto, o apóstolo nos diz que as pessoas de nível baixo e insignificantes se envolvem em inveja, enquanto o ciúme habita mentes heróicas e proeminentes. Paulo declara que ambas as atitudes são enfermidades da *carne*. A *ira* e o *ódio* suscitam *intrigas* e os *tumultos*. E traça as conseqüências até à menção de *homicídios* e *feitiçarias*.[98] Ao usar o termo *glutonarias*, [99] Paulo queria dizer uma vida dissoluta e todo tipo de intemperança na satisfação dos apetites. Deve-se notar que ele inclui *heresias* entre as obras da carne, pois isso mostra claramente que a palavra *carne* não está confinada, como imaginam os sofistas, à sensualidade. O que produz heresias, exceto a ambição que lida com as faculdades mais elevadas da mente, e não os sentidos inferiores? Ele disse que essas obras são *manifestas*, para que ninguém concluísse que teria proveito em evitar a questão.[100] Que proveito haveria em negar que a carne reina em nós, se o fruto denuncia a qualidade da árvore?

21. Acerca das quais eu vos previno. Com esta solene ameaça, Paulo tencionava não somente alarmar os gálatas, mas também repreender indiretamente os falsos apóstolos, que deixavam de lado as mais valiosas instruções e gastavam seu tempo em discussões sobre as cerimônias. Paulo nos instrui, por meio de seu exemplo, a instar com exortações e ameaças, de acordo com as palavras do profeta: "Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como

******ebook converter DEMO Watermarks*******

a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão" [Is 58.1]. O que pode ser imaginado como mais terrível do que os homens andarem segundo a carne e excluírem-se do reino de Deus? Quem ousa considerar insignificantes as coisas abomináveis que Deus aborrece [Jr 44.4]?

Mas, deste modo, alguns dizem, todos são excluídos da esperança da salvação; pois quem não é culpado de algum desses pecados? Eis minha resposta: Paulo não ameaça todos os que têm pecado, e sim todos os que permanecem impenitentes. Às vezes, os próprios santos caem em pecados sérios, mas retornam ao caminho da justiça, pois fazem o que não preferem [Rm 7.15]. Portanto, eles não estão incluídos neste catálogo. Todas as ameaças de juízo da parte de Deus nos chamam ao arrependimento. São acompanhadas de uma promessa: aqueles que se arrependem obtêm perdão. Mas, se continuarmos obstinados, essas ameaças permanecem como um testemunho do céu contra nós.

Os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus. O vocábulo κληρονομεῖν significa possuir por direito de hereditariedade. Pois, como já vimos em outras passagens, é somente mediante o direito de adoção que obtemos a vida eterna.

22. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,	22. Fructus vero Spiritus est charitas, gaudium, pax, tolerantia, comitas, benignitas, fides,
23. mansidão, temperança; contra tais coisas não há lei.	23. Mansuetudo, temperantia: adversus ejusmodi non est Lex.
24. E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as paixões e as concupiscências.	24. Qui autem Christi sunt carnem crucifixerunt cum affectibus et concupiscentiis.
25. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.	25. Si vivimus Spiritu, etiam Spiritu ambulemus.
26. Não sejamos sedentos de vanglórias, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns dos outros.	26. Ne sinms inanis gloriae cupidi, invicem provocantes, invicem invidentes.

22. Mas o fruto[101] do Espírito. Na parte anterior da descrição, Paulo havia condenado toda a natureza humana como que produzindo apenas frutos nocivos e indignos. Agora ele nos diz que todas as afeições excelentes e bem reguladas procedem do Espírito,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ou seja, da graça de Deus e da natureza renovada que recebemos de Cristo. Era como se ele dissesse: "Nada, senão o mal, procede do homem; e nada, exceto o bem, procede do Espírito Santo". No homem não-regenerado aparecem, freqüentemente, expressões de gentileza, integridade, moderação e generosidade; mas é certo que todas estas expressões são disfarces ilusórios. Cúrius e Fabrícius eram famosos por sua coragem; Cato, por sua temperança; Scípio, por sua bondade e generosidade; Fabius, por sua paciência. Mas todos eles eram vistos assim apenas aos olhos dos homens, como membros da sociedade. Aos olhos de Deus, nada é puro, exceto o que procede da fonte de toda a pureza.

Penso que, nesta passagem, *alegria* não denota a "alegria no Espírito Santo" [Rm 14.17], e sim aquele comportamento alegre (*hilaritas*) para com nossos companheiros, o qual é o oposto da melancolia. *Fé* significa verdade; é contrastada com a astúcia, o engano e a falsidade. *Paz* contrasta com rixas e contendas. *Longanimidade* é a ternura de mente, que nos dispõe a aceitar tudo com bondade e não ser facilmente ofendidos. Os demais termos não precisam de explicação, pois as disposições da mente têm de ser observadas na conduta exterior.

Mas, se os homens espirituais são conhecidos por suas obras, alguém talvez pergunte que juízo formaremos dos perversos e idólatras que demonstram extraordinária semelhança de todas essas virtudes. Pois, à luz de suas obras, é evidente que eles parecem espirituais. Eis a minha resposta: nem todas as obras da carne se manifestam abertamente em uma pessoa carnal; mas a sua carnalidade é revelada por um ou outro pecado, de modo que uma simples virtude não nos dá o direito de concluir que alguém é espiritual. Às vezes, ficará evidente, à luz de outros pecados, que a carne reina em tal pessoa. E esta observação pode ser facilmente aplicada a todos os casos que mencionei.

23. Contra tais coisas não há lei. Alguns entendem que isso significa apenas que a lei não é dirigida contra as boas obras, visto que "do mau comportamento procedem boas leis". Mas o verdadeiro significado do que Paulo diz é mais profundo e menos óbvio, a saber: onde o Espírito reina, a lei não exerce mais qualquer domínio. Ao

******ebook converter DEMO Watermarks*******

moldarmos o nosso coração à justiça de Deus, o Senhor nos liberta da severidade da lei, para que nosso relacionamento com Ele mesmo não seja regulado pela aliança da lei, e nossa consciência não seja dominada por sua sentença de condenação. Apesar disso, a lei continua a exercer seu ofício de ensinar e exortar. Mas o Espírito de adoção nos livra da sujeição devida à lei. Assim, Paulo ridiculariza os falsos apóstolos, os quais, embora insistissem na sujeição à lei, estavam bastante desejosos de livrarem-se do jugo da lei. Paulo nos diz que esse livramento só acontece quando o Espírito de Deus assume o domínio; e disso somos levados a concluir que os falsos apóstolos não tinham qualquer consideração à justiça espiritual.

24. E os que são de Cristo. Paulo acrescenta isso para mostrar que todos os crentes renunciaram a carne e, por isso, desfrutam de liberdade. Ao mesmo tempo que faz esta afirmação, o apóstolo lembra aos gálatas o que é o verdadeiro cristianismo em relação à vida, guardando-os de uma falsa confissão de serem cristãos. O termo *crucificaram* é usado para indicar que a mortificação da carne é o efeito da cruz de Cristo. Esta obra não pertence ao homem. Pela graça de Cristo, "fomos unidos com ele na semelhança da sua morte" [Rm 6.5], para que não vivamos para nós mesmos. Se fomos sepultados com Cristo, pela verdadeira auto-renúncia e pela destruição do velho homem, desfrutaremos do privilégio de filhos de Deus. A carne ainda não foi completamente destruída, mas ela não tem o direito de exercer domínio e deve sujeitar-se ao Espírito.

A *carne* e as suas *concupiscências* são uma figura de linguagem que equivalem à *árvore* e aos seus *frutos*. A carne, propriamente dita, é a depravação da natureza corrompida, da qual procedem todos os atos maus [Mt 15.19; Mc 7.21]. Conseqüentemente, os membros de Cristo têm motivo de queixar-se, se são mantidos em servidão à lei, da qual estão livres todos os que foram regenerados pelo Espírito de Cristo.

25. Se vivemos pelo Espírito. Paulo agora, em sua maneira usual, extrai da doutrina uma exortação prática. A morte da carne é a vida do Espírito. Se o Espírito de Deus vive em nós, ele deve governar as nossas ações. Sempre haverá muitos que se gabarão de viver no Espírito. Paulo os desafia a provarem sua alegação. Como a alma não vive ociosa no corpo, mas proporciona movimento e vigor a cada

******ebook converter DEMO Watermarks*******

membro e a cada parte, assim o também Espírito de Deus não pode habitar em nós sem manifestar-se por meio dos efeitos externos. O termo *vivemos*, aqui, se refere ao poder interior; e o vocábulo *andemos*, às ações exteriores. O uso metafórico do verbo *andar,* que ocorre freqüentemente, descreve as obra como evidência da vida espiritual.

26. Não sejamos sedentos de vanglória. As exortações especiais dirigidas aos gálatas não lhes eram menos necessárias do que o são ao nosso próprio tempo. Dos muitos males existentes em nossa sociedade e, particularmente, na igreja, a ambição é a mãe de todos eles. Por isso, Paulo nos exorta a nos precavermos desse erro; pois a *vanglória* (κενοδοξία), não é nada mais do que *ambição* (φιλοτιμία) ou o anelo por honras, pelo qual cada pessoa deseja exceder as demais. Os filósofos pagãos não condenam o anelo por glória. Mas, entre os crentes, aquele que deseja glória humana se aparta da verdadeira glória; e, portanto, é acusado, com justa razão, de ambição insensata e fútil. Não é lícito nos gloriarmos, exceto em Deus. Qualquer outro tipo de gloria é pura vaidade. Provocar uns aos outros e ter inveja uns dos outros são atitudes filhas da ambição. Aquele que aspira uma posição elevada tem de necessariamente invejar os demais. E a conseqüência inevitável é uma linguagem desrespeitosa, sarcástica e agressiva.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 6

1. Irmãos, se porventura alguém for surpreendido em alguma falta, vós, que sois espirituais, restaurai o tal com espírito de brandura; olhando para ti mesmo, para que não sejas também tentado.	1. Fratres, etiamsi praeoccupatus fuerit homo in aliquo lapsu, vos, qui spirituales estis, instaurate ejusmodi hominem spiritu lenitatis; considerans to ipsum, ne tu quoque tenteris.
2. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.	2. Alii aliorum onera portate, et sic adimplete legem Christi.
3. Porque, se alguém imagina ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.	3. Nam si quis putat se esse aliquid, quum nihil sit, se ipsum decipit.
4. Mas que cada um prove sua própria obra, e então terá glória só em si mesmo, e não em outro.	4. Opus antem suum probet unusquisque; et tunc in se ipso solo gloriam habebit, non antem in alio.
5. Porque cada um levará sua própria carga.	5. Quisque enim proprium onus portabit.

1. Irmãos, se porventura alguém for surpreendido em alguma falta.[102] A ambição é um mal sério e alarmante. Contudo, a severidade excessiva e insensata também causa, freqüentemente, muitos danos. Sob o plausível disfarce de *zelo,* esta severidade resulta, muitas vezes, do orgulho, da antipatia e do menosprezo aos irmãos. Muitos lançam mão dos erros dos irmãos, usando-os como ocasião para insultá-los e atingi-los com linguagem rude e censuradora. Se o prazer que encontram em repreender fosse igualado ao desejo de produzir aprimoramento, eles agiriam de outra maneira. Repreensão penetrante e severa têm de ser ministrada aos ofensores. Todavia, enquanto não devemos nos esquivar de um testemunho fiel contra o pecado; também não devemos esquecer de aplicar o óleo depois do vinagre.

Somos aqui ensinados a mostrar brandura, ao corrigir os erros dos irmãos. E Paulo nos diz que nenhuma repreensão deve ser considerada piedosa e cristã, se não manifesta um espírito de mansidão. Para alcançar esse objetivo, ele explica o propósito das repreensões piedosas, ou seja: restaurar o irmão caído, trazê-lo à

******ebook converter DEMO Watermarks*******

condição anterior. Esse desígnio nunca será realizado pela violência, ou por uma disposição de acusar, ou ferocidade nas atitudes e na linguagem. Conseqüentemente, temos de mostrar um espírito gentil e calmo, se desejamos restaurar nosso irmão. E, para que ninguém se contente em assumir uma forma externa de bondade, Paulo exige o *espírito de brandura;* pois nenhum homem está preparado para repreender um irmão, se ainda não foi bem-sucedido em obter um espírito gentil.[103]

Outro argumento em favor do uso de brandura ao corrigir um irmão encontra-se na expressão "se alguém for *surpreendido*". Se ele caiu por falta de consideração ou por causa da astúcia de um enganador, seria cruel tratá-lo asperamente. Ora, sabemos que o diabo está sempre espreitando e tem inúmeras maneiras de fazer-nos cair. Ao perceber que um irmão transgrediu, consideremos que ele caiu nas armadilhas de Satanás. Sejamos movidos por compaixão e preparemo-nos para perdoá-lo. Contudo, ofensas e quedas desse tipo devem ser distinguidas de pecados inveterados, que são acompanhados por desprezo espontâneo e obstinado da autoridade de Deus. Essa demonstração de desobediência ímpia e perversa para com Deus tem de ser tratada com grande severidade; pois, fosse esse o caso, que proveito obteríamos com um tratamento brando? A partícula *se* (ἐὰν καὶ) implica que não somente o fraco, mas também aqueles que cedem à tentação, receberão perdão.

Vós, que sois espirituais. Isto não é expresso com ironia. Por mais espirituais que fossem, eles não eram plenamente cheios do Espírito. Cumpre aos espirituais erguer aqueles que caem. Que melhor propósito a superioridade deles pode atingir, senão o de ser usado em promover a salvação dos irmãos? Quanto mais uma pessoa é dotada com graça de Deus, tanto mais ela está obrigada a dedicar-se à edificação dos irmãos menos favorecidos. Mas a nossa insensatez é tal, que tendemos a falhar em nossos melhores deveres. Por isso, necessitamos da exortação do apóstolo para nos guardarmos das influências de pontos de vistas carnais.

Olhando para ti mesmo. Não é sem razão que o apóstolo muda do plural para o singular. Ele dá vigor à sua exortação, quando se dirige individualmente a cada crente, instando a que cuidem de si mesmo.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

“Quem quer que sejas”, disse Paulo, “se criticas a outrem, cuida também de ti mesmo”. Nada é mais difícil do que reconhecermos ou examinarmos nossas próprias fraquezas. Por mais perspicazes que sejamos em detectar os erros alheios, não conseguimos ver, como disse alguém, “a mochila pendurada às nossas costas”.[104] Assim, para nos estimularmos a grande atividade, ele usa o singular.

Admitimos que estas palavras poderiam ter duplo significado. Quando reconhecemos que somos sujeitos a pecar, admitimos mais prontamente que o perdão concedido a outrem pode, quando pecarmos, ser estendido a nós mesmos. Alguns entendem as palavras de Paulo neste sentido: “Você, que é pecador e necessitado da compaixão de seus irmãos, não deve se mostrar cruel ou implacável para com outrem”.[105] Quanto a mim, porém, prefiro explicá-las como uma advertência, dada pelo apóstolo, no sentido de que, ao corrigir os outros, não devemos, nós mesmos, pecar. Neste versículo, há um perigo que merece nossa atenção diligente e contra o qual é difícil nos guardarmos; pois nada é mais fácil do que ultrapassarmos os limites permitidos. A palavra *tentado* pode ser entendida, mui apropriadamente, como que se referindo a toda a vida. Sempre que tivermos ocasião de criticar, comecemos conosco mesmo e, lembrando nossa própria fraqueza, sejamos compassivos em relação a outrem.

2. Levai as cargas uns dos outros. As fraquezas ou os pecados, sob os quais lamentamos, são aqui chamados de *cargas*. Esta sentença é singularmente apropriada em uma exortação concernente a um comportamento gentil, pois a natureza nos prescreve que devem ser aliviados aqueles que sofrem sob o peso de um fardo. Paulo nos exorta a *levar* as cargas. Não devemos omitir ou ceder aos pecados pelos quais nossos irmãos são afligidos. Antes, devemos aliviá-los; e isto só pode ser feito por meio de correção amável e branda. Há muitos adúlteros e ladrões, muitos ímpios e pessoas de caráter perverso que fariam de Cristo um comparsa em seus crimes. Todos gostariam de lançar sobre os crentes a tarefa de levar suas cargas. Mas, visto que o apóstolo exortou, poucos momentos antes, a restaurar o irmão, a maneira como o crente deve *levar as cargas um dos outros* não pode ser mal compreendida.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

E assim cumprireis a lei de Cristo. A palavra "lei", quando aplicada a Cristo, serve para introduzir um argumento. Há um contraste implícito entre a lei de Cristo e a lei de Moisés, como se Paulo dissesse: "Se vocês têm um grande desejo de guardar uma lei, Cristo lhes recomenda uma lei que vocês preferirão a todas as outras, qual seja: exercer benevolência uns para com os outros. Aquele que não tem isto não tem nada. Por outro lado, quando alguém socorre compassivamente a seu próximo, está cumprindo a lei de Cristo. Com isso, Paulo nos diz que tudo que não procede do amor é inútil; pois a composição do vocábulo termo grego ¢**naplhrèsate** expressa a idéia daquilo que é absolutamente perfeito. Mas, como ninguém cumpre em todos os aspectos o que Paulo exige, ficamos sempre aquém da perfeição. Por mais que alguém se aproxime dessa perfeição em referência aos outros, em relação a Deus, está ainda muito distante.

3. Porque, se alguém imagina ser alguma coisa. Existe uma ambigüidade nesta construção, mas o significado de Paulo é muito óbvio. A cláusula *não sendo nada* parece, à primeira vista, significar: "Se alguém alega ser algo, quando na realidade não é nada"; pois existem muitas pessoas destituídas de dignidade que se enlevam pela admiração de si mesmas. Mas o sentido é mais geral e pode ser expresso assim: "Visto que todos os homens são nada, aquele que deseja aparentar alguma coisa e se convence de que é alguém, engana-se a si mesmo". Em primeiro lugar, Paulo declara que somos nada, e, com isso, pretendia dizer que de nós mesmos nada possuímos sobre o que devemos nos gloriar e que somos destituídos de todas as coisas boas; de sorte que todo o gloriar-nos é mera vaidade. Em segundo lugar, Paulo conclui que aqueles que reivindicam ser algo enganam-se a si mesmos. Ora, visto que nada estimula tanto a nossa indignação como o sermos enganados pelos outros, é um completo absurdo que voluntariamente enganemos a nós mesmos. Essa reflexão nos tornará muito mais justos para com os outros. Donde procede o insulto feroz ou a austeridade insolente, senão de alguém que se exalta em sua própria avaliação e despreza orgulhosamente os demais? Desvencilhemo-nos da arrogância; e busquemos todos maior modéstia em nossa conduta para com os outros.

4. Mas que cada um prove sua própria obra. Com um poderoso

******ebook converter DEMO Watermarks*******

golpe, Paulo atingiu o orgulho humano. Mas, ocorre com freqüência que, ao compararmo-nos com outros, a opinião mesquinha que formulamos nos leva a nutrir um conceito elevado a respeito de nós mesmos. O apóstolo diz que não devemos permitir esse tipo de comparação. “Que ninguém”, disse Paulo, “avalie-se pelo padrão de outrem ou se deleite em si mesmo com o pensamento de que outros lhe parecem menos digno de aprovação. Que esse crente ponha de lado qualquer consideração em relação a outros, examine sua própria consciência e pergunte qual é sua própria obra”. O que é verdadeiramente louvável não é o que ganhamos por prejudicar a outrem, e sim o que temos à parte de qualquer comparação.

Alguns acham que Paulo falava com ironia, como se estivesse dizendo: “Vocês lisonjeiam a si mesmos, ao se compararem com os erros alheios. Mas, se considerassem o que realmente são, desfrutariam o louvor que lhes é devido”. Em outras palavras, nenhum louvor jamais será de vocês mesmos, porque não existe homem algum que mereça menor quantidade de louvor! De conformidade com este ponto de vista, as palavras seguintes: “Cada um levará o seu próprio fardo” significam que é habitual a cada homem suportar o seu próprio fardo. Mas o sentido claro e direto das palavras de Paulo concorda melhor com o seu raciocínio. “Somente levando em conta a si mesmo, e não comparando-se com os outros, você receberá o louvor.” Estou bem cônscio de que a próxima cláusula, que anula toda a glória homem, tem sido considerada uma justificativa da interpretação irônica. Mas o “gloriar-se” tratado nesta passagem é o gloriar-se de uma boa consciência, na qual o Senhor permite seu povo satisfazer-se e que Paulo expressou em linguagem vívida. “Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” [At 23.1]. Isto é apenas um reconhecimento da graça de Deus, a qual não reflete qualquer louvor sobre o homem, mas o estimula a glorificar a Deus. Essa é razão que os piedosos acham em si mesmos para gloriarem-se, em que nada atribuem a seus próprios méritos, e sim à graça de Deus. “Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo” [2Co 1.12]. E nosso Senhor

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mesmo nos instrui: “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” [Mt 6.6]. Estritamente falando, Paulo nos leva concluir que, quando um homem é avaliado por sua própria dignidade, e não pela inferioridade dos outros, o louvor é justo e substancial. Portanto, a afirmação é condicional e significa que ninguém tem o direito de ser *considerada uma pessoa boa à parte da avaliação dos outros*.

5. Porque cada um levará sua própria carga. Com o fim de destruir nossa indolência e orgulho, Paulo nos traz perante o tribunal de Deus, no qual todo indivíduo, por si mesmo e sem comparar-se com os outros, prestará contas de sua vida. É assim que somos enganados; pois, se um homem que tem apenas um olho é colocado entre os cegos, considera perfeita a sua visão; e, se um homem moreno estiver entre os negros, ele se achará branco. O apóstolo afirma que as falsas conclusões às quais chegamos não terão lugar no Juízo de Deus; porque ali cada um levará seu próprio fardo, e ninguém inocentará a outrem de seu pecado. Este é o verdadeiro significado das palavras.

6. E o que é instruído na palavra faça partícipe de todas as boas coisas o que o instrui.	6. Coremunicet is, qui instituitur in sermone, cum doctore, in omnibus bonis.
7. Não vos enganeis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que um homem semear, isso também ceifará.	7. Ne erretis: Deus non subsannatur; quod enim seminaverit homo, hoc etiam metet.
8. Pois o que semeia para sua carne, da carne ceifará corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito ceifará vida eterna.	8. Nam qui seminat carni suae, ex carne metet corruptionem; qui autem seminat Spiritui, ex Spiritu metet vitam aeternam.
9. E não nos cansemos de fazer o bem, porque no devido tempo ceifaremos, se não desfalecermos.	9. Bonum antem faciendo ne defatigemur; nam si non defecerimus, metemus opportuno tempore.
10. Assim, pois, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos os homens, especialmente àqueles que são da família da fé.	10. Ergo ubi tempus habemus, benefaciamus erga omnes, praesertim vero erga domesticos fidel.

6. E o que é instruído. É provável que os mestres e ministros da Palavra eram, naquele tempo, negligenciados. Isso refletia a mais vil ingratidão. Quão desditoso é defraudar dos meios de sobrevivência àqueles por cuja instrumentalidade nossa alma é alimentada; e recusar uma recompensa terrena àqueles de quem recebemos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

bênçãos celestiais! Mas a disposição do mundo é, e sempre tem sido, a de oferecer espontaneamente aos ministros de Satanás até a luxúria e raramente suprir aos bons pastores o alimento necessário. Embora não devamos ser demasiadamente queixosos ou muito persistentes em favor de nossos direitos, Paulo sentiu-se chamado a exortar os gálatas a cumprirem esta parte de seu dever. Ele se mostrou bastante disposto a agir assim, não porque tinha qualquer interesse pessoal no assunto, e sim porque levava em conta o bem-estar geral da igreja, menosprezando as vantagens pessoais. Ele percebeu que os ministros da Palavra eram negligenciados, porque a própria Palavra era desprezada. Se a Palavra for verdadeiramente estimada, os seus ministros sempre receberão tratamento amável e honroso. Um dos artifícios de Satanás é privar de sustento os ministros piedosos, de modo que a igreja fique destituída de desse tipo de ministro.[106] Um desejo solícito de preservar o ministério do evangelho levou Paulo a recomendar o sustento dos pastores bons e fiéis.

A expressão *a palavra* é usada neste versículo, à guisa de eminência (κατ᾽ ἐξοχὴν), para o ensino da piedade. Paulo diz que devem ser sustentados aqueles por quem somos *instruídos na Palavra*. Usando esta designação, o sistema papal sustenta ventres ociosos de homens estúpidos e bestas selvagens, que nada têm em comum com a doutrina de Cristo.

De todas as coisas boas. Paulo não propôs que os ministros não deviam ter limite no gozo das coisas terrenas ou que se deleitassem na abundância supérflua. Ele estava apenas propondo que não lhes faltasse o suficiente para o sustento necessário da vida. Os ministros do evangelho devem viver contentes com uma mesa frugal, evitando o perigo da pompa e do luxo. Até onde as necessidades deles o exigem, os crentes devem consagrar com alegria parte de sua prosperidade ao serviço de mestres piedosos e santos. Que compensação eles podem fazer ao inestimável tesouro de vida eterna, que recebem por meio da pregação desses homens?

7. Deus não deixa escarnecer. O desígnio desta observação é responder às desculpas insinceras às quais as pessoas recorrem. Alguém alega que tem uma família para sustentar; outro afirma que não tem excesso de riqueza para gastar com liberalidade ou

******ebook converter DEMO Watermarks*******

abundância. A conseqüência é que muitos retêm a sua ajuda, enquanto poucas pessoas que cumprem seu dever são incapazes de contribuir ao sustento necessário. Paulo rejeita essas desculpas fúteis, por uma razão que o mundo desconsidera: isto é uma transação com Deus. O suprimento das necessidades físicas de um homem não é toda a questão nesta passagem; a questão envolve o quanto estimamos a Cristo e o seu evangelho. Esta passagem contém evidência de que o costume de menosprezar os ministros fiéis não surgiu em nossos dias. Mas esse menosprezo não ficará impune.

Porque tudo o que um homem semeia. Nossa liberalidade é restringida pela suposição de que tudo o que passamos às mãos de outrem significa perda para nós mesmos, bem como pela inquietação que sentimos quanto às perspectivas da vida. Paulo confronta essas idéias com uma comparação extraída do tempo de semeadura, o qual, conforme ele afirma, é uma representação adequada de atos de beneficência. Quanto a este assunto, já falamos na exposição de 2 Coríntios, onde a mesma metáfora foi usada. Felizes seríamos nós, se esta verdade ficasse gravada em nossa mente! Quão prontamente nos gastaríamos e nos deixaríamos "gastar" [2Co 12.15] em favor do bem de nosso próximo, encorajados pela esperança da colheita vindoura! Os agricultores não têm maior alegria do que a de plantar as sementes no solo. A expectativa de uma colheita, mesmo sendo esta corruptível, os capacita a esperar com paciência durante alguns meses; mas a nossa mente não se mostra afetada pela esperança de uma imortalidade bendita.

8. Pois o que semeia para sua carne. Depois de expressar um sentimento de caráter geral, Paulo o divide em duas partes. *Semear para a própria carne* significa buscar a satisfação das necessidades desta vida, sem qualquer consideração pela vida futura. Os que fazem isso colherão frutos correspondentes ao que semearam; e acumularão aquilo que perecerá. Alguns interpretam *semear para a própria carne* (*seminare in carne*) com o sentido de satisfazer às concupiscências da carne; e *corrupção,* com o sentido de *destruição.* Mas a explicação anterior se adequa melhor ao contexto. Não agi precipitadamente ao afastar-me da Vulgata e de Erasmo. As palavras gregas ὁ σπείρων εἰς τὴν σάρκα ἑαυτοῦ significam, literalmente, "aquele que semeia para a sua

******ebook converter DEMO Watermarks*******

carne". E o que é isso, senão entregar-se completamente à carne, para que todos os nossos pensamentos sejam dirigidos aos interesses e conveniências da carne?

Mas o que semeia para o Espírito. O termo *espírito*, eu o entendo no sentido de *vida espiritual,* para a qual semeiam aqueles cujos pensamentos estão mais direcionados ao céu do que à terra; aqueles que têm uma vida regulada pelo desejo de alcançar o reino de Deus. Portanto, colherão no céu o fruto incorruptível de suas realizações espirituais. Essas realizações são chamadas de espirituais por causa da sua finalidade, embora em alguns aspectos sejam externas e relacionadas com o corpo, tal como neste caso que se refere ao sustento dos pastores. Se os papistas se empenham, à sua maneira habitual, para construir, sobre estas palavras, uma justiça de obras, já mostramos quão facilmente se pode denunciar este absurdo. Embora a vida eterna seja um galardão, não devemos concluir que somos justificados por obras ou que as obras mereçam a salvação. A imerecida bondade de Deus se evidencia no que Ele honra as obras que a sua graça nos capacita a realizar, prometendo recompensas por tais obras, ainda que elas não sejam dignas de merecê-las.

Uma solução mais completa desta questão é exigida? 1. Não temos qualquer boa obra que Deus recompensa, mas somente aquelas que resultam de sua graça. 2. A s boas obras que realizamos por orientação e direção do Espírito Santo são os frutos daquela adoção que é um ato da livre graça de Deus. 3. As boas obras são indignas do menor e mais desprezível galardão; e merecem total condenação, porque estão sempre contaminadas com muitos defeitos. E que harmonia há entre a contaminação e a presença de Deus? 4. Ainda que um galardão tenha sido mil vezes prometido às obras, esta promessa se deve ao cumprimento da condição de obedecer perfeitamente a lei. E como estamos sobremodo distantes dessa perfeição! Ora, os papistas devem seguir em frente e tentar abrir um caminho que os conduz ao céu pelos méritos de suas próprias obras. De bom grado, concordamos com Paulo e com toda a Escritura, reconhecendo que nada podemos fazer, exceto pela livre graça de Deus, ainda que os benefícios resultantes de nossas obras recebam o nome de *galardão*.

9. E não nos cansemos de fazer o bem. *Bem* (τό καλὸν) não significa

******ebook converter DEMO Watermarks*******

apenas cumprir o nosso dever, mas também a realização de atos de bondade, e refere-se a homens. Somos instruídos a *não nos cansarmos* de assistir ao nosso próximo, de praticar boas ações e de exercer a generosidade. Este preceito é extremamente necessário, visto que, por natureza, relutamos em cumprir os deveres do amor fraternal; e surgem muitos incidentes desagradáveis que tendem a esfriar o ardor das pessoas mais dispostas. Deparamo-nos com muitas pessoas indignas e ingratas. O vasto número de necessitados nos sucumbe; e os pedidos que se acumulam sobre nós, vindos de todos os lados, exaurem a nossa paciência. Nosso fervor é abrandado pela frieza de outras pessoas. Em suma, o mundo nos apresenta inúmeros obstáculos que tendem a nos afastar do caminho correto. Mui convenientemente, Paulo nos admoesta a não relaxarmos por meio do cansaço.

Se não desfalecermos. Ou seja, só colheremos o fruto que Deus promete, se perseverarmos até ao fim [Mt 10.22]. Aqueles que não perseveram são como a figura do agricultor indolente, que, depois de lavrar e semear, deixa o trabalho inacabado, não se importando com as precauções necessárias para proteger a semente de ser comida pelas aves, ou crestada pelo sol, ou destruída pela geada. É inútil começar a fazer o bem, se não avançarmos rumo ao alvo.

No devido tempo.[107] Que ninguém, motivado pelo desejo de colher os frutos desta vida, ou antes do tempo exato, seja privado da colheita espiritual. Os desejos dos crentes devem ser suportados e refreados pelo exercício da esperança e da paciência.

10. Enquanto tivermos oportunidade. Paulo prossegue em sua metáfora. Nem toda estação é própria para lavrar e semear. Os agricultores ativos e prudentes observarão o tempo apropriado e não permitirão indolentemente que esse tempo se torne inútil. Portanto, visto que Deus separou esta vida para ararmos e semearmos, aproveitemos a oportunidade, a fim de que ela não nos seja tirada, por causa de nossa negligência. Começando com a liberalidade devida aos ministros do evangelho, Paulo agora faz uma aplicação mais ampla de sua doutrina e nos exorta a fazer *o bem a todos,* mas recomenda à nossa consideração *a família da fé,* ou seja, os crentes, porque eles e nós pertencemos à mesma família. Esta semelhança tem o propósito

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de estimular-nos ao tipo de comunicação que deve ser mantida entre os membros de uma família. Há deveres que temos de cumprir em relação a todos os homens, mas o vínculo de um dever mais sagrado, estabelecido por Deus mesmo, nos une aos crentes.

11. Vede com que grandes letras vos escrevi por minha própria mão.	11. Videtis, qualibus literis vobis scripserim mea manu.
12. Todos quantos desejam mostrar boa aparência na carne, esses vos compelem a circuncidar-vos, somente para que não sejam perseguidos por causa da cruz de Cristo.	12. Quicunque volunt placere juxta faciem in carne, hi cogunt vos circumcidi; tantum ut ne persequutionem sustineant cruce Christi.
13. Porque nem mesmo os que se deixam circuncidar guardam a lei; mas querem que vos circuncideis para se gloriarem em vossa carne.	13. Neque enim qui circumciduntur, ipsi Legera servant; sed volunt vos circumcidi, ut in carne vestra glorientur.

11. Vede. O significado do verbo grego ἴδετε é tão ambíguo que pode ser considerado no modo imperativo ou no indicativo. Mas o significado da passagem é pouco ou em nada afetado. Para convencer os gálatas mais plenamente de sua ansiedade a respeito deles e, ao mesmo tempo, conquistar sua profunda atenção, Paulo menciona que esta longa epístola havia sido escrita por sua própria mão. Quanto maior o esforço empregado em favor deles, tanto maior seria o interesse deles em lê-la, não de modo superficial, e sim com atenção minuciosa.

12. Todos quantos desejam mostrar boa aparência. Esses homens não se importavam com a edificação dos crentes; eram guiados por desejos ambiciosos de conquistar o aplauso popular. O verbo grego εὐπροσωπῶσαι[108] é muito expressivo; denota os olhares e linguagem graciosos assumidos com o propósito de agradar. Paulo acusa os falsos apóstolos de ambição. Era como se estivesse dizendo: "Quando esses homens lhes impõem a circuncisão como um fardo necessário, vocês querem saber que tipo de pessoas eles são? Quais os objetivos do interesse ou da preocupação deles? Estão enganados, se pensam que estão completamente motivados por zelo santo. Ganhar e preservar o favor dos homens é o objetivo que eles têm em vista, quando lhes oferecem esta isca". Visto que eram judeus, adotavam este método de reter a boa disposição ou, pelo menos, de acalmar o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ressentimento de seu próprio povo. Os ambiciosos têm a prática habitual de adular torpemente aqueles de cujo favor esperam obter vantagens e de se recomendarem às boas graças dos bajulados, para que, quando os homens melhores tiverem sido destituídos, desfrutem sozinhos do poder. Paulo desvenda aos gálatas esse desígnio ímpio, a fim de deixá-los em alerta.

Somente para que não sejam perseguidos. A verdadeira pregação do evangelho é novamente designada *a cruz de Cristo*. Mas existe também uma alusão ao método favorito deles, ou seja, pregar a Cristo sem a cruz. O terrível furor que os judeus nutriam contra Paulo surgia de serem incapazes de suportar o negligenciar as cerimônias. *Para não serem perseguidos,* esses homens bajulavam os judeus. Afinal de contas, se eles mesmos tivessem guardado a lei, a sua conduta teria sido tolerada. Mas perturbavam a igreja toda em favor de seu próprio ensino e não sentiam qualquer escrúpulo em colocar um jugo tirânico sobre a consciência das pessoas, para que ficassem livres de inquietações físicas. O medo da cruz os levou a corromperem a genuína pregação da cruz.

13. Pois nem mesmo os que se deixam circuncidar guardam a lei. A Vulgata e Erasmo traduzem assim: "Os que são circuncidados". Mas creio que Paulo estava se referindo apenas aos mestres. Por essa razão, prefiro traduzi-lo: "Aqueles que se deixam circuncidar", que não incluiria todos os circuncidados e evitaria ambigüidade. O significado, portanto, é este: "Não é por causa de um forte apego à lei que eles vos prendem com o jugo das cerimônias; pois, mesmo em sua própria circuncisão, eles não guardam a lei. Indubitavelmente, sob o pretexto da lei, eles exigem que vocês sejam circuncidados. Contudo, embora eles mesmos tenham sido circuncidados, não praticam o que recomendam aos outros".

Ao dizer que *não guardavam a lei,* é incerto se Paulo falava sobre toda a lei ou apenas sobre as cerimônias. Alguns entendem que Paulo estava afirmando que a lei é um fardo insuportável e, por isso, não satisfazem a suas exigências. Mas o apóstolo insinua contra eles uma acusação de insinceridade, porque, quando as coisas eram convenientes aos desígnios deles, sentiam-se em liberdade para desprezar a lei.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ainda hoje essa enfermidade virulenta prevalece em todos os lugares. Você encontrará muitos que, motivados mais por ambição do que por consciência, defendem a tirania do sistema papal. Refiro-me aos nossos apóstolos palacianos que se acham atraídos pelo aroma de uma cozinha e que proclamam, com ar de autoridade, que os decretos da santa Igreja de Roma têm de ser observados com reverência. E, enquanto isso, qual é a prática deles em todo o tempo? Prestam tanta atenção às decisões de Roma como o fazem ao zurro de um asno; mas têm o cuidado de evitar o risco pessoal. Em suma, Paulo teve com aqueles impostores o mesmo tipo de controvérsia que temos hoje com os falsos mestres do evangelho, os quais nos oferecem uma monstruosa união entre Cristo e o papa. Por essa razão, Paulo afirma que eles agiam com insinceridade e que, ao recomendarem a circuncisão, tinham apenas o objetivo de orgulhar-se perante os judeus dos conversos que haviam feito. Este é o significado das palavras *para se gloriarem na vossa carne*. "Eles querem triunfar sobre vocês e satisfazer seu próprio desejo de aplauso, por oferecerem vossa carne mutilada aos falsos zelotes da lei, como um sinal de paz e harmonia."

14. Mas longe de mim gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.	14. Mihi antem absit gloriari, nisi in truce Domini nostri Iesu Christi, per quam mundus mihi crucifixus est, et ego mundo.
15. Pois em Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas o ser nova criatura.	15. Nam in Christo neque circumcisio quicquam valet, neque praeputium; sed nova creatura.
16. E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.	16. Et quicunque hac regula ambulabunt, pax super eos et misericordia, et super Israelem Dei.
17. Quanto ao mais, que ninguém me perturbe; porque trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus.	17. In reliquis nemo facessat mihi molestiam; ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.
18. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém. Para os gálatas, escrita de Roma.	18. Gratia Domini nostri Iesu Christi cum spiritu vestro, fratres. Amen. Ad Galatas missa fuit e Roma

14. Mas longe de mim. Os desígnios dos falsos apóstolos são agora contrastados com a própria sinceridade de Paulo. Era como se ele estivesse dizendo: "Para não serem compelidos a levar a cruz, eles negam a cruz de Cristo, compram com a carne de vocês o aplauso dos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

homens e, no final, triunfam sobre vocês. Mas o meu triunfo e a minha glória se encontram na cruz do Filho de Deus". Se os gálatas ainda possuíam bom senso, não deveriam ter odiado aqueles a quem viam se deleitar com a sua perigosa condição?

Gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo é o mesmo que gloriar-me no Cristo crucificado, embora algo mais esteja implícito. Naquela morte, tão cheia de miséria e ignomínia, a morte em que Deus mesmo foi declarado maldito, a morte que os homens contemplaram com aversão e vergonha - nessa morte eu me gloriarei, disse Paulo, porque obteve nela felicidade perfeita. Onde o bem mais excelente existe, aí está a sua glória. Mas, por que ele não a buscava em outros lugares? Ainda que a salvação nos seja revelada na cruz de Cristo, o que Paulo pensa sobre a ressurreição? Eis a minha resposta: na cruz se encontra a redenção em todos os seus aspectos, mas a ressurreição de Cristo não nos afasta da cruz. E devemos observar atentamente que Paulo rejeita todas as outras formas de gloriar-se, considerando-as uma terrível ofensa. "Que Deus nos proteja dessa monstruosa calamidade!" Esta é a força da expressão negativa que Paulo utiliza constantemente - "se não".

Pela qual o mundo. Visto que a palavra grega que significa *cruz* (σταυρὸς) é masculina, o pronome relativo pode referir-se ou a Cristo ou à cruz. Em minha opinião, é mais correto aplicá-la à cruz; porque, por meio dela, morremos para o mundo. Mas, o que significa "o mundo"? Indubitavelmente, "o mundo" é contrastado com a *nova criatura.* Tudo que se opõe ao reino espiritual de Cristo é o mundo, visto que ele pertence ao velho homem; ou, numa palavra, *o mundo* é o objeto e o alvo do velho homem.

O mundo está crucificado para mim. Isto concorda exatamente com a linguagem que Paulo usou em outra epístola. "Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo" [Fp 3.8]. Crucificar o mundo é tratá-lo com menosprezo e desdém.

Paulo acrescenta: *e eu, para o mundo*. Com esta expressão, Paulo queria dizer que se achava indigno de ser levado em conta e, de fato,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

completamente aniquilado; porque o mundo era um assunto com o qual um homem morto não tinha de lidar. De qualquer forma, ele tencionava dizer que, por meio da mortificação do velho homem, havia renunciado ao mundo. Alguns o entendem assim: "Se o mundo me considera amaldiçoado e excomungado, eu considero o mundo condenado e maldito". Isto, a meu ver, parece um tanto estranho ao pensamento de Paulo, porém deixo os leitores julgarem.

15. Pois em Cristo Jesus. A razão por que ele estava crucificado para o mundo, e o mundo, para ele, era esta: em Cristo, a quem o apóstolo estava espiritualmente unido, o que tem valor é ser uma nova criatura. Todas as outras coisas têm de ser descartadas; têm de perecer! Estou me referindo às coisas que obstruem a regeneração por parte do Espírito. Isso é o que Paulo diz em 2 Coríntios: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura" [5.17]. Ou seja, se alguém deseja ser considerado pertencente ao reino de Cristo, seja nascido de novo pelo Espírito de Deus; não viva mais para si mesmo, nem para o mundo; seja ressuscitado para "novidade de vida" [Rm 6.4]. Já consideramos as razões que levaram Paulo a concluir que nem a circuncisão nem a incircuncisão têm algum valor. A verdade do evangelho absorve e desfaz todas as sombras da lei.

16. E a todos quantos andarem conforme esta regra, diz ele, "que desfrutem de paz e felicidade!" Isto é não somente uma oração em favor dos crentes, mas também um sinal de aprovação. Portanto, o significado é este: aqueles que ensinam esta doutrina são dignos de toda estima e consideração, e aqueles que a rejeitam não merecem ser ouvidos. A palavra *regra* expressa o curso regular e habitual que todos os ministros piedosos do evangelho devem seguir. Os arquitetos empregam modelos na construção de edifícios, a fim de ajudá-los a preservar a forma correta e as justas proporções. O apóstolo prescreve esse modelo (κανόνα) aos ministros da Palavra, os quais devem edificar a igreja "de acordo com o modelo" que lhes foi mostrado [Hb 8.5].

Ministros fiéis e íntegros, bem como todos os que se conformam a esta regra, devem extrair encorajamento singular desta passagem. Por meio do apóstolo, Deus pronuncia uma bênção sobre eles. Não temos motivo para temer as ameaças do papa, se Deus nos promete *paz* e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

misericórdia. O verbo *andar* pode aplicar-se tanto ao ministro quanto ao seu povo, embora se refira primordialmente aos ministros. O tempo futuro do verbo (ὅσοι στοιχήσουσιν) - *todos quantos andarem* - é usado para expressar perseverança.

E sobre o Israel de Deus.[109] Esta cláusula é um motejo indireto à vã ostentação dos falsos apóstolos, os quais se gloriavam de ser os descendentes de Abraão segundo a carne. Há duas classes de pessoas que usam este nome: um pretenso Israel, que parece sê-lo de fato aos olhos dos homens, e o Israel de Deus. A circuncisão era um disfarce aos olhos dos homens, mas a regeneração é a verdade aos olhos de Deus. Em suma, Paulo atribui o título de *o Israel de Deus* àqueles que antes ele denominou filhos de Abraão pela fé [Gl 3.29]. Portanto, ele incluiu todos os crentes, judeus ou gentios, que foram unidos na mesma igreja. Em contrapartida, o nome e a raça eram os únicos motivos dos quais se orgulhava o Israel segundo a carne. E isso levou Paulo a argumentar, na Epístola aos Romanos, que "nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos" [9.6-7].

17. Que ninguém me perturbe. Paulo fala agora com voz de autoridade, para restringir seus adversários, e emprega uma linguagem que sua elevada posição autorizava plenamente. "Parem de lançar obstáculos à minha pregação." Por amor à igreja, ele estava preparado para enfrentar dificuldades, mas não queria ser obstruído pela oposição. *Ninguém me perturbe* significa: ninguém faça oposição tendo em vista obstruir o progresso de minha obra.

Quanto ao mais (τοῦ λοιποῦ), ou seja, quanto a todas as outras coisas, além do *ser uma nova criatura*. "Esta única coisa é bastante para mim. Outros assuntos não têm importância, nem me interessam. Que ninguém me aborreça com elas." Assim, Paulo se coloca acima de todos os homens, não dando a ninguém o direito de atacar o seu ministério. Literalmente, esta expressão significa *quanto ao resto* ou *ao restante*. Em minha opinião, Erasmo estava errado ao aplicá-la em referência ao tempo.

Porque trago[110] em meu corpo as marcas. Isto justifica a linguagem de autoridade de Paulo. E quais eram essas marcas? Prisões, cadeias, açoites, apedrejamentos e muitos tipos de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tratamento injurioso que ele sofreu por testemunhar o evangelho. As guerras terrenas têm as condecorações, com as quais os generais honram publicamente os soldados por sua bravura. Cristo, nosso Guia, tem as suas marcas pessoais, das quais Ele faz uso abundante, conferindo a alguns de seus seguidores elevada distinção. Mas estas marcas diferem das outras em um aspecto importante: aos olhos do mundo não passam de ignomínia, pois participam da natureza da cruz. Isto é sugerido pela palavra traduzida por *marcas* (στίγματα), que denota, literalmente, as *marcas* com as quais eram identificados os escravos estrangeiros, ou fugitivos, ou malfeitores. Portanto, não podemos dizer que Paulo estava usando uma figura quando se gloriou de refletir as marcas com as quais Cristo costumava honrar seus mais distintos soldados.[111] Aos olhos do mundo, essas marcas eram vergonhosas e infames, mas diante de Deus e dos anjos elas excedem todas as honras do mundo.[112]

18. A graça[113] de Cristo seja com o vosso espírito. A súplica de Paulo é não somente que Deus lhes dê a sua graça em grande medida, mas também que tenham a respeito dela um sentimento correto em seu coração. Esta graça só pode ser realmente desfrutada quando atinge o nosso *espírito*. Portanto, devemos pedir a Deus que prepare em nossa alma uma habitação para sua graça. Amém.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Efésios



******ebook converter DEMO Watermarks*******

Argumento

Éfeso, sobejamente conhecida na história sob uma grande variedade de nomes,[114] era uma cidade muitíssimo célebre da Ásia Menor. Lucas, em Atos, faz um relato da maneira como Deus conquistou ali um povo para si [Is 43.21] através dos labores de Paulo, e sobre os primórdios e o desenvolvimento dessa igreja. No presente, simplesmente mencionarei o que leva diretamente ao tema da Epístola. Paulo havia instruído os efésios na sã doutrina do evangelho. Enquanto era prisioneiro em Roma, percebeu que eles necessitavam de confirmação, e então lhes escreveu a presente Epístola.

Os três primeiros capítulos se ocupam primordialmente em enaltecer a graça divina. Pois imediatamente após a saudação que abre os três primeiros capítulos, ele trata da eleição soberana de Deus, de modo que pudessem reconhecer que agora são chamados para o reino d'Ele, visto que foram destinados à vida antes que viessem à existência. E a portentosa misericórdia divina resplandece no fato de que a salvação dos homens emana de sua graciosa adoção como sua genuína e natural fonte. Como as mentes humanas, porém, são por demais indolentes para que apreendam tão sublime mistério, o apóstolo se vale da oração, para que Deus iluminasse os efésios no pleno conhecimento de Cristo.

No segundo capítulo, desejando enaltecer a graça divina por meio de uma comparação, ele lança um forte facho de luz sobre as riquezas da graça divina. Ele lhes recorda quão miseráveis foram antes de ser chamados para Cristo. Pois jamais somos devidamente sensibilizados do quanto somos devedores a Cristo, nem avaliamos suficientemente sua generosidade para conosco, até que a extrema infelicidade de nosso estado seja por ele posta a descoberto ante nossos olhos. Sua segunda explanação consiste em que os gentios viviam alienados das promessas de vida eterna, com as quais Deus honrara exclusivamente os judeus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

No terceiro capítulo, ele declara que fora designado para ser peculiarmente o *apóstolo dos gentios*, para que estes, que haviam por tão longo tempo permanecido estranhos, agora fossem enxertados no povo de Deus. Visto que esse evento era algo inusitado, e sua novidade perturbava muitas mentes, ele o chama "mistério que estivera oculto das eras", mas que sua dispensação lhe fora confiada.

Para o encerramento do capítulo, ele uma vez mais ora para que Deus encha os efésios com um sólido conhecimento de Cristo, a ponto de não desejarem conhecer nada mais. Seu alvo não visava meramente levá-los à gratidão a Deus por tantos favores e testificar dessa gratidão, consagrando-se integralmente a ele, senão que, antes, fosse removida toda dúvida acerca de seu chamamento. Paulo, provavelmente, temia que os falsos apóstolos viessem a abalar sua fé, insinuando que haviam sido apenas semi-instruídos. Viveram como gentios, e quando abraçaram o puro Cristianismo, não chegaram a ser devidamente informados acerca das cerimônias ou da circuncisão. Mas aqueles que impunham a lei sobre os cristãos gritavam alto e bom som que aqueles que não fossem iniciados em Deus por meio da circuncisão eram profanos. Essa era sua incessante cantiga: que todo e qualquer homem que não recebessem a circuncisão não deveria ser reconhecido no seio do povo de Deus, e que todos os ritos prescritos por Moisés deviam ser observados. Conseqüentemente, acusavam a Paulo de fazer Cristo o Salvador comum tanto de gentios quanto de judeus, sem qualquer distinção.

Asseveravam que seu apostolado era uma profanação da doutrina celestial e prostituía o pacto da graça com os perversos sem qualquer discriminação. Ele desejava precaver os efésios, alertá-los para essas calúnias, para que não cedessem. Enquanto argumenta de forma tão veemente que foram chamados para o evangelho, em razão de haverem sido eleitos antes da criação do mundo, ele, em contrapartida, os proíbe de imaginarem que o evangelho lhes fora acidentalmente comunicado pela vontade humana, ou que lhes afluíra contingentemente.[115] Pois a proclamação de Cristo entre eles não era outra coisa senão o anúncio do decreto eterno. Enquanto põe diante deles a infeliz condição de sua vida pregressa, ao mesmo tempo lhes conta que fora por singular e maravilhosa mercê de Deus

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que haviam sido claramente arrancados de tão profundo abismo. Enquanto proclama sua própria comissão apostólica destinada aos gentios, ele os confirma na fé que uma vez receberam, porquanto foram divinamente admitidos na comunhão da igreja. E, todavia, todas as frases contidas nesta devem ser entendidas como exortações convenientemente preparadas para moverem os efésios à gratidão.

No capítulo quatro, ele descreve a maneira pela qual o Senhor governa e protege sua igreja, que é, por meio do evangelho, proclamado pelos homens. Daí segue-se que não se pode conservar nenhum outro meio sólido, e que esse é o alvo da genuína perfeição. O desígnio do apóstolo é confiar aos efésios o ministério pelo qual Deus reina entre nós. A seguir ele avança para os frutos dessa proclamação – inocência e santidade, bem como todos os deveres da piedade. Tampouco descreve só em termos gerais como os cristãos devem viver, senão que formula os preceitos particulares pertencentes a cada vocação particular.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 1

1. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, a todos os santos que vivem em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:	1. Paulus Apostolus Iesu Christ per voluntatem Dei, sanctis omnibus qui sunt Ephesi, et fidelibus in Christo Iesu.
2. Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.	2. Gratia vobis et pax a Deo Patre nostro, et Domino Iesu Christo.
3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;	3. Benedictus Deus et Pater Domini nostri Iesu Christi, qui benedixit nos in omni benedictione spirituali, in coelestibus Christo;
4. bem como nos elegeu nele antes da criação do mundo, para que fôssemos santos e sem culpa diante dele em amor;	4. Quemadmodum elegit nos in ipso ante mundi creationem, ut simus sancti et inculpati in conspectu suo per charitatem;
5. tendo nos predestinado para adoção por meio de Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.	5. Qui praedestinavit nos in adoptionem per Iesum Christum in seipso, sacundum beneplacitum voluntatis suae,
6. para o louvor da glória de sua graça, a qual nos fez aceitos no Amado.	6. In laudem gloriae gratiae suae, qua nos gratos habuit in dilecto.

1. **Paulo, apóstolo**. Uma vez que a mesma forma de saudação, ou, pelo menos, com bem pouca diferença, é usada em todas as epístolas, seria supérfluo repetir aqui o que já ficou expresso em outro lugar. Ele se intitula de "apóstolo de Jesus Cristo"; pois a todos quantos foi concedido o ministério da reconciliação, sua função é a de embaixador de Cristo. A palavra *apóstolo* de fato implica algo mais; pois não é todo ministro do evangelho (como veremos mais adiante, em 4.11) que de fato é apóstolo. Este tema, porém, já foi abordado mais amplamente na Epístola aos Gálatas.

Ele adiciona *pela vontade de Deus*. Porquanto nenhum homem deve tomar essa honra para si [Hb 5.4], senão que deve esperar pela vocação divina, pois Deus é o único que pode legitimar os ministros. Ele assim confronta os escárnios dos homens ímpios com a autoridade de Deus, e remove toda e qualquer ocasião de contenda impensada.

A todos os santos. Ele os denomina de *santos*, aos quais em seguida denomina de *fiéis em Cristo*. Portanto, ninguém pode ser

******ebook converter DEMO Watermarks*******

crente se não for também um santo. Em outras palavras, ninguém pode ser santo se não for também um crente. A maioria das cópias gregas omite a palavra *todos*; mas senti-me relutante em eliminá-lo, visto que, ao menos, ela deve ser subentendida.

3. Bendito[116] seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo enaltece sublimemente a graça de Deus para com os efésios, cuja intenção era incitar seus corações à gratidão com o fim de deixá-los todos inflamados, e assim enchê-los, até o transbordamento, com essa idéia. Aqueles que reconhecem em si uma efusão tal da bondade de Deus, tão plena e absolutamente perfeita, e que fazem dela o tema de fervorosa meditação, jamais abraçarão novas doutrinas, pelas quais obscurecem a própria graça que sentem tão poderosamente em seu interior. O propósito do apóstolo, pois, ao afirmar as riquezas da graça divina para com os efésios, era prepará-los para que não permitissem que sua fé fosse abalada pelos falsos apóstolos, como se seu chamamento fosse algo duvidoso, ou como se sua salvação devesse ser buscada por outra via. Ele lhes assegura, ao mesmo tempo, que a plena certeza da felicidade futura consiste no fato de que, através do evangelho, Deus revela, em Cristo, seu amor para conosco. Não obstante, a fim de confirmar a questão mais plenamente, ele chama a atenção deles para a causa primeira, para a fonte, ou seja, a eterna eleição divina, por meio da qual, antes que houvéssemos nascido [Rm 9.11], fomos adotados como filhos. Isto torna evidente que sua salvação foi realizada, não por alguma ocorrência acidental ou imprevista, mas pelo eterno e imutável decreto de Deus.

A palavra *bendito*, aqui, é usada em mais de um sentido, quer referindo-se a Deus, quer referindo-se aos homens. Encontro na Escritura uma significação quádrupla para esta palavra. 1. Dizemos que abençoamos a Deus quando o louvamos por sua bondade. 2. Dizemos que Deus nos abençoa quando ele torna nossas atividades bem sucedidas, e em sua benevolência nos concede felicidade e prosperidade; e a razão é que nossos deleites dependem inteiramente de seu beneplácito. Nossa atenção, aqui, se volve para a eficácia singular que jaz em toda a Palavra de Deus, e a qual ele expressa em linguagem mui bela. 3. Os homens abençoam uns aos outros através da oração. 4. A bênção sacerdotal é mais do que uma mera oração,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

visto ser ela um testemunho e garantia da bênção divina; porquanto os sacerdotes receberam a incumbência de abençoar no Nome do Senhor. Portanto, Paulo aqui glorifica a Deus, porque este nos abençoou, ou seja, nos enriqueceu com toda sorte de bênção e graça.

Com todas as bênçãos espirituais. Não faço objeção à observação de Crisóstomo, quando ele diz que a palavra *espirituais* comunica um contraste implícito entre a bênção de Moisés e a de Cristo. A lei tinha suas bênçãos, mas é somente em Cristo que a perfeição é encontrada, porquanto ele é a perfeita revelação do reino de Deus, que nos conduz diretamente ao céu. Quando a própria substância é revelada, as figuras já não são necessárias.

Nos lugares celestiais. Quando ele diz *celestiais*, pouco importa se antepomos *regiões* ou *benefícios*. Ele simplesmente desejava expressar a superioridade daquela graça que nos é concedida através de Cristo; que sua felicidade não está neste mundo, e sim no céu e na vida eterna. A religião cristã, sem dúvida, como somos ensinados em outra parte [1Tm 4.8], contém promessas não só relativas à vida futura, mas também relativas à vida presente; seu alvo, porém, é a felicidade espiritual, já que o reino de Cristo é espiritual. O apóstolo contrasta Cristo com todos os emblemas judaicos, nos quais está contida a bênção sob o regime da lei. Porque, onde Cristo está, todas aquelas coisas são supérfluas.

4. Bem como nos elegeu nele. Aqui, o apóstolo declara que a eleição eterna é o fundamento e causa primeira, tanto de nosso chamamento como de todos os benefícios que de Deus recebemos. Se porventura nos for pedida a razão por que Deus nos chamou a participar do evangelho, por que diariamente nos concede bênçãos em grande profusão, por que nos abre os portões celestiais, teremos sempre que retroceder a este princípio, a saber: que Deus nos elegeu antes que o mundo viesse à existência. O próprio tempo da eleição revela que ela é gratuita; pois, o que poderíamos merecer, ou em que consistiria nosso mérito, antes que o mundo fosse criado? Ora, quão pueril é a tentativa de satisfazer este argumento com o seguinte sofismo: “que fomos eleitos porque já éramos dignos, e porque Deus previra que seríamos dignos.” Todos nós estávamos perdidos em Adão; portanto, Deus não poderia ter-nos salvo por sua própria

******ebook converter DEMO Watermarks*******

eleição, nos resgatando de perecer, se nada havia para ser previsto. O mesmo argumento é usado em Romanos, onde, ao falar de Jacó e Esaú, diz ele: "E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal" [Rm 9.11]. Mas, embora eles ainda não tivessem agido, algum sofista da Sorbonne poderia replicar que "Deus previra o que eles agiriam". Esta objeção não possui força alguma à luz da natureza corrupta do homem, em quem nada pode ser visto senão materiais para a destruição.

Em Cristo. Esta é a segunda prova de que a eleição é soberana; pois se somos escolhidos *em* Cristo, então isso não está em nós mesmos. Não procede de algo que porventura mereçamos, e sim porque nosso Pai celestial nos introduziu, através da bênção da adoção, no corpo de Cristo. Em suma, o nome de Cristo exclui todo mérito, bem como tudo quanto os homens porventura possuam em si mesmos; pois quando o apóstolo diz que somos eleitos *em Cristo*, segue-se que em nós mesmos não existe mérito algum.

Para que fôssemos santos. O apóstolo indica o propósito imediato, não, porém, o principal. Pois não existe qualquer absurdo em supor-se que uma coisa possua dois objetivos. O propósito de construir é para que haja uma casa. Esse é o desígnio imediato, mas a conveniência de se habitar nela é o desígnio último. Era necessário mencionar-se isso de passagem; pois percebemos imediatamente que Paulo menciona outro desígnio – *a glória de Deus*. Todavia, não há nenhuma contradição aqui, pois a glória de Deus é a finalidade mais elevada, à qual nossa santificação está subordinada.

Desse fato inferimos que a santidade, a inocência, e assim toda e qualquer virtude que porventura exista no homem, são frutos da eleição. De modo que, uma vez mais, Paulo descarta expressamente toda e qualquer consideração de *mérito* [humano]. Se porventura Deus houvesse previsto em nós algo que fosse digno da eleição, então isso teria sido afirmado em linguagem precisamente oposta da que é aqui empregada, e a qual evidentemente significa que toda nossa santidade e pureza de vida emanam da eleição divina. Como explicar, pois, que alguns homens são piedosos e vivem no temor do Senhor, enquanto que outros se entregam sem reserva a todo gênero de perversidade? Se Paulo merece credibilidade, a única razão é que os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

últimos conservam sua disposição natural, enquanto que os primeiros foram eleitos para a santidade. Certamente que a causa não segue o efeito e, portanto, a eleição não depende da justiça que vem das obras [humanas], a qual Paulo declara aqui ser a causa.

Destas palavras aprendemos ainda que a eleição não propicia ocasião à licenciosidade, ou à blasfêmia dos homens perversos que afirmam: "Vivamos da maneira que nos agrade, porque, se já fomos eleitos, é impossível que venhamos a perecer." O apóstolo lhes afirma claramente que é uma atitude ímpia dissociar a santidade de vida da graça da eleição; porquanto, "a quem ele predestinou, a esses também chamou; e a quem ele chamou, a esses também justificou" [Rm 8.30]. É igualmente sem fundamento a inferência que os cataristas, os celestinos e os donatistas extraíram destas palavras, ou seja: que podemos atingir a perfeição nesta vida. Este é o alvo em direção ao qual devemos manter todo o curso de nossa vida; nunca, porém, o atingiremos até que nossa corrida haja terminado. Onde estão os homens que se espantam e evitam a doutrina da predestinação como sendo um confuso labirinto, que a reputam como sendo inútil e mesmo quase nociva? Nenhuma doutrina é mais útil e proveitosa quando utilizada de forma adequada e sóbria, conforme Paulo exemplifica aqui, ao apresentá-la como uma ilustração da infinita munificência de Deus, e utilizá-la para nos estimular à gratidão a Deus. Essa é a legítima fonte da qual devemos extrair nosso conhecimento da misericórdia divina. Se os homens buscassem qualquer outro argumento, a eleição fecharia a sua boca, de modo que não mais se atrevessem e nem pudessem reivindicar qualquer mérito para si mesmos. Lembremo-nos, porém, do propósito para o qual Paulo arrazoa sobre a predestinação, para que, ao arrazoarmos com algum outro objetivo, não caiamos em erros danosos.

Diante dele em amor. Santidade, *aos olhos de Deus* (κατενώπιον αὐτοῦ), tem a ver com uma consciência pura; pois Deus não se deixa enganar, à semelhança dos homens, por pretensão externa; ele, porém, olha para a fé, ou seja, para a veracidade do coração. Se você atribuir a Deus a palavra *amor*, então significa que a única razão pela qual ele nos elegeu foi seu amor pelos homens. Não obstante, prefiro considerar o amor à luz da última parte do versículo, ou seja: que a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

perfeição dos crentes consiste no amor; não que Deus requeira só amor, mas que ele é uma evidência do temor de Deus e da obediência a toda a lei.

5. Tendo nos predestinado. O que segue salienta ainda mais a sublimidade da graça divina. Já mencionamos a razão pela qual o apóstolo inculcou tão energicamente nos efésios Cristo e a adoção gratuita nele, bem como a eterna eleição que a precedeu. Como a misericórdia de Deus, porém, em nenhum outro lugar é expressa de forma mais sublime, esta passagem merece nossa especial atenção. Nesta sentença se mencionam três causas de nossa salvação, e acrescenta-se uma quarta logo a seguir. A *causa eficiente* é o beneplácito da vontade de Deus; a *causa material* é Cristo; e a *causa final* é o louvor de sua graça. Vejamos agora o que ele diz acerca de cada uma.

À primeira pertence todo este contexto: Deus nos predestinou em si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para adoção, e nos fez aceitos por sua graça. No verbo *predestinar* devemos atentar novamente para a ordem. Nem mesmo existíamos, portanto não existia nenhum mérito propriamente nosso. Conseqüentemente, a *causa* de nossa salvação não procedeu de nós mesmos, e sim unicamente de Deus. Paulo, todavia, ainda não satisfeito com essas afirmações, acrescenta: *em si mesmo*. Naturalmente que o equivalente grego disso é εἰς αὐτὸν; este termo, porém, tem o mesmo significado que a frase usada por ele aqui ἐν αὐτῷ. Com isso ele está dizendo que Deus não buscou uma causa fora de si próprio, e sim que nos predestinou porque ele assim o quis.

O que segue, porém, é ainda mais claro: *segundo o beneplácito de sua vontade*. A palavra vontade seria suficiente, pois o apóstolo estava acostumado a contrastá-la com todas as causas externas pelas quais o homem gosta de imaginar que a mente de Deus se deixa influenciar. Todavia, para que não permaneça qualquer ambigüidade, ele usa o contraste beneplácito, o que expressamente exclui todo e qualquer mérito. Portanto, ao adotar-nos, o Senhor não levou em conta o que somos, e não nos reconciliou consigo mesmo com base em algum mérito que porventura tivéssemos. Seu único motivo é o eterno beneplácito por meio do qual ele nos predestinou.[117] Por que, pois,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

os sofistas não se envergonham de envolver-se em outras considerações, quando o apóstolo, de forma tão contundente, nos proíbe de visualizar algo mais além do beneplácito divino?

Finalmente, a fim de que porventura não faltasse algo mais, ele acrescenta: ἐχαρίτωσεν ἐν χάριτι (*a qual nos fez aceitos*).[118] Com isso ele notifica que Deus nos envolve graciosamente em seu amor e favor, não com base em retribuição meritória, senão que ele nos elegeu quando nem ainda tínhamos nascido, quando nada o motivara senão ele próprio. [119]

A causa material, tanto da eleição eterna quanto do amor que nos é agora revelado, é *Cristo*, a quem ele chama o *Amado*, querendo ensinar-nos que por meio dele o amor de Deus é derramado sobre nós. Portanto, ele é o bem-amado, a fim de que fôssemos reconciliados por meio dele. Acrescenta-se imediatamente o propósito mais elevado e último, a saber: o glorioso louvor de uma graça infinitamente rica. Todo homem, pois, que oculta esta glória está contribuindo para o ofuscamento do propósito eterno de Deus. Tal é a doutrina dos sofistas, que lança tudo de ponta cabeça, a fim de que toda a glória de nossa salvação não seja atribuída exclusivamente a Deus.

7. em quem temos a redenção por seu sangue, o perdão dos delitos, segundo as riquezas de sua graça,	7. In quo habemus redemptionem per sanguinem ejus, remissionem peccatorum, secundum divitias gratiae ejus;
8. que ele fez abundar para conosco em toda sabedoria e prudência,	8. Qua exundavit in nos in omni sapientia et prudentia;
9. fazendo-nos conhecer o mistério de sua vontade, segundo seu beneplácito, que propusera nele mesmo,	9. Patecfacto nobis arcano voluntatis suae, secundum beneplacitum suum, quod in seipso proposuerat.
10. para que, na dispensação da plenitude dos tempos, fizesse convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra, nele, digo,	10. In dispensationem plenitudinis temporum; ut recolligeret omnia in Christo, tam quae in coelis sunt, quam quae super terram, in ipso.
11. através de quem também obtivemos uma herança, sendo predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho de sua vontade,	11. Per quem etiam in sortem adsciti sumus, praedestinati secundum propositum ejus, qui omnia efficit secundum consilium voluntatis suae;
12. a fim de sermos para o louvor de sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.	12. Ut simus in laudem gloriae ipsius, nos qui ante speravimus in Christo.

7. Em quem temos a redenção. O apóstolo está ainda ilustrando a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

causa material – a maneira pela qual somos reconciliados com Deus através de Cristo. Por sua morte, ele nos restaurou ao favor com o Pai; por isso, é preciso que volvamos sempre nossa mente para o sangue de Cristo, se quisermos que nele obtenhamos a graça divina. E diz ainda que, pelo sangue de Cristo, obtemos a redenção, a qual imediatamente denomina de *perdão dos delitos*. Com isso ele quer dizer que somos redimidos porque nossos delitos não nos são mais imputados. Daqui emana a justiça gratuita pela qual somos aceitos por Deus, bem como somos libertados da escravidão do mal e da morte. A estreita conexão que se preserva aqui, entre nossa própria redenção e a maneira como ela é obtida, merece nossa observação; porque, enquanto permanecemos expostos ao juízo de Deus, estamos presos por miseráveis cadeias, e por isso nossa isenção da culpa se torna uma liberdade inestimável.

Segundo as riquezas de sua graça. O apóstolo agora volta à causa eficiente – a grandeza da bondade divina, que nos deu Cristo para ser nosso Redentor. *Riquezas*, e a palavra correspondente, *abundar*, no versículo seguinte, tendem a nos dar uma visão maior da graça divina. O apóstolo se sente inapto a celebrar, de maneira apropriada, a bondade de Deus, e deseja que a contemplação dela ocupe as mentes humanas até que sejam inteiramente tomadas de admiração. Quão desejável é que os homens se vissem profundamente impressionados com "as riquezas dessa graça" que aqui é tão enaltecida. Em mais nenhum lugar seria encontrado mais espaço para as satisfações e mesquinharias engendradas pelos homens por meio das quais o mundo acredita poder redimir-se, como se o sangue de Cristo, sem o endosso de auxílio adicional, perdesse toda sua eficácia.[120]

8. Em toda sabedoria. O apóstolo agora traz a lume a causa formal, ou seja: a pregação do evangelho, por meio da qual a bondade de Deus nos emana.[121] Porque, por meio da fé, Cristo nos é comunicado, através de quem chegamos a Deus, e através de quem usufruímos os benefícios da adoção. Ele dá ao evangelho os magnificentes títulos de *sabedoria e prudência*, a fim de que os efésios aprendessem a desprezar todas e quaisquer doutrinas contrárias. Os falsos apóstolos cultivavam a pretensão de ensinar algo ainda mais sublime do que os rudimentos que Paulo transmitia. E o diabo, a fim de solapar nossa fé,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tudo faz para desacreditar o evangelho tanto quanto lhe é possível. Paulo, ao contrário, solidifica a autoridade do evangelho, para que os crentes possam descansar nele com segurança. *Toda sabedoria* significa a sabedoria plena ou perfeita.

9. Fazendo-nos conhecer o mistério de sua vontade. Havia quem se alarmasse ante a novidade de sua doutrina. Visando a tais pessoas, ele, mui apropriadamente, a denomina de *mistério da vontade divina*, e, todavia, um mistério que Deus agora se deleitou em revelar. Como anteriormente atribuíra a eleição deles ao beneplácito de Deus, assim também agora faz o mesmo com sua vocação, para que os efésios soubessem que Cristo se lhes fez conhecido, e igualmente lhes fez conhecido o evangelho que lhes fora anunciado, não porque merecessem alguma coisa, mas porque a Deus aprouve fazê-lo.

Que propusera nele mesmo. Tudo fora sábia e adequadamente planejado. O que pode ser mais justo do que seus propósitos, os quais estão ocultos dos homens, e que são conhecidos somente de Deus, enquanto ele queira guardá-los só para si? Ou, de outra forma, estaria em sua própria vontade e poder predeterminar o tempo em que esses propósitos seriam conhecidos aos homens? Portanto, o apóstolo está nos informando que o decreto que estivera na mente de Deus, de adotar os gentios, foi mantido oculto até agora; todavia, de maneira tal, que ele o mantivera em seu próprio poder até o tempo da revelação. Ora, se alguém alegar que esta foi uma ocorrência nova e sem precedente: aqueles que antes eram estranhos a Deus [Ef 2.12] seriam escolhidos e introduzidos na Igreja, é justo pensar em Deus como sendo de menos conhecimento que os homens?

10. Que na dispensação da plenitude dos tempos. Para que ninguém inquirisse por que foi selecionado um tempo e não outro, o apóstolo antecipa tal curiosidade, denominando o que fora designado por Deus de "na plenitude dos tempos" – o tempo pleno e apropriado, como temos na epístola anterior [Gl 4.4]. Que a presunção humana seja reprimida, e, ao julgar a sucessão dos eventos, que ela se curve ante a providência de Deus. A palavra *dispensação* aponta na mesma direção, porquanto a legítima administração de todas as coisas depende do juízo divino.

Fizesse convergir em Cristo. A Vulgata traz restaurar (*instaurare*).

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ao que Erasmo acrescentou *abrangentemente* (*summatim*). Prefiro conservar o significado estrito da palavra grega *fizesse convergir*, ἀνακεφαλαιώσασθαι,[122] porquanto está em mais harmonia com o contexto. Porque, segundo penso, Paulo desejava ensinar que fora de Cristo todas as coisas estavam em desordem, mas que, por meio dele, elas foram reconduzidas à ordem. E, deveras, fora de Cristo, o que podemos divisar no mundo senão meras ruínas? Pelo pecado estamos alienados de Deus; e o que somos, senão errantes e alquebrados? A condição ideal das criaturas as leva a unir-se a Deus. Assim – tal convergência – ἀνακεφαλαίωσις, que nos lembra a ordem regular, diz-nos o apóstolo, foi feita em Cristo. Moldados em um corpo, somos unidos a Deus e mutuamente ligados uns aos outros. Sem Cristo, porém, o mundo todo é um caos disforme e em total confusão. Somos introduzidos na unidade real somente por Cristo.

Mas, por que o apóstolo adiciona seres celestiais neste cálculo? Os anjos jamais estiveram separados de Deus, e nem se pode dizer que fossem dispersos. Há quem ofereça a seguinte explicação: Diz-se que os anjos têm de viver juntos porque os homens que se unem a eles estão igualmente unidos a Deus e alcançam a mesma bênção juntamente com eles nesta abençoada unidade. Assim como falamos de um edifício em reparo. Embora muitas partes estivessem em ruínas ou caindo, algumas outras permaneceram inteiras.

Sem dúvida, isto é assim. No entanto, que nos impede de dizer que os anjos também foram mantidos juntos? Não que vivessem sempre dispersos, mas sua inserção no serviço de Deus é agora perfeita, e seu estado é eterno. Porquanto, que analogia (*proportio*) existe entre a criatura e o Criador, sem a interposição de um Mediador? Pelo fato de serem *criaturas*, eles estariam sujeitos a mudança e a queda, e não abençoados eternamente, não houvessem eles sido assim isentados pelos benefícios de Cristo. Quem, pois, negaria que tanto os anjos quanto os homens foram restaurados a uma ordem imutável pela graça de Cristo? Os homens se perderam; os anjos, porém, não ficaram fora de perigo. Por meio da união de ambos em seu próprio corpo, Cristo os uniu a Deus o Pai, para que pudesse estabelecer uma autêntica harmonia, tanto no céu como na terra.

11. Através de quem também obtivemos uma herança. Até aqui o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

apóstolo falou, em termos gerais, de todos os eleitos; agora ele começa a fazer distinções. Fala então de si próprio e dos judeus, ou, caso se prefira, de todos aqueles que representavam as primícias do Cristianismo; e em seguida se dirige aos efésios. Muito foi feito por sua confirmação (falo dos efésios), os quais ele inclui a si e aos demais crentes, que eram, por assim dizer, os primogênitos na Igreja. É como se dissesse: "A condição de toda pessoa piedosa é exatamente a mesma que a vossa; pois nós, a quem Deus chamou primeiro, devemos nossa aceitação, por parte dele, à sua eterna eleição." Assim ele demonstra que, desde o primeiro até ao último, todos têm alcançado a salvação simplesmente pela graça, porque foram graciosamente adotados em conformidade com a eleição eterna.

Que faz todas as coisas. Notemos a perífrase por meio da qual ele descreve a Deus como o único a fazer todas as coisas segundo sua própria vontade, não deixando ao homem nada para fazer. Portanto, em nenhum sentido ele admite que os homens sejam participantes nos louvores divinos, como se produzissem alguma coisa de si ou por si mesmos. Porque Deus não encontra nada fora de si mesmo por meio do quê se visse motivado a eleger-nos, porquanto o conselho de sua *própria vontade* é a única causa própria e intrínseca da eleição. Dessa forma pode-se refutar o erro, ou melhor, a loucura daqueles que, a menos que vejam uma razão nas obras de Deus, nunca cessam de vociferar contra seus desígnios.

12. A fim de sermos para o louvor de sua glória. Aqui, uma vez mais, ele menciona a causa *final* da salvação; pois, eventualmente, devemos tornar-nos ilustrações da glória de Deus, se nada mais formos senão vasos de sua misericórdia. A palavra *glória* denota κατ' ἐξοχὴν, peculiarmente aquela que resplandece na bondade de Deus; pois não há nada mais peculiarmente seu, ou que ele deseja ser mais glorificado, do que sua bondade.

13. Em quem também confiastes, depois de ouvirdes a palavra da verdade, o evangelho de vossa salvação; em quem também, depois que crestes, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

13. In quo vos etiam, audito sermone vertitatis, Evangelio salutis vestrae; in quo etiam, postiquam credidistis, obsignati estis Spiritu promissionis sancto.

14. o qual é o penhor de nossa herança, até a redenção da possessão adquirida, para o louvor de sua glória.

14. Qui est arrhabo haereditatis nostrae, in redemptionem acquisitae possessionis, in laudem gloriae ejus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

13. Em quem também confiastes. O apóstolo associa-se com os efésios e com o restante daqueles que se constituíram nos primeiros frutos; pois ele diz que confiavam em Cristo da mesma forma. Seu objetivo é demonstrar que ambos tinham a mesma fé; e assim ele repete a palavra *confiastes*. Em seguida ele adiciona que tinham sido conduzidos à esperança por meio da pregação do evangelho.

Ele aplica ao evangelho duas qualificações: "a palavra da verdade" e "o evangelho de vossa salvação". Ambas merecem nossa cuidadosa atenção, porque, visto que nada recebe tanta atenção de Satanás do que impregnar nossas mentes, ou com dúvidas, ou com menosprezo pelo evangelho, Paulo nos mune de duas defesas por meio das quais podemos repelir ambas as tentações. Portanto, é preciso que demos este testemunho contra todas as dúvidas, a saber: que o evangelho não é apenas certa verdade que não pode enganar, senão que ele é chamado κατ᾽ ἐξοχὴν, *a palavra da verdade*; de modo que, estritamente falando, não existe nenhuma verdade fora dele. Se porventura nos sentirmos constantemente tentados a menosprezar ou a sentir aversão pelo evangelho, lembremo-nos de que seu poder e eficácia estão no fato de ser por meio dele que nos vem a salvação; assim como anteriormente ele ensinou que "o evangelho é o poder de Deus para a salvação dos crentes" [Rm 1.16]. Aqui, porém, ele expressa muito mais, pois declara que os efésios, tendo se tornado participantes da salvação, aprenderam isso através da experiência. Infelizes são esses que se cansam, como o mundo geralmente faz, perambulando por muitos caminhos tortuosos, negligenciando o evangelho e se deleitando com imaginações errantes; "aprendendo muito e jamais enriquecendo o conhecimento da verdade" [2Tm 3.7] ou jamais descobrindo a vida! Felizes, porém, são aqueles que abraçam o evangelho e firmemente permanecem nele! Porque ele – o evangelho –, fora de qualquer dúvida, é a verdade e a vida.

Em quem também, depois que crestes. Tendo mantido que o evangelho é infalível, agora passa à prova. E que mais confiável patrocinador se poderia encontrar além do Espírito Santo? É como se ele dissesse: "Tendo chamado o evangelho de *Palavra da verdade*, não provarei isso pela autoridade humana; pois tendes o próprio Autor, o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Espírito de Deus, que sela a veracidade dele em vossos corações." Essa excelente comparação é extraída dos selos, por meio dos quais a dúvida é afastada dos homens. Os selos imprimem *autenticidade*, tanto aos alvarás como aos testamentos. Além disso, o selo era especialmente usado nas epístolas, para *identificar* o escritor. Em suma, um selo *distingue* o que é genuíno e indubitável do não-autêntico e fraudulento. Paulo atribui esse ofício ao Espírito Santo, não só aqui, mas também em Efésios [4.30] e em 2 Coríntios [1.22]. Nossas mentes jamais se tornam suficientemente firmes, de modo que a verdade prevaleça em nós contra todas as tentações de Satanás, enquanto o Espírito Santo não nos confirmar nela. A convicção genuína que os crentes têm da Palavra de Deus, acerca de sua própria salvação e de toda a religião, não emana das percepções carnais, ou de argumentos humanos e filosóficos, e sim da selagem do Espírito, o que faz suas consciências mais seguras e todas as dúvidas dirimidas. O fundamento da fé seria quebradiço e instável, se porventura ela repousasse na sabedoria humana; portanto, visto que a pregação é o instrumento da fé, por isso o Espírito Santo torna essa pregação eficaz.

Aqui, porém, o apóstolo parece sujeitar à fé a selagem do Espírito. Se esse é o caso, então a fé precede o ato de selar. Minha resposta é que a ação do Espírito na fé é dupla, correspondendo às duas partes principais das quais a fé consiste. Ela ilumina o intelecto (*mens*) e também confirma o pensamento (*animus*). O princípio da fé é o conhecimento; sua consolidação é aquela convicção firme e estável, a qual não admite a oposição da dúvida. Cada caso, como já disse, é obra do Espírito. Não surpreende, pois, que Paulo declare que os efésios não só receberam, pela fé, a verdade do evangelho, mas também foram confirmados nela mediante o selo do Espírito Santo.

Com o Espírito Santo da promessa. Este título se deriva do efeito que produz. Pois é a ele que devemos que a promessa de salvação não nos seja feita em vão. Porque, assim como Deus, em sua Palavra, promete que nos será por Pai [2Co 6.18], também por meio de seu Espírito ele nos comunica a evidência de sua adoção.

14. O qual é o penhor[123] de nossa herança. Ele usa o mesmo termo duas vezes em outra epístola [2Co 1.22; 5.5]. A metáfora é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tomada por empréstimo das transações que são então confirmadas pela entrega de uma garantia, para que não se deixe qualquer espaço a uma mudança de intenção. Daí, ao recebermos o Espírito de Deus, temos as promessas dele confirmadas em nós e não somos assaltados pelo receio de que volte atrás. Não que as promessas de Deus sejam por natureza débeis; mas porque nunca descansaremos nelas confiantemente, enquanto não tivermos a corroboração do testemunho do Espírito. O Espírito, pois, é o penhor de nossa herança, ou seja, da vida eterna; para a redenção, até o dia em que a redenção se consumar. Enquanto vivermos neste mundo, necessitamos de um penhor, porquanto nossa luta é em esperança; mas quando a possessão mesma se concretizar, então cessará a necessidade e o uso do penhor.

O símbolo de um penhor dura até que ambas as partes tenham cumprido o contrato; e, conseqüentemente, ele diz mais adiante: "até o dia da redenção" [Ef 4.30]. Ele está falando, porém, do dia do juízo, pois ainda que já fomos redimidos pelo sangue de Cristo, o resultado desta redenção ainda não é visível; pois toda criatura geme, desejando libertar-se da corrupção [Rm 8.21-22]. E nós mesmos, também, que já recebemos as primícias do Espírito, ansiamos pela mesma liberdade; pois ainda não a alcançamos, exceto por meio da esperança. Quando Cristo se manifestar para o juízo, então desfrutaremos da realidade. É nesse sentido que Paulo usa o termo *redenção* em Romanos, e bem assim nosso Senhor, quando diz: "Erguei vossas cabeças, porque vossa redenção se aproxima" [Lc 21.28].

Περιποίησις, que traduzimos, através do latim, *acquisitam haereditatem* (possessão obtida), não é o reino do céu, nem a bendita imortalidade, mas a própria Igreja. Isso é adicionado visando à consolação dos efésios, para que não viessem a pensar ser muito difícil manter sua esperança até o dia da vinda de Cristo, ou se sentissem desgostosos de ainda não haver obtido a herança prometida; pois essa é a sorte comum de toda a Igreja.

Para o louvor de sua glória. A palavra *louvor*, como no versículo 12, é usada no sentido de *proclamação*.[124] Sua glória às vezes pode permanecer oculta ou obscura. E assim Paulo diz que, no caso dos efésios, Deus dera provas de sua benevolência, a fim de que sua glória

******ebook converter DEMO Watermarks*******

fosse celebrada e conhecida publicamente. Aqueles, pois, que faziam pouco caso da vocação dos efésios, podem ser acusados de invejarem e desdenharem a glória de Deus.

Não se deve considerar sua freqüente menção da glória de Deus como sendo algo supérfluo, pois não há como expressar com demasiada força aquilo que é de caráter infinito. Isso é particularmente verdadeiro em se tratando do enaltecimento da misericórdia divina, cujo significado, toda pessoa piedosa se sentiria incapaz de encontrar palavras adequadas. Todas as línguas santas estarão tão prontas a expressar seus louvores quanto seus ouvidos abertos para ouvi-los. Pois se homens e anjos juntassem sua eloqüência em função deste tema, ainda assim tocariam mui diminutamente sua incomensurabilidade. Podemos também observar que não há uma refutação mais forte que feche mais os lábios dos ímpios do que demonstrarmos que defendemos a glória de Deus, ainda que eles a obscureçam.

15. Por isso, também eu, depois de ouvir de vossa fé no Senhor Jesus, e de vosso amor para com todos os santos,	15. Quapropter ego etiam, audita fide quae apud vos est in Domino Iesu, et charitate erga omnes sanctos,
16. não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós em minhas orações;	16. Non cesso gratias agere pro vobis, memoriam vestri faciens in orationibus meis;
17. para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele:	17. Ut Deus Domini nostri Iesu Christi, Pater gloriae, det vobis Spiritum sapientaiae et revelationis, in agnitione ipsius.
18. sendo iluminados os olhos de vosso entendimento, para que saibais qual é a esperança de sua vocação, e quais as riquezas da glória de sua herança nos santos,	18. Illuminatos oculos mentis vestrae, ut sciatis quae sit spes vocationis ipsius, et quae divinae gloriae haereditatis ejus in sanctis.
19. e qual a suprema grandeza de seu poder para conosco, os que cremos, segundo a eficácia da força de seu poder.	19. Et quae superexcellens magnitudo potentaiae ejus erga nos, qui credidimus secundum efficaciam potentiae roboris ejus

15. Por isso, também eu. Esta ação de graças não foi apenas um testemunho de seu amor para com os efésios. Paulo também lhes relata qual o juízo que formara deles, e congratula a eles na presença de Deus, o que era em extremo agradável. Observe-se aqui que, sob a fé e o amor, Paulo condensa toda a perfeição dos cristãos. Ele usa a expressão, “fé no Senhor Jesus”, [125] visto ser este, propriamente

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dito, o alvo e objeto [como dizem] da fé. O amor deve abranger a todos os homens; aqui, porém, se mencionam especialmente os santos; porque o amor, propriamente designado, começa com eles para, em seguida, fluir para todos os demais. Se o alvo do nosso amor é Deus, quanto mais nos aproximarmos dele, tanto mais elevado deve ser o nosso padrão.

16. Fazendo menção de vós. Para apresentar sua ação de graças, como era seu costume, ele adiciona uma oração, a fim de incitá-los a um progresso adicional. Era imprescindível que os efésios entendessem que haviam ingressado no curso certo, para que não se desviassem seguindo alguma sorte de nova doutrina; e, no entanto, também deviam saber que teriam de prosseguir; pois nada é mais arriscado do que fartar-se daquela medida de bênçãos espirituais que já foram obtidas. Portanto, por mais sejam nossas obtenções, serão sempre acompanhadas do desejo de algo mais elevado.

17. Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo. O que, porém, Paulo deseja para os efésios? O espírito de sabedoria e iluminação dos olhos de seu entendimento. E não haviam já recebido tal bênção? Sim. Não obstante, ao mesmo tempo necessitavam crescer, para que, uma vez revestidos de uma medida mais rica do Espírito, e sendo mais e mais iluminados, pudessem possuir mais livre e abundantemente o que já possuíam. O conhecimento dos santos nunca é tão puro, que alguns problemas não turvem seus olhos, e a obscuridade os impeça que vejam com clareza. Examinemos, porém, as palavras detalhadamente.

Diz ele: *o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo*. O Filho de Deus se fez homem, de tal maneira, que Deus era seu Deus, e igualmente nosso Deus. Como ele mesmo testificou: "Subo para meu Deus e vosso Deus" [Jo 20.17]. E a razão pela qual ele é nosso Deus, é porque ele é o Deus de Cristo, cujos membros somos nós. Tenhamos, pois, em mente que isso pertence à sua natureza humana; de modo que sua sujeição em nada detrai de sua eterna Deidade.

O Pai da glória. Esse título emerge do anterior; pois a gloriosa paternidade de Deus é demonstrada no fato de seu Filho sujeitar-se à nossa condição, para que, através do Filho, ele viesse a ser nosso Deus. "O Pai da glória" é uma bem conhecida expressão idiomática hebraica, equivalente a "o Pai glorioso". Há um modo de realçar e ler

******ebook converter DEMO Watermarks*******

esta passagem, a qual não desaprovo, e que conecta as duas sentenças assim: *que Deus, o glorioso Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, seja vosso*.

O Espírito de sabedoria e de revelação, aqui, é formulado como uma metonímia, significando: a graça que o Senhor derramou sobre nós através de seu Espírito. Observemos, porém, que os dons do Espírito não são dádivas da natureza. Enquanto o Senhor não os revelar, os olhos do nosso coração são cegos. Enquanto não formos instruídos pelo Espírito de nosso Mestre, tudo o que conhecemos não passa de futilidade e ignorância. Enquanto o Espírito de Deus, mediante uma revelação secreta, não descortinar estes dons diante de nós, não podemos discernir nosso chamado divino, pois excede a compreensão natural de nossas mentes.

Onde traduzimos, *no conhecimento dele*, pode-se também ler *no conhecimento de si mesmo*. Ambas as traduções se ajustam bem. Porquanto aquele que conhece o Filho, também conhece o Pai. No entanto, prefiro minha tradução, procurando manter o estrito sentido do pronome relativo.

18. Sendo iluminados os olhos de vosso entendimento. *Os olhos de vosso coração* é a tradução da Vulgata; é também a redação de alguns manuscritos gregos. Não importa muito, porquanto os hebreus às vezes o usam para denotar a parte racional da alma; embora, mais estritamente, seja a sede das afeições, o que ele realça é a vontade ou a parte apetitiva da alma. Tenho, porém, preferido a redação mais usual.

E quais as riquezas. Uma comparação, sugerida por sua excelência, nos recorda quão despreparados somos para receber este elevado conhecimento; pois o poder de Deus não é algo diminuto. Ele diz que esse imensurável poder fora exercido em favor dos efésios; não de forma superficial, mas de forma excessivamente rica. Além do mais, esse poder pôs os efésios sob a constante obrigação de obedecer ao seu chamamento. O apóstolo enaltece a graça de Deus para com eles, para que não se esquivassem dela com desdém ou enfado. Com esplêndidos louvores, ele nos declara que a fé é uma obra e dom de Deus, tão maravilhosos, que a mesma não pode ser suficientemente enaltecida. Ele não recorre a hipérboles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

indiscriminadamente; mas, quando trata da fé, a qual é superior ao mundo, ele nos arrebata à admiração do poder celestial.

19. Segundo a operação. Há quem tome operação apenas em relação ao termo *crer*, que vem imediatamente antes; eu, ao contrário, a considero como sendo a grandeza do poder, de modo que ela constitui uma nova ampliação, como se o apóstolo quisesse dizer: "Na grandeza do poder surge a eficácia da força de seu poder", ou, caso se prefira: "a grandeza do poder é um exemplo e evidência da eficácia do poder." A repetição do termo *poder*, δυνάμεως, é aparentemente supérflua. No primeiro caso, porém, ele se restringe a uma classe; no segundo, ele tem uma aplicação geral. Entendemos que ele nunca se mostra satisfeito em proclamar nossa vocação. E certamente o espantoso poder de Deus se exibe quando somos trazidos da morte para a vida; e quando, sendo nós filhos do inferno, somos transformados em filhos de Deus e herdeiros da vida eterna.

Os insensatos imaginam que tal linguagem se constitui num tremendo exagero; os santos, porém, que se encontram numa luta diária de consciência, facilmente percebem que não existe aqui sequer uma palavra que não seja perfeitamente procedente. Visto ser impossível expressar contundentemente a importância do tema, por isso ele se expressou de uma maneira sublime, diante de nossa incredulidade e ingratidão. Ou nunca ponderamos de forma suficientemente sublime acerca do tesouro a nós oferecido no evangelho, ou, se o fazemos, então não conseguimos persuadir-nos de que somos suscetíveis dele, já que não percebemos nada em nós que lhe seja correspondente, senão que tudo é contrário. Por isso é que Paulo tudo fez para enaltecer a glória do reino de Cristo entre os efésios, bem como para impregnar suas mentes com um profundo senso da graça divina. E para que não se vissem esmagados pela visão de sua própria indignidade, o apóstolo os exorta a que considerassem o poder de Deus; como se quisesse dizer que sua regeneração fora obra de Deus, ainda que extraordinária, na qual ele exibira de forma grandiosa seu infinito poder.

Segundo a eficácia da força de seu poder. Aqui há três termos sobre os quais podemos notar o seguinte: *força* é como se fosse a raiz; *poder* é como se fosse a árvore; e *eficácia* é como se fosse o fruto, o ato

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de Deus estender seus braços, os quais são vistos em ação.

20. Que operou em Cristo, quando o ressuscitou dentre os mortos, e o fez sentar-se à sua direita nos lugares celestiais,	20. Quam exeruit in Christo, dum illum excitavit a mortuis, et sedere fecit in dextera sua, in coelestibus;
21. muito acima de todo principado, e autoridade, e poder e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no vindouro;	21. Seper omnem principatum, et potestatem, et virtutem, et dominationem, et omne nomen quod nominatur, non tantùm in seculo hoc, sed etiam in futuro;
22. e pôs todas as coisas debaixo de seus pés, e o deu à igreja para ser o cabeça sobre todas as coisas,	22. Et omnia subjecit pedibus ejus, et ipsum possuit caput super omnia Ecclestiae,
23. a qual é seu corpo e a plenitude daquele que enche tudo em todas as coisas.	23. Quae est corpus ejus et complementum ejus, qui omnia in omnibus adimplet.

20. Que operou em Cristo. O verbo grego é ἐνέργησεν, do qual ἐνέργεια é derivado. O que equivale a dizer: “Segundo a eficácia com que ele efetuou.” Minha tradução, porém, tem o mesmo resultado e é menos abrupta.

Com mais propriedade, o apóstolo nos estimula a contemplarmos esse poder em Cristo; porquanto, em nós, ele ainda está velado, porque o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza [2Co 12.9]. Como ultrapassamos aos filhos do mundo, senão no fato de nossa condição parecer ainda pior? Ainda que o pecado não reine, ele continua a habitar em nós, e a morte é ainda poderosa. A bem-aventurança se encontra embutida na esperança, a qual o mundo não pode perceber. O poder do Espírito é algo ainda ignorado pela carne e pelo sangue. Os infindáveis distúrbios a que estamos sujeitos tornam nossa condição muito mais desprezível do que a dos demais homens.

Portanto, Cristo, tão-somente, é o espelho através do qual podemos contemplar aquilo que a fraqueza da cruz impede de ser visto claramente em nós mesmos. Quando nossas mentes se despertarem para confiar na justiça, na salvação e na glória, então aprenderemos a volvê-las para Cristo. Ainda estamos sob o poder da morte; mas aquele que ressuscitou dentre os mortos pelo poder celestial tem o domínio da vida. Digladiamos sob a servidão do pecado e, cercados por infindáveis misérias, empreendemos uma renhida batalha; mas aquele que se encontra sentado à mão direita do Pai é detentor do mais elevado governo no céu e na terra, e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

gloriosamente triunfa sobre os inimigos que ele já venceu e subjugou. Vivemos aqui desprezados e de forma muitíssimo modesta; mas, quanto a ele, foi-lhe dado um nome diante do qual anjos e homens se curvam reverentemente, e cuja menção faz os demônios e os perversos estremecem. Aqui vivemos oprimidos pela insuficiência de todos os nossos dons; mas ele foi designado pelo Pai a fim de ser o único Juiz e despenseiro de todas as coisas. Por essas razões, é para nosso bem que direcionemos para Cristo nossos pensamentos, para que nele, como num espelho, vejamos os gloriosos tesouros da graça divina e a imensurável grandeza desse poder que ainda não se manifestou em nós.

E o fez sentar-se à sua direita. Esta passagem revela mais que qualquer outra o que *a mão direita de Deus* significa. Não significa algum lugar em particular, mas sim o poder que o Pai delegou a Cristo para que ele, em seu *nome*, administrasse o governo do céu e da terra. É inútil, pois, sofismar, como fazem alguns, dizendo que Estevão *o viu em pé* [At 7.55], enquanto que Paulo, aqui, o descreve como que *sentado à mão direita de Deus*. A referência não é a uma postura física, mas denota o mais elevado poder real, com o qual Cristo foi investido. Isso concorda com as palavras de Paulo: *Acima de todo principado* etc., porquanto essa descrição como um todo, foi adicionada com o propósito de explicar o que está implícito por *mão direita*.

Diz-se que Deus o Pai elevou Cristo à sua direita no sentido em que o fez participante de seu governo; pois é por meio de Cristo que Deus exerce todo seu poder. A metáfora é emprestada dos príncipes terrenos, os quais conferem a seus generais a honra de se sentarem ao lado deles. Visto que a mão direita de Deus enche céu e terra, segue-se que o reino e o poder de Cristo se encontram difusos por toda parte. Portanto, é errônea a tentativa de se provar que o ato de sentar-se à mão direita de Deus significa que Cristo habita somente o céu. Sua humanidade, dizem, a qual prossegue sendo genuína, está no céu e não na terra. O argumento, porém, está fora de pauta. Pois o que segue – *nos lugares celestiais* – não significa que a direita de Deus esteja restrita ao céu. O que ele deseja é que saibamos que Cristo ascendeu às alturas, à glória celestial de Deus, a fim de alcançar os mais elevados píncaros na bem-aventurada imortalidade entre os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

anjos.

21. Muito acima de todo principado, e autoridade, e poder e domínio. Não fica dúvida alguma de que por todos esses títulos o apóstolo quisesse referir-se aos anjos, os quais são assim nomeados em razão de ser por meio de sua agência que Deus exerce seu poder, autoridade e domínio. Pois, ainda quando comunica às criaturas o que pertence a si próprio, ele quis atribuir-lhes seu próprio nome; eis a razão por que eles são chamados מיהלא (elohim), *deuses*. Ora, ainda que da diversidade de nomes concluímos que há grande variedade de ordens, todavia, investigá-los mais minuciosamente, fixar seu número e determinar suas hierarquias, não seria mera curiosidade, e sim também temeridade ímpia e perigosa.

Mas, por que o apóstolo não os denominou simplesmente de *anjos*? Minha resposta é que Paulo adicionou esses títulos com o fim de enaltecer a glória de Cristo; como se dissesse: "Não há nada tão sublime ou tão excelente, não importa por qual nome seja designado, que não esteja sujeito à majestade de Cristo." Houve uma antiga superstição, comum entre judeus e gentios, que imaginava muitas coisas sobre os anjos, a qual desviava as mentes humanas da pessoa de Deus e do verdadeiro Mediador. Por isso é que Paulo se mostra precavido, em todas suas epístolas, com o propósito de impedir que essa glória imaginária dos anjos ofuscasse os olhos dos homens, obscurecendo assim o resplendor de Cristo; no entanto sua extrema diligência não conseguiu impedir que a astúcia do diabo alcançasse êxito nesta questão. Pois vemos como o mundo afastou-se de Cristo por cultivar uma preocupação errônea acerca dos anjos. Era, contudo, inevitável que o puro conhecimento de Cristo desapareceria entre as invenções que se fizeram acerca dos anjos.

Acima de todo nome que se nomeia. Aqui, *nome* é tomado no sentido de *grandeza* ou *excelência*; e *ser nomeado* significa desfrutar de celebridade e louvor. *Mas também no* [*mundo*] *vindouro* é expressamente mencionado para indicar que a excelência de Cristo não é temporária, e sim eterna; e que não se limita a este mundo, mas também viceja no reino de Deus. É por essa razão que também Isaías o chama "o Pai da eternidade" [Is 9.6]. Em suma, todas as glórias dos homens e dos anjos, colocadas em seu devido lugar, abrem caminho à

******ebook converter DEMO Watermarks*******

glória de Cristo, para que somente ela venha a fulgurar acima de todos eles, incomparavelmente e sem qualquer impedimento.

22. E o deu à igreja para ser o cabeça. Ou seja: ele foi feito a Cabeça da Igreja para que pudesse assumir a administração de todas as coisas. Não obstante, o apóstolo tem em mente que não foi um mero título que o designara Cabeça da Igreja, e sim que lhe fora confiado o pleno comando e governo do universo. A metáfora da Cabeça denota a mais elevada autoridade. Não me sinto disposto a discursar em torno de um nome, mas esses incensários do ídolo romano, por sua impiedade, nos conduzem a isso. Pois já que Cristo é o único a ser chamado *Cabeça*, todos os outros, sejam anjos ou homens, são forçosamente postos em seu devido lugar como membros; de modo que aquele que é mantido em seu mais elevado posto, ainda é um dos membros sujeitos à Cabeça comum. E, no entanto, não se envergonham de provocar confusão, dizendo que a Igreja será acéfala, ἀκέφαλον, a menos que ela tenha uma cabeça na terra além de Cristo. Que perverso sacrilégio é atribuir a Cristo tão pouca honra? Se a honra que ele alcançou é só aquela que seu Pai lhe conferiu, então a Igreja deve ser considerada como se fosse mutilada. Ouçamos, porém, o apóstolo declarar que a Igreja é seu Corpo. Com essa metáfora ele quer dizer que aqueles que se recusam a se lhe submeter são indignos de sua comunhão, porquanto a unidade da Igreja depende unicamente dele.

23. A plenitude daquele que enche tudo em todas as coisas. Aqui temos a mais elevada honra da Igreja: até que ele esteja unido a nós, o Filho de Deus se considera, em alguma medida, imperfeito. Que gloriosa consolação recebemos ao ouvir que, enquanto ele não nos tiver como um só corpo com ele, não estará completo em todas as suas partes, ou ele deseja ser considerado como um todo perfeito! Por isso em 1 Coríntios, quando Paulo usa a metáfora do corpo humano, ele inclui sob o nome singular de Cristo a Igreja toda [12.12].

Que enche tudo em todas as coisas. Isto é adicionado para guardar contra a suposição de que existiria em Cristo algum defeito real, caso ele estivesse separado de nós. Seu desejo de ser preenchido e, em alguns aspectos, ser aperfeiçoado em nós, não provém de nenhuma carência ou necessidade; pois tudo quanto é bom em nós, ou em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

qualquer de suas criaturas, é uma dádiva de suas mãos. E sua bondade transparece ainda mais notavelmente ao fazer-nos surgir do nada, para que ele, de igual modo, habite e viva em nós. Não existe impropriedade alguma em limitar-se o termo *tudo* à sua aplicação a esta passagem; porque, embora Cristo realize todas as coisas por sua vontade e poder, Paulo, porém, está aqui falando particularmente do governo espiritual da Igreja. Aliás, não há nada que nos impeça de referi-lo ao governo universal do mundo; limitá-lo, porém, ao presente caso é a interpretação mais provável.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 2

1. E fostes vivificados, estando mortos em delitos e pecados;	1. Et vos, quum essetis mortui delictis et peccatis vestris;
2. nos quais andastes outrora segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência:	2. In quibus aliquando ambulastis secundum saeculum mundi hujus, secundum principem potestatis aëris, spiritus scilicet, qui nunc operatur in filiis nobedientiae;
3. entre os quais todos nós também antes andávamos nas concupiscências de nossa carne, satisfazendo os desejos da carne e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, como os demais.	3. Inter quos nos quoque omnes aliquando conversati sumus in concupiscentiis carnis nostrae, facientes quae carni libebant, et menti; et eramus natura filii iare, sicut et caeteri.

1. E estando mortos. Temos aqui uma ἐπεξεργασία das afirmações anteriores, ou seja, uma *exposição* e *esclarecimento*.[126] Com o fim de aplicar com maior eficácia, aos efésios, a declaração geral da graça, o apóstolo lhes recorda sua condição anterior. Esta aplicação contém duas partes. “Vós, outrora, estivestes perdidos; agora, porém, Deus, mediante sua graça, vos resgatou da destruição.” Aqui, porém, devemos observar que, ao se esforçar para salientar cada uma dessas partes, o apóstolo interrompe seu argumento pelo uso de ὑπερβατὸν, *transposição*. Existe certa dificuldade na linguagem, mas o significado é claro. Temos apenas que nos reportar a ambas partes. Quanto à primeira, vemos que o apóstolo diz que os efésios *estiveram mortos*; e expõe, ao mesmo tempo, a causa da morte, a saber: os *delitos*.[127] Sua intenção não é apenas dizer que viveram sob o risco de morte; senão que declara que ela era uma morte real e presente, pela qual foram subjugados. Como a morte espiritual não é outra coisa senão o estado de alienação em que a alma subsiste em relação a Deus, já nascemos todos mortos, bem como vivemos mortos, até que nos tornamos participantes da vida de Cristo; daí João também dizer: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” [Jo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

5.25].

Os papistas, que são tão ávidos por agarrar-se a cada oportunidade que porventura tenham com o fim de enfraquecer a graça de Deus, afirmam que fora de Cristo estamos semimortos. Entretanto, não foi a troco de nada que o próprio Senhor, e bem assim este apóstolo, nos excluíram completamente da vida enquanto permanecermos em Adão, e declaram que a regeneração é a nova vida da alma, e que é por meio daquela que esta ressuscita dos mortos. Reconheço que algum gênero de vida permanece em nós durante o tempo em que somos estranhos em relação a Cristo; porquanto nem os sentidos, nem a vontade, nem as faculdades da alma foram extintos dos incrédulos. O que isso, porém, tem a ver com o reino de Deus? O que isso tem a ver com a vida bem-aventurada, quando tudo o que pensamos e desejamos é morte? Que seja indestrutível, pois, este pensamento: que a união de nossa alma com Deus é a genuína e única vida; e que fora de Cristo estamos completamente mortos, porquanto o pecado, a causa da morte, reina em nós.

2. Nos quais andastes outrora. A partir dos efeitos ou frutos, ele comprova que o pecado uma vez reinou neles; porque, a menos que o pecado prorrompa em atos externos, os homens não se conscientizarão suficientemente de seu poder. Ao adicionar, *segundo o curso deste mundo*,[128] o apóstolo subentende que a morte que estivera a mencionar devasta a natureza humana e constitui uma enfermidade universal. Ele não se refere àquele curso do mundo ordenado por Deus, nem aos elementos tais como o céu, a terra e o ar, e sim à depravação com que estamos todos contaminados; de modo que o pecado não é algo peculiar a uns poucos, senão que permeia o mundo inteiro.

Segundo o príncipe das potestades do ar. Ele avança mais e explica que a causa de nossa corrupção deve ser encontrada no domínio que o diabo exerce sobre nós. Não se pode pronunciar uma condenação mais severa sobre a humanidade! O que ele nos deixa, quando declara que somos escravos de Satanás e submissos a sua vontade, enquanto nossas vidas se mantêm excluídas do reino de Cristo? Nossa condição, portanto, ainda que muitos vivam satisfeitos com ela (ou, pelo menos, pouco descontentes), deveria, naturalmente, causar-nos horror. Onde,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

pois, está o livre-arbítrio, o governo da razão, a virtude moral, acerca dos quais os papistas palram tanto? O que encontrarão tão puro ou santo sob a tirania do diabo? Astutamente, porém, se mostram em extremo cuidadosos ao abominarem esta doutrina como sendo a pior heresia de Paulo. Digo, porém, que não há nessas palavras nenhuma obscuridade, e que todos os que vivem segundo o curso do mundo, ou seja, segundo as inclinações da carne, batalham sob o comando de Satanás.

O apóstolo fala do diabo no singular, segundo o uso comum da Escritura. Como os filhos de Deus possuem uma Cabeça, assim também os ímpios; pois cada grupo forma um corpo. Portanto, ele atribui à primeira o domínio sobre todo o mal, assim como a segunda tipifica a plenitude da impiedade. Quanto a atribuir ao diabo as potestades do ar, esse é um assunto a ser considerado no capítulo seis. No momento, notemos apenas a estupidez irracional dos maniqueus que se diligenciam em engendrar desta passagem dois princípios, como se Satanás pudesse realizar algo contra a vontade de Deus. Paulo não lhe concede o supremo governo, o qual pertence exclusivamente à vontade de Deus, senão que lhe atribui aquela tirania cujo exercício procede da permissão divina. O que é Satanás senão o verdugo de Deus para punir a ingratidão humana? Isso se acha implícito na linguagem de Paulo, porquanto afirma que ele só é poderoso em relação aos incrédulos, e assim isenta os filhos de Deus de seu poder destruidor. Se tal coisa procede, então pressupõe-se que Satanás nada pode fazer senão aquilo que lho permite a vontade de um superior, e que ele não é αὐτοκράτωρ, um monarca ilimitado.

Não obstante, ao mesmo tempo deduzimos que os ímpios não têm justificativa alguma de que são obrigados por Satanás a cometer todos os seus crimes. Como concluir que se encontram sujeitos à tirania do diabo, senão pelo fato de serem rebeldes contra Deus? Se ninguém mais é escravo de Satanás senão aqueles que quebram o jugo divino e que se recusam a devotar obediência a Deus, então que se considerem responsáveis por preferirem um senhor tão cruel.

Pela cláusula, *filhos da desobediência*, o apóstolo quer dizer, em consonância com o idioma hebraico, as pessoas obstinadas. Os incrédulos são sempre acompanhados pela desobediência; de modo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que ela é a fonte – a *mãe* de todos os obstinados.

3. Entre os quais nós também. Para que não se presumisse que o que agora diz não passa de caluniosa censura contra o caráter pregresso dos efésios, ou, como judeu, desprezasse os gentios, o apóstolo associa a si e a sua raça com eles. Isso não é expresso hipocritamente, mas como sincera confissão de gloriar-se em Deus. Todavia, é possível que cause estranheza que ele admita que também andava nas concupiscências da carne, quando em outras ocasiões alega que sua vida fora inteiramente irrepreensível [Fp 3.6]. E novamente "Sois testemunhas, e também Deus, de como santa, justa e irrepreensivelmente nos portamos entre vós, que credes" [1Ts 2.10]. Eis minha resposta: isso se aplica a todo aquele que não foi ainda regenerado pelo Espírito de Cristo. Por mais que a vida de alguns pareça revestida de excelência, visto que suas luxúrias não prorrompem aos olhos humanos, não existe nada puro e incorruptível a não ser que emane da fonte de toda a pureza.

Agora, pois, cabe-nos observar sua definição de *satisfazendo os desejos da carne e da mente*, ou seja: obedecendo às paixões da carne e da mente; ou, em outras palavras, vivendo de acordo com a vontade de nossa natureza e mente. *Carne*, aqui, significa a *disposição* ou o que se denomina *inclinação da natureza*. E a expressão seguinte, τῶν διανοιῶν, significa aquilo que procede da mente. *Mente* inclui razão, tal como existe inerentemente no ser humano. *Concupiscências* não significam apenas os apetites mais inferiores, ou o que se chama a parte sensual, senão que se estende à totalidade [do ser].

E éramos por natureza[129] filhos da ira. Ele declara a todos os homens, sem exceção, quer judeus, quer gentios [Gl 2.15-16], como sendo culpados até que sejam libertados em Cristo. De modo que fora de Cristo não há justiça alguma, nem salvação e, em suma, nem mérito. Pela expressão *filhos da ira* compreende-se simplesmente os que são perdidos e merecem a morte eterna. *Ira* significa o juízo divino; de modo que *filhos da ira* significa os que estão condenados na presença de Deus. Paulo nos informa aqui que tais foram os judeus e tantos quantos se fizeram eminentes na Igreja; eles o foram por natureza, ou seja: desde sua própria origem e desde o ventre materno.

Eis aqui uma passagem notável contra os pelagianos e todos os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que negam o pecado original. O que reside inerentemente em todos é certamente original; Paulo, porém, ensina que somos todos inerentemente passíveis de condenação. Portanto, o pecado habita em nós, visto que Deus não condena o inocente. Os pelagianos sofismam, dizendo que o pecado se propagou, a partir de Adão, a toda a raça humana, não por *derivação*, mas por *imitação*. Paulo, porém, afirma que nascemos com o pecado, à semelhança das serpentes que produzem sua peçonha desde o ventre. Os demais que negam que isso é realmente pecado não contradizem menos a linguagem de Paulo; porque, onde a condenação se faz presente, seguramente aí está presente o pecado. É contra o pecado que a ira de Deus se dirige, e não contra pessoas inocentes. Nem é de admirar que a depravação que nos é congênita, herdada de nossos pais, seja considerada como pecado diante de Deus; pois enquanto a semente está ainda oculta, ele a percebe e a condena.

Aqui, porém, suscita-se uma pergunta: Por que Paulo sujeita os judeus à ira e maldição [divinas], à semelhança dos demais, quando eram na verdade a semente abençoada? Respondo que possuem uma natureza comum. Os judeus diferem dos gentios unicamente nisto: que pela graça da promessa Deus os livrou da destruição; o remédio, porém, era ainda futuro. Paira ainda outra pergunta: visto que Deus é o Autor da natureza, como é possível que não seja ele responsável, se somos inerentemente perdidos? Respondo que a natureza é dupla: a primeira foi criada por Deus; a segunda é a corrupção da primeira. A condenação, pois, de que Paulo fala não procede de Deus, e sim de uma natureza depravada. Pois agora não nascemos tais como Adão fora inicialmente criado; não somos "uma semente inteiramente fiel, e sim uma semente degenerada, de vide estranha" [Jr 2.21].

4. Mas Deus, que é rico em misericórdia, por seu muito amor com que nos amou,	4. Deus autem, qui dives est in misericordia, propter multam suam dilectionem, qua nos dilexit,
5. estando nós ainda mortos em pecado, nos vivificou juntamente com Cristo; (pela graça sois salvos;)	5. Etiam quum essemus mortui peccatis, convivificavit cum Christo; (Gratia estis salvati;)
6. e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus,	6. Et simul excitavit, et sedere fecit in coelestibus in Christo Iesu,
7. para que, nos séculos vindouros, pudesse mostrar as supremas riquezas de sua graça, em bondade para conosco por	7. Ut demonstraret in saeculis supervenientibus exexsuperantes divitias gratiae suae, in benignitate erga nos in

******ebook converter DEMO Watermarks*******

4. Mas Deus, que é rico em misericórdia.[130] Segue-se agora a segunda causa, cuja substância é: Deus salvou os efésios da destruição à qual se encontravam antes presos; porém usa termos distintos. "Deus, que é rico em misericórdia", diz ele, "nos vivificou juntamente com Cristo". O que ele tem em mente é que não há outra vida da alma senão aquela que nos é bafejada por Cristo; de modo que só começamos a viver quando somos enxertados nele e passamos a desfrutar vida comum com ele. Daqui deduzimos o que ele quis dizer anteriormente pelo termo *morte*. Pois aquela morte e essa ressurreição são opostas entre si. Tornarmo-nos participantes da vida do Filho de Deus, de modo a sermos animados pelo mesmo Espírito, o que constitui um privilégio inestimável.

Sobre esta base ele louva a misericórdia divina, compreendida por suas riquezas, as quais lhes haviam sido derramadas de uma maneira singular e abundante. Embora aqui ele atribua toda nossa salvação à misericórdia divina,[131] um pouco mais adiante a situa mais precisamente no beneplácito divino, ao adicionar que tal coisa foi feita em virtude do imensurável amor de Deus. Pois ele quer dizer que Deus foi movido por essa singular consideração. Justamente como João também afirma: "Não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou primeiro" [1Jo 4.10, 19].

5. Estando nós ainda mortos em pecado. Estas palavras têm a mesma ênfase que expressões similares em outra epístola. "Pois *quando vivíamos ainda sem forças*, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Deus, porém, manifesta seu amor para conosco, *sendo nós ainda pecadores*, por ter Cristo morrido por nós" [Rm 5.6, 8]. Se as palavras, *pela graça sois salvos*, foram inseridas por outra mão, isso eu não sei; mas, como estão em perfeita harmonia com o contexto, sinto-me bem à vontade para considerá-las como oriundas da pena paulina. Elas nos mostram que ele se sente sempre como tivesse proclamado suficientemente as riquezas da graça divina, e, conseqüentemente, expressa, por uma variedade de termos, a mesma verdade de que tudo quanto se acha conectado com nossa salvação deve ser atribuído a Deus como seu autor. E, certamente, aquele que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

avalia devidamente a ingratidão humana não se queixará de que este parêntese é supérfluo.

6. E nos ressuscitou juntamente. O que ele declara da ressurreição e do assentamento no céu não é ainda contemplado com os olhos. Contudo, como se aquelas bênçãos já se encontrassem em nossa posse, ele conclama que elas nos foram conferidas para que pudéssemos declarar a mudança em nossa condição, ao sermos conduzidos de Adão para Cristo. É como se ele quisesse dizer que fomos transferidos do mais profundo inferno para o próprio céu. Certamente que, com respeito a nós mesmos, nossa salvação ainda esteja oculta na esperança, todavia em Cristo já possuímos a bem-aventurada imortalidade e glória.

Portanto ele acrescenta, *em Cristo*, visto que, o que ele fala, não se vê ainda nos membros, mas somente na Cabeça; todavia, em virtude da união secreta, tal fato pertence verdadeiramente aos membros. Alguns o traduzem, *através de Cristo*; mas, em face da razão já mencionada, *em Cristo* se harmoniza bem mais ao contexto. E desse fato podemos extrair a mais rica consolação – que, de tudo quanto ele ora nos falta, temos um seguro penhor e prelibação na pessoa de Cristo.

7. Que nos séculos vindouros. Ele reitera a causa final e verdadeira – a glória Deus –, para que os efésios, ao fazerem dela o tema de estudo fervoroso, se assegurassem plenamente de sua salvação, sabendo que sua causa era a mais justa. Acrescenta ainda que a vontade do Senhor era que em todos os tempos se consagrasse a lembrança de tão imensurável munificência. Isso faz ainda mais odioso o ataque desferido por aqueles que combatem a vocação graciosa dos gentios; pois tentavam reprimir imediatamente o que fora posto para ser lembrado através dos séculos. Mas, por meio de tal atitude, somos admoestados de que a misericórdia divina, a qual aprouve admitir nossos pais no número de seu povo, merece ser mantida em eterna lembrança. A vocação dos gentios é uma espantosa obra da divina munificência, a qual deve ser mantida dos pais aos filhos, e destes aos netos, para que a mesma jamais seja apagada das mentes dos homens pelo silêncio.

As riquezas de sua graça em bondade. Ele agora demonstra ou

******ebook converter DEMO Watermarks*******

confirma, à guisa de repetição, que o amor que Deus nos revela em Cristo emana da misericórdia. Diz ele: “para que pudesse derramar as riquezas de sua graça.” Como? “Em bondade para conosco”, como a árvore em seus frutos. Portanto, ele não só assevera que o amor divino era gracioso, mas também que Deus exibiu nele as riquezas de sua graça, não de forma ordinária, mas extraordinária.

Deve-se notar ainda que a palavra *Cristo* é reiterada; pois não devemos esperar da parte de Deus nenhuma graça, nenhum amor, a não ser através da mediação de Cristo.

8. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós mesmos: é o dom de Deus:	8. Gratia enim estis salvati per fidem; idque non ex vobis: Dei donum est.
9. não das obras, para que ninguém se vanglorie.	9. Non ex operibus; ne quis glorietur.
10. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus ordenou de antemão para que andássemos nelas.	10. Ipsius enim opus sumus, creati in Christo Iesu ad opera çbona, quae praeparavit Deus, ut in illis ambulemus.

8. Porque pela graça sois salvos. Essa é, por assim dizer, a inferência das afirmações anteriores. Pois ele tratara da eleição e da vocação gratuita, visando a chegar à conclusão de que haviam obtido a salvação unicamente por meio da fé. Primeiramente, ele assevera que a salvação dos efésios era inteiramente obra – e obra gratuita – de Deus; eles, porém, alcançaram essa graça por meio da fé. De um lado, devemos olhar para Deus; do outro, para o homem. Deus declara que não nos deve nada; de modo que a salvação não é um galardão ou recompensa, mas simplesmente graça. Ora, pode-se perguntar: como o homem recebe a salvação que lhe é oferecida pelas mãos divinas? Eis minha resposta: pela instrumentalidade da fé. Daí o apóstolo concluir que aqui nada é propriamente nosso. Da parte de Deus é graça somente, e nada trazemos senão a fé, a qual nos despe de todo louvor pessoal, então segue-se que a salvação não procede de nós.

Não deveríamos, pois, manter silêncio acerca do livre-arbítrio, das boas intenções, das preparações inventadas, dos méritos e das satisfações? Nenhum desses elementos deixa de reivindicar a participação no louvor da salvação dos homens; de modo que o louvor devido à graça, no dizer de Paulo, não seria integral. Quando,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

da parte do homem, o ato de receber a salvação vem a consistir exclusivamente na fé, então se descartam todos os demais meios nos quais o ser humano costuma confiar. A fé, pois, põe diante de Deus um homem vazio, para que o mesmo seja enchido com as bênçãos de Cristo. E assim o apóstolo adiciona: **não [vem] de vós**; para que, nada reivindicando para si mesmos, reconheçam unicamente a Deus como o Autor de sua salvação.

9. Não das obras. Em vez do que dissera, que a salvação deles é de graça, ele agora afirma que ela é dom de Deus. [132] Em vez do que dissera, *não de vós*, ele agora diz: *não das obras*. Daí descobrirmos que o apóstolo não deixa ao homem absolutamente nada em sua busca da salvação. Pois nessas três frases ele abarca a substância de seu longo argumento nas Epístolas aos Romanos e aos Gálatas, a saber, que a justiça que recebemos procede exclusivamente da misericórdia de Deus, a qual nos é oferecida em Cristo através do evangelho, e a qual é recebida única e exclusivamente por meio da fé, sem a participação do mérito procedente das obras.

Esta passagem propicia uma fácil refutação aos pueris sofismas pelos quais os papistas tentam esquivar-se do argumento. Paulo, nos dizem eles, está falando acerca de cerimônias, quando nos diz que somos justificados sem obras. Mas a presente questão não se limita a uma só classe de obras. Nada pode ser mais claro que isto. Toda a justiça do homem, a qual consiste em obras – mais ainda, todo o homem e tudo o que ele pode denominar de seu – é descartado. É preciso que atentemos bem para o contraste existente entre Deus e o homem, entre graça e obras. Por que, pois, Deus teria de ser contrastado com o homem, se a controvérsia diz respeito só a cerimônias?

Os próprios papistas se vêem compelidos a reconhecer que Paulo, aqui, atribui à graça de Deus toda a glória de nossa salvação. Mas tudo fazem para engendrar outra idéia, a saber: que esta forma de expressão, dizem eles, é empregada porque Deus outorga "a primeira graça". Mas é realmente insensato imaginar que terão sucesso nesta vereda, visto que Paulo exclui o homem e suas faculdades, não só do ponto de partida na obtenção da salvação, mas totalmente da própria salvação.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Mas se fazem ainda mais imprudentes omitindo a conclusão: *para que ninguém se vanglorie*. Deve-se sempre reservar algum espaço, à vanglória humana, até onde, independentemente da graça, os méritos têm algum valor. A doutrina de Paulo seria esmagada, a menos que todo o louvor seja rendido tão-somente a Deus e à sua misericórdia. E aqui devemos chamar a atenção para um erro bem comum na interpretação desta passagem. Muitas pessoas restringem a palavra *dom* só à fé. Paulo, porém, está apenas reiterando, em outras palavras, o sentimento anterior. Ele não quer dizer que a fé é o dom de Deus, mas que a salvação nos é comunicada por Deus; ou, que tomamos posse dela mediante o dom divino.

10. Porque somos feitura sua. Ao excluir o contrário, o apóstolo prova o que diz, ou seja, que somos salvos pela graça, dizendo que nenhuma obra nos é de alguma utilidade para merecermos a salvação, porque todas as boas obras que porventura possuímos em nós são fruto da regeneração. Daí se segue que as próprias obras são uma parte da graça.

Ao dizer que somos obra de Deus, sua intenção não é considerar a criação em geral, por meio da qual as pessoas nascem, senão asseverar que somos novas criaturas, as quais são formadas, para a justiça, pelo poder do Espírito de Cristo, e não pelo nosso próprio. Isso só se aplica no que diz respeito aos crentes, os quais, ainda que nascidos de Adão, ímpios e perversos, são espiritualmente regenerados pela graça de Cristo, e assim começam a ser um novo homem. Portanto, tudo quanto em nós porventura é bom, provém da obra sobrenatural de Deus. E segue-se uma explicação; pois ele adiciona que somos obra de Deus em razão de sermos criados, não em Adão, mas em Cristo, e não para qualquer tipo de vida, mas para as boas obras.

Ora, o que sobra para o livre-arbítrio, se todas as boas obras que de nós procedem foram comunicadas pelo Espírito de Deus? Que os leitores piedosos avaliem criteriosamente as palavras do apóstolo. Ele não diz que somos assistidos por Deus. Ele não diz que a vontade é preparada e que, então, age por seu próprio impulso. Ele não diz que nos é conferido o poder de escolher corretamente, e que temos, a seguir, de fazer nossa própria escolha. Esse é o procedimento

******ebook converter DEMO Watermarks*******

daqueles que tentam desfibrar a graça de Deus (até onde possam), os quais estão habituados a sofismar. O apóstolo, porém, diz que somos feitura de Deus, e que tudo quanto de bom porventura exista em nós é criação dele. O que ele pretende dizer é que o homem, como um todo, para ser bom, tem de ser moldado pelas mãos divinas. Não a mera virtude de escolher corretamente, nem alguma preparação indefinida, nem assistência, mas é a própria vontade que é feitura divina. De outro modo, o argumento de Paulo seria sem sentido. Ele tenciona provar que o homem de forma alguma busca a salvação por sua própria iniciativa, mas que a adquire graciosamente da parte de Deus. A prova consiste em que o homem nada é senão pela graça divina. Quem quer, pois, que apresente a mais leve reivindicação em favor do homem, excluindo a graça de Deus, lhe atribui a capacidade de granjear a salvação.

Criados para boas obras. Os sofistas, desviando-se do pensamento de Paulo, torcem este texto com o propósito de prejudicar a justiça da fé. Envergonhados de negar honestamente que somos justificados pela fé, e cônscios de que fariam isso em vão, buscam guarida no seguinte gênero de subterfúgio: somos justificados mediante a fé, porque a fé pela qual recebemos a graça de Deus é o ponto de partida da justiça; mas nos tornamos justos por meio da regeneração, porque, sendo renovados pelo Espírito de Cristo, andamos em boas obras. E assim fazem da fé a porta pela qual nos introduzimos na justiça, mas acreditam que a obtemos por meio das obras; ou, pelo menos, definem justiça como sendo retidão, quando alguém é reformado para uma vida boa. Não me preocupa quão antigo seja esse erro; o fato é que o erro deles consiste em buscar neste texto arrimo para tal conceito.

Precisamos visualizar o propósito do apóstolo. Sua intenção é mostrar que nada levamos a Deus pelo quê ele fique endividado em relação a nós; mostra ainda que até mesmo as boas obras que praticamos procedem dele. Daí se segue que nada somos, senão por sua graciosa liberalidade. Ora, quando esses sofistas inferem que a metade de nossa justificação provém das obras, o que tem isso a ver com a intenção de Paulo, ou com o tema que ora desenvolve? Uma coisa é discutir em que consiste a justiça, e outra é estudar a doutrina

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que não procede de nós mesmos, com o argumento de que nas boas obras não há nada procedente de nós, salvo o fato de sermos moldados pelo Espírito de Deus para tudo o que é bom, e isso através da graça de Cristo. Quando Paulo define a causa da justiça, ele insiste principalmente neste ponto: que nossas consciências jamais desfrutarão de paz até que descansemos no perdão de nossos pecados. Aqui, porém, ele não trata de nada desse gênero. Todo seu objetivo é provar que somos o que somos tão-somente pela graça de Deus.

As quais Deus preparou. Isto não se aplica ao ensino da lei, como o fazem os pelagianos, como se Paulo quisesse dizer que Deus ordena o que é justo e delineia uma regra apropriada de vida. Ao contrário, ele enfatiza o que começara a ensinar, a saber, que a salvação não procede de nós mesmos. Diz ainda que, antes que nascêssemos, nossas boas já obras haviam sido preparadas por Deus; significando que por nossas próprias forças não somos capazes de viver uma vida santa, mas só até ao ponto em que somos adaptados e moldados pelas mãos divinas. Ora, se a graça de Deus nos antecipou, então toda e qualquer base para vanglória ficou eliminada. Observemos criteriosamente o termo *preparou*. O apóstolo mostra, à luz da própria seqüência, que, com respeito às boas obras, Deus não nos deve absolutamente nada. Como assim? Porque elas foram extraídas dos tesouros divinos, nos quais foram geradas de antemão; pois a quem ele chama, também justifica e regenera.

11. Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão pelos que na carne se intitulam circuncisão, feita por mãos humanas;	11. Quamobrem memores estote, quòd aliquando vos Gentes in carne, qui dicebamini Praeputium ab ea, quae vocatur Circumcisio, in carne manu facta;
12. estáveis naquele tempo sem Cristo, alienados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.	12. Illo tempore eratis absque Christo, alienati a republica Israelis, hospites tabularum promissionis, spem non habentes, et sine Deo in mundo.
13. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, pelo sangue de Cristo já chegastes perto.	13. Nunc autem in Christo Iesu vos, qui quondam eratis procul, facti estis propinqui per Christi sanguinem.

11. Portanto, lembrai-vos. O apóstolo nunca perde de vista seu tema anterior; ele o demarca nitidamente e o persegue com energia

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sempre crescente. Reiteradamente exorta os efésios a se lembrarem qual fora seu caráter antes que fossem chamados. Esta consideração era oportuna para convencê-los de que não havia razão alguma para orgulho. Subseqüentemente, ele realça o *método* da reconciliação, para que, descansassem plenamente satisfeitos unicamente com Cristo, e não imaginassem que houvesse necessidade de outros auxílios. A primeira cláusula pode ser assim sumariada: "Lembrai-vos de que, quando vivíeis incircuncisos, éreis estranhos a Cristo, alheios à esperança da salvação, excluídos da Igreja e do reino de Deus; de modo que não desfrutáveis de nenhum relacionamento com Deus." E a segunda: "Mas agora, enxertados em Cristo, sois ao mesmo tempo reconciliados com Deus." Ele já havia considerado o que está implícito em ambas as partes da descrição, e que efeito a lembrança deveria produzir em suas mentes.

Gentios na carne. Primeiramente, ele lhes recorda que careciam daquelas marcas que distinguem o povo de Deus. Pois a *circuncisão* era um símbolo externo pelo qual o povo de Deus era marcado e distinguido dos demais, enquanto que a *incircuncisão* era a marca de um homem profano. Portanto, visto que Deus geralmente associa sua graça com os sacramentos, o apóstolo deduz de sua carência dos sacramentos que também não eram participantes da graça. É verdade que o argumento não caracteriza universalidade, ainda que a mantenha no tocante as dispensações ordinárias de Deus. Daí nos depararmos com a seguinte linguagem: "Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Ora, não suceda que estenda sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado" [Gn 3.22-24]. Ainda que houvesse devorado toda a árvore, mesmo assim não teria, por meramente comê-la, recobrado a posse da vida. Ao afastar o sinal, porém, o Senhor arrebatou dele também a própria vida. E assim Paulo realçou a ausência da circuncisão entre os efésios como um sinal de corrupção. Ele lhes remove o emblema da santificação, e assim os priva também da coisa significada.

Engana-se, pois, quem porventura conclui que tudo isso é expresso com o fim de manifestar desdém pela circuncisão externa.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ao mesmo tempo, reconheço que a frase qualificativa, *a circuncisão na carne feita por mãos*, realça uma dupla circuncisão, como se quisesse moderar a glória dos judeus, os quais se vangloriavam futilmente na circuncisão literal, bem como para poupar os efésios de todos os escrúpulos sobre seu próprio valor, visto que eram cônscios de que possuíam a coisa principal – não só isso, mas possuíam toda a verdade ou essência do sinal externo. Ele a intitula de *incircuncisão na carne*, visto que exibiam em seu corpo o sinal de sua corrupção; ao mesmo tempo, porém, o apóstolo insinua que a ausência da circuncisão neles já não constituía desvantagem, porquanto haviam sido circuncidados espiritualmente por Cristo.

As palavras podem ser lidas numa só sentença: *Circuncisão na carne feita por mãos*, ou em duas sentenças: *Circuncisão na carne*, significando que era carnal; *feita por mãos*, significando que fora feita pela mão do homem. Este tipo de circuncisão é contrastado com a do Espírito, ou *do coração* [Rm 2.29], que também se intitula *a circuncisão de Cristo* [Cl 2.11].

Pelos que se intitulam. O termo *circuncisão* pode ser considerado, aqui, ou como um substantivo coletivo para os próprios judeus, ou literalmente, significando a coisa em si mesma; e então o significado seria o seguinte: foram intitulados incircuncisão pelo fato de lhes faltar o emblema sacro, ou seja, à guisa de distinção. Este último sentido é sancionado pela frase qualificativa; mas a substância do argumento é pouco afetada.

12. Estáveis naquele tempo sem Cristo. O apóstolo agora declara que os efésios viviam alienados, não só dos símbolos externos, mas de tudo quanto se fazia necessário à salvação e à felicidade dos homens. Visto, porém, que Cristo é o fundamento de todas as promessas e da esperança, então afirma, primeiramente, que viviam separados dele. Mas, para quem não tem Cristo, nada resta senão destruição. Pois a comunidade de Israel fora fundada sobre Cristo. E em quem mais, senão nele, pode o povo de Deus ser congregado para formar a unidade de uma sociedade santa?

O mesmo se pode dizer também de *as mesas da promessa*. De uma grande promessa dependem todas as demais; e sem aquela as outras se tornariam vazias: “Em tua descendência serão abençoadas todas as

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nações" [Gn 22.18]. Daí nosso apóstolo dizer noutro lugar: "Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele está o sim" [2Co 1.20]. Remova-se o pacto da salvação, e não restará esperança alguma. Traduzi τῶν διαθηκῶν, aqui, por *as mesas*; ou, numa frase ordinariamente legal, *instrumentos*. Porque Deus fez seu pacto com Abraão e sua posteridade, através de rito solene, para que fosse seu Deus para sempre [Gn 15.9]. Os instrumentos desse pacto foram confirmados pelas mãos de Moisés e confiados, como sendo um tesouro peculiar, ao povo de Israel, a quem, e não aos gentios, "pertenciam as alianças" [Rm 9.4].

E sem Deus no mundo. Entretanto, nem os efésios, nem quaisquer outros gentios viveram até então sempre e totalmente destituídos de toda a religião. A razão, pois, por que o apóstolo os chama *ateus* (ἄθεοι) é porque *ateu* (ἄθεος), estritamente falando, consiste em alguém que não crê, e que ridiculariza absolutamente a existência de um Deus. Certamente, não costumamos denominar pessoas supersticiosas de *atéias* (ἄθεοι), senão aqueles que não se deixam tanger por nenhuma sensibilidade ou religião; aliás, na verdade desejam vê-la completamente obliterada. A meu ver, Paulo se expressou corretamente, porquanto considerou todas as noções acerca dos falsos deuses como sendo absolutamente nada. E deveras todos os ídolos devem transformar-se em nulidade, visto que não representam nada no seio dos piedosos. Aqueles que não cultuam o verdadeiro Deus, por mais que multipliquem as modalidades de seus cultos, por mais que os ataviem com toda sorte de cerimônias, continuarão sem Deus! Porquanto adoram o que não conhecem. Portanto, observemos cuidadosamente que os efésios não são acusados de *ateísmo* (ἀθεσμὸς), como Diágoras e outros, os quais foram estigmatizados com esse estigma. Acusados desse crime foram aqueles que atribuíam a si próprios a alcunha de religiosos, visto que um ídolo não passa de ficção e uma fraude, e não uma divindade.

Do que se afirmou até aqui, facilmente se extrairá a seguinte conclusão: que fora de Cristo nada existe senão ídolos. Os que outrora foram declarados estar *sem Cristo*, são agora declarados estar *sem Deus*; [133] no dizer de João: "Todo aquele que vai além do ensino de Cristo, e não permanece nele, não tem a Deus" [2Jo 9]. Portanto,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

saibamos nós que todos quantos não se conservam nesse caminho se afastam do verdadeiro Deus. Mas é possível que alguém indague: "Deus nunca se revelou a alguns dentre os gentios?" Minha resposta é que fora de Cristo nunca houve manifestação divina entre os gentios, assim como também nunca houve entre os judeus. Pois ele não disse a uma só geração ou a uma só nação: "Eu sou o caminho"; senão que declara que somente através dele é que todos se chegam ao Pai [Jo 14.6].

13. Mas agora em Cristo Jesus. Ou suprimos o verbo, e o sentido fica assim: *agora que já fomos recebidos em Cristo Jesus*, ou o conectamos com a frase que vem a seguir: *através do sangue de Cristo*, o que fará a exposição ainda mais clara. Em ambos os casos, o significado consiste em que os efésios, quando ainda viviam longe de Deus e da salvação, foram reconciliados com Deus por intermédio de Cristo, de modo que, em seu sangue, se aproximaram dele. Porque o sangue de Cristo eliminou a inimizade que havia entre eles e Deus; e de inimigos se converteram em filhos.

14. Porque ele é nossa paz, que de ambos fez um; e, derrubando a parede divisória que fazia separação entre nós;	14. Ipse enim est pax nostra, qui fecit utraque nunm, et interstitium maceriae solvens, inimicitias in carne sua;
15. tendo abolido, em sua carne, a inimizade, a lei de mandamentos que constava de ordenanças; para criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, assim fazendo a paz;	15. Legem mandatorum in decretis positam abolens, ut duos conderet in se ipso, in unum novum hominem, faciens pacem;
16. e pela cruz reconciliou ambos com Deus em um só corpo, tendo por meio dela matado a inimizade.	16. ut reconciliaret ambos in uno corpore Deo per curcem, inimicitias in ipsa interimens.

14. Porque ele é nossa paz. Ele agora estende aos judeus a bênção da reconciliação, e declara que todos se encontram unidos a Deus através de um único Cristo. E assim ele refuta a falsa confiança dos judeus que, desprezando a graça de Cristo, se vangloriavam de ser o povo santo e a herança eleita de Deus. Pois se Cristo é nossa paz, segue-se que todos quantos se acham fora dele permanecem em estado de inimizade com Deus. Temos aqui um belo título de Cristo: *a Paz entre Deus e os homens*. Que ninguém dos que permanecem em Cristo nutra dúvida de que já está reconciliado com Deus.

Que de ambos fez um. A distinção se fazia necessária.[134] Eles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

criam que todo relacionamento com os gentios era inconsistente com sua superioridade.[135] Com o fim de abater seu orgulho, o apóstolo declara que tanto eles quanto os gentios haviam sido unidos em um só corpo. Enfeixando todas essas coisas, o leitor poderá construir o seguinte silogismo: Se os judeus desejam desfrutar de paz com Deus, então devem ter a Cristo como seu Mediador. Mas Cristo não será sua paz de qualquer outra forma, senão fazendo deles e dos gentios um só corpo. Portanto, a menos que os judeus admitam os gentios à sua comunhão, não desfrutam de nenhuma amizade com Deus.

Derrubando a parede divisória que fazia separação. Para entendermos esta sentença, temos que observar duas coisas. Primeiramente, os judeus viveram por algum tempo separados dos gentios por determinação divina; em segundo lugar, as cerimônias, como símbolos públicos, testificavam dessa separação. Passando por alto os gentios, Deus escolheu para si um povo específico. Então se fez uma notável distinção, visto que os judeus eram os membros da Igreja [Ef 2.19], enquanto que os demais eram estrangeiros em relação à Igreja. Isso foi o que Moisés disse em seu cântico: "Quando o Altíssimo dava às nações sua herança, quando separava os filhos dos homens, estabeleceu os termos dos povos conforme o número dos filhos de Israel. Porque a porção do Senhor é seu povo; Jacó é a parte de sua herança" [Dt 32.8-9]. E assim o leitor poderá notar que os limites foram fixados por Deus para separar um povo do restante; e esse fato suscitou a inimizade que Paulo menciona aqui. Quando os gentios foram rejeitados, e Deus escolheu só os judeus, e os santificou, isentando-os da comum corrupção da humanidade, irrompeu-se entre eles uma segregação. As cerimônias foram subseqüentemente adicionadas, as quais, como muros, circundaram a herança divina para que não fosse franqueada a todos ou se confundisse com outras possessões; e assim os gentios se viram excluídos do reino de Deus.

Agora, porém, o apóstolo diz que a inimizade é removida e o mudo, derrubado. Ao estender o privilégio da adoção para além das fronteiras da Judéia, Cristo então transformou a todos nós em irmãos. E assim se cumpre a profecia: "José habitará nas tendas de Sem" [Gn 9.27].

15. Tendo abolido, em sua carne, a inimizade. Agora, as palavras

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de Paulo se tornam claras. *O muro divisório* impedia Cristo de reunir judeus e gentios. Por isso, ele derrubou o muro. Então se adiciona a razão pela qual foi ele derrubado: para abolir a inimizade por intermédio da carne de Cristo. O Filho de Deus, ao assumir a natureza comum a todos, formou em seu próprio corpo uma unidade perfeita.

A lei de mandamentos que constava de ordenanças. Ele agora expressa com mais clareza o que havia metaforicamente compreendido pelo termo *parede* [ou *muro*], dizendo que as cerimônias, pelas quais a distinção fora declarada, haviam sido abolidas através de Cristo. Pois o que era circuncisão, sacrifícios, oblações e abstenção de certos tipos de alimentos, senão símbolos de santificação, lembrando os judeus de que sua sorte era diferente da sorte dos demais, assim como hoje a cruz branca e a cruz vermelha distinguem franceses de burgúndios? Paulo quer dizer não só que os gentios são igualmente admitidos à comunhão da graça, de modo que não mais diferem dos judeus, mas também que se removeu o sinal de diferença; porquanto as cerimônias foram abolidas. E assim, como duas nações divergentes eram trazidas sob o domínio de um só príncipe, o apóstolo não só deseja que vivessem em harmonia, mas que devessem também remover os emblemas e marcas de sua anterior inimizade. Ou, quando um penhor é resgatado, a promissória é rasgada – metáfora que Paulo emprega sobre esse mesmo tema em outra epístola [Cl 2.14].[136]

Alguns conectam a frase, em *ordenanças*, com *aboliu*; todavia se equivocam.[137] Esse é seu costume quando fala da lei cerimonial em geral, na qual o Senhor não só junge os judeus a uma simples norma de vida, mas também os obriga por diversos estatutos. À luz desse fato podemos inferir que Paulo aqui está tratando exclusivamente da lei cerimonial; pois a lei moral não é um muro divisório a separar-nos dos judeus, senão que inclui o ensino que tem a ver conosco não menos que com os judeus. A partir desta passagem, podemos refutar o erro de alguns que dizem que a circuncisão, bem como todos os ritos antigos, embora não obriguem os gentios, ainda permanecem hoje em vigor para os judeus. À base desse princípio, ainda haveria um muro divisório nos intermediando, o que facilmente se prova ser falso.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Para criar em si mesmo. Ao dizer, *em si mesmo*, o apóstolo desvia a atenção dos efésios da diversidade dos homens, e os convida a que não buscassem a unidade em nenhuma outra parte fora de Cristo. Por mais que ambos diferissem em sua condição anterior, em Cristo se tornam um só homem. E não é sem razão que ele adiciona: *um novo homem*. Sua intenção (o que ele ensina mais plenamente em outro lugar [1Co 7.19; Gl 5.6; 6.15]) é que em Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem algum valor; aliás, nada do que é externo é de algum valor, senão que, ser uma nova criatura, mantém o primeiro e o último lugar. Portanto, há uma só regeneração espiritual que nos une. Se, pois, todos nós somos renovados por Cristo, então que os judeus parem de congratular-se consigo mesmos sobre suas condições pregressas; e que eles, tanto para si quanto para os outros, admitam que Cristo está presente em todos [Ef 1.23].

16. E reconciliou ambos. O apóstolo assevera que somos não só mutuamente pacificados, mas que também passamos a desfrutar do favor divino. O que significa que os judeus não têm menos necessidade de um Mediador do que os gentios. Sem esse fator, nem a lei, nem as cerimônias, nem ser descendente de Abraão, nem todas as vantagens das quais desfrutavam eram de algum valor. Todos nós somos pecadores, e o perdão dos pecados só pode ser alcançado pela graça mediadora de Cristo.

Ele repete: *em um só corpo*, visando a ensinar aos judeus que o cultivo da unidade com os gentios é algo que se faz agradável a Deus.

Pela cruz. Adiciona-se o vocábulo *cruz* para denotar o sacrifício expiatório. O pecado é a causa da inimizade entre Deus e nós; e até que ele seja abolido, nunca desfrutaremos do favor divino. Mas ele foi apagado pela morte de Cristo, na qual se ofereceu ao Pai como Vítima expiatória. Aliás, não há outra razão para se mencionar a cruz aqui, pois é através dela que todas as cerimônias foram abolidas.

Por conseguinte, ele adiciona: *tendo por meio dela matado a inimizade*, sendo esta, indubitavelmente, uma referência à cruz. Todavia, a frase pode admitir um de dois sentidos: ou que Cristo, por sua morte, reconciliou o Pai conosco e destruiu sua ira; ou que, ao redimir a ambos, judeus e gentios, ele os introduziu em um só rebanho. O último me parece ser o mais provável, o qual concorda

******ebook converter DEMO Watermarks*******

com a sentença anterior – “abolindo em sua carne a inimizade”.

17. E veio e anunciou paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto.	17. Et veniens evangelizavit pacem vobis, qui eratis procul, et pacem iis qui propinqui erant;
18. Porque através dele ambos temos acesso ao Pai por um só Espírito.	18. Quomiam per ipsum habemus accessum ambo in uno spiritu ad Patrem.
19. Agora, pois, já não sois estranhos e estrangeiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus;	19. Ergo non amplius estis hospites et inquilini; sed cives sanctorum et domestici Dei,
20. sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo a principal pedra angular;	20. Superaedificati fundamento Apostolorum et Prophetarum, cujus lápis summus angularis est ipse Christus;
21. em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor;	21. In quo totum aedificium coagmentatum crescit in templum sanctum in Domino;
22. em quem também sois juntamente edificados para habitação de Deus através do Espírito.	22. In quo et vos coaedificamini in habitaculum Dei in Spiritu.

17. E veio e anunciou a paz. Tudo quando ele ensinara sobre a reconciliação realizada por Cristo não teria sido de nenhuma valia, se porventura não fora proclamado através do evangelho. E assim ele acrescenta que o fruto dessa paz estava sendo agora oferecido tanto a judeus como a gentios. Daí se segue que Cristo veio para salvar igualmente a gentios e a judeus. Pois a proclamação do evangelho, que se destina a ambos, indiscriminadamente, é um inabalável testemunho desse fato. A mesma ordem é seguida em 2 Coríntios: “Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós” [5.21]. E então: “Ele nos confiou o ministério da reconciliação. De sorte que somos embaixadores por Cristo” [5.19-20]. Primeiramente, ele declara que a *causa* da salvação se radica na morte de Cristo. E então ele descreve a maneira como Cristo nos comunica tanto a si mesmo quanto os benefícios de sua morte. Aqui, porém, Paulo insiste principalmente na circunstância em que os gentios se unem aos judeus no reino de Deus. Tendo retratado Cristo como comum a ambos, o apóstolo agora os faz associados no evangelho, significando que, embora [os judeus] possuíssem a lei, dependiam igualmente do evangelho; e que Deus havia derramado sobre os gentios a mesma graça. Portanto, aqueles a quem Deus igualmente unira numa mesma participação da graça, que o homem não tentasse separar. Os termos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

longe e *perto* não se referem a distância geográfica. Os judeus, em virtude da aliança, *foram aproximados de Deus*; os gentios, que foram excluídos do reino de Deus, no sentido em que não participavam de nenhuma promessa de salvação, *ficaram longe*.

E anunciou a paz. Não necessariamente através dos próprios lábios deles, mas através dos lábios dos apóstolos. Era indispensável que Cristo primeiro ressuscitasse dentre os mortos para depois conclamar os gentios à comunhão da graça. Daí a declaração de Jesus: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" [Mt 15.24]. Ele proibira os apóstolos de levarem sua mensagem primeiro aos gentios, enquanto estivesse ainda no mundo [Mt 10.5]. Portanto, ele proclamou o evangelho aos gentios pela instrumentalidade dos apóstolos, como por meio de trombetas. O que fizeram, não só em seu nome e em obediência à sua ordem, mas, por assim dizer, em sua própria pessoa, é com razão atribuído a ninguém mais, senão a ele próprio. Nós também falamos como se Cristo mesmo exortasse os ouvintes por nosso intermédio [2Co 5.20]. A fé procedente do evangelho seria deveras frágil, se fôssemos olhar tão-somente para os homens. Toda sua autoridade se deriva de vermos os homens como instrumentos de Deus e de ouvirmos Cristo nos falando por meio de lábios humanos. Observe-se aqui que o evangelho é a mensagem de paz, por meio do qual Deus se nos declara favorável e nos proclama seu amor paternal. Retire-se o evangelho, e a guerra e a inimizade permanecerão entre Deus e os homens; e, em contrapartida, o efeito inevitável e normal do evangelho consiste em comunicar paz e tranqüilidade à consciência, a qual, de outra forma, seria atormentada por angustiante inquietude.

18. Porque através dele ambos temos acesso. Este é um argumento com base no fato de que nos é permitido aproximar-nos de Deus. Pois os ímpios, embalados em profundo sono, amiúde se enganam por uma falsa noção de paz, e que só podem desfrutar de sossego pelo esquecimento do juízo divino e mantendo entre si e Deus a maior distância possível. Portanto, Paulo tinha boas razões para adicionar esta definição de paz evangélica, para que soubéssemos que ela não habita uma consciência entorpecida, uma falsa confiança, uma fútil vanglória, a ignorância de nossa própria miséria; e sim, ela está numa

******ebook converter DEMO Watermarks*******

serena tranqüilidade que anseia pela visão de Deus como a coisa mais desejável do que temível. Ora, é Cristo quem nos abre a porta; aliás, ele mesmo é a porta [Jo 10.9]. Além do mais, como essa porta possui duas folhas, as quais se abrem de par em par tanto a judeus quanto a gentios, segue-se que Deus se encontra franqueado, manifestando a ambos seu amor paternal.

E acrescenta *por um só Espírito*, por cuja direção e orientação nos achegamos a Cristo, e por meio de quem clamamos: "Aba, Pai" [Rm 8.15]; porque é dele que emana aquela ousadia que nos conduz ao acesso. Os judeus possuíam vários meios de aproximação de Deus; agora todos possuem apenas um meio, a saber: deixando-se conduzir pelo Espírito de Deus.

19. Agora, pois, já não sois estranhos. Ele faz alusão à sua afirmação anterior, a saber: que os efésios, outrora, eram estranhos às alianças da promessa, mas agora sua condição foi mudada. Foram forasteiros, mas Deus fez deles *cidadãos* de sua igreja. E assim o apóstolo enaltece com variados termos a honra que Deus lhes concedera. O elevado valor dessa honra a que Deus aprouve outorgar-lhes é expressa numa variedade de expressões. Primeiro, ele os intitula *concidadãos dos santos*; em seguida, *família de Deus*; e, finalmente, pedras devidamente ajustadas na construção do templo de Deus. O primeiro título é extraído da comparação que ele faz da Igreja com uma nação, o que ocorre mui freqüentemente na Escritura. Constitui-se uma grande honra o fato de que os que outrora eram profanos e indignos se convertem em companheiros dos santos; que agora possuem os mesmos direitos de cidadania lado a lado com Abraão, com todos os santos patriarcas e profetas e reis; não só isso, mas também com os próprios anjos. O segundo, todavia, não é de menos importância, a saber: que Deus os admitiu em sua própria família. Pois a Igreja é a *Casa de Deus*.

20. Sendo edificados. A terceira honra expressa a maneira como os efésios e todos os demais se tornaram a família de Deus e concidadãos dos santos. Isto é, caso se encontrem fundados na doutrina dos apóstolos e profetas. Somos assim capacitados a distinguir entre a genuína e a falsa Igreja. Isto é da maior importância; pois a tendência para o erro é sempre forte, e as conseqüências do equívoco são

******ebook converter DEMO Watermarks*******

extremamente danosas. Nenhuma igreja se vangloria mais estridentemente do título do que aquelas que exibem um título falso e vazio de conteúdo, como pode ser o caso em nossa própria época. Para nos guardarmos contra equívoco, põem-se em relevo as marcas de uma Igreja genuína.

Fundamento, nesta passagem, inquestionavelmente significa *doutrina*; porquanto o apóstolo não faz menção de patriarcas nem de reis piedosos, mas tão-somente daqueles que detêm o ofício de ensinar e a quem Deus designou para edificarem sua Igreja. E assim Paulo ensina que a fé da Igreja deve estar fundamentada nessa doutrina. O que, pois, pensar daqueles que descansam inteiramente nas invenções humanas, e ainda nos acusam de deserção em virtude de abraçarmos a doutrina de Deus em sua pureza? Deve-se notar, porém, a maneira como a mesma se encontra fundamentada; pois, estritamente falando, Cristo é o único fundamento, visto que unicamente ele sustenta toda a Igreja; unicamente ele é a norma e o emblema da fé. Em Cristo, porém, a Igreja se encontra fundamentada pela ministração da doutrina. É por isso que os profetas e apóstolos são tidos na conta de *arquitetos* [1Co 3.10]. Portanto, é como se Paulo dissesse que os profetas e apóstolos nunca intentaram nada senão fundar a Igreja sobre Cristo mesmo.

Descobriremos ser isso um fato incontestável, começando por Moisés. Porquanto Cristo é o fim da lei [Rm 10.4] e a suma do evangelho. Lembremo-nos, pois: se quisermos ser reconhecidos entre os crentes, que não repousemos em nada mais além deste fato: se quisermos ter bom progresso nas Escrituras, então que tudo seja direcionado para Cristo. Somos igualmente ensinados a buscar a Palavra de Deus só nos profetas e apóstolos. Para que aprendamos como associá-los, o apóstolo mostra que eles viveram em plena harmonia, porquanto possuíam um mesmo fundamento e trabalharam juntos na construção do santuário de Deus. Pois o ensino dos profetas não se tornou supérfluo, visto que temos os apóstolos como mestres; mas ambos realizaram uma só e mesma obra.

Afirmo que, da mesma forma que os marcionitas dos tempos antigos eliminaram a palavra *profetas* desta passagem, também hoje há fanáticos que se nutrem do espírito de Marcião. Protestam dizendo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que a lei e os profetas nada têm a ver conosco, já que o evangelho pôs fim a todos eles. O Espírito Santo declara, em outro lugar, que Deus, então, nos falou pelos lábios dos profetas e que quer ser ouvido nos escritos deles. Não é algo de pouca importância mantermos a autoridade de nossa fé. Todos os servos de Deus, do primeiro ao último, estão tão perfeitamente de acordo, que sua harmonia é por si só uma clara demonstração de que é um só Deus que fala em todos eles. O princípio de nossa religião deve ser traçado a partir da criação do mundo. É em vão que os papistas, os turcos, bem como outras seitas, se deleitam em sua antigüidade, enquanto não passam de meros falsificadores da religião genuína e pura.

Sendo o próprio Cristo a principal pedra angular.[138] Aqueles que transferem esta honra para Pedro, e defendem a tese de que a Igreja se encontra fundada sobre ele, são tão destituídos de pudor, a ponto de tentar justificar seu erro apelando para esta passagem. Objetam que Cristo é chamado a *principal pedra angular* em comparação com outras, e que há muitas outras pedras sobre as quais a Igreja se acha fundada. A solução, porém, é simples. Os apóstolos usam várias metáforas em conformidade com as circunstâncias, contudo com o mesmo significado. Ao escrever aos coríntios, Paulo estabelece uma proposição incontestável, a saber, que "não se pode lançar nenhum outro fundamento" [1Co 3.11]. Portanto, ele aqui não quer dizer que Cristo é meramente uma pedra ou uma parte do fundamento; do contrário ele estaria se contradizendo. O que ele pretende, então? Ele quer dizer que judeus e gentios estavam separados, mas agora estão formados num só edifício espiritual. Cristo é posto no meio do ângulo com o propósito de unir a ambos, e esta é a força da metáfora. O que adiciona imediatamente mostra suficientemente que ele está longe de confinar Cristo a alguma parte do edifício.

21. Em quem todo o edifício cresce. Se este é o caso, o que virá a ser de Pedro? Quando Paulo, ao escrever aos coríntios, chama Cristo o "Fundamento", ele não tem em mente que a Igreja foi iniciada por ele e completada por outros; mas simplesmente faz essa distinção com o intuito de comparar seu trabalho pessoal com os de outros homens. Sua parte fora fundar a Igreja em Corinto e deixar aos seus sucessores

******ebook converter DEMO Watermarks*******

o término da construção. “Segundo a graça de Deus que me é dada, como sábio construtor, lancei o fundamento, e outros edificam sobre ele” [1Co 3.10].

No que diz respeito à presente passagem, ele comunica a instrução, dizendo que todos quantos são *devidamente edificados em Cristo* são santuários do Senhor. Em primeiro lugar, requer-se uma adequação, para que os crentes possam abraçar e acomodar-se uns aos outros por mútuo relacionamento; de outra forma não seriam um edifício, e sim uma massa disforme. A principal simetria consiste na unidade da fé. Em seguida vem o progresso ou desenvolvimento. Aqueles que não vivem suficientemente unidos na fé e no amor, progredindo em Cristo, formam um edifício profano, o qual nada tem em comum com o templo do Senhor.

Cresce para templo santo. Em outra parte, os crentes, individualmente, são chamados “templos do Espírito Santo” [1Co 6.19; 2Co 6.16]; aqui, porém, lemos que o templo de Deus consiste de todos eles. Ambas as afirmações são corretas e apropriadas. Quando Deus habita em cada um de nós, sua vontade é que nos abracemos todos em santa unidade, e que assim, de muitos, formamos um só templo. Cada pessoa, quando vista separadamente, é um templo, mas, quando unido a outros, se torna uma pedra de um templo; e esta visão é dada para o enaltecimento da unidade da igreja.

22. Em quem também sois juntamente edificados. A terminação da forma verbal συνοικοδομεῖσθε (juntamente edificados), bem como a do latim, *coedificamini*, não nos habilita a determinar se está no imperativo ou no indicativo. O contexto admitirá um e outro, contudo prefiro o segundo sentido. Temos aqui, creio eu, uma exortação dirigida aos efésios a que cresçam mais e mais na fé em Cristo, depois de terem sido uma vez fundados nela, e assim formar uma parte daquele novo santuário de Deus, cuja edificação, através do evangelho, estava então em progresso por toda parte do mundo.

Através do Espírito. O apóstolo reitera a palavra *Espírito*, por duas razões. Primeiramente, para lembrá-los de que todas as faculdades humanas são de nenhuma valia sem a operação do Espírito; e, em segundo lugar, para realçar a superioridade do edifício espiritual com todas as atividades externas dos judeus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 3

1. Por essa razão eu, Paulo, o prisioneiro de Jesus Cristo, para vós, gentios,	1. Hujus rei gratia ego Paulus, vinctus Iesu Christi, pro vobis Gentibus legatione fungor;
2. se é que tendes ouvido acerca da dispensação da graça de Deus, que para vós outros me foi dada;	2. Siquidem audistis dispensationem gratiae Dei, mihi erga vos datae,
3. como que por revelação ele me fez conhecido o mistério, como escrevi antecipadamente em poucas palavras;	3. Quòd per revelationem mihi patefecerit arcanum, quemadmodum scripsi paulo ante.
4. atentado para o qual, possais entender meu discernimento do mistério de Cristo,	4. Ad quod potestis attendentes intelligere cognitionem meam in mysterio Christi,
5. o qual, em outras épocas, não foi feito conhecido aos filhos dos homens, como se revelou agora a seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito;	5. Quod aliis saeculis non innotuit filiis hominum, quemadmodum nunc revelatum est sanctis Apostolis ejus et Prophetis per Spiritum,
6. a saber, que os gentios são co-herdeiros e do mesmo corpo, e co-participantes de sua promessa em Cristo por meio do evangelho.	6. Gentes esse cohaeredes, et concorporeas, et consortes promissionis ejus in Christo per Evangelium.

1. Por essa razão. A prisão de Paulo, que teria contribuído para confirmar seu apostolado, foi indubitavelmente uma representação de suas adversidades desfavoráveis. Ele, pois, põe em realce diante dos efésios que suas cadeias comprovaram e realçaram sua vocação. Porque a única razão que ocasionou sua prisão foi a proclamação do evangelho feita por ele aos gentios. Sua sólida e inabalável firmeza não foi uma pequena prova adicional de que se desincumbira de seu ofício com integridade.

O prisioneiro de Jesus Cristo.[139] Para corroborar sua autoridade ainda mais, ele fala em termos sublimes de sua prisão. Na presença do mundo e dos ímpios, tal declaração poderia parecer uma rematada tolice; mas, para os santos, essa era maneira dignificante e fiel. Pois a glória de Cristo não só oblitera a ignomínia das cadeias, mas também converte o que fora um opróbrio na mais magnificente glória. Se o apóstolo houvera simplesmente dito: “Eu sou um prisioneiro”, isso não haveria comunicado a idéia de ser um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

embaixador. Mera prisão não tem como reivindicar tal honra, sendo, antes, um estigma da perversidade e crime. Não obstante, as cadeias de um prisioneiro de Jesus Cristo excede infinitamente à honra de coroas e cetros reais, e isso sem dizer das insígnias de um embaixador. Os homens podem pensar de outra maneira, mas nosso dever é julgar as razões. Tão sublime deve ser o nome de Cristo reverenciado por nós, que o que os homens consideram ser o maior opróbrio, seja visto por nós como a mais elevada honra.

Para vós, gentios. Paulo põe em relevo suas perseguições diante dos efésios, dizendo que elas haviam sido suportadas em favor dos gentios. Provavelmente lhes fora muitíssimo comovente ouvir que foi por sua causa que o apóstolo enfrentava lutas e perigos.

2. Se é que tendes ouvido. É bem provável que, enquanto Paulo permanecia em Éfeso, nada dissera no tocante a esses assuntos, visto que não havia necessidade de fazê-lo. Porquanto nenhuma controvérsia se irrompera entre eles com referência à vocação dos gentios. Porque, se lhes houvesse falado disso antes, então aqui estaria recordando os efésios acerca deles, em vez de simplesmente fazer referência, como ora faz, às notícias comuns e à sua própria Epístola. Ele não suscitava controvérsias desnecessárias, de seu próprio arbítrio. Ele só saía em defesa de seu ministério, quando a perversidade de seus adversários o tornava necessário. Dispensação (οικονομια), aqui, é usada para uma ordem ou mandamento divino, ou comissão, como comumente chamada.

3. Que por revelação. Para que não parecesse que em seu apostolado agira temerariamente, e ter que pagar a penalidade de sua temeridade, ele insiste energicamente que Deus era o Autor de suas ações; e, visto que, em virtude de sua novidade, ele contava com poucos defensores, o apóstolo o intitula de um mistério. Com esse designativo, ele remove a aversão que as ações divinas poderiam suscitar. Em tudo isso, ele não estava tão preocupado consigo mesmo quanto com os efésios, os quais necessitavam imensamente de assegurar-se de que, através do propósito definido de Deus, haviam sido chamados pelo ministério de Paulo. Para que, o que era pouco notório, não se tornasse suspeito, ele põe a palavra mistério em oposição aos ímpios juízos e opiniões que ora prevaleciam no mundo.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Por revelação ele me fez conhecido o mistério. Paulo traça uma linha de distinção entre si e aqueles fanáticos que atribuíam a Deus e ao Espírito Santo seus próprios sonhos ociosos. Os falsos apóstolos, igualmente, apresentavam suas reivindicações em favor de suas revelações, porém fraudulentamente. Paulo estava persuadido de que sua revelação era genuína, tinha como apresentar provas dela a outros, e certamente fala dela como um fato satisfatoriamente comprovado.

Como escrevi um pouco antes. Esta sentença, ou lhes recorda o que havia expressado de passagem no segundo capítulo, ou é uma referência a outra epístola, o que parece ser a opinião geral. Se for adotada a primeira explicação, então será melhor traduzi-la assim: "escrevi em poucas palavras"; pois ele apenas relanceara mui superficialmente o tema. Mas, como a última interpretação, como já disse, é a mais prevalecente, tenho-a seguido em minha versão. A frase, ἐν ὀλίγῳ ,que Erasmo traduziu "em poucas palavras", aparece, ao contrário, como uma referência a tempo, de modo a haver uma comparação implícita entre os escritos atuais e os anteriores. Mas não haveria absolutamente nenhuma razão para atrair a atenção à brevidade; pois não se pode imaginar uma expressão mais concisa do que este leve relance. Ao falar de pouco tempo, ele parece apelar, intencionalmente, para sua reminiscência de um evento recente, ainda que eu não pretenda insistir sobre este ponto.

4. Atentado para o qual, possais entender, πρὸς ὃ δύνασθε ἀναγινώσκοντες νοῶσαι. Erasmo o traduz assim: "Das quais coisas, quando lerdes, podereis entender." Em meu juízo, porém, a sintaxe grega não admitirá a tradução de ἀναγινώσκειν τι no sentido de ler. Deixo ao critério dos leitores, se um significado mais adequado não seria este: "Para o qual, quando atentardes, podereis entender". O particípio deve, pois, ser conectado à preposição πρὸς. Entretanto, se o leitor tomar ἀναγινώσκοντες separadamente e de forma absoluta, o significado será: "Ao lerdes, possais entender de acordo com o que eu escrevi"; tomando a frase πρὸς ὃ (para o qual), como equivalente a καθ᾽ ὃ (segundo o qual); porém sugiro isto meramente como uma conjetura duvidosa.

Se adotarmos o ponto de vista aprovado quase universalmente, de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que o apóstolo previamente escrevera aos efésios, então essa não é a única epístola que se perdeu. E, no entanto, o desdém dos ímpios não procede, quando dizem que o ensino da Escritura foi mutilado, ou que alguma parte dela tornou-se imperfeita. Se levarmos em conta, corretamente, a solicitude do apóstolo, sua vigilância e prudência, seu zelo e fervor, sua benevolência e prontidão em ajudar os irmãos, então podemos facilmente presumir que ele teria escrito muitas epístolas, tanto pública quanto privativamente, para diversos lugares. Aquelas que o Senhor quis que fossem indispensáveis a sua Igreja, ele as consagrou por sua providência para que fossem perenemente lembradas. Saibamos, pois, que o que foi deixado nos é suficiente, e que sua insuficiência do número restante não é o resultado de acidente; senão que o cânon da Escritura, o qual se encontra em nosso poder, foi mantido sob controle através do maravilhoso conselho de Deus.

Meu discernimento. A freqüente menção deste ponto mostra a necessidade que a vocação dos ministros deve ser firmemente crida, quer por eles mesmos, quer por seu povo. Paulo, porém, olha mais para os outros do que para si próprio. Na verdade ele fora o responsável, em todos os lugares, por fazer o evangelho comum a judeus e a gentios. Agora, porém, por iniciativa própria se preocupava demasiadamente consigo mesmo, já que percebia a existência de muitos cuja fé vacilava diante do fato de que as calúnias dos homens perversos os levavam a pôr em dúvida seu apostolado. Essa era a razão por que com tanta freqüência lembrava os efésios de que ele conhecia a vontade e a ordenação de Deus – no mistério de Cristo.

5. O qual, em outras épocas, não foi feito conhecido. Ao que antes chamara simplesmente mistério, ele agora o denomina o mistério de Cristo. O que o apóstolo tem em mente é que ele [o mistério] permanecera oculto até ser revelado por meio da vinda dele [Cristo]; assim como as profecias referentes ao seu reino podem ser chamadas "profecias de Cristo". É mister que primeiramente expliquemos o termo mistério, e então consideraremos por que o apóstolo diz que ele permaneceu incógnito ao longo de todas as eras. O mistério consistia no fato de que os gentios seriam encaminhados à participação da promessa e, portanto, participantes da vida de Cristo,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

e isso por intermédio do evangelho. Quando tal título é atribuído ao evangelho, ele tem significados distintos, os quais não se aplicam à presente passagem. A vocação dos gentios, pois, era o mistério de Cristo; ou seja, deveria cumprir-se sob o reinado de Cristo.

Por que, pois, o apóstolo afirma que ele [o mistério] permanecera incógnito, quando o mesmo fora anunciado através de incontáveis predições? Pois os profetas, por toda parte, declaram que os povos viriam de todas as partes do mundo com o fim de adorarem a Deus; que um altar seria erigido tanto na Assíria como no Egito, e que todos igualmente falariam a língua de Canaã. O que queriam dizer com tais afirmações é que o culto devido ao Deus verdadeiro, bem como a própria profissão de fé, se difundiriam por toda parte. O reino de Cristo se estenderia desde o oriente até o ocidente, e todas as nações da terra se lhe sujeitariam. Descobrimos também que os apóstolos citaram muitos testemunhos com esse mesmo propósito, não só a partir dos últimos profetas, mas também a partir de Moisés. Como, pois, seria possível manter incógnito aquilo que fora proclamado através de tantos arautos? Por que, pois, Paulo declara que todos, sem exceção, permaneceram na ignorância? Diríamos que os profetas falaram daquilo que não sabiam e pronunciaram sons sem sentido?

Respondo que as palavras de Paulo não devem ser entendidas como se nunca houvera, absolutamente, nenhum conhecimento sobre esses assuntos. Sempre houve alguns na nação que reconheciam que, com o advento do Messias, a graça de Deus seria proclamada pelo mundo inteiro, e que buscaria a restauração da raça humana. Os próprios profetas vaticinaram da infalibilidade da revelação, porém deixaram o tempo e o modo indeterminados. Sabiam que alguma comunicação da graça de Deus seria feita aos gentios, mas acerca de quando, como e por quais meios lhes fora completamente velado. Havia nos apóstolos um notável exemplo desse gênero de ignorância. Não só haviam aprendido através das predições dos profetas, mas também ouviram a afirmação distinta de seu Mestre: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão minha voz: e haverá um rebanho e um pastor” [Jo 10.16]. E, no entanto, a novidade da matéria os impedia de entendê-la plenamente. De fato, mesmo após receberem o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mandamento: “Ide e pregai a toda criatura” [Mc 16.15]; e: “Ser-me-eis testemunhas desde Samaria até os confins do mundo” [At 1.8], temiam e recuavam da vocação dos gentios como sendo uma monstruosidade, visto que tal prática lhes era ainda desconhecida. Antes que o evento concreto chegasse, permaneciam em meio às trevas e confusos ante a amplitude das palavras de Cristo; porquanto as cerimônias eram como que um véu sobre seus olhos [2Co 3.13]. Portanto, com inquestionável propriedade, Paulo chama isto um mistério, e diz que ele estivera oculto; pois a revogação da lei cerimonial, que os admitia no interior do véu, não estava subentendida.

Como se revelou agora. Para que não fosse acusado de arrogância ao alegar conhecer o que nenhum dos patriarcas, dos profetas ou dos santos reis havia conhecido, o apóstolo lhes recorda, antes de tudo, que ele compartilhava desse conhecimento com outros e que vivia na companhia dos doutores que lideravam a Igreja; e, em segundo lugar, que tal conhecimento era um dom do Espírito Santo, e que este tem o direito de concedê-lo a quem lhe apraz. Pois não há outra medida de conhecimento além daquela com a qual ele nos aquinhoa.

Nessas poucas palavras o apóstolo expressa a eleição dos gentios para comporem o povo de Deus, a fim de mostrar em que condição isso se daria, ou seja: que seriam colocados em pé de igualdade com os judeus, para assim formar um só corpo. Para que a novidade não provocasse nenhum escândalo, ele declara que isso se dá por intermédio do evangelho, cuja proclamação por certo era algo novo e até então não ouvido, mas que todos os santos confessavam que viera do céu. Por que, pois, maravilhar-se que, ao renovar o mundo, Deus teria que usar um método inusitado?

7. Do qual fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi dado pela operação eficaz de seu poder.	7. Cujus factus sum minister, secundum donum gratiae Dei, quo mihi datum est secundum efficaciam potentiae ejus.
8. A mim, que sou o menor de todos os santos, foi dada a graça, para proclamar entre os gentios as insondáveis riquezas de Cristo;	8. Mihi omnium sanctorum mínimo data est gratia haec, ut evangelizem in Gentibus impervestigabiles divitias Christi;
9. e fazer com que todos os homens vejam qual é a comunhão do mistério que desde o início do mundo esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo:	9. Et omnibus conspicuum faciam, quae sit communio mysterii, quod absconditum fuit a saeculis in Deo, qui omnia creavit per Iesum Christum;
10. ao planejar que agora, aos principados e potestades nos lugares	10. Ut nunc patefieret principatibus et potestatibus in coelestibus per ecclesiam

******ebook converter DEMO Watermarks*******

celestiais, se fizesse conhecida, através da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus,	varie multiplex sapientia Dei,
11. segundo o propósito eterno, o qual propôs em Cristo Jesus nosso Senhor,	11. Secundum propositum aeternum, quod statuit in Christo Iesu Domino nostro,
12. através de quem temos ousadia e acesso, em confiança, pela fé nele.	12. Per quem habemus audaciam, et aditum in fidúcia, per fidem ejus.
13. Portanto, meu desejo é que não desfaleçais diante de minhas tribulações por vós, as quais são vossa glória.	*13. Quare peto, ne deficiatis in afflictionibus méis pro vobis, quae est gloria vestra.*

7. Do qual fui feito ministro. Havendo declarado ser o evangelho o instrumento na comunicação da graça aos gentios, o apóstolo agora conecta este mandato com seu ofício, e então aplica sua afirmação a si próprio. Mas, para que não parecesse estar reivindicando para si mais do que se lhe devia, ele afirma que tal coisa era um dom da graça de Deus; e então que tal dom continha o poder de Deus; como se quisesse dizer: "Não imagineis que sou merecedor; pois, em sua graciosa munificência, o Senhor fez de mim um apóstolo designado aos gentios, não com base em minhas excelências pessoais, mas em sua própria graça. Não olheis para o que fui outrora; pois é do nada que o Senhor enaltece os homens [Lc 1.52]. O fato da produção de algo, do nada, revela a operação eficaz de seu poder."

8. A mim, que sou o menor. Ele minimiza a si próprio e a tudo o que possui, até onde lhe era possível, com o intuito de enaltecer a graça de Deus ao seu ponto máximo. E por meio de tal reconhecimento, ele preconiza as objeções que seus adversários poderiam assacar contra ele, a saber: "Quem é esse homem, que Deus teria elevado acima de todos os mais? Que dons especiais ele possui, que fariam dele o escolhido antes de todos os outros?" Portanto, ele elimina todas essas comparações do campo do valor e da habilidade pessoais, ao confessar que se considerava o menor de todos os santos.

Esta não é uma declaração hipócrita. A maioria dos homens exterioriza uma humildade simulada, enquanto que, interiormente, o orgulho os intumesce; verbalmente, se reconhecem como sendo os menores, enquanto seu coração deseja que sejam considerados supremos, e se imaginam sendo condecorados com os títulos da mais elevada honra. Paulo é sincero em admitir sua insignificância; aliás,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

em outro lugar fala de si mesmo como sendo muito mais torpe. “Pois eu sou o menor dos apóstolos, que nem mesmo sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus” [1Co 15.9]. Igualmente, ao qualificar-se de “o principal dos pecadores” [1Tm 1.15].

Observemos, porém, que quando ele fala de si próprio como o menor de todos, está levando em conta o que ele era por natureza, parte da graça de Deus. Como se quisesse dizer que seu estado humilde não o impediu de ser designado o apóstolo dos gentios, enquanto que outros são ignorados. Pois quando fala do que lhe fora dado, ele está se referindo ao dom especial [de Deus], e fala de forma relativa. Não quer dizer que só ele fora eleito para tal ofício, senão que mantinha a supremacia entre os doutores dos gentios, título que ele emprega em outro lugar como sendo peculiar a ele mesmo [1Tm 2.7].

Pela expressão as insondáveis riquezas de Cristo, ele tem em mente os espantosos e inexauríveis tesouros da graça, os quais Deus súbita e inesperadamente derramou sobre os gentios. Ele, pois, diz aos efésios com quanta solicitude e com quão profundo apreço o evangelho deve ser abraçado. Este tema, porém, abordamos na Epístola aos Gálatas. Indubitavelmente, ainda que mantivesse o ofício do apostolado em comum com outros, era-lhe uma honra peculiar que fosse designado apóstolo [destinado] aos gentios.

9. Qual é a comunhão do mistério. A proclamação é denominada de comunhão, visto que a vontade de Deus consiste em que os homens tenham participação em seu propósito, o qual anteriormente estivera oculto. E, ao dizer φωτίσαι πάντας, ele faz uso de uma metáfora adequada, como se em seu apostolado a graça de Deus esplendesse com luz meridiana.

Esteve oculto em Deus. Como fizera antes, ele evita o prejuízo que a novidade poderia acarretar. E mui especialmente declara que o mistério estivera oculto em Deus, a fim de contrapor a temeridade daqueles que imaginam que seria indigno que fossem eles absolutamente ignorantes de tudo. Como se Deus não fosse detentor do direito de conservar seus propósitos guardados em seu próprio poder até que os quisesse comunicar aos homens! Que presunção, que demência não admitir que Deus seja mais sábio que nós! Lembremo-nos, pois, que nossa temeridade deve ser reprimida

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sempre que a infinita perfeição da presciência divina é posta diante de nós. Eis igualmente a razão por que ele o chama de "as insondáveis riquezas de Cristo", significando que este tema, ainda que exceda nossa compreensão, merece reverência e admiração.

Que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo. Isso deve ser entendido não tanto em referência à primeira criação, quanto em referência à restauração espiritual. Evidentemente, é pela Palavra de Deus que todas as coisas foram criadas, como é expresso em muitos textos. O contexto, porém, demanda que se entenda o presente como sendo aquela renovação que está contida na bênção da redenção. A não ser, talvez, que alguém, ao contrário, componha o argumento, da criação para a renovação, da seguinte forma: "Por meio de Cristo, como Deus, o Pai criou todas as coisas. Não é de estranhar, pois, se através do mesmo Mediador todos os gentios são agora restaurados à integralidade". Não faço nenhuma objeção a esse ponto de vista. O apóstolo usa um argumento similar em outra epístola: "Porque Deus, que ordenou que das trevas brilhasse a luz, ele mesmo é quem brilhou em vossos corações" [2Co 4.6]. Com base na criação do mundo, ele conclui que iluminar as trevas é a função de Deus; mas o que ali era fisicamente visível, ele atribui ao Espírito quando fala do reino de Cristo.

10. Que agora, aos principados e potestades. Há quem pense ser um absurdo concluir que essa é uma referência aos anjos, visto que tal ignorância não pertence àqueles a quem se permite contemplar o esplendor do semblante de Deus. Preferem, ao contrário, que a referência recaia sobre os demônios, não obstante irrefletidamente; pois, o que de extraordinário haveria na declaração do apóstolo acerca do evangelho ou da vocação dos gentios, cuja informação, em primeiro plano, foi comunicada aos demônios? No entanto, procede o fato de que ele labuta com o fim de exaltar, o quanto possível, a misericórdia de Deus em favor dos gentios, bem como a importância do evangelho. E, para fazer isso, ele declara que na proclamação do evangelho se faz manifesta a multiforme graça de Deus, a qual jamais se fez conhecida mesmo dos anjos celestiais. Daí se segue que a sabedoria de Deus, que manifestou-se unindo judeus e gentios na participação da salvação, seria mais que prodigiosa aos olhos dos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

homens.

Ele a chama πολυποίκιλον σοφίαν (multiforme sabedoria), visto que os homens estão habituados a medi-la erroneamente mediante uma só idéia em particular, ignorando o todo e as partes individualmente. Os judeus, por exemplo, imaginavam que a sabedoria de Deus estivesse limitada à dispensação sob o regime da lei, com a qual estavam familiarizados e na qual foram instruídos. Ao publicar o evangelho a todos os homens, porém, e isso indistintamente, Deus produziu outro exemplo e indício de sua sabedoria. Não que fosse ela uma nova sabedoria, mas que era mais plena e multiforme[140] do que nossa tacanha capacidade poderia discernir. Saibamos, pois, que o conhecimento, seja ele qual for, que tenhamos adquirido, não passa de uma ínfima porção. E se a vocação dos gentios é conhecida e reverenciada pelos anjos celestiais, quão vergonhoso seria caso fosse a mesma rejeitada ou menosprezada pelos homens sobre a terra!

A inferência que alguns extraem desse fato, ou seja, que os anjos se encontram presentes em nossas assembléias e progridem juntamente conosco, não passa de especulação infundada. Devemos ter sempre em vista os propósitos para os quais Deus designou o ministério de sua Palavra. Se os anjos, que desfrutam da visão divina, não andam mediante a fé, tampouco necessitam da administração externa da Palavra. A pregação, pois, atende apenas à carência dos homens, sendo utilizada tão-somente entre eles. As palavras de Paulo significam que a Igreja, a colheita de judeus e de gentios igualmente, é um espelho no qual os anjos contemplam a portentosa sabedoria de Deus, a qual anteriormente não conheciam. Contemplam uma obra totalmente nova para eles, cuja forma estava oculta em Deus. Eles progridem é dessa forma, e não por aprenderem tudo dos homens sábios.

11. Segundo o propósito eterno. Vemos aqui quão criteriosamente ele se guarda contra a objeção de que pode haver mudança no propósito divino. Pela terceira vez, ele reitera que o decreto era eterno e eternamente estabelecido, mas que fora ordenado em Cristo, visto que fora proposto nele. E assim ele declara que o tempo próprio para a publicação desse decreto pertence ao reino de Cristo. Literalmente, temos: "segundo o propósito (ἣν ἐποίησοεν) que ele

******ebook converter DEMO Watermarks*******

traçou". Tomo, porém, traçar no sentido de propor, já que ele está falando não só da execução do decreto, mas também da destinação do mesmo, o qual, embora antecedesse a todas as eras, estava guardado no seio de Deus até a manifestação de Cristo.

12. Através de quem temos ousadia. O que o apóstolo pretende é que a honra de reconciliar o Pai com o mundo inteiro deve ser atribuída a Cristo. Ele enaltece esta graça a partir de seus efeitos; pois assim como a fé se fez comum também aos gentios, ela também os admite na presença de Deus. Mas sempre que Paulo nos liga a Deus através de Cristo, e a fé nele, faz-se presente um contraste implícito, o qual fecha todas as outras vias de acesso e exclui todas as outras formas de união. Aqui, porém, temos a mais notável e a mais valiosa doutrina, pois Paulo expressa de forma bela o poder e a natureza da fé, e a confiança necessária para a genuína invocação de Deus. Não surpreende, pois, que os papistas questionem tanto conosco sobre os efeitos e as funções da fé, pois não conseguem entender o significado do termo fé, o qual poderiam aprender desta passagem, se não estivessem demasiadamente prejudicados por seus falsos conceitos.

Primeiramente, Paulo a denomina de "a fé de Cristo", significando que a mesma deve contemplar o que nos está exibido em Cristo. Daí se segue que um mero e confuso conhecimento acerca de Deus não deve ser tomado como sendo fé, mas aquele que se volve para Cristo, com o fim de buscar a Deus nele; e isso só se pode fazer quando o poder e o ofício de Cristo são compreendidos. Ele estabelece, em primeiro lugar, a confiança; e, em seguida, como resultado desta, a ousadia, como sendo ambas filhas da fé. E então apresenta três passos a serem dados. Primeiramente, cremos nas promessas de Deus; em segundo lugar, ao descansarmos nelas, obtemos aquela confiança, a qual é acompanhada de santidade e paz da mente; e, finalmente, vem a ousadia, que nos capacita a banir o medo e chegar com firmeza e prontidão na de Deus.

Separar fé de confiança seria uma tentativa de apanhar o calor ou a luz do sol. Deveras reconheço que, em proporção à medida da fé, a confiança é pequena nalguns e maior noutros; mas jamais se encontrará fé sem esses efeitos ou frutos. Uma consciência tremente, hesitante, presa da dúvida será sempre uma prova segura de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

incredulidade; no entanto, uma consciência firme, resoluta e triunfante contra os portões do inferno será sempre uma prova segura de fé. Confiar em Cristo, como Mediador, e repousar com segurança no amor paternal de Deus; ousar de forma resoluta abraçar a promessa de vida eterna e não tremer de medo ante a morte ou o inferno, isso é, por assim dizer, uma santa presunção.

Deve-se notar a expressão acesso em confiança. Porque os filhos de Deus diferem dos ímpios, nisto: enquanto que estes repousam supinamente no olvido de Deus, e nunca ficam inteiramente satisfeitos enquanto não tiverem a maior distância possível de Deus, seus filhos desfrutam de paz com o Pai [Rm 5.1], buscando maior intimidade com dele com alegria e espontaneidade. Além disso, inferimos desta passagem que a confiança é indispensável à genuína invocação, transformando-se na chave que nos abre a porta do reino celestial. Aqueles que duvidam e hesitam nunca serão ouvidos, no dizer de Tiago [Tg 1.6-7]. Os sofistas da Sorbone, ao prescreverem a hesitação, não sabem o que significa invocar a Deus.

13. Portanto, meu desejo é. Veja agora o leitor por que ele mencionara previamente suas cadeias. Era com o intuito de preveni-los a fim de não se sentirem desencorajados quando ouvissem acerca de sua perseguição.[141] Esse coração heróico, que escapou da prisão e da própria morte, ministra conforto aos que não enfrentavam nenhum perigo! Ele traz à memória dos efésios as tribulações dele, visto que eles trouxeram edificação a todos os santos. Quão poderosamente é confirmada a fé do povo, quando um pastor não hesita em selar sua doutrina por meio da resignação de sua própria vida! E, conseqüentemente, ele adiciona: as quais são vossa glória. Sua pregação era tão gloriosa que todas as igrejas, entre as quais ele ensinara, tinham boas razões para gloriar-se de que sua fé era ratificada pelo melhor de todos os penhores.

14. Por essa causa dobro meus joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,	14. Hujus rei gratia flecto genua ad Patrem Domini nostri Iesu Christi,
15. de quem toda a família, no céu e na terra, toma o nome,	15. Ex quo omnis cognatio in coelis et super terram nominatur,
16. para que, segundo as riquezas de sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder por seu Espírito no homem interior;	16. Ut det vobisd secundum divitias gloriae suae, potentia roborari per Spiritum suum in hominem interiorem,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

17. que Cristo habite em vossos corações, pela fé, a fim de que, estando arraigados e fundamentados em amor,	17. Ut inhabitet Christus per fidem in cordibus vestris, ut sitis in charitate radicati atque fundati,
18. sejais capazes de compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a profundidade, e a altura,	18. Quo valeatis comprehendere cum omnibus sanctis, quae sit latitudo, et longitudo, et profunditas, et altitudo;
19. e conhecer o amor de Cristo, o qual excede a todo conhecimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.	19. Cornoscere, inquam dilectionem Christi, quae cognitionem exsuperat, ut completi sitis in omnem plentudinem Dei.

14. Por essa causa. O apóstolo faz menção de suas orações em favor dos efésios, não só com o intuito de testificar seu amor por eles, mas também para que eles mesmos pudessem orar. Pois a Palavra será semeada em vão, a menos que o Senhor a fertilize com sua bênção. Portanto, que os pastores aprendam, através do exemplo de Paulo, não só a admoestar e exortar o povo, mas também a buscar no Senhor o êxito para seus labores, e assim evitem ser infrutíferos. Todavia, não deve servir de escusa à ociosidade, ao ouvirem que nada procederá de sua indústria e labor, a menos que o Senhor o abençoe, do contrário todo seu cuidado e diligência serão debalde. Devem, ao contrário, labutar com a máxima energia, semeando e regando, contanto que peçam e busquem o crescimento que procede do Senhor.

À luz desse fato, são refutadas as calúnias dos pelagianos e papistas, os quais argumentam que, se nossas mentes são iluminadas exclusivamente pela graça do Espírito Santo, e se ele prepara nossos corações à obediência, então toda a doutrinação será de todo supérflua. Porquanto somos iluminados e renovados pelo Espírito a fim de que o ensinamento se torne forte e eficaz, de tal sorte que a luz não seja refletida nos olhos sem visão, nem a verdade cantada aos ouvidos moucos. Portanto, o Senhor só age sobre nós quando nos usa intensamente como seus próprios instrumentos. Por isso, é dever dos pastores ensinar com toda diligência; é dever do povo atender à instrução de maneira solícita; e que, ambas as partes, busquem refúgio no Senhor, para que não venham a cair exaustos em virtude de baldados esforços.

Ao dizer dobro meus joelhos, o apóstolo indica o ato pelo sinal. Não que a oração requeira que se faça sempre de joelhos, e sim porque esse sinal de reverência é comumente empregado,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

especialmente onde a oração não é superficial, mas um ato sublime e sério.

15. De quem toda a família.[142] O relativo, ἐξ οὗ, de quem, pode aplicar-se a ambos, ao Pai e ao Filho. Não concordo com Erasmo que o restringe expressamente ao Pai, pois deve-se permitir aos leitores a liberdade de escolha; na verdade, a outra interpretação parece muito mais provável. O apóstolo faz alusão àquela relação que os judeus mantinham reciprocamente através de sua comunhão com o pai Abraão, o qual era a cabeça de sua linhagem. Visto, porém, que o apóstolo deseja, ao contrário, remover a distinção existente entre judeus e gentios, ele diz não só que todos os homens foram introduzidos numa só família e numa só raça através de Cristo, mas que ainda foram transformados em uma só família [contribules] com os próprios anjos.

Aplicá-lo a Deus o Pai não seria defensável, sendo passível desta óbvia exceção: que Deus, outrora, passou por alto os gentios e adotou os judeus como seu povo peculiar. Mas quando o aplicamos a Cristo, se ajusta ao que Paulo diz; pois todos vêm e juntos se coligam em um só a fim de serem irmãos em sujeição a um só Deus, o Pai. Entendamos, pois, que, sob os auspícios de Cristo, a relação entre judeus e gentios foi sacralizada, porque, ao reconciliar-nos com o Pai, ao mesmo tempo ele fez de todos nós um só. Os judeus não mais têm motivo para vangloriar-se de que são a posteridade de Abraão, ou que pertencem a essa ou àquela tribo, de modo que não podem repudiar o resto como sendo profano nem reivindicar a honra de serem eles o povo santo. Não há que reconhecer senão uma única família, tanto no céu como na terra, tanto entre os anjos como entre os homens – se porventura pertencemos ao corpo de Cristo. Pois fora dele nada se depara a não ser dispersão. Tão-somente ele é o vínculo de nossa união.

16. Para que vos conceda. Paulo deseja que os efésios sejam fortalecidos, embora já endereçara à piedade deles não pouco enaltecimento. Os crentes, porém, nunca progridem tanto que não mais necessitem de crescimento. A mais elevada perfeição do crente nesta vida consiste em desejar ele, com toda solicitude, progredir ainda mais. Ele declara que tal confirmação é obra do Espírito. Daqui

******ebook converter DEMO Watermarks*******

se segue que a mesma não procede da capacidade do próprio homem. Pois como o princípio de todo bem procede do Espírito de Deus, assim também o desenvolvimento. Que tal coisa é recebida da divina graça, faz-se evidente à luz do uso que ele faz do verbo conceder. Os papistas não admitirão tal coisa, pois dizem que as graças secundárias são dadas em pagamento, segundo cada um de nós as mereça, ao fazermos bom uso da graça primária. Reconheçamos, porém, com Paulo, que tudo isso é um dom da graça de Deus, não só o fato de termos começado bem nossa carreira cristã, mas também nosso avanço nela; não só o fato de termos nascido de novo, mas também de crescermos dia a dia.

E para vindicar a graça de Deus com mais clareza, ele diz: segundo as riquezas de sua glória. É possível explicar isso de duas maneiras: ou, "segundo suas gloriosas riquezas", de modo que o genitivo, segundo o costume hebraico, equivale a um adjetivo; ou, "segundo sua rica e abundante glória". O termo glória é assim usado no sentido de misericórdia, como em 1.6. Prefiro o segundo sentido.

No homem interior. Para Paulo, homem interior significa a alma e tudo quanto pertença à vida espiritual da alma; assim como o exterior é o corpo, com tudo o que lhe pertença – saúde, honras, riquezas, vigor, beleza e coisas afins. "Ainda que nosso homem exterior pereça, o interior, contudo, se renova dia a dia" [2Co 4.16]; ou seja, se enquanto vivemos neste mundo nos deterioramos, a vida espiritual se torna mais e mais vigorosa. Paulo, pois, não deseja que os santos simplesmente se robusteçam de modo tal que venham a exceder em excelência e vigor físicos, neste mundo, mas que, no tocante ao reino de Deus, suas almas sejam nutridas com o poder de Deus.

17. Que Cristo habite. Ele explica o que está implícito em "a força do homem interior". Como foi do agrado do Pai que nele habitasse toda a plenitude" [Cl 1.19], assim também aquele em quem Cristo habita não pode sofrer de nenhuma carência. Equivocam-se aqueles que esperam poder receber o Espírito sem primeiro receber a Cristo; e é igualmente insensato e ridículo quem imagina que Cristo pode ser recebido sem o Espírito. É indispensável que se creia em ambos. Somos participantes do Espírito Santo à medida em que participamos de Cristo; porquanto não se pode encontrar o Espírito em parte

******ebook converter DEMO Watermarks*******

alguma senão em Cristo, sobre quem o profeta Isaías afirma que o Espírito repousaria com esse mesmo propósito [Is 61.1; Lc 4.18]. Nem tampouco pode Cristo ser separado de seu Espírito; do contrário ele estaria, por assim dizer, morto e vazio de seu poder.

Paulo define bem os que são dotados do poder espiritual de Deus como sendo aqueles em quem Cristo habita. Ele ainda realça aquela parte que constitui a sede real de Cristo, a saber: nossos corações. Seu intuito é mostrar que não basta estar ele presente em nossas línguas, ou flutuar em nossos cérebros.

O apóstolo diz que ele habita pela fé. Declara-se ainda o método pelo qual se obtém um benefício tão imensurável. Que singular enaltecimento aqui se outorga à fé, a saber: que através dela nos apropriamos do Filho de Deus, e "faz sua morada conosco" [Jo 14.23]. Pela fé não só reconhecemos que Cristo sofreu por nós e por nós ressuscitou dentre os mortos, mas também o recebemos, o possuímos e dele desfrutamos na qualidade de nosso bendito Salvador. É preciso notar bem esse fato de maneira criteriosa. A maioria considera a comunhão com Cristo e crer nele como sendo equivalentes; não obstante, a comunhão que desfrutamos com Cristo é o efeito da fé. A substância mesma consiste em que Cristo deve ser visto através da fé, não, porém, à distância, e sim recebido pelo amplexo de nossas mentes, de tal modo que venha ele a habitar-nos, sendo esta a via para nos enchermos com o Espírito de Deus.

A fim de que, estando arraigados e fundamentados em amor. Ele contabiliza os frutos dessa habitação: amor – o conhecimento da graça divina e de seu amor, os quais nos são exibidos em Cristo. Daí se segue ser esta a genuína e substancial virtude da alma; de modo que, sempre que trata da perfeição dos santos, o apóstolo ensina que ela consiste de duas partes. Ele usa duas metáforas que expressam quão firme e constante deve ser nosso amor. Muitos possuem um tênue matiz do amor; mas esse tipo de amor facilmente seca ou se esvai, visto que suas raízes não são profundas. Paulo, porém, deseja que o amor esteja indelevelmente arraigado[143] em nossa mente, para que o mesmo se assemelhe a um edifício bem alicerçado ou a uma árvore profundamente fincada no solo. O sentido simples e verdadeiro consiste em que devemos viver tão profundamente radicados em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

amor, e nosso fundamento tão solidamente apoiado em suas bases profundas, a ponto de nada ser capaz de abalá-lo. Mas os insensatos inferem das palavras de Paulo que o amor é o fundamento e a raiz de nossa salvação. Paulo não está discutindo aqui, como facilmente se pode ver, em quê nossa salvação está fundamentada, e sim quão sólido e forte é o amor que possuímos.

18. Sejais capazes de compreender. O segundo fruto consiste em que os efésios deveriam perceber a grandeza do amor de Cristo pelos homens. Tal apreensão, ou entendimento, emana da fé. Ao fazer de todos os santos seus companheiros, o apóstolo mostra que esse fato é a mais excelente bênção que se pode obter na presente vida, o que constitui a mais elevada sabedoria, a qual todos os filhos de Deus aspiram. O que vem a seguir é por si só suficientemente claro, mas que até agora tem sido obscurecido por uma variada gama de interpretações. Agostinho causa muito deleite com sua sutileza, mas que nada tem a ver com o tema. Pois aqui ele busca não sei que mistério na figura da cruz – ele faz a largura ser o amor, a altura ser a esperança, o comprimento ser a paciência e a profundidade, a humildade. Toda essa sutileza nos agrada, mas o que tem isso a ver com a intenção de Paulo? Por certo que não mais que a opinião de Ambrósio, que denota a forma de uma esfera. Pondo de lado os pontos de vista de outros, afirmarei o que será universalmente reconhecido ser o significado simples e verdadeiro.

19. E conhecer o amor de Cristo. Por essas dimensões, Paulo nada mais tem em mente senão o amor de Cristo do qual fala mais adiante. O significado consiste nisto: aquele que conhece verdadeira e perfeitamente é, em todos os aspectos, um homem sábio. É como se dissesse: “Em toda e qualquer direção em que os homens olhem, nada encontrarão na doutrina da salvação que não esteja relacionado com o amor de Cristo.” Ele possui em seu conteúdo todos os aspectos da sabedoria. O significado ficará ainda mais claro se o parafrasearmos assim: “Para que sejais capazes de compreender o amor que é o comprimento, a largura, a profundidade e a altura, isto é, a plena perfeição de nossa sabedoria.” A metáfora é extraída da matemática, que toma as partes como expressão do todo. Quase todos os homens se acham infectados com a mórbida doença de querer obter

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conhecimento sem nenhum proveito. Portanto, a presente admoestação é muitíssimo oportuna: o que nos é imprescindível saber, e o que o Senhor quer que contemplemos, acima e abaixo, à direita e à esquerda, adiante e por detrás. O amor de Cristo persiste para que meditemos nele dia e noite e para que vivamos completamente imersos nele. Aquele que retém somente isso possui o suficiente. Além desse amor não existe nada sólido, nada proveitoso; em suma, nada que seja de fato justo ou saudável. Relanceie sua vista pelo céu, pela terra e pelo mar, e você jamais irá além disto, sem que ultrapasse as fronteiras lícitas da sabedoria.

O qual excede a todo o conhecimento. Expressão semelhante lemos em outra epístola: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus" [Fp 4.7]. Para que o ser humano se aproxime de Deus, deve antes elevar-se acima de si próprio e do mundo. Eis a razão por que os sofistas recusam admitir que podemos sentir-nos seguros na graça de Deus. Pois eles avaliam a fé pela percepção [apprehensione] dos sentidos humanos. Paulo, porém, afirma que esta sabedoria [scientia] é superior a todo e qualquer conhecimento [notitia], e com razão; pois, se as faculdades humanas pudessem abarcá-lo, a oração de Paulo, para que Deus o concedesse, teria sido dispensável. Lembremo-nos, pois, de que a certeza [proveniente] da fé é conhecimento [notitia], mas que o mesmo é adquirido pelo ensinamento do Espírito Santo, e não pela acuidade de nosso próprio intelecto. Se o leitor deseja saber mais sobre essa questão, então consulte as Institutas da Religião Cristã.[144]

Para que sejais cheios. Ele agora expressa, em uma só palavra, o que quis dizer através de diversas dimensões, ou seja: aquele que possui a Cristo, na verdade possui tudo quanto lhe seja necessário para a perfeição em Deus; pois é precisamente isso que a expressão "a plenitude de Deus" significa. O ser humano imagina que é em si mesmo completo, mas só porque se intumesce com matéria inútil ou com vento. Há alguns desvairados, perversos e ímpios, que interpretam "a plenitude de Deus" como sendo "plena divindade", como se o ser humano pudesse tornar-se igual a Deus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

20. Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós,	20. Ei autem, qui potest cumulatè super omnia facere, quae petimus aut cogitamus, secundum potentiam in nobis agentem,
21. a ele seja a glória na igreja, por Cristo Jesus, por todas as eras, pelo mundo sem fim. Amém.	21. Sit gloria in Ecclesia per Iesum Christum, in omnes aetates seculi seculorum. Amen.

20. Ora, àquele. Ele agora prorrompe em ações de graças, as quais servem ao propósito de exortar os efésios a manterem "a boa esperança através da graça" [2Ts 2.16], e a se diligenciarem, constantemente, na obtenção paulatina das concepções adequadas do valor da graça de Deus.

Que é poderoso.[145] Essa é uma referência ao futuro e, portanto, à doutrina da esperança; e deveras não podemos expressar gratidão a Deus, justa e sinceramente, pelos benefícios recebidos, a menos que estejamos convencidos de que sua munificência para conosco será interminável. Ao dizer que Deus é poderoso, o apóstolo não tenciona apresentar o poder à parte, por assim dizer, da ação, e sim o poder que é exercido, e o qual realmente percebemos. Os crentes devem sempre conectá-lo com a obra, quando diz respeito às promessas feitas a eles e à sua própria salvação. Porque, seja o que for que Deus tenha que fazer, inquestionavelmente o fará, se ele o tiver prometido. Isso o apóstolo confirma, seja pelos exemplos anteriores, seja pelos atuais, que a eficácia do Espírito exerceu neles.

Segundo o poder que opera em nós – segundo o que sentimos em nosso próprio íntimo; pois todo benefício que Deus nos concede é uma evidência de sua graça, de seu amor e de seu poder em nosso favor, para que cultivemos uma confiança muito mais poderosa para o futuro. Deve-se observar a expressão: muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, para que na fé genuína não haja nenhum temor excessivo. Pois quanto mais numerosas forem as bênçãos que esperamos de Deus, muito mais ainda sua infinita liberalidade excederá sempre a todos os nossos desejos e pensamentos.

Diz ainda: a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus – ou seja, em virtude de a misericórdia divina ser derramada sobre os gentios através dele. E acrescenta na igreja para significar que a graça de Deus na vocação dos gentios deve ser celebrada entre os crentes por onde

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quer que a Igreja seja difundida. Aqui se introduz perpetuidade para realçar sua incomensurabilidade.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 4

1. Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,	1. Obsecro itaque vos, ego vinctus in Domino, ut digne ambuletis vocatione, ad quam vocati estis,
2. com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor;	2. Cum omni humilitate et mansuetudine, cum tolerantia sufferentes vos invicem in dilectione,
3. diligenciando por guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.	3. Studentes servare unitatem Spiritus, in viculo pacis.
4. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados numa só esperança de vossa vocação;	4. Unum corpus et unus spiritus; quemadmodum vocati estis in una spe vocationis vestrae.
5. um só Senhor, uma só fé, um só batismo,	5. Unus Dominus, una fides, unum baptisma.
6. um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, através de todos e em todos vós.	6. Unus Deus et Pater omnium, qui est super omnia, et per omnia, (vel, super omnes et per omnes,) et in omnibus vobis.

Estes três capítulos consistem inteiramente de exortações práticas. A concordância mútua é o primeiro tema, no qual se introduz uma discussão sobre ao governo da igreja, como foi idealizado por nosso Senhor, com o propósito de manter a unidade entre os cristãos.

1. Eu, o prisioneiro no Senhor. O apóstolo apela (como já vimos em outra parte) para sua autoridade em meio às suas cadeias, as quais poderiam ser tomadas como evidência de ser ele desprezível. Porquanto esta autoridade era o selo da honrosa embaixatura que lhe fora outorgada. Tudo quanto pertence a Cristo, ainda que pela ótica do mundo seja degradante, deve ser recebido por nós com o mais profundo respeito. A prisão do apóstolo deve ser mais reverenciada do que toda pompa e triunfos dos reis.

Que andeis de modo digno. Este é um prefácio e afirmação geral de onde flui o que se segue. Ele ilustrara previamente a vocação com que foram chamados; [146] e agora lhes recorda que devem se submeter ao ensino de Deus, a fim de que não se tornassem indignos de tão imensurável graça.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

2. Com toda humildade. Ao passar à detalhes, o apóstolo coloca a humildade em primeiro lugar. A razão é que ele estava para falar sobre unidade; e a humildade é o primeiro passo para alcançá-la. Ela também produz a mansidão, a qual nos faz pacientes. E, ao suportarmos irmãos, conservamos a unidade que, de outra forma, seria quebrada mil vezes ao dia. Lembremo-nos, pois, que, ao cultivarmos a bondade fraternal, é preciso que comecemos com a humildade. Donde procede a rudeza, a soberba e a linguagem desdenhosa lançada contra os irmãos? Donde procede as questiúnculas, os insultos e as reprimendas, senão do fato de cada um amar excessivamente a si próprio e de buscar em demasia seus próprios interesses? Aquele que se desfaz da arrogância e cessa de agradar a si próprio se tornará manso e acessível. E todo aquele que persiste em tal moderação ignorará e tolerará muitas coisas na conduta de nossos irmãos. Observemos criteriosamente esta ordem e arranjo. Será inútil prescrever a paciência, a menos que domestiquemos a mente humana e corrijamos sua disposição; será inútil ensinar a mansidão, a menos que tenhamos iniciado com a humildade.

Suportando-vos uns aos outros em amor. O apóstolo tem em mente o que ele diz em outro lugar, a saber: que a verdadeira natureza do amor está na paciência [1Co 13.4]. Quando o amor predomina e viceja, realizaremos muitos atos de tolerância mútua.

3. Diligenciando por guardar a unidade do Espírito. Além do mais, é com boas razões que ele recomenda a paciência, a fim de isso sustente a continuidade da unidade do Espírito. Inumeráveis ofensas surgem cotidianamente, as quais tendem a aquecer as discórdias entre nós, particularmente em virtude de o espírito humano digladiar sempre impulsionado por sua natural impertinência. Há quem considere a unidade do Espírito como aquela unidade espiritual que o Espírito de Deus efetua em nós. Não há a menor sombra de dúvida que é só o Espírito que fomenta em nós uma só mente [Fp 2.2], e assim de muitos faz um só. Minha interpretação da frase, todavia, é mais no sentido de harmonia de mente. Essa unidade, diz ele, é composta por no vínculo da paz; porquanto as discórdias freqüentemente despertam o ódio e ressentimento. Temos de viver em paz, caso

******ebook converter DEMO Watermarks*******

queiramos que o espírito de bondade seja permanente entre nós.

4. Há um só corpo.[147] Ele continua mostrando mais plenamente quão perfeita deveria ser a unidade dos cristãos. A união deve ser tal que formemos um só corpo e uma só alma. Essas palavras denotam o homem como um todo. Como se quisesse dizer: devemos ser unidos, não apenas em uma parte, mas no corpo e na alma. Ele apóia isso com o poderoso argumento de que todos nós somos "chamados a uma só esperança de vossa vocação". Desse fato se segue que não podemos obter vida eterna sem vivermos em mútua harmonia neste mundo. Um convite divino sendo dirigido a todos, então todos devem viver unidos na mesma profissão de fé, e prestar todo gênero de assistência uns aos outros. Se ao menos o seguinte pensamento fosse implantado em nossas mentes: de que há posto diante de nós esta lei, que diz que entre os filhos de Deus não pode haver desavença, visto que o reino do céu não pode dividir-se, então certamente cultivaríamos muito mais criteriosamente a bondade fraternal! Quanto aborreceríamos todo gênero de animosidade se refletíssemos devidamente que todos quantos se separam de seus irmãos, esses mesmos se tornam estranhos ao reino de Deus! E, todavia, mui estranhamente, enquanto esquecemos os nossos deveres de mutualidade para com os nossos irmãos, seguimos nos vangloriando de que somos filhos de Deus. Aprendamos de Paulo que quem não é um só corpo e um só espírito, não está absolutamente preparado para aquela herança.

5. Um só Senhor. Na Primeira Epístola aos Coríntios [12.5], Paulo simplesmente denota, pelo termo Senhor, o governo de Deus. Aqui, porém, como logo a seguir fala expressamente do Pai, ele estritamente se refere a Cristo, que fora designado pelo Pai para ser nosso Senhor, e a cujo governo não podemos sujeitar-nos, a menos que sejamos uma só mente. Sempre que o leitor encontrar a expressão um só, neste texto, deve considerá-la como uma ênfase, como se o apóstolo quisesse dizer: "Cristo não pode ser dividido; a fé não pode ser lacerada; não há diversos batismos, senão um só, comum a todos; Deus não pode ser dividido em partes." Portanto, cabe-nos cultivar entre nós a santa unidade, composta de muitos vínculos. A fé , o batismo, Deus o Pai e Cristo devem unir-nos, a ponto de nos tornarmos como se fôssemos um só homem. Todos esses argumentos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

em prol da unidade devem ser ponderados mais do que explicados. Sinto-me satisfeito em poder realçar a intenção do apóstolo em termos sucintos e deixar a exposição mais completa para meus sermões. A unidade da fé, que aqui se menciona, depende daquela verdade eterna de Deus, sobre a qual a fé se acha fundada.

Um só batismo. Equivoca-se quem infere dessa frase que o batismo cristão não pode ser repetido, porquanto o apóstolo não quis dizer isso, senão que o batismo é comum a todos, de modo que, por meio dele, somos iniciados numa só alma e num só corpo. Pois se aquele argumento tem alguma força, um muito mais forte ainda será que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus; porque o batismo é um só, ele é santificado pelo Nome triúno. Que réplica os arianos e sabelianos poderão apresentar contra este argumento? O batismo possui uma força tal que nos faz uno; e no batismo se invoca o Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Porventura negarão que uma só Deidade é o fundamento desta santa e mística unidade? Devemos, necessariamente, reconhecer que a ordenança do batismo prova que as três Pessoas se constituem numa só essência divina.

6. Um só Deus e Pai de todos. Eis o argumento primordial, do qual todo o restante procede. Donde procede a fé? Donde, o batismo? Donde, o governo de Cristo, sob cujas diretrizes somos unidos, salvo porque Deus o Pai, emanando dele para cada um de nós, emprega esses meios para reunir-nos a si mesmo? As duas frases, ἐπὶ πάντων καὶ διὰ πάντων (que está acima de todos, através de todos), podem ser tomadas ou no neutro ou no masculino. Ambos sentidos se aplicam suficientemente bem, ou, ainda melhor, em ambos os casos o significado será o mesmo. Pois conquanto Deus, com seu poder, sustente, e cuide, e governe todas as coisas, Paulo, no entanto, não está falando do governo universal, e sim só do espiritual, o qual pertence à Igreja. Pelo Espírito de santificação, Deus flui ricamente através de todos os membros da Igreja, envolve todos em seu governo e habita em todos. Deus, porém, não é inconsistente consigo mesmo, e por isso não podemos estar unidos, senão em um só corpo.

Essa é a unidade espiritual mencionada por nosso Senhor: “Pai santo, guarda-os em teu nome, o qual me deste para que eles sejam um, assim como nós [Jo 17.11]. Isso é deveras verdadeiro, num sentido

******ebook converter DEMO Watermarks*******

geral, não só de todos os homens, mas também de todas as criaturas. “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” [At 17.28]. E outra vez: “Porventura não encho eu o céu e a terra?” [Jr 23.24] Devemos, porém, atentar bem para o contexto. Paulo está agora tratando da conjunção mútua dos crentes, a qual não tem nada em comum, seja com os ímpios, seja com as criaturas irracionais. Para isso devemos restringir-nos ao que ele diz acerca do governo e presença de Deus. É por essa razão, também, que ele usa a palavra Pai, a qual se aplica somente aos membros de Cristo.

7. Mas a cada um de nós é dada a graça segundo a medida do dom de Cristo.	7. Unicuique autem nostrum dta est gratia; secundum mensuram donationis Christi.
8. Por isso ele disse: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens.	8. Propterea dicit: Postquem ascendit in altum, captivam duxit captivitatem, et dedit dona hominibus. (Ps. lxviii.19.)
9. (Ora, aquele que subiu, quem é senão também aquele que também havia descido às partes inferiores da terra?	9. Illud autem Ascendit, quid est, nisi quòd etiam descenderat prius in inferiores partes terrae?
10. Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para que pudesse encher todas as coisas.)	10. Qui descendit, ipse est etiam qui ascendit super omnes coelos, ut impleret omnia.

7. Mas a cada um de nós. O apóstolo agora descreve a maneira na qual Deus estabelece e preserva entre nós uma relação mútua. Nenhum membro do corpo de Cristo é dotado de perfeição tal que seja capaz, sem a assistência de outros, de suprir suas necessidades pessoais. A cada um se distribui uma certa medida; e é só por meio da comunicação recíproca que possuem o necessário para a manutenção de seus respectivos lugares no corpo. Em outra epístola, ele discute a diversidade dos dons, mas quase com o mesmo objetivo. “Há diversidade de dons, mas do mesmo Espírito”. [1Co 12.4] Ali ele ensina que tal diversidade, longe de prejudicar a harmonia dos crentes, antes corrobora para promovê-la e fortalecê-la.

Este versículo pode ser assim resumido: “Deus não concede todas as coisas a ninguém isoladamente, senão que cada um recebe uma certa medida, para que dependamos uns dos outros; e, ao reunir o que lhes é dado individualmente, assim eles têm como socorrer uns aos outros.”

Pelos termos graça e dom, ele nos recorda que, sejam quais forem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

os dons que porventura possuamos, não devemos ensoberbecer-nos por causa deles, visto que eles nos põem sob as mais sérias obrigações para com Deus. Além do mais, lemos que estas bênçãos são dádivas de Cristo; pois como o apóstolo mencionou antes de tudo o Pai, assim também, como veremos, seu alvo era representar tudo o que somos, e tudo o que temos, como convergido em Cristo.

8. Por isso ele disse. Para servir ao propósito de seu argumento, Paulo mudou um pouco esta citação de seu significado original. Os perversos o acusam de ter abusado da Escritura. Os judeus vão ainda mais longe: para tornar suas acusações mais plausíveis, maliciosamente pervertem o significado natural desta passagem. O que se diz de Deus, eles transferem para Davi ou para o povo. "Davi, ou o povo," dizem, "subiu às alturas quando, animado por muitas vitórias, se tornou superior aos seus inimigos." Mas um criterioso exame do salmo revelará que as palavras, "subiu às maiores alturas", se aplicam estrita e unicamente a Deus.

O salmo todo pode ser considerado como um ἐπίνικιον (*epinicion*), um cântico de triunfo, o qual Davi entoa a Deus em razão das vitórias que lhe foram concedidas; mas, aproveitando o ensejo propiciado pelas coisas operadas através de suas mãos, ele menciona de passagem os eventos grandiosos que o Senhor efetuara em favor de seu povo. Seu objetivo é mostrar o glorioso poder e benevolência divina na Igreja; e, entre outras coisas, ele diz: "Subiste às alturas" [Sl 68.18]. A carne está sempre pronta a imaginar que Deus jaz inativo e apático, salvo se executar publicamente seus juízos. Pelo prisma humano, quando a Igreja é oprimida, é como se Deus estivesse humilhado; mas quando estende seus braços vingadores para libertá-la, então parece reagir e sobe ao seu tribunal. "Então o Senhor despertou como dum sono, como um valente que o vinho excitasse. Ele fez recuar a golpes seus adversários; infligiu-lhes eterna ignomínia" [Sl 78.65-66]. Essa forma de expressão é suficientemente comum e familiar; e, em suma, o livramento da Igreja é aqui denominado a ascensão de Deus.

Percebendo ser este um cântico de triunfo, no qual Davi celebra todas as vitórias que Deus efetuara para a salvação da Igreja, Paulo, mui oportunamente, citou o relato dado da ascensão de Deus, e o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aplicou à pessoa de Cristo. O maior triunfo que Deus já granjeou foi aquele em que Cristo, depois de subjugar o pecado, vencendo a morte e pondo Satanás em fuga, subiu majestosamente ao céu para exercer seu glorioso reinado sobre a Igreja. Até aqui não vemos base alguma para a objeção de que Paulo desviou esta citação de seu significado original dado por Davi. Ele contemplava a glória de Deus na existência contínua da Igreja. Todavia, jamais ocorrerá outra ascensão de Deus mais triunfante ou mais memorável do que aquela em que Cristo subiu para assentar-se à destra do Pai, a fim de subjugar a si todos os principados e potestades e transformar-se no Guardião e Protetor da Igreja.

Levou cativo o cativeiro. Cativeiro é um substantivo coletivo para inimigos cativos; e por isso o apóstolo quer dizer simplesmente que Deus reduziu seus inimigos à sujeição; o que se consumou mais plenamente em Cristo do que de qualquer outra maneira. Ele não só derrotou Satanás, o pecado, a morte e o inferno, mas também dos rebeldes faz para si, dia a dia, um povo obediente, ao dominar, por meio de sua Palavra, a devassidão de nossa carne. Em contrapartida, seus inimigos (isto é, todos os ímpios) são mantidos em cativeiro por correntes de ferro, quando, pela ação de seu poder, ele mantém a fúria deles dentro dos limites de sua permissão.

E deu dons aos homens. Existe muita dificuldade nesta frase. Pois onde o Salmo declara que Deus recebeu dons, Paulo reverte o verbo receber para dar, e assim parece imprimir ao texto um significa contrário. Não há, porém, nenhum absurdo aqui; pois Paulo não estava acostumado a extrair da Escritura citações com exatidão verbal, mas se contentava em indicar a passagem e em seguida extrair dela a substância. Ora, não há dúvida de que os dons mencionados por Davi não eram recebidos por Deus visando a si próprio, e sim a seu povo. E, conseqüentemente, está expresso no Salmo, um pouco antes, que o despojo fora dividido entre as famílias de Israel. Visto, pois, que o propósito em receber estava em dar, Paulo de modo algum afastou-se da substância, por mais que ele tenha mudado as palavras.

Todavia, sinto-me inclinado para uma opinião diferente, ou seja: que Paulo intencionalmente mudou a terminologia, e não a retirou do, mas adaptou uma expressão propriamente sua, visando à presente

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ocasião. Havendo citado do Salmo umas poucas palavras sobre a ascensão de Cristo, ele adiciona sua própria linguagem – "e deu dons" –, visando extrair uma comparação entre o menor e o maior. O apóstolo quer mostrar que a ascensão de Deus na Pessoa de Cristo foi muito maior do que os antigos triunfos da Igreja; porquanto é muito mais excelente para um vencedor distribuir todo seu prêmio generosamente entre todos, do que reunir os despojos da conquista.

A interpretação de alguns, de que Cristo recebeu do Pai o que distribuiria à nós, é forçada e completamente estranha ao argumento. A meu ver, nenhuma solução é mais natural do que esta, a saber: tendo decidido citar sucintamente esta parte do Salmo, o apóstolo deu a si mesmo a liberdade de adicionar o que não se encontra ali, ainda que, não obstante, proceda realmente de Cristo – em que a ascensão deste é mais excelente e grandiosa do que aquelas antigas glórias de Deus que Davi enumera.

9. Ora, aquele que subiu. Aqui, novamente, os caluniadores criticam o raciocínio de Paulo como sendo leviano e pueril, ao tentar ele aplicar à real ascensão de Cristo o que fora expresso figurativamente acerca de uma manifestação da glória divina. Quem não sabe, dizem, que o termo subiu é metafórico? Portanto, sua conclusão – senão também aquele que também havia descido –, é destituída de qualquer importância.

Minha resposta é que o apóstolo, aqui, não argumenta pelo prisma da lógica, quanto ao que necessariamente segue ou se pode inferir das palavras do profeta. Ele sabia que o que Davi falou sobre a ascensão de Deus era metafórico. Não obstante, tampouco se pode negar que ele ora sugere que Deus, em certo sentido, se humilhara por algum tempo, porquanto declara que Deus, agora, é exaltado. É esta humilhação que Paulo, corretamente, infere da declaração de que Deus havia subido. E quando foi que Deus desceu mais baixo do que quando Cristo a si mesmo se esvaziou? [Ἀλλ' ἑαυτὸν ἐκένωσε, Fp 2.7]. Se houve alguma ocasião em que, depois de aparente e ingloriamente humilhar-se, Deus se exaltou soberanamente, foi quando Cristo se ergueu de nossa frágil condição e foi recebido na glória celestial. Por isso não devemos inquirir minuciosamente sobre a explicação literal do Salmo, visto que Paulo faz mera alusão às palavras do profeta,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

assim como em outro lugar ele acomoda um versículo de Moisés a seu objetivo pessoal [Dt 30.12; Rm 10.6]. Mas, afora o fato de que ele não o aplica à pessoa de Cristo imprópria e inadequadamente, o final do Salmo revela com toda clareza que o que ele diz ali pertence ao reino de Cristo. Sem mencionar outras coisas, ele contém uma clara profecia acerca da vocação dos gentios.

Às partes inferiores da terra.[148] Estas palavras nada mais significam que a condição da presente vida. Torturá-las a ponto de fazê-las significar o purgatório ou o inferno, constitui uma excessiva estultícia. O argumento que extraem do grau comparativo é por demais frágil. Aqui se traça uma comparação, não entre uma e outra parte da terra, mas entre a totalidade da terra e do céu; como se ele quisesse dizer: "Daquela sublime habitação, Cristo desceu ao nosso profundo abismo."

10. Subiu acima de todos os céus. É como se dissesse: "Para além deste mundo criado." Ao dizer que Cristo está no céu, não devemos concluir que ele habita entre os corpos e multidões de estrelas. O céu denota uma região mais elevada do que todas as esferas, a qual foi destinada ao Filho de Deus após sua ressurreição.[149] Não que ela seja estritamente uma região fora do mundo, e sim que não podemos falar do reino de Deus, a não ser pelo uso de nossa própria linguagem. Não obstante, os que consideram as expressões "acima de todos os céus" e "subiu ao céu", como que significando a mesma coisa, concluem que Cristo não se acha separado de nós pela distância. Mas não ponderam que, quando ele é colocado acima dos céus ou nos céus, exclui-se toda circunferência abaixo do sol e das estrelas e, portanto, abaixo de toda a estrutura do mundo visível.

Para que pudesse encher todas as coisas. Encher às vezes significa aperfeiçoar, e esse significado pode estar presente aqui; porque, por sua ascensão ao céu, Cristo tomou posse do domínio que lhe fora dado pelo Pai, para reger e governar todas as coisas pelo seu poder. Não obstante, como o vejo, será mais judicioso conectar essas duas aparentes contradições, as quais são, contudo, perfeitamente consistentes. Quando ouvimos falar da ascensão de Cristo, surge de imediato a nossa mente que ele foi removido para longe de nós; e na verdade assim o é, no tocante ao corpo e à presença humana. Paulo,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

porém, nos diz que ele se encontra afastado de nós no que tange à presença corporal, de uma maneira tal que, não obstante, continua enchendo todas as coisas, e isso através do poder de seu Espírito. Sempre que a destra de Deus, que envolve céu e terra, se manifesta, a presença espiritual de Cristo se exterioriza e ele se faz presente através de seu infinito poder, ainda que seu corpo esteja circunscrito ao céu, segundo a afirmação de Pedro [At 3.21].

Nós vemos que a alusão a uma aparente contradição acaba por melhorar a sentença. Ele subiu, mas ele era aquele que, anteriormente confinado a um pequeno espaço, foi capaz de encher os céus e terra. Ele, porém, não os enchia antes? Em sua divindade, confesso, ele o fez; porém não externou o poder de seu Espírito, nem manifestou sua presença, da mesma forma que o fez depois de tomar posse de seu reino: “pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” [Jo 7.39]. E novamente: “Convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” [Jo 16.7]. Numa palavra, assim que começou a tomar assento à destra do Pai, ele começou também a encher todas as coisas.[150]

11. E ele deu alguns, apóstolos; e outros, profetas; e outros, evangelistas; e outros, pastores e doutores;	11. Et ipse dedit alios quidem apostolos, alios autem prophetas, alios vero evangelistas, alios pastores et doctores,
12. para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo;	12. Ad instaurationem sactorum, in opus ministerii, in aedificationem corporis Christi;
13. até que todos nós cheguemos à unidade da fé, e do conhecimento do Filho de Deus, até ao homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo;	13. Usquedum occurramus omnes in unitatem fidei, et cognitionis Filii Dei, in virum perfectum, in mensuram aetatis plenitudinis Christi;
14. para que não mais sejamos como crianças, arremessados de um lado para outro, levados ao redor por todo vento de doutrina, pelos estratagemas dos homens, pela habilidade astuciosa, com que se põem em guarda para nos enganar.	14. Ne amplius simus pureri, qui fluctuemur, et circumferamur quovis vento doctrinae, per aestum hominum, per versutiam ad circumventionem imposturae.

O apóstolo volta a explicar a distribuição dos dons, e ilustra, mais extensamente, o que havia tocado apenas de leve, a saber: que dessa variedade nasce a unidade na Igreja, como a variedade de tons musicais produz uma doce melodia. Ele enaltece o ministério externo da Palavra a partir da utilidade que ele produz. A suma de tudo é que,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

visto que o evangelho é proclamado por determinados homens designados para tal ofício, tal fato constitui a economia pela qual o Senhor deseja governar sua Igreja, para que a mesma permaneça a salvo, neste mundo, e finalmente alcance sua completa perfeição.

Ora, é possível que nos sintamos surpresos ante o fato de que, quando o apóstolo fala dos dons do Espírito Santo, ele enumera os ofícios em vez dos dons. Respondo que, sempre que os homens são chamados por Deus, os dons são necessariamente conectados com os ofícios. Pois Deus não veste homens com máscara ao designá-los apóstolos ou pastores, e sim os supre com dons, sem os quais não têm eles como desincumbir-se adequadamente de seu ofício. Portanto, aquele que for designado apóstolo mediante a autoridade de Deus não exibe um título vazio e inútil; pois ele é investido, ao mesmo tempo, tanto com autoridade quanto com capacidade. Examinemos agora os termos detalhadamente.

11. E ele deu. Primeiramente, ele declara que a Igreja é governada pela proclamação da Palavra, e isso não constitui uma invenção humana, e sim na designação de Cristo. Os apóstolos não designaram a si próprios, mas foram escolhidos por Cristo; e, ainda hoje, os pastores genuínos não se precipitam temerariamente ao sabor de sua própria vontade, mas são levantados pelo Senhor. Em suma, o apóstolo ensina que o governo da Igreja, por meio do ministério da Palavra, não é engendrado pelo homem, e sim, instituído pelo Filho de Deus. Sendo seu próprio decreto divino e inviolável, ele [o ministério da Palavra] demanda nosso assentimento; e aqueles que o rejeitam, ou o menosprezam, injuriam a Cristo e se rebelam contra ele, seu Autor. Foi Cristo mesmo quem no-los deu; pois se ele não os levantasse, não haveria nenhum. Outra inferência é que nenhum homem é apto ou qualificado para tão excelente ofício, se porventura não fosse formado e modelado pelo próprio Senhor Jesus. O fato de termos ministros do evangelho, é dom de Cristo; o fato de se distinguirem nos dons necessários, é dom de Cristo; o fato de que se incumbem da responsabilidade que lhes foi confiada, é igualmente dom de Cristo.

Alguns, apóstolos. O fato de o apóstolo atribuir um título e ofício a alguns, e outro, a outros, sua referência é sempre àquela diversidade

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dos membros da qual se forma a plenitude de todo o corpo, de sorte que ele remove a emulação, a inveja e a ambição. Pois quão corrompido se torna o uso correto dos dons, quando cada um se dedica a si próprio, quando cada um agrada a si próprio, quando o menor nutre inveja do maior! O apóstolo, pois, lhes diz que algo é dado a cada um, que o que cada um tem recebido não deve ser conservado só para si, mas que seja empregado para o benefício de todos. Na Primeira Epístola aos Coríntios [12], já falamos sobre os ofícios que o apóstolo aqui passa em revista. Aqui ele só menciona qual a explicação que a passagem parece demandar. Mencionam-se cinco tipos de ofícios, ainda que neste ponto, estou bem ciente, há enorme diversidade de opiniões; pois há quem considere os dois últimos como sendo apenas um ofício. Omitindo, porém, as opiniões de outros, seguirei em frente declarando minha opinião pessoal.

Tomo o termo apóstolos não no sentido geral e segundo sua etimologia, e sim em sua significação peculiar, como sendo aqueles a quem Cristo particularmente selecionou e exaltou à mais elevada honra. Tais foram os doze, a cujo número Paulo foi mais tarde agregado. Seu ofício consistia em publicar a doutrina do evangelho por todo o mundo, plantar igrejas e erigir o reino de Cristo. Desse modo não tinham igrejas propriamente a eles confiadas; mas tinham a comissão comum de proclamar o evangelho por onde quer que fossem.

Em seguida vêm os evangelistas, que é um ofício idêntico, porém de uma categoria inferior. Nessa classe incluíam-se Timóteo e aqueles como ele; pois, enquanto Paulo o associa consigo em suas saudações, ele não o inclui no rol dos companheiros de apostolado, senão que reivindica esse título como peculiarmente seu. Portanto, o Senhor os usou como subsidiários aos apóstolos, a quem se assemelhavam em categoria.

A essas duas classes Paulo adiciona profetas. Por esse título, alguns entendem ser atribuído aos que possuíam o dom de predizer eventos futuros, como Ágabo [At 11.28; 21.10]. Em minha opinião pessoal, porém, visto que o presente assunto é sobre doutrina, definiria, antes, a palavra profeta, como em [1Co 14], no sentido de eminentes intérpretes de profecias os quais, por um dom peculiar de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

revelação, as aplicavam aos propósitos em mãos. Mas, não excluo o dom de profecia [preditiva], desde que ela fosse conectada ao dom de ensino.

Há quem pense que pastores e mestres denotam um só ofício, visto não haver nenhuma partícula disjuntiva, como nas demais partes do versículo, para distingui-los. Crisóstomo e Agostinho são dessa opinião. Pois o que lemos nos comentários ambrosianos é demasiadamente pueril e indigno de Ambrósio. Em parte concordo com aqueles que dizem que Paulo fala indiscriminadamente de pastores e mestres como se constituíssem uma e a mesma ordem; tampouco nego que o título mestres, em certa medida, pertença a todos os pastores. Tal fato, porém, não me leva a confundir dois ofícios, os quais sinto que diferem um do outro. Doutrinar é dever de todos os pastores, mas há um dom particular de interpretação da Escritura, para que a sã doutrina seja conservada e um homem possa ser mestre mesmo quando não seja apto para pregar.

Pastores, a meu ver, são aqueles a quem se confia a responsabilidade de um rebanho particular. Não faço objeção a que recebam o título de mestres, desde que compreendamos que existe outra classe de doutores, que superintendem tanto a educação de pastores quanto a instrução de toda a Igreja. É possível que um homem seja ao mesmo tempo pastor e mestre, mas os deveres [*facultates*] são diferentes.

Deve-se observar também que, dos ofícios que Paulo enumera, somente os dois últimos são de caráter perpétuo. Porquanto Deus adornou sua Igreja com apóstolos, evangelistas e profetas só por algum tempo, exceto que, onde a religião se acha sucumbida, ele suscita evangelistas à parte da ordem da Igreja [*extra ordinem*] para restaurar a pureza da doutrina àquela posição que perdera. Sem pastores e mestres, porém, não pode haver nenhum governo da Igreja.

Os papistas têm sobejas razões em queixar-se de que sua primazia, da que tanto blasonam, é aqui assaltada e insultada. O tema da discussão é sobre a unidade da Igreja. Paulo agrega não só as razões que a estabelecem entre nós, mas também os símbolos pelos quais ela é promovida. Ele chega finalmente ao governo da Igreja. Se porventura ele estivesse ciente de uma primazia com uma sede única,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não seria seu dever exibir uma só cabeça ministerial colocada acima de todos os membros, sob cujos auspícios somos reunidos numa unidade? Indubitavelmente, ou a omissão de Paulo é inescusável, deixando fora o argumento mais apropriado e mais poderoso, ou temos de reconhecer que essa primazia é estranha à designação de Cristo. De fato, ele claramente aniquila essa primazia fictícia, quando atribui superioridade exclusivamente a Cristo e sujeita-lhe os apóstolos e todos os pastores, de uma forma tal que se tornam colegas e correligionários uns dos outros. Não há passagem da Escritura que mais poderosamente transtorna essa hierarquia tirânica, na qual se estabelece uma cabeça terrena. Cipriano seguiu a Paulo e definiu sucinta e claramente qual é a legítima monarquia da Igreja. Há, diz ele, um só episcopado, aquela parte à qual aderem indivíduos coletivamente [*in solidum*]. Ele reivindica esse episcopado como sendo exclusivo de Cristo. Ele delega a indivíduos a participação de sua administração, e isso coletivamente, para que um só não se exalte acima dos demais.

12. Para o aperfeiçoamento dos santos. Em minha versão, segui a Erasmo, não porque aceito sua opinião, mas para que os leitores possam decidir sua preferência, confrontando sua versão com a Vulgata e com a minha. A Vulgata traz *ad consummationem* [aperfeiçoar]. O termo grego de Paulo é καταρτισμός, o qual significa, literalmente, adaptação [c*oaptationem*] de coisas que devem ter simetria e proporção; assim como, no corpo humano, há uma combinação apropriada e regular dos membros; de modo que o termo é também usado para perfeição. Mas, como a intenção de Paulo, aqui, era expressar um arranjo simétrico e metódico, prefiro o termo constituição [*constitutio*]. Pois, estritamente falando, o latim indica uma comunidade, ou reino, ou província constituída, quando a confusão dá lugar ao estado legal e regular.

Para a obra do ministério. Deus mesmo poderia ter realizado essa obra, caso o quisesse; no entanto a delegou ao ministério de homens. A intenção aqui é antecipar a seguinte objeção: "Não poderia a Igreja ser constituída e adequadamente ordenada sem a instrumentalidade humana?" Paulo assevera que se requer um ministério, porquanto essa é a Vontade de Deus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Para a edificação do corpo de Cristo. Isto é a mesma coisa com que ele previamente denominara o estabelecimento ou aperfeiçoamento dos santos. Nossa genuína completude e perfeição consistem em estarmos unidos no corpo de Cristo. Ele não poderia ter exaltado o ministério da Palavra em termos mais sublimes do que lhe atribuindo este efeito. O que é mais excelente do que formar a verdadeira Igreja de Cristo a fim de ser a mesma estabelecida em sua correta e perfeita integridade? Essa obra tão admirável e divina, o apóstolo aqui declara ser estabelecida pelo ministério da Palavra. Desse fato faz-se evidente que os que negligenciam esses meios, e ainda esperam ser aperfeiçoados em Cristo, não passam de seres perversíssimos. Tais são os fanáticos, que inventam para si revelações secretas do Espírito, bem como os soberbos que acreditam que lhes é suficiente a leitura privativa das Escrituras, não tendo qualquer necessidade do ministério da Igreja.

Se a Igreja é edificada unicamente por Cristo, prescrever o modo como ela deve ser edificada é também prerrogativa dele. Paulo, porém, afirma de modo iniludível que, em consonância com o mandamento de Cristo, não somos devidamente unidos ou aperfeiçoados senão pela proclamação externa. Devemos deixar-nos ser governados e doutrinados pelos homens. Eis a regra universal, a qual abrange tanto os mais eminentes quanto os mais humildes. A Igreja é a mãe comum de todos os piedosos, a qual suporta, nutre e governa, no Senhor, tanto a reis como a seus súditos; e tal coisa é feita pelo ministério. Os que negligenciam, ou fazem pouco, desta ordem pretendem ser mais sábios do que Cristo. Ai da soberba de tais homens! Não negamos que podemos ser aperfeiçoados somente pelo poder de Deus, sem qualquer assistência humana. Neste ponto, porém, estamos tratando sobre qual é a vontade de Deus e a designação de Cristo, e não do que o poder de Deus pode fazer. Ao empregar a instrumentalidade humana na realização da salvação dos homens, Deus não está conferindo aos homens nenhuma honra ordinária. E a melhor maneira de promover a unidade é unir-se em torno de um ensino de um ensino comum, seguindo o padrão de um líder.

13. Até que todos nós cheguemos. Paulo já dissera que, pelo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ministério de homens, a Igreja é regulamentada e governada, de modo a alcançar a mais elevada perfeição. Mas sua recomendação do ministério é levada ainda mais longe. Para evitar que alguém concluísse que isso é necessário só por um único dia, o apóstolo lhes afirma que sua duração é até o fim. Ou, para falar com mais clareza, ele nos diz que o uso do ministério não é de caráter temporal, como se fosse uma escola preparatória [παιδαγωγία, Gl 3.24], mas constante, ao longo de todo nosso viver neste mundo. Os entusiastas imaginam que o ministério se torna inútil tão logo somos conduzidos a Cristo. Os soberbos, aqueles que querem saber mais do que lhes convém, o desprezam como coisa pueril e elementar. Paulo, contudo, protesta dizendo que devemos perseverar nesse curso até que todas as nossas deficiências sejam supridas; isto é, que devemos progredir até a morte sob o senhorio exclusivo de Cristo; e que não devemos sentir-nos envergonhados de sermos alunos da Igreja, à qual Cristo confiou nossa educação.

À unidade da fé. Ora, a unidade da fé não deve reinar entre nós desde o início? De fato reconheço que ela reina entre os filhos de Deus, mas não tão perfeitamente que os faça viver em união. A fraqueza de nossa natureza é de tal porte, que é preciso que a cada dia alguém se aproxime mais dos outros, e todos se aproximem mais de Cristo. A expressão, viver em união, pressupõe aquela união mais estreita que ainda aspiramos, e que jamais alcançamos até que nossa natureza carnal, que está sempre envolvida em infindáveis resquícios de ignorância e descrença, seja desfeita.

E do conhecimento do Filho de Deus. Esta frase parece ser adicionada à guisa de explicação. Pois o apóstolo queria explicar qual a natureza da verdadeira fé e quando ela passa a existir, ou seja, quando o Filho de Deus é conhecido. Pois é tão-somente a ele que a fé deve buscar, tão-somente dele depender, tão-somente nele repousar e terminar. Se ela tentar ir além, então desaparecerá, pois então já não será fé, e sim uma ilusão. Lembremo-nos de que a fé genuína confina sua visão tão inteiramente em Cristo, que ela não sabe, nem deseja saber, nada mais além dele.

Ao homem perfeito. Essa frase deve ser lida como uma aposição, como se o apóstolo quisesse dizer: “Qual é a perfeição mais sublime

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dos cristãos? E por que isso é assim?" A humanidade perfeita está em Cristo. Os insensatos não buscam sua perfeição nele como deviam. Entre nós deve haver o seguinte princípio: que tudo quanto se encontra fora de Cristo é nocivo e destrutivo. O homem só é perfeito, em todos os aspectos, quanto está em Cristo.

À medida da estatura significa a idade completa ou madura. Nenhuma menção se faz à velhice, porquanto em tal progresso não há lugar para ela. Tudo quanto se torna velho tem a tendência de deteriorar; no entanto, o vigor desta vida espiritual é continuamente progressivo.

14. Para que não mais sejamos como crianças. Como Paulo havia falado da idade plenamente desenvolvida, rumo à qual prosseguimos ao longo de todo o curso de nossa vida, então ele nos fala que, durante tal progresso, não devemos portar-nos como crianças. Ele assim estabelece um período interveniente entre a infância e a maturidade. Crianças são aqueles que ainda não deram um passo no caminho do Senhor, mas que ainda hesitam – aqueles que ainda não determinaram que estrada devem escolher, mas às vezes se movem numa direção, e às vezes noutra, sempre em dúvida, sempre oscilando. Mas os que estão plenamente fundamentados na doutrina de Cristo, embora ainda imperfeitos, possuem tanta sabedoria e vigor que têm como escolher o que é melhor, e assim prosseguem firmemente no curso certo. Assim a vida dos crentes, almejando constantemente alcançar seu estado designado [por Deus], se assemelha ao período da adolescência. Portanto, ao dizer que nesta presente vida jamais somos pessoas adultas, tal fato não deve ser levado para o outro extremo, como se não houvesse, por assim dizer, nenhum progresso para além da infância. Após havermos nascido em Cristo, deveríamos crescer a fim de não mais sermos crianças no entendimento. Isto revela o tipo de cristianismo existe sob o domínio do papado, onde os pastores usam o máximo de seu poder para manter o povo em absoluta infância.

Arremessados de um lado para outro, levados ao redor. Fazendo uso de duas elegantes metáforas, o apóstolo ilustra a miserável hesitação daqueles que não põem absoluta confiança na Palavra do Senhor. A primeira é tomada de pequenas embarcações, batidas pelas ondas do mar aberto, sem conseguir manter o curso certo, sem ser

******ebook converter DEMO Watermarks*******

guiadas por habilidade nem por desígnio, e sim levadas ao léu pela tempestade. Em seguida ele os compara a palhas ou a outros elementos leves, os quais são rodopiados pela força do vento a soprar em círculo ou em direções opostas. Assim são movidas as pessoas inconstantes cujas bases não se encontram na eterna verdade de Deus. Eis o justo castigo aplicado contra todos aqueles que olham mais para os homens do que para Deus. Paulo, em contrapartida, declara que a fé que repousa na Palavra de Deus permanece inabalável contra todas as investidas de Satanás.

Por todo vento de doutrina. O apóstolo faz uso de uma bela metáfora – vento – para qualificar as doutrinas dos homens, pelas quais somos afastados da simplicidade do evangelho. Deus nos deu sua Palavra na qual, quando fincamos bem as raízes, permanecemos inamovíveis; os homens, porém, fazendo uso de suas invenções, nos extraviam à todas as direções.

Ao adicionar: pelos estratagemas dos homens, a intenção do apóstolo é dizer que sempre haverá impostores que ameaçam e atacam nossa fé; porém, se estivermos armados com a verdade de Deus, eles fracassarão. Ambas as partes deste fato devem ser criteriosamente observadas, a saber: quando novas seitas ou dogmas ímpios surgem, muitos ficam alarmados. Satanás, porém, jamais descansa enquanto não consegue, através de todo empenho, obscurecer, com suas mentiras, a santa doutrina de Cristo. E a vontade de Deus é que nossa fé seja provada com tais conflitos. Em contrapartida, ao ouvirmos que o melhor e mais eficaz antídoto contra todos os erros consiste em levarmos avante essa doutrina que temos aprendido de Cristo e seus apóstolos, certamente que isso não constitui uma consolação ordinária.

Daqui se faz evidente quão imensa e maldita é aquela impiedade do papado que consiste em remover da Palavra de Deus toda a certeza e em negar qualquer outra firmeza da fé além da dependência depositada na autoridade dos homens. Ensinam que, se alguém é atingido pela dúvida, é inútil consultar a Palavra de Deus; ele deve conformar-se com os decretos da Igreja. Nós, porém, que abraçamos a lei, os profetas e o evangelho, não tenhamos dúvida de que receberemos o fruto de que Paulo fala – toda a astúcia dos homens

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não nos causará dano. Eles nos atacam, sim, mas não prevalecerão. Reconheço que devemos sair em busca da sã doutrina da Igreja, porquanto Deus a confiou à sua responsabilidade. Mas quando os papistas, sob a máscara da Igreja, sepultam a doutrina, dão suficiente prova de que pertencem à sinagoga de Satanás.

O termo grego, κυβεία, o qual traduzi por estratagemas, é extraído dos jogadores de dados, que usam muitos truques fraudulentos, muitas artes de ilusionismo. Ele acrescenta ἐν πανουργίᾳ (astúcia), significando que os ministros de Satanás são hábeis no uso da fraude; e o apóstolo prossegue dizendo que eles estão sempre atentos em seu intuito de seduzir, πρὸς τὴν μεθοδείαν τῶς πλάνης. Tudo isso deve despertar e aguçar nossa prudência, não negligenciando os benefícios provenientes da Palavra de Deus, a fim de não cairmos nos laços de nossos inimigos e termos de enfrentar o severo castigo devido à nossa indolência.

15. Falando, porém, a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,	15. Veritatem autem sectantes in charitate, crescamus in eum per omnia, qui est caput, nempe Christum;
16. de quem todo o corpo bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o crescimento do corpo para edificação de si mesmo em amor.	16. Ex quo totum corpus compositum et compaetum per omnem juncturam subministrationis, secundum efficaciam in mensura uniuscujusque partis, incrementum corporis fact in aedificationem sui, in charitate.

15. Falando, porém, a verdade. Ele já havia ensinado que não devemos ser crianças, destituídos de razão e de são juízo. Para confirmá-lo, ele agora nos manda que cresçamos na verdade.[151] Isso é o que eu já havia dito, ou seja: embora não tenhamos ainda chegado à idade adulta estamos, de alguma forma, no último período da infância [*pueri maiores*]. A verdade de Deus deve estar em nós de uma forma tão sólida, que todos os obstáculos e ataques de Satanás jamais nos demoverão de nossa posição; entretanto, como na presente vida não atingiremos pleno e completo vigor, é mister que façamos progresso até a morte.

O apóstolo chama a atenção para a meta desse progresso: Que só Cristo seja a cabeça entre nós, "para que em todas as coisas tenha ele a preeminência" [Cl 1.18], e para que tão-somente nele cresçamos em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vigor ou em estatura. Além disso, vemos aqui que ninguém é excetuado; todos são intimados a viver submissos, e para tomar seus devidos lugares no corpo.

O que, pois, é o papado senão um corcunda deformado que destrói toda a simetria da Igreja, quando um só homem, levantando-se contra a Cabeça, se exime do número dos membros? Os papistas negam tal fato, e pretendem que o papa é apenas a cabeça ministerial. Mas não conseguem escapar usando esse sofisma. A tirania de seu ídolo é completamente contrária a essa ordem que Paulo aqui recomenda. Sumariando, somente Cristo deve crescer, e todos os demais devem diminuir [Jo 3.30], a fim de que a Igreja seja bem ordenada. Seja qual for o crescimento que obtemos, ele deve ser regulado na proporção em que permanecemos em nosso devido lugar e sirva para enaltecer a Cabeça.

Quando o apóstolo nos intima a prestar atenção à verdade em amor, ele usa a preposição em (ἐν); na forma hebraica ב (beth), que significa com, – falando a verdade em amor.[152] Pois ele não quer que indivíduos se devotem a si mesmos, senão que associem diligência pela verdade com preocupação pela comunhão mútua, a fim de progredirem pacificamente. À luz da autoridade de Paulo, essa harmonia deve ser de tal natureza, que os homens não negligenciem a verdade, nem a desconsiderem com o fim de fazer uma combinação segundo seu próprio arbítrio. Isso refuta a perversidade dos papistas, os quais descartam a Palavra de Deus e tentam forçar-nos a fazer o que bem querem.

16. De quem todo o corpo. Ele confirma, mediante as melhores razões, que todo nosso desenvolvimento deve levar-nos a enaltecer de forma muito mais sublime a glória de Cristo. É ele quem nos supre de todas as coisas; é ele quem nos guarda incólumes, de modo a não sentirmos segurança alguma exceto nele. Pois como toda árvore produz seiva proveniente das raízes, assim também ele ensina que todo o vigor que possuímos provém de Cristo. Há três coisas a serem notadas aqui. A primeira consiste no que já declarei. Toda a vida ou saúde que se difunde através dos membros emana da Cabeça; de sorte que os membros são apenas assistentes. A segunda consiste em que, mediante distribuição, a limitada contribuição de cada um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

demanda comunicação entre si. A terceira consiste em que, sem o amor mútuo, o corpo não pode desfrutar de saúde. E assim ele diz que, através dos membros, como que através de condutores, da Cabeça flui tudo quanto é necessário para a nutrição do corpo. Também diz que, enquanto essa conexão estiver em vigor, o corpo é vivo e saudável. Além do mais, ele atribui a cada membro seu próprio modo de ser – segundo a justa operação de cada parte.

Finalmente, o apóstolo mostra que a Igreja é edificada – para a edificação de si mesmo em amor. Isso significa que nenhum crescimento é de utilidade quando não corresponde a todo o corpo. A pessoa que deseja crescer isoladamente segue um rumo equivocado. Pois que proveito traria [ao corpo] se uma perna ou um braço se desenvolvesse sem simetria, ou uma boca fosse grande demais? Seria ele simplesmente afligido como se tivesse presente um tumor maligno. Portanto, caso queiramos ser considerados em Cristo, que nenhum de nós seja tudo para si mesmo, senão que, tudo quanto venhamos a ser, sejamos em relação uns aos outros. Isso só pode ser realizado pelo amor; e onde o amor não reina, também não existe edificação na Igreja, senão mera dispersão.

17. Portanto digo isso, e testifico no Senhor, que não mais andeis como também andam os demais gentios, na vaidade de sua mente,	17. Hoc ergo dico et testificor in Domino, ne ambuletis amplius, quemadmodum et gentes relique ambulant,
18. tendo o entendimento obscurecido, alienados da vida de Deus por causa da ignorância que neles há, por causa da cegueira de seu coração;	18. In vanitate mentis suae, excaecatae in intelligentia, alienatae a vita Dei propter ignorantiam, quae in illis est, proter caecitatem cordis earum;
19. os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia para cometerem com avidez toda sorte de impureza.	19. Quae postquam dolore tangi desierunt, seipsas tradiderunt lascivae, ad perpetrandam omnem immundiatiam cum aviditate.

17. Portanto digo isso. Depois de tratar do governo que Cristo ordenou para a edificação de sua Igreja, o apóstolo agora lhes assegura quais frutos seu ensino deve produzir na vida dos cristãos; ou, se você preferir, começa explicando minuciosamente a natureza daquela edificação que deve proceder da doutrina.

Que não mais andeis na vaidade. Ele primeiro lhes recorda a vaidade dos incrédulos, argumentando a partir dos opostos. Pois

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aqueles que têm sido instruídos na escola de Cristo, e iluminados pela doutrina da salvação, e seguissem ainda a vaidade dos incrédulos, sem ser-lhes diferentes em nada, possuindo a cegueira de quem nenhuma luz da verdade jamais viu resplandecer, seria completo absurdo. Por isso ele mui apropriadamente conclui do que havia dito, que a vida deles deve demonstrar que não foi em vão que se tornaram discípulos de Cristo. Para tornar sua exortação ainda mais enérgica, ele lhes roga, em nome de Deus – isto digo e testifico no Senhor[153] –, dizendo-lhes que, se desprezassem esta instrução, um dia teriam que prestar contas.

Como também andam os demais gentios. O apóstolo tem em mente aqueles que não haviam ainda se convertido a Cristo. Mas, ao mesmo tempo, ele assegura aos efésios quão necessário era que se arrependessem, visto que, por natureza, se assemelham às pessoas perdidas e condenadas. É como se dissesse: "A condição miserável e chocante dos outros gentios vos incita a uma mudança de disposição." Sua intenção é diferenciar os crentes dos descrentes, e salientar, como veremos, as causas dessa diferença. Quanto aos descrentes, ele condena sua mente dominada pela vaidade. E que nos lembremos de que ele fala em termos gerais de todos quantos não haviam ainda nascido do Espírito de Cristo.

Na vaidade de sua mente. O apóstolo declara que a mente humana é vazia. Ora, a mente é aquela parte que tem a primazia da vida humana; é a sede da razão; preside a vontade e restringe os desejos pecaminosos. Por isso, ela é chamada de rainha pelos teólogos da Sorbone. Mas Paulo afirma que ela não consiste de nada mais do que vaidade; e, como se não houvesse falado com bastante veemência, ele não atribui um título melhor á sua filha, o entendimento. É assim que interpreto essa palavra, διανοία, porque, embora signifique pensamento [*cogitatio*], como está grafada no singular, ela se refere à própria faculdade de compreensão. Platão, próximo do final do sexto livro de A República, destina para διανοία um significado intermediário entre νόησις e πίστις (compreensão e fé); mas seu ensino se confina demais à geometria, para que o apliquemos a esta passagem. Havendo asseverado anteriormente que os homens não vêem nada, Paulo agora acrescenta que eles são cegos em seu raciocínio, principalmente nas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

questões mais elevadas.

Ora, que os homens se apresentem e se orgulhem de seu livre-arbítrio, cuja orientação é aqui caracterizada por essa desgraça. Mas, pelo que parece, a experiência se opõe abertamente a essa tese; pois os homens não são cegos demais para que nada vejam, nem tão estúpidos que não tenham nenhum juízo. Minha resposta é que, no tocante ao reino de Deus e a tudo quanto se acha relacionado à vida espiritual, a luz da razão humana difere pouquíssimo das trevas; pois, antes de ser-lhe mostrado o caminho, ela é extinta; e sua perspicácia não é mais digna do que a cegueira, pois quando sai em busca do resultado, ele não existe. Pois os verdadeiros princípios se assemelham a centelhas; [154] estas, porém, são apagadas pela depravação da natureza antes mesmo que sejam aplicadas ao seu uso próprio. Por exemplo, todos sabem que existe um Deus e que devemos cultuá-lo; mas tal é o poder do pecado e a ignorância que reinam em nós, que desse confuso conhecimento passamos imediatamente para um ídolo, e o cultuamos no lugar de Deus. E até mesmo no culto devido a Deus somos levados a grandes erros, particularmente na primeira tábua da lei.

Quanto à segunda objeção, nosso juízo deveras concorda com a lei de Deus no que diz respeito às ações externas; o desejo pecaminoso, porém, que é a fonte de todos os males, escapa à nossa observação. Além disso, notamos que Paulo não fala meramente da cegueira natural, a qual nos é inerente desde o ventre materno; mas se refere também a uma cegueira muito mais grave, pela qual, como veremos, Deus pune as transgressões anteriores. Finalmente, a razão e o entendimento que os homens possuem os fazem inescusáveis aos olhos de Deus; porém, desde que lhes é permitido viver segundo sua própria disposição, outra coisa não podem fazer senão andar à deriva, escorregar e tropeçar em seus propósitos e ações. Daí transparece em que estimativa e valor o falso culto tem à vista de Deus, quando o mesmo procede do abismo da vaidade e do labirinto da ignorância.

18. Alienados da vida de Deus. A vida de Deus pode ser considerada de duas maneiras: ou o que é considerado vida aos olhos de Deus, como na passagem “eles amaram mais o louvor dos homens do que a glória de Deus [Jo 12.43], ou aquela vida que Deus comunica

******ebook converter DEMO Watermarks*******

a seus eleitos pela operação do Espírito de regeneração. Seja qual for a escolha do leitor, o significado é o mesmo e não se contradiz. Nossa vida ordinária, como seres humanos, nada mais é senão uma imagem vazia de vida, não só porque ela rapidamente passa, mas também porque, enquanto vivemos, nossas almas, não aderindo a Deus, estão mortas. Sabemos que há três graus de vida neste mundo. A primeira é a vida universal, que consiste só de impulso e sensibilidade, a qual partilhamos com os animais. A segunda é a vida humana, a qual possuímos como filhos de Adão. E a terceira é aquela vida sobrenatural, a qual só os crentes obtêm. E todas elas são de Deus, de sorte que se pode chamar a cada uma de vida de Deus. Quanto à primeira, Paulo, em seu sermão em Atenas diz: "Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos" [At 17.28]. E o salmista afirma: "Envias teu Espírito, e são criados; e assim renovas a face da terra" [Sl 104.30]. Quanto à segunda, temos Jó dizendo: "Vida e misericórdia me tens concedido, e tua providência me tem conservado o espírito" [Jó 10.12].

A regeneração dos crentes, porém, é aqui chamada, por excelência, a vida de Deus, visto que então Deus vive propriamente em nós e desfrutamos sua vida, quando ele nos governa mediante seu Espírito. De tal vida, Paulo declara que estão destituídos todos os homens mortais que não se tornam novas criaturas em Cristo. Portanto, enquanto permanecermos na carne, isto é, em nós mesmos, quão miserável será nossa condição! Desse fato podemos avaliar todas as virtudes morais, como são chamadas; pois, que sorte de ações produzirá essa vida que Paulo afirma não ser a vida de Deus? Antes que o bem possa proceder de nós, devemos, antes de tudo, ser renovados pela graça de Cristo. Esse será o início de uma genuína, por assim dizer, vida vital.

É preciso que atentemos bem para a razão que imediatamente se adiciona: por causa da ignorância que neles há. Porque, como o conhecimento de Deus é a genuína vida da alma, assim, ao contrário, a ignorância é sua morte. E para que não se adotasse a opinião dos filósofos, de que a ignorância é um mal acidental, opinião essa que nos leva a graves equívocos, Paulo mostra que suas raízes estão bem fincadas na cegueira do coração humano; com isso notificando que tal

******ebook converter DEMO Watermarks*******

cegueira habita nossa própria natureza. A primeira cegueira, pois, que ocupa a mente humana, é o castigo do pecado original; porque Adão, após sua rebelião, ficou privado da verdadeira luz divina, em cuja ausência nada há senão terrível escuridão.

19. Os quais, tendo-se tornado insensíveis. Tendo discutido sobre os pecados naturais, o apóstolo agora traz a lume o pior de todos os males, engendrado nos homens por sua própria conduta pecaminosa. Tendo destruído a sensibilidade do coração, e amenizado os grilhões do remorso, se entregaram a todo gênero de iniqüidade. Somos por natureza corruptos e inclinados ao mal; pior ainda: somos totalmente inclinados ao mal! Aqueles que vivem destituídos do Espírito de Cristo dão rédeas soltas à auto-indulgência, causando novas ofensas, produzindo outras em constante sucessão, até que atraiam sobre si a ira divina. A voz de Deus, proclamada por uma consciência acusativa, continua sendo ouvida; mas, em vez de produzir seus próprios efeitos, parece antes endurecê-las contra toda e qualquer admoestação. Em virtude de tal obstinação, merecem ser irremediavelmente rejeitados por Deus.

O sintoma dessa rejeição está na insensibilidade que já mencionamos. Inatingíveis por qualquer temor de juízo, quando ofendem a Deus, prosseguem tranqüilos, e, impávidos, se deleitam, se regalam e se vangloriam. Não sabem o que é pudor; não sabem o que é cuidar de sua própria honra. O tormento de uma consciência culposa, torturada pelo horror do juízo divino, pode comparar-se ao pórtico do inferno; mas uma falsa segurança e a pândega são um sorvedouro mortal. Como diz Salomão: “Quando o ímpio chega ao abismo, ele o despreza” [Pv 18.3]. Paulo, pois, está certo em exibir aquele terrível exemplo de vingança divina, em que os homens, desamparados por Deus, tendo suas consciências entorpecidas, destruído todo o temor do juízo divino e descartada toda a sensibilidade, se lançam com a violência dos brutos a todo gênero de perversidade. Isso não é universal. Deus, por sua infinita benevolência, ainda restringe muitos dos réprobos, para que o mundo não seja enredado em fatal confusão. Conseqüentemente, essa franca luxúria, essa irrefreável intemperança, não se manifesta em todos. Basta, porém, que a vida de alguns apresente tal aspecto [speculum], para que também temamos que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

algo semelhante nos suceda.

Tomo lascívia (ἀσελγεία) no sentido de desregramento com que a carne se precipita na intemperança e licenciosidade, quando não é controlada pelo Espírito de Deus. Impureza expressa todo gênero de pecados grosseiros. Finalmente, o apóstolo adiciona com avidez. O termo grego πλεονεξία às vezes significa cobiça, e é assim explicado por alguns nesta passagem, porém não de forma bem apropriada. Os desejos depravados e ímpios não se satisfazem, e por isso Paulo junta, à guisa de apêndice, a avidez, que é o oposto de moderação.

20. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo;	20. Vos autem non ita didicistis Christum;
21. se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,	21. Si quidem ipsum audistis, et in ipso estis edocti, quemadmodum est veritas in Iesu;
22. no sentido de que, quanto à forma de vida passada, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,	22. Ut deponatis, secundum pristianm conversationem, Veterem hominem, qui corrumpitur secundum concupiscentias erroris;
23. e vos renoveis no espírito de vossa mente,	23. Renovemini autem spiritu mentis vestrae,
24. e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e verdadeira santidade.	24. Et induatis Novum hominem, qui secundum Deum cretus est, in justitia et sanctitate veritatis.

20. Mas não foi assim. O apóstolo agora traça um contraste da vida cristã, com o fim de tornar evidente quão indigno é que o cristão se associe com as abominações dos gentios. Porque os gentios andam em trevas, por isso não são capazes de distinguir entre o certo e o errado; mas, aqueles em quem a verdade de Deus brilha devem viver de uma forma muito diferente. Não surpreende, pois, que aqueles para quem a ilusão dos sentidos é sua norma de vida se envolvam em imundas concupiscências; a doutrina de Cristo, porém, nos ensina a renunciar nossas disposições naturais. Aquele cuja vida não faz diferença alguma da vida dos incrédulos, na verdade nada aprendeu de Cristo; pois o conhecimento deste não pode ser dissociado da mortificação da carne.

21. Além disso, a fim de despertar ainda mais sua atenção e solicitude, o apóstolo não só afirma que haviam ouvido de Cristo, senão que fala ainda com mais veemência: e nele fostes instruídos;

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como se quisesse dizer que essa doutrina não fora realçada de forma superficial, mas fora com propriedade apresentada e explicada.

Segundo é a verdade em Jesus. Nesta sentença, o apóstolo reprova aquele evanescente conhecimento do evangelho, com que muitos futilmente se empanturram sem ter qualquer experiência da novidade de vida. Acreditam que são excessivamente sábios; o apóstolo, porém, declara que tal opinião não passa de conceito falso e equivocado. Ele apresenta um duplo conhecimento de Cristo: aquele que é verdadeiro e genuíno, e aquele que não passa de simulacro e é espúrio. Não que na realidade haja dois gêneros de conhecimento, e sim que a maioria das pessoas se persuade de que elas conhecem a Cristo, enquanto que nada conhecem senão o que é carnal. Assim como em outra epístola Paulo diz: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é" [2Co 5.17], também aqui nega que haja algum conhecimento de Cristo, genuíno e sincero, a não ser aquele que é acompanhado pela mortificação da carne.

22. Vos despojeis. O apóstolo exige que o cristão experimente o arrependimento, ou a novidade de vida, o que ele associa com a auto-renúncia e com a regeneração procedente do Espírito Santo. Partindo do primeiro, ele nos ordena a nos despojarmos, ou a nos despirmos do velho homem. Ele usa com freqüência a metáfora do vestuário, e sobre isso fizemos alusão em outra parte [Rm 13.14]. O velho homem, segundo ensinamos no sexto capítulo de Romanos [6.6] e outras passagens, significa a disposição natural que trazemos do ventre de nossa mãe. Através de duas pessoas, Adão e Cristo, o apóstolo nos apresenta aquilo que podemos chamar de duas naturezas. Como primeiro nascemos de Adão, a depravação da natureza que herdamos dele é chamada velho homem; e como em Cristo nascemos segunda vez, a correção dessa natureza pecaminosa é chamada novo homem. Em suma, aquele que deseja despir-se do velho homem terá que renunciar sua natureza. Presumir que as palavras velho e novo contêm uma alusão ao Antigo e ao Novo Testamentos, é filosofar excessivamente mal.

Com o fim de fazer ainda mais evidente que essa exortação dirigida aos efésios não era supérflua, o apóstolo lhes recorda sua vida pregressa. Como se dissesse: "Antes que Cristo se vos revelasse,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

o que reinava em vós era o velho homem; por isso, se quereis desfazer-vos dele, tereis que renunciar vossa vida pregressa."

Que se corrompe. Ele descreve o velho homem pelo prisma dos frutos, ou seja, dos desejos depravados que atraem os homens à destruição; pois o verbo corromper, tem o seu significado à idéia de velhice, pois esta está às portas da corrupção [decomposição do corpo]. É necessário ter prudência para não entender concupiscência só no sentido de luxúrias grosseiras e visíveis, como fazem os papistas, cuja impiedade é evidente a todos os homens. Devemos também entender "corrupção" como uma referência àquelas coisas que, em vez de serem censuradas, são às vezes aplaudidas, tais como a ambição, a astúcia, bem como tudo o que procede do egoísmo ou da desconfiança.

23. E vos renoveis. A segunda parte da norma de uma vida piedosa e santa consiste em vivê-la, não pelo nosso próprio espírito, e sim pelo poder do Espírito de Cristo. Qual, pois, é o sentido de no espírito de vossa mente? Entendo simplesmente como se o apóstolo quisesse dizer: "E vos renoveis, não só no que diz respeito aos apetites ou desejos inferiores, os quais são manifestamente pecaminosos, mas também àquela parte da alma considerada a mais nobre e excelente." E aqui outra vez o apóstolo apresenta aquela rainha que os filósofos quase adoram. Há um contraste implícito entre o espírito de nossa mente e o Espírito divino e celestial, que gera em nós uma mente nova e diferente. Esta passagem pode nos mostrar facilmente o quanto existe em nós que é santo ou não-corrompido: ela nos ordena a corrigir principalmente a razão ou a mente. Na mente renovada parece não ter nada além de virtude e excelência.

24. E vos revistais do novo homem. Podemos explicá-lo assim: "Revesti-vos do novo homem, que consiste em ser renovado no espírito ou interiormente; começando com a mente, que parece ser a parte mais livre da contaminação do pecado." O que é adicionado acerca da criação pode referir-se ou à primeira criação do homem ou à transformação efetuada pela graça de Cristo. Ambas as explicações são procedentes. Adão foi inicialmente criado à imagem de Deus, para que pudesse refletir, como por um espelho, a justiça divina. Mas aquela imagem, havendo sido apagada pelo pecado, tem de ser agora

******ebook converter DEMO Watermarks*******

restaurada em Cristo. A regeneração dos santos, na verdade, outra coisa não é, à luz de 2 Coríntios [3.18], senão a reforma da imagem de Deus nos homens. Mas a graça de Deus, na segunda criação, é muito mais rica e poderosa do que na primeira. Todavia, a Escritura apenas leva em conta que nossa mais elevada perfeição consiste em nossa conformidade e semelhança com Deus. Adão perdeu a imagem que originalmente recebera; portanto, é necessário dizer que ela nos será restaurada por meio de Cristo. Por isso o apóstolo ensina que o designo da regeneração é conduzir-nos de volta do erro àquele fim para o qual fomos criados.

Em justiça. Se o leitor considerar justiça, em termos gerais, como sendo retidão, a santidade será algo mais elevado, como sendo aquela pureza pela qual somos consagrados a Deus. Sinto-me mais inclinado a fazer a seguinte distinção: santidade pertence à primeira tábua da lei, e justiça, à segunda, como no cântico de Zacarias: "de conceder-nos que, livres da mão de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias" [Lc 1.74-75]. Platão também ensina corretamente que *santidade* (ὁσιότης) tem a ver com o culto divino, enquanto que a outra parte, a *justiça* (δικαιοσύνη), tem a ver com os homens. O genitivo, da *verdade* (τῶς αληθείας), é posto no lugar de um adjetivo, e refere-se tanto à justiça quanto à santidade. O apóstolo nos exorta que se faz necessária a sinceridade na prática de ambas, visto que temos de prestar contas a Deus, a quem nenhuma pretensão enganará.

25. Por isso, pondo de lado a mentira, fale cada um a verdade com seu próximo, porque somos membros uns dos outros.	25. Quare, deposito mendacio, loquimini veritatem unusquisque cum proximo suo; quia sumus vicissim inter nos membra.
26. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre vossa ira,	26. Irascimini, et ne peccetis. (Osiv. 5.) Sol non occidat super iracundiam vetram:
27. nem deis lugar ao diabo.	27. Et ne detis locum diabolo.
28. Aquele que furtava, não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.	28. Qui furabatur, jam non furetur; magis autem laboret, operando quod bonum est manibus, ut habeat quod eroget opus habenti.

25. Por isso, pondo de lado a mentira. Dessa categoria de doutrina, ou seja, da justiça do novo homem, flui todas as exortações

******ebook converter DEMO Watermarks*******

piedosas, como um ribeiro de uma fonte. Pois se todos os preceitos para a vida fossem coletados, seriam de bem pouco valor sem este princípio. Os filósofos têm um pensamento diferente; na doutrina da piedade, porém, não há outra via senão esta para regular a vida. Agora, pois, seguem-se exortações particulares, as quais Paulo extrai da doutrina geral. E, antes de tudo, ele põe a genuína justiça e santidade na verdade do evangelho. Ele agora argumenta do geral para o particular, dizendo "que cada um fale a verdade com seu semelhante". Aqui se usa mentira [falsidade] para todo gênero de engano, hipocrisia, ou astúcia; e, verdade, para o trato honesto. Ele demanda que todo tipo de comunicação entre eles fosse sincero; e por meio desta consideração ele reforça bem: pois somos membros uns dos outros. Pois seria uma monstruosidade que os membros não desfrutassem de harmonia entre si, e ainda mais agindo de maneira fraudulenta uns contra os outros.

26. Irai-vos, e não pequeis. Não se tem certeza se o apóstolo tinha ou não o Salmo 4 diante dos olhos. As palavras usadas por ele (Ὀργίζεσθε καὶ υὴ ἁμαρτάνετε) ocorrem na tradução grega, embora a palavra ὀργίζεσθε, traduzido por irai-vos, é considerada por outros no sentido de tremei-vos. [155] O verbo hebraico, רגז (*rāgăz*), significa ou ser agitado pela ira, ou pelo temor. À luz do contexto do Salmo, a idéia de tremor é bem apropriada. "Não escolhei comparar-vos com os homens dementes, que se precipitam destemidamente em qualquer direção, mas que o medo de serdes considerados temerários vos guarde em temor." Pois em Gênesis [45.24]: "Vede que não contendais pelo caminho." E assim a palavra é contender ou discutir; e, conseqüentemente, o salmista adiciona: "Consultai no travesseiro o coração e sossegai" – abstende-vos de debates furiosos.

Em minha opinião, Paulo faz mera alusão à passagem com vistas ao seguinte. Há três erros pelos quais, ao nos irarmos, ofendemos a Deus. O primeiro é quando nos iramos por motivos sem importância, e às vezes por nada, ou, pelo menos, por injúrias ou ofensas pessoais. O segundo é quando vamos longe demais, e nos deixamos levar pelo excesso emocional. O terceiro é quando nossa ira, que deveria ser direcionada contra nós próprios ou contra nossos pecados, se volta contra nossos irmãos. Portanto, Paulo emprega apropriadamente a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conhecida passagem, a fim de destacar qual o limite da ira: “Irai-vos, e não pequeis.” Nisso aquiescemos, caso busquemos em nós mesmos o objeto de nossa ira, e não nos outros, caso derramemos nossa indignação contra nossos próprios erros. Quanto aos outros, que nos iremos contra seus erros em vez de nos irarmos contra suas pessoas; tampouco devemos ceder-nos ao excesso de ira por ofensas pessoais; mas que seja o zelo pela glória de Deus o que inflame nossa ira. Finalmente, que nossa ira seja aplacada, para que não suceda que ela se mescle com os violentos afetos carnais.

Não se ponha o sol. Raramente isso é possível, senão que às vezes damos vazão ao ímpeto negativo e à ira pecaminosa, que é a propensão natural do coração humano para o mal. Paulo, pois, traz a lume um segundo antídoto, a saber: que pelo menos subjuguemos prontamente nossa ira, e não deixemos que sua constância nos caleje. O primeiro é: “Irai-vos, e não pequeis”; mas, como a grande debilidade da natureza humana torna isso muitíssimo difícil, o antídoto seguinte consiste em não acalentarmos excessivamente a ira em nossas mentes, ou não deixarmos que ela, com o tempo, se torne forte demais. Portanto, a seguir ele ordena: “não se ponha o sol sobre vossa ira” – com isso querendo dizer que, se suceder de nos irarmos, que relutemos para apaziguá-la antes que o sol se ponha.

27. Nem deis lugar (τῷ διαβόλῳ) **ao diabo**. Estou ciente de como alguns explicam esta sentença. Erasmo, usando o termo caluniador, “nem deis lugar ao Caluniador [*Calumniatori*]”, mostra que ele a compreendia como uma referência aos homens maliciosos. Quanto a mim, porém, não tenho dúvida de que a intenção de Paulo era que nos puséssemos em guarda para que Satanás não tomasse nossas mentes, como um inimigo que toma posse de uma fortaleza e faz o que bem lhe apraz. Sentimos todos os dias quão incurável é a doença do ódio prolongado, ou, pelo menos, quão penoso é curá-lo. Qual é a causa desse mal, senão que, em vez de resistir o diabo, entregamos-lhe a posse de nossos corações? Portanto, antes que nosso coração se encha com a peçonha do ódio, a ira deve ser expulsa em tempo hábil.

28. Aquele que furtava. Isso tem a ver não só com os furtos mais graves, os quais são punidos pela lei, mas também com aqueles que são de natureza mais secreta, os quais não se expõem ao juízo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

humano; sim, todo gênero de depravação, por meio da qual nos apoderamos de alguma propriedade alheia. O apóstolo, porém, não nos incita simplesmente a nos abstermos de qualquer apreensão injusta e indébita de bens alheios, mas também a prestarmos assistência a nossos irmãos, quanto estiver em nosso poder fazê-lo.

Para que tenha com que acudir ao necessitado. "Tu, que antes furtavas, deves não só obter tua subsistência pelo trabalho lícito e inofensivo, mas também deves dar assistência ao semelhante." Primeiramente, ele nos prescreve esta norma para que não supramos nossas necessidades a expensas de nossos irmãos, mas também para sustentarmos a vida com o labor honesto. E assim o amor nos leva a fazer muito mais. Ninguém pode viver exclusivamente para si e negligenciar o semelhante. Todos nós temos de devotar-nos à atividade de suprir as necessidades do semelhante.

Todavia, vem a lume a pergunta se Paulo está obrigando todos os homens a trabalharem com as próprias mãos. Isso seria algo muito desagradável. Respondo que o significado dos termos é muito simples, se devidamente considerados. Cada pessoa é proibida de furtar. Muitas pessoas, porém, formam o hábito de pedir ajuda, e essa escusa é obviada pela ordem: antes, trabalhem (μᾶλλον δε κοπιάτω) com suas próprias mãos. Como se dissesse: "Nenhuma condição, por mais dura ou desagradável que seja, justifica qualquer prejuízo ao próximo; ou, ainda, de impedir que alguém preste o devido socorro aos irmãos necessitados."

O que é bom. Ele amplia esta última sentença. Ela contém um argumento do maior para o menor. Como há muitas ocupações que pouco valem para promover o desfrute lícito dos homens, o apóstolo lhes recomenda que escolham aquele desfrute que traga benefício a si e a seu semelhante. Isso não é surpreendente. Pois se aquelas ocupações que não trazem nenhuma outra conseqüência, além de conduzir os homens à imoralidade, e as quais eram denunciadas pelos pagãos – e Cícero se conta em seu número –, como sendo em extremo vergonhosas, quão desditoso seria um apóstolo de Cristo as incluir para que figurassem entre as ocupações lícitas recomendadas por Deus!

******ebook converter DEMO Watermarks*******

29. Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe; e sim unicamente a que for boa para edificação, para que ministre graça aos ouvintes.	29. Omnis sermo spurcus ex ore vestro non procedat; sed si quis est bônus ad edificationem usus, ut det gratiam audientibus.
30. E não entristeçais o Espírito de Deus, pelo qual sois selados para o dia da redenção.	30. Et ne contristetis Spiritum Sanctum Dei, quo obsignati estis in diem redemptions.
31. Longe de vós toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e difamação, bem como toda malícia.	31. Omnis amarulentia, et indignatio, et ira, et clamor, et maledicentia, removeatur a vobis cum omni malitia.

29. Nenhuma palavra torpe. Primeiramente, ele elimina toda expressão torpe da linguagem dos crentes, compreendendo por essa nomenclatura tudo aquilo que provoca excitamento erótico que costuma infeccionar a mente humana com a luxúria. Não satisfeito com a remoção dos vícios, o apóstolo lhes ordena que adequassem sua linguagem à edificação, como em Colossenses: "Sejam vossas palavras temperadas com sal" [Cl 4.6]. Aqui ele usa uma frase diferente: o que for boa para edificação; o que significa simplesmente "se for útil". O genitivo, de utilidade, no idioma hebraico, sem dúvida se aplica como adjetivo: para que seja "útil para a edificação" (

πρὸς οἰκοδομὴν τῶς χρείας) pode significar *para proveitosa edificação*. Mas quando pondero quão freqüentemente e com que intensidade ocorre em Paulo a metáfora sobre a edificação, prefiro a explicação anterior. "O uso da edificação" interpreto como sendo o progresso de nossa edificação, pois edificar é progredir, avançar. Ele acrescenta como isso é feito, a saber: transmitindo graça aos ouvintes, significando pelo termo graça, conforto, admoestação e tudo quanto coopera na salvação.

30. E não entristeçais. Visto que o Espírito Santo reside em nós, cada parte de nossa alma e de nosso corpo deve ser-lhe consagrada. Se, porém, nos entregarmos a todo gênero de impureza, é como se o expulsássemos de seus aposentos. Para expressar isso de uma forma mais familiar, ele atribui ao Espírito Santo afeições humanas, ou seja, alegria e tristeza.[156] Diz ele: "Diligenciai para que o Espírito resida em vós alegremente, como numa aprazível e festiva residência, e não lhe propicieis qualquer ocasião para tristeza." Há quem explique isso de forma diferenciada, ou seja, que entristecemos o Espírito Santo nos outros, quando ofendemos, usando linguagem torpe, ou de alguma outra forma, irmãos piedosos que são guiados pelo Espírito de Deus

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[Rm 8.14]. Pois os ouvidos santos não só repelem o que é contrário à piedade, mas também se sentem feridos com profunda tristeza quando o ouvem. O que segue, porém, demonstra que a intenção de Paulo era diferente.

Pelo qual sois selados. Visto que somos selados por Deus pela instrumentalidade de seu Espírito, nós o ofendemos quando nos poluímos com toda sorte de paixões depravadas e ímpias, deixando assim de seguir sua liderança. Não há linguagem que expresse adequadamente a seriedade desta afirmação: que o Espírito se regozija e folga em nós, quando lhe somos obedientes em todas as coisas, e quando pensamos e falamos somente o que é puro e santo; e, em contrapartida, que ele se entristece quando damos lugar a tudo quanto é indigno de nosso chamamento. Ora, que todo homem reconheça que chocante impiedade há em causar tristeza ao Espírito Santo com tal sentimento, como a compeli-lo a afastar-se de nós. A mesma forma de linguagem é usada em Isaías [63.10], porém num sentido distinto; pois o profeta simplesmente diz que haviam provocado o Espírito de Deus, assim como costumamos fazer para provocar a mente humana**.** O Espírito de Deus se assemelha a um selo, por meio do qual somos distinguidos dos réprobos, e o qual é impresso em nossos corações para assegurarmo-nos da graça da adoção.

Ele adiciona para o dia da redenção, isto é, até que Deus nos conduza à posse da herança prometida. O dia da redenção é assim chamado porque então seremos, em toda a extensão, libertados de todas as aflições. Já discorremos suficientemente, em outras partes, sobre cada frase, especialmente sobre a segunda, em Romanos 8.23, e sobre a anterior, em 1 Coríntios 1.30. Ainda que o termo selados possa ser aqui explicado de forma diferenciada, é como se Deus houvesse impresso seu Espírito em nós, como sua marca, a fim de reconhecer entre seus filhos aqueles em quem ele vê exibida esta marca.

31. Toda amargura. Uma vez mais, ele condena a ira; mas, na presente ocasião, ele a focaliza em conexão com aquelas ofensas pelas quais ela geralmente é acompanhada, tais como disputas ruidosas e gritarias. Entre furor e ira (Θυμὸν καὶ ὀργὴν) há pouca diferença, exceto

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que o primeiro termo às vezes denota o poder, e o segundo, ação; aqui, porém, a única diferença é que ira constitui um ataque mais abrupto. A correção de todo o resto será grandemente corroborada pela remoção da malícia. Por este termo ele expressa que a depravação da mente, a qual é oposta ao espírito humano e à honestidade, e que é geralmente chamada malignidade.

32. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.	32. Sitis autem mutuò comes, misericordes, condonantes vobis inter vos, quemadmodum et Deus vobis in Christo condonavit.

32. Antes, sede uns para com os outros benignos. Ele contrasta amargura com benignidade, que pode ser compreendida como: linguagem e modos afáveis, bem como um calmo semblante. E, como essa virtude jamais reinará entre nós, a menos que seja acompanhada pela compaixão (ουμπάθεια), o apóstolo nos recomenda um coração compassivo. Isto nos levará não só à empatia para com as aflições de nossos irmãos, como se eles fossem nós mesmos, mas também para que sejamos imbuídos de tal espírito de humanidade, que sejamos tão afetados com as lutas deles como se estivéssemos na mesma situação. O oposto disso é a crueldade daqueles cujos corações são empedernidos e bárbaros, e para quem o sofrimento de outrem é contemplado sem qualquer preocupação ou consternação.

Perdoando-vos uns aos outros. A palavra grega aqui traduzida por perdoando (χαριζόμενοι ἑαυτοῖς) é por alguns interpretada como sendo beneficência. Erasmo, por conseguinte, a traduz pelo termo generoso (*largientes*). E o significado do termo permitirá isso; mas o contexto nos induz a preferir outro conceito, a saber: que devemos estar prontos a perdoar. Às vezes sucede que os homens são bondosos e compassivos e, no entanto, quando recebem um tratamento injusto, não têm facilidade de perdoar as injúrias. Com o propósito de que aqueles cuja benignidade de coração em outros aspectos os inclina a atos de humanidade, não pequem diante da ingratidão dos homens, o apóstolo os exorta a que se prontifiquem a lançar fora o ressentimento. Para tornar essa exortação ainda mais forte, ele evoca o exemplo de Deus, que nos perdoou, através de Cristo, muito mais do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que qualquer mortal poderia perdoar a seus irmãos [Cl 3.5-11].

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 5

1. Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;	1. Sitis ergo imitatores Dei quemadmodum filii dilecti;
2. e andai em amor, assim como também Cristo nos amou, e se entregou por nós como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.	2. Et ambulate in charitate quemadmodum et Christus nos dilexit, ac se ipsum tradidit pro nobis oblationem et hostiam Deo, in odorem bonae fragrantiae.

1. Sede, pois, imitadores. O apóstolo insiste e confirma a mesma declaração, dizendo que os filhos devem ser como seus pais. Ele nos lembra que somos filhos de Deus, e que, portanto, devemos, até onde pudermos, assemelhar-nos a ele em atos de beneficência. É impossível deixar de perceber que a divisão de capítulos, no presente caso, é particularmente um mal sucesso, quando afirmações estreitamente relacionadas são desvinculadas. Portanto, procuremos compreender este argumento: se de fato somos filhos de Deus, então devemos ser seus imitadores. Cristo também declara que não podemos ser filhos de Deus, a menos que demonstremos benevolência para com os indignos [Mt 5.44-45].[157]

2. E andai em amor como Cristo também nos amou. Tendo nos convocado a imitar a Deus, ele agora nos convoca a imitar a Cristo, que é nosso verdadeiro modelo. Devemos abraçar uns aos outros com aquele amor com que Cristo nos abraçou, pelo qual percebemos ser Cristo nosso verdadeiro guia.

E a si mesmo se deu por nós. O fato de Cristo não poupar sua própria vida, ignorando a si próprio, para que pudéssemos ser redimidos da morte, é a mais notável prova da mais elevada categoria de amor. Caso desejemos ser participantes desse benefício, então devemos ser igualmente movidos de amor por nosso semelhante. Não que algum dentre nós tenha atingido tal perfeição, mas devemos almejá-la e nos esforçar por alcançá-la na medida de nossa capacidade.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Como oferta e sacrifício a Deus de aroma suave. Enquanto esta afirmação nos leva a admirar a graça de Cristo, ela nos conduz diretamente ao presente tema. Na verdade não existe nenhuma linguagem que possa expressar exaustivamente o fruto e eficácia da morte de Cristo. Confessamos que ela é o único preço pelo qual somos reconciliados com Deus. Esta doutrina da fé pertence à mais elevada categoria. Mas, quanto mais ouvimos que Cristo agiu em nosso favor, mais devedores a ele nos sentimos. Além disso, é possível deduzirmos das palavras de Paulo que, a menos que amemos uns aos outros, nenhuma de nossas realizações será aceita por Deus. Se a reconciliação dos homens, efetuada por Cristo, foi um sacrifício de aroma suave,[158] então nós, de nossa parte, devemos tornar-nos para com Deus um agradável perfume, à medida que seu santo perfume for sendo derramado sobre nós [2Co 2.15]. A isso aplica-se o dito de Cristo: "Deixa tua oferta diante do altar, e vai e reconcilia-te com teu irmão" [Mt 5.24].

3. Mas a fornicação e toda sorte de impureza, ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos;	3. Scortatio verò et omnis immundities, aut avaritia, ne nominentur quidem inter vos; sicut decet sanctos.
4. nem torpeza, nem linguajar fútil ou gracejos, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, graça.	4. Turpitudo, stultiloquium, facetia; quae non conveniunt, sed magis gratia.
5. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem qualquer herança no reino de Cristo e de Deus.	5. Hoc enim scitis, quòd omnis scortator, vel immundus, vel avarus, qui est idolalatra, non obtinebit haerediatem in regno Christi et Dei.
6. Ninguém vos engane com palavras fúteis; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.	6. Nemo vos decipiat inanibus verbis; nam propter haec venit ira Dei in filios inobedientes (vel, incredulos.)
7. Portanto, não sejais participantes com eles.	7. Ne sitis igitur illorum consortes.

3. Mas a fornicação. Este capítulo conta com muitos paralelos em Colossenses, os quais o leitor arguto poderá comparar sem meu auxílio. O apóstolo enumera três coisas aqui, que ele deseja que os cristãos mantenham distância e ignorem; aliás, nem sequer seus nomes sejam conhecidos. Por *impureza*, o apóstolo tem em mente toda e qualquer obscenidade e luxúrias imundas. Esse termo difere de *fornicação*, como o gênero da espécie. Em terceiro lugar, ele introduz

******ebook converter DEMO Watermarks*******

a *cobiça*, que outra coisa não é senão uma ambição imoderada. A esse preceito ele adiciona a declaração autoritativa de que ele não requer deles outra coisa senão que *se tornem santos*, e com isso ele exclui do rol da comunhão dos santos todos os fornicadores, impuros e cobiçosos.

A esses três termos ele adiciona outros três. Entendo pelo termo *torpeza* tudo aquilo que é indecente ou inconsistente com a modéstia da pessoa piedosa. Entendo pela expressão *linguajar fútil* aquela conversação que é ou fora de propósito, insípida e infrutífera, ou até mesmo ímpia e nociva por sua futilidade. Além do mais, como a conversação displicente às vezes vem a lume revestida de *gracejos* e de sagacidade, ele condena expressamente a jocosidade, a qual é tão agradável que aparenta ser uma virtude louvável, mas que faz parte do *linguajar fútil*. O termo grego εὐτραπελία (gracejo) é com freqüência usado pelos escritores pagãos num bom sentido, significando aquela jocosidade cortante e picante, com que os homens capazes e inteligentes natural e prazerosamente se deleitam. Mas, como é excessivamente difícil ser sagaz sem ser mordaz, e como a perspicácia, por natureza, contém boa dose daquela afetação que de forma alguma se harmoniza com a piedade, Paulo mui oportunamente nos chama a atenção para ela.[159] Ele declara que todas as três de forma alguma são convenientes, isto é, são inconsistentes com os deveres dos cristãos.

Antes, pelo contrário, graça. Outros preferem "ação de graças"; quanto a mim, porém, prefiro a interpretação de Jerônimo. Porquanto Paulo tinha que contrastar algo de caráter geral em nossa linguagem com aqueles vícios. Pois se ele dissesse: "Enquanto se deleitam com palavras displicentes ou abusivas, que vós deis graças a Deus", teria sido demasiadamente limitado. O termo grego εὐχαριστία, embora geralmente signifique *agradecimento* ou *ação de graças*, nos permite traduzi-la por *graça*. E assim o significado será: "Todas as palavras devem ser saturadas de genuína suavidade e graça; e isso será assim se juntarmos o útil ao agradável."

5. Sabeis, pois, isto. Para que não fossem atraídos pelas fascinações dos vícios que foram reprovados pelo apóstolo, e para que os efésios não recebessem as admoestações deste com hesitação

******ebook converter DEMO Watermarks*******

e displicência, ele chama sua atenção com fortes e severas ameaças, para que esses vícios não nos coloquem contra reino de Deus. Apelando para sua própria consciência, o apóstolo notifica que não havia nenhuma dúvida quanto a esse fato. Se isto parece abrupto ou inconsistente com a bondade divina, que todos os que têm incorrido na culpa de fornicação ou de cobiça estão excluídos da herança do reino do céu, a resposta é simples: o apóstolo não nega o perdão aos caídos que se recobram, senão que pronuncia sentença contra os pecados deles. Após dirigir-se aos coríntios na mesma linguagem, ele adiciona: "Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" [1Co 6.11]. Onde há arrependimento e, portanto, reconciliação com Deus, os homens cessam de ser o que foram. Mas que todos os fornicadores, ou impuros, ou avarentos, e a todos quantos agem assim, saibam que nada têm em comum com Deus, e estão privados de toda e qualquer esperança de salvação. É chamado *o reino de Cristo e de Deus* porque este o deu a seu Filho pra que o mesmo seja obtido através dele.

Ou avarento, que é idólatra. A avareza, como o apóstolo diz em outro lugar, é o culto dos ídolos [Cl 3.5] – não aquele tão amiúde condenado na Escritura, mas um outro gênero. Todos os avarentos, necessariamente, negam a Deus e põem as riquezas em seu lugar, tal é a cega demência de sua miserável ambição. Por que Paulo atribui tão-somente à avareza o que pertence a outras paixões carnais? Por que o avarento é estigmatizado com esse epíteto, mais do que com a ambição ou com a autoconfiança fútil? Minha resposta é que essa enfermidade é amplamente difundida e contamina a mente de muitos, como uma epidemia, mas não é reconhecida como tal; pelo contrário, é louvada e tida na estima popular. Paulo a ataca com mais severidade a fim de eliminar de nosso coração essa falsa opinião.

6. Ninguém vos engane. Sempre houve cães ímpios[160] que rejeitaram e desdenharam as ameaças dos profetas. Ainda vemos esses tais em nossos próprios dias. Aliás, em todas as épocas Satanás emprega bruxos dessa estirpe, os quais, por seus ímpios escárnios, fogem do juízo divino, e insensibilizam, como por encantamento, as consciências que não se acham bem fundadas no temor de Deus. "Esse

******ebook converter DEMO Watermarks*******

é um erro trivial", dizem eles. "A fornicação, para Deus, não passa de um jogo. Sob a lei da graça, Deus não é tão cruel. Ele não nos criou para sermos nossos próprios executores. A fragilidade da natureza nos justifica" – e assim por diante. Paulo, ao contrário, brada que devemos guardar-nos desse sofisma por meio do qual as consciências são enredadas para sua própria ruína.

Por essas coisas, vem a ira de Deus. Se aqui o leitor tomar o tempo presente como futuro, segundo o idioma hebraico, então teremos uma declaração do juízo final. Concordo, porém, com aqueles que tomam o verbo *vir* indefinidamente, no sentido de *costuma vir*, como se lhes recordasse os juízos ordinários de Deus, os quais estavam ocorrendo diante de seus próprios olhos. De fato, se não fôssemos cegos e indolentes, veríamos que Deus testifica com exemplos de castigos suficientemente numerosos, que ele é o justo vingador de tais crimes, castigando privativamente a indivíduos, e mostrando publicamente sua ira contra cidades, reinos e nações.

Sobre os filhos da desobediência – ou *incrédulos*, ou *rebeldes*. Não se deve ignorar esta expressão. Ele agora se dirige aos crentes, não tanto para amedrontá-los com os perigos que enfrentavam, mas, sobretudo, para despertá-los a fim de que aprendessem a ver refletido nos réprobos, como em espelhos, os terríveis juízos divinos. Pois Deus não se apresenta a seus filhos como um Ser terrível, a ponto de queiram evitá-lo, senão que, de uma maneira paternal, os atrai para si. Desse fato o apóstolo conclui que os efésios não devem se envolver na nociva comunhão dos ímpios, cuja ruína é assim prevista.

8. Pois outrora éreis trevas; agora, porém, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz	8. Eratis aliquando tenebrae; nunc autem lux in Domino; tanquam filii lucis ambulate;
9. (porque o fruto do Espírito consiste em toda bondade, e justiça, e verdade);	9. (Fructus enim lucis in omni bonitate, et justitia, et veritate;)
10. provando sempre o que é agradável ao Senhor.	10. Probantes, quid sit acceptum Deo.
11. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; ao contrário, reprovai-as.	11. Et ne communicetis operibus infrctuosis tenebrarum; quin potius etiam redarguitote.
12. Porque é vergonhoso até mesmo falar daquelas coisas que fazem em oculto.	12. Quae enim clam fiunt ab illis, turpe est vel dicere.
13. Mas todas as coisas, quando são reprovadas, se tornam manifestas pela luz; porque tudo quanto se manifesta é luz.	13. Omnia autem, dum coarguntur, a luce manifestantur; omne enim quod manifestantur; omne enim quod manifestat lux est.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

14. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.	14. Quamobrem dicit: Surge qui dormis, et exsurge ex mortuis; et illucescet tibi Christus.

8. Pois outrora éreis trevas. Estes preceitos obtêm sua importância dos motivos com os quais estão mesclados. Tendo discorrido sobre os incrédulos e advertido os efésios a não se tornarem participantes de seus pecados e condenação, ele confirma, por uma razão adicional, que eles devem ser, em sua vida e ações, muitíssimo diferentes dos incrédulos. Ao mesmo tempo, para que não fossem ingratos a Deus, ele desperta sua lembrança sobre sua própria vida pregressa. Diz ele: "Deveis ser muito diferentes do que fostes outrora; pois Deus vos transformou de trevas em luz." Ele chama *trevas* a totalidade da natureza humana antes da regeneração; pois onde o fulgor de Deus não refulge, nada mais há senão pavorosa escuridão. Além disso, *luz* é o título dado àqueles que são iluminados pelo Espírito de Deus; pois, imediatamente a seguir, no mesmo sentido, ele os chama *filhos da luz*, e extrai a inferência de que devem andar na luz, visto que, pela misericórdia divina, já foram resgatados das trevas. Observe-se a informação de que devemos ser *luz no Senhor*, porque, enquanto estivermos fora de Cristo, tudo se encontra sob o domínio de Satanás, o qual bem sabemos ser o príncipe das trevas.

9. Porque o fruto da luz.[161] O apóstolo introduz este parêntese para realçar o caminho por onde devem andar os filhos da luz. Ele não fornece uma descrição completa, mas toca apenas de leve em umas poucas partes de uma vida santa e piedosa, à guisa de exemplo. Para compreender tudo sob um só tópico, ele evoca a vontade de Deus; como se quisesse dizer: "Todos quantos desejam viver de uma maneira íntegra e resguardados do perigo de cair nalgum erro, que esteja determinado a obedecer a Deus e a tomar sua vontade como norma." Regular a vida inteiramente por seus mandamentos é, como diz em outra epístola, "um culto racional" [Rm 12.1]; e, como diz em outro lugar: "Obedecer é melhor que sacrificar" [1Sm 20.22]. Surpreende que a palavra *Espírito* (πνεύματος) tenha se introduzido astuciosamente em muitos manuscritos gregos, já que "o fruto da luz" se ajusta bem melhor. Na verdade, a intenção de Paulo não é afetada;

******ebook converter DEMO Watermarks*******

pois, em ambos os casos, lemos que "os crentes devem andar na luz, porquanto são filhos da luz." Isso é feito quando não vivem de acordo com sua própria vontade, mas se devotam inteiramente à obediência a Deus; porquanto nada empreendem que não seja por sua ordem. Além disso, tal obediência é testificada por seus frutos, tais como *bondade*, *justiça*, *verdade*.

11. E não sejais cúmplices. Como os filhos da luz habitam no meio das trevas, isto é, no meio de "uma geração perversa e corrupta" [Dt 32.5], há boas razões para que sejam advertidos a não se envolverem em ações perversas. Não basta que nós, de nossa livre vontade, deixemos de praticar o que seja ímpio, mas é indispensável que sejamos precavidos em juntar-nos ou acompanhar aos que andam no erro. Em suma, é preciso que nos abstenhamos de dar nosso consentimento, ou conselho, ou aprovação, ou assistência; pois, agir de tal forma é mesmo que estar em comunhão com os ímpios. E para que ninguém imagine que cumpre seu dever ao não ser conivente com tais obras, o apóstolo nos ordena expressamente a reprová-las;[162] e isso é o oposto de toda e qualquer dissimulação. Quando percebe que Deus é ofendido abertamente, o homem recusa qualquer culpa. Mas poucos se guardam da conivência; quase todos praticam algum tipo de engano. Contudo, é melhor que o universo pereça do que a Palavra não permaneça inabalável.

O verbo *reprovar* está relacionado com a metáfora das trevas. Pois ἐλέγχειν (reprovar), estritamente falando, significa trazer a lume o que antes era desconhecido. Portanto, visto que os ímpios se refestelam em seus vícios e que tudo fazem para que tais vícios permaneçam encobertos, ou sejam tidos como virtudes, Paulo ordena que os mesmos sejam reprovados. Ele os qualifica de *infrutíferos*; não só porque são inúteis, mas também porque são, por si sós, nocivos.

12. Daquelas coisas que fazem em oculto. Isto demonstra a vantagem de reprovar a impiedade. Ele diz que, se conseguem escapar aos olhos humanos, então haverão de praticar toda sorte de pecados, por mais repugnante que seja sua menção. Segundo o provérbio popular: "A noite não sente vergonha". Por que é que, imersos nas trevas da ignorância, não percebem sua própria impiedade, nem atinam que são vistos por Deus e pelos anjos? Seus olhos, porém, são

******ebook converter DEMO Watermarks*******

abertos pela Palavra de Deus à semelhança de uma tocha que alumia. Então começam a corar e a envergonhar-se. Por meio de suas advertências, os santos iluminam os incrédulos e cegos, imersos na ignorância, e os arrancam de seus esconderijos, levando-os para a luz do dia.

É como se o apóstolo dissesse: "Quando os incrédulos mantêm fechadas as portas de suas casas e se retraem da vista dos homens, *é vergonhoso até mesmo falar* da licenciosidade tão vil, ímpia e desprezível às quais eles se precipitam". Porventura eliminariam de si todo pudor e dariam rédeas a si próprios, caso as trevas não os encorajassem – se não nutrissem a esperança de que o que jaz oculto é feito impunemente? Mas quando você os reprova, é como que trazer à luz tudo o que fazem, e isso para que se sintam envergonhados de sua própria degradação. Tal pudor é fruto da consciência de que a degradação está presente, e esse é o primeiro passo para o arrependimento. "Se entrar algum incrédulo ou indouto, ele por todos é convencido e por todos julgado; os segredos de seu coração se tornam manifestos; e assim, prostrando-se seu rosto em terra, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós" [1Co 14.24-25]. Ou poderia estar apenas usando de uma metáfora. Erasmo, ao modificar a palavra *reprovar*, corrompeu todo o sentido; pois o objetivo de Paulo é mostrar que não será debalde se as obras dos incrédulos forem reprovadas.

13. Mas todas as coisas, quando reprovadas. Como o particípio φανερούμενον, que é traduzido, *se tornam manifestas*, é lido na voz média, admite-se que a significação seja passiva ou ativa. A Vulgata prefere o sentido passivo. Se for traduzido assim, a palavra *luz* será equivalente, como anteriormente, a "cheio de luz" [*lucidus*], e o significado será que as obras más, que estiveram ocultas, se sobressairão claramente quando se fizerem manifestas pela Palavra de Deus. Se a tomarmos ativamente, haverá ainda duas possíveis explicações. Primeira: tudo quanto se manifesta é luz; segunda: o que manifesta todas as coisas é luz; tomando o singular como condição para o plural. Não há problema, como Erasmo temia, sobre o artigo; pois, comumente, os apóstolos não são muito rígidos sobre a aplicação de cada artigo, e mesmo entre escritores elegantes tal coisa

******ebook converter DEMO Watermarks*******

seria admissível. Parece-me que o contexto demonstra claramente que esta era a intenção de Paulo. Ele os exortara a reprovar as más obras dos incrédulos, e assim resgatá-los das trevas; e agora acrescenta que o que lhes prescreve é a própria função da luz, ou seja, *fazer manifesto*. É a luz, diz ele, que faz todas as coisas manifestas. Portanto, segue-se que seriam indignos do nome, caso não trouxessem à luz o que jazia envolto em trevas.

14. Pelo que diz. Os intérpretes se vêem em grande apuro para descobrir a passagem da Escritura que Paulo parece citar, e a qual não se encontra em parte alguma. Expressarei minha opinião. Primeiramente, ele introduz Cristo falando por meio de seus ministros; pois esta é a mensagem costumeira que a cada dia deve ser proclamada pelos pregadores do evangelho. Que outro objetivo eles propõem senão soerguer os mortos para a vida? Como se diz: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão" [Jo 5.25]. Consideremos agora o contexto. Paulo dissera que os incrédulos devem ser reprovados, para que, sendo conduzidos à luz, comecem a perceber sua perversidade. Portanto, ele apresenta Cristo como que falando, porquanto esta Voz é constantemente ouvida na proclamação do evangelho: "Desperta, ó tu que dormes." No entanto, não tenho dúvida de que o apóstolo está fazendo alusão às profecias que prediziam o reino de Cristo; tais como aquela de Isaías: "Levanta-te, resplandece, porque é chegada tua luz, e desponta sobre ti a glória do Senhor" [Is 60.1]. Diligenciemo-nos, pois, o quanto nos for possível, para despertar os dormentes e os mortos, e assim os conduzamos à luz de Cristo.

E Cristo te iluminará. Isto não significa que, quando formos ressuscitados para a vida, então sua luz começa a brilhar sobre nós, como se nossas realizações precedessem a graça de Deus. Paulo, porém, simplesmente mostra que, quando Cristo nos ilumina, nos erguemos do meio dos mortos para a vida; e ele diz isso para confirmar a primeira afirmação, a saber: que os incrédulos devem ser restaurados de sua cegueira a fim de que sejam salvos. Em vez de ἐπιφαύσε, *ele te iluminará*, algumas cópias trazem ἐφάψεται, *ele tocará*; mas esta redação é um evidente disparate, e pode ser descartada sem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

qualquer argumento.[163]

15. Vede, pois, que andeis com prudência, não como néscios, mas como sábios,	15. Videte egitur, qumodo exactè ambuletis; non tanquam insipientes, sed tanquam sapientes:
16. remindo o tempo, porque os dias são maus.	16. Redimentes tempus, quoniam dies mali sunt.
17. Por essa razão, não sejais insensatos, mas compreendei qual é a vontade do Senhor.	17. Quare ne sitis imprudentes, sed intelligentes, quae sit voluntas Domini.
18. E não vos embriagueis com vinho, donde vem excesso, mas enchei-vos do Espírito,	18. Et ne inebriemini Spiritu.
19. falando a vós mesmos com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e compondo melodias ao Senhor em vossos corações,	19. Vobis ipsis loquentes psalmis et hymnis, et canticis spiritualibus, canentes et psallentes in corde vestro, Domino;
20. dando sempre graças por tudo a Deus e Pai, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo.	20. Gratias agentes semper de omnibus, in nomine Domini nostri Iesu Christi, Deo et Patri.

15. Vede, pois. Se os crentes espantassem as trevas dos outros por meio de seu próprio esplendor, quão menos seriam eles cegos quanto a seu próprio sistema de vida! Que trevas ocultarão aqueles sobre quem Cristo, o Sol da Justiça, resplandeceu? Deveriam viver como se estivessem num teatro apinhado, pois vivem ante dos olhos de Deus e dos anjos. Que fiquem eles, digo eu, amedrontados diante dessas testemunhas, ainda que estejam ocultas de todos os mortais. Pondo de lado a metáfora das trevas e luz, o apóstolo lhes ordena que regulem suas vidas com precisão, *como sábios*,[164] isto é, aqueles que têm sido educados pelo Senhor na escola da verdadeira sabedoria. Pois esta é a nossa compreensão: Devemos ter Deus como nosso guia e mestre, a fim de que ensine-nos qual sua vontade para nós.

16. Remindo o tempo. Ao fazer alusão ao tempo, ele confirma sua exortação. Ele diz que *os dias são maus*, isto é, tudo o que nos cerca tende à corrupção e desorientação; de modo a ser difícil para os piedosos caminhar por entre tantos espinhos e permanecer ilesos. Tendo a corrupção infectado nossa própria época, tudo indica que o diabo se apoderou dela com toda sua tirania; de modo que o tempo não pode ser dedicado a Deus sem que o mesmo seja, de alguma forma, remido. E qual será o preço desta redenção? Fugindo das

******ebook converter DEMO Watermarks*******

infindáveis seduções que facilmente nos perverteriam; desembaraçando-nos das solicitudes e deleites do mundo; e, numa palavra, nos esquivando de todos os obstáculos. Sejamos solícitos em aproveitar as oportunidades, de todas as maneiras; mais ainda, deixando as numerosas ofensas e árduos labores, os quais muitos têm por hábito usar como pretensa desculpa para a indolência, nós, ao contrário, agucemos nossa vigilância.

17. Por essa razão, não sejais insensatos. Aquele que se exercita dia e noite na meditação da lei facilmente triunfará sobre as dificuldades que Satanás amiúde coloca em seu caminho. Donde vem que alguns andam ao léu, outros caem, outros tropeçam, outros voltam atrás, senão porque permitiram a si próprios ser gradualmente cegados por Satanás, e se privaram da vontade de Deus, a qual devemos constantemente manter em memória? E observe-se que Paulo define *sabedoria* como *entender qual é a vontade do Senhor*. "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?" – pergunta Davi. "Observando-o segundo a tua palavra" [Sl 119.9]. Ele fala de jovens, mas essa é também a sabedoria dos idosos.

18. E não vos embriagueis com vinho. Ao ordenar-lhes que *não se embriaguem*, ele proíbe o uso excessivo e imoderado de todo e qualquer tipo de bebida. De modo que é como se ele dissesse: "Não bebais com desequilíbrio."

No qual[165] há lascívia. A palavra grega, ἀσωτία, que é traduzida por "lascívia", realça os males oriundos da embriaguez. Eu a entendo como sendo tudo quanto se acha embutido na vida depravada e dissoluta; pois traduzi-la por *luxúria* enfraqueceria muito o sentido. O significado, pois, é que os ébrios abandonam rapidamente toda restrição de modéstia e pudor; que onde reina o vinho, segue, naturalmente, todo gênero de desregramento; e, conseqüentemente, que todos aqueles que cultivam algum respeito pela moderação ou decência, devem evitar e repugnar a embriaguez.

Os filhos deste mundo estão acostumados a beber profusamente com o intuito de excitar hilaridade. Contra esse gênero de alegria carnal, o apóstolo estabelece aquela santa alegria cujo Autor é o Espírito de Deus, e a qual produz efeitos inteiramente opostos. A que leva a embriaguez? A licenciosidade irrestrita – a folias indecentes e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

desequilibradas. E a que conduz a alegria espiritual, quando somos cheios dela? [166]

19. Salmos e hinos e cânticos espirituais. Estes são frutos verdadeiramente agradáveis e deleitosos. O *Espírito* significa "alegria no Espírito Santo" [Rm 14.17]; e a exortação, *enchei-vos* [v. 18], é uma alusão a beber profusamente, com o qual o *encher* é indiretamente contrastado. *Falar a vós mesmos* equivale a *entre vós mesmos*. Porquanto ele não ordena que cada um, por sua vez, cantasse intimamente, mas quando acrescenta: *cantando em vossos corações*, é como se dissesse: "De todo o coração, e não somente na língua, como fazem os hipócritas." Não é fácil de determinar a diferença entre hinos e salmos, ou entre salmos e cânticos. Mas falo sobre isso em meu comentário a Colossenses [4]. O adjetivo *espiritual* se ajusta bem ao argumento; pois a maioria dos cânticos freqüentemente usados é quase sempre sobre temas frívolos, e estão longe da pureza.

20. Dando sempre graças. O apóstolo quer mostrar que este é um prazer cujo sabor jamais deve ser perdido; que este seja um exercício do qual jamais nos cansemos. Os inumeráveis benefícios que recebemos de Deus produzem estimulante motivo de alegria e ação de graças. Ao mesmo tempo, ele recorda aos crentes que este exercício revelará impiedade e desditosa indolência, se não derem graças sempre – se toda sua vida não for gasta no estudo e exercício do louvor a Deus.

15. Vede, pois. Se os crentes espantassem as trevas dos outros por meio de seu próprio esplendor, quão menos seriam eles cegos quanto a seu próprio sistema de vida! Que trevas ocultarão aqueles sobre quem Cristo, o Sol da Justiça, resplandeceu? Deveriam viver como se estivessem num teatro apinhado, pois vivem ante dos olhos de Deus e dos anjos. Que fiquem eles, digo eu, amedrontados diante dessas testemunhas, ainda que estejam ocultas de todos os mortais. Pondo de lado a metáfora das trevas e luz, o apóstolo lhes ordena que regulem suas vidas com precisão, *como sábios*,[167] isto é, aqueles que têm sido educados pelo Senhor na escola da verdadeira sabedoria. Pois esta é a nossa compreensão: Devemos ter Deus como nosso guia e mestre, a fim de que ensine-nos qual sua vontade para nós.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

16. Remindo o tempo. Ao fazer alusão ao tempo, ele confirma sua exortação. Ele diz que *os dias são maus*, isto é, tudo o que nos cerca tende à corrupção e desorientação; de modo a ser difícil para os piedosos caminhar por entre tantos espinhos e permanecer ilesos. Tendo a corrupção infectado nossa própria época, tudo indica que o diabo se apoderou dela com toda sua tirania; de modo que o tempo não pode ser dedicado a Deus sem que o mesmo seja, de alguma forma, remido. E qual será o preço desta redenção? Fugindo das infindáveis seduções que facilmente nos perverteriam; desembaraçando-nos das solicitudes e deleites do mundo; e, numa palavra, nos esquivando de todos os obstáculos. Sejamos solícitos em aproveitar as oportunidades, de todas as maneiras; mais ainda, deixando as numerosas ofensas e árduos labores, os quais muitos têm por hábito usar como pretensa desculpa para a indolência, nós, ao contrário, agucemos nossa vigilância.

17. Por essa razão, não sejais insensatos. Aquele que se exercita dia e noite na meditação da lei facilmente triunfará sobre as dificuldades que Satanás amiúde coloca em seu caminho. Donde vem que alguns andam ao léu, outros caem, outros tropeçam, outros voltam atrás, senão porque permitiram a si próprios ser gradualmente cegados por Satanás, e se privaram da vontade de Deus, a qual devemos constantemente manter em memória? E observe-se que Paulo define *sabedoria* como *entender qual é a vontade do Senhor*. "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?" – pergunta Davi. "Observando-o segundo a tua palavra" [Sl 119.9]. Ele fala de jovens, mas essa é também a sabedoria dos idosos.

18. E não vos embriagueis com vinho. Ao ordenar-lhes que *não se embriaguem*, ele proíbe o uso excessivo e imoderado de todo e qualquer tipo de bebida. De modo que é como se ele dissesse: "Não bebais com desequilíbrio."

No qual[168] há lascívia. A palavra grega, ἀσωτία, que é traduzida por "lascívia", realça os males oriundos da embriaguez. Eu a entendo como sendo tudo quanto se acha embutido na vida depravada e dissoluta; pois traduzi-la por *luxúria* enfraqueceria muito o sentido. O significado, pois, é que os ébrios abandonam rapidamente toda restrição de modéstia e pudor; que onde reina o vinho, segue,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

naturalmente, todo gênero de desregramento; e, conseqüentemente, que todos aqueles que cultivam algum respeito pela moderação ou decência, devem evitar e repugnar a embriaguez.

Os filhos deste mundo estão acostumados a beber profusamente com o intuito de excitar hilaridade. Contra esse gênero de alegria carnal, o apóstolo estabelece aquela santa alegria cujo Autor é o Espírito de Deus, e a qual produz efeitos inteiramente opostos. A que leva a embriaguez? A licenciosidade irrestrita – a folias indecentes e desequilibradas. E a que conduz a alegria espiritual, quando somos cheios dela? [169]

19. Salmos e hinos e cânticos espirituais. Estes são frutos verdadeiramente agradáveis e deleitosos. O *Espírito* significa "alegria no Espírito Santo" [Rm 14.17]; e a exortação, *enchei-vos* [v. 18], é uma alusão a beber profusamente, com o qual o *encher* é indiretamente contrastado. *Falar a vós mesmos* equivale a *entre vós mesmos*. Porquanto ele não ordena que cada um, por sua vez, cantasse intimamente, mas quando acrescenta: *cantando em vossos corações*, é como se dissesse: "De todo o coração, e não somente na língua, como fazem os hipócritas." Não é fácil de determinar a diferença entre hinos e salmos, ou entre salmos e cânticos. Mas falo sobre isso em meu comentário a Colossenses [4]. O adjetivo *espiritual* se ajusta bem ao argumento; pois a maioria dos cânticos freqüentemente usados é quase sempre sobre temas frívolos, e estão longe da pureza.

20. Dando sempre graças. O apóstolo quer mostrar que este é um prazer cujo sabor jamais deve ser perdido; que este seja um exercício do qual jamais nos cansemos. Os inumeráveis benefícios que recebemos de Deus produzem estimulante motivo de alegria e ação de graças. Ao mesmo tempo, ele recorda aos crentes que este exercício revelará impiedade e desditosa indolência, se não derem graças sempre – se toda sua vida não for gasta no estudo e exercício do louvor a Deus.

21. Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.	21. Subditi estote invicem in timore Christi (vel, Dei.)
22. Que as esposas estejam em sujeição a seus próprios esposos, como ao Senhor.	22. Mulieres suis maritis subditae sint tanquam Domino;
23. Porque o esposo é a cabeça da esposa, como Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele mesmo o salvador do corpo.	23. Quoniam vir est caput uxoris, quemadmodum et Christus caput est Ecclesiae, qui idem est servator corporis.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

24. Portanto, como a igreja está sujeita a Cristo, então que as esposas sejam também em tudo sujeitas a seus esposos.	24. Caeterum quemadmodum Ecclesia subest Christo, ita et servator corporis.
25. Esposos, amai vossas esposas, assim como Cristo também amou a igreja, e a si mesmo se deu por ela,	25. Viri, diligite vestras uxores; quemadmodum et Christus dilexti Ecclesiam, et se ipsum tradidit pro ea,
26. para a santificar, e purificar por meio da lavagem de água pela palavra,	26. Ut eam sanctificaret, mundans lavacro aquae in Verbo;
27. para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.	27. Ut sisteret eam sibi gloriosam Ecclesiam, non habentem maculam, aut rugam, aut quicquam tale; sed ut esset sancta et irreprehensibilis.

21. Sujeitando-vos. Deus nos jungiu tão fortemente uns aos outros, que ninguém deve tentar esquivar-se da submissão recíproca. E onde reina o amor, aí também se prestarão serviços mútuos. Não excetuo nem mesmo os reis e governantes, cuja própria autoridade é exercida para o *serviço* da comunidade. É muitíssimo oportuno que todos sejam exortados a que se sujeitem, cada um, por seu turno, ao outro.

Como, porém, nada é mais oposto ao espírito humano do que a submissão recíproca, ele desperta nossa lembrança para o temor de Cristo, o único que pode domesticar nossa impetuosidade, para que não nos desvencilhemos do jugo; e subjuga nosso orgulho, para que não nos envergonhemos de servir a nosso semelhante. Não afeta muito a intenção de Paulo, caso tomemos o *temor de Cristo* num sentido passivo, a saber: que nos submetamos a nosso próximo, por causa do temor de Cristo; ou, num sentido ativo, a saber: que as mentes de todas as pessoas piedosas se deixem influenciar por esse temor sob o reinado de Cristo. Alguns manuscritos trazem "o temor de Deus". É possível que a mudança tenha sido introduzida por alguém que, imaginando que a outra frase – *o temor de Cristo* – ainda que muito mais apropriada, soasse um pouco áspera.[170]

22. Esposas estejam em sujeição. Ele agora passa às várias condições da vida; porque, além do vínculo universal de sujeição, alguns [grupos] são mais estreitamente ligados uns aos outros, segundo suas respectivas vocações. A comunidade, em geral, se divide, por assim dizer, em tantos jugos, dos quais se origina obrigação mútua. Em primeiro lugar, há o jugo do matrimônio, entre *esposo* e *esposa*; em segundo lugar, o jugo que junge *pais* e *filhos*; e, em terceiro lugar, o jugo que conecta *senhores* e *servos*. Mediante este

******ebook converter DEMO Watermarks*******

arranjo, há seis classes diferentes, para cada uma das quais Paulo estabelece seus deveres peculiares. Ele começa com as esposas, às quais ordena que sejam submissas aos seus esposos, da mesma forma como o são a Cristo. Não que a autoridade seja igual, e sim que as esposas não podem obedecer a Cristo a menos que rendam obediência a seus esposos.

23. Porque o esposo é a cabeça da esposa. Esta é a razão assinalada por que as esposas devem ser obedientes. Cristo designou a relação que existe entre esposo e esposa, com base naquela mesma que existe entre si e sua Igreja. Esta comparação se destina a produzir em suas mentes uma impressão mais indelével do que uma mera declaração de que é justamente essa a designação divina. Ele declara aqui duas coisas. Deus deu ao esposo autoridade sobre a esposa; e uma semelhança desta autoridade [*praefectura*] se encontra em Cristo, *que é a Cabeça da Igreja*, como o esposo o é da esposa.

Sendo ele mesmo o salvador do corpo. Há alguns que entendem que o pronome *ele* (αὐτός) se refere a *Cristo*; para outros, todavia, que se refere ao *esposo*. Ele se aplica mais naturalmente, em minha opinião, a Cristo, mas somente com vistas ao presente tema. Nesse ponto, bem como em outros, deve-se manter a semelhança. Como Cristo preside sobre sua Igreja para a salvação desta, assim nada é mais proveitoso ou saudável para a esposa do que se sujeitar a seu esposo. Rejeitar tal sujeição, pela qual eles podem ser salvos, equivale a escolher a destruição.

24. Portanto, como a Igreja está sujeita a Cristo. A partícula *mas* pode levar alguns a crer que as palavras, *ele é o salvador do corpo*, têm a intenção de antecipar uma objeção. Cristo, sem dúvida, tem esta reivindicação peculiar de ser o Salvador da Igreja. Não obstante, que as esposas saibam que seus esposos, ainda que não aleguem reivindicações iguais, exercem autoridade sobre elas, segundo o exemplo de Cristo. Prefiro a primeira interpretação; pois o argumento derivado da palavra *mas* (ἀλλά) não me parece de muito peso; Paulo a usa como equivalendo "além do mais" [*caeterum*].

25. Esposos, amai vossas esposas. Em contrapartida, dos esposos se requer amor; ao apresentar-lhes o exemplo de Cristo, porém, o apóstolo subentende que este não seria um amor ordinário. Se eles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

têm a honra de levar a imagem de Cristo, e em certo sentido representam sua Pessoa, então devem imitá-lo também em suas funções.

E a si mesmo se deu por ela. Tal expressão visa a expressar a força do amor que os esposos devem a suas esposas; ainda que o apóstolo, imediatamente a seguir, aproveita a ocasião para recomendar a graça de Cristo. Que os esposos imitem a Cristo neste aspecto: que ele não hesitou em morrer pela Igreja. É verdade que existe uma conseqüência peculiar que resultou de sua morte – que por ela ele redimiu sua igreja –, e essa está totalmente além do poder dos homens imitar.

26. Para a santificar; ou, para que a separasse para si; pois é nesse sentido que considero o verbo *santificar*. Isso é consolidado pelo perdão dos pecados e pela regeneração proveniente do Espírito.

Purificar por meio da lavagem de água. Tendo mencionado a santificação interior e secreta, ele agora adiciona o símbolo externo, pelo qual ela é visivelmente confirmada; como se ele quisesse dizer que um penhor dessa santificação é mantido por nós mediante o batismo. Não obstante, aqui se requer uma interpretação sólida, a fim de que os homens, como sucede com freqüência, em sua pervertida superstição, do sacramento não façam um ídolo. Quando Paulo afirma que somos lavados por meio do batismo, o que ele tem em mente é que Deus ali nos declara lavados, e ao mesmo tempo realiza o que o batismo prefigura. Porque, a menos que a realidade [*rei veritas*], ou, o que é a mesma coisa, a representação [*exhibitio*] seja conectada ao batismo, seria impróprio dizer que este é a lavagem da alma. Concomitantemente, devemos precaver-nos de transferir para o sinal, ou para o ministro, o que pertence exclusivamente a Deus – ou seja, imaginar que o ministro seja o autor da lavagem, ou que a água limpa as impurezas da alma, o que somente o sangue de Cristo pode efetuar. Em suma, devemos precaver-nos de dedicar alguma porção de nossa confiança ao elemento ou ao homem; pois o uso legítimo e próprio do sacramento é conduzir-nos diretamente a Cristo e depositar nele toda nossa dependência.

Uma vez mais, há quem conclua que se dá demasiada importância ao sinal, dizer que o batismo é a lavagem da alma. Sob a influência

******ebook converter DEMO Watermarks*******

deste receio, os tais laboram excessivamente com o intuito de minimizar a força do louvor que aqui se pronuncia sobre o batismo. Mas certamente estão errados; porque, em primeiro lugar, o apóstolo não diz que é o sinal que limpa, porém declara que tal obra é algo exclusivamente de Deus. É Deus quem lava, e a honra de efetuar tal lavagem não pode ser tomada, legitimamente, de seu Autor e dada ao sinal. Aqui, porém, não seria absurdo dizer que Deus emprega o sinal como instrumento externo. Não que o poder de Deus seja limitado pelo sinal, mas esta assistência é acomodada à debilidade de nossa capacidade. Há quem se sinta ofendido com este ponto de vista, crendo que ele subtrai do Espírito Santo o que lhe é peculiar, o que por toda parte da Escritura lhe é atribuído. No entanto, estão equivocados; pois Deus de tal maneira age por meio do sinal, que toda a eficácia deste depende de seu Espírito. Nada mais se atribui ao sinal senão que ele é um órgão inferior, em si mesmo totalmente sem valor, exceto até onde ele deriva seu poder de outra fonte.

Igualmente infundado é seu temor, de que, por meio desta interpretação, a liberdade de Deus é restringida. A poderosa graça de Deus não se confina ao sinal; de modo que Deus pode, caso o queira, outorgá-la livremente sem o auxílio do sinal. Além disso, muitos recebem o sinal sem que sejam de fato participantes da graça; pois o sinal é comum a todos, tanto aos bons quanto aos maus; no entanto o Espírito é outorgado exclusivamente aos eleitos, e o sinal, como eu já disse, não possui eficácia alguma sem o Espírito. O particípio grego, καθαρίσας (purificado), está no pretérito, como se ele quisesse dizer: "Depois de haver-se lavado." Mas, como o idioma latino não tem nenhum particípio ativo no pretérito, prefiro antes desconsiderar o tempo, e traduzi-lo como *lavando* (*mundans*), em vez de *tendo-a purificado* (*mundatam*); pois esta segunda tradução, deixaria fora de vista algo de maior importância, a saber, que a Deus somente pertence a obra de purificar.

Pela palavra.[171] Isto está mui longe de ser de uma adição supérflua; porque, se a *Palavra* for suprimida, todo o poder dos sacramentos se perde. O que mais são os sacramentos senão selos da Palavra? Esta simples consideração é suficiente para banir toda e qualquer superstição. Por quais razões esses homens supersticiosos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

se deixam confundir pelos sinais, senão porque suas mentes não são direcionadas para a Palavra, a qual os guiaria a Deus? Certamente que, quando olhamos para tudo mais, e não para a Palavra, nada é saudável, nada é puro; mas um absurdo emana de outro, até que, por fim, os sinais, que foram designados por Deus para a salvação dos homens, se tornaram profanos, e se degeneraram em grosseira idolatria. A única diferença, pois, entre os sacramentos dos santos e as invenções dos incrédulos está na Palavra.

Pela Palavra, aqui, está implícita a promessa que explica o valor e uso dos sinais. Daí transparece que os papistas de modo algum observam os sinais de uma maneira adequada. Aliás, eles blasonam de ter "a Palavra", porém parecem considerá-la como uma sorte de encantamento; pois a sussurram numa língua desconhecida, como se a dirigissem à matéria morta, e não aos homens. Não se faz ao povo nenhuma explicação do mistério; e, neste aspecto, não houvesse outro, o sacramento começa a ser nada mais que o elemento morto de água. *Na Palavra* é equivalente a "*pela palavra*".

27. Para a apresentar a si mesmo. O apóstolo declara qual é o propósito do batismo e de nossa lavagem. É para que vivamos vidas santas e irrepreensíveis diante de Deus. Porque Cristo nos lava, não para que voltemos a revolver-nos em nossa corrupção, mas para que retenhamos, ao longo de nossa vida, a pureza que uma vez recebemos. Isso é descrito em linguagem metafórica e apropriada ao argumento do apóstolo.

Sem mácula, nem ruga. Como a formosa figura da esposa é uma das causas do amor, assim Cristo adorna a Igreja, sua esposa, com santidade como um penhor de seu beneplácito. Esta metáfora alude ao matrimônio; mas em seguida ele descarta a figura, e diz claramente que Cristo reconciliou a Igreja consigo mesmo, para que ela fosse santa e irrepreensível. A genuína beleza da Igreja consiste nessa castidade conjugal, ou seja, em santidade e pureza.

O termo *apresentar* (παραστήση) implica que a Igreja deve ser santa, não só na opinião dos homens, mas aos olhos do Senhor; pois ele diz: "para a apresentar a si mesmo"; não para a exibir aos outros, ainda que os frutos dessa pureza secreta se expandem nas obras externas. Os pelagianos usavam esta passagem para provar a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

perfeição da justiça nesta vida; mas foram sabiamente refutados por Agostinho. Porquanto Paulo não declara o que fora feito, e sim com que propósito Cristo purificou a Igreja. Ora, quando se diz que uma coisa é feita para que a outra a seguir entre em cena, é ocioso concluir que essa última coisa, que deve vir em seguida, já foi feita. Todavia, não negamos que a santidade da Igreja já teve início; mas, desde que haja progresso diário, não pode ainda haver perfeição.

28. Assim também os esposos devem amar suas esposas como a seus próprios corpos. Aquele que ama sua esposa a si mesmo se ama.	28. Ita viri debent diligere suas uxores, tanquam sua corpora. Qui uxores, tanquam sua corpora. Qui diligit uxorem suam, se ipsum diliigit.
29. Porque ninguém jamais odiou sua própria carne; senão que a nutre e dela cuida, justamente como o Senhor faz com a igreja;	29. Nemo enim unquam carnem suam ódio habuit, sed nutrit et fovet eam; quemadmodum et Christstus Ecclesiam.
30. porque somos membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos.	30. Quia membra sumus corporis ejus, ex ejus carne et ex ejus ossibus.
31. Por essa causa deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne.	31. Hujus causa relinquet homo patrem et matrem suam, et adhaerebit uxori suae; et erunt duo in carnem unam. (Gen. 2. 24.)
32. Grande é este mistério; mas falo a respeito de Cristo e da igreja.	32. Arcanum hoc magnum est; ego autem dico in Christo et in Ecclesia.
33. Não obstante, que cada um de vós, em particular, ame sua esposa como a si mesmo; e que a esposa cuide bem para que reverencie a seu esposo.	33. Caeterùm vos quoque singuli, suam quisque uxorem diligat; mulier autem timeat maritum.

28. Aquele que ama sua esposa. O apóstolo agora extrai um argumento da própria natureza, com o fim de exortar os esposos a amarem suas esposas. Há em cada homem, diz ele, por sua própria natureza, amor por si próprio. Nenhum homem, porém, pode amar a si próprio sem amar sua esposa. Portanto, o homem que não ama sua esposa é um monstro. Prova-se a proposição menor desta maneira: o matrimônio foi instituído por Deus com o propósito de o homem e a mulher se tornarem uma só carne; e, para que essa unidade fosse mais santa, ele diz que ela é enaltecida pela consideração que Cristo tem por sua Igreja. E seu argumento, em certa extensão, se aplica universalmente a toda a sociedade humana. Para mostrar o que o homem deve ao homem, Isaías diz: “Porventura não é também que repartas teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas de teu

******ebook converter DEMO Watermarks*******

semelhante?" [Is 58.7]. Mas isso se refere à nossa natureza comum. Entre um homem e sua esposa existe uma relação muito mais estreita; pois se unem não só por uma semelhança da natureza, senão que, pelos laços do matrimônio, se tornam um só ser. Todos quantos consideram seriamente o propósito do matrimônio não podem fazer outra coisa senão amar sua esposa.

29. Justamente como o Senhor faz com a igreja. Ele prossegue reforçando as obrigações do matrimônio em Cristo e na sua Igreja; pois não se poderia aduzir um exemplo mais poderoso do que esse. A poderosa afeição que um esposo deve nutrir para com sua esposa é exemplificada por Cristo, e declara-se existir um exemplo dessa unidade que pertence ao matrimônio entre ele mesmo e sua Igreja. Esta é uma passagem extraordinária sobre a comunhão mística que temos com Cristo.

30. Porque somos membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos. Em primeiro lugar, isto não constitui nenhum exagero, mas é a pura verdade. Em segundo lugar, ele não diz simplesmente que Cristo é participante de nossa natureza, senão que expressa algo muito mais elevado (καὶ ἐμφατικώτερον) *e mais enfático*.

31. Por essa causa. Ele faz referência às palavras de Moisés [Gn 2.24]. E o que isso significa? Como Eva foi formada da substância de seu esposo, Adão, e tornou-se, assim, parte dele, então, se somos os legítimos membros de Cristo, participamos de sua substância, e, mediante essa relação, nos unimos a seu corpo. Em suma, Paulo descreve nossa união com Cristo, cujo símbolo e penhor nos são dados na ordenança da Ceia. Alguns dizem que usar essa passagem para referir-se à Ceia do Senhor é uma distorção do texto, visto que não se faz menção da Ceia, e sim do matrimônio; mas estes estão redondamente enganados. Embora eles ensinem que a morte de Cristo é comemorada na Ceia, não admitem que haja uma comunicação tal, conforme afirmamos através das palavras de Cristo; contra eles citamos esta passagem. Paulo declara que somos membros e ossos de Cristo. Ficaríamos surpresos, pois, se na Ceia ele oferecesse seu corpo para ser usufruído por nós, para nutrir-nos para a vida eterna? Assim provamos que a única união que afirmamos estar representada pela Ceia do Senhor é aqui declarada pelo apóstolo em sua verdade e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conseqüências.

Dois temas são exibidos juntos; pois a união espiritual entre Cristo e sua Igreja é tratada de tal modo que ilustra a lei comum do matrimônio, à qual se relaciona a citação de Moisés. Ele adiciona imediatamente que isso se cumpriu em *Cristo e na Igreja*. Cada oportunidade que se apresenta para proclamar nossas obrigações para com Cristo é prontamente abraçada, porém ele adapta seu ensino ao presente tema. É incerto se Moisés introduz Adão ao usar essas palavras, ou lhes dá como inferência extraída por ele mesmo da criação do homem. Nem importa muito o que se toma desses pontos de vista; pois, em ambos os casos, devemos manter que ela é um oráculo da vontade de Deus, ordenando os deveres que os homens têm para com suas esposas.

Ao dizer *deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua esposa*, é como se quisesse afirmar: "É preferível que ele *deixe a seu pai e a sua mãe* do que não se unir a sua esposa." O vínculo matrimonial não descarta os outros deveres de humanidade, nem as determinações divinas são tão inconsistentes umas com as outras que um homem não possa ser um bom e fiel esposo sem cessar de ser um filho dedicado. É uma questão de grau. Moisés delineia a comparação para expressar melhor a justa e sacra união entre esposo e esposa. Pois a obrigação de um filho para com seu pai é uma lei inviolável da natureza. E quando os laços de um esposo para com sua esposa têm a preferência, sua força é mais bem entendida. Aquele que quer ser um bom esposo não deixará de cumprir seus deveres filiais, porém manterá o matrimônio como sendo o mais sacro de todos os vínculos.

E os dois se tornarão uma só carne. Serão um só ser, ou, para usar uma frase comum, se constituirão numa só pessoa; o que certamente não seria verdadeiro com respeito a qualquer outra relação. Tudo depende disto: que a esposa foi formada da carne e ossos de seu esposo. Tal é a união entre nós e Cristo, que ele nos faz participantes de sua substância. Pois somos ossos de seus ossos e carne de sua carne, não porque, como nós, ele seja homem, mas porque, pelo poder de seu Espírito, ele nos enxerta em seu corpo, para que dele derivemos nossa vida.

32. Grande é este mistério. O apóstolo conclui expressando seu

******ebook converter DEMO Watermarks*******

encanto ante a união espiritual que existe entre Cristo e a Igreja. Pois ele exclama que *este é um grande mistério*. Pelo que ele deixa implícito que nenhuma linguagem pode fazer-lhe justiça exaustivamente. É em vão que os homens se atormentem para compreender, com o entendimento da carne, a forma e caráter dessa união; pois aqui Deus exerce o infinito poder de seu divino Espírito. Aqueles que recusam a admitir algo sobre este tema, além do que sua própria capacidade pode alcançar, não passam de insensatos. Informamos-lhes que a carne e o sangue de Cristo nos são exibidos [*exhiberi*] na Ceia do Senhor, então replicam: "Defina-nos a forma, ou não nos convencerá". De minha parte, sinto-me maravilhado pela profundidade deste mistério, e não me envergonho de juntar-me a Paulo no franco reconhecimento de minha ignorância e de minha admiração. Quão mais satisfatória é essa ignorância do que subestimar, por meu senso carnal, o que Paulo declara ser um profundo mistério! A própria razão nos ensina isso; pois tudo quanto é supernatural está evidentemente além da compreensão de nossas mentes. Portanto, labutemos mais para sentir Cristo vivendo em nós do que para descobrir a natureza de tal comunicação.

Quão impressionante é a acuidade dos papistas, os quais concluem dessa palavra *mistério* (μυστήριον) que o matrimônio é um dos sete sacramentos, como se pudessem transformar água em vinho. Enumeram sete sacramentos, enquanto que Cristo não instituiu mais que dois; e, para provar que o matrimônio é um deles, exibem esta passagem. Sobre que fundamento? Porque a Vulgata adotou a palavra *sacramento* (*sacramentum*), como uma tradução da palavra *mistério*, usada por Paulo. Como se *sacramento* (*sacramentum*), entre os escritores latinos, amiúde não denotasse *mistério*, ou, como se *mistério* não fosse a palavra usada por Paulo nesta mesma epístola, quando fala da vocação dos gentios. Mas a presente questão é se o matrimônio foi instituído como um símbolo sacro da graça de Deus, para declarar-nos e representar-nos algo espiritual, tal como o batismo ou a Ceia do Senhor. Eles não têm base alguma para tal asseveração, a menos que tenham sido enganados pela duvidosa significação da palavra, ou melhor, por sua ignorância do idioma grego. Se porventura se observasse o simples fato de que a palavra

******ebook converter DEMO Watermarks*******

usada pelo apóstolo é *mistério*, nenhum equívoco jamais haveria ocorrido.

Vemos, portanto, o martelo e a bigorna nos quais fabricaram este sacramento. No entanto, eles têm dado outra prova de sua indolência, não atentando para a correção que imediatamente se adiciona: *falo, porém, a respeito de Cristo e da igreja*. A intenção do apóstolo era apresentar uma admoestação expressa, para que ninguém o entendesse como que falando do matrimônio; como se ele tivesse falado mais claramente do que se tivesse pronunciado a frase sem qualquer exceção. O *grande mistério* consiste em que Cristo infunde na Igreja sua própria vida e poder. Quem, porém, descobriria aqui algo como um sacramento? Portanto, esse disparate é oriundo da mais grosseira ignorância.

33. Não obstante, que cada um. Havendo divagado um pouco deste tema, embora a própria digressão tenha corroborado seu propósito, ele adota o método usualmente seguido em preceitos sucintos, e fornece um breve sumário dos deveres. Dos esposos se requer que amem suas esposas, e que as esposas respeitem (φοβῶται) seus esposos; pelo termo *respeito*, deve-se entender aquela *reverência* que as levará a serem submissas. Pois onde não existe reverência, não existirá também nenhuma submissão voluntária. [172]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 6

1. Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.	1. Filii, obedite parentibus vestris in Domino; hoc enim est justum.
2. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),	2. Honora patrem tuum et matrem; (quod est mandatum primum cum promissione.)
3. para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.	3. Ut bene tibi sit, et sis longaevus super terram.
4. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira; mas criai-os na disciplina e na correção do Senhor.	4. Vos etiam, patres, ne ad iram provocetis filios vestros; sed educate eos in disciplina et correptione Domini.

1. Filhos, obedecei. Por que o apóstolo usa o termo *obedecei*, em vez de *honrai*,[173] que tem uma extensão maior de significado? É porque *obediência* é a evidência daquela honra que os filhos devem a seus pais. Ele, pois, a exige da maneira mais enérgica possível. É igualmente mais difícil, pois a mente humana se esquiva da submissão, e só com dificuldade suporta ver-se forçada ao comando de outro. A experiência revela quão rara é essa virtude; assim, é possível encontrarmos um entre mil que seja obediente aos seus pais? Mediante a figura de sinédoque, aqui uma parte é expressa pelo todo, e necessariamente é acompanhada por todas as demais.

No Senhor. Além da lei da natureza [*naturae legem*], que é recebida por todas as nações, o apóstolo ensina que a obediência dos filhos é decretada pela autoridade de Deus. Daí se segue que os pais devem ser obedecidos, só até onde os deveres para com Deus não sofram detrimento, porquanto estes devem vir em primeiro lugar. Se a determinação divina é a regra pela qual a submissão dos filhos deva ser imposta, seria totalmente errôneo que, por ela, fossem eles desviados de Deus mesmo.

Pois isto é justo. *Isso* é adicionado com o intuito de restringir a impetuosidade que, como já dissemos, parece ser natural em quase todos os homens. Ele prova que tal submissão é justa, porque o Senhor a ordenou; pois não é lícito questionar ou pôr em dúvida a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

determinação daquele cuja vontade é a mais justa norma da bondade e retidão. Além do mais, não surpreende que o apóstolo derive a obediência da honra; pois Deus não tem interesse em cerimônias. O preceito, "honra ao teu pai e a tua mãe", compreende todos os deveres pelos quais a afeição sincera e o respeito que os filhos devem a seus pais podem ser expressos.

2. Que é o primeiro mandamento com promessa. As promessas anexadas aos mandamentos se destinam a avivar nossa esperança, e comunicar-nos uma disposição mais intensa em nossa obediência. Portanto, Paulo usa um condimento, por assim dizer, para tornar a submissão que ele ordena aos filhos mais pronta e prazerosa. Ele não diz simplesmente que Deus ofereceu um prêmio àquele que obedecem a seu pai e a sua mãe, mas que tal proposta é peculiar a este mandamento. Se cada um dos mandamentos tivesse suas próprias promessas, não teria havido nenhuma força na recomendação feita aqui. Mas este é *o primeiro mandamento*. Paulo nos diz que aprouve a Deus confirmar [este mandamento] por meio de uma promessa extraordinária como que à guisa de selo. Existe aqui certa dificuldade; pois o segundo mandamento contém igualmente uma promessa: "Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso que usa de misericórdia para com milhares dos que me amam e guardam meus mandamentos" [Êx 20.5-6]. Mas isso é de caráter universal, aplicando-se indiscriminadamente a toda a lei, e não se pode dizer que está anexado a esse mandamento. A afirmação de Paulo ainda se mantém como procedente, ou seja, que nenhum outro mandamento, senão este, que ordena a obediência devida pelos filhos a seus pais, se distingue por uma promessa.

3. Para que te vá bem. A promessa é de *longa vida*. Com isso entendemos que a presente vida não deve ser menosprezada entre os dons divinos. A este respeito e de temas afins os leitores poderão ler nas *Institutas da Religião Cristã*.[174] Aqui só observarei sucintamente que o prêmio prometido à obediência dos filhos é muito apropriado. Aqueles que se mostram bondosos para com seus pais, de quem receberam a vida, se asseguram, da parte de Deus, de que tudo estará bem com eles em sua vida.

Sobre a terra. Moisés menciona expressamente a terra de Canaã

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[Êx 20.12]. Pois os judeus não poderiam ser felizes, ou ter uma vida deleitável, fora dela. Mas, como a mesma bênção divina é hoje derramada sobre o mundo inteiro, Paulo oportunamente omitiu a menção de um lugar, cuja distinção peculiar só durou até a vinda de Cristo.

4. E vós, pais. Os pais, por sua vez, são exortados a que não irritem seus filhos com imoderada severidade. Tal atitude excitaria o ódio e os levaria a lançar de si o jugo [paterno] de uma vez para sempre. Conseqüentemente, em Colossenses [3.21] ele adiciona: "para que não fiquem desanimados." O tratamento bondoso e liberal conserva a reverência dos filhos para com seus pais, e aumenta a prontidão e a alegria de sua obediência; enquanto que uma severidade austera e inclemente suscita sua obstinação e destrói seu senso de dever. Paulo, porém, prossegue, dizendo: "que eles sejam amavelmente criados". Pois a palavra grega, ἐκτρέφετε, que significa *criar*, inquestionavelmente comunica a idéia de *amabilidade* e *paciência*. Em contrapartida, porém, para que não haja excesso de indulgência, como às vezes sucede, ele encurta as rédeas, por assim dizer, e acrescenta: *na disciplina e na correção do Senhor*. Pois Deus não quer que os pais sejam excessivamente brandos com seus filhos, a ponto de corrompê-los, poupando-os por demais. Que sua bondade seja temperada, a fim de conservá-los na disciplina do Senhor, e corrigi-los também quando se desviarem. Essa idade requer freqüente admoestação e firmeza com as rédeas, no caso de se soltarem.

5. Servos, sede obedientes aos que, segundo a carne, são vossos senhores, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo;	5. Servi, obedite dominis secundum carnem, cum timore et tremore in simplicitate cordis vestri, tanquam Christo;
6. não servindo à vista, como para agradar a homens; mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;	6. Non quasi ad oculum servientes, tanquam hominibus studentes placeres, sed tanquam servi Christi, facientes voluntatem Dei ex animo,
7. servindo de boa vontade como ao Senhor, e não aos homens,	7. Cum benevolentia, servientes Domino, et non hominibus;
8. sabendo que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer seja livre.	8. Scientes quod unusquisque quicquid boni facerit, recipiet a Domino, sive servus, sive líber.
9. E vós, senhores, desempenhai vossos deveres recíprocos para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles quanto vosso, está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas.	9. Et vos, domini, mutuum officium praestate erga illos, remittentes minas; scientes quòd illorum et vester Dominus est in coelis; et non est apud eum personarum acceptio.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

5. Servos, sede obedientes. Ele exorta aos servos (δοῦλοι) de uma maneira muito enérgica, porquanto o sofrimento e a amargura de sua condição a tornam mais difícil de ser suportada. E ele não fala de mera obediência externa, e sim do *temor* espontâneo; porque é algo mui raro alguém espontaneamente render-se ao controle exercido por outrem. Ora, ele não está falando de servos assalariados como os temos hoje, mas de servos dos tempos antigos, cuja servidão era de caráter perene, a menos que, mediante a benevolência de seus senhores, fossem libertados. Seus senhores lhes retribuíam com dinheiro, a fim de utilizá-los em determinadas tarefas, e pela lei tinham sobre eles poder de vida e de morte. É a esses que ele ordena que obedecessem a seus senhores, a fim de que não imaginassem ilusoriamente que pelo evangelho lhes fora granjeada a liberdade carnal.

Mas, como alguns dos piores homens eram coagidos pelo medo do castigo, o apóstolo faz distinção entre servos cristãos e servos ímpios, através de sua *atitude*. *Com temor e tremor*, diz ele; ou seja, com criterioso respeito que emana de um coração singelo. Visto, porém, ser muito difícil granjear tanta deferência em relação a um mero homem, sem a imposição de uma necessidade superior, o apóstolo lhes ordena que olhassem para Deus. Daí se depreende que não basta que sua obediência satisfaça aos olhos humanos; porquanto Deus requer a verdade e a sinceridade do coração. Ele declara que, enquanto servem fielmente a seus senhores, na verdade estão obedecendo a Deus; como se dissesse: "Não supondes que foi pela vontade humana que fostes lançados na escravidão. É Deus quem colocou sobre vós tal fardo, quem vos contratou para vossos senhores. Aquele que, conscientemente, se esforça por entregar a seu senhor o que lhe é devido, se desincumbe de seus deveres, não apenas em relação ao homem, mas também em relação a Deus."

Servindo de boa vontade [v. 7]. Ele contrasta boa vontade com a indignação reprimida que se avoluma no espírito dos escravos. Ainda que não ousem exteriorizar sua revolta ou os sinais de sua obstinação, sua aversão em relação à autoridade é tão forte que é com a mais profunda indisposição e relutância que obedecem a seus senhores.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Quem quer que leia os relatos acerca do caráter e costumes dos escravos, esparsos pelos escritos antigos, logo perceberá que o volume de exigências aqui apresentadas não excede ao das moléstias que prevaleciam no seio dessa classe, as quais era impreterível que fossem curadas. Este ensino, porém, se aplica também a empregados e empregadas de nossa própria época. É Deus quem determina e regula a sociedade. Visto que a condição dos empregados [de hoje] é muito mais tolerável, eles devem considerar-se muito menos escusáveis caso não tentem, de diversas maneiras, comportar-se como Paulo lhes diz.

Ao qualificá-los de **senhores segundo a carne** [v. 5], o apóstolo ameniza o tom abrupto de *servidão*. Pois ele quer dizer que a liberdade espiritual, a qual devem especialmente buscar, permanecia intocável.

Menciona-se **servindo à vista** (ὀφθαλμοδουλεία), visto que quase todos os servos se valiam da bajulação; no entanto, tão logo seus senhores lhes viram as costas, entregavam-se desenfreadamente às queixas, ou, quem sabe, a ridicularizar. Paulo, pois, ordena que as pessoas piedosas mantenham a maior distância possível dessas pretensões enganosas.

8. Sabendo que cada um, se fizer alguma coisa boa. Que poderosa consolação! Por mais indignos, por mais ingratos ou cruéis fossem seus senhores, Deus aceitará seus serviços como que prestados a ele próprio. Quando os servos ponderam sobre o orgulho e arrogância de seus senhores, amiúde concluem que seu labor é de nenhum proveito, e a tendência é se tornarem indolentes. Paulo, porém, lhes diz que sua recompensa está guardada com Deus pelos serviços que parecem ser mal remunerados pelos homens embrutecidos; e que, portanto, não há razão alguma para que deixem de seguir seu curso predeterminado. Adiciona que não se deve fazer nenhuma distinção entre um homem escravo e um homem livre. O mundo está habituado a dar menos valor aos labores dos escravos; Deus, porém, os põem em pé de igualdade com os deveres dos reis. Em sua estima, a situação externa é descartada, e cada um é julgado em conformidade a integridade de seu coração.

9. E vós, senhores. No tratamento de seus escravos, as leis

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conferiam aos senhores um universo de poder. Tudo quanto, pois, havia sido sancionado pelo código civil era considerado por muitos como inerentemente justo. Sua crueldade às vezes chegava a tal ponto que os imperadores romanos foram forçados a restringir sua tirania. Mas, ainda que não houvesse nenhum edito imperial promulgado em defesa dos escravos, Deus não permite aos senhores nenhum poder sobre eles além do que é consistente com a lei do amor. Quando os filósofos tentavam dar aos princípios da eqüidade seu pleno efeito em restringir a severidade ministrada aos escravos, ensinavam que os senhores os tratassem da mesma forma que os servos assalariados. No entanto, nunca iam além da esfera da utilidade; e, ao julgá-la, averiguavam somente o que era vantajoso ao chefe de família e conveniente à sociedade. Paulo evoca um princípio muito diferente. Ele estabelece o que é legítimo segundo a determinação divina e o quanto também são devedores a seus servos.

Fazei-lhes o mesmo. Primeiramente diz: "De vossa parte, cumpri os deveres para com eles." O que em outra epístola ele chama "o que é da justiça e eqüidade" (τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα) [Cl 4.1], é o que, nesta passagem, ele chama "as mesmas coisas" (τὰ αὐτὰ). E o que é isso senão a lei da analogia, como a chamam? A condição de senhores e servos não é deveras igual; mas há certo direito mútuo entre eles; ou seja, os servos são vinculados aos seus senhores; e desse modo, em contrapartida, uma vez lembrada a diferença de classe, os senhores estão sob certas obrigações para com seus servos. Tal analogia é erroneamente avaliada, visto que os homens não a põem à prova pela lei do amor, a qual é o único padrão legítimo. Eis o que Paulo quer dizer pelo termo "as mesmas coisas"; pois todos nós estamos bem prontos a demandar o que nos é devido; mas, quando chega nossa vez de pôr em prática nossos próprios deveres, cada um se prontifica a reivindicar sua isenção. Entretanto, é principalmente entre os poderosos e aristocratas que predomina injustiça de tal natureza.

Deixando as ameaças. Cada sorte de insulto, emanando do orgulho dos senhores, é compreendida numa única palavra: *ameaças*. São culpados, não de assumirem um ar senhoril, ou uma atitude agressiva, como se estivessem constantemente ameaçando fazer algum mal a seus servos, quando lhes ordenam que realizem alguma tarefa.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ameaças, e toda sorte de desumanidade, têm origem quando os senhores tratam os servos como se fossem gado, como se houvessem nascido única e exclusivamente para servi-los. Sob esse único exemplo, o apóstolo proíbe todo e qualquer tratamento insultuoso e desumano.

O Senhor tanto deles quanto vosso. Eis uma advertência em extremo necessária. Pois não há nada que não ousaremos perpetrar contra aqueles que se encontram sujeitos a nós, se eles não têm a menor chance de resistir-nos e nenhum meio de obter seus direitos; se não lhes surge nenhum vingador, nenhum protetor, ninguém que se mova de compaixão ao ouvir seus lamentos. Ocorre aqui, em suma, o que comumente se denomina: *a impunidade é a mãe da libertinagem*. Paulo aqui, porém, lhes recorda que, enquanto os senhores dominam sobre seus servos, eles também têm o mesmo Senhor no céu, a quem deverão prestar contas.

Para com ele não há acepção de pessoas. Excesso de consideração dada a algum ser humano cega nossos olhos, de modo a não ficar nenhum lugar aos direitos ou à justiça; Paulo, porém, afirma que tal coisa é destituída de valor aos olhos de Deus. Por *pessoas* está implícito qualquer aspecto sobre alguém, irrelevante como matéria avaliação, mas que é levado em conta ao julgá-lo; aspectos tais como parentesco, beleza, posição, riquezas, amizade e qualquer coisa desse gênero que conquista nosso favor; enquanto que as qualidades opostas produzem menosprezo e às vezes até mesmo o nosso ódio. Como esses sentimentos irrelevantes, provenientes da aparência de uma pessoa, exercem o máximo de influência nos julgamentos humanos, aqueles que são investidos com autoridade agradam a si próprios, como se Deus aprovasse tais corrupções. “Quem é aquele a quem Deus respeitaria, ou defenderia seus interesses contra os meus?” Paulo, ao contrário, assevera que os senhores estão equivocados se pensam que seus servos serão de pouca ou nenhuma importância diante de Deus, só porque aos olhos do mundo eles são assim considerados. Pois Deus não leva em conta o aspecto externo de uma pessoa [At 10.34], e de modo algum considera a causa do mais desprezível dos homens como se fosse inferior à do mais altivo monarca.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

10. Finalmente, meus irmãos, sede fortes no Senhor e na força de seu poder.

11. Vesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as astúcias do diabo.

12. Porque nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra a perversidade espiritual nas regiões celestiais.

13. Por isso, tomai para vós toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau; e, tendo feito tudo, permanecer inabaláveis.

10. Quod superest, fratres mei, sitis fortes in Domino, et in robore potentiae ipsius.

11. Indiute totam armaturam Dei, ut possitis stare adversus insidias Diaboli.

12. Quia non est nobis lucta adversus carnem et suanguinem, sed adversus principatus, adversus potestates, adversus mudanos principes tenebrarum saeculi hujus, adversus spirituales malitias in coelestibus.

13. Quapropter assumite totam armaturam Dei, ut possitis reistere in die malo, et omnibus peractis stare.

10. Finalmente. Resumindo suas exortações gerais, ele uma vez mais os intima a que *sejam fortes* – que se armem de coragem e vigor; pois sempre existirá abundância de elementos negativos a debilitar-nos, e estamos sempre despreparados para os enfrentar. Mas, quando se leva em contra nossa fraqueza, uma exortação desse tipo não teria efeito, a menos que o Senhor esteja presente e estenda sua mão a oferecer assistência; ou melhor, a menos que ele nos supra com todo poder. E é por isso que o apóstolo adiciona: *no Senhor*. Como se quisesse dizer: "Vós não tendes o direito de vos justificardes, dizendo que vos falta habilidade; pois a única coisa que vos peço é que sejais fortes no Senhor". E então, à guisa de explicação, ele adiciona: *na força de seu poder*, o que avoluma ainda mais nossa confiança, particularmente quando ela revela o auxílio que Deus costuma conferir aos crentes. Se o Senhor nos socorre com seu extraordinário poder, então não temos qualquer razão de nos mostrarmos irresolutos na batalha. Mas alguém diria: "De que serviu ordenar aos efésios que fossem fortes na força do Senhor, se tal coisa, indubitavelmente, não estava em seu domínio?" Minha resposta é que aqui há duas sentenças que devem ser levadas em conta. Ele os exortou a que tivessem coragem, e então os incitou a pedirem a Deus os recursos de que careciam; e, ao mesmo tempo, prometeu que, se fizessem tal pedido, o poder de Deus lhes seria proporcionado.

11. Vesti-vos de toda a armadura. Deus nos tem municiado com várias armas defensivas, contanto que não recusemos indolentemente

******ebook converter DEMO Watermarks*******

o que nos é oferecido. Todavia, quase todos nós somos culpados de fazer uso, de forma displicente e hesitante, da graça que nos é oferecida; justamente como um soldado que, ao ver-se frente a frente com o inimigo, toma seu capacete, e, todavia, esquece de sobraçar seu escudo. Com o fim de corrigir essa [falsa] segurança, ou melhor, dizendo, essa indolência, Paulo toma por empréstimo uma comparação extraída da arte militar, e nos concita a "nos revestirmos com toda a armadura de Deus". Devemos preparar-nos em todos os aspectos, de modo a não carecermos de nada. O Senhor nos oferece armas para repelir todo gênero de ataque. Resta-nos aplicá-las ao nosso próprio uso, e não permitamos que fiquem penduradas no armário ou na parede. Para tornar-nos mais vigilantes, ele nos diz que devemos não só engajar-nos na guerra em campo aberto, mas que também temos um inimigo astuto e insidioso, que nos ataca secretamente, fazendo uso de embustes; pois esse é o sentido da frase *as ciladas*[175] (τὰς μεθοδείας) *do diabo*.

12. Porque nossa luta.[176] Para impressioná-los ainda mais profundamente com o perigo que têm de enfrentar, ele realça a natureza do inimigo, o que ele ilustra fazendo uso de uma afirmação comparativa: *não é contra a carne e o sangue*. Sua intenção é fazer-nos sentir que nossas dificuldades são muito maiores do que se tivéssemos que lutar contra os homens. Ali resistimos à força humana, espada contra espada, homem digladiando com o homem, força sendo repelida pela força, e habilidade contra habilidade; aqui, porém, o caso é muitíssimo diferente, porquanto nossos inimigos são em tal proporção, que não há poder humano capaz de resisti-los. Por *carne e sangue* o apóstolo quer dizer *os homens*, os quais são assim nomeados em contraste com os assaltantes espirituais. É como se dissesse: "Nossa luta não é corporal."

Lembremo-nos disto quando o tratamento injurioso de outros nos incitar à represália. Pois nossa natureza nos leva à selvageria contra os próprios homens; mas esse néscio desejo será refreado, como que por uma rédea curta, pela ponderação de que os homens que nos importunam nada são além de dardos lançados pela mão de Satanás. Enquanto estamos ocupados em repeli-los, nos expomos a ser feridos de todos os lados. Lutar contra a carne e o sangue não só seria inútil,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mas também muito prejudicial. Devemos ir diretamente ao inimigo, que nos ataca e nos fere de seu esconderijo, que mata antes mesmo de ser visto.

Mas, voltemos a Paulo. Ele coloca diante de nós um inimigo formidável, não para esmagar-nos pelo medo, mas para aguçar nossa diligência e zelo. Pois há uma trajetória mediana a ser observada. Quando o inimigo é negligenciado, ele faz tudo o que pode para sujeitar-nos através da indolência e para em seguida desencorajar-nos, usando a arma do terror; de modo que, antes mesmo de sermos atingidos, somos conquistados. Ao falar do poder do inimigo, Paulo se esforça por manter-nos mais zelosos. Ele já o denominara de *diabo*, mas agora usa uma série de epítetos, para que seus leitores pudessem entender que esse não é um inimigo a ser tratado com desprezo.

Contra os principados, contra as potestades. Não obstante, seu objetivo em produzir alerta não é encher-nos de consternação, mas excitar-nos à prudência. E então os denomina de κοσμοκράτορας, ou seja, *príncipes do mundo*; e à guisa de explicação ele adiciona *deste mundo tenebroso*. Sua intenção é mostrar-nos que o diabo reina no mundo, porquanto o mundo outra coisa não é senão densas trevas. Daí se segue que a corrupção do mundo cede espaço ao reino do diabo. Pois ele não poderia habitar em uma criatura de Deus por ser ela pura e saudável. Toda corrupção procede da pecaminosidade humana. Pelo termo *trevas*, como se sabe muito bem, o apóstolo tem em mente nossa descrença e ignorância de Deus, com suas conseqüências. Como o mundo inteiro jaz coberto de trevas, o diabo é o príncipe deste mundo [Jo 14.30].

Ao usar o temor *perversidade*, o apóstolo tem em vista a malignidade e crueldade do diabo; ao mesmo tempo, ele nos recorda que a máxima prudência é necessária para impedi-lo de conquistar vantagem. Pela mesma razão, aplica-se o adjetivo *espiritual*; pois, quando o inimigo é invisível, o perigo é ainda maior. Ele põe ênfase também na seguinte frase: *nas regiões celestiais*; porque, quanto mais alto é o lugar donde somos atacados e assaltados, tanto mais sofrimentos e dificuldades nos são proporcionados. E, conseqüentemente, nossa vida passa a ser ameaçada de cima.

O argumento extraído desta passagem pelos maniqueus, em apoio

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de sua tresloucada noção de dois princípios, é facilmente refutado. Presumem o diabo como sendo uma deidade antagônica (ἀντίθεον), a quem o Deus justo não subjugaria sem imensurável esforço. Porquanto Paulo não atribui aos demônios um principado, do qual se apoderaram sem o devido consentimento e o qual mantêm a despeito da oposição do Ser Divino; mas um principado que, como a Escritura ensina em outro lugar, Deus, em justo juízo, lhes cede contra os perversos. A indagação aqui não é que poder eles têm em oposição a Deus, e sim até que ponto eles nos assustam, e nos mantêm em guarda. Tampouco se aprova aqui a crença de que o diabo formou, e mantém para si, a região média da atmosfera. Paulo não lhes designa um território fixo, o qual possa chamar propriamente seu, mas simplesmente notifica que se acham envolvidos em hostilidade e que ocupam uma posição mui elevada.

13. Por isso, tomai para vós. O apóstolo não insinua que devamos jogar fora nossas lanças em razão de nosso inimigo ser por demais poderoso, mas que devemos cobrar ânimo para a batalha. De fato, na exortação, *para que possais*, está envolvida uma promessa de vitória. Se apenas vestirmos *toda a armadura de Deus*, e lutarmos valentemente até o fim, certamente ficaremos *firmes*. Em qualquer outra suposição, seríamos desencorajados pelo número e variedade das batalhas; e por isso ele adiciona: *no dia mau*. Por esta expressão o apóstolo os desperta da tranqüilidade, para que se preparem para os conflitos árduos, dolorosos e perigosos; e, ao mesmo tempo, os anima com a esperança de vitória; pois eles venceriam em meio aos perigos mais sutis. Na segunda sentença – *e tendo feito tudo* –, ele estende essa confiança a todo o curso da vida. Perigo nenhum prevalecerá onde prevalece o poder de Deus; nem fracassará em meio à jornada aquele que estiver devidamente armado para lutar contra Satanás.

14. Estai, pois, firmes, cingindo vossos lombos com a verdade, e vestindo-vos com a couraça da justiça.	14. State igitur succincti lumbos vertate, et induti thoracem justitiae,
15. Calçai vossos pés com a preparação do evangelho da paz;	15. Et calceati pedes praeparatione evangelii pacis;
16. acima de tudo, empunhando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.	16. In omnibus assumpto scuto fidei, quo possitis omnia tela maligni ignita exstinguere.
17. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a	17. Et galeam salutatis accipite, et

******ebook converter DEMO Watermarks*******

palavra de Deus;

18. com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isso vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos,

19. e também por mim; para, ao abrir ousadamente minha boca, me seja dada a palavra, para fazer conhecido o mistério do evangelho,

20. pelo qual sou embaixador em cadeias; para que, em Cristo, eu fale ousadamente, como me cumpre fazê-lo.

18. Per omnem precationem et orationem omni tempore precantes in Spiritu, et in hoc ipsum vigilantes, cum omni assiduitate et deprecatione pro omnibus sanctis;

19. Et pro me, ut mihi detur sermo in apertione oris mei cum fiducia, ut patefaciam mysterium evangelii;

20. Pro quo legatione fungor in catena; ut confidenter me geram in eo, quemadmodum oportet me loqui.

14. Estai, pois, firmes. Agora o apóstolo especifica quais as armas que ele lhes ordenou que usassem. Não devemos, contudo, inquirir com demasiada minudência o significado de cada palavra; pois toda a intenção do apóstolo consistia em fazer alusão ao equipamento de um soldado. Não há nada mais frívolo do que o árduo esforço de alguns que tentam descobrir por que a justiça se assemelha a uma couraça, em vez de um cinturão. O propósito de Paulo era tocar de leve no que era primordialmente requerido de um homem cristão e adaptá-lo à comparação que já havia apresentado.

Verdade, que significa sinceridade de mente, é comparada a um *cinto*. Ora, um cinto era, nos tempos antigos, uma das partes mais importantes da armadura militar. Nossa atenção é assim direcionada para a fonte da sinceridade; pois a pureza do evangelho deve remover de nossas mentes toda mácula; e de nosso coração, toda hipocrisia.

Em segundo lugar, ele recomenda *justiça*, e manifesta o desejo de que ela seja uma couraça a proteger nosso tórax. Há quem acredite que isso se refere à justiça gratuita, ou à imputação da justiça, a qual consiste da remissão dos pecados. Quanto a mim, tais questões não teriam sido mencionadas na presente ocasião; pois o tema ora em discussão é a vida irrepreensível. Ele nos intima a nos adornarmos, em primeiro lugar, com a integridade; e, em seguida, com uma vida devota e santa.

15. Calçai vossos pés. A alusão, se não estou equivocado, é às botas militares; pois elas eram sempre consideradas como parte da armadura, e jamais eram usadas nas lides domésticas. O significado consiste em que, como os soldados cobriam suas pernas e pés contra o frio, e outras intempéries, assim devemos estar calçados com o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

o frio, e outras intempéries, assim devemos estar calçados com o evangelho, caso queiramos passar intatos pelo mundo. É evidente que ele chame o *evangelho da paz* em virtude de seus efeitos; pois o evangelho é o embaixador de nossa reconciliação com Deus, e é tão-somente ele que pacifica nossa consciência. O que, porém, significa a palavra *preparação*? Há quem a explique como sendo uma ordem para que alguém esteja preparado para o evangelho. Todavia, eu a interpreto como sendo o efeito do evangelho, para que nos desvencilhemos de muitos obstáculos e sejamos preparados, tanto para a jornada quanto para a batalha. Somos, por natureza, morosos e apáticos. Além disso, uma via íngreme e ruim, contendo muitos obstáculos, retarda nossa chegada, e somos desencorajados pelas ínfimas oposições. Nesses registros, Paulo apresenta o evangelho como o melhor instrumento para empreender e levar a bom termo a expedição. A circunlocução de Erasmo, "para que sejais preparados" [*ut sitis parati*], realmente não comunica o verdadeiro significado.

16. Empunhando o escudo da fé. Embora a fé e a Palavra de Deus sejam inseparáveis, Paulo lhes designa dois ofícios. Digo que ambas são inseparáveis, porque a Palavra é o objeto da fé e não pode ser aplicada para nosso uso senão pela fé. E, igualmente, a fé nada é e nada pode fazer sem a Palavra. Paulo, porém, ignorando uma distinção por demais sutil, permitiu-se falar livremente da armadura militar. Em 1 Tessalonicenses [5.8], ele dá a ambos, fé e amor, o título *armadura*. Daqui se faz evidente que ele só pretendia dizer que aquele que toma posse das virtudes aqui descritas está verdadeiramente armado de todas as formas.

E, no entanto, não é sem razão que ele compare à fé e à Palavra de Deus os principais instrumentos de guerra, ou seja: espada e escudo. No combate espiritual, esses dois mantêm a mais elevada posição. Por meio da fé, repelimos todos os ataques do diabo; e, por meio da Palavra de Deus, o próprio inimigo é completamente esmagado. Em outras palavras, se a Palavra de Deus é eficaz em nós mediante a fé, então estaremos mais que suficientemente armados, tanto para repelir quanto para pôr em fuga o inimigo. Portanto, aqueles que tiram de um cristão a Palavra de Deus, porventura não o despojam de sua indispensável armadura, para que pereça sem ter como lutar? Não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

soldado de Cristo. Mas quem pode lutar desarmado e indefeso?

Com o qual podereis apagar todos os dardos. *Apagar*, porém, parece não ser a palavra própria. Por que ele não usou, em vez de apagar, *pegar* ou *tirar*, ou algo parecido? *Apagar*, todavia, é muito mais expressivo; pois se aplica bem ao adjetivo que ele emprega; como se dissesse: "Os dardos de Satanás são não só pontiagudos e penetrantes, mas, o que é ainda mais terrível, eles são *ardentes*. A fé não só *embota* seu gume, mas também *apaga* sua chama mortal." Porque, "esta é a vitória que vence o mundo: vossa fé", diz João [1Jo 5.4].

17. Tomai também o capacete da salvação. Na passagem de Tessalonicenses que citei [1Ts 5.8], ele denomina "a esperança da salvação" de capacete, o que tomo no mesmo sentido. A cabeça é protegida pelo melhor capacete que existe, quando, soerguida pela esperança, olhamos para o céu, para aquela salvação que nos é prometida. Portanto, a salvação só é um capacete quando se torna objeto da esperança.

18. Com toda oração. Tendo vestido a armadura nos efésios, Paulo agora lhes ordena que lutem em oração. Esse é um método genuíno. Invocar a Deus é o principal exercício da fé e da esperança; e é assim que obtemos da parte de Deus todas as bênçãos. Oração e súplica contêm uma leve diferença, sendo que súplica é a *espécie* e oração, o *gênero*.

Ele os exorta a que perseverem em oração, dizendo-lhes: *com toda perseverança*. Pois com isso ele nos ensina que devemos avançar com entusiasmo, para que não desfaleçamos. Com imbatível ardor, somos impelidos a prosseguir em nossas orações, mesmo que de imediato não obtenhamos o que desejamos. Se alguém preferir *solicitude*, não faço objeção.

O que, porém, ele quis dizer com *em todo tempo*? Uma vez tendo falado da súplica contínua, teria repetido a mesma coisa? Creio que não. Quando tudo flui de modo próspero, quando estamos satisfeitos e alegres, dificilmente nos ocorre o dever de orar; de fato, jamais recorreremos a Deus, a menos que sejamos arrastados pela aflição. Paulo, pois, deseja que não deixemos passar tempo algum sem que nos lembremos de orar; de modo que orar continuamente é o mesmo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que orar na prosperidade e na adversidade.

Por todos os santos. Não há sequer um momento em nossa vida em que nossas necessidades não devam impelir-nos à oração. Mas há outra razão para orarmos sem cessar, a saber, que as necessidades de nossos irmãos devem sensibilizar-nos. E quando é que tantos membros da Igreja não se encontram em aflição e carentes de nossa assistência? Se porventura, em algum tempo, nos sentirmos frios em relação à oração, ou mais negligentes do que deveríamos permitir, visto que não sentimos a pressão de alguma necessidade imediata, pensemos imediatamente quantos de nossos irmãos se encontram fatigados por variadas e pesadas aflições, se acham prostrados por profunda ansiedade, ou reduzidos ao mais profundo abatimento! Caso não nos despertemos de nossa letargia, então é porque possuímos um coração de pedra. Aqui pode suceder de alguém perguntar se devemos orar só pelos crentes. Minha resposta é que, embora Paulo esteja confiando os santos aos efésios, ele não exclui os demais. E, no entanto, é na oração, assim como em outros ofícios da bondade, que inquestionavelmente nossa primeira preocupação se volve para os santos.

19. E também por mim. É por si mesmo, de uma maneira particular, que ele intima os efésios a orar. Daí inferirmos que não existe pessoa que seja tão ricamente dotada com dons que não necessite desse gênero de assistência por parte de seus irmãos, enquanto estiver neste mundo. Que melhor exemplo de tal necessidade haveria além do próprio Paulo? No entanto solicita as orações de seus irmãos, e não hipocritamente, mas partindo de um ardente desejo por seu auxílio. Ora, atentemos bem para o motivo por que deseja que orem por ele, ou seja: para que pudesse abrir sua boca. O que é isso? Estava ele emudecido ou premido pelo medo de confessar o evangelho? De modo algum; mas receava que seu esplêndido início se desvanecesse no futuro. Além disso, ele ardia com tal zelo em proclamar o evangelho, que nunca se sentia satisfeito consigo mesmo. Aliás, se levarmos em conta o peso e a importância de seu tema, todos reconheceremos que estamos mui longe de nos equiparar a ele.

20. Como me cumpre fazê-lo; significando que proclamar a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

20. Como me cumpre fazê-lo; significando que proclamar a verdade do evangelho, como se deve fazer, é uma obra de rara virtude. Cada palavra aqui merece ser cuidadosamente pesada. Duas vezes ele diz *ousadamente* – "para que, no abrir de minha boca, ousadamente", "para que eu possa falar ousadamente". A timidez nos impede de pregar a Cristo pública e destemidamente; enquanto se exige de seus ministros ausência de toda restrição e embaraço em confessar a Cristo. Paulo não pede para si agilidade no debate ou habilidade no manejo da língua para poder escapar de seus inimigos pelo uso de ambigüidades. Ele deseja a liberdade de abrir a boca para fazer uma clara e veemente confissão; pois quando a boca está apenas meio aberta, ela expressa dúvida e sons confusos. *Ao abrir ousadamente minha boca* [v. 19], isto é, com perfeita liberdade, sem a menor sombra de timidez.

Tal coisa, porém, não pareceria um sinal de descrença por parte de Paulo, ao pôr em dúvida sua própria firmeza e ao implorar a intercessão de terceiros? Não. Ele não procede como os incrédulos que buscam um antídoto que contraria a vontade de Deus, ou que seja inconsistente com sua Palavra. O único socorro em que ele confia consiste naqueles em quem ele divisa a permissão do Senhor, e, portanto, são confiáveis e aprovados. O Senhor manda que os crentes orem uns pelos outros. Quão reconfortante é que cada um deles aprendesse que o cuidado de sua salvação é exigido de todos os demais, e ser informado por Deus mesmo que as orações dos outros, em seu favor, não são derramadas em vão! Seria lícito recusar o que o próprio Senhor tem oferecido? Cada crente, indubitavelmente, deve viver satisfeito com a certeza divina de que tão logo tenha ele orado, será também ouvido. Mas se, além de todas as demais manifestações de sua bondade, Deus se agradasse de declarar que ouvirá as orações de outros em nosso favor, seria próprio que essa liberalidade fosse negligenciada, ou melhor, não fosse abraçada com profuso amplexo?

Portanto, lembremo-nos de que não foi com base na desconfiança ou na dúvida que o apóstolo buscou refúgio nas intercessões de seus irmãos, senão que ele ardentemente anseia por elas, uma vez que seu desejo era que não perdesse nada do que o Senhor lhe concedera. Os papistas se tornam ridículos ao deduzirem do exemplo de Paulo que é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aos efésios, a quem podia comunicar aquilo a que tenho me reportado. Entretanto, que comunicação temos nós com os mortos? Bem que poderiam eles argumentar que devemos convidar os anjos para nossas festas e entretenimentos, visto que o amor humano é nutrido por tais ofícios.

21. Mas, para que também conheçais minha situação e o que faço, Tíquico, amado irmão e fiel ministro no Senhor, vos informará de tudo;	21. Ut autem sciatis vos etiam quae circa me aguntur, quid faciam, omnia vobis patefaciet Tychicus, dilectus frater et Fidelis minister in Domino;
22. a quem vos enviei com esse expresso propósito, para que possais saber qual é minha situação, e para que ele console vossos corações.	22. Quem misi ad vos in eum finem, ut statum meum cognosceretis, et consolaretur corda vestra.
23. Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.	23. Pax fratribus, et dilectio cum fide a Deo Patre et Domino Iesu Christo.
24. A graça seja com todos aqueles que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.	24. Gratia cum omnibus, qui diligunt Dominum nostrum Iesum Christum in sicneritate. Amen.

21. Mas, para que também conheçais. As notícias ambíguas, ou falsas, freqüentemente perturbam não só as mentes débeis, mas às vezes até mesmo as pessoas ponderadas e firmes. Com o fim de prevenir tal perigo, Paulo envia *Tíquico*, da parte de quem os efésios receberiam informação completa. À luz desse fato percebemos a piedosa solicitude que Paulo nutria "por todas as igrejas" [2Co 11.28]. Quando a morte se punha constantemente diante de seus olhos, nem mesmo o temor da morte, nem a ansiedade acerca de si próprio, o tolhia de fazer provisão para as igrejas mais distantes. Outro diria que tinha mais que fazer com seus próprios problemas. Outros teriam que sair no encalço de sua assistência pessoal, em vez de alguém esperar da parte dele a menor consolação. Não, porém, Paulo. Ele envia homens em todas as direções em busca do fortalecimento das igrejas que ele mesmo fundara.

Ele enaltece a pessoa de Tíquico, para que suas afirmações desfrutassem de maior credibilidade. Mas é incerto se ele o chama *fiel ministro no Senhor* com respeito ao ministério público da Igreja, ou à lealdade pessoal que ele lhe demonstrava. Tal incerteza é oriunda do fato dessas duas expressões se acharem conectadas: *amado irmão e fiel ministro no Senhor*. A primeira se relaciona com Paulo, e assim

******ebook converter DEMO Watermarks*******

também pode ser o caso da segunda. Eu, ao contrário, a interpreto como se referindo ao ministério público; pois não creio ser provável que Paulo tivesse enviado um homem que não desfrutasse de reputação no seio da Igreja, cuja presença não impressionasse os efésios.

23. Paz seja com os irmãos. Tomo a palavra *paz* como nas saudações, significando *prosperidade*. Entretanto, não faço objeção caso alguém prefira vê-la em termos de harmonia, já que, imediatamente após, ele menciona *amor*. De fato, o contexto parece fluir melhor. Ele deseja que os efésios desfrutem de concórdia e tranqüilidade entre si; e isso, diz ele imediatamente, só se pode obter pela benevolência e concórdia na fé. Pois o amor faz com que os homens vivam dentro dos limites da paz; e a fé e o amor, tanto quanto a própria paz, são dádivas divinas derramadas sobre nós através de Cristo; ou melhor, para que emanem de Cristo juntamente com o Pai, seu Autor.

24. A graça seja com todos. O significado é o seguinte: "Conceda Deus seu favor a todos quantos amam a Jesus Cristo com uma consciência pura!" O termo grego, que extraio da tradução de Erasmo, *sinceridade* (ἐν ἀφθαρσία), literalmente é *honestidade*. Isso merece atenção por conta da beleza da metáfora. A intenção de Paulo era sugerir que, quando o coração de alguém está vazio de toda e qualquer hipocrisia, então ele estará igualmente livre de toda e qualquer corrupção. Demais disso, esta oração deve ser considerada como um oráculo, para que saibamos que Deus nos é favorável quando, com sincero coração, amamos a seu Filho, em quem ele nos mostra um testemunho e um penhor de seu amor para conosco. Que não haja, porém, nenhum resquício de hipocrisia. Pois a maioria, plenamente indisposta a professar o evangelho, inventa uma sombra de Cristo e a adora com falsa homenagem. Tomara não houvesse hoje tantas instâncias que demonstram que a admoestação de Paulo, *amar ao Senhor Jesus Cristo sinceramente,* fosse mais necessária do que nunca.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Filipenses



******ebook converter DEMO Watermarks*******

Argumento

Amplamente se sabe que Filipos era uma cidade da Macedônia, situada na região da Trácia, em cujas planícies Pompeu foi vencido por César;[177] e Bruto e Cássio foram mais tarde vencidos por Antônio e Otávio.[178] Assim, as insurreições romanas tornaram este lugar ilustre por dois envolvimentos memoráveis. Quando Paulo foi chamado à Macedônia mediante uma revelação expressa,[179] primeiramente ele fundou uma igreja naquela cidade (como relatado por Lucas, em Atos 16.12), a qual não só perseverou firme na fé, mas foi também, no avanço do tempo, como esta Epístola evidencia, aumentada, tanto em número de indivíduos, como também em seus tantos feitos.

A ocasião da autoria de Paulo foi esta: quando lhe enviaram, pelas mãos de Epafrodito, seu pastor, aquelas coisas que lhe eram necessárias em sua prisão para a manutenção de sua vida, e algo mais além das despesas ordinárias, não pode haver dúvida de que Epafrodito lhe expôs, ao mesmo tempo, toda a condição da Igreja e agiu como conselheiro, sugerindo aquelas coisas a respeito das quais se requeria que fossem admoestados. Não obstante, tudo indica que falsos apóstolos[180], que iam de um lugar para outro, tentaram enfraquecê-los, com vistas a expandir suas adulterações da sã doutrina; mas, como eles permaneceram firmes na verdade, o apóstolo enaltece sua firmeza. Entretanto, tendo em mente a fragilidade humana, e talvez tendo sido instruído por Epafrodito de que eles precisavam oportunamente de ser confirmados, para que, no avanço do tempo, não desvanecessem, ele anexa tais admoestações, estando ciente de que lhes seriam apropriadas.

E tendo, antes de tudo, declarado a pia afeição de sua mente para com eles com vistas a assegurar-lhes a confiança, Paulo prossegue tratando de si mesmo e de suas cadeias, para que não se sentissem desestimulados ao verem nele um prisioneiro e em risco de vida. Conseqüentemente, ele lhes mostra que a glória do evangelho está

******ebook converter DEMO Watermarks*******

longe de ser diminuída por este meio, que é antes um argumento em confirmação de sua veracidade; e ele, ao mesmo tempo, os estimula, por seu próprio exemplo, a se prepararem para tudo o que porventura acontecesse.[181] Por fim, ele conclui o *primeiro capítulo* com uma breve exortação à unidade e paciência.

Entretanto, visto que a ambição é quase que invariavelmente a mãe das dissensões e que chega, por isso mesmo, a abrir uma porta para doutrinas novas e estranhas, Paulo, no início do *segundo capítulo*, lhes pede com grande veemência, para que não tenham nada em mais elevada estima do que a humildade e a modéstia. Com isto em mente, ele faz uso de vários argumentos. E, para firmá-los mais,[182] ele promete enviar-lhes Timóteo em breve. Além disso, expressa a esperança de poder visitá-los pessoalmente e, mais adiante, assinala uma razão pela demora de Epafrodito.[183]

No *terceiro capítulo*, Paulo ataca os falsos apóstolos e descarta duas coisas: (i) suas vãs ostentações e (ii) a doutrina da circuncisão, a qual mantinham ardorosamente.[184] Ele contrapõe a doutrina simples de Cristo aos artifícios deles. À arrogância deles,[185] opõe sua vida antiga e a atual, na qual se vê uma imagem verdadeira de piedade cristã. Ele mostra ainda que o auge da perfeição, à qual devemos almejar durante toda nossa vida, é este: ter comunhão com Cristo em sua morte e ressurreição; e demonstra isto lançando mão de seu exemplo pessoal.

Paulo começa o *quarto capítulo* com uma admoestação particular, porém segue em frente rumo àquelas de natureza geral. Ele conclui a Epístola com uma declaração de sua gratidão para com os filipenses, para que não pensassem que o que doaram para amenizar as necessidades dele tivesse sido pouco.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 1

1. Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:	1. Paulus et Timotheus, servi Iesu Christi, omnibus sactis in Christo Iesu, qui sunt Philippis, cum Episcopis et Diaconis:
2. Graça a vós, e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.	2. Gratia vobis et pax a Deo Patre nostro, et Domino Iesu Christo.
3. Dou graças a meu Deus por toda lembrança de vós,	3.Gratias ago Deo meo in omni memória vestri.[186]
4. Fazendo sempre, em todas minhas orações, súplica por todos vós com alegria,	4. Semper in omni precatione meã pro vobis ominibus cum gáudio precationem faciens,
5. Por vossa comunhão no evangelho, desde o primeiro dia até agora;	5. Super communicatione vestra in Evangelium, a primo die hucusque;
6. Estando confiante nisto mesmo, que aquele que em vós começou uma boa obra, a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo.	6. Hoc ipsum persuasus, quod qui coepit in vobis opus honum, perficiet usque in diem Iesu Christi.

1. Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo. Enquanto Paulo costumeiramente, na introdução de suas epístolas, emprega títulos de distinção, com vistas a obter crédito para si e para o seu ministério, não havia necessidade, ao escrever para os filipenses, de enfatizar recomendações a quem o conhecia, por experiência, como um genuíno Apóstolo de Cristo, e ainda o reconhecia como tal sem sombra de dúvida. Porquanto eles [e Paulo] tinham perseverado firmemente na vocação divina, e no mesmo propósito.[187]

Bispos. Paulo menciona os *pastores* separadamente, por uma questão de honra. Não obstante, podemos inferir disto que o título *bispo* é comum a todos os ministros da Palavra, uma vez que ele designa vários *bispos* para uma só igreja. Portanto, os títulos *bispo* e *pastor* são sinônimos. E esta é uma das passagens que Jerônimo cita para provar isto em sua epístola a Evagrius,[188] e em sua exposição da Epístola a Tito. Mais tarde[189] introduziu-se aí o costume de aplicar o título de bispo exclusivamente à pessoa a quem os presbíteros de cada igreja designavam sobre sua comunidade.[190] Entretanto, isso se originou num costume humano e sem qualquer

******ebook converter DEMO Watermarks*******

endosso de autoridade bíblica. Reconheço, aliás, que, como são as mentes e maneiras dos homens, não se pode manter a ordem entre os ministros da palavra sem que um presida sobre os demais. Falo de congregações particulares,[191] não de províncias inteiras e muito menos do mundo todo. Ora, ainda que não devamos discutir por causa de [meras] palavras, ao mesmo tempo seria preferível que usássemos o vocabulário do Espírito Santo, o autor das línguas, do que mudar o que nos é ditado por ele para formas piores de linguagem. Pois este mal resultou do sentido corrompido do termo, a saber, como se todos os presbíteros[192] não fossem colegas, chamados para o mesmo ofício, enquanto um deles, sob o pretexto de uma nova designação, usurpava o domínio sobre os demais.

Diáconos. Este termo pode ser tomado em dois sentidos – ou no sentido de administradores e gerentes dos pobres, ou para anciãos que eram designados [especificamente] para regulamentação dos costumes. Não obstante, como ele é mais geralmente usado por Paulo no primeiro sentido, entendo-o antes no sentido de gerentes que supervisionavam a distribuição e a recepção de donativos. Sobre os outros pontos, que se consultem os comentários anteriores.

3. Dou graças. Ele começa com ação de graças[193] em dois lances: primeiro, para que por este emblema ele mostrasse seu amor para com os filipenses; e, segundo, para que, ao enaltecê-los quanto ao passado, ele os exortasse também a perseverarem no tempo por vir. Paulo evoca ainda outra evidência de seu amor – a ansiedade que ele demonstrava nas súplicas. Entretanto, deve-se observar que, sempre que ele faz menção de coisas que causam júbilo, imediatamente irrompe em ação de graças – uma prática com que devemos igualmente estar familiarizados. Devemos ainda notar bem quais as coisas pelas quais devemos dar graças a Deus – a comunhão dos filipenses no evangelho de Cristo; pois disto se segue que ela deve ser atribuída à graça de Deus. Ao dizer, **por toda lembrança de vós**, ele tem em mente "Eu me lembro continuamente de vós."

4. Sempre, em todas minhas orações. Conectemos as palavras desta maneira: "Apresentando sempre orações por todos vós, em todas minhas orações." Pois, como dissera previamente, que a lembrança deles propiciava ocasião de alegria, sempre que orava.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Mais adiante ele acrescenta que é *com alegria* que ele apresenta orações em favor deles. *Alegria* aponta para o passado; *oração*, para o futuro. Pois ele se alegrou nos primórdios abençoados deles, e ansiava pela sua perfeição. E assim fica bem nos regozijarmos sempre nas bênçãos recebidas de Deus, de uma forma tal que nos lembremos de suplicar-lhe que nos dê aquelas coisas que ainda nos são necessárias.

5. Por vossa comunhão. E agora, passando para a outra sentença, ele declara o motivo de sua alegria – que eles experimentaram a *comunhão do evangelho*, ou, seja, chegaram a ser participantes do evangelho, o qual, como bem se sabe, é concretizado por meio da fé; pois o evangelho se nos aparece como nada, em relação com qualquer desfruto dele, até que o tenhamos recebido pela fé. Ao mesmo tempo, o termo *comunhão* pode ser considerado como uma referência à sociedade comum dos santos, como se ele dissesse que foram associados com todos os filhos de Deus na fé do evangelho. Ao dizer, *desde o primeiro dia*, ele realça a prontidão deles ao demonstrar que eram suscetíveis à instrução assim que a doutrina foi posta diante deles. A frase *até agora* indica sua perseverança. Ora, bem sabemos quão rara qualidade é seguir a Deus imediatamente assim que nos chama, e igualmente perseverar firmemente até o fim. Pois muitos são tardos e relutantes em obedecer, enquanto há ainda aquela insuficiência devido à leviandade e à inconstância.[194]

6. Persuadido desta mesma coisa. Um motivo adicional de alegria é fornecido na confiança [depositada por Paulo] neles para o futuro. [195] Mas é possível que alguém diga: por que os homens ousariam a garantir-se para amanhã em meio a tão grande enfermidade da natureza, em meio a tantos impedimentos, asperezas, precipícios? [196] Por certo que Paulo não derivava esta confiança da firmeza e da excelência dos homens, mas simplesmente do fato de que Deus manifestara seu amor para com os filipenses. E, indubitavelmente, esta é a genuína maneira de reconhecer os benefícios divinos – quando derivamos deles ocasião de nutrir boas esperanças quanto ao futuro. Porque, como são tomados imediatamente por sua bondade, e por sua paternal benevolência para conosco, que ingratidão seria não derivar disto nenhuma confirmação de esperança e bom ânimo! Além disto, Deus não é como os homens a ponto de se cansar ou sentir-se

******ebook converter DEMO Watermarks*******

exausto em conferir bondade.[197] Portanto, que os crentes se exercitem em constante meditação sobre os favores que Deus confere, para que se animem e confirmem a esperança quanto ao futuro, e tenham sempre em sua mente este silogismo: Deus não se esquece da obra que suas próprias mãos começaram, como o profeta testifica [Sl 138.8; Is 59.8]; nós somos a obra de suas mãos; portanto, ele completará o que já começou a fazer em nós. Quando digo que somos a obra de suas mãos, não me refiro à mera criação, mas à vocação pela qual somos adotados como seus filhos. Pois o fato de que o Senhor nos chamou eficazmente para si, pela operação de seu Espírito, é sinal da nossa eleição.

Não obstante, pergunta-se se alguém pode estar certo quanto à salvação de outra pessoa, porquanto aqui Paulo não está falando de si mesmo, e sim dos filipenses. Respondo que a certeza que um indivíduo tem com respeito à sua salvação pessoal é muito diferente da que ele tem em relação à das outras pessoas. Pois o Espírito de Deus é minha testemunha de que fui chamado, como o é também de cada um dos eleitos. Quanto aos outros, não temos nenhum testemunho, exceto o da eficácia externa do Espírito; ou, seja, até onde a graça de Deus se exibe neles, e até onde a percebemos. Portanto, há uma grande diferença porque a certeza de fé permanece encerrada no interior de cada um, e não se exterioriza aos demais. Não obstante, onde quer que notemos quaisquer das marcas da eleição divina, que porventura sejam notadas por nós, devemos imediatamente estimular-nos a nutrir boa esperança, seja para que não sejamos invejosos[198] em relação aos nossos semelhantes, seja subtraindo deles um juízo eqüitativo de caridade; e, ainda, para que sejamos gratos a Deus.[199] Não obstante, esta é uma regra geral, seja quanto a nós mesmos, seja quanto aos demais – que, desconfiando de nossa própria força, dependamos inteiramente só de Deus.

Até o dia de Jesus Cristo. De fato, a principal coisa a ser entendida aqui é esta: até o término do conflito. Ora, o conflito termina com a morte. Não obstante, como o Espírito costuma falar desta maneira em referência à última vinda de Cristo, seria melhor estender o avanço da graça de Cristo até a ressurreição da carne. Pois embora aqueles que já foram libertados do corpo mortal não mais contendam com as

******ebook converter DEMO Watermarks*******

concupiscências da carne, e estão, por assim dizer, além do alcance de um único dardo,[200] contudo não haverá absurdo algum em falar deles como estando ainda no caminho de avanço,[201] visto que ainda não alcançaram o ponto que desejam – ainda não desfrutando da felicidade e glória que tanto esperam; e, por fim, o dia ainda não chegou para que se descubram os tesouros que jazem na esperança. E, na verdade, quando se trata da esperança, nossos olhos devem estar sempre direcionados para a bem-aventurada ressurreição, como sendo o grande objeto em vista.

7. Ainda quando me convém pensar isto de todos vós, porque vos tenho em meu coração; visto que sois participantes comigo da graça, tanto em minhas prisões como na defesa e confirmação do evangelho.	7. Sicuti iustum est mihi hoc de vobis omnibus sentire, propterea quod in corde vos habeam, esse omnes participes gratiae meae, et in vinculis méis, et in defensione, et confirmatione Evangelii.
8. Pois Deus é minha testemunha de que tenho profunda saudade de todos vós nas ternas misericórdias de Jesus Cristo.	8. Testis enim mihi est Deus, ut desiderem vos omnes in visceribus lesu Christi.
9. E isto peço em oração: que vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo discernimento;	9. Et hoc precor, ut caritas vestra adhuc magis ac magis abundet cum agnitione, omnique intelligentia:
10. Para que proveis as coisas que são excelentes; para que sejais sinceros e sem ofensa até o dia de Cristo;	10. Ut probetis quae utilia sunt, quo sitis sinceri, et inoffensi usque in diem Christi,
11. Sendo cheios do fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.	11.Impleti fructibus iustitiae, qui sunt per lesum Christum, in gloriam et laudem Dei

7. Ainda quando me convém. Pois seremos avaliadores invejosos[202] dos dons de Deus se não considerarmos como seus filhos aqueles em quem resplandecem as marcas legítimas da piedade, que são as marcas pelas quais o Espírito de adoção se manifesta. Conseqüentemente, Paulo diz que a própria eqüidade lhe impõe[203] que nutra boa esperança dos filipenses em todo o tempo por vir, visto que os vê associados consigo na participação da graça. Não é sem a devida consideração que tenho feito uma tradução desta passagem diferente daquela de Erasmo, como o leitor sensato perceberá facilmente. Pois ele declara que opinião tem dos filipenses, a qual era a base de sua boa esperança depositada neles. Paulo, pois, diz que são **participantes com ele da mesma graça**, em seus **afetos** e na **defesa do evangelho**.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Tê-los **em seu coração** é reconhecê-los como tais na mais íntima afeição de seu coração. Pois os filipenses o haviam assistido sempre segundo sua habilidade, de modo a se conectarem com ele como associados para a manutenção da causa do evangelho, até onde estava em seu poder. Assim, embora estivesse fisicamente ausente, contudo, em razão da pia disposição que demonstravam por todo serviço em seu poder, Paulo os reconhece como mantendo laços estreitos com ele. "Eu vos tenho, portanto, em meu coração"; isto é, sinceramente e sem qualquer pretensão, com toda certeza e não mediante opinião leviana ou duvidosa – como assim? como *participantes da graça* – de que maneira? *em meus afetos*, pelos quais o evangelho é defendido. Já que ele os reconhecia como tais, era razoável que ele nutrisse boas esperanças sobre eles.

De minha graça e nas prisões. Seria algo absurdo aos olhos do mundo ter a prisão como sendo um benefício de Deus; mas, se avaliarmos a questão mais detidamente, não é uma honra comum a que Deus nos confere quando sofremos perseguição em decorrência de sua verdade. Pois não foi em vão o que está escrito: "Bem-aventurado sereis vós, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa" [Mt 5.11]. Portanto, que almejemos abraçar com prontidão e entusiasmo a comunhão da cruz de Cristo como sendo um favor especial de Deus. Além disso, às *prisões* ele anexa a *defesa e confirmação do evangelho*, para expressar ainda mais a honradez do serviço que Deus nos impõe, nos colocando em oposição a seus inimigos, a fim de darmos testemunho de seu evangelho. Pois é como se nos tivesse confiado a defesa de seu evangelho. Visto que somente quando ele os armou com esta consideração foi que os mártires se viram preparados a desdenhar toda a fúria dos ímpios e colocarem-se superiores a todo gênero de tortura. E que isto esteja na mente de todos quantos tenham sido chamados a fazer uma confissão de sua fé, que tenham sido chamados por Cristo para que sejam como que advogados a pleitearem sua causa! Pois se vendo sustentados por tal consolação seriam mais corajosos do que ser por demais fácil revidar com uma traiçoeira revolta.[204]

Não obstante, aqui alguém poderia inquirir se a *confirmação do*

******ebook converter DEMO Watermarks*******

evangelho depende da prontidão dos homens. Respondo que a verdade de Deus é em si mesma sólida demais para que dependa do apoio advindo de algum outro recanto; pois ainda que todos nós possamos ser encontrados mentirosos, não obstante Deus permanecerá verdadeiro [Rm 3.4]. Entretanto, não é absurdo dizer que as consciências fracas são confirmadas nele por tais auxílios. Portanto, aquele tipo de confirmação de que Paulo faz menção tem certa relação com os homens, como aprendemos de nossa experiência pessoal que a morte de tantos mártires era assistida pelo menos com esta vantagem: que ela era, por assim dizer, selos pelos quais o evangelho tem sido selado em nossos corações. Daí aquele dito de Tertuliano, que "o sangue dos mártires é a sementeira da Igreja" – o que tenho imitado em certo poema: "Mas aquele sacro sangue,[205] mantenedor da honra de Deus, será como uma semente a produzir progênie."[206]

8. Pois Deus é minha testemunha. Ele agora declara mais explicitamente sua afeição por eles, e, com vistas a dar prova dela, faz uso de um juramento, e isso com bons motivos, porque sabemos quão preciosa é aos olhos de Deus a edificação de sua Igreja. Era também mui vantajoso que o afeto de Paulo se fizesse plenamente notório aos filipenses. Pois [tal manifestação] tende fortemente a ajudar no ensino quando as pessoas sabem que são amadas pelo mestre. Ele invoca Deus como testemunha da verdade, visto que somente ele é a Verdade; e, como testemunha de seu afeto, visto que somente ele é quem sonda os corações. Na palavra traduzida por *saudade* faz-se uso de um ter particular no lugar de um geral, e é um emblema de afeto, visto que temos *saudade* daquelas coisas que nos são queridas.

Ternas misericórdias [entranhas]. Ele põe as *ternas misericórdias* [entranhas] *de Cristo* em oposição ao afeto carnal, para notificar que seu afeto é santo e piedoso. Pois o homem que ama segundo a carne leva em conta seu próprio benefício, e pode de tempo em tempo mudar sua mente em conformidade com a variedade de circunstâncias e ocasiões. No ínterim, ele nos instrui por qual norma de afetos os crentes devem ser regulados, de modo que, renunciando à sua própria vontade, permitam que Cristo lance mão do leme. E, inquestionavelmente, o verdadeiro amor não pode fluir de nenhuma

******ebook converter DEMO Watermarks*******

outra fonte senão das *entranhas* [ternas misericórdias] *de Cristo*; e isto, como uma aguilhada, nos aflige bastante – que Cristo, de certa maneira, abre suas *entranhas*, para que, por elas, ele fortaleça nosso mútuo afeto.[207]

9. E isto peço em oração. Ele volta à oração, mencionada rapidamente em uma só palavra. Nesse sentido, ele declara a suma daquelas coisas que rogara a Deus em favor deles, para que também aprendessem a orar seguindo o seu exemplo, e para que aspirassem àqueles dons. O ponto de vista assumido por alguns, como se *o amor dos filipenses* denotasse os próprios filipenses, como as pessoas incultas costumam mui comumente dizer: "Vossa reverência" – "Vossa paternidade", é absurdo. Porquanto nenhum exemplo de uma expressão desse gênero ocorre nos escritos de Paulo, nem burrices desse gênero estavam em vigor. Além disso, a afirmação seria menos completa e, independentemente disto, o significado simples e natural das palavras se ajusta admiravelmente bem. Pois as verdadeiras conquistas dos cristãos são quando fazem progresso em *conhecimento* e *discernimento*, e em seguida em *amor*. Assim, a partícula *em*, segundo a forma idiomática da língua hebraica, é aqui tomada para significar *com*, como também a traduzi, a menos, talvez, que alguém prefira explicá-la no sentido de *por*, de modo a denotar o instrumento ou causa formal. Porque, quanto maior for a competência que adquirirmos no *conhecimento*, tanto mais deve crescer nosso *amor*. Nesse caso, o significado seria: "Para que vosso amor aumente em conformidade com a medida do conhecimento." **Todo conhecimento** significa o que é pleno e completo – não um conhecimento de todas as coisas."[208]

10. Para aprovardes as coisas que são. Temos aqui uma definição de sabedoria cristã – conhecer o que é vantajoso e conveniente –, não torturar a mente com sutilezas vazias e com especulações. Pois o Senhor não deseja que seu povo crente se empregue futilmente em aprender o que é de proveito nenhum. Disto se pode deduzir em que estima a teologia da [escola de] Sorbonne deve ser tida: com ela, você pode gastar toda sua vida e ainda não derivar dela mais edificação em conexão com a esperança de uma vida celestial, ou mais benefício espiritual, do que da geometria de Euclides. Inquestionavelmente,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ainda que ela não ensinasse nada falso, bem merece ser abominável com base no fato de que ela é uma profanação perniciosa da doutrina espiritual. Pois a *Escritura é útil*, no dizer de Paulo em 2Timóteo 3.16, mas *ali* você nada achará senão insípidas sutilezas de palavras.

Para que sejais sinceros. Esta é a vantagem que derivamos do *conhecimento*: não que cada um possa habilmente levar em conta seus próprios interesses, mas sim que vivamos em consciência pura diante de Deus.

Adiciona-se: **e sem ofensa**. O termo grego, ἀπροσκοποι, é ambíguo. Crisóstomo o explica em um sentido *ativo* – que, visto que ele desejava que eles fossem puros e íntegros diante de Deus, assim agora deseja que eles vivam uma vida honrosa diante dos homens, para que não prejudiquem seus semelhantes mediante algum exemplo negativo. Não rejeito esta exposição; em minha opinião, contudo, a significação *passiva* se ajusta melhor ao contexto. Pois ele lhes deseja sabedoria com isto em vista: para que, com passos firmes, seguissem em frente em sua vocação *até o dia de Cristo*; como, em contrapartida, ocorre através da ignorância[209] que freqüentemente resvalamos nossos pés, tropeçamos e recuamos. Cada um de nós sabe muito bem, pela própria experiência, que Satanás, de tempo em tempo, lança em nosso caminho pedras de tropeço, com vistas ou a deter totalmente nosso curso ou a obstruí-lo.

11. Cheios do fruto da justiça. Isto pertence agora à vida exterior, pois uma boa consciência produz seus frutos por meio de obras. Daí ele desejar que fossem frutíferos em boas obras para a glória de Deus. Tais frutos, diz ele, provêm de Cristo, porque emanam da graça de Cristo. Pois o princípio de nossas boas obras está na santificação oriunda de seu Espírito, porquanto ele repousou sobre [Cristo], para que todos recebamos de sua plenitude [Jo 1.16]. E, como Paulo aqui deriva das árvores uma similitude, somos *oliveiras silvestres* [Rm 11.24], e improdutivas, até que sejamos enxertados em Cristo, o qual, por sua raiz viva, nos faz árvores produtivas, em conformidade com aquele dito: "Eu sou a videira, vós os ramos" [Jo 15.1]. Ao mesmo tempo, ele mostra o propósito: para que promovamos a glória de Deus. Pois nenhuma vida é tão excelente em aparência que não seja corrompida e ofensiva aos olhos de Deus, se não for direcionada para

******ebook converter DEMO Watermarks*******

este objetivo.

Paulo aqui fala de obras sob o termo *justiça*, a qual de modo algum é inconsistente com a justiça gratuita da fé. Pois imediatamente se segue que há justiça onde quer que haja os frutos da justiça, visto não haver justiça aos olhos de Deus, a menos que haja uma plena e completa obediência à lei, a qual não é encontrada em nenhum dos santos, ainda que, não obstante, produzam, em conformidade com sua medida, os bons e deleitosos frutos da justiça; e é por esta razão que, quando Deus começa a justiça em nós, mediante a regeneração do Espírito, o que fica faltando é amplamente suprido pela remissão dos pecados, de maneira tal que toda a justiça, não obstante, dependa da fé.

12. E gostaria, irmãos, que entendêsseis que todas as coisas que me ocorreram têm antes contribuído para o progresso do evangelho;	12. Scire autem vos volo, fratres, quod, quae mihi acciderunt, magis in profectum cesserunt Evangelii,
13. De modo que minhas algemas em Cristo se tornaram manifestos em todo o palácio e em todos os demais lugares;	13. Ut vincula mea in Christo illustria fuerint in toto praetorio, et reliquis omnibus locis:
14. E muitos dos irmãos no Senhor, tornando-se confiantes por minhas algemas, são muito mais ousados em falar a palavra sem temor.	14. Et multi ex fratribus in Domino, vinculis méis confisi, uberius ausi fuerint absque timore sermonem Dei loqui.
15. É verdade que alguns proclamam Cristo até por inveja e contenda; e alguns também de boa vontade.	15. Nonnulli quidem per invidiam et contentionem, alii autem etiam per benevolentiam, Christum praedicant.
16. Um proclama Cristo por contenda, não sinceramente, supondo adicionar aflição às minhas algemas;	16. Alii, inquam, ex contentione Christum annuntiant, non purê, existimantes afflictionem se suscitate méis vinculis:
17. Outro, porém, por amor, sabendo que estou posto para a defesa do evangelho.	17. Alii autem ex caritate, scientes quod in defensionem Evangelii positus sim.

12. E gostaria, porém, irmãos, que entendêsseis. Todos nós sabemos, de nossa própria experiência, o quanto a carne costuma se ofender pela humilhação da cruz. É verdade que admitimos que Cristo crucificado nos seja proclamado; mas, quando ele aparece em conexão com sua cruz, então, como se nos sentíssemos fulminados por sua novidade,[210] ou o evitamos, ou sentimos aversão, e isso não meramente em nossa própria pessoa, mas também na pessoa daqueles que nos anunciam o evangelho. É possível que os filipenses tenham em alguma medida se desencorajado em conseqüência da

******ebook converter DEMO Watermarks*******

perseguição sofrida por seu apóstolo. Podemos ainda, mui prontamente, crer que aqueles maus obreiros[211] que avidamente buscavam toda e qualquer ocasião, por menor que fosse, de fazer injúria, não se conteram de se alegrar com o sofrimento deste santo homem, e por este meio tornar seu evangelho desprezível. Entretanto, se não fossem bem sucedidos em tal tentativa, poderiam mui prontamente caluniá-lo, representando-o como odioso pelo mundo inteiro; e, ao mesmo tempo, levando os filipenses ao medo de, mediante uma associação maligna com ele,[212] incorrerem desnecessariamente em grande antipatia entre todos; pois tais são armadilhas comuns de Satanás. O apóstolo avisa de tal perigo, afirmando que o evangelho fora promovido por meio de suas algemas. Assim, a intenção desse detalhe foi encorajar os filipenses para que não se sentissem desanimados[213] com a perseguição sofrida por ele.

13. De modo que minhas algemas. Ele emprega a expressão *em Cristo*, no sentido de nas *atividades*, ou na *causa* de Cristo pois ele notifica que suas algemas se tornaram célebres na promoção da honra de Cristo.[214] A tradução fornecida por alguns – *através de Cristo* – parece forçada. Ele empregou ainda a palavra *illustria* (*célebre*), em preferência a *manifesta* (*patente*) – como tendo, por sua fama, enobrecido o evangelho.[215] "Satanás, com efeito, tem tentado, e os ímpios têm pensado que não é assim, para que o evangelho seja destruído; Deus, porém, tem frustrado ambas as tentativas daquele e as expectativas destes,[216] e isso de duas maneiras, pois, enquanto o evangelho anteriormente era obscuro e desconhecido, ele veio a ser bem conhecido; e não só isso, mas ainda se tornou honroso no *Praetorium*, não menos que no resto da cidade."

Pelo termo *praetorium* entendo o hall e palácio de Nero, ao qual Fabius[217] e escritores daquela época chamam *Augustale* (*a Augustal*). Pois como o título *pretor* era a princípio um termo geral e denotava todos os magistrados que mantinham a autoridade principal (daí veio o fato de o ditador ser chamado o pretor soberano[218]); conseqüentemente, tornou-se comum empregar o termo *praetorium*, em guerra, no sentido de tenda, ou do cônsul,[219] ou da pessoa que *presidia*,[220] enquanto que na cidade denotava o palácio de César,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[221] desde o tempo que os Césares tomaram posse da monarquia. [222] Independentemente disto, o assento do pretor é também chamado o *praetorium*.[223]

14. Muitos dos irmãos. Por este exemplo somos ensinados que as torturas dos santos, suportadas por eles por causa do evangelho, constituem motivo de confiança[224] para nós. Se de fato fosse meramente um terrível espetáculo, e como tal nos injetasse antes desânimo, nada veríamos senão crueldade e fúria dos perseguidores. Não obstante, quando vemos, ao mesmo tempo, a mão do Senhor, a qual faz seu povo invencível,[225] sob a enfermidade da cruz, e os leva ao triunfo, confiantes nisto,[226] devemos aventurar-nos mais do que estamos acostumados, tendo agora um penhor de nossa vitória nas pessoas de nossos irmãos. O conhecimento disto deve suplantar nossos temores, de modo a podermos falar ousadamente em meio aos perigos.

15. De fato, alguns. Aqui temos outro fruto das algemas de Paulo: que os irmãos eram não só estimulados à confiança, mediante seu exemplo – alguns, por manterem sua posição; outros, por se tornarem mais ardorosos em ensinar –, mas ainda aqueles que lhe desejavam o mal eram, por isso mesmo, incitados a publicar o evangelho.

16. Alguns, digo, por contenda. Temos aqui um extenso detalhe, no qual o apóstolo explica mais plenamente a afirmação de antes; pois ele reitera que há dois tipos de homens que são incitados, por suas algemas, a proclamar Cristo – um, influenciado pelas contendas, isto é, por sentimento depravado; outro, por zelo piedoso, nutrindo o desejo de manter, juntamente com os demais, a defesa do evangelho. Os primeiros, diz ele, não *proclamam Cristo com pureza*, porque seu zelo não era positivo.[227] Pois o termo não se aplica à doutrina, visto que é possível que o homem que ensina com toda pureza mesmo assim não seja puro de uma mente sincera.[228] Ora, é possível inferir do contexto que esta impureza, que estava na mente, não se mostrava na doutrina. Com certeza, Paulo não teria sentido prazer algum em ver o evangelho corrompido; mas declara que se alegra na pregação de tais pessoas, ainda que a não fossem simples e sinceras.

Entretanto, pergunta-se como tal pregação poderia ser-lhe injuriosa. Respondo que muitas ocasiões nos são desconhecidas, visto

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não estarmos familiarizados com as circunstâncias dos tempos. Indaga-se mais: "Visto que o evangelho não pode ser pregado senão pelos que o entendem, que motivo induziria aquelas pessoas de insistir na doutrina que reprovam?" Respondo que a ambição é cega; mais, é uma besta furiosa. Daí não surpreender se falsos irmãos saquem do evangelho uma arma para perseguirem com ela os pastores bons e piedosos.[229] Com toda certeza Paulo nada diz aqui[230] que eu mesmo não tenha experimentado. Pois nestes dias há em nosso meio os que proclamam o evangelho com nenhum outro propósito senão para que fomente ainda mais a fúria dos perversos para que persigam os pastores consagrados. Quanto aos inimigos de Paulo, é importante que se observe que eram judeus, porquanto, quão demente era seu ódio, sem ainda esquecer o que fomentava seu ódio. Pois enquanto seu alvo era destruí-lo, esforçavam-se por promover o evangelho, por cuja causa lhe eram hostis; mas, sem dúvida, imaginavam que a causa de Cristo ficaria de pé ou cairia[231] na pessoa de um indivíduo. Entretanto, se havia pessoas invejosas,[232] as quais eram assim acossadas pela ambição, devemos reconhecer a maravilhosa bondade de Deus que, não obstante, deu um resultado contrário a seus sentimentos depravados.

17. Pela defesa do evangelho. Aqueles que realmente amam a Cristo reconhecem que lhes seria uma desgraça se não se associassem com Paulo, como seus companheiros, enquanto mantinham a causa do evangelho; e devemos agir da mesma maneira, procurando oferecer auxílio, até onde isso seja possível, aos servos de Cristo quando se vêem em dificuldades.[233] Observe novamente esta expressão – *pela defesa do evangelho*. Porque, visto que Cristo nos confere tão grande honra, que desculpa teríamos se fôssemos traidores de sua causa;[234] ou, o que se poderá esperar se a trairmos por meio de nosso silêncio, senão que ele, por sua vez, abandonará nossa causa, ele que é nosso único *Advogado*, ou Patrono, *junto ao Pai*?[235] [1Jo 2.1].

18. Mas, que importa? contanto que, de toda maneira, seja por pretexto, seja de verdade, Cristo seja pregado, nisto me regozijo, sim, me regozijarei;

18. Quid enim? caeterum quovis modo, sive per veritatem, Christus annunciatur: atque in hoc gaudeo, quin etiam gaudebo.

19. porque sei que isto me resultará em salvação, por vossa súplica e pela

19. Novi enim quod hoc mihi cedet in salutem per vestram precationem, et

******ebook converter DEMO Watermarks*******

provisão do Espírito de Jesus Cristo,	subministrationem Spiritus Iesu Christi,
20. segundo minha ardente expectativa e esperança, de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido em meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.	20. Secundum expectationem et spem meam, quod in nullo re pudefiam, sed cum omni fiducia, quemadmodum semper, ita et nunc magnificabitur Christus in corpore meo, sive per vitam, sive per mortem.
21. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.	21. Mihi enim vivendo Christus est, et moriendo lucrum.

18. Mas, que importa? Visto que a disposição perversa daqueles de quem ele falava poderia diminuir a aceitação da doutrina,[236] ele diz que isto deve ser tido como importante: que eles, não obstante, promoviam a causa do evangelho, não importa qual seja sua disposição. Pois Deus às vezes realiza uma obra admirável por meio de instrumentos perversos e depravados. Conseqüentemente, ele diz que se alegra com um resultado feliz dessa natureza; porque ele contendia por esta única coisa: ver o reino de Cristo se expandir; justamente como nós, ao ouvirmos o que aquele cão imundo, Carolus, [237] espalhava a mão cheia as sementes da doutrina pura em Avignon e em outros lugares, demos graças a Deus por ele ter feito uso da mais libertina e indigna vilania para sua própria glória; e neste dia nos alegramos no fato de o evangelho avançar através de muitos que, apesar disso, têm outros propósitos em vista. Mas, ainda que Paulo se regozijasse no avanço do evangelho, contudo, embora tivesse o problema em mãos, ele nunca ordenou tais pessoas como ministros. Devemos, pois, regozijar-nos se Deus realiza algo que é bom pela instrumentalidade dos perversos; mas nem por isso devemos ou pôr tais pessoas no ministério, ou considerá-las como ministros legítimos de Cristo.

19. Porque eu sei que. Visto que alguns publicavam o evangelho com o propósito de tornar Paulo odioso, a fim de que acendessem ainda mais contra ele a fúria de seus inimigos, ele lhes informa de antemão que suas tentativas perversas não o prejudicarão, porque o Senhor as converterá em um desígnio contrário. “Ainda que tramem minha destruição, contudo, confio que todas as suas tentativas não surtirão nenhum outro efeito senão que Cristo seja glorificado em mim – o que me é muito mais salutar.” Pois, do que segue se faz evidente que ele não está falando da segurança do corpo. Mas, de onde

******ebook converter DEMO Watermarks*******

procede tal confiança da parte de Paulo? É do que ele ensina em outro lugar [Rm 8.28] – que todas as coisas contribuem para o bem dos verdadeiros adoradores de Deus, ainda quando o mundo inteiro, o diabo, seu príncipe, conspirem juntos para a ruína deles.

Por vossa oração. Com o intuito de estimulá-los à oração com mais ardor, ele declara estar confiante de que o Senhor lhes dará resposta às suas orações. Tampouco ele usa de dissimulação; pois aquele que depende, para seu auxílio, das orações dos santos[238] confiam a promessa de Deus. Ao mesmo tempo, nada é diminuído da bondade imerecida de Deus, da qual dependem nossas orações, e do que é obtido por meio delas.

Pela provisão. Não presumamos que, porque ele junta duas coisas em uma conexão, conseqüentemente são semelhantes. Portanto, a afirmação deve ser explicada desta maneira: "Sei que tudo isso redundará em meu benefício; pela administração do Espírito, vós também ajudareis com oração" – de modo que a provisão do Espírito é a causa eficiente, enquanto que oração é um auxílio subordinado. Devemos observar ainda a propriedade do termo grego, porque ἐπιχορηγία é empregado no sentido de fornecimento do que está faltando,[239] justamente como o Espírito de Deus derrama sobre nós tudo aquilo do que estamos destituídos.

Ele o chama também de o Espírito de Jesus Cristo, com o intuito de notificar que, se somos cristãos, ele é comum a todos nós, visto que ele foi derramado sobre ele [Jesus Cristo] em toda plenitude, para que, segundo a medida de sua graça, ele fosse dado, na medida da conveniência, a cada um de seus membros.

20. Segundo minha expectativa. É possível que alguém diga: "Do que derivas esse conhecimento?" Ele responde: "Da esperança." Porque, como é certo que Deus de modo algum pretende frustrar nossa esperança, essa mesma [esperança] não deve ser oscilante. Então, que o leitor piedoso observe detidamente este advérbio, *secundum* (*segundo o, a*), para que se certifique plenamente em sua própria mente ser impossível que o Senhor não satisfaça nossa expectativa, visto estar ela fundada em sua própria palavra. Ora, ele prometera que jamais estará ausente de nós mesmo em meio a todas as torturas, se porventura em algum tempo formos convocados a fazer

******ebook converter DEMO Watermarks*******

confissão de seu nome. Portanto, que todos os piedosos nutram esperança segundo o exemplo de Paulo, e eles não serão envergonhados.

Com toda confiança. Vemos que, ao nutrir esperança, Paulo não se entrega aos desejos carnais, mas põe sua esperança em sujeição à promessa de Deus. "Cristo", diz ele, "se manifestará em meu corpo, seja pela vida, seja pela morte." Não obstante, ao fazer menção expressa do corpo, ele notifica que, em meio aos conflitos da presente vida, ele não nutre um mínimo grau de dúvida quanto ao resultado, pois somos assegurados por Deus quanto a isto. Conseqüentemente, se nos entregarmos à vontade de Deus, e em nossa vida tivermos o mesmo objetivo em vista como teve Paulo, esperarmos, de todas as maneiras possíveis, um resultado positivo, não mais teremos ocasião de temor de que alguma adversidade nos sobrevenha; pois se vivemos e já morremos para ele, então somos dele na vida e na morte [Rm 14.8]. Ele expressa o modo como *Cristo se manifestará* – pela plena certeza. Daí se segue que, através de nossa falta, ele é abatido e aviltado, o quanto estiver em nosso poder fazê-lo, quando damos vazão ao medo. Porventura se sente envergonhado quem considera ser uma leve ofensa tremer, quando chamado a fazer confissão da verdade? Mas, quão envergonhado deve sentir aquele que é tão descaradamente cínico a ponto de ter a audácia de justificar a renúncia!

Ele adiciona *como sempre*, para que confirmem sua fé a partir da experiência pregressa da graça de Deus. Assim, em Romanos 5.4, ele diz: "a experiência gera esperança."

21. Porque, para mim o viver. Os intérpretes têm feito até agora, em minha opinião, uma tradução e exposição errôneas desta passagem; pois fazem esta distinção: que Cristo era a vida para Paulo, e a morte era lucro. Em contrapartida, eu faço Cristo ser o sujeito da frase em ambas as partes, de modo que ele é declarado como sendo lucro para ele, quer na vida, quer na morte; pois entre os gregos é costumeiro fazer a palavra πρός ficar subentendida. Além disso, este significado é menos forçado, e também corresponde melhor com a afirmação precedente e contém a doutrina mais completa. Ele declara ser-lhe indiferente, e é a mesma coisa, se ele vive ou morre, porque,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

possuindo Cristo, ele tem ambas as coisas como *lucro*. E, com toda certeza, é somente Cristo que nos faz felizes, quer na morte, quer na vida; de outro modo, se a morte for miserável, a vida de modo algum é mais feliz; de modo a ser difícil determinar se é mais vantajoso viver ou morrer *fora de Cristo*. Em contrapartida, se Cristo está conosco, e abençoar nossa vida, tanto quanto nossa morte, então ambas nos serão felizes e desejáveis.

22. Mas, se o viver na carne me resultar em fruto de meu labor, então não sei o que hei de escolher.	22. Quodsi vivere in carne operae pretium mihi est, etiam quid eligam ignoro. [240]
23. Pois me sinto num beco: tendo desejo de partir e estar com Cristo, o que é muito melhor;	23. Coarctor enim ex duobus cupiens dissolvi et esse cum Christo: multo enim hoc melius.
24. Não obstante, permanecer na carne é mais necessário para vós.	24. Manere vero in carne, magis necessarium propter vos.
25. E, tendo esta confiança, sei que permanecerei com todos vós, para vosso progresso e alegria na fé;	25. Atque hoc confisus novi, quod manebo et permanebo cum omnibus vobis, in vestrum profectum et gaudium fidei,
26. Para que vosso regozijo seja mais abundante em Jesus Cristo, para mim, por minha presença de novo convosco.	26. Ut gloriatio vestra exsuperet in Christo Iesu de me, per meum rursus adventum ad vos.

22. Mas, se o viver na carne. Como as pessoas em desespero se sentem em perplexidade sobre se devem prolongar sua vida e viver um pouco mais em misérias, ou terminar suas tribulações com a morte, assim Paulo, em contrapartida, diz que se acha, no espírito de contentamento, bem preparado para a morte ou para a vida, porque a condição dos crentes, seja num caso ou no outro, é bem-aventurada, de modo que ele se sente em dificuldade com a escolha. *Se é conveiente por enquanto*; isto é, "se tenho razão de crer que haverá maior vantagem viver do que morrer, não percebo qual delas devo preferir." *Viver na carne* é uma expressão que ele usa com menosprezo quando ela é comparada com uma vida melhor.

23. Porque, me sinto num beco. Ele não deseja viver com nenhum outro objetivo em vista senão a promoção da glória de Cristo, e fazer o bem aos irmãos. Daí ele enxergar nenhuma outra vantagem em viver senão o bem-estar dos irmãos. Mas, no que diz respeito a si mesmo, ele reconhece que lhe seria preferível morrer logo, visto que [nesse caso] passaria a estar *com Cristo*. Apesar disso, por sua escolha ele revela que ardente amor havia em seu coração. Aqui nada se diz sobre

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vantagens terrenas, mas sobre benefício espiritual, o qual é um motivo supremamente desejável aos olhos dos santos. Entretanto, como se esquecesse de si mesmo, ele não só se mantém indeciso, para que não levasse em conta seu próprio benefício, e sim o dos filipenses, mas, por fim, conclui que em sua mente devia vencer o interesse deles. E, com toda certeza, isto é na verdade viver ou morrer para Cristo, quando, sendo indiferente em relação a nós mesmos, nos deixemos ser levados aonde quer que Cristo nos chame e, ali, usados.

Tendo o desejo de partir e [de] estar com Cristo. Estas duas coisas têm de ser lidas em conexão. Pois a morte, por si só, nunca será desejável, uma vez que tal desejo se opõe ao sentimento natural, porém, é desejável por alguma razão particular, ou com vistas a algum outro fim. Pessoas em desespero têm recorrido a ela por se sentirem cansadas da vida; os crentes, por sua vez, espontaneamente se apressam para ela, pois [isso] representa um livramento da servidão do pecado e [também] o ingresso no reino celestial. Ora, o que Paulo diz é o seguinte: "Desejo morrer, porque quero, por esse meio, entrar imediatamente na comunhão com Cristo." Entrementes, os crentes não deixam de encarar a morte com horror, mas quando volvem seus olhos para aquela vida que segue a morte, vencem com facilidade todo medo em virtude dessa consolação. Inquestionavelmente, todo aquele que crê em Cristo deve ser de tal modo corajoso que *erga sua cabeça* ante a menção da morte, com o coração cheio de alegria só de tomar consciência de sua *redenção* [Lc 21.28]. A partir deste fato notamos quantos são os cristãos nominais, visto que a maioria, ao ouvir fazer-se menção da morte, fica não só alarmada, mas se sente quase que desfalecida de medo, como se nunca tivesse ouvido sequer uma palavra sobre Cristo. Quão preciosa e valiosa é uma boa consciência! Ora, a fé é o fundamento de uma boa consciência; não só isso, ela é a própria bondade da consciência.

Partir. É preciso notar bem esta forma de expressão. As pessoas profanas falam da morte como sendo a destruição do homem, como se este perecesse completamente. Aqui, Paulo nos lembra que a morte é a separação entre a alma e o corpo. E ele expressa isso mais plenamente logo a seguir, explicando que condição aguarda os crentes após a morte – *habitação com Cristo*. Estamos com Cristo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mesmo nesta vida, visto que o reino de Deus está dentro de nós [Lc 17.21], e Cristo habita em nós pela fé [Ef 3.17], e prometeu que estará conosco até o fim do mundo [Mt 28.20], mas desfrutamos dessa presença só em esperança. Daí, quanto ao nosso sentimento, é-nos informado que, no tocante à presença, estamos longe dele [cf. 2Co 5.6]. Esta passagem é muito útil para afastar a fantasia tola daqueles que sonham que as almas dormem assim que se separam do corpo, pois o apóstolo declara francamente que desfrutamos da presença de Cristo assim que nos livramos do corpo.

25. E, tendo esta confiança. Alguns, vendo como algo inconsistente que o apóstolo se reconheça frustrado em sua expectativa, são de opinião que ele mais tarde foi libertado da prisão e atravessou muitos países do mundo. Não obstante, essa opinião a esse respeito não possui fundamento, pois os santos costumam regular suas expectativas em conformidade com a palavra de Deus, de modo a não prometerem a si próprios mais do que Deus prometeu. Assim, quando tomam posse de uma marca segura da vontade de Deus, nesse caso depositam sua confiança em uma persuasão igualmente segura, a qual não admite qualquer hesitação. Desta natureza é aquela persuasão relativa à remissão perpétua dos pecados, relativa ao auxílio do Espírito para a graça da perseverança final (como é chamada) e relativa à ressurreição da carne. Desta natureza, igualmente, era a certeza dos profetas com respeito às suas profecias. Quanto às demais coisas, nada esperam exceto condicionalmente, e por isso sujeitam todos os eventos à providência de Deus, que sabem que enxerga mais distintamente do que eles. *Permanecer*, aqui, significa ficar por pouco tempo; *continuar* significa permanecer por longo tempo.

26. Para que vosso regozijo. Traduzi a expressão que ele emprega, ἐν ἐμόι, *de me* (*quanto a mim*), porque se faz um duplo uso da preposição, porém em sentidos distintos. Ninguém, conscientemente, negará que abri fielmente a mente de Paulo. Não aprovo a tradução feita por alguns – *per Christum* (*através de Cristo*). Pois emprega-se *em Cristo* em lugar de *secundum Christum* (*segundo Cristo*), ou *Christiane* (*Cristamente*), para notificar que esse era um modo santo de *gloriar-se*. Pois, de outro modo, somos recomendados a "gloriar-nos somente em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Deus" [1Co 1.31]. Daí algumas pessoas maldosas pressionarem Paulo com a objeção: "Como permitir que os filipenses se gloriem sobre ti?" Ele antecipa esta calúnia, dizendo que farão isso *segundo Cristo* – gloriar-se em um servo de Cristo, com vistas à glória de seu Senhor, e isso com um olho na doutrina, mais do que no indivíduo, e em oposição aos falsos apóstolos, justamente como Davi, ao comparar-se com os hipócritas, se gloria em sua justiça [Sl 7.8].

27. Só que vossa conversação seja conveniente ao evangelho de Cristo; para que, eu vá e vos veja, ou esteja ausente, ouça de vossas atividades que estais firmes em um só espírito, combatendo juntos, com uma só mente, pela fé do evangelho;	27. Tantum digne Evangelio Christi conversamini: ut sive veniens videam vos, sive absens, audiam de vobis, quod stetis in uno spiritu, uma anima, concertantes fide evangelii.
28. e que em nada sejais atemorizados por vossos adversários; o que para eles é sinal evidente de perdição, para vós é de salvação, e isso da parte de Deus.	28. Nec ulla in re terreamini ab adversariis, quae illis est demonstrtio exitii: vobis autem salutis, idque a Deo.
29. Pois vos foi dado da parte de Cristo, não só de crerdes nele, mas também de sofrerdes por ele;	29. Quia vobis donatum est pro Christo, non tantum ut in illum credatis, sed etiam ut pro ipso patiamini:
30. Tendo o mesmo conflito que vistes em mim, e agora ouvis estar em mim	30. Idem habentes certamen, quale vidistis in me, et nunc auditis de me.

27. Somente de uma maneira digna do evangelho. Fazemos uso desta forma de expressão quando nos inclinamos a passar para um novo tema. E, assim, é como se ele dissesse: "Mas, quanto a mim, o Senhor proverá; mas quanto a vós, etc., seja o que for que me aconteça, que, apesar de tudo, vossa preocupação seja seguir em frente no curso certo." Ao falar de uma conversação pura e honrosa, como sendo digna do evangelho, ele notifica, em contrapartida, que aqueles que vivem de outra maneira fazem injustiça ao evangelho.

Para que, eu vá e vos veja. Visto que a frase grega usada por Paulo é elíptica, eu fiz uso de *videam* (*eu vejo*), em vez de *videns* (*vendo*). Se isto não for satisfatório, você pode suprir o verbo principal, *Intelligam* (*eu aprenda*), neste sentido: "Se, quando eu for e vos vir, ou se, quando ausente, ouvir sobre vossa condição, eu aprenda de ambos os modos, quer esteja presente e, recebendo informação, que estais *firmes num só espírito*." Entretanto, não carece ficarmos ansiosos quanto aos termos particulares, quando o significado é evidente.

Firmes num só espírito. Certamente, esta é uma das principais

******ebook converter DEMO Watermarks*******

excelências da Igreja, e daí ser este um dos meios de preservá-la em um estado saudável, visto que ela se despedaça por causa de dissensões. Mas, embora Paulo estivesse, por meio deste antídoto, fazendo provisão contra doutrinas novas e estranhas, contudo ele requer uma dupla unidade – de *espírito* e de *alma*. A primeira é que tenhamos os mesmos pontos de vista; a segunda é que sejamos unidos no coração. Pois quando esses dois termos são enfeixados, *espírito* denota o *entendimento*, enquanto que *anima* (*alma*) denota a *vontade*. Além do mais, a concordância em pontos de vista vem primeiro em ordem; e então emana dela a união de inclinação.

Combatendo juntos pela fé. Este é o laço mais forte da concórdia, quanto temos de lutar juntos sob a mesma bandeira, pois esta tem sido freqüentemente a ocasião de reconciliar mesmo os mais acirrados inimigos. Daí, a fim de poder confirmar ainda mais a unidade que existia entre os filipenses, ele chama sua atenção para que notem que são companheiros de guerra, que, tendo um inimigo comum e uma guerra comum, devem ter suas mentes unidas na mesma santa harmonia. A expressão de que Paulo faz uso, em grego (συναθλοῦντες τῷ πίστει), é ambígua. O antigo intérprete a traduz assim: *Collaborantes fidei* (*Colaborando com a fé*). Erasmo a traduz assim: *Adiuvantes fidem* (*Auxiliando a fé*), como se significasse que *corroboraram* a *fé* ao máximo de sua força. Apesar disso, como o dativo, em grego, é usado no lugar do oblativo de instrumentalidade (não tendo esse idioma nenhum oblativo), não tenho dúvida de que a intenção do apóstolo é esta: "que a fé do evangelho vos una juntamente, mais especialmente porque é um arsenal contra um e o mesmo inimigo." Desta maneira, a partícula suvn, que outros atribuem à *fé*, tomo em referência aos filipenses, e com maior propriedade, se não me equivoco. Em primeiro lugar, cada um saiba quão eficaz é um incentivo à concórdia, quando temos de manter um conflito juntos; e, mais, sabemos que, numa guerra espiritual, somos armados com o *escudo da fé* [Ef 6.16], para repelir o inimigo; mais ainda, a fé é tanto nossa armadura quanto nossa vitória. Daí ele adicionar esta sentença, para mostrar qual é o propósito de uma conexão piedosa. Os perversos também conspiram juntos para o mal, mas seu acordo é execrável; portanto, porfiemos com uma só mente sob a bandeira da fé.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

28. E que em nada sejais atemorizados. O segundo elemento que ele recomenda aos filipenses é o fortalecimento mental,[241] para que não fossem precipitados em confusão pela fúria de seus adversários. Naquele tempo, deflagravam-se as mais cruéis perseguições quase em todos os lugares, porquanto Satanás se esforçava com todo seu poder para impedir o recomeço do evangelho, e ficou ainda mais enfurecido na medida em que Cristo manifestava poderosamente a graça de seu Espírito. Portanto, ele exorta aos filipenses a avançarem destemidos, e a não permitirem o pânico.

O que é para eles sinal evidente. Este é o significado próprio do termo grego, e não havia motivo algum para que outros o traduzissem por *causa*. Pois os perversos, quando deflagram guerra contra o Senhor, já por uma resistência, por assim dizer, dão sinal de sua ruína; e, quanto mais ferozmente insultem os santos, mais se preparam para a ruína. A Escritura, seguramente, em parte alguma ensina que as aflições que os santos suportam dos perversos são a *causa* de sua salvação, no entanto Paulo, em outro exemplo, fala também delas como um *emblema* ou *prova patente* [2Ts 1.5], e em vez de ejvndeixin, que temos aqui, ele, naquela passagem, faz uso do termo ἔνδειγμα.[242] Portanto, este é um excelente conforto: que, quando somos assaltados e importunados por nossos inimigos, temos uma evidência de nossa salvação.[243] Pois as perseguições de certa maneira são selos da adoção para os filhos de Deus, se as suportam com determinação e paciência; os perversos fornecem um emblema de sua condenação, porque tropeçam contra uma pedra pela qual se reduzirão a pedaços [Mt 21.44].

E isso da parte de Deus. Isto se restringe à última sentença, para que a degustação da graça de Deus atenue o amargor da cruz. Naturalmente, ninguém perceberá que a cruz é um emblema ou evidência da salvação, pois estas são coisas contrárias na aparência. Daí Paulo chamar a atenção dos filipenses para outra consideração – que Deus, por sua bênção, converte em ocasião de bem-estar as coisas que, de outro modo, pareceriam tornar-nos miseráveis. Ele o prova a partir disto: que a tolerância da cruz é dom de Deus. Ora, é certo que todos os dons de Deus nos são salutares. “A vós”, diz ele, “é dado não só crer em Cristo, mas também sofrer por ele.” Daí, até mesmo os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

próprios sofrimentos são evidências da graça de Deus; e, já que é assim, você tem desta fonte um emblema da salvação. Oh, se tal persuasão fosse entretecida eficazmente em nossas mentes – que, se as perseguições[244] fossem reconhecidas entre os benefícios divinos, que progresso haveria na doutrina da piedade![245] E, no entanto, o que é mais certo senão que, a mais elevada honra que nos é conferida pela graça divina, por seu nome sofremos ou opróbrio, ou prisão, ou misérias, ou torturas, ou inclusive a morte, pois nesse caso ele nos adorna com suas marcas de distinção.[246] Mas, parecerá mais plausível que Deus nos convide a nos apresentarmos com dons dessa natureza do que abracemos com entusiasmo a cruz, quando ela se nos apresenta. Tenhamos cuidado, pois, com nossa estupidez![247]

29. Não só de crerdes. Sabiamente, ele junta a fé com a cruz por uma conexão inseparável, para que os filipenses soubessem que foram chamados à fé em Cristo sob esta condição – que por essa conta eles suportem perseguições, como se quisesse dizer que sua adoção já não podia separar-se da cruz, como Cristo não pode dilacerar-se a si próprio. Aqui ele testifica claramente que a fé, tanto quanto a constância em suportar perseguições,[248] é um dom imerecido de Deus. E, certamente, o conhecimento de Deus é uma sabedoria elevada demais para que o possamos obter por nosso próprio discernimento, e nossa fragilidade se revela nos exemplos diários de nossa própria experiência, quando Deus encolhe sua mão por pouco tempo. Para notificar ainda mais distintamente que ambas as coisas são imerecidas, ele diz expressamente – por causa de Cristo, ou, pelo menos, que nos dadas em decorrência da graça de Cristo; pelo quê ele exclui toda e qualquer idéia de mérito.

Esta passagem está também em oposição à doutrina dos escolásticos, em manter que os dons da graça recentemente conferidos são galardões de nosso mérito, com base no que fazemos corretamente no uso daquelas coisas que nos foram previamente outorgadas. De fato, não nego que Deus recompense o uso certo de seus dons da graça, concedendo-nos graça mais amplamente, contanto que apenas não ponhamos os méritos, como fazem, em oposição à sua liberalidade imerecida e ao mérito de Cristo.

30. Tendo o mesmo conflito. Ele confirma ainda, por seu próprio

******ebook converter DEMO Watermarks*******

exemplo, o que já dissera, e isto adiciona não pouca autoridade à sua doutrina. Pelo mesmo meio ele lhes mostra ainda que não há razão pela qual se sintam atribulados por causa de suas algemas, assim que visualizarem o resultado do conflito.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 2

1. Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum conforto de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,	1. Si qua igitur consolatio (vel, exhortatio) in Christo, si quod solatium dilectionis, si qua communicatio Spiritus, si qua víscera et misericordiae.[249]
2. completai minha alegria, para que tenhais o mesmo modo de pensar, pensando a mesma coisa;	2. Implete gaudium meum ut idem sentiatis, eandem habentes caritatem, unanimes, unum sentientes,
3. nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo;	3. Nihil per contentionem, aut inanem gloriam, sed per humilitatem alii alios existiment se ipsis excellentiores.
4. não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros.	4. Non considerans quisque quod suum est, sed quisque quod est aliorum.

1. Portanto, se há alguma consolação. Há uma extraordinária ternura nesta exortação, na qual Paulo roga, por todos os meios, que os filipenses nutram mutuamente harmonia entre si, para que, no caso de se dilacerarem por contendas domésticas, não se exponham aos embustes dos falsos apóstolos. Pois, quando há desacordzos, invariavelmente há também uma porta amplamente aberta para Satanás difundir doutrinas ímpias, enquanto que permanecer em em harmonia é o melhor baluarte para repeli-las.

Como o termo παρακλήσεως é freqüentemente tomado no sentido de *exortação*, o início da passagem pode ser explicado desta maneira: "Se alguma exortação, que seja enunciada no nome e pela autoridade de Cristo, tem algum peso para vós." O outro significado, contudo, corresponde melhor ao contexto: "Se há entre vós *alguma consolação em Cristo*", por meio da qual podeis aliviar minhas tristezas, e se me propiciardes *alguma consolação* e alívio, que certamente me deveis no exercício do amor; se vós visualizardes aquela *comunhão do Espírito*, a qual deve tornar-nos todos um; se algum sentimento de humanidade e misericórdia reside em vós, o qual pode estimular-vos a aliviar minhas misérias, *completai minha alegria* etc. Disto podemos inferir quão grande bênção é a unidade na Igreja, e o nível de ardor com que pastores devem agir para assegurá-la.[250] Devemos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

também, ao mesmo tempo, notar bem como o apóstolo se humilha, implorando de maneira súplice a piedade deles, enquanto poderia ter-se valido de sua autoridade paternal, de modo a exigir seu respeito de seus filhos.[251] Ele sabia como exercer autoridade quando se fazia necessário, mas nesse caso ele prefere usar de um pedido, porque bem sabia que este seria mais apropriado para granjear acesso aos seus afetos,[252] e porque estava ciente de que ele tinha a ver com pessoas que eram dóceis e condescendentes. E é assim que o pastor não deve hesitar em assumir diferentes aspectos por amor à Igreja. [253]

2. Completai minha alegria. Aqui, uma vez mais, podemos ver quão pouca ansiedade Paulo nutria em si mesmo, desde que tudo estivesse bem com a Igreja de Cristo. Ele fora encerrado em prisão e preso com cadeias; fora reconhecido digno de punição capital – que considerava torturas –, a execução se aproximava; no entanto, nenhuma dessas coisas lhe impedia de experimentar alegria, contanto que ele visse as igrejas em boa condição. Ora, o que ele reconhece ser a principal indicação da condição próspera da Igreja é quando prevalece nela mútuo acordo e a harmonia fraternal. Assim o Salmo 137 nos ensina igualmente que nossa máxima alegria é a lembrança de Jerusalém [Sl 137.6]. Mas, sendo essa a completude da alegria de Paulo, os filipenses foram extremamente cruéis se chegaram a torturar a mente deste santo homem com uma dupla angústia, fomentando desacordo entre si.

Que penseis a mesma coisa. Eis a suma: que estivessem unidos nos conceitos e nas inclinações. Pois ele faz menção de concordância em doutrina e amor mútuo; e, mais adiante, reiterando a mesma coisa (em minha opinião), ele os exorta a cultivarem uma só mente e a ter os mesmos pontos de vista. A expressão, τὸ αὐτὸ (*a mesma coisa*), implica que devem acomodar-se uns aos outros. Daí o princípio do amor ser a harmonia de conceitos, mas que não é suficiente, a menos que os corações dos homens sejam, ao mesmo tempo, unidos em mútuo afeto. Ao mesmo tempo, não há inconsistência em traduzi-lo assim: *"para que sejais da mesma mente – quanto a ter amor mútuo, sede de uma só mente e de um só ponto de vista"*; pois não é incomum o uso de particípios no lugar de infinitivos. Entretanto, adotei o ponto

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de vista que me parece menos forçado.

3. Nada façais por contenda ou vanglória. Estas são duas pestes mui danosas, a perturbar a paz da Igreja. Suscita-se *contenda* quando cada um se dispõe a manter com persistência sua opinião pessoal; e quando, uma vez tenha início, precipita tudo de ponta cabeça[254] na mesma direção em que entrou. A *vanglória[255]* assanha a mente dos homens, de modo que cada um se deleita com suas invenções pessoais. Daí, o único meio de guardar-se contra dissensões é que evitemos contendas, deliberando e agindo pacificamente, especialmente se não nos deixarmos afetar pela ambição. Pois a ambição é o meio de fomentar todo tipo de contendas.[256] *Vanglória* significa qualquer exaltação da carne; pois que base de gloriar-se têm os homens dentro de si, senão a vaidade?

Mas por humildade. Para ambas as doenças Paulo receita um remédio – *humildade* –, e com boas razões, pois ela é a mãe da moderação, cujo efeito é a renúncia de nosso próprio direito, quando damos preferência a outras pessoas, e não nos deixamos facilmente alimentar a agitação. Ele fornece uma definição da verdadeira humildade – quando cada um se estima menos que aos demais. Ora, se algo em toda nossa vida é difícil, para outros pode ser pior. Daí não causar admiração se a humildade é uma virtude tão rara. Porque, como disse alguém,[257] "Cada um tem em si a mente de um rei que reivindica tudo para si mesmo." Veja bem, aqui temos o orgulho. Após acalentarmos a tola admiração de nós mesmos, vem à tona o desdém pelos irmãos. Até aqui partimos do que Paulo anexa, a saber: que alguém dificilmente pode suportar que outros estejam no mesmo nível com ele, pois não existe sequer um que não deseje superioridade.

Indaga-se, porém: como é possível que alguém, que na realidade se destacou dos demais, pode considerá-los como superiores se na verdade sabe que são bem inferiores? Respondo que isto depende totalmente de uma estima correta dos dons de Deus e nossas próprias fraquezas. Pois quem quer que se distinga por dotes excelentes deve ponderar consigo mesmo que eles não lhe foram conferidos para que seja autocomplacente e se exalte, ou mesmo que se mantenha em estima. Ao invés disso, que o mesmo se empregue em corrigir e detectar suas falhas, e então terá muita ocasião para cultivar a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

humildade. Em contrapartida, em outros ele considerará com honra tudo quanto haja de excelências, e por meio do amor manterá suas falhas no esquecimento. O homem que observar esta regra não sentirá dificuldade em preferir a outra pessoa antes que a si próprio. E isto também Paulo tinha em mente quando adicionou que não deviam levar em conta a si próprios, e sim seu semelhante, ou que não deviam devotar-se a si próprios. Daí ser bem provável que uma pessoa piedosa, mesmo quando seja cônscia de ser superior, não obstante pode manter os outros em maior estima.

5. Tende em vós aquele sentimento que houve também Cristo Jesus;	5. Hoc enim sentiatur in vobis quod et in Christo Iesu:
6. o qual, subsistindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia apegar;	6. Qui quum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus esset, Deo aequalem se esse:
7. mas a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens;	7. Sed se ipsum exinanivit, forma servi accepta, in similitudine hominum constitutus, et forma repertus ut homo.
8. e, achado na forma de homem, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.	8. Humiliavit, inquam, se ipsum, factus obediens usque ad mortem, mortem vero crucis.
9. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo nome;	9. Quamobrem et Deus illum superexaltavit, et dedit illi nomen quod esset super omne nomen,
10. para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho das coisas nos céus, e coisas na terra, e coisas debaixo da terra,	10. Ut in nomine Iesu omne genu flectatur, caelestium, terrestrium, et infernorum.
11. e que toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.	11. Et omnis lingua onfiteatur, quod Dominus Iesus in gloriam est Dei Patris.

5. Paulo agora recomenda, com base no exemplo de Cristo, o exercício da humildade, à qual ele os exortou em palavras. Entretanto, há duas etapas: na primeira, ele nos convida a imitarmos a Cristo, porque esta é a norma da vida;[258] na segunda, ele nos atrai para essa norma, porque esta é a estrada pela qual tomamos posse da verdadeira glória. Daí ele exortar a cada pessoa a cultivar a mesma disposição que houve em Cristo. Em seguida, ele mostra qual é o padrão da humildade exibido em Cristo à nossa vista. Retive a forma passiva do verbo, ainda que não desaprove a tradução dada por outros, porquanto não há diferença quanto ao significado. Simplesmente desejo que o leitor conheça a mesma forma de expressão que Paulo empregou.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

6. O qual, subsistindo na forma de Deus. Esta não é uma comparação entre coisas semelhantes, mas sim algo como "maior e menor". A humildade de *Cristo* consistiu em ele descer, do pináculo mais elevado de glória à ignomínia mais baixa; *nossa* humildade consiste em refrear-nos de uma exaltação egoísta por uma falsa estima. *Ele* renunciou ao seu direito; tudo o que se requer de *nós* é que não assumamos para nós mesmos mais do que devemos. Daí ele especificar isto: que, "o qual, subsistindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus como coisa a que se devia apegar; mas a si mesmo se esvaziou." Visto, pois, que o Filho de Deus desceu de uma altitude tão imensa, quão irracional seria que nós, que nada somos, tentássemos nos exaltar tão orgulhosamente!

Aqui, a *forma de Deus* representa sua majestade. Pois como um homem é conhecido pela aparência de sua *forma*, assim a majestade, que resplandece em Deus, é sua figura.[259] Ou, se você preferir uma figura mais apropriada, a *forma* de um *rei* é sua equipagem e magnificência, o que o exibe como rei – seu cetro, sua coroa, sua vestimenta,[260] seus assistentes,[261] seu tribunal e outros emblemas de realeza; a *forma* de um *cônsul* era sua longa túnica, bordada de púrpura, seu trono de marfim, seus litores com bordões e machadinhas. Cristo, pois, antes da criação do mundo, subsistia na forma de Deus, porque desde o princípio ele possuía sua glória junto com o Pai, como ele diz em João 17.5. Porque, na sabedoria de Deus, antes de assumir nossa carne, não havia nada que fosse humilde ou desprezível; mas, ao contrário, havia uma magnificência digna de Deus. Subsistindo tal como era, ele pôde, sem fazer injustiça a ninguém, *exibir-se como igual a Deus*; mas ele não se manifestou como sendo o que realmente era, nem assumiu publicamente à vista dos homens o que lhe pertencia por direito.

Não considerou como usurpação. Não teria havido erro algum caso tivesse exibido *sua igualdade com Deus*. Pois quando diz: *ele não considerou*, é como se dissesse: "De fato ele sabia que isso lhe era legítimo e um direito", para que saibamos que seu aviltamento foi voluntário, não por necessidade. Até aqui a tradução foi feita no indicativo – *ele considerou* –, mas a conexão requer o subjuntivo. É também algo bem costumeiro Paulo empregar o pretérito do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

indicativo no lugar do subjuntivo, levando a partícula potencial, ἄν, como é chamada, a ser suprida – como, por exemplo, em Romanos 9.3, ηὐχόμην, "pois eu teria desejado"; e em 1Coríntios 2.8, εἰ γὰρ ἔγνωσαν, "se tivessem conhecido". Não obstante, cada um deve perceber que Paulo até aqui tratou da glória de Cristo, a qual tende a reforçar seu aviltamento. Conseqüentemente, ele menciona não o que o Cristo fez, mas o que lhe era lícito fazer.

Mais do que isso: aquele que não perceber que a eterna divindade [de Cristo] se expressa com clareza nessas palavras está completamente cego! Tão pouco Erasmo age com a modéstia que deveria ao tentar, por meio de suas picuinhas, modificar esta passagem, bem como outras passagens semelhantes.[262] De fato ele reconhece, por toda parte, que Cristo é Deus; mas de que me aproveita tal confissão ortodoxa se minha fé não for sustentada por alguma autoridade bíblica? Por certo que reconheço que Paulo não faz menção, aqui, da essência divina de Cristo; mas disto não se segue que a passagem não seja suficiente para repelir a impiedade dos arianos, que pretendiam que Cristo fosse um Deus criado e inferior ao Pai, e que negavam que ele era consubistancial.[263] Ora, será que pode haver *igualdade com Deus* sem *usurpação*, se não houver necessariamente também a essência de Deus? É Isaías quem afirma que Deus sempre permanece o mesmo: "Minha glória não a darei a outrem" [Is 48.11]. *Forma* significa figura ou aparência, como comumente se fala. Prontamente admito isso também; mas é possível encontrar, senão em Deus, tal *forma*, sem que seja ou falsa ou forjada? Assim, do mesmo jeito que Deus é conhecido por meio de suas excelências e que suas obras evidenciam sua eterna Deidade [Rm 1.20], a essência divina de Cristo é demonstrada claramente na majestade de Cristo, a qual ele possuía igualmente com o Pai, antes mesmo de se humilhar. No que me diz respeito, pelo menos, nem ainda todos os demônios adulterariam esta passagem, já que há em Deus um argumento bem sólido, a partir de sua glória para sua essência, as quais são duas coisas inseparáveis.

7. A si mesmo se esvaziou. Este *esvaziamento* é o mesmo que aviltamento, sobre o qual veremos mais adiante. Não obstante, a expressão é usada ευμφατικωτέρως (*mais enfaticamente*) para significar:

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sendo reduzido a nada. De fato Cristo não podia despir-se da Deidade; mas ele a manteve escondida por algum tempo, para que não fosse vista, sob a fragilidade da carne. Daí ele abrir mão da sua glória, pelo prisma humano, não a fim de diminuí-la, e sim para a ocultar.

Indaga-se se ele fez isso como homem. Erasmo responde na afirmativa. Todavia, onde estava a *forma de Deus* antes de se tornar homem? Daí, devemos responder que Paulo fala de Cristo em sua totalidade, como Deus manifestado na carne [1Tm 3.16]; mas, não obstante, este esvaziamento é aplicável exclusivamente à sua humanidade, como se eu dissesse do homem: "O homem, sendo mortal, seria excessivamente sem sentido se ele em nada mais pensasse senão no mundo"; de fato me refiro ao homem em sua totalidade; mas, ao mesmo tempo, atribuo mortalidade só a uma parte dele, a saber, ao corpo. Como, pois, Cristo tem uma só pessoa, consistindo de duas naturezas, é com propriedade que Paulo diga que ele, que era o Filho de Deus – na realidade igual a Deus –, não obstante abriu mão da sua glória, quando na carne se manifestou na aparência de um servo.

Indaga-se ainda, em segundo lugar, como é possível dizer que ele *se esvaziou*, enquanto que, não obstante, demonstrava, mediante milagres e excelências, ser o Filho de Deus, e em quem, como João testifica, sempre se contemplou uma glória digna do Filho de Deus [Jo 1.14]? Respondo que o aviltamento da carne era, apesar de tudo, como que um véu a esconder sua majestade divina. Foi por isso mesmo que ele não queria que sua transfiguração viesse a público, mesmo depois da sua ressurreição; e, quando ele percebe que a hora de sua morte se avizinhava, então diz: "Pai, glorifica a teu Filho" [Jo 17.1]. Daí também Paulo ensinar em outro lugar que ele "foi declarado Filho de Deus segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos" [Rm 1.4]. E, em outro lugar, também declara que "ele sofreu pela fraqueza da carne" [2Co 13.4]. Enfim, a imagem de Deus resplandeceu em Cristo de tal maneira que ele foi, ao mesmo tempo, aviltado em sua aparência externa, nada valendo na estima dos homens; pois ele portava a *forma de servo* e assumiu nossa natureza, com vistas expressamente a ser servo do Pai; pior ainda, inclusive dos homens. Paulo o chama ainda de "Ministro da Circuncisão" [Rm 15.8]; e ele

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mesmo testifica de si que veio *ministrar* [Mt 20.28]; e que a mesma coisa fora há muito tempo predita por Isaías: “Eis que meu servo” [Is 52.13], etc.

Tornando-se semelhante aos homens. Γενόμενος, aqui, é equivalente a *constitutus* (*tendo sido designado*). Pois Paulo quer dizer que Cristo foi reduzido ao nível do ser humano, de modo que não havia em sua aparência nada que diferisse da condição ordinária do gênero humano. Os marcionitas perverteram esta declaração com o propósito de estabelecer o fantasma de seus sonhos. No entanto, podem ser refutados sem grande dificuldade, visto que Paulo, aqui, está tratando simplesmente da maneira em que Cristo se manifestou, e da condição em que ele se tornou quando entrou no mundo. Se alguém é realmente homem, e não obstante foi tido como diferente dos outros, então que se conduza como se fosse isento da condição dos demais. Paulo declara que esse não foi o caso com Cristo, senão que ele viveu de tal maneira que era como se fosse nivelado ao gênero humano, e contudo era mui distinto de um mero homem, embora fosse verdadeiro homem. Portanto, os marcionitas mostraram excessiva infantilidade ao extrair um argumento da similaridade de condição com o intuito de negar a realidade da natureza.

Achado, aqui, significa *conhecido* ou *visto*. Porquanto ele trata, como já se observou, da avaliação. Em outros termos, como ele afirmou previamente que ele era realmente Deus, em igualdade com o Pai, assim ele, aqui, declara que foi considerado, por assim dizer, desprezível e na condição comum do gênero humano. Devemos ter sempre em vista o que eu disse pouco antes: que tal aviltamento foi voluntário.

8. Ele se tornou obediente. Mesmo isto constituiu profunda humildade – a de ser Senhor e vir a ser um servo; mas o apóstolo diz que ele foi mais que isso, porque, enquanto era não só imortal, mas ainda o Senhor da vida e da morte, não obstante veio a ser obediente a seu Pai, inclusive a ponto de suportar a morte. Isto constituiu o aviltamento extremo, especialmente quando nos conscientizamos do tipo de morte, o que ele imediatamente acresce, com vistas a agravá-lo.[264] Porque, ao morrer desta maneira, ele não só foi coberto de ignomínia aos olhos de Deus, mas também foi amaldiçoado aos olhos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de Deus. É certamente um modelo desse tipo de humildade que deve absorver a atenção de toda a humanidade; até que seja possível desdobrá-la em palavras, de forma adequada à sua dignidade.

9. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente. Ao incluir consolação, ele mostra que o aviltamento, ao qual a mente humana é relutante, é desejável no grau máximo. Não se achará ninguém, é verdade, que reconheça ser algo racional o que nos é requerido, quando somos exortados a imitar a Cristo. Esta consideração, contudo, nos estimula a imitá-lo com todo entusiasmo, quando aprendemos que nada nos é mais vantajoso do que nos conformarmos à sua imagem. Ora, é feliz todo aquele que, juntamente com Cristo, voluntariamente se humilha; e ele mesmo o demonstra com seu exemplo; porque, da condição mui desprezível ele foi exaltado a uma elevação suprema. Portanto, todo aquele que se humilha será de modo semelhante exaltado. Ora, quem se sentirá relutante em exercer humildade, por meio da qual se obtém a glória do reino celestial?

Esta passagem tem propiciado ocasião aos sofistas, ou, melhor, eles têm se assenhoreado dela, para alegarem que Cristo veio para granjear mérito, primeiramente para si mesmo, e depois para outros. Ora, em primeiro lugar, mesmo que nada houvesse de falso nesta alegação, não obstante seria oportuno evitar tais especulações profanas que obscurecem a graça de Cristo – imaginar que ele veio por qualquer outra razão e não com vistas à nossa salvação. Quem não percebe ser esta uma sugestão de Satanás – que Cristo sofreu no madeiro com o fim de adquirir para si, pelo mérito de sua obra, o que ainda não possuía? Pois o desígnio do Espírito Santo é que nós, na morte de Cristo, nada vemos, provamos, ponderamos, sentimos e reconhecemos senão a pura bondade de Deus, e o amor de Cristo para conosco, o qual era tão imenso e inestimável, que, desconsiderando a si próprio, devotou a si e a sua vida para nosso bem. Em todo transe em que as Escrituras falam da morte de Cristo, elas nos assinalam sua vantagem e preço: que, por meio dela, somos redimidos; reconciliados com Deus; restaurados à justiça; purificados de nossas poluições; a vida nos é conquistada e os portões da vida, abertos. Quem, pois, negaria ser por instigação de Satanás que as pessoas referidas mantêm, em contrapartida, que a parte principal da vantagem está em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Cristo mesmo – que em consideração a si próprio ele manteve a precedência daquilo que tinha para nós; que ele mereceu para si glória antes de merecer-nos salvação?

Ademais, nego a veracidade do que alegam, e mantenho que as palavras de Paulo são impiamente pervertidas para alegar sua falsidade; porquanto a expressão, **por esta causa**, denota, aqui, uma conseqüência, antes que uma razão, e se manifesta disto: que de outro modo se seguiria que um homem poderia merecer honras divinas e adquirir o próprio trono de Deus – o que é não meramente absurdo, mas inclusive medonho até mesmo de mencionar. Pois, de que exaltação de Cristo o apóstolo fala aqui? É que tudo quanto fosse realizado nele, Deus, pelo profeta Isaías, reivindica exclusivamente para si. Daí a glória de Deus, e a majestade, que lhe é tão peculiar, que não podem ser transferidas a nenhum outro, serão recompensa de esforço humano!

Uma vez mais, se insistem no modo de expressão, sem qualquer consideração ao absurdo que seguirá, a resposta será fácil – que ele nos foi dado pelo Pai de maneira tal que toda sua vida é como um espelho que é posto diante de nós. Como, pois, um espelho, ainda que tenha esplendor, não o tem de si próprio, mas com vistas a ser vantajoso e proveitoso a outros; assim Cristo não buscou nem recebeu nada para si mesmo, mas tudo para nós. Pois que necessidade, pergunto, tinha ele, que era igual ao Pai, de uma nova exaltação? Então, que os leitores piedosos aprendam a detestar os sofistas de Sorbonne com suas especulações pervertidas.

E lhe deu um nome. Aqui, emprega-se *nome* no sentido de dignidade – uma forma de expressão que é muito comum em todos os idiomas – "Jacet sine nomine truncus – Ele é um esqueleto acéfalo e anônimo."[265] O modo de expressão, contudo, é mais especialmente comum na Escritura. Portanto, o significado é que foi dado a Cristo o poder supremo, e que ele foi posto na mais elevada posição de honra, de modo que não se acha dignidade, seja no céu, seja na terra, que seja igual à dele. Daí se segue que o mesmo é um nome divino.[266] Ele explica isto também citando as palavras de Isaías, onde o profeta, ao tratar da propagação do culto divino por todo o orbe, apresenta Deus falando assim: "Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda

******ebook converter DEMO Watermarks*******

língua" [Is 45.23]. Ora, é indubitável que aqui se trata da adoração, a qual pertence peculiarmente a Deus somente. Estou ciente de que alguns filosofam com sutileza em torno do nome *Jesus*, como se ele se derivasse do nome inefável *Jeová*.[267] Apesar disso, não encontro solidez na razão que eles evocam. Quanto a mim, não sinto prazer em sutilezas fúteis;[268] e é perigoso tagarelar sobre uma questão tão importante. Além disso, quem não percebe ser forçado, além de não ser genuíno, restringir seu significado a duas sílabas, como se alguém fosse examinar atentamente as letras da palavra *Alexandre* a fim de encontrar nelas a grandeza do nome que Alexandre adquiriu para si. Sua sutileza, pois, não é sólida, e o artifício é estranho à intenção de Paulo. Mas, pior que ridícula é a conduta dos sofistas de Sorbonne, que inferem da passagem que se acha diante de nós que devemos dobrar os joelhos sempre que o nome de *Jesus* for pronunciado, como se ele fosse uma palavra mágica que possui toda virtude no seu próprio som.[269] Paulo, em contrapartida, fala da honra que deve ser rendida ao Filho de Deus – não a meras sílabas.

10. Para que se dobre todo joelho. Ainda que se deva mostrar respeito também pelos homens, por meio deste rito, não pode haver dúvida que o que aqui está implícito é aquela adoração que pertence exclusivamente a Deus, da qual o curvar-se é um emblema.[270] Quanto a isto, é oportuno observar que Deus deve ser adorado não meramente com o afeto íntimo do coração, mas também pela profissão externa, se quisermos render-lhe o que lhe é devido. Daí, em contrapartida, ao descrever seus genuínos adoradores, ele diz: "todos os joelhos que não se dobraram a Baal" [1Rs 19.18].

Aqui, porém, surge uma pergunta: isto se relaciona com a divindade de Cristo, ou com sua humanidade, porquanto qualquer das duas contém alguma inconsistência, visto que não se poderia outorgar nada novo à sua divindade; e à sua humanidade, em si mesma, vista separadamente, de modo algum possui alguma exaltação que pudesse ser adorada como Deus? Respondo que isto, como muitas outras coisas, é afirmado em referência à pessoa inteira de Cristo, vista como "Deus manifestado na carne" [1Tm 3.16]. Pois ele não se aviltou, seja quanto à humanidade sozinha, ou quanto à divindade sozinha, senão que, uma vez que ele se vestiu de nossa carne, ele se ocultou sob sua

******ebook converter DEMO Watermarks*******

fragilidade. De modo que Deus exaltou seu próprio Filho na mesma carne na qual vivera no mundo abjeto e desprezível, à mais elevada posição de honra, para que se assentasse à sua destra.

Contudo, Paulo parece ser inconsistente consigo mesmo; pois, em Romanos 14.11, ele cita esta mesma passagem, quando ele tem em vista provar que Cristo um dia será o Juiz de vivos e de mortos. Ora, não seria aplicável àquele tema se já houvesse concretizado o que ele declara aqui. Respondo que o reino de Cristo possui uma base tal que a todo dia vai crescendo e avançando em perfeição, enquanto que, ao mesmo tempo, ainda não atingiu a perfeição, nem será reconhecido assim até o dia final. Assim, ambas as coisas se mantêm verdadeiras – que todas as coisas ora estão sujeitas a Cristo, e que esta sujeição, não obstante, não se completará até o dia da ressurreição, porque aquilo que agora apenas começou então se completará. Daí não ser sem razão que esta profecia se aplica de diferentes maneiras e em diferentes tempos, como também todas as demais profecias que falam do reinado de Cristo não se restringem a um só tempo particular, mas o descreve em todo seu curso. Não obstante, disto inferimos que Cristo é aquele Deus eterno que falou pelos lábios de Isaías.

Das *coisas* no céu, e *coisas* na terra, e *coisas* debaixo da terra. Visto que Paulo representa todas as coisas do céu e do inferno como sujeitas a Cristo, os papistas tagarelam infantilmente quando extraem o purgatório de suas palavras. Entretanto, seu raciocínio é como segue: que os demônios estão longe de dobrar os joelhos diante de Cristo; que eles, de toda forma, lhe são rebeldes e fomentam a rebelião em outros, como se, ao mesmo tempo, não estivesse escrito que *tremem* só à menção de Deus [Tg 2.19]. Como será, pois, assim que chegarem perante o tribunal de Cristo? Aliás, confesso que eles não estão, e jamais estarão, sujeitos a ele espontaneamente e mediante uma submissão jubilosa; Paulo, porém, aqui não está falando de obediência voluntária; mais ainda, podemos, ao contrário, revidar-lhes com um argumento, à guisa de *represália* (αντιστρέφον), desta maneira: "O fogo do purgatório, segundo eles, é temporário e será apagado no dia do juízo; daí, esta passagem não pode ser entendida quanto ao purgatório, porque Paulo, em outro lugar, declara que esta profecia não se cumprirá até que Cristo se manifeste para juízo." Quem não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

percebe que são duplamente infantis com respeito a estas aversivas frivolidades?[271]

11. É Senhor, para a glória de Deus Pai. É também possível ler assim: "*na* glória", porque a partícula εἰς (*para*) às vezes é usada no lugar de ἐν (*em*). Não obstante, prefiro reter sua significação própria, como significando que, como a majestade de Deus se manifestou aos homens através de Cristo, assim ela resplandece em Cristo, e o Pai é glorificado no Filho. Veja João 5.17 e você achará uma exposição desta passagem.

12. De sorte que, meus amigos, do modo como sempre obedecestes, não como em minha presença somente, mas muito mais agora em minha ausência, desenvolvei vossa salvação com temor e tremor;	12. Itaque amici mei, quemadmodum semper obedistis, ne quasi in praesentia meã solum, sed nunc multo magis in absentia meã, cum timore et tremore vestram salutem operamini:
13. [porque] é Deus que opera em vós tanto o querer quanto o fazer, segundo seu beneplácito.	13. Deus enim est, qui efficit in vobis et velle et efficere, pro bona voluntate.
14. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;	14. Omnia facite absque murmurationibus et disceptationibus,
15. para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados, no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo,	15. Ut sitis tales, de quibus nemo conqueratur, et sinceri filii Dei irreprehensibiles, in medio generationis pravae et tortuosae, inter quos lucete, tanquam luminaria in mundo:
16. retendo a palavra da vida; para que no dia de Cristo eu me regozije de não ter corrido em vão nem de trabalhado em vão.	16. Sermonem vitae sustinentes, in gloriam meam, in diem Christi, quod non frustra cucurrerim, nec frustra laboraverim.

12. De sorte que, etc. Ele conclui toda a exortação precedente com uma afirmação geral – que deveriam humilhar-se sob a mão do Senhor, pois que prontamente assim se assegurarão de que, ao deixar de lado a arrogância, serão mansos e indulgentes uns com os outros. Este é o único modo condizente em que a mente do homem pode aprender a mansidão: quando ele, enquanto se via à parte de si mesmo, se deleitando em seus lugares secretos, passa a examinar-se pelo prisma de Deus.

Como sempre obedecestes. Ele recomenda sua obediência prévia, com o fim de encorajá-los a perseverarem mais. No entanto, como é a posição dos hipócritas aprovar-se diante dos demais, mas, tão logo se afastem dos olhos públicos, se deleitam mais livremente, como se fosse removida toda e qualquer ocasião de reverência e temor, ele os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

admoesta a não se mostrarem "obedientes meramente em sua presença, mas também, e inclusive, "muito mais em sua ausência". Pois, se estivesse presente, poderia estimulá-los e instá-los com admoestações contínuas. Portanto, agora, quando seu monitor se acha distante deles,[272] há necessidade de que se estimulem reciprocamente.

Com temor e tremor. Desta forma ele queria que os filipenses testificassem e aprovassem sua obediência – sendo submissos e humildes. Ora, a fonte da humildade é esta: reconhecer o quanto somos miseráveis e desprovidos de todo bem. É para isto que ele os convoca nesta declaração. Pois de onde procede o orgulho, senão da segurança que a confiança cega produz, quando nos agradamos e quando nos revestimos muito mais de confiança em nossa virtude pessoal do que de preparo para descansar na graça de Deus? Em contraste com este vício está aquele *temor* que ocasiona suas exortações. Ora, ainda que a exortação preceda a doutrina, na conexão da passagem, na realidade ela é posterior, em questão de arranjo, visto que aquela se deriva desta. Conseqüentemente, ele começará com a doutrina.

13. É Deus quem opera. Este é o verdadeiro mecanismo que lança por terra toda arrogância – é a espada que põe fim a todo orgulho, quando aprendemos que somos meramente nada, e nada podemos fazer, a não ser pela graça de Deus somente. Quero dizer a graça supernatural que procede do espírito de regeneração. Pois, considerados como meros homens, "só existimos, vivemos e nos movemos em Deus" [At 17.28]. Aqui, porém, Paulo raciocina quanto a um tipo de *movimento* diferente daquele universal. Observemos agora quanto ele atribui a Deus e quanto ele deixa para nós.

Há, em qualquer ação, dois departamentos principais – a inclinação e o poder de execução. Ele atribui totalmente a Deus ambos esses elementos; o que mais nos resta como base de vanglória? Nem mesmo há alguma razão para se duvidar de que esta divisão tem a mesma força como se Paulo expressasse tudo numa única palavra; pois a inclinação é a obra; a realização dela é o topo do edifício levado à completação. Ele, pois, disse muito mais do que se tivesse dito que Deus é o Autor do "começo" e do "fim". Pois, nesse caso, os sofistas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

teriam alegado, astuciosamente, que o "meio" foi deixado aos homens. Mas como é possível que descubram aquilo que, em algum grau, cabe somente a nós [realizar]? Trabalham arduamente em suas escolas a fim de conciliar o livre-arbítrio com a graça de Deus – [livre-arbítrio], quero dizer, como o concebem – a ponto de poder surgir por força própria e que tem um poder peculiar e distinto pelo qual ele pode cooperar com a graça de Deus. Não rejeito o nome, e sim a coisa em si. Para que o livre-arbítrio se harmonize com a graça, eles os separam de tal maneira que Deus restaura em nós uma livre escolha, para que tenhamos em nosso próprio poder o *querer* corretamente. E assim eles reconhecem haver recebido de Deus o poder de querer corretamente, porém designam ao homem uma inclinação boa. Entretanto, Paulo declara que esta é uma obra de Deus, sem qualquer reserva. Pois ele não diz que nossos corações são simplesmente convertidos ou despertados, ou que a falta de firmeza de [alguém com] boa vontade é auxiliada, mas que uma inclinação positiva é uma obra inteiramente de Deus.

Ora, na calúnia que eles apresentam contra nós – de que enxergamos os homens como pedras quando ensinamos que nada possuem de bom, exceto o que procede da mais pura graça, agem de maneira despudorada. Pois reconhecemos que temos da natureza uma inclinação, porém, visto ser ela depravada em decorrência do pecado, ela só começa a ser boa quando é renovada por Deus. Tampouco dizemos que uma pessoa faz algo bom sem o querer, porém ele só faz isso quando sua inclinação é regulada pelo Espírito de Deus. Daí, no que diz respeito a este ponto, vemos que todo o louvor é atribuído a Deus, e que o que os sofistas nos ensinam é frívolo – que a graça nos é oferecida e posta, por assim dizer, em nosso meio para que a abracemos se a quisermos. Porque, se Deus não operasse em nós eficazmente, não se poderia dizer que ele produz em nós uma inclinação positiva ou boa. Quanto ao segundo departamento, devemos adotar o mesmo ponto de vista. "Deus", diz ele, "é῾ο ἐνεργῶν το ἐνεργεῖν – aquele que opera em nós o fazer." Portanto, ele leva à perfeição aquelas disposições piedosas que já implantou em nós, para que não sejamos improdutivos, segundo promete por meio de Ezequiel: "Para que andem em meus estatutos, e guardem minhas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ordenanças e as cumpram; e eles serão meu povo e eu serei seu Deus" [Ez 11.20]. Disto inferimos que a perseverança também provém de seu dom gratuito.

Segundo seu beneplácito. Há quem explique isto no sentido de "a boa intenção da mente".[273] Em contrapartida, eu interpreto antes como uma referência a Deus, e o entendo como sendo sua benevolente disposição, a qual comumente chamam *beneplacitum* (*bel-prazer*). Pois o termo grego, εὐδοκία, é mui freqüentemente empregado neste sentido; e o contexto o requer. Porquanto Paulo tem em vista atribuir tudo a Deus, bem como tirar tudo de nós. Conseqüentemente, não satisfeito em atribuir a Deus a produção, seja do *querer*, seja do *fazer* corretamente, ele atribui ambos à sua misericórdia imerecida. Por este meio, ele obstrui o artifício dos sofistas quanto à *graça subseqüente*, a qual imaginam ser a recompensa do mérito. Daí ele ensinar que todo o curso de nossa vida, se vivemos corretamente, é regulado por Deus, e isso também provém de sua bondade imerecida.

Com temor e tremor. Disto Paulo deduz uma exortação – que devem "desenvolver sua salvação com temor e tremor". Ele agrega, como de costume, *temor* e *tremor*, em virtude de maior intensidade, para denotar temor sério e ansioso. Conseqüentemente, ele reprime tanto o torpor quanto a segurança. Pelo termo *desenvolver* ele reprova nossa indolência, a qual é sempre engenhosa e busca vantagens.[274] Ora, é como se a mesma tivesse na graça de Deus uma doce ocasião de repouso; pois se ele *opera em nós*, por que não nos entregarmos ao ócio? Entretanto, o Espírito Santo nos chama a ponderarmos que ele deseja operar nos órgãos vivos, porém imediatamente reprime a arrogância, recomendando *temor* e *tremor*.

Mas é preciso também observar criteriosamente a inferência: "Tendes", diz ele, "todas as coisas da parte de Deus; portanto, sede solícitos e humildes." Pois nada há que deve educar-nos mais à modéstia e temor do que nos deixarmos ensinar que é pela graça de Deus somente que ficamos de pé e instantaneamente caímos, se ele, mesmo no mínimo grau, retrair sua mão. A confiança em nós mesmos produz displicência e arrogância. Bem sabemos, pela experiência, que todos quantos confiam em sua própria força se tornam insolentes através da presunção, e, ao mesmo tempo, desprovidos de cuidado, se

******ebook converter DEMO Watermarks*******

entregam ao sono. O remédio para ambos os males é este: desconfiando de nós mesmos, que possamos depender inteira e exclusivamente de Deus. É indubitável que o homem que tem feito decisivo progresso no conhecimento, tanto da graça de Deus quanto de sua própria fragilidade, desperto da displicência, diligentemente busca[275] o auxílio divino; enquanto que os que se enchem de uma confiança soberba, depositada em sua própria força, necessariamente e ao mesmo tempo vivem em um estado de inebriada segurança. Daí ser uma calúnia sem-vergonha a que os papistas lançam contra nós – que, ao enaltecermos a graça de Deus, e derrubarmos o livre-arbítrio, tornamos os homens indolentes, lançamos fora o temor de Deus e destruímos todo e qualquer senso de preocupação. É óbvio, contudo, a todo leitor, que Paulo encontra aqui motivo de exortação – não na doutrina dos papistas, mas na que é mantida por nós. "Deus", diz ele, "opera em nós todas as coisas; portanto, submetamo-nos a ele com *temor*." Certamente não nego que haja muitos que, ao ouvirem que em nós nada há que seja bom, se entregam ainda mais livremente a seus vícios; nego, porém, que isto seja por falha da doutrina, a qual, ao contrário, quando recebida como se deve, produz em nossos corações o senso de preocupação.

Não obstante, os papistas pervertem esta passagem a ponto de abalar a segurança da fé, pois o homem que treme se nutre de incerteza. Conseqüentemente, entendem as palavras de Paulo como se ele dissesse que devemos, durante toda nossa vida, vacilar em nossa segurança da salvação. Entretanto, se não quisermos que Paulo se contradiga, de modo algum ele nos exorta à hesitação, visto que por toda parte ele recomenda a confiança e (πληροφορίαν) *plena certeza*. A solução, contudo, é fácil, se alguém deseja obter o verdadeiro significado sem qualquer espírito de contenda. Há dois tipos de temor; um produz ansiedade juntamente com a humildade; o outro produz hesitação. O primeiro é oposto à confiança carnal e displicência, e igualmente à arrogância; o segundo é oposto à segurança proveniente da fé. Ademais, devemos observar bem que, como os crentes repousam, com segurança, na graça de Deus, assim, quando dirigem sua vista para sua própria fragilidade, de modo algum se resignam displicentemente ao sono, mas são, pelo *temor* dos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

perigos, estimulados à oração. Apesar disso, longe de este *temor* perturbar a tranqüilidade da consciência, e abalar a confiança, antes a confirma. Pois a desconfiança de nós mesmos nos leva a aprender mais confiantemente sobre a mercê de Deus. E isto é o que as palavras de Paulo contêm, pois ele nada requer dos filipenses senão que se submetam a Deus com verdadeira renúncia.

Desenvolvei vossa própria salvação. Como os pelagianos de outrora, assim os papistas de hoje fazem desta passagem uma soberba ostentação, com vistas a enaltecer a excelência do homem. Mais ainda, quando se lhes menciona a declaração precedente como objeção – "é Deus quem opera em nós" etc. –, imediatamente se protegem com este escudo por assim dizer: "Efetuai vossa salvação." Visto, pois, que a obra é atribuída a Deus e ao homem, em comum, a cada um designam uma parte. Em suma, da palavra *efetuar* derivam o livre-arbítrio; do termo *salvação* derivam o mérito da vida eterna. Respondo que a *salvação* é tomada para significar todo o curso de nossa vocação, e que este termo inclui todas as coisas, pelas quais Deus efetua aquela perfeição para a qual ele nos predestinou por sua graciosa escolha. Isto ninguém negará, se não é obstinado e imprudente. Somos informados que a aperfeiçoamos quando, sob a regulamentação do Espírito, aspiramos a uma vida de bênçãos. É Deus que nos chama e nos oferece a salvação; nossa parte é abraçar, pela fé, o que ele nos dá e, pela obediência, agimos positivamente ao seu chamado; mas nada temos de nós mesmos. Daí só agirmos quando ele nos prepara para agir.

A palavra que ele emprega significa propriamente *continuar até o fim*; mas devemos ter em mente o que eu já disse: que Paulo, aqui, não arrazoa sobre até onde nossa capacidade se estende; mas simplesmente ensina que Deus age em nós, de tal maneira, que ele, ao mesmo tempo, não permite que sejamos inativos,[276] mas nos exercita diligentemente, após haver nos estimulado por meio de uma influência secreta.[277]

14. Sem murmurações. Estes são os frutos daquela humildade à qual ele os exortara. Pois todo aquele que aprendeu a se submeter cuidadosamente a Deus, sem reivindicar nada para si, também se conduzirá por entre os homens com alegria. Quando cada um cuida de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

agradar a si próprio, prevalecem duas falhas: primeiro, caluniam uns aos outros; e, segundo, fomentam contendas entre si. Em primeiro lugar, conseqüentemente ele proíbe inimizades malignas e secretas; e, em segundo lugar, as contendas públicas. Ele adiciona, em terceiro lugar, que dão ocasião a que outros se queixem deles – é algo comum suscitar-se mau humor excessivo. É verdade que não se pode temer o ódio em todos os casos; mas é preciso cuidado para que não nos façamos odiosos por causa de nossas próprias falhas, de modo que se cumpra em nós o dito: "Odiaram-me sem motivo" [Sl 35.19]. Entretanto, se alguém deseja estender-se mais, não faço objeção a isso. Pois as murmurações e disputas nascem sempre que alguém, almejando além da medida sua vantagem pessoal,[278] dá a outros ocasião de queixa.[279] Mais ainda, mesmo esta expressão pode ser entendida em um sentido ativo: não importuneis nem lamenteis. E este significado não concordará mal com o contexto, pois um temperamento queixoso (μεμψιμοιρία)[280] é a semente de quase todas as rixas e difamações. Ele adiciona *sinceros*, porque essas contaminações nunca emanam das mentes que já foram purificadas.

15. Filhos de Deus, irrepreensíveis. É preciso traduzir assim: irrepreensíveis, *porque* sois filhos de Deus. Pois a adoção que Deus nos aplica deve ser o motivo de uma vida irrepreensível, para que, em algum grau, sejamos semelhantes a nosso Pai. Ora, embora nunca tenha existido tal perfeição no mundo quanto a ter nada digno de reprovação, não obstante lemos que os irrepreensíveis desejam isto com toda verdade de sua mente, como já se observou em outro lugar. [281]

No meio de uma geração perversa. É verdade que os crentes vivem na terra, misturados com os ímpios;[282] respiram o mesmo ar, desfrutam do mesmo solo, e naquele tempo[283] eram ainda mais misturados, visto que raramente se podia encontrar uma única família piedosa que não estivesse cercada de todos os lados por incrédulos. Mesmo assim Paulo estimula os filipenses a se guardarem cuidadosamente contra todas as corrupções. Portanto, o significado é este: "É verdade que viveis presos no meio dos perversos; mas, nesse ínterim, tenhais em mente que sois, pela adoção divina, separados deles; portanto, haja em vossa maneira de viver marcas visíveis pelas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quais sejais distinguidos. Mais ainda, esta consideração deve estimular-vos a almejarem mais uma vida piedosa e santa, para que também não façais parte da *geração corrupta*,[284] emaranhados por seus vícios e contágio."

Quanto à designação, *geração perversa e corrupta*, isto corresponde com a conexão da passagem. Pois ele nos ensina que devemos tanto mais cuidadosamente atentar bem para este fato – que muitas ocasiões de escândalo são propiciadas pelos incrédulos, os quais perturbam sua precisa trajetória; e toda a vida dos incrédulos é, por assim dizer, um labirinto de várias curvas que nos afastam da via certa. Não obstante, há epítetos de aplicação perpétua que são descritivos dos incrédulos de todas as nações e em todas as eras. Pois se o coração de um homem é perverso e insondável [Jr 17.9], quais serão os frutos procedentes de tal raiz? Daí sermos ensinados, nestas palavras, que na vida de um homem não há nada puro, nada direito, até que ele seja renovado pelo Espírito de Deus.

Entre os quais resplandeceis. A terminação da palavra grega é dúbia, porquanto pode ser tomada como o *indicativo* – *resplandeceis*; mas o *imperativo* – *resplandecei* – se ajusta melhor à exortação. Ele queria que os crentes fossem como lâmpadas que brilham no meio das trevas do mundo, como se quisesse dizer: "Crentes, é verdade que sois filhos da noite, e no mundo nada há senão trevas; mas Deus vos iluminou para este fim: que a pureza de vossa vida resplandeça em meio às trevas, para que sua graça se manifeste ainda mais gloriosa." Assim também lemos no profeta: "Pois eis que trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e sua glória se verá sobre ti" [Is 60.2]. Imediatamente a seguir, ele adiciona: "E as nações caminharão para tua luz, e reis, para o resplendor de tua aurora" [v. 3]. Ainda que Isaías fale ali mais de ensino, enquanto Paulo fala aqui de uma vida exemplar, contudo, mesmo em relação à doutrina, Cristo em outra passagem designa especialmente os apóstolos como sendo "a luz do mundo" [Mt 5.14].

16. Retendo a palavra da vida. A razão pela qual deviam ser luminares é que levam a *palavra da vida*, pela qual são iluminados, para que levem luz também a outros. Agora ele menciona lâmpadas, nas quais são introduzidos pavios para que queimem, e ele nos faz

******ebook converter DEMO Watermarks*******

semelhantes a lâmpadas; enquanto ele compara a palavra de Deus ao pavio, do qual vem a luz. Caso você prefira outra figura, somos veladores; a doutrina do evangelho é a candeia que, sendo posta em nós, difunde luz por todos os lados. Agora ele notifica que fazemos injustiça à palavra de Deus, se não brilharmos, em todos os aspectos, em pureza de vida. Esta é a essência do dito de Cristo: "nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa" [Mt 5.15]. No entanto, somos informados que "portar a palavra da vida", de certo de modo, significa que ela nos conduz,[285] visto que estamos fundados sobre ela. Não obstante, a maneira de carregá-la, do que Paulo fala aqui, é que Deus nos confiou sua doutrina sob esta condição: que não mantenhamos a luz dela escondida, por assim dizer, e inativa, mas que a manifestemos a outros. Resumindo: que todos os que são iluminados com a doutrina celestial carregam consigo uma luz, a qual detecta e descobre seus crimes,[286] se não andarem em santidade e castidade; mas que esta luz foi acesa, não meramente para que eles mesmos sejam guiados no caminho iluminado, mas para que também a levem a outros.

Eu tenha motivo de gloriar-me. Para encorajá-los mais, ele declara que redundará em sua glória, caso não tenha trabalhado entre eles em vão. Não significa que os que trabalharam fielmente, porém sem sucesso, seus esforços foram vãos e não serão recompensados por seu trabalho. Não obstante, como o sucesso em nosso ministério é uma bênção singular de Deus, não nos sintamos surpresos se Deus, entre seus demais dons, fizer disto a coroação de alguém. Daí, como o apostolado de Paulo se torna agora eminente por tantas igrejas, conquistadas para Cristo por sua instrumentalidade, assim não pode haver dúvida de que tais troféus[287] terão lugar no reino de Cristo, como o encontraremos falando um pouco depois: "Vós sois minha coroa" [Fp 4.1]. Nem se pode ter dúvida de que quanto maiores forem as proezas, mais esplêndido será o triunfo.[288]

Alguém poderia se perguntar como é que Paulo agora se gloria em seus labores, enquanto em outro lugar ele nos proíbe de nos *gloriarmos* em algo mais que não seja no Senhor [1Co 1.31; 2Co 10.17], a resposta é fácil, a saber, quando tivermos nos prostrados, bem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como tudo quanto possuímos, diante de Deus, e [quando] tivermos posto em Cristo todo nosso motivo de nos gloriarmos, então, ao mesmo tempo, nos será permitido gloriar-nos, através de Cristo, nos benefícios de Deus, como já vimos na Primeira Epístola aos Coríntios. A expressão, **no dia do Senhor**, se destina a estimular os filipenses à perseverança, enquanto o tribunal de Cristo se exibe diante de seus olhos, do qual se deve esperar o galardão da fé.

17. Contudo, ainda que eu seja oferecido como libação sobre o sacrifício e serviço de vossa fé, me alegro e me regozijo com todos vós;	17. Quin etiam si immoler super hostia et sacrificio fidei vestrae, gaudeo et congaudeo vobis omnibus.
18. e pela mesma razão alegrai-vos também e regozijai-vos comigo.	18. De hoc ipso gaudete, et congaudete mihi.
19. Espero no Senhor enviar-vos em breve Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo vossas notícias.	19. Spero autem in Domino, Timotheum brevi me ad vos missurum, ut ego tranquillo sim animo, postquam statum vestrum cognoverim.
20. Nenhum outro tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide de vosso bem-estar.	20. Neminem enim habeo pari animo pareditum, qui germane res vestras curaturus sit.
21. Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.	21. Omnes enim quae sua sunt quaerunt: non quae sunt Christi Iesu.
22. Mas sabeis que provas deu ele de si; que, como filho ao pai, serviu comigo a favor do evangelho.	22. Porro experimentum eius tenetis, quod tanquam cum patre filius, ita mecum servivit in Euangelium.
23. A este, pois, espero enviar logo que eu tenha visto como há de ser meu caso;	23. Hunc igitur spero me missurum, simulac mea negotia videro.
24. confio, porém, no Senhor, que também eu mesmo em breve irei.	24. Confido autem in Domino quod ipse quoque brevi sim venturus.

7. Ainda que eu seja oferecido.[289] A palavra grega é σπένδομαι, e, conseqüentemente, parece haver uma alusão àqueles animais por cuja morte se confirmavam acordos e pactos entre os antigos. Pois especialmente os gregos empregavam o termo σπονδὰς para denotar as vítimas pelas quais se confirmavam os pactos. Assim, Paulo coloca sua morte como a confirmação da fé deles, o que certamente seria. Não obstante, para que toda a passagem seja mais claramente entendida, ele diz que oferecera sacrifício a Deus quando os consagrou por meio do evangelho. Em Romanos 15.16, há uma expressão semelhante; pois naquela passagem ele se representa como um sacerdote que oferece a Deus os gentios por meio do evangelho. Ora, visto ser o evangelho uma espada espiritual para matar vítimas,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[290] assim a fé é, por assim dizer, a oblação; pois não existe fé sem mortificação, por meio da qual somos consagrados a Deus.

Ele faz uso dos termos καὶ λειτουργίαν – *sacrifício e culto* [*serviço*]: o primeiro se refere aos filipenses, que tinham sido oferecidos a Deus; e o segundo a Paulo, por ser o próprio ato de sacrificar. É verdade que o termo é equivalente a *administração*, e assim inclui funções e ofícios de toda espécie – correspondente à frase usada pelos latinos, *operaris sacris* (ser *empregado em ritos sacros*). Agora Paulo diz que se regozijará, se for oferecido sobre um sacrifício desta natureza – para que seja mais ratificado e confirmado. Isso sim é que é ensinar o evangelho de todo o coração – quando estamos preparados para confirmar com nosso próprio sangue o que ensinamos!

Não obstante, disto se deve deduzir uma lição útil quanto à natureza da fé – que ela não é uma coisa vã, mas possui tal natureza que consagra o homem a Deus. Os ministros do evangelho, igualmente, encontram aqui conforto especial por serem chamados sacerdotes de Deus para lhe apresentar vítimas;[291] pois com que ardor deve tal homem aplicar-se a pregar, sabendo que isso é um sacrifício aceitável a Deus! Os desditosos papistas, sem qualquer conhecimento deste tipo de sacrifício, engendram outro, o qual não passa de total sacrilégio.

Regozijo-me convosco, diz ele – de modo que, se acontecer que ele morra, saibam que tal coisa aconteceria para o proveito deles, e que seriam beneficiados com sua morte.

18. Regozijai-vos. Pelo entusiasmo que então revela, Paulo encoraja os filipenses e inflama neles o profundo desejo de enfrentar a morte com firmeza,[292] já que os crentes não são prejudicados por ela. Pois previamente lhes ensinara que a morte lhes seria *lucro* [Fp 1.21]; em contrapartida, aqui ele está principalmente preocupado com que sua morte não deixe os filipenses desorientados.[293] Conseqüentemente, ele declara que não há motivo para tristeza; aliás, com isso eles têm ocasião de alegria, visto que descobrirão que sua morte lhes produzirá vantagem. Porque, embora em si ela redundasse em séria perda que os privaria de tal mestre, em compensação, o evangelho seria confirmado por seu sangue. No ínterim, permite-lhes que saibam que para ele, pessoalmente, a morte seria motivo de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

alegria. A tradução de Erasmo, que está no tempo presente [e não no imperativo], *Vós regozijais*, é inadequada.

19. Mas espero. Ele lhes promete a ida de Timóteo, para que, à espera, resistam mais corajosamente, e não dêem espaço aos impostores. Pois, como na guerra a expectativa de socorro anima os soldados, a ponto de impedi-los de desistir, assim também esta consideração era oportuna para encorajar profundamente os filipenses: "Alguém está para chegar aí muito breve, o qual enfrentará as artimanhas de nossos inimigos." E, se a mera expectativa já exerceria tanta influência, sua presença teria um efeito muito mais poderoso. Devemos observar bem a condição[294] – com respeito à qual ele se submete à providência divina, não formulando nenhum propósito, mas com *isso* orientando o caminho, como certamente não é permissível determinar algo quanto ao futuro, exceto, por assim dizer, sob a mão do Senhor. Ao acrescentar, **para que eu fique tranqüilo**, ele declara sua afeição para com eles, visto estar tão preocupado com os riscos que corriam, que não se sentia tranqüilo até que recebesse notícias de sua prosperidade.

20. Porque nenhum outro tenho igual. Enquanto há outros que extraem outro significado da passagem, eu a interpreto assim: "Não tenho ninguém igualmente disposto a atender vossos interesses." Porquanto Paulo, em minha opinião, compara Timóteo com outros, mais do que consigo mesmo, e lhe atribui este elogio com o expresso propósito: para que ele seja muitíssimo estimado por eles por causa de sua rara excelência.

21. Pois todos buscam suas coisas pessoais. Ele não fala dos que publicamente haviam desistido de perseguir a piedade, e sim daquelas mesmas pessoas a quem considerava irmãs; aliás, inclusive aqueles a quem admitira no relacionamento familiar consigo. Não obstante, ele diz que essas pessoas estavam tão excitadas na busca de seus interesses pessoais, que eram inconvenientemente frias para a obra do Senhor. À primeira vista pode parecer como se não fosse grande falha alguém buscar seu próprio proveito; mas quão insustentável é tal coisa nos servos de Cristo, pois torna os que se entregam a ela totalmente inúteis. Pois é impossível que o homem que se devota a si próprio se aplique aos interesses da Igreja. Então, será

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que Paulo cultivava amizade com homens indignos e falsos? Respondo que não devemos interpretar isto como se eles se dedicassem exclusivamente aos seus interesses pessoais e não dispensassem nenhum cuidado pela Igreja, mas sim que [eles], dominados por seus interesses individuais, em certa medida eram negligentes à promoção do bem comum da Igreja. Pois necessariamente sucede que uma ou outra de duas disposições prevalece sobre nós: ignorando a nós próprios, nos devotamos a Cristo e àquelas coisas que são dele, ou então, indevidamente inclinados à nossa própria vantagem, servimos a Cristo de uma maneira superficial.

Disto transparece quão grande entrave é que os ministros de Cristo busquem seus interesses pessoais. Tampouco existe qualquer força nestas desculpas: “Não estou prejudicando a ninguém”; “Também tenho que cuidar de mim mesmo”; “Não sou tão destituído de sentimento que não me sinta impelido a levar em conta minha vantagem pessoal.” Pois você deve renunciar seu próprio direito, caso queira desincumbir-se de seu dever; focalizar em seu interesse próprio destrói a preferência pela glória de Cristo, ou talvez coloque ambos no mesmo nível. Aonde quer que Cristo o chamar, você deve ir prontamente, pondo de lado todas as coisas. Você deve considerar sua vocação por um prisma tal que descarte todos seus poderes de percepção de tudo quanto porventura o impeça. Pode estar em seu poder viver em outro lugar com maior opulência; Deus, porém, o ligou à Igreja, a qual lhe propicia apenas um bem moderado sustento; é possível que em outro lugar você tenha mais honra; Deus, porém, lhe destinou uma situação na qual você viverá num estilo humilde;[295] talvez em outro lugar você desfrute de um céu azul, ou de uma região mais agradável; mas é aqui seu lugar designado. É possível que você desejasse conviver com pessoas mais humanas; é possível que se sinta ofendido com sua ingratidão, ou com seu barbarismo, ou orgulho; em suma, pode ser que não simpatize com a disposição ou as maneiras da nação onde se encontra, porém deve relutar consigo mesmo e de certa maneira reprimir as inclinações opostas, para que você[296] mantenha a tarefa que recebeu; porquanto você não é livre, nem se acha à sua própria disposição. Enfim, esqueça a si próprio, caso queira servir a Deus.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Entretanto, se Paulo reprova tão severamente aqueles que se deixavam influenciar por maior preocupação por si mesmos do que pela Igreja, que juízo se pode esperar daqueles que, enquanto se devotam totalmente a seus afazeres pessoais não levam em conta a edificação da Igreja! Por mais que agora se gabem, Deus não os poupará. Deve-se dar aos ministros da Igreja licença para buscar [certas] necessidades, mas de modo que não sejam impedidos de buscar o reino de Cristo; mas, nesse caso, não serão representados como a buscar seus próprios interesses, quando a vida de um homem é estimada segundo seu alvo principal. Ao dizer *todos*, não devemos entender o termo como que denotando universalidade, como se implicasse que não houvesse exceção, pois havia outros [diferentes], tais como Epafrodito,[297] porém havia poucos deles, e ele atribui a todos o que era mui geralmente prevalecente.

Entretanto, quando ouvimos Paulo se queixar, e isso naquela época áurea em que floresciam todas as excelências, que havia bem poucos que se deixavam afetar corretamente,[298] isso nos põe em profundo desânimo, porquanto é essa a nossa condição atualmente; só que cada um atente bem para si próprio a fim de que não esteja incluso naquele catálogo. No entanto, eu gostaria que os papistas me respondessem à pergunta: onde estava Pedro naquele tempo, pois teria estado em Roma, se o que dizem é procedente. Oh, que dolorosa e vil descrição que Paulo faz dele! Portanto, contam meras fábulas quando pretendem que ele, naquele tempo, presidia a Igreja de Roma. Observe-se que a edificação da Igreja é intitulada *coisas de Cristo*, porque estamos realmente engajados em sua obra quando labutamos no cultivo de sua vinha.

22. Mas a prova. Literalmente, *sabeis que prova ele deu*, a menos que você prefira entendê-lo no modo imperativo, *sabei* (pois raramente havia oportunidade, em breve tempo, de tirar prova), mas isso não é de muita importância. O que principalmente se deve notar é que ele fornece a Timóteo um atestado de fidelidade e modéstia. Como evidência de sua fidelidade, ele declara que havia *servido com ele no evangelho*, pois tal conexão era um emblema de genuína sinceridade. Como evidência de sua modéstia, ele declara que havia *se submetido a ele como a um pai*. Não surpreende, pois, que esta

******ebook converter DEMO Watermarks*******

virtude seja expressamente recomendada por Paulo, porquanto ela tem sido rara em todos os tempos. Na atualidade, onde você achará um entre os jovens que dará lugar a seus decanos, mesmo nas mínimas coisas? Em tal extensão triunfa e prevalece a impertinência em nossa época! Nesta passagem, como em muitas outras, vemos quão diligentemente Paulo toma como seu alvo honrar os ministros piedosos, e isso nem tanto por sua causa, mas sim para que se revertesse em benefício de toda a Igreja que tais pessoas fossem amadas e honradas, bem como possuíssem a mais elevada autoridade.

24. Confio que também eu mesmo. Ele acrescenta ainda isto para que não imaginassem que tudo quanto havia ocorrido viesse mudar sua intenção quanto à viagem da qual fizera menção prévia. Ao mesmo tempo, ele sempre fala em termos condicionais – *se for do agrado do Senhor*. Pois, embora esperasse livramento da parte do Senhor, contudo, não havendo, como já observamos, nenhuma promessa explícita, tal expectativa de modo algum era sólida, mas era, por assim dizer, pendente do propósito secreto de Deus.

25. Julguei, contudo, necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nas lutas, e vosso enviado para me socorrer em minhas necessidades;	25. Porro necessarium existimavi Epaphroditum, fratrem et cooperarium, et commilitonem meum, Apostolum autem vestrum, et ministrum necessitatis meae mittere ad vos.
26. porquanto ele tinha saudade de vós todos, e estava angustiado por terdes ouvido que estivera doente.	26. Quandoquidem desiderabat vos omnes, et erat ansius animi, propterea quod audieratis ipsum infirmatum fuisse.
27. Pois de fato esteve doente e quase à morte; mas Deus se compadeceu dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.	27. Et certe infirmatus fuit, ut esset morti vicinus, sed Deus misertus est illius: neque illius solum, sed etiam mei; ut ne tristitiam super tristitiam haberem.
28. Por isso vo-lo envio com mais urgência, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.	28. Studiosius itaque misi illum, ut eo viso rursus gaudeatis, et ego magis vacem dolore.
29. Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria, e tende em honra a homens tais como ele;	29. Excipite ergo illum in Domino cum omni gáudio: et qui tales sunt, in pretio habete:
30. porque pela obra de Cristo chegou até as portas da morte, arriscando sua vida para suprir-me o que faltava de vosso serviço.	30. quia propter opus Christi usque ad mortem accessit, exponens periculo animam, ut sufficeret quod deerat vestro erga me ministerio, (vel, officio.)

25. Julguei necessário enviar-vos Epafrodito. Depois de os haver encorajado com a promessa de sua ida [futura], bem como a de Timóteo, ele os fortalece ainda, no momento presente, enviando antes

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Epafrodito para que, no ínterim, enquanto esperava o resultado de seu julgamento (pois esta foi a causa de sua delonga), não ficassem em falta de pastor que cuidasse que os problemas fossem administrados com propriedade. Agora ele recomenda Epafrodito com muitas distinções – que ele é seu *irmão*, e *cooperador* nas atividades do evangelho; que é seu *companheiro nas lutas*, por cujo termo ele notifica qual é a condição dos ministros do evangelho; que estão engajados numa guerra incessante, pois Satanás não lhes permitirá que promovam o evangelho sem fomentar conflito. Portanto, que os que se preparam para edificar a Igreja saibam que se prepara e se deflagra guerra contra eles. É verdade que isto é comum a todos os cristãos – ser soldados no acampamento de Cristo,[299] pois Satanás é o inimigo de todos. Não obstante, é aplicável mais particularmente aos ministros da palavra, os quais vão adiante do exército e portam o estandarte. Paulo, contudo, pode gloriar-se mais especialmente de seu serviço militar,[300] porquanto ele efetuava todo tipo de milagre e enfrentava todo tipo de contenda. Conseqüentemente, ele recomenda Epafrodito, porque ele havia sido um companheiro nos conflitos.

O termo *apóstolo*, aqui, como em muitas outras passagens, é tomado geralmente para significar qualquer evangelista,[301] a menos que alguém prefira entendê-lo no sentido de embaixador enviado pelos filipenses, de modo que pode ser entendido como enfeixando estas duas coisas – um embaixador prestando serviço a Paulo.[302] O primeiro significado, contudo, é, em minha opinião, mais condizente. Ele menciona ainda, entre outras coisas, seu louvor que lhe fora *ministrado em prisão* – uma matéria que será discutida mais plenamente, antes que extensamente.

26. Ele tinha saudade de todos vós. Um dos sinais de um genuíno pastor é que, enquanto se encontrar a grande distância, e se detiver voluntariamente por atividades piedosas, não obstante será atingido por preocupação pelo seu rebanho, e terá saudade dele; e, ao descobrir que suas ovelhas se angustiam por sua causa,[303] ele se preocupará com a tristeza delas. Em contrapartida, a ansiedade dos filipenses por seu pastor é aqui notada.

27. Mas Deus teve misericórdia dele. Ele expressara a gravidade da doença – que Epafrodito ficara doente, de tal modo que a vida se lhe

******ebook converter DEMO Watermarks*******

esvaía, a fim de que a bondade de Deus se manifestasse mais claramente na restauração de sua saúde. Entretanto, surpreende que ele atribuísse à misericórdia de Deus o fato de Epafrodito ter seu período de vida prolongado, enquanto previamente declarara que preferia a morte em vez da vida [Fp 1.23]. E o que nos seria melhor do que nos mudarmos daqui para o reino de Deus, libertados das misérias deste mundo, e, mais especificamente, resgatados daquela escravidão do pecado na qual em outro lugar ele reclama ser *miserável* [Rm 7.24], alcançando a plenitude daquela liberdade do Espírito pela qual nos associamos com o Filho de Deus?[304] Seria tedioso enumerar todas as coisas que para os crentes tendem a tornar a morte melhor que a vida, e mui desejável. Onde, pois, existe algum sinal da misericórdia de Deus, quando nada existe senão um prolongamento de nosso sofrimento? Respondo que todas essas coisas não impedem esta vida de ser considerada, em si mesma, um excelente dom de Deus. Mais especialmente, aqueles que vivem para Cristo são ditosamente provados aqui na esperança da glória celestial; e, conseqüentemente, como já tivemos ocasião de ver um pouco antes, a vida é para eles lucro.[305] Além disso, há ainda outra coisa que deve ser levada em conta – que não é pequena honra a que nos é conferida quando Deus se glorifica em nós; pois ela nos faz olhar não tanto para vida em si, mas sobretudo para o fim pelo qual vivemos.

Mas também de mim, para que não tivesse tristeza sobre tristeza. Paulo reconhece que a morte de Epafrodito lhe teria sido amargamente penosa, e reconhece no fato [da restauração de sua saúde] um exemplo de como a misericórdia de Deus poupou também a ele. Portanto, ele contrasta seu orgulho com a apatia (ἀπάθειαν) dos estóicos, não como se fosse um homem de ferro e isento de quaisquer sentimentos humanos. “E então”, dirão alguns, “onde está aquela magnanimidade invencível? – onde está aquela perseverança persistente?” Respondo que a paciência cristã difere amplamente da obstinação filosófica, e mais ainda da obstinação e da ferrenha austeridade dos estóicos. Pois que excelência haveria em suportar pacientemente a cruz, se não houvesse nisso o senso de dor e amargura? Mas, quando a consolação divina vence tal sentimento, não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tanto por resistirmos, mas, ao contrário, por darmos as costas à resignação da vara [Is 1.5], apresentamos a Deus um sacrifício de obediência que lhe é aceitável. Assim, Paulo reconhece que sentia alguma inquietude e pesar em suas prisões, mas que, não obstante, suportava alegremente essas mesmas prisões por amor a Cristo. Ele reconhece que teria sentido a morte de Epafrotito como um duro golpe a suportar, mas por fim teria moderado a mente de conformidade com a vontade de Deus, ainda que nem toda a relutância já tivesse sido removida inteiramente; pois só damos prova de nossa obediência quando dominamos nossos depravados sentimentos, e não damos espaço à fragilidade da carne.[306]

Portanto, é preciso observar *duas* coisas: em *primeiro* lugar, que as disposições que Deus originalmente implantou em nossa natureza não são más em si mesmas, visto não emergirem por conta da natureza corrompida, mas sim de Deus como seu Autor; [o que é] desta natureza é a tristeza que se sente por ocasião da morte de amigos. Em *segundo* lugar, que Paulo tinha muitas outras razões para lamentar além da morte de Epafrodito, e que estas eram não meramente escusáveis, mas totalmente necessárias. Isto, em primeiro lugar, é invariável no caso de todos os crentes: que, por ocasião da morte de um deles, lembram-se da ira de Deus contra o pecado; Paulo, porém, seria o mais afetado com a perda sofrida pela Igreja, pois ele via que esta seria privada de um pastor excepcionalmente bom, em uma época em que havia poucos dentre os bons. Os que querem ter disposições desse tipo totalmente subjugadas e erradicadas, imaginam para si homens não meramente de pederneira, mas homens que são violentos e selvagens. Não obstante, na depravação de nossa natureza, tudo em nós é tão pervertido, que em toda e qualquer direção que nossa mente se volva, sempre irão além dos limites. Daí ocorrer que nada há que seja tão puro ou certo, em si mesmo, que não traga consigo algum contágio. Mais ainda, Paulo, sendo um homem, não nego que teria experimentado em sua tristeza algo do erro humano,[307] porquanto estava sujeito à fragilidade, e era preciso que fosse provado com tentações a fim de poder ter ocasião de vitória pelo esforço e pela resistência.

28. Vo-lo envio com mais urgência. A presença de Epafrodito não

******ebook converter DEMO Watermarks*******

lhe representava uma consolação pequena; contudo, a tal ponto ele preferia o bem-estar dos filipenses às suas vantagens pessoais, que afirma que se regozija por ocasião de sua partida, porquanto o entristecia o fato de que, de sua parte, ele se retirava do rebanho que lhe fora confiado, e se sentia relutante em valer-se de seus serviços, ainda que de outro modo estes lhe seriam agradáveis, quando isso equivalia a uma perda para eles. Daí ele dizer que se sentirá mais feliz na alegria dos filipenses.

29. Recebei-o com toda alegria. Ele emprega a palavra *toda* no sentido de sincera e abundante. Também o recomenda outra vez aos filipenses; tão atento está sobre isto, que todos os que são aprovados como bons e fiéis pastores podem ser mantidos na mais elevada estima; pois ele não fala meramente de um, mas exorta a todos que sejam mantidos em estima; pois são pérolas preciosas dos tesouros de Deus, e, quanto mais raros são, tanto mais dignos são de estima. Nem se pode duvidar que Deus às vezes pune nossa ingratidão e orgulhoso desdém, privando-nos de bons pastores, quando ele vê que os mais eminentes que lhe são dados comumente são desprezados. Que cada um, pois, que deseja que a Igreja seja fortalecida contra os estratagemas e contra os assaltos dos lobos, trate, como Paulo, de estabelecer a autoridade dos bons pastores.[308] E, por outro lado, não há nada sobre o quê estejam mais atentos os instrumentos do diabo do que em miná-la por todo meio que lhes esteja disponível.

30. Porque pela obra de Cristo. Considero isto como uma referência àquela enfermidade com que [Paulo] era acometido constantemente. Daí ele considerar a inquietação de Epafrodito entre suas virtudes, como certamente era um indicador de seu ardente zelo. De fato, as enfermidades em si não constituem uma excelência, porém é uma virtude não se poupar a fim de servir a Cristo. Epafrodito sentia que sua saúde estaria em risco caso se esforçasse além da medida; mas prefere ser, antes, negligente quanto à saúde a ser deficiente no cumprimento do dever. E, para recomendar ainda mais esta conduta aos filipenses, ele diz que era uma compensação da deficiência deles, [309] porque, achando-se distantes, não podiam oferecer auxílio a Paulo em Roma. Daí Epafrodito, enviado para este propósito, ter agido no lugar deles.[310] Ele fala dos serviços que lhe foram prestados

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como sendo *obra do Senhor*, como certamente nada há em que podemos melhor servir a Deus do que quando auxiliamos seus servos que labutam pela verdade do evangelho.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 3

1. Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. Não me é penoso a mim escrever-vos as mesmas coisas, e a vós vos dá segurança.	1. Quod reliquum est, fratres mei, gaudete in Domino; eadem scribere vobis, me quidem haud piget, vobis autem tutum est.
2. Acautelai-vos dos cães; acautelai-vos dos maus obreiros; acautelai-vos da falsa circuncisão.	2. Videte canes, videte malos operarios, videte concisionem.
3. A circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.	3. Nos enim sumus circuncisio, quis spiritu Deum colimus, et gloriamur in Christo Iesu, non autem in carne confidimus.
4. Se bem que eu poderia até confiar na carne. Se algum outro julga poder confiar na carne, ainda mais eu:	4. Tametsi ego etiam in carne fiduciam habeo. Si quis alius videtur confidere in carne, ego magis:
5. circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreu; quanto à lei fui fariseu;	5. Circumcisus die octavo, ex genere Israel, tribu Beniamin, Hebraeus ex Hebraeus, secundum legem Pharisaeus:
6. quanto ao zelo, persegui a igreja; quanto à justiça que há na lei, fui irrepreensível.	6. Secundum zelum persequens Ecclesiam, secundum iustitiam, quae est in lege, irreprehensibilis.

1. Regozijai-vos no Senhor. Isto conclui a passagem anterior, pois como Satanás nunca cessou de afligi-los com rumores diários, ele os convida a largar a ansiedade e a nutrir bom ânimo. E assim ele os exorta à constância, para que não recuem da doutrina que uma vez receberam. A expressão *doravante* denota um curso contínuo, para que, em meio aos muitos obstáculos, não parem de exercitar santa alegria. Quando Satanás se esforça por exasperar-nos[311] por meio da amargura da cruz a ponto de tornar o nome de Deus desagradável, [312] é uma rara excelência, ter [nossa] satisfação no simples degustar da graça de Deus, [de tal forma] que todos os aborrecimentos, todas as tristezas, todas as ansiedades e todos os pesares sejam adoçados.

Escrever-vos as mesmas coisas. Aqui ele começa falando dos falsos apóstolos, com os quais, contudo, ele não luta corpo a corpo, como na Epístola aos Gálatas, mas em poucas palavras ele os denuncia severamente,[313] na medida do necessário. Pois como tinham feito

******ebook converter DEMO Watermarks*******

um simples ataque contra os filipenses, e não uma grande incursão contra eles,[314] não era tão necessário deflagrar nenhuma disputa regular com vistas à refutação dos erros, aos quais nunca haviam dado ouvidos. Daí simplesmente admoestá-los a que fossem diligentes e atentos para que detectassem os impostores e se guardassem contra eles.

Não obstante, em *primeiro* lugar ele os chama de *cães*; tendo a metáfora a seguinte base: que, buscando encher seus ventres, assaltavam a verdadeira doutrina com seus ladridos imundos. Conseqüentemente, é como se ele quisesse dizer: pessoas imundas e profanas; pois não concordo com aqueles que pensam que são assim chamados porque invejavam os outros ou os mordiam.[315]

Em *segundo* lugar, ele os chama de *maus obreiros*, significando que, sob o pretexto de edificar a Igreja, nada faziam senão arruinar e destruir tudo; pois muitos que fariam melhor se permanecessem ociosos estão, [pelo contrário,] ativamente ocupados.[316] Como o pregoeiro público,[317] ao ser interrogado por Graco em zombaria, motivado por seu assentar displicente, o que estava fazendo, sua resposta foi pronta: "Nada; mas, *você*, o que está fazendo?" – pois ele era o líder de uma sedição ruinosa. Daí Paulo ter feito uma distinção entre *obreiros*, para que os crentes se pusessem de guarda contra aqueles que são *maus*.

No *terceiro* termo empregado, há um elegante (προσωνομασία) *jogo de palavras*. Eles se vangloriavam de que eram a *circuncisão*; ele descarta esta vanglória chamando-os a *concisão*,[318] visto que dilaceravam a unidade da Igreja. Temos nisto um interessante exemplo a mostrar: que o Espírito Santo, em seus órgãos,[319] não anulou, em todos casos, a sagacidade e o humor, contudo, até certo ponto, ao mesmo tempo manteve distância dessa jocosidade o quanto era indigno de sua majestade. Há nos profetas inúmeros exemplos, e especialmente em Isaías, de modo que não há nenhum autor profano que seja mais rico em jogos de palavras divertidos e formas figurativas de expressão. Devemos, contudo, observar ainda mais precavidamente a veemência com que Paulo investe contra os falsos apóstolos, os quais, seguramente, aparecem onde quer que haja o ardor de zelo piedoso. Mas, no ínterim, devemos estar de guarda para

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que nenhum entusiasmo indevido, nem amargura excessiva, se insinue sob o pretexto de zelo.

Ao dizer que **escrever as mesmas coisas não lhe era penoso**, parece que indica que já havia escrito aos filipenses em alguma outra ocasião. Entretanto, não seria inconsistência entendê-lo como se quisesse dizer que, agora, com seus escritos, lhes recorda as mesmas coisas que de seus lábios ouviam com freqüência quando estava com eles. Pois não pode haver dúvida de que ele sempre os intimara com palavras, quando estava com eles, o quanto deviam estar de guarda contra tais pragas; contudo não reluta em repetir essas coisas, porquanto os filipenses teriam incorrido em risco no caso de manter silêncio. E, inquestionavelmente, é parte de um bom pastor suprir não meramente o rebanho com pastagens, e governar as ovelhas com sua orientação, mas também expulsar os lobos assim que ameacem deflagrar ataque contra o redil, e isso não só em alguma ocasião, mas a ponto de se pôr em constante vigilância e ser infatigável. Porque, como os "ladrões e salteadores" [Jo 10.8] estão constantemente de vigília para a destruição da Igreja, que justificativa terá o pastor se, depois de repeli-los corajosamente, em várias instâncias, recuar por ocasião do nono ou do décimo ataque?

Ele diz ainda que uma repetição desta natureza é proveitosa aos filipenses, para que não fossem, como costuma ocorrer ocasionalmente, de uma disposição excessivamente fastidiosa, e a desprezassem como algo supérfluo. Pois muitos são tão difíceis de agradar que não podem suportar que a mesma coisa lhes fosse dita uma segunda vez, e, no ínterim, não consideravam que o que é inculcado neles dia a dia dificilmente seria retido em sua memória dez anos mais tarde. Mas, se era proveitoso aos filipenses ouvir esta exortação de Paulo – manter-se em guarda contra os lobos –, o que dizer dos papistas que não admitirão que se forme algum juízo no tocante à doutrina que ensinam? Pois a quem, pergunto, Paulo se dirige quando disse *acautelai-vos*? Porventura não era aos que não permitiam a posse de algum direito de julgar? E da mesma forma Cristo fala das mesmas pessoas: "Mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. "Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e elas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

me seguem" [Jo 10.5, 27].

3. Porque somos a circuncisão – ou, seja, somos a verdadeira semente de Abraão e herdeiros do testamento que foi confirmado pelo sinal da circuncisão. Pois a verdadeira circuncisão é *do espírito*, *não da letra*; é interior e situada no coração, não visível segundo a carne [Rm 2.29].

Por **culto espiritual** ele tem em mente aquilo que nos é recomendado no evangelho e consiste na confiança em Deus e na invocação dele, na renúncia pessoal e na consciência pura. Devemos apresentar uma antítese, porquanto ele censura, por outro lado, o culto legal, o qual lhes era expressamente imposto pelos falsos apóstolos.

"Ordenam que Deus seja cultuado com observâncias externas; e porque observam as cerimônias da lei, se vangloriam sobre bases falsas de que são o povo de Deus; nós, porém, somos os verdadeiramente circuncidados, que cultuamos a Deus em espírito e em verdade" [Jo 4.23].

Aqui, porém, alguns indagarão se "verdade" exclui os sacramentos, pois o mesmo se pode dizer do Batismo e da Ceia do Senhor. Respondo que é preciso ter sempre este princípio em vista: que as figuras foram abolidas pelo advento de Cristo, e que a circuncisão deu lugar ao batismo. Deste princípio se segue ainda que o culto divino, puro e genuíno, é livre das cerimônias legais, e que os crentes possuem a verdadeira circuncisão sem qualquer figura.

E nos gloriamos em Cristo. Precisamos ter sempre em vista a antítese: "Temos a ver com a *realidade*, enquanto eles repousam nos símbolos; temos a ver com a *substância*, enquanto eles contemplam as sombras." E isso se ajusta suficientemente bem à sentença correspondente, a qual ele adiciona à guisa de contraste – *Não temos confiança na carne*. Pois sob o termo *carne* ele inclui tudo quanto é de gênero externo no qual um indivíduo se prepara para a glória, como transparecerá do contexto; ou, para o expressar em poucas palavras, ele dá o nome de *carne* a tudo quanto é separado de Cristo. E assim ele reprova, e não de um modo leve, os perversos zelotes da lei, porque, não satisfeitos com Cristo, recorreram a justificativas para glorificação à parte dele. Ele empregou os termos *gloriar-se* e *ter*

******ebook converter DEMO Watermarks*******

confiança para denotar a mesma coisa. Pois a confiança ergue uma pessoa, de modo que ela se aventura até mesmo à glória, e assim as duas coisas se conectam.

4. Se bem que eu também poderia. Ele não fala de sua disposição, porém notifica que ele tem também motivo de gloriar-se, caso fosse inclinado a imitar a estultícia deles. Portanto, eis o significado: "Minha ostentação, deveras, é depositada em Cristo, mas, caso fosse lícito gloriar-se na carne, eu também não seria carente de materiais." E disto aprendemos como reprovar a arrogância dos que se gloriam em algo à parte de Cristo. Se temos a posse daquelas mesmas coisas nas quais se gloriavam, então não lhes permitamos triunfar em Cristo com uma ostentação inconveniente, sem apresentar-lhes também nossas bases para ostentação, para que entendam que não é pela inveja que reputamos como sendo de nenhum valor, aliás, renunciamos voluntariamente aquelas coisas nas quais depositamos o mais elevado valor. Entretanto, que a conclusão seja sempre desta natureza – que toda confiança na carne é fútil e despropositada.

Se alguém confia na carne, eu ainda mais. Não satisfeito em pôr-se no mesmo nível de qualquer um deles, ele ainda prefere a si mesmo a eles. Daí, por essa conta, ele não pode ser suspeito como se nutrisse inveja da excelência deles, e exaltou a Cristo com vistas a fazer com que suas deficiências pessoais parecessem menos inconsideráveis. Portanto, ele diz que, caso se tornasse uma questão de disputa, ele seria superior aos demais. Pois eles nada tinham (como veremos dentro em pouco) que ele de sua parte também não tivesse o mesmo que eles, enquanto que, em algumas coisas, ele os suplantava grandemente. Ele diz, sem usar o termo em seu sentido estrito, que ele nutre *confiança na carne*, com base no seguinte: mesmo não depositando confiança nela, ele contava com bases para [sua própria] ostentação carnal, em razão das quais eles tanto se ensoberbeciam.

5. Circuncidado ao oitavo dia. Literalmente, "A circuncisão do oitavo dia." Não obstante, não há diferença no sentido, pois o significado é que ele fora circuncidado da maneira própria, e segundo a designação da lei.[320] Ora, esta circuncisão costumeira era tida como sendo de valor superior; e, além disso, era um emblema da raça à qual pertencia; isso ele menciona imediatamente a seguir. Pois o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mesmo não ocorria no tocante aos estrangeiros, porque, depois que se tornavam prosélitos, eram circuncidados na juventude, ou quando chegavam à idade adulta, e às vezes mesmo na velhice. Conseqüentemente, ele diz ser da *raça de Israel*. E designa a tribo[321] – em minha opinião, não querendo dizer que a *tribo de Benjamim* tivesse superioridade de excelência acima das demais, mas sim para mostrar mais plenamente que ele pertencia à raça de Israel, segundo o costume em que cada um era catalogado em conformidade com sua tribo particular. Com o mesmo propósito, ele adiciona ainda mais que ele é *hebreu de hebreus*. Pois este título era o mais antigo, como sendo aquele pelo qual o próprio Abraão é designado por Moisés [Gn 14.13]. A suma, pois, é esta: que Paulo descendia da semente de Jacó desde a mais remota data, de modo que ele podia ser do número dos avós e bisavós, e podia ainda recuar muito mais.

Segundo a lei, fariseu. Tendo falado da nobreza de sua ascendência, ele agora passa a falar dos dotes especiais das pessoas, como são chamadas. Em geral se sabe que a seita dos fariseus era célebre acima das demais pelo renome em que era tida pela santidade e pela doutrina. Ele declara que pertencia àquela seita. A opinião comum é que os fariseus eram assim chamados com base em um termo que significa *separação*;[322] eu, porém, prefiro o que aprendi certa vez com Capito, homem de santa memória: [o termo se deve ao fato de que eles] se gabavam de que eram dotados do dom de interpretação da Escritura, pois פרש (*parash*), entre os hebreus, comunica a idéia de *interpretação*. Enquanto outros se declaravam *liberais*,[323] preferindo ser considerados *fariseus*, como estando de posse das interpretações dos antigos. E, seguramente, é evidente que, sob o pretexto de antigüidade, corrompiam toda a Escritura com suas invenções; mas como, ao mesmo tempo, retinham algumas sãs interpretações, elaboradas pelos antigos, eram tidos na mais elevada estima.

Mas o que quer dizer a frase *segundo a lei*? Porque, inquestionavelmente, nada é mais oposto à lei de Deus do que as seitas, pois nela se comunica a verdade de Deus, a qual é o vínculo da unidade. Além disso, Josefo nos informa, no Livro XIII de suas *Antiguidades*, que todas as seitas tiveram sua origem durante o sumo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sacerdócio de Jônatas. Paulo emprega o termo *lei* não em seu sentido estrito, para denotar a doutrina da religião, por mais corrompida que tenha sido naquele tempo, como o Cristianismo o é nestes dias no Papado. Entretanto, como havia muitos que pertenciam à categoria de mestres, os quais eram menos habilidosos e exercitados,[324] ele faz menção também de seu *zelo*. Com efeito, foi um pecado mui hediondo da parte de Paulo *perseguir a Igreja*; mas como ele tinha que disputar com pessoas sem princípios, as quais, confundindo Cristo com Moisés, pretendiam zelo pela lei, ele menciona, em contrapartida, que havia sido um zelote tão entusiástico da lei, que devido a isso ele *perseguiu a Igreja*.

6. Quanto à justiça que há na lei. Não pode haver dúvida de que ele, com esta expressão, quer dizer toda a justiça da lei, pois seria um sentido muito pobre entender isso como uma referência exclusivamente às cerimônias. O sentido, pois, é mais geral – que ele cultivava uma tal integridade de vida, como é possível adquirir-se por parte de um homem que se devotava à lei. Uma vez mais, a isto se objeta dizendo que a *justiça da lei* é perfeita aos olhos de Deus. Pois a suma dela é que os homens se devotem plenamente a Deus, e o que, além disso, se pode desejar para a obtenção da perfeição? Respondo que Paulo aqui fala daquela *justiça* que satisfaria a opinião comum do gênero humano. Pois ele separa a lei de Cristo. Ora, o que a lei é sem Cristo senão uma letra morta? Para tornar a questão mais clara, observo que há duas justiças da lei. Uma é *espiritual* – amor perfeito para com Deus e nosso semelhante; está contida na doutrina, e jamais teve uma existência na vida de qualquer ser humano. A outra é *literal* – tal como manifesta aos olhos dos homens; enquanto que, no ínterim, a hipocrisia reina no coração, e nada há à vista de Deus senão iniqüidade. Assim, a lei possui dois aspectos: um mantém um olho em Deus, e o outro, nos homens. Paulo, pois, era santo no juízo dos homens, e isento de toda censura – certamente, uma rara recomendação e quase sem par; contudo, observemos bem em que estima ele a tinha.

7. Mas, o que para mim era lucro, passei a considerá-lo como perda por amor a Cristo;	7. Verum quae mihi lucra erant, ea existimavi propter Christum iacturam.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

8. sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual tenho sofrido a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo,	8. quin etiam omnia existimo iacturam esse, propter eminentiam cognigionis Christi Iesu Domini meipropter quem omnium iacturam feci et existimo rejectamenta esse, ut Christum lucrifaciam.
9. e seja achado nele, não tendo como minha justiça a que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;	9. Et inveniam[325] in ipso, non habens meam iustitiam quae ex Lege est, sed quae est per fidem Christi: quae inquam, ex Deo est iustitia in fide.
10. para conhecê-lo, e o poder de sua ressurreição e a participação de seus sofrimentos,	10. Ut cognoscam ipsum, et potentiam resurrectionis eius, et communicationem passionum eius, dum configuror morti eius,
11. para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos.	11. Si quo modo perveniam ad resurrectionem mortuorum.

7. O que para mim era lucro. Ele diz que aquelas coisas que lhe constituíam em lucro, porque ignorar a Cristo é a única razão por que nos ensoberbecemos com fútil confiança [em coisas semelhantes]. Daí, onde quer que vejamos uma falsa estima da excelência pessoal de alguém, arrogância e orgulho, asseguremo-nos de que, aí, Cristo não é conhecido. Em contrapartida, tão logo Cristo se manifesta, todas aquelas coisas que outrora maravilhavam nossos olhos com um falso esplendor instantaneamente se desvanecem, ou, pelo menos, diminuem de valor. Conseqüentemente, aquelas coisas que tinham sido *lucro* para Paulo, quando ainda era cego, ou, melhor, que se pareceram com *lucro*, ele reconhece como *perda*, após ser iluminado. Por que *perda*? Porque eram obstáculos no caminho de sua aproximação a Cristo. O que é mais nocivo do que aquilo que nos impede de nos achegarmos a Cristo? Ora, ele fala principalmente de sua *justiça* pessoal, porquanto não somos recebidos por Cristo, a não ser que sejamos despidos e esvaziados de nossa justiça pessoal. Conseqüentemente, Paulo reconhece que nada lhe era tão danoso quanto sua justiça pessoal, visto que foi por meio dela que ele ficou excluído de Cristo.

8. Sim, na verdade tenho também como perda. Sua intenção é dizer que ele continua sendo da mesma mente, porque amiúde sucede que, transportados pelo prazer de coisas novas, esquecemo-nos de tudo mais, e mais tarde nos lamentamos. Daí, Paulo, tendo dito que renunciava todos os obstáculos no intuito de ganhar a Cristo, agora adiciona que continua sendo da mesma mente.

Por causa da excelência do conhecimento. Ele enaltece o evangelho em oposição a todas as noções que tendem a nos distrair.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Pois há muitas coisas que possuem aparência de excelência, mas o conhecimento de Cristo ultrapassa tudo mais, a um grau tal, por sua sublimidade,[326] que, quando se faz uma comparação, nada existe que não seja desprezível. Portanto, aprendamos disto que [grande] valor devemos depositar no conhecimento de Cristo somente. Quanto ao fato de o chamar *meu Senhor*, ele faz isso para expressar a intensidade de seu sentimento.

Pelo qual tenho sofrido a perda de todas as coisas. Paulo expressa mais do fizera previamente; pelo menos, ele se expressa com mais precisão. É uma analogia tomada dos marinheiros que, quando se vêem em perigo iminente de naufrágio, lançam tudo para fora, para que, sendo o navio aliviado, cheguem no porto em segurança. Paulo, pois, estava preparado a perder tudo que possuía, antes que ser privado de Cristo.

Pergunta-se, porém, se nos é necessário renunciar às riquezas, às honras, à nobreza de origem, e até mesmo à justiça externa, para que nos tornemos *participantes de Cristo* [Hb 3.14], pois todas essas coisas são dons de Deus, as quais, por si sós, não devem ser desprezadas. Respondo que o apóstolo aqui não fala tanto das coisas em si mesmas, quanto da qualidade delas. Claro, é verdade que o reino do céu se assemelha a uma *pérola preciosa*, por cuja aquisição ninguém hesitaria em vender tudo o que possui [Mt 13.46]. Não obstante, há certa diferença entre a substância das coisas e a qualidade. Paulo não achou necessário renegar a conexão com sua própria tribo e com a raça de Abraão, e tornar-se um alienado, a fim de se fazer cristão; mas sim renunciar à dependência dessa sua ascendência. Não era conveniente que, de casto ele viesse a ser incontinente; de sóbrio ele viesse a ser intemperante; e de respeitável e honrado viesse a ser dissoluto; senão que se despisse de uma falsa estima de sua justiça pessoal e a tratasse com desprezo. Nós também, quando tratamos da justiça da fé, não contendemos contra a substância das obras, e sim contra aquela qualidade com que os sofistas as investem, visto que contendem que os homens são justificados por elas. Paulo, pois, se despiu, não das obras, mas daquela equivocada confiança depositada nas obras, com que se ensoberbecia.

Quanto a riquezas e honras, assim que nos despimos de nosso

******ebook converter DEMO Watermarks*******

apego a elas, então nos preparamos também para renunciar às próprias coisas, sempre que o Senhor demandar isto de nós, e assim suceder. Não é expressamente necessário que sejamos pobres a fim de podermos ser cristãos; mas, se ao Senhor aprouver que o sejamos, então devemos estar preparados a suportar a pobreza. Enfim, não é lícito aos cristãos possuir algo à parte de Cristo. Considero como *à parte de Cristo* tudo quanto se constitui em obstáculo à glória exclusiva e ao senhorio completo de Cristo sobre nós.

E as considero como refugo. Aqui ele amplia consideravelmente, não por meras palavras, mas por realidades, o que havia afirmado. Pois aqueles que lançam ao mar suas mercadorias e outras coisas, para que possam escapar em segurança, nem por isso desprezam as riquezas, porém agem como pessoas que preferem viver em miséria e destituição[327] a submergir com essas riquezas. É verdade que se separam delas, porém, com pesar e em suspiros; e, uma vez livrados, lamentam a perda delas. Paulo, contudo, declara, em contrapartida, que não só abandonara tudo o que outrora considerava precioso, mas que o considerava como se lhe fosse *esterco*; ofensivo ou descartáveis, como algo desprezível. Crisóstomo traduz a palavra por *palha*. Não obstante, os gramáticos são de opinião que σκύβαλον é empregado como se fosse κυσίβαλον – *o que é lançado aos cães*.[328] E certamente há boa razão por que tudo o que se opõe a Cristo nos seja ofensivo, visto ser "uma abominação aos olhos de Deus" [Lc 16.15]. Há boa razão por que deva ser ofensivo a nós também, no fato de que isso provém de uma imaginação infundada.

Para que possa ganhar a Cristo. Por meio desta expressão, ele notifica que não podemos *ganhar a Cristo* de outra maneira senão pela perda de tudo o que temos. Pois ele quer que sejamos ricos tão-somente de sua graça; ele quer que o tenhamos como nossa plena bem-aventurança. Ora, já disse de que maneira devemos suportar a perda de todas as coisas – de tal maneira que nada nos dissuadirá da confiança depositada unicamente em Cristo. Se Paulo, porém, com tal integridade e inocência de vida, não hesitou em considerar sua justiça pessoal como sendo *perda* e *esterco*, o que dizer daqueles fariseus de nossos dias que, enquanto se cobrem com todo gênero de perversidade, não obstante não sentem vergonha de exaltar seus

******ebook converter DEMO Watermarks*******

méritos pessoais em oposição a Cristo?

9. E seja achado nele. O verbo está na voz passiva, e daí todos os outros o têm traduzido *Eu seja achado*. Entretanto, eles passam pelo contexto de uma maneira indiferente, como se não tivesse nenhuma força peculiar. Se você lê na voz passiva, deve subentender uma *antítese* – que Paulo havia se perdido antes de ser encontrado em Cristo, como um rico mercador que se vê *perdido*, enquanto tem seu navio carregado com riquezas; mas quando percebe que tudo foi lançado ao mar, então é *achado*.[329] Pois aqui vem a lume aquele admirável ditado: "Eu estaria perdido, se não tivesse perdido." Mas, como o verbo εὑρίσκομαι, embora tenha uma terminação passiva, tem uma significação ativa, e significa recuperar o que você voluntariamente renunciou (como Budaeus demonstra por vários exemplos), não hesito em diferir da opinião dos demais. Pois, desta maneira, o significado será mais completo, e a doutrina, mais ampla – que Paulo renunciou tudo o que possuía para que pudesse recuperá-lo em Cristo; e isto corresponde melhor à palavra *lucro*, pois significa que este não era um *lucro* trivial ou ordinário, visto que Cristo contém em si todas as coisas. E, inquestionavelmente, nada perdemos quando nos achegamos a Cristo nus e despidos de tudo, pois aquelas coisas que anteriormente imaginamos, sobre bases falsas, possuir, então começamos de fato a adquirir. Conseqüentemente, ele mostra mais plenamente quão grandes são as riquezas de Cristo, porquanto é nele que obtemos e *achamos* todas as coisas.

Não tendo como minha justiça. Temos aqui uma passagem notável, se porventura alguém deseja ter uma descrição particular da *justiça procedente da fé* e entender sua verdadeira natureza. Pois aqui Paulo faz uma comparação entre dois tipos de *justiça*. Ele diz que *uma* é aquela que pertence ao homem, a qual ele chama de *justiça da lei*; e diz que a *outra* é a de Deus, e se obtém mediante a fé, e repousa na fé em Cristo. Ele representa ambas como sendo tão diretamente opostas entre si, que não podem se sustentar juntas. Daí ser preciso observar duas coisas aqui. Em primeiro lugar, que você precisa desistir e renunciar à *justiça da lei* para que seja justo mediante a fé; e, em segundo lugar, que a *justiça proveniente da fé* tem sua origem em Deus e não pertence ao indivíduo. Quanto a ambas, mantemos hoje uma

******ebook converter DEMO Watermarks*******

grande controvérsia contra os papistas; pois, de um lado, não admitem que a *justiça proveniente da fé* seja exclusiva de Deus, e em parte a atribuem ao homem; e, por outro lado, misturam ambas, como se uma não destruísse a outra. Daí ser preciso que examinemos detidamente as várias palavras usadas por Paulo, pois nenhuma delas deixa de ser muito enfática.

Ele diz que os crentes não possuem justiça propriamente sua. Ora, não se pode negar que, se houvesse alguma justiça proveniente das obras, então poder-se-ia afirmar com propriedade que ela seria nossa. Daí não deixarmos qualquer espaço à justiça proveniente das obras. Em Romanos 10.5, ele mostra por que a chama a justiça da lei; porque esta é a sentença da lei: *Aquele que pratica essas coisas viverá por elas*. A lei, pois, exige que o homem seja justo através das obras. Tampouco há razão para a astúcia dos papistas de que tudo isso se restringe às cerimônias. Porque, em *primeiro* lugar, constitui uma desprezível frivolidade afirmar que Paulo só era justo através das cerimônias; e, em *segundo* lugar, dessa maneira ele extrai um contraste entre aqueles dois tipos de justiça – uma sendo do homem; a outra, de Deus. Conseqüentemente, ele notifica que uma constitui a recompensa das obras; enquanto que a outra constitui uma dádiva gratuita de Deus. E assim, de uma maneira geral, ele põe o mérito do homem em oposição à graça de Cristo; pois enquanto a lei produz obras, a fé apresenta o homem perante Deus desnudo, para que seja vestido com a justiça de Cristo. Quando, pois, ele declara que a justiça proveniente da fé procede de Deus, não é simplesmente porque a fé é dom de Deus, mas porque Deus nos justifica por sua benignidade, ou porque pela fé recebemos a justiça que ele nos conferiu.

10. Para conhecê-lo. Paulo realça a eficácia e natureza da fé – que ela é o conhecimento de Cristo, e que também não é vazia ou indistinta, mas de tal maneira que se pode sentir o poder de sua ressurreição. Ele emprega a *ressurreição* no sentido de plenitude da redenção, de modo que abrange, ao mesmo tempo, a idéia de morte. Mas, como não basta conhecer a Cristo como crucificado e ressurreto dentre os mortos, a menos que você experimente também o fruto disto, ele fala expressamente de eficácia.[330] Cristo, pois, é corretamente conhecido quando sentimos quão poderosas são sua

******ebook converter DEMO Watermarks*******

morte e ressurreição, e quão eficazes elas são em nós. Agora todas as coisas nos são aí fornecidas – expiação e destruição do pecado, isenção da condenação, satisfação, vitória sobre a morte, a obtenção da justiça e a esperança de uma bendita imortalidade.

E a comunhão de seus sofrimentos. Tendo falado daquela justiça gratuitamente conferida, a qual nos foi granjeada pela ressurreição de Cristo, e é obtida por nós mediante a fé, ele segue em frente discutindo a prática dos santos, e isso para que não parecesse que ele introduzia uma fé inativa, a qual não produziria efeito algum na vida. Ele notifica ainda, indiretamente, que estes são os exercícios nos quais o Senhor quer que seu povo se envolva; enquanto os falsos apóstolos lhes impunham os elementos externos e inúteis das cerimônias. Que cada um, pois, que através da fé veio a ser participante de todos os benefícios de Cristo, reconheça que se lhe apresenta uma condição – que toda esta vida seja conformada à sua morte.

Não obstante, há uma dupla participação e comunhão na morte de Cristo. Uma é interior – o que a Escritura costuma chamar "a mortificação da carne", ou "a crucificação do velho homem", do que Paulo trata no sexto capítulo de Romanos; a outra é exterior – que é chamada "a mortificação do homem exterior". É a paciência da cruz, da qual ele trata no oitavo capítulo da mesma epístola, e também aqui, salvo engano. Pois após introduzir juntamente com isto *o poder de sua ressurreição*, Cristo crucificado é posto diante de nós para que o sigamos através de tribulações e angústias; e daí fazer-se expressa menção da ressurreição dos mortos, para que saibamos que temos de morrer antes de viver. Este é um tema de contínua meditação para os crentes enquanto peregrinam por este mundo.

Não obstante, esta é consolação oportuna: que em todas as nossas misérias somos participantes da cruz de Cristo, se somos seus membros; de modo que, através das aflições, uma via nos é aberta para a eterna bem-aventurança, como lemos em outro lugar: "Se, pois, já morremos com ele, também com ele viveremos" [2Tm 2.11]. Portanto, todos nós devemos estar preparados para isto – que toda nossa vida nada mais represente senão a imagem da morte, até que ela produza a própria morte, como a vida de Cristo nada mais é do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que o prelúdio da morte. Entretanto, nesse ínterim desfrutamos desta consolação – que no fim desfrutaremos de eterna bem-aventurança. Pois a morte de Cristo está conectada à sua ressurreição. Daí Paulo dizer que ele está conformado à morte de Cristo, para que obtivesse a glória da ressurreição. A frase *se de algum modo* não indica dúvida, mas expressa dificuldade, com vistas a estimular nossa ardente diligência;[331] pois esta luta não é fácil, visto que temos de lutar contra tantos e tão sérios obstáculos.

12. Não como se já tivesse alcançado, ou já fosse perfeito; mas sigo em frente, para ver se poderei alcançar aquilo para o que também estou alcançado por Cristo Jesus.	12. Non quod iam apprehenderim, atu iam perfectus sim: sequor autem, si ego quoque apprehendam, quemadmodum et apprehensus sum a Christo Iesu.
13. Irmãos, quanto a mim, não julgo que já o tenha alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás, e avançando para as que estão adiante,	13. Fratres, ego me ipsum nondum arbitror apprenhendisse, unum autem, ea quae retro sunt oblitus, ad ea quae ante sunt me extendens,
14. prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus.	14. secundum scopum sequor ad palmam supernae vocationis Dei in Christo Iesu.
15. Portanto, todos quantos somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se em alguma coisa pensais de outro modo, Deus também vo-lo revelará.	15. Quicunque perfecti sumus, hoc sentiamus: et si quod aliter sentitis, etiam hoc vobis Deus revelabit.
16. Mas, naquilo que já alcançamos, assim andemos pela mesma regra, pensando a mesma coisa.	16. Caeterum quo perverniamus, ut idem sentiamus, eadem procedamus regula.
17. Irmãos, sede meus imitadores, e atentai para aqueles que andam conforme o exemplo que tendes em nós.	17. Simul imitatores mei estote, fratres, et considerate eos qui sic ambulant: quemadmodum nos habetis pro exemplari.

12. Não como se já tivessem alcançado. Paulo insiste sobre isto com o fim de convencer os filipenses de que em nada mais pensa senão em Cristo – em não saber nada mais, em não desejar nada mais, em não ocupar-se com nenhum outro tema de meditação. Em conexão com isto, há muito peso no que ele acrescenta agora – que ele mesmo, embora encarando todos os obstáculos, não obstante ainda não alcançara aquele alvo, e que, por isso mesmo, ele sempre almejou e ardentemente aspirou a algo mais. [Tal atitude] era ainda mais exigida dos filipenses, visto estarem ainda muito atrás dele [nessa inclinação].

Não obstante, pergunta-se que coisa é essa que Paulo não havia ainda alcançado. Pois, inquestionavelmente, tão logo somos, pela fé, enxertados no corpo de Cristo, já passamos a fazer parte do reino de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Deus, e, como afirmara aos efésios [Ef 2.6], já em esperança nos "assentamos nos lugares celestiais". Respondo que nossa salvação, no ínterim, consiste em esperança, de modo que a herança de fato já está segura; mas, não obstante, ainda não tomamos posse dela. Ao mesmo tempo, ele aqui visualiza algo mais – o progresso da fé e daquela mortificação da qual já fez menção. Ele dissera que almejava e aspirava ardentemente a ressurreição dentre os mortos pela comunhão da cruz de Cristo. Ele adiciona que ainda não havia chegado lá. Chegado onde? Na posse da inteira comunhão com os sofrimentos de Cristo, na plena degustação do poder de sua ressurreição e de conhecê-lo perfeitamente. Portanto, ele ensina, por seu próprio exemplo, que devemos fazer progresso, e que o conhecimento de Cristo é uma obtenção tão difícil, que mesmo aqueles que se aplicam exclusivamente a ela deixam de alcançar a perfeição nela enquanto vivem aqui. Entretanto, isto não detrai, em nenhum grau, da autoridade da doutrina de Paulo, visto que ele já adquirira o quanto era suficiente para desincumbir-se do ofício a ele confiado. Entrementes, era-lhe necessário fazer progresso, para que esse instrutor divinamente munido de tudo fosse ainda exercitado na humildade.

Como eu também fui alcançado. Ele inseriu esta sentença como uma correção, com o fim de atribuir toda sua diligência à graça de Deus. Não é de grande importância se você lê *como* ou *enquanto*; pois o significado, em ambos os casos, permanece o mesmo – que Paulo foi alcançado por Cristo para que pudesse alcançar Cristo; isto é, que ele nada fez exceto sob a influência e diretriz de Cristo. Contudo, decidi pela tradução mais distinta, como parecia ser opcional.

13. Quanto a mim, não julgo que já o tenha alcançado. Aqui ele não põe em xeque a certeza de sua salvação, como se estivesse ainda em suspense, porém reitera o que já dissera – que ainda almejava fazer mais progresso, porque ainda não atingira o fim de sua vocação. Ele mostra isso imediatamente a seguir, dizendo que ele atentava para esta única coisa, descartando tudo mais. Ora, ele compara nossa vida a uma pista de corrida, cujos traçados Deus nos demarcou para corrermos nela. Pois como de nada adiantaria a um corredor largar o ponto de partida, a menos que avançasse rumo ao alvo, assim

******ebook converter DEMO Watermarks*******

devemos também seguir o curso de nossa vocação até a morte, e sem cessar até que tenhamos obtido o que buscamos. Ademais, como a pista é demarcada para o corredor, para que não se fatigue, sem nenhum propósito, ora correndo nesta direção, ora naquela, assim existe também um alvo que jaz diante de nós, rumo ao qual devemos dirigir nosso curso sem qualquer desvio; e Deus não permite que vagueemos desatentos. Em terceiro lugar, como se requer do corredor que seja livre de embaraços, e não se detenha em seu curso por conta de algum impedimento, mas deve seguir sempre em frente, vencendo cada obstáculo; assim devemos atentar bem para não aplicarmos nossa mente ou coração a algo que desvie nossa atenção, mas, ao contrário, devemos empregar todo nosso esforço para que, livres de toda e qualquer distração, sejamos conduzidos por uma mente total e exclusivamente direcionada à vocação divina. Ele compreende essas três coisas numa só figura. Ao dizer que *faz esta única coisa*, e esquece todas as coisas que ficam para trás, ele notifica sua assiduidade, e exclui tudo quanto se apresta à distração. Ao dizer que *se apressa rumo ao alvo*, ele notifica que não se aparta do caminho.

Esquecendo aquelas coisas que para trás ficam. Ele refere-se aos corredores, os quais não voltam seus olhos em qualquer direção, para que não venham a diminuir a velocidade de seu curso, e, mais especialmente, não olham para trás a fim de ver quanto terreno já percorreram, mas se apressam sem interrupção rumo ao alvo. Assim, Paulo nos ensina que não pensa no que aconteceu, ou no que foi feito, mas simplesmente se apressa para aquele alvo que lhe fora designado; e que também, com tal ardor, corre em direção a ele, por assim dizer, com os braços estendidos. Pois uma metáfora desta natureza está implícita no particípio que ele emprega.[332]

Alguém observaria, como um contra-argumento, que a memória de sua velha vida é usada com o fim de nos estimular, seja porque os favores que já nos foram conferidos nos injetam encorajamento para nutrirmos esperança, ou porque somos admoestados, por nossos pecados, a corrigir nosso curso de vida. Respondo que pensamentos desta natureza não dispersam nossa visão do que jaz diante de nós para o que jaz na retaguarda, mas, antes, corrobora nossa visão, de modo a discernirmos mais distintamente o alvo. Não obstante, Paulo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aqui condena o olhar para trás, o que ou destrói ou prejudica o entusiasmo. Assim, por exemplo, se alguém se convencer de que já fez progresso suficientemente grande, considerando que já fez bastante, vindo a tornar-se indolente e inclinado a *entregar a lâmpada*[333] para outrem; ou, se alguém olha para trás com o senso de desânimo pela situação de seu percurso, esse não pode aplicar toda a disposição de sua mente àquilo a que se acha engajado. Essa era a natureza dos pensamentos de que a mente de Paulo requeria para desviar-se, caso ele de bom ânimo quisesse seguir a vocação de Cristo. Entretanto, como já se fez menção aqui de diligência, alvo, curso, perseverança, para que ninguém imaginasse que a salvação consiste nessas coisas, ou até mesmo atribuída à indústria humana o que procede de outro canto, com vistas a realçar a causa de todas essas coisas ele acrescenta: *em Cristo Jesus*.

15. Todos quantos somos perfeitos. Para que ninguém entendesse isto como uma expressão da generalidade do gênero humano, como se ele estivesse explicando os simples elementos aos que não passam de meras crianças em Cristo, ele declara que esta é uma regra a ser seguida por tantos quantos são perfeitos. Ora, a regra é esta: que devemos renunciar a confiança em todas as coisas, para que nos gloriemos somente na justiça de Cristo, e [para que], preferindo-a a tudo mais, aspiremos uma participação em seus sofrimentos, os quais podem ser o meio de conduzir-nos à bendita ressurreição. Onde, pois, estará aquele estado de perfeição com que os monges sonham; onde a confusa miscelânea de tais invenções; onde, em suma, todo o sistema papal que nada mais é do que uma imaginária perfeição, que nada tem em comum com esta regra de Paulo? Indubitavelmente, todo aquele que entende essa palavra [“perfeição”] perceberá claramente que tudo o que se ensina no papado no tocante à obtenção da justiça e salvação não passa de repugnante esterco.

Se pensais de outro modo. Pelo mesmo meio ele [simultaneamente] os humilha e os inspira com boa esperança, pois os admoesta a não exultar em sua ignorância e, ao mesmo tempo, os convida a nutrir bom ânimo, ao dizer que devemos esperar pela revelação de Deus. Pois sabemos quão grande obstáculo à verdade é a obstinação. Portanto, esta é a melhor preparação para a docilidade –

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quando não nos deleitamos no erro. Conseqüentemente, Paulo indiretamente nos ensina que devemos esperar pela revelação divina se ainda não alcançamos o que esperamos. Ademais, ao ensinar que devemos prosseguir passo a passo, ele nos encoraja a não recuar em meio ao curso. Ao mesmo tempo, mantém além de toda e qualquer controvérsia o que ensinara previamente, quando diz que aqueles que diferem dele [em opinião] terão uma revelação do que ainda não conhecem. Pois é como se ele dissesse: "O Senhor um dia mostrará a vocês aquela mesma coisa que declarei ser uma regra perfeita do verdadeiro conhecimento e de uma vida correta." Ninguém poderia falar desta maneira se ele não estivesse plenamente seguro do bom senso e da exatidão de sua doutrina. Que nesse meio tempo aprendamos também desta passagem que devemos suportar por algum tempo a ignorância de nossos irmãos e perdoá-los, se não lhes foi dado imediatamente uma mente totalmente coesa com a nossa. Paulo se sentia seguro quanto à sua doutrina, e contudo concede aos que ainda não podiam recebê-la tempo para fazer progresso, e não cessa de devotar-lhes respeito como irmãos; só que os acautela contra o perigo de se gabarem de sua ignorância. Não hesito em rejeitar a tradução das cópias[334] latinas, no pretérito, *revelavit* (*ele se revelou*) como inadequada e imprópria.

16. Mas, naquilo que já alcançamos. Inclusive os próprios manuscritos gregos diferem quando à divisão das cláusulas, pois em alguns deles há duas sentenças completas. Não obstante, se alguém preferir dividir o versículo, o significado ficará como Erasmo o traduziu.[335] Quando a mim, prefiro antes uma leitura diferente, implicando que Paulo exorta os filipenses a que o imitem, para que, pelo menos, alcancem o mesmo alvo, no tocante a *pensar a mesma coisa* e *andar pela mesma regra*. Pois onde existe afeto sincero, tal como reinava em Paulo, é fácil a via para uma concórdia santa e piedosa. Portanto, como não tinham ainda aprendido qual era a verdadeira perfeição, a fim de que pudessem atingi-la, ele deseja que eles sejam seus imitadores; isto é, a que buscassem a Deus com "uma consciência pura" [2Tm 1.3], a nada arrogar para si e tranqüilamente sujeitar a Cristo seus entendimentos. Pois no ato de imitar a Paulo estão inclusas todas estas excelências – zelo puro, temor do Senhor,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

modéstia, auto-renúncia, docilidade, amor e aspiração pela concórdia. Ele os convida, contudo, a um e ao mesmo tempo, a que fossem seus imitadores; isto é, tendo todos o mesmo consenso e a mesma mente.

Observe-se que o alvo da perfeição, ao qual ele convida os filipenses, mediante seu exemplo, é que *pensassem a mesma coisa* e *andassem pela mesma regra*. Entretanto, ele designou o primeiro lugar à doutrina na qual devem se harmonizar, e a cuja regra devem conformar-se.

17. Atentai para aqueles. Por esta expressão ele tem em mente todos quantos as pessoas destacam para si para imitação, contanto que se conformem àquela pureza da qual ele era padrão. Por este meio se descarta toda suspeita de ambição, pois o homem que se devota a seus interesses pessoais não deseja ter um rival. Ao mesmo tempo, ele adverte que nem todas as pessoas devem ser imitadas [indiscriminadamente], como mais adiante ele explica de forma mais plena.

18. (porque muitos andam, dos quais repetidas vezes vos disse, e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo;	18. Multi enim ambulant (quos saepe dicebam vobis, ac nunc etiam flens dico, inimicos esse crucis Christi:
19. cujo fim é a perdição; cujo deus é seu ventre; e cuja glória está em seu opróbrio; os quais só cuidam das coisas terrenas.)	19. Quorum finis perditio, quorum deus venter est, et gloria in confusione ipsorum terrena cogitantes.)
20. Mas nossa convivência está nos céus, donde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo;	20. Nostra autem conversatio in coelis est, e quibus etiam salvatorem respectamus, Dominum Iesum Christum.
21. que transformará o corpo de nossa humilhação, para ser conforme ao corpo de sua glória, segundo seu poder eficaz de até sujeitar a si todas as coisas.	21. Qui transformabit corpus nostrum humile, ut sit conforme corpori suo glorioso, secundum efficatiam, qua potest etiam sibi subiicere omnia.

18. Porque muitos andam. A simples afirmação, em minha opinião, é esta: “Muitos só pensam nas coisas terrenas”, com isto significando que há muitos que se rastejam no solo[336] sem sentir o poder do reino de Deus. Não obstante, ele menciona, em conexão com isso, as marcas pelas quais tais pessoas se distinguem. Examinaremos cada uma destas marcas em sua ordem. Há quem entenda por coisas terrenas as cerimônias, bem como os elementos externos do mundo, os quais fazem a verdadeira piedade ser esquecida. No entanto, prefiro ver o termo como uma referência à afeição carnal, significando

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que aqueles que não são regenerados pelo Espírito de Deus em nada pensam senão no mundo. Isto transparecerá mais distintamente à luz do que segue; pois ele os expõe ao opróbrio com o seguinte argumento – que, aspirando exclusivamente a honra pessoal, bem-estar e ganho, não incluem em sua vida a edificação da Igreja.

Dos quais vos disse repetidas vezes. Ele mostra que não é sem boa razão que tem advertido os filipenses com freqüência, visto que agora se esforça por lembrar-lhes, por carta, das mesmas coisas que outrora lhes mencionara quando presente com eles. Suas lágrimas também constituem uma evidência de que ele não se deixa influenciar pela inveja ou pelo ódio dos homens, nem por qualquer disposição para revide, nem pela insolência do mau gênio, e sim pelo zelo piedoso, visto que ele vê a Igreja ser miseravelmente destruída[337] por tais pestes. Seguramente, nos convém deixar-nos afetar de tal maneira que, ao vermos os lugares dos pastores ocupados por pessoas perversas e indignas, gemamos e produzamos evidência, pelo menos por nossas lágrimas, de que sentimos profunda tristeza pela calamidade da Igreja.

É também importante notar a quem Paulo se refere – não a inimigos declarados, cujo desejo confesso era que a doutrina fosse destruída –, mas de impostores e degenerados, que pisoteavam sob a planta de seus pés o poder do evangelho, movidos por ambição ou por seus próprios ventres. E, inquestionavelmente, pessoas desse tipo, que enfraquecem a influência do ministério por buscarem seus interesses pessoais,[338] às vezes fazem mais estrago do que se fizessem franca oposição a Cristo. Não devemos de modo algum poupá-los, mas que sejam apontados com o dedo, sempre que houver ocasião. Que se queixem depois, o quanto queiram, de nossa severidade, contanto que não possam alegar nada contra nós de que não está em nosso poder justificar o exemplo de Paulo.

Que são inimigos da cruz de Cristo. Há quem explique *cruz* no sentido de todo o mistério da redenção, e explicam que isto é dito deles, porque, ao pregarem a lei, esvaziavam o benefício da morte de Cristo. Outros, contudo, a entendem no sentido de que se esquivavam da cruz e não estavam preparados para se expor a perigos por amor a Cristo. No entanto, eu a entendo de uma maneira mais geral, como a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

significar que, enquanto pretendiam ser amigos, não obstante eram os piores inimigos do evangelho. Pois não é algo incomum para Paulo empregar o termo *cruz* no sentido de toda a pregação do evangelho. Pois, como ele diz em outro lugar, "Se alguém está em Cristo, é nova criatura" [2Co 5.17].

19. Cujo fim é a destruição. Ele adiciona isto para que os filipenses, estarrecidos pelo perigo, fossem um tanto mais cuidadosos em sua vigilância, para que não se envolvessem na armadilha daquelas pessoas. Entretanto, como os libertinos desta descrição, por meio de exibição e vários artifícios, costumam ofuscar os olhos dos simples por algum tempo, de tal maneira que são preferidos até mesmo aos mais eminentes servos de Cristo, o apóstolo declara, com grande confiança,[339] que a glória com que agora se inflam será mudada em ignomínia.

Cujo deus é o ventre. Como impunham a observância da circuncisão e outras cerimônias, ele diz que não agem assim movidos por zelo da lei, mas com vistas a granjear o favor humano, e para viverem pacificamente e isentos de aborrecimento. Porquanto viam que os judeus ardiam com uma raiva feroz contra Paulo, e contra aqueles como ele, e que Cristo não podia ser proclamado por eles de modo puro com qualquer outro resultado senão o de suscitar contra si a mesma fúria. Conseqüentemente, visando à sua própria tranqüilidade e vantagem, introduziam essas corrupções com vistas a mitigar a fúria dos outros.[340]

20. Mas nossa convivência está no céu. Esta afirmação transtorna todas as vãs exibições em que os pretensos ministros do evangelho costumam se vangloriar, e indiretamente denuncia todos os objetivos que tinham em vista,[341] porque, ao se agitarem de um lado para o outro, não aspiravam ao céu. Pois ele ensina que não se deve reconhecer nada como possuindo algum valor exceto o reino espiritual de Deus, porque os crentes devem viver uma vida celestial neste mundo. "*Eles pensam nas coisas terrenas*; por isso é conveniente que nós, cuja *convivência está no céu*, vivamos separados deles."[342] É verdade que aqui nós estamos misturados aos incrédulos e hipócritas; mais ainda, a palha, no celeiro do Senhor, tem melhor aparência do que o trigo. Ademais, estamos expostos às costumeiras

******ebook converter DEMO Watermarks*******

inconveniências desta vida terrena; precisamos ainda de comida e bebida e outras necessidades, mas devemos manter a convivência com o céu na mente e nos afetos. Pois, de um lado, devemos passar serenamente por esta vida; e, do outro, devemos estar mortos para o mundo para que Cristo viva em nós, e para que, por nossa vez, vivamos para ele. Esta passagem é uma fonte mui abundante de muitas exortações que podem ser detectadas com facilidade.

Donde também. Do relacionamento que temos com Cristo ele prova que nossa cidadania[343] está vinculada ao céu, pois não é conveniente que os membros vivam separados de sua Cabeça. Conseqüentemente, como Cristo está no céu, para que estejamos unidos a ele se faz necessário que, em espírito, habitemos fora deste mundo. Além disso, "onde está nosso tesouro, aí também está nosso coração" [Mt 6.21].

Cristo, que é nossa bem-aventurança e glória, está no céu; que nossas almas, pois, habitem com ele nas alturas. É por isso mesmo que [Paulo] expressamente o chama de *Salvador*. Donde nos vem a salvação? Cristo nos virá do céu em sua função de *Salvador*. Daí, seria inconveniente que fôssemos apreendidos por esta terra.[344] Este epíteto, *Salvador*, se ajusta bem à conexão da passagem; pois relata-se que estamos no céu com respeito à nossa mente, ou, seja, que é tão-somente dessa fonte que a esperança da salvação nos emana. Como a vinda de Cristo será terrível para os perversos, assim ela desvia mais suas mentes do céu do que as atrai para lá. Porquanto bem sabem que ele lhes virá em sua função de Juiz, por isso se esquivam dele o máximo que podem. Destas palavras de Paulo as mentes piedosas derivam a mais doce consolação, como a instrui-los de que a vinda de Cristo deve ser desejada por eles, visto que ela lhes trará salvação. Em contrapartida, é um emblema seguro de incredulidade quando as pessoas tremem ante a mera menção dela. Examine-se o oitavo capítulo de Romanos. Entretanto, enquanto outros se deixam transportar por várias aspirações, Paulo deseja que os crentes vivam contentes unicamente com Cristo.

Ademais, desta passagem aprendemos que não se deve pensar em nada vil ou terreno como [se viesse] de Cristo, visto que Paulo nos convida a erguer os olhos para o céu a fim de O buscar. Ora, aqueles

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que arrazoam com sutileza dizendo que Cristo não está encerrado nem oculto em algum canto do céu, com vistas a provar que seu corpo está em toda parte, e enche céu e terra, deveras dizem algo mui verdadeiro, porém incompleto; pois como que, por temeridade e estultícia, remontam para além dos céus e designam a Cristo uma posição, ou trono, ou lugar de passeio, nesta ou naquela região, assim é uma tola e destrutiva demência arrastá-lo do céu por alguma consideração carnal, a ponto de buscá-lo na terra. Subamos, pois, com nossos corações,[345] para que estejamos com o Senhor.

21. Que transformará. Por este argumento ele instiga os filipenses ainda mais a elevar suas mentes ao céu para que estejam totalmente voltadas para Cristo – porque este corpo que carregamos conosco não é uma habitação perene, e sim um frágil tabernáculo, o qual num instante se vê reduzido a nada. Além disso, ele é suscetível de tantas misérias e de tantas desonrosas enfermidades, que se pode com razão afirmar que ele é *vil* e saturado de ignomínia. Donde, pois, se espera vir sua restauração? Do céu, na vinda de Cristo. Daí não haver parte de nós que não deva aspirar ao céu com exclusiva afeição. De um lado, vemos na vida, mas, de outro, principalmente, na morte, a atual insignificância de nossos corpos; a glória de que desfrutarão, ao se conformar ao corpo de Cristo, por ora nos é incompreensível; pois se os discípulos não puderam suportar uma leve degustação que ele lhes propiciou[346] em sua transfiguração [Mt 17.6], qual de nós poderia lograr de sua plenitude? Que no presente estejamos contentes com a evidência de nossa adoção, estando destinados a conhecer as riquezas de nossa herança, quando alcançarmos o usufruir delas.

Segundo a eficácia. Como nada é mais difícil para se crer, ou mais contrário à percepção carnal, do que a ressurreição, por isso mesmo Paulo põe diante de nossos olhos o infinito poder de Deus, a fim de que o mesmo remova inteiramente toda dúvida; pois a desconfiança se origina nisto: que medimos a coisa em si pela estreiteza de nosso próprio entendimento. Tampouco ele faz mera menção de *poder*, mas também de *eficácia*, a qual é o efeito ou o poder se exibindo em ação, por assim dizer. Ora, quando temos em mente que Deus, que criou todas as coisas a partir do nada, pode ordenar à terra e ao mar, e a todos os elementos, que devolvam o que lhes foi entregue,[347]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nossas mentes se vêem de súbito despertadas para uma sólida esperança – não só isso, mas até mesmo a contemplação espiritual da ressurreição.

Mas é de grande importância observar também que o direito e o poder de ressuscitar os mortos e, mais ainda, de fazer tudo segundo seu próprio beneplácito, é designado à pessoa de Cristo – um louvor pelo qual a divina majestade se exibe de forma magnífica. Além do mais, disto deduzimos que o mundo foi criado por ele, porquanto "o poder de sujeitar todas as coisas a si" pertence exclusivamente ao Criador.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 4

1. Portanto, meus irmãos amados e saudosos, minha alegria e coroa, permanecei assim firmes no Senhor, amados.

2. Rogo a Evódia, e rogo a Sintique, que sintam o mesmo no Senhor.

3. E rogo também a ti, verdadeiro companheiro de jugo, que ajudes essas mulheres, porque trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros meus cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

1. Itaque, fratres mei dilecti et desiderati, gaudium et corona mea, sic state in Domino, dilecti.

2. Euodian hortor, et Syntchen hortor, ut unum sentiant in Domino.

3. Sane rogo etiam to, germane compar, adiuva eas, quae in evangelio idem mecum certamen sustinuerunt, cum Clemente etiam, et reliquis adiutoribus meis, quorum nomina sunt in libro vitae.

1. Portanto, meus irmãos. Ele conclui seu ensino, como costuma fazer, com exortações mui urgentes, para que se fixassem mais solidamente nas mentes dos homens. Ele ainda ganha as afeições deles por meio de nomes carinhosos,[348] o que, ao mesmo tempo, não são ditados por bajulação, e sim por uma sincera afeição. Ele os chama de *minha alegria* e *coroa*; porque, deleitando-se em ver que aqueles que foram ganhos através de sua instrumentalidade perseveravam na fé,[349] ele esperava atingir aquele triunfo já mencionado,[350] quando o Senhor galardoar com uma *coroa* àquelas coisas que foram realizadas sob sua diretriz.

Ao convidá-los a permanecer *assim firmes no Senhor*, ele insinua que a condição deles é aprovada por ele. Ao mesmo tempo, a partícula *assim* pode ser tomada como uma referência ao que veio antes; mas o primeiro ponto de vista é mais apropriado, de modo que, ao elogiar sua presente condição, ele os exorta à perseverança. É verdade que eles já tinham dado evidência de sua constância. Paulo, entretanto, conhecendo bem a fragilidade humana, sabe que eles necessitam de confirmação quanto ao futuro.

2. Rogo a Evódia, e rogo a Síntique. É uma opinião quase universalmente aceita de que Paulo desejava muito apaziguar uma

******ebook converter DEMO Watermarks*******

rixa, não sei de que tipo, entre aquelas duas mulheres. Embora não me sinta inclinado a contender sobre isto, as palavras de Paulo não propiciam base sólida para tal conjectura a ponto de satisfazer-nos de que esse era realmente o caso. À luz do testemunho que ele dá em seu favor, tudo indica que eram mulheres muito virtuosas; pois ele lhes designa tanta honra, a ponto de chamá-las colegas de luta no evangelho.[351] Daí, como sua mútua cooperação era uma questão de muita importância,[352] e, em contrapartida, haveria grande risco [para a igreja] se sua discórdia se agravasse, ele as exorta a buscarem a concórdia de forma específica.

No entanto, é preciso que notemos bem que, sempre que fala de concordar, ele adiciona também o vínculo desse acordo – *no Senhor*. Pois toda combinação será inevitavelmente maldita, se for à parte do Senhor; e, em contrapartida, nada é tão desunido que não possa ser reconciliado em Cristo.

3. Rogo a ti também, verdadeiro companheiro de jugo. Não me sinto inclinado a disputar sobre o gênero do substantivo ["companheiro"], e, conseqüentemente, deixarei em suspenso[353] [a questão] se ele se dirige a um homem ou a uma mulher. Ao mesmo tempo, o argumento de Erasmo, com base no contexto, de que a referência é a uma mulher é bem fraco, por causa das outras mulheres mencionadas – como se não anexasse imediatamente o nome de Clemente nesta mesma conexão. Não obstante, eu me afasto desta disputa; apenas afirmo que não se trata da esposa de Paulo a pessoa referida por esta designação. Os que mantêm isto citam Clemente e Inácio como suas autoridades. Se citassem corretamente, certamente eu não desprezaria homens de tal eminência. Mas, como apresentam escritos falsos de Eusébio,[354] forjados por monges ignorantes,[355] não devem merecer muito crédito entre os leitores de bom senso. [356]

Portanto, debrucemo-nos sobre a coisa em si, sem extrair qualquer impressão das opiniões dos homens. Quando Paulo escreveu a Primeira Epístola aos Coríntios, ele era, como menciona, solteiro: "Aos solteiros", ele fala, "e às viúvas, digo que é bom se continuarem como eu estou" [1Co 7.8]. Ele escreveu aquela Epístola em Éfeso, quando se preparava para sair de lá. Não muito depois, ele

******ebook converter DEMO Watermarks*******

seguiu rumo a Jerusalém, onde foi preso e enviado a Roma. Todos devem perceber quão pequeno esse período teria sido para se casar, tendo sido gasto em parte viajando e em parte na prisão. Além disso, naquele tempo ele se preparava para enfrentar a prisão e perseguições, como ele mesmo testifica, de acordo com Lucas [At 21.13]. Não obstante, estou bem ciente da objeção que geralmente se apresenta a isto – dizem que Paulo, a despeito de ser casado, se privava das relações conjugais. Entretanto, as palavras comunicam outro sentido, pois ele está desejoso de que os solteiros tivessem condição de permanecer na mesma condição que ele. Ora, que condição é esse senão o celibato? Quanto ao que apresentam desta passagem – "Não temos nós direito de levar conosco esposa crente, como também os demais apóstolos ..." [1Co 9.5] –, com o propósito de provar que ele tinha esposa, é tanta tolice que nem preciso propor refutação. Mas, admitindo que Paulo era casado, como é possível que sua esposa estivesse em Filipos – uma cidade na qual não lemos ter ele entrado mais de duas ocasiões e na qual é bem provável que nunca houvesse permanecido por mais de dois meses? Enfim, nada é menos provável do que ele estar falando aqui de sua esposa; e para mim nem parece provável que ele esteja se referindo ao sexo feminino em todo caso. Entretanto, deixo isso ao critério de meus leitores. A palavra que ele usa aqui (συλλάμβανεσθαι) significa tomar posse de uma coisa e abraçá-la juntamente com outra pessoa, com vistas a ajudar.[357]

Cujos nomes estão no livro da vida. O *livro da vida* é o registro dos justos, os quais são predestinados para a vida, como nos escritos de Moisés [Ex 32.32]. Deus mantém consigo este registro guardado em segurança. Daí o livro nada mais ser do que seu eterno conselho, fixo em seu próprio seio. No lugar deste termo, Ezequiel emprega a expressão: "os registros da casa de Israel" [Ez 13.9]. Com o mesmo propósito, lemos no Salmo: "Sejam riscados do livro da vida, e não sejam inscritos com os justos" [Sl 69.28]; isto é, que não constem no número dos eleitos de Deus, a quem ele recebe dentro dos limites de sua Igreja e de seu reino.

Se alguém alegar que Paulo, assim, age temerariamente usurpando para si o direito de se pronunciar sobre os segredos de Deus, respondo que nós, em alguma medida, podemos julgar os sinais pelos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quais Deus manifesta sua eleição, mas somente até onde admite nossa capacidade. Portanto, em todos aqueles em quem vemos se manifestarem as marcas da adoção, reconheçamos, por enquanto, que são filhos de Deus até que se abram os livros [Ap 2.12], os quais trarão a público plenamente todas as coisas. É verdade que a Deus somente pertence conhecer agora os que são seus [2Tm 2.19], e separar, pelo menos, as ovelhas dos cabritos [Mt 25.32]; no entanto, nossa parte é reconhecer, através da caridade, que são ovelhas todos quantos, em espírito de obediência, se submetem a Cristo como seu Pastor, que recorrem ao seu aprisco e aí permanecem continuamente. Nossa parte é dar extremo valor aos dons do Espírito Santo, os quais ele confere peculiarmente a seus eleitos, e que para nós serão os selos, por assim dizer, de uma eleição que nos é oculta.

4. Regozijai-vos no Senhor sempre, outra vez vos digo, regozijai-vos.	4. Gaudete in Domino semper, iterum dico, gaudete.
5. Seja vossa moderação conhecida de todos os homens. O senhor está perto.	5. Moderatio vestra nota sit omnibus hominibus. Dominus prope est.
6. Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes, em tudo sejam vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças;	6. De nulla re sitis solliciti: sed in omnibus, oratione et precatione, cum gratiarum actione, petitiones vestrae innotescant apud Deum.
7. e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus.	7. Et pax Dei, quae exsuperat omnem intelligentiam, custodiet corda vestra et cogitationes vestras in Christo Iesu.
8. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.	8. Quod religuum est, fratres, quaecunque sunt vera, quaecunque gravia, quaecunque iusta, quaecunque pura, quaecunque amabilia, quaeunque honesta: si qua virtus, et qua laus, haec cogitate.
9. O que também aprendestes e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz será convosco.	9. Quae et didicistis, et suscepistis, et audistis, et vidistis in me: haec facite, et Deus pacis erit vobiscum.

4. Regozijai-vos no Senhor. Esta é uma exortação apropriada para aquele momento; porque, como a condição dos santos era excessivamente atribulada, e os perigos os ameaçavam de todos os lados, era possível que estivessem recuando, vencidos pela tristeza ou impaciência.[358] Daí ele os intimar a que, em meio às circunstâncias de hostilidade e perturbação, não obstante *se regozijassem no Senhor*,[359] como seguramente estas consolações espirituais, por

******ebook converter DEMO Watermarks*******

meio das quais o Senhor nos refrigera e nos alegra, devem então, em sua maioria, mostrar sua eficácia quando o mundo inteiro nos tenta até ao desespero. Entretanto, em conexão com as circunstâncias dos tempos, consideremos que eficácia teria havido nesta palavra pronunciada pelos lábios de Paulo, o qual poderia estar enfrentando uma ocasião especial de dor.[360] Pois se são vítimas de perseguições, ou prisões, ou exílio, ou morte, eis aqui o apóstolo se apresentando como aquele que, em meio às prisões, no próprio calor da perseguição e, enfim, em meio às apreensões da morte, não só se regozija, mas ainda estimula os outros à alegria. Portanto, em resumo – venha o que vier aos crentes, tendo o Senhor a seu lado,[361] eles têm amplamente suficiente motivo para alegria.

A repetição da exortação serve para imprimir-lhe maior força: "que isto seja vossa força e estabilidade – *regozijar-se no Senhor*; e isso também não por apenas um momento, mas de modo que vossa alegria nele seja perpetuada".[362] Porque, inquestionavelmente, ela difere da alegria do mundo neste aspecto: que sabemos de experiência que a alegria do mundo é decepcionante, frágil e inconstante, e Cristo mesmo declara que ela é maldita [Lc 6.25]. Logo, somente aquela alegria que não nos é tirada jamais pode ser vista como alicerçada em Deus.

5. Vossa moderação. Isto pode ser explicado de duas formas. Podemos entender [Paulo] como a convidá-los antes a renunciar seu direito, de tal modo que ninguém teria ocasião de se queixar de aspereza ou severidade. "Que todos quantos tiverem de tratar convosco tenham a experiência de vossa eqüidade e espírito humano." Desta forma, *conhecer* significará *experimentar*. Ou podemos entendê-lo como a exortá-los a que suportassem todas as coisas com equanimidade.[363] Prefiro antes este último significado; pois τὸ ἐπιεικὲς é um termo usado pelos próprios gregos para denotar moderação de espírito – quando não nos deixamos abalar facilmente pelas injúrias, quando não nos aborrecemos facilmente pela adversidade, mas retemos a equanimidade de disposição. Em concordância com isto, Cícero faz uso da seguinte expressão: "Minha mente é tranqüila, a qual recebe tudo com bom humor."[364] Ele aqui requer tal equanimidade – que é, por assim dizer, a mãe da paciência

******ebook converter DEMO Watermarks*******

– por parte dos filipenses e, de fato, tal [humor] como se manifestará a todos, segundo a ocasião exigir, produzindo seus próprios efeitos. O termo *modéstia* não parece apropriado aqui, porque Paulo, nesta passagem, não está acautelando-os contra insolência arrogante, mas leva-os a se conduzirem pacificamente em tudo, e a exercer controle próprio, mesmo ao passar por injúrias ou inconveniências.

O Senhor está perto. Aqui temos uma *antecipação*, pela qual ele lida com uma objeção que poder-lhe-ia ser apresentada. Pois o impulso carnal emerge em oposição à afirmação precedente ["seja conhecida a vossa moderação, etc."]. Pois como a fúria dos perversos é ainda mais inflamada na medida de nossa brandura,[365] e quanto mais nos vêem preparados à paciência, mais se mostram animados a infligir injúrias, com mais dificuldade somos induzidos a "possuir nossas almas em paciência" [Lc 21.19]. Daí os ditados: "Devemos uivar quando entre lobos." "Aqueles que agem como ovelhas, bem depressa serão devorados por lobos." Disso concluímos que a fúria dos perversos deve ser reprimida por violência correspondente, para que não nos insultem com impunidade.[366] Aqui Paulo opõe essas considerações [populares] com a confiança na divina providência. Ele replica, digo, que "o Senhor está perto", cujo poder pode vencer a audácia dos perversos, e cuja bondade pode desbaratar sua malícia. Ele promete que nos ajudará, contanto que obedeçamos seu mandamento. Ora, quem não preferiria ser protegido somente pela mão de Deus a ter todos os recursos deste mundo à disposição?

Aqui temos um sentimento muito belo do qual aprendemos, em primeiro lugar, que a ignorância da providência de Deus é a causa de toda impaciência, e que esta é a razão por que somos tão apressados, e por considerações triviais, precipitados em confusão.[367] E, às vezes, também, temos o coração enfraquecido por não reconhecermos o fato de que o Senhor cuida de nós. Em contrapartida, aprendemos que este é o único remédio para tranqüilizar nossas mentes – quando repousamos sem reserva em seu cuidado providente, sabendo que não estamos expostos ao arrebatamento da fortuna ou ao capricho dos perversos, mas sim sob o regulamento do cuidado paterno de Deus. Enfim, o homem que se acha de posse desta verdade, de que Deus está presente com ele, tem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aquilo que pode fazê-lo descansar em segurança.

Não obstante, há dois modos em que se pode dizer que *o Senhor está perto* – ou porque seu juízo está perto, ou porque ele se acha preparado para socorrer seu povo, em cujo sentido se faz uso aqui; e também no Salmo 145.18: "O Senhor está perto de todos os que o invocam." Portanto, o significado é este: "Miserável seria a condição dos santos, se o Senhor se mantivesse distante deles." Mas, como ele os tem recebido sob sua proteção e guarda e os defende com sua mão, presente em toda parte, então descansemos sobre esta consideração, para que não nos intimidemos pelo furor dos perversos.[368] Sabe-se bem, e é uma questão de ocorrência bem comum, que o termo *solicitudo* (*solicitude*) é empregado para denotar aquela *ansiedade* decorrente de não confiarmos no socorro ou no poder divino.

6. Mas em todas as coisas. Paulo usa aqui o singular, mas no gênero neutro; portanto, a expressão ἐν παντὶ é equivalente a *in omni negotio* (*em toda questão*), pois προσευχῇ (*oração*) e δεήσει (*súplica*) são substantivos femininos. Nestas palavras, ele exorta os filipenses, como faz Davi a todos os santos [Sl 60.22], e igualmente Pedro [1Pe 5.7], a "lançar sobre o Senhor toda ansiedade". Porquanto nossa estrutura não é de ferro[369] para que não possa ser abalada por tentações. Mas esta é nossa consolação, este é nosso refrigério – depositar ou (para dizer com mais propriedade) descarregar no seio de Deus tudo o que nos afadiga. É verdade que a confiança produz tranqüilidade em nossas mentes, mas só quando pomos em prática o exercício de orações. Portanto, sempre que formos atingidos por qualquer tentação, recorramos sem delonga à oração, como nosso santo asilo.[370]

Ele aqui emprega o termo "pedido" para denotar desejos ou aspirações. Ele quer que se façamos estes conhecidos de Deus por meio da oração e súplica, como se os crentes derramassem seus corações diante de Deus, ao confiarem-lhe a si próprios e também tudo o que possuem. Com efeito, todos os que olham para cá e para lá em busca dos insignificantes confortos do mundo podem, até certo ponto, parecer aliviados; mas só existe um refúgio seguro – descansar no Senhor.

Com ações de graças. Quão repetidamente oramos a Deus

******ebook converter DEMO Watermarks*******

erroneamente, saturados de queixas ou de murmurações, como se tivéssemos apenas motivo para acusá-lo, enquanto que em outras orações não toleramos demora, caso ele não satisfaça imediatamente nossos desejos. Paulo, por essa conta, anexa ações de graças às orações. É como se ele quisesse dizer que devemos desejar aquelas coisas que nos são necessárias da parte do Senhor de tal maneira que, não obstante, sujeitemos nossas aflições ao seu beneplácito e demos graças enquanto apresentamos nossas petições. E, inquestionavelmente, a gratidão[371] terá sobre nós este efeito – que a vontade de Deus será a grande soma de nossos desejos.

7. E a paz de Deus. Alguns, ao converterem o tempo futuro no modo optativo, convertem esta afirmação numa oração, porém sem fundamento próprio. Pois ela constitui uma promessa em que ele realça a vantagem de uma sólida confiança em Deus e invocação a ele. "Se fizerdes isso", diz ele, "a paz de Deus guardará vossas mentes e corações." A Escritura costuma dividir a alma do homem, quanto às suas fragilidades, em duas partes: a *mente* e o *coração*. A *mente* significa o *entendimento*; enquanto que o *coração* denota todas as *disposições* ou *inclinações*. Estes dois termos, pois, incluem a totalidade da alma, neste sentido: "A paz de Deus vos guardará a ponto de impedir que volteis as costas para Deus com pensamentos ou desejos perversos."

É com boa razão que ele chame isto de a *paz de Deus*, visto que ela não depende do presente aspecto das coisas[372] nem pende conforme as várias oscilações do mundo,[373] porém se fundamenta na sólida e imutável palavra de Deus. É sobre essas bases também que ele fala dela como algo que *excede todo entendimento* ou *percepção*, pois nada é mais estranho à mente humana do que, nas profundezas do desespero, não obstante exercitarmos o senso de esperança; nas profundezas da pobreza, vermos opulência; e nas profundezas da fraqueza, não nos permitirmos recuar; e, por fim, prometermos a nós mesmos que nada nos faltará, quando destituídos de todas as coisas, e tudo isto tão-somente na graça de Deus, a qual não se manifesta, senão através da palavra e da convicção interna do Espírito.

8. Finalmente. O que segue consiste em exortações gerais que se relacionam com todos os aspectos da vida. Em primeiro lugar, ele

******ebook converter DEMO Watermarks*******

enaltece a *verdade*, que nada mais é do que a integridade de uma boa consciência, com seus frutos; em segundo lugar, a *honestidade* ou *santidade*, pois τὸ σεμνόν[374] denota ambas – uma excelência que consiste nisto: que "andemos de maneira digna de nossa vocação" [Ef 4.1], mantendo-se distante de toda imundícia profana; em terceiro lugar, *justiça*, que tem a ver com o relacionamento mútuo do gênero humano – que não injuriemos a ninguém, que não defraudemos a ninguém; em quarto lugar, *pureza*, que denota castidade em todas as esferas da vida. Paulo, contudo, não considera todas essas coisas como sendo suficientes, se ao mesmo tempo não nos diligenciarmos em tornarmo-nos agradáveis a todos, na medida em que pudermos licitamente fazer isso no Senhor, e levarmos em conta também nosso bom nome. Pois é desta maneira que entendo as palavras προσφιλῆ καὶ εὔφημα.

Se algum louvor,[375] isto é, *algo digno de louvor*, pois em meio à corrupção dos costumes há tão grande perversidade nos critérios humanos que o louvor é amiúde outorgado ao que é censurável, e não se admite aos cristãos nem mesmo que aspirem ao louvor lícito entre os homens, visto que em outro lugar são proibidos de "gloriar-se, a não ser em Deus" [1Co 1.31]. Paulo, pois, não os convida a tentar granjear aplauso ou recomendação pelas ações virtuosas, nem mesmo a regular sua vida de acordo com os critérios das pessoas, mas simplesmente tem em mente que se devotem à realização de boas obras, as quais merecem recomendação, para que os perversos, e aqueles que são inimigos do evangelho, enquanto ridicularizam os cristãos e lhes lançam opróbrio, não obstante se vêem constrangidos a enaltecer tal comportamento.

Entretanto, a palavra λογίζεσθαι, entre os gregos, é empregada, como *cogitare* entre os latinos, no sentido de *meditar*.[376] Ora, *meditação* vem antes, e depois vem a *ação*.

9. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes. Por este acúmulo de termos, ele notifica que era constante em inculcar essas coisas. "*Esta* era minha doutrina – minha instrução – meu discurso entre vós." Os hipócritas, em contrapartida, insistiam em nada mais senão em cerimônias. Ora, era algo desonroso abandonar a santa doutrina,[377] na qual foram totalmente embebidos e com a qual

******ebook converter DEMO Watermarks*******

estavam totalmente imbuídos.

E vistes em mim. Ora, o que é principal num orador público[378] é que ele fale não meramente com sua boca, mas através de sua vida, e granjeie autoridade para sua doutrina por meio da retidão de sua vida. Paulo, por conseguinte, granjeia autoridade para sua exortação sobre esta base: que ele, por sua vida, não menos por sua boca, fora um líder e mestre de virtudes.

E o Deus de paz. Ele falara da *paz de Deus*; agora, mais particularmente, confirma o que dissera ao prometer que Deus mesmo, o Autor da paz, estará com eles. Pois a presença de Deus nos traz todo gênero de bênção; como se ele dissesse que deviam sentir que Deus estava presente com eles para fazer todas as coisas terminarem bem e prosperamente, contanto que se aplicassem à conduta piedosa e santa.

10. Mas muito me regozijei no Senhor por terdes finalmente renovado vosso cuidado para comigo; do qual na verdade andáveis lembrados, mas vos faltava oportunidade.	10. Gavisus sum autem in Domino valde, quod aliquando reviguistis in studio mei, de quo etiam cogitabatis, sed deerat opportunitas.
11. Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre.	11. Non quod secundum penuriam loquar; ego enim didicis, in quibus sum, iis contentus esse.
12. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade.	12. Novi et humilis esse, novi et excellere: ubique et in omnibus institutus sum, et saturari, et esurire, et abundare, et penuriam pati.
13. Posso todas as coisas em Cristo, que me fortalece.	13. Omnia possum in Christo, qui me corroborat.
14. Não obstante, fizestes bem tomando parte em minha aflição.	14. Caeterum benefecistis simul communicando afflictioni meae.

10. Muito me regozijei. Aqui ele declara a gratidão de sua mente para com os filipenses, para que não sentissem pesar de terem-no ajudado,[379] como geralmente é o caso quando cremos que nossos serviços são desprezados, ou relegados a nada. Eles lhe enviaram, por meio de Epafrodito, provisões para aliviar suas necessidades; ele declara que seu presente lhe fora aceitável, e então diz que se regozijava porque renovaram seu ânimo para exercerem seu cuidado para com ele. A metáfora é emprestada das árvores, cuja força está em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

seu interior e jaz oculta durante o inverno, e começa a florescer[380] na primavera. Mas, imediatamente depois de anexar uma correção, ele qualifica o que dissera, para que não parecesse estar reprovando a negligência deles no passado. Ele, pois, diz que outrora também se preocuparam com ele, mas que as circunstâncias dos tempos não permitiram que logo fosse aliviado pela benignidade deles. E assim ele atribuiu culpa à falta de oportunidade. Tomo a frase ἐφ' ᾧ como uma referência à pessoa de Paulo, e que essa é sua significação própria, como também está em concordância com a conexão das palavras de Paulo.

11. Não digo isto por causa de necessidade. Aqui temos uma *segunda* correção, pela qual ele se guarda de ser suspeito de possuir espírito fraco e de sucumbir ante as adversidades. Pois era muito importante que sua constância e moderação fossem conhecidas dos filipenses, para os quais ele era um padrão de vida. Por conseguinte, ele declara que fora gratificado pela liberalidade deles, de tal maneira que ao mesmo tempo podia suportar as carências com paciência. *Necessidade*, aqui, se refere à disposição que leva um homem a nunca, em sua mente, sentir-se pobre, o qual vive satisfeito com a condição que lhe fora designada por Deus.

As circunstâncias em que me encontre, ou melhor, "seja qual for minha condição, vivo satisfeito com ela." Por quê? Porque os santos sabem que assim agradam a Deus. Daí, eles não medem a suficiência pela abundância, e sim pela vontade de Deus, a qual eles julgam pelo que acontece, pois se persuadem de que seus afazeres são regulados pela providência e beneplácito divinos.

12. Sei passar falta. Aqui segue uma distinção com vistas a notificar que ele possui uma mente adaptada para suportar qualquer tipo de condição.[381] A prosperidade costuma ensoberbecer a mente além de toda medida; e a adversidade, em contrapartida, costuma deprimi-la. De ambas as falhas ele declara estar isento. *Sei*, diz ele, *passar falta* – isto é, suportar o aviltamento com paciência. Περισσεύειν é usada duas vezes, mas no primeiro caso é empregada no sentido de *exceder*; e, no segundo, no sentido de *abundar*, de modo a corresponder às coisas a que estão expostos. Se um homem sabe fazer uso da presente abundância de uma maneira sóbria e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

equilibrada, com ações de graças, preparado a perder tudo sempre que seja da vontade do Senhor, fazendo também seu irmão participante, segundo a medida de sua capacidade, e também não se deixa ensoberbecer, esse homem aprendeu a

exceder e a *abundar*. Esta é uma excelente peculiaridade e rara virtude, e muito superior à tolerância da pobreza. Que todos quantos desejam ser discípulos de Cristo se exercitem em adquirir este conhecimento que fora possuído por Paulo, mas, nesse meio tempo, que se acostumem à tolerância da pobreza, de tal maneira que não se entristeçam nem se aborreçam com ela quando vier o tempo em que sejam privados de suas riquezas.

13. Posso todas as coisas em Cristo. Como ele se gloriava das coisas que eram muito grandes,[382] a fim de que isso não fosse atribuído ao orgulho ou fornecesse a outrem ocasião de tola vanglória, ele adiciona que é por meio de Cristo que é dotado com esta fortaleza. "Posso todas as coisas", diz ele, "mas é em Cristo, não por meu próprio poder, pois é ele que me supre com força." Daí inferirmos que Cristo não será menos forte e também invencível em nós se, cientes de nossa fraqueza, pusermos nossa confiança tão-somente em seu poder. Ao dizer *todas as coisas*, ele tenciona dizer meramente aquelas coisas que pertencem à sua vocação.

14. Não obstante, fizestes bem. Quão prudente e cautelosamente ele age, olhando cuidadosamente em ambas as direções, para que não se incline demais para um lado ou para o outro. Ao proclamar, em termos magnificentes, sua firmeza, ele tem em mente munir-se para o caso de os filipenses presumirem que ele recuava ante a pressão da carência.[383] Ele agora se acautela para que, ao falar em termos elevados, não parecesse como se desprezasse a bondade deles – uma coisa que revelaria não meramente crueldade e obstinação, mas também arrogância. Ao mesmo tempo, ele faz provisão para isto: se algum dos outros servos de Cristo estivesse em necessidade da assistência deles, então que não fossem morosos em estender a mão a essa pessoa.

15. Sabeis também, ó filipenses, que no princípio do evangelho, quanto parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo no sentido de dar e de receber, senão somente vós;

15. Nostis autem et vos Philippens, quod initio Evangelii, quando exivi ex Macedonia, nulla mecum Ecclesia in ratione dati et accepti, nisi vos soli.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

16. porque, estando eu ainda em Tessalônica, não uma só vez, mas duas, mandastes suprir-me as necessidades.

16. Nam et Thessalonicam semel atque iterum mihi, quod opus erat, misistis:

17. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para vossa conta.

17. Non quia requiram donum, sed requiro fructum, qui exsuperet in rationem vestram.

18. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que de vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

18. Accepi autem omnia et abundo, impletus sum, postquam ab Epaphrodito accepi, quae missa sunt a vobis in odorem bonae fragrantiae, sacrificium acceptum gratum Deo.

19. Porém, meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo suas riquezas na glória em Cristo Jesus.

19. Deus autem meus implebit, quicquid vobis opus est, secundum divitias suas in gloria per Christium Iesum.

20. Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

20. Porro Deo et Patri nostro gloria in secula seculorum. Amen.

21. Saudai a cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

21. Salutate omnes sanctos in Christo Iesu. Salutant vos qui mecum sunt fratres.

22. Todos os santos vos saúdam, especialmente os que são da casa de César.

22. Salutant vos omnes sancti: máxime qui sunt ex domo Caesaris.

23. A graça do Senhor Jesus Cristo seja com vosso espírito. Esta foi escrita aos Filipenses, de Roma, por Epafrodito.

23. Gratia Domini nostri Iesu Christi cum omnibus vobis. Amen. Scripta est a Roma per Epaphroditum.

15. Sabeis também. Entendo isto como um acréscimo à guisa de desculpa, visto que amiúde ele recebia algo da parte deles, pois se as outras igrejas não cumpriam seu dever, poderia parecer como se ele estivesse ansioso demais em receber. Daí, ao ser claro, ele os elogia; e, elogiando, modestamente desculpa os outros. Nós também, segundo o exemplo de Paulo, devemos atentar bem para que os santos, vendo-nos tão inclinados a receber de outrem, não tenham boas razões de nos considerar insaciáveis. *Vós também sabeis*, diz ele. "Não espero que convoquem outra testemunha, porquanto vocês mesmos sabem". Pois freqüentemente sucede que, quando alguém pensa que outros são deficientes no cumprimento dos deveres, essa pessoa é a mais liberal em prestar assistência. Assim a liberalidade de alguns escapa à observação de outros.

No sentido de dar e de receber. Ele alude a questões pecuniárias nas quais há duas partes: uma de *receber*, a outra de *gastar*. É necessário que estas sejam trazidas a uma eqüidade por compensação mútua. Há uma conta desta natureza pendente entre Paulo e as igrejas.[384] Enquanto Paulo lhes ministrava o evangelho, havia certa obrigação envolvendo-os, em troca, no suprimento do que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

era necessário para o sustento de sua vida, como ele diz em outro lugar: “Se nós semeamos para vós as coisas espirituais, será muito que de vós colhamos as materiais?” [1Co 9.11] Daí, se outras igrejas aliviavam as necessidades de Paulo, não lhe estariam dando nada de graça, mas estariam simplesmente pagando sua dívida, pois deveriam reconhecer que lhe estavam endividados pelo evangelho. Entretanto, ele reconhece que este não fora o caso, visto que não haviam depositado nada em sua conta. Que vil ingratidão, e quão inconveniente era tratar com negligência um apóstolo como este, para com o qual bem sabiam estar em obrigação além de seu poder de cumprir! Em contrapartida, quão grande tolerância deste santo homem em suportar a desumanidade deles com tanta mansidão e indulgência, a ponto de não fazer uso de uma palavra cortante sequer para acusá-los!

17. Não que procure dádivas. Uma vez mais ele repele uma opinião desfavorável que porventura fosse formulada pela cobiça imoderada, para que não presumissem que fosse uma insinuação indireta,[385] como se devessem sozinhos postar-se no lugar de todos,[386] e como se ele abusasse da bondade deles. Por conseguinte, ele declara que não buscara tanto sua vantagem pessoal quanto a deles. “Enquanto recebo de vós”, diz ele, “há em proporção muita vantagem que redunda em vosso favor; pois há tantos artigos que podereis considerar como sendo transferidos para a lista de contas.” O significado desta palavra[387] está conectado com a similitude previamente empregada de troca ou compensação em questões pecuniárias.

18. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância. Ele declara em termos mais explícitos que por ora tem o que é suficiente, e honra a liberalidade deles com um notável testemunho, dizendo que *tem estado cheio*. Indubitavelmente, o que enviaram foi uma soma moderada, mas ele diz que por meio dessa soma moderada ele se saciou. No entanto, é um enaltecimento mais excelente o que ele outorga à dádiva no que segue, quando a chama de um “sacrifício aceitável e apresentado como um aroma de boa fragrância”. Porque, que coisa melhor se pode desejar do que nossos atos de bondade sejam [considerados] ofertas santas que Deus recebe de nossas mãos,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

e com cuja doce fragrância ele se deleita? Pela mesma razão, Cristo diz: “Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes” [Mt 25.40].

A similitude de sacrifícios, contudo, adiciona muita ênfase, pela qual somos ensinados que o exercício do amor que Deus nos impõe não é meramente um benefício conferido ao homem, mas é também um serviço espiritual e sagrado que é prestado a Deus, como lemos na Epístola aos Hebreus: que ele “se agrada com tais sacrifícios” [Hb 13.16]. Ai de nossa indolência![388] – a qual transparece nisto: que enquanto Deus nos convida com tanta bondade à honra do sacerdócio, e ainda põe sacrifícios em nossas mãos, não obstante não lhe oferecemos sacrifício, e aquelas coisas que foram separadas por oblações santas, não só gastamos com usos mundanos, mas esbanjamo-las impiamente nas contaminações mais sujas.[389] Pois os altares nos quais os sacrifícios de nossos recursos devem ser apresentados são os pobres e os servos de Cristo. Ao negligenciarem estes, alguns esbanjam seus recursos com todo gênero de luxo, outros com deleite gastronômico, outros com vestuário imoderado, outros com casas gigantescas.[390]

19. Meu Deus suprirá. Há quem leia como uma *súplica*, no optativo – *que ele supra*![391] Embora eu não rejeite esta tradução, aprovo mais a que sugiro. Ele faz menção expressa de Deus como *meu*, porque ele admite e reconhece como feito a si próprio todo ato de bondade que se pratica em prol de seus servos. Portanto, de fato estiveram semeando no campo do Senhor, do qual se pode esperar uma colheita certa e abundante. Tampouco lhes promete um mero galardão na vida por vir, mas sim algo que inclui mesmo as necessidades da vida aqui: “Não penseis que vos tende empobrecido; Deus, a quem sirvo, vos suprirá abundantemente com tudo o de que tendes necessidade.” A frase, *em glória*, deve ser tomada no lugar do advérbio *gloriosamente*, no sentido de *magnificamente*, ou *esplendidamente*. Não obstante, ele adiciona *por Cristo*, em cujo nome tudo o que fazemos é aceitável a Deus.

20. Ora, a nosso Deus e Pai. Isto pode ser tomado como uma ação de graça geral, pela qual ele conclui a epístola; ou pode ser visto como uma confirmação posta mais particularmente na última cláusula em

******ebook converter DEMO Watermarks*******

referência à liberalidade demonstrada para com Paulo.[392] Pois, dada a assistência que os filipenses lhe ajudaram, ele foi movido a reconhecer-se endividado para com eles, de uma maneira tal que considera este auxílio como sendo proveniente da misericórdia de Deus.

22. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. Nestas saudações, ele menciona, antes de tudo, seus companheiros mais próximos,[393] em seguida todos os santos em geral, isto é, toda a Igreja em Roma, mas principalmente os da casa de Nero – algo que bem merece ser notado; pois não é uma evidência pequena da misericórdia divina que o evangelho alcance ingresso em lugares como aquele antro onde imperam todos os crimes e iniqüidades. E é ainda mais admirável em proporção ao fato de ser algo raro que a santidade reine também na corte dos soberanos. A conjetura formada por alguns, que aqui Sêneca é mencionado entre outros, não tem fundamento aparente; pois ele nunca deu qualquer evidência, ainda que mínima, de ser ele um cristão; tampouco pertencia à *casa de César*, senão que era senador, e em certa ocasião deteve o ofício de pretor.[394]

Final do comentário à Epístola aos Filipenses.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Colossenses



******ebook converter DEMO Watermarks*******

Argumento

Há três cidades vizinhas na Frigia mencionadas por Paulo nesta Epístola – Laodicéia, Hierápolis e Colossos – as quais, como nos informa Orosius,[395] foram destruídas[396] por um terremoto nos tempos do imperador Nero. Conseqüentemente, não muito depois que esta Epístola foi escrita, três igrejas de grande renome pereceram por uma dolorosa tanto quanto horrível ocorrência – um nítido espelho do verdadeiro juízo divino, se pelo menos tivéssemos olhos para vê-lo. Os colossenses foram, não apenas por Paulo, mas pela fidelidade e pureza de Epafras e outros ministros, instruídos no evangelho; mas, logo depois, Satanás, com suas discórdias, penetrou ali [Mt 13.25], [397] segundo seu método usual e invariável, de modo que pôde assim perverter ali a fé genuína.[398]

Alguns são de opinião que havia duas classes de homens que contribuíram para afastar os colossenses da pureza do evangelho: de um lado, os filósofos, ao discutirem sobre as estrelas, o destino e mentiras desse gênero; os judeus, do outro lado, insistindo na observância de suas cerimônias, provocaram nevoeiro com o fim de precipitar Cristo nas sombras.[399] Não obstante, os que são desta opinião são influenciados por um conjetura de mui pouco peso – com base no que Paulo diz sobre *tronos*, *poderes* e criaturas celestiais. Porque, ao acrescentarem também o termo *elementos*,[400] ficou pior que ridículo. Entretanto, como minha intenção não é refutar as opiniões de outros, simplesmente afirmarei o que me parece ser a verdade e o que se pode inferir por honesto raciocínio.

Em primeiro lugar, é sobejamente evidente, à luz das palavras de Paulo, que aqueles degenerados tencionavam isto – para que pudessem confundir Cristo com Moisés e reter as sombras da lei juntamente com o evangelho. Daí ser provável que fossem judeus. Entretanto, como coloriam suas fantasias com disfarces ilusórios,[401] Paulo, por isso mesmo, a chama de *vã filosofia* [Cl 2.8]. Ao mesmo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tempo, ao empregar esse termo, ele tinha diante de seus olhos, em minha opinião, as especulações com que se divertiam, as quais eram refinadas, é verdade, porém, ao mesmo tempo inúteis e profanas; pois inventaram para si uma via de acesso a Deus pela mediação dos anjos, e exibiam muitas especulações desse gênero, tais como se acham contidas nos livros de Dionísio sobre a Hierarquia Celestial, extraída da escola dos platonistas. Este, pois, é o principal objetivo que tem em vista – ensinar que todas as coisas estão em Cristo, e que somente ele deve ser tido pelos colossenses amplamente suficiente.

A ordem, contudo, que ele segue é esta: Após a descrição geralmente empregada por ele, então ele os enaltece com vistas a levá-los a ouvi-lo mais atentamente. Então, com o propósito de fechar o caminho contra todas as invenções novas e estranhas, dá testemunho da doutrina que previamente receberam de Epafras. Em seguida, ao desejar que o Senhor aumente a fé deles, notifica que algo ainda lhes está faltando, para pavimentar o caminho e assim poder comunicar-lhes uma instrução mais sólida. Em contrapartida, ele se expande com recomendações adequadas à graça de Deus para com eles, para que não a estimem menos. Então segue a instrução, na qual ele ensina que todas as partes de nossa salvação devem estar fundamentadas unicamente em Cristo, para que não busquem nada em outro lugar; e ele lhes enfatiza que foi em Cristo que haviam obtido toda bênção que ora possuíam, a fim de que mais cuidadosamente ainda fizessem disso seu alvo e o retivessem até o fim.[402] E, realmente, mesmo este único artigo era em si mesmo perfeitamente suficiente para levar-nos a reconhecer esta Epístola, breve como é, como um inestimável tesouro; pois o que é da maior importância em todo o sistema de doutrina celestial do que ter Cristo nos atraindo à vida, para que visualizemos[403] distintamente sua excelência, seu ofício e todos os frutos que nos emanam dela?

Pois especialmente neste aspecto diferimos dos papistas: que, enquanto ambos somos chamados cristãos, e professamos crer em Cristo, eles mesmos se mostram como uma parte que é rasgada, desfigurada, despida de sua excelência, despojada de seu ofício, enfim, parecendo mais um espectro[404] do que o próprio Cristo; nós, em contrapartida, o abraçamos tal como ele é aqui descrito por Paulo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

– amoroso e eficaz. Esta Epístola, portanto, para expressá-lo numa palavra, distingue o verdadeiro Cristo de um fictício[405] – nada melhor ou mais excelente se pode desejar. Já no final do primeiro capítulo, ele uma vez mais procura assegurar sua autoridade com base na posição que lhe fora designada,[406] e em termos magnificentes enaltece a dignidade do evangelho.

No segundo capítulo, ele esclarece mais distintamente do que fizera até aqui a razão que o induzira a escrever – para fazer provisão contra o perigo que divisava já pendente sobre eles, enquanto toca, de passagem, no afeto que nutria em relação a eles, para que soubessem que seu bem-estar é o objeto de sua preocupação. Daqui ele passa a exortação, pela qual aplica a doutrina precedente, por assim dizer, ao presente uso;[407] pois ele os convida a repousarem em Cristo somente, e estigmatiza como sendo vaidade tudo quanto não faz parte de Cristo.[408] Ele fala particularmente da circuncisão, abstinência de alimento e de outros exercícios externos – nos quais equivocadamente, faziam consistir o serviço divino; e também do culto absurdo prestado aos anjos, os quais punham no lugar de Cristo. Havendo feito menção da circuncisão, ele aproveita a ocasião para notar também, de passagem, qual é o ofício e qual a natureza das cerimônias – das quais ele estabelece, como uma questão axiomática, como sendo já ab-rogadas por Cristo. Estas coisas são tratadas até o final do segundo capítulo.

No terceiro capítulo, em oposição àquelas fúteis prescrições para a observância à qual os falsos apóstolos tanto desejavam obrigar os crentes, ele faz menção dos verdadeiros ofícios da piedade nos quais o Senhor quer que nos empreguemos; e ele começa com a própria *fonte-mestra*, a saber, a mortificação da carne e a novidade de vida. Disto ele deriva as *correntes*, ou seja, exortações particulares, algumas das quais se aplicam a todos os cristãos igualmente, enquanto que outras se relacionam mais especialmente com os indivíduos particulares, segundo a natureza de sua vocação.

No início do quarto capítulo, ele aborda o mesmo tema: após haver-se encomendado à suas orações, ele mostra, mediante alguns sinais,[409] o quanto ele os ama e está desejoso de promover seu bem-estar.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 1

1. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão,	1. Paulus apostolus Iesu Christi, per voluntatem Dei, et Timotheus fratrer,
2. aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.	2. Sanctis qui sunt Colossis, et fidelibus fratribus in Christo; gratia vobis et pax a Deo et Patre nostro, et Domino Iesu Christo.
3. Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,	3. Gratias agimus Deo, et Patri Domini nostri Iesu Christi, semper pro vobis orantes,
4. desde que ouvimos de vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes por todos os santos;	4. Audita fide vestra, quae est in Christo Iesu, et caritate erga omnes sanctos,
5. por causa da esperança que vos está reservada no céu, da qual ouvistes previamente na palavra da verdade do evangelho;	5. Propter spem repositam vobis in coelis, de qua prius audistis, per sermonem veritatis, sempe Evangelii,
6. que já chegou a vós, como também está em todo o mundo, frutificando e crescendo, assim como entre vós desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;	6. Quod ad vos pervenit: quemadmodum et in universo mundo fructificat et propagatur, sicut etiam in vobis, ex quo die audistis, et cognovistis gratiam dei in veritate.
7. segundo aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que por nós é fiel ministro de Cristo.	7. Quemadmodum et didicistis ab Epaphra, dilecto converso nostro, qui est Fidelis erga vos minister Christi:
8. O qual também nos declarou vosso amor no Espírito.	8. Qui etiam nobis manifestavit caritatem vestram in Spiritu.

1. Paulo, apostolo. Eu já expliquei, em reiterados exemplos, o desígnio de tais inscrições. Entretanto, como os colossenses nunca o haviam visto, e por isso mesmo sua autoridade não era ainda tão solidamente estabelecida entre eles, a ponto de fazer com que seu nome pessoal[410] por si só fosse suficiente, ele garante ser um apóstolo de Cristo, separado pela vontade de Deus. Disto se segue que ele não agia temerariamente em escrever a pessoas que ainda não lhe eram conhecidas, visto que estava se desincumbindo de uma embaixada que Deus lhe confiara. Pois ele não estava unido a apenas uma igreja [local], mas seu apostolado se estendia a todas [as igrejas]. O termo *santos,* o qual ele lhes aplica, é muito honroso, mas ao denominá-los de *irmãos fiéis*, com isso ele tenta agradá-los para que o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ouçam de mais boa vontade. Quanto a outros elementos aqui, há explicação para eles nas Epístolas precedentes.

Damos graças a Deus. Ele enaltece a fé e o amor dos colossenses, com o fim de encorajá-los à perseverança com mais entusiasmo e constância. Demais, ao mostrar que tem uma persuasão desse tipo em relação a eles, ele granjeia seu respeito fraterno, para que se sintam mais favoravelmente inclinados e mais suscetíveis à recepção de sua doutrina. Devemos sempre tomar nota que ele faz uso de ações de graça em vez de congratulação, pelas quais nos ensina que em todas as nossas alegrias devemos prontamente evocar à lembrança a bondade divina, visto que tudo o que nos é aprazível e agradável procede da bondade que ele nos confere. Além disso, ele nos admoesta, por seu exemplo, a que reconheçamos com gratidão não meramente aquelas coisas que o Senhor nos confere, mas também aquelas coisas que ele confere a outrem. Mas, por quais coisas ele rende graças ao Senhor? Pela *fé* e o *amor* dos colossenses. Portanto, ele reconhece que ambos são conferidos por Deus; do contrário, a gratidão seria mera pretensão. E o que possuímos de outra maneira fora de sua liberalidade? Não obstante, se mesmo os mínimos favores nos provêm dessa fonte, quanto mais se deve demonstrar este mesmo reconhecimento em relação a essas duas dádivas nas quais consiste a soma total de nossa excelência!

Ao Deus e Pai.[411] A expressão pode ser entendida assim: *A Deus que é o Pai de Cristo*. Pois não nos é lícito reconhecer qualquer outro Deus que não seja aquele que se nos manifestou em seu Filho. E esta é a única chave que nos abre a porta, caso estejamos desejosos de ter acesso ao Deus verdadeiro. Por isto mesmo também ele nos é Pai, porque nos tem abraçado em seu Filho unigênito, e nele também manifesta seu favor paterno para nossa contemplação.

Sempre por vós. Há quem explique isto assim: *Damos graças a Deus sempre por vós*, isto é, *continuamente*. Outros o explicam neste sentido: *Orando sempre por vós*. Pode ainda ser interpretado desta maneira: "Sempre que oramos por vós, ao mesmo tempo damos graças a Deus"; e este é o significado simples: "Damos graças a Deus, e ao mesmo tempo oramos." Com isto ele notifica que a condição dos crentes nunca é perfeita neste mundo, a ponto de não termos,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

invariavelmente, carência de algo. Porque, mesmo o homem que tenha começado admiravelmente bem pode enfrentar insuficiência em centenas de casos ao dia; e devemos estar sempre fazendo progresso enquanto ainda estamos a caminho. Portanto, tenhamos em mente que devemos regozijar-nos nos favores que já recebemos e dar graças a Deus por eles, de tal maneira que busquemos dele, ao mesmo tempo, a perseverança e o avanço.

4. Tendo ouvido de vossa fé. Este foi um meio de incitar seu amor por eles e sua preocupação por seu bem-estar, sempre que ouvia que eram distinguidos por sua *fé* e *amor*. E, inquestionavelmente, os dons de Deus, que são tão excelentes, devem exercer tal efeito sobre nós, que nos estimulem a amá-los onde quer que se manifestem. Ele usa a expressão *fé em Cristo* para que tenhamos sempre em mente que Cristo é o objeto próprio da fé.

Ele emprega a expressão *amor para com os santos*, não com vistas a excluir outros, mas porque, na medida em que alguém se una a nós em Deus, devemos abraçá-lo o mais estreitamente com uma afeição especial. O verdadeiro amor, pois, se estenderá ao gênero humano universalmente, porque todos são nossa carne e "criados à imagem de Deus" [Gn 9.6]; mas, com respeito a graus, isso começará com aqueles que são da "família de Deus" [Gl 6.10].

5. Por causa da esperança que vos está reservada no céu. Pois a *esperança* de vida eterna nunca é inativa em nós, a ponto de não produzir *amor* em nós. Pois é necessário que o homem que está plenamente persuadido de que um tesouro de vida já foi estabelecido para si no céu aspire estar lá, olhando desde já o mundo cá embaixo. Não obstante, a meditação sobre a vida celestial estimula nossas afeições, quer ao culto divino, quer aos exercícios do amor. Os sofistas pervertem esta passagem com o propósito de enaltecer os méritos das obras, como se a esperança da salvação dependesse das obras. Entretanto, o raciocínio é fútil. Pois não se segue que, uma vez que a esperança nos estimula a seguir um alvo para o viver reto, por isso esteja fundada nas obras, já que nada é mais eficaz para este propósito do que a bondade imerecida de Deus, a qual subverte completamente toda confiança nas obras.

Não obstante, há no uso do termo *esperança* um exemplo de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

metonímia, quando tomado pela coisa que se espera. Pois a esperança que está em nosso coração é a glória celestial pela qual esperamos. Ao mesmo tempo, ao dizer que há uma *esperança que está reservada no céu*, ele tem em mente que os crentes devem sentir-se seguros quanto à promessa de felicidade eterna, justamente como se já possuíssem um tesouro depositado[412] num lugar particular.

Do qual ouvistes previamente. Como a salvação eterna é algo que excede a compreensão de nosso entendimento, por isso mesmo ele adiciona que a certeza dela foi levada aos colossenses por meio do evangelho; e, ao mesmo tempo, ele diz, no princípio,[413] que ele não está apresentando algo novo, mas que tem em vistas confirmá-los na doutrina que receberam previamente. Erasmo o traduziu *a verdadeira palavra do evangelho*. Também estou bem ciente de que, segundo o idioma hebraico, Paulo faz uso freqüente do genitivo no lugar de um epíteto; mas as palavras de Paulo aqui são mais enfáticas.[414] Pois ele chama o evangelho καψ ἐξοχήν (*à guisa de eminência*), *a palavra da verdade*, com vistas a depositar honra nela, para que mais pronta e firmemente aderissem à revelação que têm derivado daquela fonte. Assim, introduz-se o termo *evangelho* à guisa de *aposição*.[415]

6. Como também em todo o mundo está produzindo fruto. Isto tem a tendência tanto para confirmar quanto confortar os santos – ver o efeito do evangelho por toda parte congregando muitos para Cristo. A fé depositada nele não depende, por assim dizer, de seu sucesso, como se *nós* crêssemos nele com base no fato de que *muitos* também crêem nele. Ainda que o mundo inteiro fracasse, ainda que o próprio céu caia, a consciência de um homem salvo jamais vacila, porque Deus, em que ele se fundamenta, não obstante, permanece verdadeiro. Isto, contudo, não impede que nossa fé seja confirmada, sempre que ela visualiza a excelência de Deus, a qual, indubitavelmente, se exibe com mais poder em proporção ao número de pessoas que são conquistadas para Cristo.

Em adição a isto, na multidão dos crentes, naquele tempo, se observava o cumprimento de muitas predições que se estendiam ao reinado de Cristo do Oriente ao Ocidente. Seria um auxílio trivial ou comum à fé ver concretizado ante nossos olhos o que os profetas há muito predisseram quanto à extensão do reino de Cristo por todos os

******ebook converter DEMO Watermarks*******

países do mundo? Não há nenhum crente que não experimenta em si mesmo do que falo. Por conseguinte, Paulo tinha em vista encorajar os colossenses, por meio desta afirmação, a que, ao verem em muitos lugares o fruto e progresso do evangelho, o abraçassem com um zelo mais ardente. Αὐξανόμενον, que traduzi por *propagatur* (*é propagado*), não ocorre em algumas cópias; mas, por adequar-se melhor ao contexto, decidi não omiti-lo. Também transparece dos comentários dos antigos que esta redação foi sempre a mais geralmente aceita. [416]

Desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça. Aqui ele os enaltece por sua docilidade, visto que imediatamente abraçaram a sã doutrina; e os enaltece por sua constância, visto que perseveraram nela. É também com propriedade que a fé do evangelho seja chamada o *conhecimento da graça de Deus*; pois ninguém jamais provou do evangelho senão aquele que reconhece estar reconciliado com Deus e visualiza a salvação que é proclamada em Cristo.

Em verdade significa *verdadeiramente* e *sem pretensão*; porque, como ele previamente declarara que o evangelho é verdade sem sombra de dúvida, assim agora adiciona que ele foi administrado por eles sem qualquer mistura, e isso *por meio de Epafras*. Pois enquanto todos se gabam de proclamar o evangelho e, contudo, ao mesmo tempo, existem muitos *maus obreiros* [Fp 3.2], por cuja ignorância, ou ambição, ou avareza, sua pureza é adulterada, é de grande importância que os ministros fiéis sejam distinguidos dos menos íntegros. Daí Paulo confirmar a doutrina de Epafras, dando-lhe sua aprovação, com o intuito de induzir os colossenses a que lhe aderissem, e assim, pelos mesmos meios, os chamar de volta, para que saíssem do meio daqueles degenerados que tudo faziam para introduzir doutrinas estranhas. Ao mesmo tempo, ele dignifica Epafras com uma distinção especial, para que tivesse mais autoridade entre eles; e, por fim, ele o apresenta aos colossenses com um gesto amigável, dizendo que ele lhe dera testemunho do amor deles. Paulo, por toda parte, faz disso seu alvo particular, para, por sua recomendação, tornar aqueles que bem sabe servem a Cristo fielmente mui queridos das igrejas; como, em contrapartida, os ministros de Satanás tentam alienar totalmente, por meio de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

representações desfavoráveis,[417] as mentes dos simples dos pastores fiéis.

Amor no Espírito tomo no sentido de *amor espiritual*, segundo o ponto de vista de Crisóstomo como quem, contudo, não concordo na interpretação das palavras precedentes. Ora, *amor espiritual* é de tal natureza que não tem em vista o mundo, mas é consagrado ao serviço da piedade,[418] e tem, por assim dizer, uma raiz interna, enquanto que as amizades carnais dependem das causas externas.

9. Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;	9. Propterea nos quoque, ex quo die audivimus, non cessamus pro vobis orare, et petere ut impleamini cognitione voluntatis ipsius, in omni sapientia et prudentia[419] spirituali:
10. para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus,	10. Ut ambuletis digne Deo, in omne obsequuum, in omni bono opere fructificantes, et crescentes in cognitione Dei;
11. corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder de sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com alegria.	11. Omni robore roborati, secundum potentiam gloriae ipsius, in omnem tolerantiam et patientiam, cum gaudio.

9. Por esta causa, nós também. Como já mostrara previamente sua afeição por eles, em sua ação de graças, assim ele agora mostra ainda mais na solicitude de suas orações em favor deles.[420] E, seguramente, quanto mais a graça de Deus se manifesta com mais clareza em alguém, mais devemos, especialmente nessa proporção, amá-lo e estimá-lo e nos preocuparmos com seu bem-estar. Mas, pelo quê ele ora em favor deles? Para que conhecessem a Deus mais plenamente; pelo quê indiretamente notifica que algo ainda lhes está faltando, com o intuito de preparar-lhes o caminho para receberem dele instrução e assegurar-lhes a atenção para uma afirmação mais completa da doutrina. Pois aqueles que pensam que já atingiram tudo quanto é digno de ser conhecido, desprezam e desdenham tudo o mais que lhes é apresentado. Daí ele remover dos colossenses uma impressão dessa natureza, para que isso não fosse um obstáculo no caminho de seu feliz progresso e permitir que se começasse neles um aprimoramento adicional. Mas, que conhecimento ele deseja a favor deles? O conhecimento da *vontade divina*, por cuja expressão ele afasta todas as invenções dos homens e todas as especulações que se

******ebook converter DEMO Watermarks*******

põem em oposição à Palavra de Deus. Pois se deve buscar sua vontade em qualquer outro lugar senão em sua Palavra.

Ele adiciona: **em toda sabedoria**; pela qual notifica que a vontade de Deus, da qual fizera menção, era a única norma do reto conhecimento. Pois se alguém é desejoso simplesmente de conhecer aquelas coisas que aprouve a Deus revelar, esse é o homem que sabe acuradamente o que realmente é ser sábio. Se desejarmos algo além disso, então ficará patente nossa tolice, não nos mantendo dentro dos devidos limites. Pela palavra συνέσεως, a qual traduzimos por *prudentiam* (prudência), entendo aquela discriminação que procede da inteligência. Ambas são chamadas por Paulo de *espirituais*, porque não são obtidas de qualquer outra maneira senão pela diretriz do Espírito. Pois "o homem animal não percebe as coisas que são de Deus" [1Co 2.14]. Na medida em que os homens se deixam regular por suas próprias percepções carnais, também têm sua própria sabedoria, mas esta é de tal natureza que não passa de vaidade, contudo tantos se deleitam nela. Vemos que sorte de teologia há sob o papado, a qual está contida nos livros dos filósofos, e qual sabedoria profana os homens mantêm em estima. Entretanto, que tenhamos em mente que a única sabedoria que é recomendada por Paulo está compreendida na *vontade de Deus*.

10. Para que possais andar de maneira digna de Deus. Em primeiro lugar ele ensina qual é o fim do *entendimento espiritual* e com que propósito devemos nos tornar hábeis na escola de Deus – para que possamos *andar de modo digno de Deus*; isto é, para que se manifeste em nossa vida que já não temos como algo fútil a instrução divina. Quem quer que não se dirija diligentemente rumo a este objetivo, possivelmente se esforça e labuta muito, porém não fazem nada melhor que vaguear por curvas infindáveis, sem fazer qualquer progresso.[421] Demais, ele nos admoesta que, se *andarmos de modo digno de Deus*, acima de tudo devemos atentar bem a que regulemos todo o curso de nossa vida em conformidade com a vontade de Deus, renunciando nosso próprio entendimento e dando adeus a todas as inclinações de nossa carne.

Ele confirma isto outra vez dizendo *a toda obediência* ou, como comumente dizem, *boa vontade*. Daí, se alguém indaga que tipo de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vida é *digno de Deus*, tenhamos sempre em vista esta definição de Paulo: aquela vida que abandona as opiniões dos homens e, em suma, abandona toda inclinação carnal, e assim se deixa regular de modo a aceitar somente a sujeição divina. Disto procedem as boas obras que são os frutos que Deus requer de todos nós.

Crescendo no conhecimento de Deus. Uma vez mais, ele reitera que não haviam chegado a uma perfeição tal que já não tinha necessidade de mais aumento; por cuja admoestação ele os prepara e, por assim dizer, os conduz pela mão a uma solicitude por proficiência, para que se mostrassem prontos a ouvir e dispostos a aprender. O que aqui é dito aos colossenses, todos os crentes devem tomar como se fosse dito a si mesmos e extrair disto uma exortação comum – que devemos sempre fazer progresso na doutrina da piedade até a morte.

11. Corroborados com toda fortaleza. Como previamente orou para que tivessem tanto sã compreensão quanto o uso correto dela, assim também agora ora para que tenham coragem e constância. Desta maneira ele os conscientiza de sua própria fraqueza, pois diz que não serão fortes de outra maneira senão pelo auxílio do Senhor; e não só isso, mas, com vistas a engrandecer este exercício da graça ainda mais, ele adiciona: *segundo seu glorioso poder*. "Até onde alguém é capaz de ficar firme pela dependência de sua própria força, o poder de Deus se mostra grandioso auxiliando em nossa debilidade." Por fim, ele mostra em que a força dos crentes deve exibir-se – *em toda paciência e longanimidade*. Porque, enquanto estão no mundo, são constantemente exercitados com a cruz e se lhes apresentam diariamente milhares de tentações, a ponto de arqueá-los pelo peso, e nada vêem do que Deus prometeu. Portanto, devem armar-se com uma admirável paciência, a mesma que Isaías afirma concretizar-se "na esperança e no silêncio estará vossa força" [Is 30.15].[422] É preferível conectar a esta sentença a cláusula *com alegria*. Pois embora a outra redação esteja mais comumente em harmonia com as versões latinas, esta está mais em concordância com o os manuscritos gregos e, inquestionavelmente, a paciência não é sustentada de outro modo senão por uma mente positiva e nunca será mantida com bravura por alguém que não esteja satisfeito com sua condição.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

12. Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz,	12. Gratias agentes Deo et Patri, qui nos fecit idôneos ad participationem hereditatis sanctorum in lumine.
13. e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino de seu Filho amado;	13. Qui eripuit nos ex potestate tenebrarum, et transtulit regnum Filii sui dilecti:
14. em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados;	14. In quo habemus redemptionem per sanguinem eius, remissionem peccatorum:
15. o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;	15. Qui est imago Dei invisibilis, primogenitus universae creaturae.
16. porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, seja potestades; tudo foi criado por ele e para ele.	16. Quoniam in ipso creata sunt omnia, tum quae in coelis sunt, tum quae super terram; visibilia et invisibilia; sive throni, sive dominationes, sive principatus, sive potestates.
17. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas.	17. Omnia per ipsum, et in ipsum creata sunt: et ipse est ante omnia, et omnia in ipso constant.

12. Dando graças. Uma vez mais, ele volta às ações de graça, para que aproveitassem a oportunidade de enumerar as bênçãos que lhes foram conferidas através de Cristo, e assim passar a fazer uma delineação mais completa de Cristo. Pois era o único remédio para o fortalecimento dos colossenses contra todas as redes pelas quais os falsos apóstolos lutavam por enredá-los – entender acuradamente o que Cristo era. Pois, como sucede de sermos "levados por tantas doutrinas variadas e estranhas" [Hb 13.9], senão porque a excelência de Cristo não é percebida por nós? Pois somente Cristo faz com que todas as demais coisas se desvaneçam subitamente. Daí não há nada que Satanás se esforce mais em fazer do que provocar nevoeiro com vistas a obscurecer Cristo, porque ele sabe que por esse meio se abre uma via de acesso a todo gênero de falsidade. Portanto, este é o único meio de reter, bem como de restaurar, a doutrina pura – colocar Cristo diante dos olhos tal como ele é com todas suas bênçãos, para que sua excelência seja realmente percebida.

A questão aqui não é quanto ao nome. Os papistas, em comum conosco, reconhecem um e o mesmo Cristo; contudo, nesse meio tempo, quão grande diferença há entre nós e eles, visto que, depois de confessar que Cristo é o Filho de Deus, transferem sua excelência a outrem, e a distribuem aqui e ali, e assim o deixam quase vazio,[423] ou, pelo menos, lhe roubam grande parte de sua glória, de modo que o chamam, é verdade, o Filho de Deus, porém, não obstante, não é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aquele designado pelo Pai, a saber, destinado a nós. Entretanto, se os papistas abraçassem cordialmente o que está contido neste capítulo, logo concordariam conosco perfeitamente, no entanto todo o papado cairia por terra, pois ele não pode ficar de pé de outra maneira senão através da ignorância acerca de Cristo. Isto, indubitavelmente, será reconhecido por cada um que apenas considerar o principal artigo[424] deste primeiro capítulo; pois seu grande objetivo aqui é para que soubessem que Cristo é o começo, o meio e o fim – que é nele que todas as coisas devem ser buscadas – que nada é nem pode ser encontrado fora dele. Portanto, que então os leitores observem cuidadosa e detidamente com que cores Paulo nos pinta Cristo.

Que nos fez idôneos. Ele está falando ainda do *Pai*, porque ele é o princípio e a causa eficiente (como dizem) de nossa salvação. Como o termo *Deus* é mais distintamente expressivo de majestade, assim o termo *Pai* comunica a idéia de clemência e disposição benevolente. Vale-nos contemplar ambos como existentes em Deus, para que sua majestade nos inspire temor e reverência, e para que seu amor paternal assegure nossa plena confiança. Daí não ser sem boa razão que Paulo anexe estas duas coisas, se, depois de tudo, você preferir a tradução que o antigo intérprete seguiu, e a qual concorda com alguns dos manuscritos gregos mais antigos.[425] Ao mesmo tempo, não haverá inconsistência dizer que ele se contenta com o termo singular, *Pai*. Demais, como é necessário que sua incomparável graça seja expressa pelo termo *Pai*, assim também não é menos necessário que, pelo termo Deus, nos emocionemos de admiração ante tão imensa bondade que ele, que é Deus, revelasse tanta condescendência.[426]

Mas, por qual bondade ele rende graças a Deus? Por ele haver feito a ele e a outros, "participantes idôneos da herança dos santos". Porquanto nascemos filhos da ira, exilados do reino de Deus. É tão-somente a adoção divina que *nos faz idôneos*. Ora, a adoção depende de uma eleição imerecida. O Espírito de regeneração é o selo da adoção. Ele adiciona *na luz*, para que houvesse um contraste – como oposta às trevas do reino de Satanás.[427]

13. E nos transportou. Observe bem que aqui está o princípio de nossa salvação – quando nos transporta das profundezas da ruína nas quais estávamos imersos. Pois onde quer que sua graça não esteja, aí

******ebook converter DEMO Watermarks*******

só existem trevas,[428] como lemos em Isaías: "Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e sua glória se verá sobre ti" [Is 60.2]. Em primeiro lugar, nós mesmos somos chamados trevas,[429] e em seguida o mundo inteiro, e Satanás, o príncipe das trevas, sob cuja tirania somos mantidos cativos, até que sejamos libertados pela mão de Cristo.[430] Disto se pode deduzir que o mundo inteiro, com toda sua pretensa sabedoria e justiça, é considerado como nada, senão trevas aos olhos de Deus, porque, à parte do reino de Cristo, não existe luz.

Nos trasladou para o reino. Isto já forma os primórdios de nossa bem-aventurança – quando somos "trasladados para o reino de Cristo", visto que já "passamos da morte para a vida" [1Jo 3.14]. Também isto Paulo atribui à graça de Deus, para que ninguém imagine que ele pode alcançar tão grande bênção por seus próprios esforços. Como, pois, nosso livramento da escravidão do pecado e da morte é obra de Deus, assim também nossa passagem para o reino de Cristo. Ele chama Cristo de o Filho de seu amor, ou o Filho que é amado por Deus o Pai, porque é tão-somente nele que sua alma tem prazer, como lemos em Mateus 17.5, e em quem todos os demais são amados. Pois devemos manter como um ponto estabelecido que não somos aceitáveis a Deus de outro modo senão através de Cristo. Nem se pode duvidar que Paulo tinha em vista censurar indiretamente o inimigo mortal que existe entre os homens e Deus, até que o amor resplandeça no Mediador.

14. Em quem temos a redenção. Ele agora prossegue pondo em ordem que todas as partes de nossa salvação estão contidas em Cristo, e que somente ele deve resplandecer e ser visto conspícuo acima de todas as criaturas, visto que ele é o princípio e fim de todas as coisas. Em primeiro lugar, ele diz que temos a *redenção*,[431] e a explica imediatamente como sendo a *remissão dos pecados*; pois estas duas coisas concordam mutuamente por *aposição*.[432] Pois, inquestionavelmente, quando remite nossas transgressões, ele nos isenta de condenação à morte eterna. Esta é nossa liberdade, esta é nossa glória em face da morte – que nossos pecados não nos são imputados. Ele diz que esta redenção foi granjeada através do *sangue de Cristo*, pois pelo sacrifício de sua morte todos os pecados do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mundo foram expiados. Portanto, tenhamos em mente que este é o único preço da reconciliação, e que toda a tagarelice dos papistas quanto às satisfações não passa de blasfêmia.[433]

15. Que é a imagem do Deus invisível. Ele chegou aos píncaros em seu discurso sobre a glória de Cristo. Ele o chama "a imagem do Deus invisível", com isso significando que é tão-somente nele que Deus, que de outro modo é invisível, se nos manifesta, em concordância com o que lemos em João 1.18: "Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer." Estou bem ciente de que maneira os antigos costumavam explicar isto; pois, tendo uma disputa a manter com os arianos, insistiam em igualar o Filho com o Pai, e sua *identidade de essência* (ὁμοουσίαν), enquanto nesse meio tempo não fazem menção do que é o ponto principal – de que maneira o Pai se nos faz conhecido em Cristo. Quanto a Crisóstomo que põe toda a ênfase de sua defesa no termo *imagem*, disputando que não se pode dizer que a criatura é a *imagem* do Criador, é excessivamente frágil; mais ainda, é descartada por Paulo em 1 Coríntios 11.7, cujas palavras são: "o homem é a imagem e glória de Deus."

Portanto, para que não recebamos algo senão o que é sólido, notemos bem que não se faz uso do termo *imagem* em referência à essência, mas como se referindo a nós; pois Cristo é chamado a *imagem de Deus* sobre esta base – que ele, de certa maneira, torna Deus visível a nós. Ao mesmo tempo, disto deduzimos também sua *identidade de essência* (ὁμοουσία), pois Cristo realmente não representaria Deus se não fosse a Palavra essencial de Deus, visto que a questão aqui não é quanto àquelas coisas que, por comunicação, são também adequadas às criaturas, mas a questão é quanto à sabedoria, bondade, justiça e poder perfeitos de Deus, para cuja representação nenhuma criatura era competente. Teremos, pois, neste termo uma poderosa arma em oposição aos arianos, mas, não obstante, devemos começar com aquela referência[434] que já mencionei; não devemos insistir só sobre a essência. Eis a suma: Deus, em si mesmo, isto é, em sua majestade desnuda, é *invisível*, e isso não meramente aos olhos corporais, mas também aos entendimentos dos homens, e que ele nos é revelado somente em Cristo, para que o contemplemos como num

******ebook converter DEMO Watermarks*******

espelho. Pois em Cristo ele nos mostra sua justiça, bondade, justiça, poder, em suma, seu ego inteiro. Devemos, pois, precaver-nos de buscá-lo em outra parte, pois tudo o que pusermos diante de nós, como sendo representação de Deus, à parte de Cristo, não passará de um ídolo.

O primogênito de toda criatura. A razão desta designação se acrescenta imediatamente – *Pois nele todas as coisas são criadas*, como ele é, três versículos adiante, chamado *o primogênito dos mortos*, porque por meio dele todos nós ressuscitamos. Daí, ele não é chamado o *primogênito* simplesmente com base no fato de haver ele precedido todas as criaturas, num ponto do tempo, mas porque ele foi gerado pelo Pai, para que fossem criadas por ele e para que ele fosse, por assim dizer, a substância ou fundamento de todas as coisas. Foi, pois, uma tola posição que os arianos assumiram, argumentando, à luz disto, que ele era, conseqüentemente, uma criatura. Pois do que aqui se trata não é o que ele é em si mesmo, mas o que ele realiza em outros.

16. Visível e invisível. Ambas estas espécies estavam inclusas na distinção precedente de coisas *celestiais* e coisas *terrenas*; mas, como Paulo tinha em mente principalmente fazer essa afirmação em referência aos anjos, agora faz menção das coisas invisíveis. Portanto, temos não só aquelas criaturas celestiais que são visíveis aos nossos olhos, mas também criaturas espirituais, criadas pelo Filho de Deus. Que segue imediatamente, *sejam tronos* etc, como se ele dissesse: "não importa por que nomes são chamadas."

Por *tronos* há quem entenda *anjos*. No entanto, sou antes da opinião de que pelo termo está implícito o palácio celestial da majestade de Deus, o qual não devemos imaginar ser tal como nossa mente possa conceber, mas tal como é apropriado ao próprio Deus. Vemos o sol e a lua, e todo o adorno do céu, mas a glória do reino de Deus é oculta à nossa percepção, porque é espiritual e acima dos céus. Enfim, entendamos pelo termo *tronos* aquela sede da bendita imortalidade que é isenta de toda e qualquer mudança.

Pelos demais termos, indubitavelmente, ele descreve os anjos. Ele os chama *dominações*, *principados*, *potestades*, não como se dominassem qualquer reino separado, ou fossem dotados com poder

******ebook converter DEMO Watermarks*******

peculiar,[435] mas porque são os ministros do poder e domínio divinos.[436] Entretanto, é costumeiro que, na medida que Deus manifesta seu poder nas criaturas, seus nomes lhes são, nessa proporção, transferidos. E assim ele mesmo é o único *Senhor* e *Pai*, mas aqueles são também chamados *senhores* e *pais*, aos quais ele dignifica com esta honra. Daí se dar também que os anjos, bem como os juízes, sejam chamados *deuses*. Daí, também nesta passagem, os anjos são designados por diversos títulos gloriosos, o que notifica não o que possam fazer de si mesmos, ou à parte de Deus, mas o que Deus faz por meio deles, e que funções ele lhes designou. Estas coisas nos fazem entender de uma maneira tal que nada detrai da glória do Deus único; pois ele não comunica seu poder aos anjos a ponto de diminuir a sua própria; ele não opera por meio deles de uma maneira que lhes resigne ou transfira para eles seu poder; ele não deseja que sua glória resplandeça neles, de modo que ela seja obscurecida em seu próprio Ser. Paulo, contudo, intencionalmente, enaltece a dignidade dos anjos em termos tão magnificentes para que ninguém pense que está na vontade de Cristo unicamente ter sobre eles a preeminência. Portanto, ele faz uso desses termos como que à guisa de concessão, como se quisesse dizer que toda sua excelência nada detrai de Cristo, [437] por mais honrosos que sejam os títulos com que são adornados. Quanto aos que filosofam sobre estes termos com excessiva sutileza, para que não extraiam deles as diferentes ordens de anjos, que se regalem com seus petiscos, pois com certeza estão muito longe do desígnio de Paulo.

17. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele coloca os anjos em sujeição a Cristo, para que não obscureçam sua glória, por quatro razões: em primeiro lugar, porque foram *criados por ele*; em segundo lugar, porque sua criação deve ser vista como tendo relação com ele, como o fim legítimo deles; em terceiro lugar, porque ele mesmo sempre existiu, antes da criação deles; em quarto lugar, porque ele os sustém por seu poder e os mantém em sua condição. Ao mesmo tempo, ele não afirma isto meramente em referência aos anjos, mas também em referência ao mundo inteiro. E assim ele põe o Filho de Deus na mais elevada posição de honra, para que ele tenha a *preeminência* sobre os anjos, bem como sobre os homens, e para que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mantenha sob controle todas as criaturas no céu e na terra.

18. Também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,	18. Et ipse est caput corporis Ecclesiae, ipse principium, primogenitus mortuis, ut sit in omnibus ipse primas tenens:
19. porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude,	19. Quoniam in ipso placuit omnem plenitudinem inahabitare.
20. e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue de sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.	20. Et per ipsum reconcilare omnia sibi, pacificando per sanguinem crucis eius, per ipsum, tam quae sunt super terram, quam quae sunt in coelis.

18. A cabeça do corpo. Havendo discursado em termos gerais sobre a excelência de Cristo, bem como seu soberano domínio sobre todas as criaturas, ele volta uma vez mais àquelas coisas que se relacionam peculiarmente com a Igreja. Sob o termo cabeça, alguns crêem que muitas coisas estão inclusas. E, inquestionavelmente, mais adiante ele faz uso, como descobriremos, da mesma metáfora, neste sentido: que, como no corpo humano ela serve como que de teto, do qual se difunde energia vital através de todos seus membros, assim a vida da Igreja emana de Cristo etc. [Cl 2.19]. Aqui, não obstante, em minha opinião, ele fala principalmente do governo. Ele mostra, pois, que Cristo é o único que possui autoridade de governar a Igreja; que ele é o único a quem a Igreja deve manter seus olhos e o único de quem depende a unidade do corpo.

Os papistas, com vistas a sustentar a tirania de seu ídolo, alegam que a Igreja seria *sem cabeça* (ἀκέφαλον), se o papa não exercesse, como uma cabeça, domínio sobre ela. Paulo, contudo, não admite esta honra nem mesmo aos anjos e, contudo, não mutila a Igreja privando-a de sua cabeça; porque, como Cristo reivindica para si este título, assim ele exerce verdadeiramente o ofício. Também estou bem ciente da cavilação pela qual tentam escapar – que o papa é uma cabeça ministerial. No entanto, a designação cabeça é sublime demais para ser legitimamente transferida a qualquer homem mortal,[438] sob qualquer pretexto, especialmente sem o comando de Cristo. Gregório demonstra mais modéstia, o qual diz (em sua 92ª Epístola, Livro 4) que Pedro deveras era um dos principais membros da Igreja, mas que ele e os demais apóstolos eram membros sob uma só cabeça.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ele é o princípio. Como ἀρχὴ às vezes é usado entre os gregos para denotar o fim ao qual todas as coisas mantêm relação, podemos entendê-lo como significando que Cristo é, neste sentido (ἀρχὴ), *o fim*. Não obstante, prefiro explicar as palavras de Paulo assim: que ele é o *princípio*, porque é o *primogênito dos mortos*; porquanto na ressurreição há uma restauração de todas as coisas, e desta maneira o começo da segunda e nova criação, pois a primeira se fez em pedaços na ruína do primeiro homem. Como, pois, Cristo, ao ressuscitar, veio a ser o começo do reino de Deus, por isso com boas razões ele é chamado o *princípio*; pois então realmente começamos a ter existência aos olhos de Deus, quando somos renovados, de modo a sermos novas criaturas. Ele é chamado "o primogênito dos mortos", não meramente porque fosse o primeiro a ressuscitar, mas porque também restaurou a vida a outros, como em outro lugar é chamado "as primícias dos que dormem" [1Co 15.20].

Para que em todas as coisas. Ele conclui disto que, em todas as coisas, a supremacia lhe pertence. Porque, se ele é o Autor e Restaurador de todas as coisas, manifesta-se que esta honra lhe é devida com toda justiça. Ao mesmo tempo, a frase *in omnibus* (*em todas as coisas*) pode ser tomada em dois sentidos – ou *acima de todas as criaturas*, ou *em tudo*. Não obstante, isto não é de muita importância, pois o significado simples é que todas as coisas estão sujeitas à sua autoridade.

19. Porque aprouve ao Pai que nele. Com vistas a confirmar o que declarara acerca de Cristo, ele agora adiciona que fora assim planejado na providência de Deus. E, inquestionavelmente, para que possamos com reverência adorar este mistério, é necessário que sejamos guiados de volta àquela fonte. Isto é assim, diz ele, "porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude." Ora, ele tem em mente uma plenitude de justiça, sabedoria, poder e toda bênção. Pois Deus conferiu tudo a seu Filho, para que fosse glorificado nele, como lemos em João 5.20. Entretanto, ao mesmo tempo ele nos mostra que devemos extrair da plenitude de Cristo tudo que de bom desejamos para nossa salvação, porque esta é a determinação de Deus – não comunicar a si mesmo, ou seus dons aos homens, de outro modo senão por seu Filho. "Cristo é tudo para nós; à parte dele nada

******ebook converter DEMO Watermarks*******

possuímos." Daí se segue que tudo o que detrai de Cristo, ou que prejudica sua excelência, ou lhe rouba seu ofício ou, por fim, esvazia uma gota de sua plenitude, subverte, até onde esteja em seu poder, o eterno conselho de Deus.

20. E por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas. Esta é também um magnificente enaltecimento de Cristo: que não podemos estar unidos a Deus de outro modo senão através dele. Em primeiro lugar, consideremos que nossa felicidade consiste em aderirmos a Deus, e que, em contrapartida, nada há mais miserável do que viver alienado dele. Por conseguinte, ele declara que somos abençoados unicamente através de Cristo, visto que ele é o vínculo de nossa conexão com Deus, e, em contrapartida, fora dele somos mui miseráveis, porque somos privados de Deus.[439] Entretanto, tenhamos em mente que o que ele atribui a Cristo lhe pertence peculiarmente: que nenhuma porção deste louvor pode ser transferida para qualquer outro.[440] Disto devemos considerar os contrastes com estas coisas como subentendidos – que, se esta é uma prerrogativa de Cristo, então não pertence a outrem. Pois com este propósito ele disputa contra os que imaginavam que os anjos eram pacificadores, através de quem se podia abrir um acesso a Deus.

Fazendo a paz pelo sangue de sua cruz. Ele fala do Pai – que se fez propício às suas criaturas pelo sangue de Cristo. Agora ele o chama *o sangue da cruz*, já que ele era o penhor e preço de nossa paz com Deus, porque ele foi derramado na cruz. Pois era necessário que o Filho de Deus fosse uma vítima expiatória, e suportasse o castigo devido ao pecado, para que "nele fôssemos feitos justiça de Deus" [2Co 5.21]. O *sangue da cruz*, pois, significa o sangue do sacrifício que foi oferecido na cruz com o fim de apaziguar a ira de Deus.

Ao adicionar **por meio dele** o apóstolo não tencionava expressar algo novo, e sim para expressar mais distintamente o que previamente afirmara e expressá-lo ainda mais profundamente na mente deles – que Cristo é o único autor da reconciliação, de modo a excluir todos os demais meios. Porquanto nem um outro foi crucificado por nós. Daí ser ele só, por meio de quem e por cuja causa temos Deus propício a nós.

Tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu. Se você se

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sente inclinado a entender isto como uma mera referência a criaturas racionais, então significará os homens e os anjos. É verdade que não havia nenhum absurdo estendê-la a todos sem exceção; mas, para que eu não tenha a necessidade de filosofar com demasiada sutileza, prefiro entendê-lo como uma referência aos anjos e aos homens; e, quanto a estes, não há dificuldade de que houvesse necessidade de um pacificador aos olhos de Deus. No entanto, quanto aos anjos, há uma questão de difícil solução. Pois, que ocasião há para reconciliação, onde não há discórdia nem ódio? Muitos, influenciados por esta consideração, explicaram a passagem ora diante de nós nestes termos: que os anjos tiveram de entrar em acordo com os homens, e que por isto significa que as criaturas celestiais foram restauradas ao favor com as criaturas terrenas. Não obstante, outro significado é comunicado pelas palavras de Paulo: *que Deus se reconciliou consigo mesmo*. Portanto, essa explanação é forçada.

Resta vermos qual é a reconciliação de anjos e homens. Digo que os homens têm sido reconciliados com Deus porque previamente estavam alienados dele mediante o pecado, e porque assim o teriam como Juiz para sua ruína,[441] não houvera a graça do Mediador se interposto para apaziguar sua ira. Daí a natureza da pacificação entre Deus e os homens foi esta: que os inimigos foram abolidos através de Cristo, e assim Deus veio a ser Pai em vez de Juiz.

Entre Deus e os anjos o estado das coisas é muito diferente, pois *ali*[442] não há revolta, nem pecado e, conseqüentemente, nem separação. Entretanto, era necessário que os anjos, igualmente, vivessem em paz com Deus, porque, sendo criaturas, não estavam fora do risco de cair, não fossem confirmados pela graça de Cristo. Não obstante, isto não é de pouca importância para a perpetuidade da paz com Deus: ter uma posição fixa na justiça, de modo a não mais nutrir receio de cair ou de se revoltar. Demais, nessa mesma obediência que rendiam a Deus não havia uma perfeição tão absoluta que se desse a Deus satisfação em cada aspecto e sem a necessidade de perdão. E isto, além de qualquer dúvida, é o que está implícito por aquela afirmação em Jó 4.18: “Ele achará iniqüidade em seus anjos.” Porque, se for explicado como sendo uma referência ao diabo, que coisa poderosa é essa? Mas ali o Espírito declara que a maior pureza é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vileza,[443] se introduzir uma comparação com a justiça de Deus. Devemos, pois, concluir que não há da parte dos anjos tanta justiça que fosse suficiente para sua perfeita união com Deus. Portanto, eles têm necessidade de um pacificador, por cuja graça aderissem a Deus plenamente. Daí é com propriedade que Paulo declara que a graça de Cristo não reside somente entre o gênero humano, e, em contrapartida, a faz comum também aos anjos. Tampouco se faz alguma injustiça aos anjos enviá-los a um Mediador a fim de que, através de sua bondade, tenham uma paz bem sólida com Deus.

Alguém, sob o pretexto da universalidade da expressão,[444] suscitaria uma questão em referência aos demônios, se Cristo fosse também seu pacificador? Minha resposta é não! Nem mesmo dos homens perversos; ainda que eu confesse que haja certa diferença, visto que o benefício da redenção é oferecido aos últimos, porém não aos primeiros.[445] Entretanto, isto nada tem a ver com as palavras de Paulo, as quais nada mais incluem além disto: que é através de Cristo somente que todas as criaturas, que mantêm alguma conexão absoluta com Deus, aderem a ele.

21. A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento por vossas obras más,	21. Et vos quum aliquando essetis alienati, et inimici cogitatione in operibus malis,
22. agora, contudo, vos reconciliou no corpo de sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis,	22. Nunc reconciliavit in corpore carnis suae per mortem; ut sisteret vos sanctos et irreprehensibiles in conspectu suo:
23. se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.	23. Si quidem permanetis fide fundati et firmi, et non dimoveamini a spe Evangelii quod audistis: quod praedicatum est paud universam creaturam, quae sub coelo est: cuius factus sum ego Paulus minister.

21. E que outrora éreis estranhos. A doutrina geral que tinha apresentado, ele agora aplica particularmente a eles, para que sintam que são culpados de imensa ingratidão, se permitissem que fossem afastados de Cristo para novas invenções. E é preciso observar detidamente este arranjo, porque a aplicação particular de uma doutrina, por assim dizer, afeta a mente mais poderosamente. Ademais, ele conduz as expectativas deles à concretização, para que reconhecessem em si mesmos o benefício daquela redenção da qual

******ebook converter DEMO Watermarks*******

fizera menção. “Vós mesmos sois um exemplo daquela graça que declaro haver sido oferecida à humanidade através de Cristo. Pois éreis *alienados*, isto é, de Deus. Éreis *inimigos*; agora sois recebidos com favor; donde vem isto? Do fato de Deus, uma vez apaziguado pela morte de Cristo, ser reconciliado convosco.” Ao mesmo tempo, há nesta afirmação uma mudança de pessoa, pois o que previamente declarou quanto ao Pai, agora afirma com respeito a Cristo; pois devemos, necessariamente, explicá-lo assim: “no corpo de *sua* carne.”

Explico o termo διανοίας (*pensamento*) como sendo empregado à guisa de ampliação, como se dissesse que eram totalmente e na totalidade de seu sistema mental *alienados de Deus*, para que ninguém imaginasse, como fazem os filósofos, que a alienação é meramente uma parte particular, como os teólogos papais a restringem aos apetites inferiores. “Não”, diz Paulo, “o que vos torna odiosos a Deus tomou posse de toda vossa mente.” Enfim, ele pretende notificar que o homem, seja quem for, está totalmente em oposição a Deus e é inimigo dele. O antigo intérprete o traduz por *sentido* (*sensum*). Erasmo o traduz por *mentem* (*mente*). Tenho usado o termo *cogitationis*, para denotar o que o francês chama *intention*. Pois essa é a força da palavra grega, e o significado de Paulo requer que ele seja traduzido assim.

Ademais, enquanto o termo *inimigos* tem uma significação passiva, e também uma ativa, nos é bem apropriado em ambos os aspectos, na medida em que somos parte de Cristo. Porquanto nascemos filhos da ira, e cada pensamento da carne é “inimizade contra Deus” [Rm 8.7].

Vossas obras más. Com base em seus efeitos, ele mostra o ódio interior que jaz oculto no coração. Pois como a humanidade luta para livrar-se de toda culpa, até que seja publicamente convencida, Deus lhe exibe sua impiedade através das obras externas, como encontramos mais amplamente tratada em Romanos 1.19. Ademais, o que nos é dito aqui, quanto aos colossenses, nos é aplicável também, pois em nada diferimos com respeito à natureza. Há apenas esta diferença: que alguns são chamados desde o ventre materno, cuja malícia Deus antecipa, a ponto de impedi-los de prorromper em frutos públicos; enquanto que outros, depois de haver vagueado durante grande parte de sua vida, são trazidos de volta ao redil. Não obstante, todos nós temos necessidade de Cristo como nosso pacificador,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

porquanto somos escravos do pecado, e onde está o pecado, *aí* está a inimizade entre Deus e o homem.

22. No corpo de sua carne. A expressão é aparentemente absurda, mas *o corpo de sua carne* significa aquele corpo humano que o Filho de Deus teve em comum conosco. Portanto, sua intenção é notificar que o Filho de Deus teve de vestir-se da mesma natureza conosco, que ele tomou sobre si este vil corpo terreno, sujeito a muitas enfermidades, para que pudesse ser nosso Mediador. Ao adicionar, *pela morte*, uma vez mais nos chama de volta ao sacrifício. Pois era necessário que o Filho de Deus se tornasse homem e se fizesse participante de nossa carne, para vir a ser nosso irmão; era necessário que ele, ao morrer, se tornasse um sacrifício, para fazer com que seu Pai se nos fizesse propício.

Para apresentar-nos santos. Aqui temos a segunda e principal parte de nossa salvação – novidade de vida. Pois a totalidade da bênção da redenção consiste principalmente nestas duas coisas: remissão de pecados e regeneração espiritual [Jr 31.33]. O que ele já expressou era uma grande questão: que a justiça nos foi granjeada através da morte de Cristo, de modo que nossos pecados, uma vez perdoados, passamos a ser aceitáveis a Deus. No entanto, agora ele nos ensina que há, em adição a isto, outro benefício igualmente extraordinário – o dom do Espírito Santo, pelo qual somos renovados na imagem de Deus. Esta é também uma passagem digna de observação, a qual nos mostra que uma justiça gratuita não nos é conferida em Cristo sem que, ao mesmo tempo, sejamos regenerados pelo Espírito para a obediência à justiça, como nos ensina em outro lugar: que Cristo "se nos tornou justiça e santificação" [1Co 1.30]. Obtemos a *primeira* mediante uma aceitação gratuita;[446] e a *segunda* mediante o dom do Espírito Santo, quando somos feitos novas criaturas. No entanto, há uma conexão inseparável entre estas duas bênçãos da graça.

Entretanto, notemos bem que esta santidade nada mais é do que aquilo que começou em nós e deveras a cada dia vai fazendo progresso, porém não será perfeito até que Cristo se manifeste para a restauração de todas as coisas. Pois os celestinos[447] e os pelagianos, nos tempos antigos, equivocadamente perverteram esta

******ebook converter DEMO Watermarks*******

passagem a ponto de excluir o gracioso benefício do perdão dos pecados. Pois concebiam uma perfeição neste mundo que poderia satisfazer o juízo divino, de modo que a misericórdia já não era necessária. Paulo, contudo, de modo algum nos mostra aqui o que é realizado neste mundo, mas qual é o fim de nossa vocação e quais as bênçãos que nos foram trazidas por Cristo.

23. Se é que permaneceis. Temos aqui uma exortação à perseverança, pela qual ele os admoesta que toda a graça que lhes foi conferida até aqui seria vã, a menos que perseverassem na pureza do evangelho. E assim ele notifica que no momento estão apenas fazendo progresso e ainda não atingiram o alvo. Pois a estabilidade de sua fé estava naquele tempo exposta a perigo através das cilada dos falsos apóstolos. Ele agora pinta em cores vivas a segurança da fé quando convida os colossenses a permanecerem *fundamentados* e *firmados* nela. Pois a fé não é como uma mera opinião, a qual se abala por movimentos vários, mas, ao contrário, tem uma firme prontidão que pode repelir todas as maquinações do inferno. Daí todo o sistema da teologia papal jamais produzirá mesmo o mais leve sabor da verdadeira fé, a qual mantém como um ponto estabelecido que devemos viver sempre em dúvida acerca do presente estada da graça, bem como acerca da perseverança final. Em seguida ele observa também um relacionamento[448] que existe entre a fé e o evangelho, ao dizer que os colossenses serão *estabelecidos* na fé, só no caso de não recuarem da *esperança do evangelho*; isto é, a esperança que resplandece em nós através do evangelho, pois onde o evangelho está, *ali* está a esperança da salvação eterna. Entretanto, tenhamos em mente que a suma de tudo está contida em Cristo. Daí ele lhes prescreve aqui que se esquivem de todas as doutrinas que se afastam de Cristo, de modo que as mentes dos homens se ocupem de outras coisas.

Que ouvistes. Como os próprios falsos profetas, que rasgam e laceram Cristo em pedaços, costumam orgulhosamente se vangloriar no mero nome do evangelho, e como é um comum artifício de Satanás perturbar as consciências dos homens sob um falso pretexto do evangelho, a fim de que a veracidade do evangelho seja precipitada em confusão,[449] Paulo, por esta conta, declara expressamente que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

esse era o evangelho genuíno,[450] que *esse* era o evangelho indubitável, o qual os colossenses haviam ouvido, isto é, da parte de Epafras, para que não inclinassem os ouvidos a doutrinas que diferissem dele. Além disso, ele acrescenta uma confirmação dele: que é aquele mesmo que era proclamado pelo mundo inteiro. Digo que não é uma confirmação ordinária quando ouvem que têm toda a Igreja concordando com eles, e que não seguem outra doutrina além daquela que os apóstolos também ensinavam e em toda parte era recebida e aceita.

Não obstante, é ridícula a ostentação dos papistas com respeito ao ato de impugnarem nossa doutrina mediante o argumento de que ela não é proclamada por toda parte com aprovação e aplauso, visto que contamos com poucos que a aceitam. Porque, ainda que explodam, jamais nos privarão disto – que hoje nada ensinamos que outrora não fosse proclamado pelos profetas e apóstolos, e recebido por toda a associação dos santos com toda obediência. Pois não tinham em mente que o evangelho fosse aprovado pelo consenso de todas as épocas,[451] de tal maneira que, se fosse rejeitado, sua autoridade seria abalada. Ao contrário disso, ele tinha um olho naquele mandamento de Cristo: "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura" [Mc 16.15]; mandamento este que depende de tantas predições dos profetas, os quais prediziam que o reino de Cristo se difundiria por todo o mundo. Que outra coisa Paulo tinha em mente, por estas palavras, senão que os colossenses estavam sendo regados por aquelas *correntes vivas*, que *emanavam de Jerusalém*, as quais fluiriam pelo mundo inteiro [Zc 14.8]?

Nós também não nos gloriamos em vão, ou sem o fruto e consolação[452] notáveis de que temos o mesmo evangelho, o qual é proclamado entre todas as nações pelo mandamento do Senhor, o qual é recebido por todas as igrejas, e em cuja profissão todas as pessoas piedosas têm vivido e morrido. Também não é um comum auxílio a fortificar-nos contra tantos assaltos, o fato de termos o consenso de toda a Igreja – com isso tenho em mente a Igreja que é digna de tão eminente título. Também subscrevemos cordialmente aos pontos de vista de Agostinho, que refuta os donatistas[453] particularmente com este argumento: que apresentavam um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

evangelho que em todas as igrejas era inaudito e desconhecido. Realmente isto é afirmado sobre boas bases, pois se o que se apresenta é um evangelho verdadeiro, enquanto não for ratificado por alguma aprovação por parte da Igreja, segue-se que são vãs e falsas as muitas promessas nas quais se prediz que a pregação do evangelho será levada pelo mundo inteiro, e as quais declaram que *os filhos de Deus serão congregados dentre todas as nações e países etc*. [Os 1.10, 11]. No entanto, o que fazem os papistas? Dando adeus aos profetas e apóstolos, e se esquivando da Igreja antiga, pretendem que sua revolta contra o evangelho conte com o consenso da Igreja universal. Onde está a semelhança? Daí, quando houver uma disputa sobre o consenso da Igreja, voltemo-nos aos apóstolos e à sua pregação, como faz Paulo aqui. Demais, para que ninguém explicasse com demasiada rigidez, fazendo o termo denotar universalidade,[454] Paulo tem em mente simplesmente que ele fora pregado por toda parte e amplamente.

Do qual fui constituído. Ele fala também de si, pessoalmente, e isto era de fato necessário, pois devemos sempre ter cuidado de não nos intrometermos temerariamente no ofício da instrução.[455] Conseqüentemente, ele declara que este ofício lhe fora designado, com o intuito de assegurar para si direito e autoridade. E deveras ele assim conecta seu apostolado com a fé deles, para que não tivessem o poder de rejeitar sua doutrina de outro modo senão abandonando o evangelho que haviam abraçado.

24. Agora me regozijo no meio de meus sofrimentos por vós, e cumpro em minha carne o que reta das aflições de Cristo, por amor de seu corpo, que é a igreja;	24. Nunc gaudeo in passionibus pro vobis, et adimpleo ea quae desunt afflictionibus Christi in carne mea, pro corpore eius, quod est Ecclesia:
25. da qual eu fui constituído ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus,	25. Cuius factus sum minister, secundum dispensationem Dei, quae mihi data est erga vos, ad implendum sermonem Dei:
26. o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifestado a seus santos,	26. Mysterium reconditum a saeculis et generationibus, quod nunc revelatum est sanctis eius.
27. a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória;	27. Quibus voluit Deus patefacere, quae sint divitiae gloriae mysterii huius in Gentibus, qui est Christus in vobis, spes gloriae:
28. o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;	28. Quem nos praedicamus, admonentes omnem hominem, et docentes omnem hominem in omni sapientia, ut sistamus omnem hominem perfectum in Christo Iesu.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

29. para isso também trabalho, lutando segundo sua eficácia, que opera em mim poderosamente.	29. In quam re metiam laboro, decertans secundum potentiam eius, quae operatur in me potenter.

24. Agora me regozijo. Ele previamente reivindicara para si autoridade com base em sua vocação. Agora, contudo, ele faz provisão para que a honra de seu apostolado não fosse denegrida pelos acordos e perseguições, os quais ele suportava por amor ao evangelho. Pois Satanás também perversamente converte essas coisas em ocasiões para tornar os servos de Deus ainda mais desprezíveis. Demais, ele os encoraja por seu exemplo, não para se deixar intimidar pelas perseguições, e põe diante dos olhos deles seu zelo, para que tenha maior peso.[456] Mais ainda, ele dá prova de sua afeição por eles, não por demonstração comum, quando declara que espontaneamente, por causa deles, suporta aflições. "Mas, donde", perguntaria alguém, "provém esta *alegria*?" De sua visão do fruto procedente dela. "A aflição que suporto por vossa causa me é deleitoso, porque não a sofro em vão."[457] Da mesma maneira, em sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, ele diz que "se regozijava em todas as necessidades e aflições", motivado por ouvir acerca da fé deles [1Ts 3.6, 7].

E preencho o que falta. Entendo a partícula *e* no sentido de *pois*, porquanto ele designa uma razão pela qual se sente jubiloso em seus sofrimentos, porque ele é nesta ação um parceiro de Cristo, e nada mais feliz se pode desejar do que esta parceria.[458] Ele apresenta ainda uma consolação comum a todos os santos: que em todas as tribulações, especialmente até onde sofriam algo por causa do evangelho, são participantes da cruz de Cristo, para que desfrutem com ele de companheirismo numa bendita ressurreição.

Mais ainda, ele declara que assim "preenchia o que está faltando na aflição de Cristo". Pois, como fala em Romanos 8.29, "porque os que dantes elegeu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." Demais, sabemos que há tão grande unidade entre Cristo e seus membros, que o nome de *Cristo* às vezes inclui todo o corpo, como em 1 Coríntios 12.12, pois enquanto ali discursa sobre a Igreja, por fim chega à conclusão que em Cristo se mantém a mesma

******ebook converter DEMO Watermarks*******

realidade que no corpo humano. Como, pois, Cristo sofreu *uma vez* em sua própria pessoa, assim ele sofre *diariamente* em seus membros, e desta maneira ali são *preenchidos* aqueles sofrimentos que o Pai designara para seu corpo mediante seu decreto.[459] Aqui temos uma segunda consideração, a qual deve estar impressa em nossa mente e assim a conforte nas aflições, que é tão fixo e determinado pela providência de Deus o fato de que devemos nos conformar a Cristo quanto a suportar a cruz, e que a comunhão que temos com ele se estende a isto também.

Ele adiciona ainda uma terceira razão – que seus sofrimentos são vantajosos, e isso não meramente a uns poucos, mas a toda a Igreja. Ele afirmara previamente que sofria por causa dos colossenses, e agora declara ainda mais que a vantagem se estende a toda a Igreja. Esta vantagem foi expressa em Filipenses 1.12. O que poderia ser mais claro, menos forçado, ou mais simples do que esta exposição, de que Paulo se alegra na perseguição porque considera, em concordância com o que escreve em outro lugar, que devemos "levar em nosso corpo a mortificação de Cristo, para que sua vida se manifeste em nós" [2Co 4.10]? Diz ainda em Timóteo: "Se com ele sofrermos, para que também vivamos com ele" [2Tm 2.11, 12], e assim o resultado será bendito e glorioso. Além disso, ele considera que não devemos rejeitar a condição que Deus designara para sua Igreja, para que os membros de Cristo tenham uma adequada correspondência com a cabeça; e, em terceiro lugar, que as aflições devem ser alegremente suportadas, visto que são proveitosas a todos os santos, e promovem o bem-estar de toda a Igreja, adornando a doutrina do evangelho.

Os papistas, contudo, desrespeitando e descartando todas estas coisas,[460] puseram no lugar uma nova invenção a fim de estabelecer seu sistema de indulgências. Dão o nome de *indulgências* a uma remissão dos castigos, obtida por nós através dos méritos dos mártires. Pois, como negam que haja um perdão gratuito dos pecados, e alegam que são redimidos por atos *satisfatórios*, quando as *satisfações* não preenchem a medida certa, evocam em seu socorro o sangue dos mártires, para que, juntamente com o sangue de Cristo, sirva de expiação no julgamento de Deus. E a esta mistura chamam *o tesouro da Igreja*, cujas chaves confiam depois a quem crêem ser apto.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Tampouco se envergonham de torcer esta passagem com vistas a corroborar tão execrável blasfêmia, como se Paulo, aqui, afirmasse que seus sofrimentos têm validade para expiar os pecados dos homens.

Insistem em sua corroboração ao termo ὑστερήματα (*as coisas que restam* ou *faltam*), como se Paulo quisesse dizer que os sofrimentos que Cristo suportou pela redenção dos homens fossem insuficientes. Não obstante, ninguém há que não perceba que Paulo fala desta maneira por ser necessário que, pelas aflições dos santos, o corpo da Igreja seja levado à sua perfeição, visto que os membros são conformados à sua cabeça.[461] Eu também temeria ser suspeito de calúnia com respeito às coisas tão monstruosas,[462] se seus livros não fossem testemunhas de que nada lhes imputo infundadamente.

Insistem ainda que Paulo diz que ele sofre *por* a Igreja. É surpreendente que esta refinada interpretação não ocorresse a nenhum dos antigos, pois todos interpretaram isto como fazemos, no sentido de que os santos sofrem *por* a Igreja, já que confirmam a fé da Igreja. Os papistas, contudo, deduzem disto que os santos são redentores, porque derramam seu sangue pela expiação dos pecados. Para que meus leitores, contudo, percebam mais claramente o cinismo deles, admitam que os mártires, tanto quanto Cristo, sofreram *por* a Igreja, mas de maneira diferente, como me sinto inclinado a expressar nas palavras de Agostinho, antes que em minhas próprias. Pois ele escreve assim em seu tratado 84 sobre João: “Ainda que nós, irmãos, morramos pelos irmãos, contudo não há sangue de qualquer mártir que seja derramado para a remissão dos pecados. Cristo já fez isto por nós. Tampouco ele, nisto, nos conferiu matéria de imitação, mas motivo de ação de graças.” Ainda, no quarto livro a Bonifácio: “Como o único Filho de Deus veio a ser o Filho do homem, para com poder fazer de nós filhos de Deus, assim tão-somente ele, sem ofensa, suportou o castigo por nós, para que, através dele, sem mérito, obtivéssemos favor imerecido.” Semelhante a estas é a afirmação de Leão, bispo de Roma: “Os justos *receberam* coroas, não que deram; e para o fortalecimento dos crentes que ali apresentaram *exemplos de paciência, não dons de justiça*. Pois sua morte foi para si próprios, e ninguém, para este fim, paga a dívida de outro.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Ora, que este é o significado das palavras de Paulo, prova-se sobejamente à luz do contexto, pois ele adiciona que sofre "segundo a dispensação que lhe fora confiada". E bem sabemos que lhe fora confiado o ministério, não de *redimir* a Igreja, mas de *edificá-la*; e ele mesmo, logo a seguir, reconhece isto expressamente. Da mesma forma, é isto o que escreve a Timóteo: "Por isso, tudo suporto por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que há em Cristo Jesus com glória eterna" [2Tm 2.10]. Também, em 2 Coríntios 1.4, que ele voluntariamente "suporta todas as coisas para sua consolação e salvação". Portanto, que os leitores piedosos aprendam a odiar e detestar àqueles sofistas profanos que de modo deliberado corrompem e adulteram as Escrituras a fim de poderem dar mais cores às suas ilusões.

25. Da qual eu fui constituído ministro. Observe-se sob que caráter ele sofre pela Igreja – na qualidade de *ministro*, não de *pagador* do preço de redenção (como Agostinho destemida e piedosamente se expressa), e sim com o objetivo de *proclamá-la*. No entanto, ele se chama, neste caso, ministro da Igreja, sobre uma base diferente da qual se denomina em outro lugar [1Co 4.1], a saber, *ministro de Deus*; e, um pouco antes [v. 23], *ministro do evangelho*. Pois o apóstolo serve a Deus e a Cristo em prol do avanço da glória de ambos; eles servem à Igreja e administram o próprio evangelho, com vistas a promover a salvação. Portanto, há uma diferente razão para o ministério nestas expressões, mas um não pode subsistir sem o outro. No entanto, ele diz *para convosco*, para que soubessem que seu ofício tem conexão também com eles.

A fim de cumprir a palavra. Ele declara o propósito de seu ministério – para que a palavra de Deus seja eficaz, como de fato é, quando recebida com obediência. Pois esta é a excelência do evangelho, que é "o poder de Deus para a salvação de todo o que crê" [Rm 1.16]. Deus, portanto, imprime eficácia e influência à sua palavra pela instrumentalidade dos apóstolos. Pois ainda que a pregação por si só, seja qual for o resultado, é o cumprimento da palavra, contudo é o fruto que por fim revela[463] que a semente não foi semeada em vão.

26. O mistério que esteve oculto. Aqui temos um enaltecimento do evangelho – que ele é um maravilhoso segredo de Deus. Não é sem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

boa razão que Paulo tão repetidamente enalteça o evangelho, lhe outorgando as mais elevadas recomendações que lhe era possível; porquanto via que ele era um "escândalo para os judeus e uma loucura para os gregos" [1Co 1.23]. Vemos ainda nestes dias em que ódio ele é tido pelos hipócritas e quão arrogantemente é condenado pelo mundo. Em conseqüência, Paulo, com vistas a descartar juízos tão injustos e perversos, enaltece em termos gloriosos a dignidade do evangelho, na medida em que se lhe apresenta uma oportunidade, e com aquele propósito de fazer uso de vários argumentos, segundo a conexão da passagem. Aqui ele o chama de um *sublime segredo*, que estivera *oculto desde eras e gerações*, isto é, desde o princípio do mundo, através de tantas revoluções dos tempos.[464] Ora, que ele está falando do evangelho, é evidente à luz de Romanos 16.25; Efésios 3.9; e outras passagens afins.

Não obstante, pergunta-se a razão pela qual ele é assim chamado. Alguns, em conseqüência de Paulo fazer menção expressa da vocação dos gentios, são de opinião que a única razão por que ele é assim chamado é que o Senhor contrariando, de certa maneira, toda e qualquer expectativa, derramou sua graça sobre os gentios, a quem pareciam que ele impedira para sempre da participação da vida eterna. Todo aquele, contudo, que porventura examina toda a passagem mais detidamente, perceberá que esta é a *terceira* razão, não a *única*, no que me diz respeito, que relaciona a passagem ora diante de nós e aquela outra em Romanos, a que me referi. Pois a *primeira* é que, enquanto Deus, previamente ao advento de Cristo, governava sua Igreja sob a cobertura das sombras, sejam em palavras, sejam nas cerimônias, de repente resplandeceu em pleno fulgor por meio da doutrina do evangelho. A *segunda* é que, enquanto nada se via previamente, por meio de figuras externas Cristo foi exibido, trazendo consigo a plena verdade, a qual estivera oculta. A *terceira* é a que já mencionei – que o mundo inteiro, que até aquele tempo estivera alienado de Deus, é chamado à esperança da salvação, e a mesma herança de vida eterna é oferecida a todos. Uma atenta consideração destas coisas nos constrange a reverenciar e a adorar este *mistério* que Paulo proclama, por mais que seja tido em desprezo pelo mundo, ou mesmo em escárnio.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

O qual é agora revelado. Para que ninguém subvertesse o outro significado do termo *mistério*, como se o apóstolo estivesse falando de uma coisa que ainda se conservava oculta e desconhecida, ele adiciona que por fim ele agora fora anunciado,[465] para que fosse conhecido de toda a humanidade. O que, pois, em sua própria natureza era segredo, foi feito manifesto pela vontade de Deus. Daí não haver razão por que sua obscuridade nos alarme, depois da revelação que Deus nos fez dele. Entretanto, ele adiciona *aos santos*, pois o *braço* de Deus não foi revelado a todos [Is 53.1], para que entendessem seu conselho.

27. A quem Deus quis fazer conhecer. Aqui ele põe freio à presunção dos homens, para que não se permitam ser mais sábios ou investiguem além do que devem, mas que aprendam a repousar satisfeitos nesta única coisa – o que seja do agrado de Deus. Pois o beneplácito de Deus nos deve ser perfeitamente suficiente como uma razão. No entanto, isto é dito principalmente com o propósito de enaltecer a graça de Deus; pois Paulo notifica que o gênero humano de modo algum forneceu ocasião de Deus fazê-los participantes deste segredo, ao ensinar que Deus fora levado a isto por sua própria decisão e porque lhe foi do agrado agir assim. Pois é costume de Paulo colocar o beneplácito de Deus em oposição a todos os méritos humanos e às causas externas.

Quais são as riquezas. Devemos sempre notar bem em que gloriosos termos ele fala ao enaltecer a dignidade do evangelho. Pois ele era bem ciente de que a ingratidão dos homens é tão profunda que, a despeito de este tesouro ser inestimável, e a graça de Deus nele tão eminente, contudo displicentemente a desprezam ou, pelo menos, pensam nela o mínimo possível. Daí, não descansando satisfeitos com o termo *mistério*, ele adiciona *glória*, e esta também não é trivial nem comum. Pois *riquezas*, segundo Paulo, denota, como bem se sabe, amplitude.[466] Ele declara, particularmente, que essas *riquezas* se manifestaram entre os gentios, pois o que é mais maravilhoso do que o fato de que os gentios, que durante tantos séculos viveram imersos em morte, a ponto de parecer como se estivessem plenamente arruinados, de repente são contados no número dos filhos de Deus, e recebem a herança da salvação?

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Que é Cristo em vós. O que ele dissera quanto aos gentios se aplica aos próprios colossenses em geral, para que mais eficazmente reconhecessem em si mesmos a graça de Deus e a abraçassem com maior reverência. Portanto, ele diz *que está em Cristo*, com isto significando que todo aquele segredo está contido em Cristo, e que todas as riquezas da sabedoria celestial são obtidas por eles quando passam a possuir Cristo, como o veremos declarando mais abertamente um pouco mais adiante. E adiciona *em vós*, porque agora eles possuem a Cristo, de quem há pouco estavam tão alienados que nada podia exceder tal situação. Por fim, ele denomina Cristo a *esperança da glória*, para que soubessem que nada lhes está faltando para a completa bem-aventurança, quando já possuem a Cristo. Não obstante, esta é uma maravilhosa obra de Deus, que em vasos de *barro* e *frágeis* [2Co 4.7] reside a esperança da glória celestial.

28. O qual anunciamos. Aqui ele aplica à sua própria pregação tudo o que previamente declarara quanto ao segredo maravilhoso e adorável de Deus; e assim ele explica o que já tocara de leve quanto à *dispensação* que lhe fora confiada; pois ele tem em vista adornar seu apostolado e reivindicar autoridade para sua doutrina; pois após haver enaltecido o evangelho em termos os mais elevados, ele agora adiciona que este é aquele segredo divino que anuncia. Entretanto, não é sem boa razão que notara um pouco antes que Cristo é a soma daquele segredo, para que soubessem que nada pode ser ensinado que seja mais perfeito do que Cristo.

As expressões que seguem têm também grande peso. Ele representa a si mesmo como o mestre de todos os homens; significando com isto que ninguém é tão eminente com respeito à sabedoria a ponto de ter o direito de isentar-se de instrução. “Deus me colocou numa posição sublime, como um arauto público de seu segredo, para que o mundo todo, sem exceção, aprenda de mim.”

Em toda sabedoria. Esta expressão é equivalente à sua afirmação de que sua doutrina é tal que pode conduzir o homem àquela sabedoria que é perfeita e de nada carece; e isto é o que ele adiciona imediatamente: que todos quantos demonstram ser verdadeiros discípulos se tornarão *perfeitos*. Veja-se o segundo capítulo de 1 Coríntios [1Co 2.6]. Ora, que melhor se pode desejar que o que nos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

confere a mais sublime perfeição? Uma vez mais, ele reitera *em Cristo*, para que não desejassem saber nada senão tão-somente Cristo. Desta passagem, também, podemos deduzir uma definição da verdadeira sabedoria: aquela pela qual somos apresentados perfeitos aos olhos de Deus, e isso *em Cristo*, e em nenhum outro lugar.[467]

29. Para isso também. Ele reforça, por dois motivos, a glória de seu apostolado e de sua doutrina. Em primeiro lugar, ele faz menção de seu alvo,[468] que é um emblema da dificuldade que ele sentia; pois aquelas coisas que em sua maior parte são excelências, geralmente são mais difíceis. A segunda razão tem mais força, visto que ele menciona que o poder de Deus resplandece em seu ministério. Contudo, ele não fala meramente do sucesso de sua pregação (embora nela a bênção de Deus também se manifesta), mas também da eficácia do Espírito, na qual Deus se exibiu claramente; pois ele atribui seus esforços a bons motivos, visto que excediam aos limites humanos, apoiando-se no poder de Deus, o qual, ele declara, é visto *operando poderosamente* nesta oportunidade.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 2

1. Pois gostaria que soubésseis quão grande conflito tenho por vós, e pelos de Laodicéia e por quantos não viram minha face na carne;	1. Volo autem vos scire, quantum certamen habeam pro vobis et iis qui sunt Laodiceae, et quicunque non viderunt faciem meam in carne;
2. para que seus corações sejam confortados, estando unidos em amor, e em todas as riquezas do entendimento para o conhecimento do mistério de Deus e do Pai e de Cristo,	2. Ut consolationem accipiant corda ipsorum, ubi compacti fuerint in caritate, et in omnes divitias certitudinis intelligentiae, in agnitionem mysterii Dei, et Patris, et Christi;
3. em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.	3. In quo sunt omnes theauri sapientiae et intelligentiae absconditi.
4. E isto digo para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.	4. Hoc autem dico, ne quis vos decipiat persuasorio sermone.
5. Pois ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me e vendo vossa ordem e a firmeza de vossa fé em Cristo.	5. Nam etsi corpore sum absens, spiritu tamen sum vobiscum, gaudens et videns ordinem vestrum, et stabilitatem vestrae in Christum fidei.

1. Eu gostaria que soubésseis. Ele declara sua afeição para com eles, a fim de que tivesse mais crédito e autoridade; pois prontamente cremos naqueles que bem sabemos estar desejosos de nosso bem-estar. É ainda uma evidência de uma afeição incomum quando nos preocupamos com aqueles que se avizinham da morte, isto é, quando sua vida corre risco; e, para expressar mais enfaticamente a intensidade de sua afeição e preocupação, ele o denomina de *conflito*. Não vejo falha na tradução de Erasmo – *ansiedade*; mas, ao mesmo tempo, é preciso notar bem a força da palavra grega, pois ἀγών é usado para denotar *contenda*. Pela mesma prova ele confirma sua afirmação de que seu ministério lhe é dirigido; pois donde emana tão ansiosa preocupação com seu bem-estar, senão disto: que o apóstolo dos gentios estava sob obrigação de em sua afeição e preocupação abraçar até mesmo aqueles que lhe eram desconhecidos? Não obstante, visto que comumente não há amor mútuo entre os que são desconhecidos, ele fala ligeiramente da familiaridade que não é conhecida dos olhos, ao dizer: *quantos não viram minha face na*

******ebook converter DEMO Watermarks*******

carne; pois existe entre os servos de Deus uma visão diferente daquela da carne, a qual excita o amor. Quando se concorda quase universalmente que a Primeira Epístola a Timóteo foi escrita de Laodicéia, alguns, por isso mesmo, designam à Galácia a Laodicéia de que Paulo faz menção aqui, enquanto outros pensam ser a metrópolis da Frigia Pacatiana.[469] No entanto, parece-me ser mais provável que essa inscrição seja incorreta, como se notará em seu lugar próprio.

Para que seus corações recebessem consolação. Ele agora notifica qual era seu desejo para com eles e mostra que sua afeição é realmente apostólica; pois ele declara que nada lhe é mais desejoso do que a união deles na fé e amor. Ele mostra, conseqüentemente, que esta não é de modo algum uma afeição irracional (como sucede no caso de alguns), a qual o levara a sentir grande preocupação pelos colossenses e outros, mas também porque o dever de seu ofício o requeria.

O termo *consolação* é aqui tomado para denotar aquela verdadeira serenidade em que podia repousar. Ele declara que por fim desfrutarão isto só no caso de viverem *unidos em amor* e em fé. Disto transparece onde reside o principal bem e em que este consiste – quando mutuamente concordamos numa só fé, somos também unidos em amor mútuo. Esta, digo, é a sólida alegria de uma mente piedosa – esta é a vida bem-aventurada. Contudo, como o amor é aqui enaltecido por seu efeito, já que enche a mente dos santos com verdadeira alegria; assim, em contrapartida, sua causa é realçada, ao dizer: em *toda plenitude do entendimento*.[470] Também o vínculo da santa unidade é a verdade de Deus quando a abraçamos em consenso; pois a paz e a concórdia entre os homens fluem daquela fonte.

Riquezas da convicção do entendimento. Visto que muitos, contentando-se com uma leve degustação, nada têm senão um conhecimento confuso e evanescente, ele faz menção expressa das *riquezas do entendimento*. Por meio desta frase ele significa a plena e clara percepção; e, ao mesmo tempo, os admoesta a que, segundo a medida do entendimento, façam progresso também no amor.

No termo *convicção* ele distingue entre fé e mera opinião; pois o homem que realmente conhece o Senhor é *aquele* que não vacila nem duvida, mas permanece firme e em constante persuasão. Paulo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

amiúde chama a esta constância e estabilidade de πληροφορίαν, *plena certeza* (termo usado também aqui), e sempre o conecta com a fé, sem dúvida não podendo mais ser separada dela como o calor ou a luz não o pode [ser separada] do sol. Portanto, a doutrina dos escolásticos é diabólica, visto que elimina a convicção e a substitui por *conjetura moral*, como a denominam.

Conhecimento do mistério. Esta frase deve ser lida como acréscimo à guisa de *aposição*, pois ele explica o que é esse conhecimento do qual fizera menção – que nada mais é do que o conhecimento do evangelho. Pois os falsos apóstolos mesmos lutavam por impor suas imposturas sob o título de sabedoria, mas Paulo protege os filhos de Deus dentro dos limites exclusivamente do evangelho, para que não desejassem *conhecer algo mais* [1Co 2.2]. Por que ele usa o termo mistério para denotar o evangelho, já foi explicado. Contudo, aprendamos disto que o evangelho só pode ser entendido por meio da fé – não pela razão, nem pela perspicácia do entendimento humano, porque de outro modo ele seria algo oculto de nós.

Entendo *o mistério de Deus* numa significação passiva, significando aquilo em que Deus se revela, pois imediatamente adiciona: *e do Pai e de Cristo* – por cuja expressão ele tem em mente que Deus não pode ser conhecido de outra forma senão *em Cristo*, como, em contrapartida, o Pai deve ser necessariamente conhecido onde Cristo é conhecido. Pois João afirma ambos: "Aquele que tem o Filho também tem o Pai; aquele que não tem o Filho, também não tem o Pai" [1Jo 2.23]. Daí, todos quantos pensam que conhecem algo de Deus à parte de Cristo inventam para si um ídolo no lugar de Deus; como também, do outro lado, ignorante de Cristo é aquele que não é conduzido ao Pai por meio dele, e que não braça nele totalmente o Pai. Entrementes, esta é uma passagem memorável em comprovação da divindade de Cristo e a unidade de sua essência com o Pai. Pois havendo previamente falado do conhecimento de Deus, imediatamente o aplica ao Filho, tanto quanto ao Pai, donde se segue que o Filho é Deus em igualdade com o Pai.

3. Em quem estão todos os tesouros. A expressão *in quo* (*em quem* ou *no qual*) pode ou ter referência, coletivamente, a tudo quanto

******ebook converter DEMO Watermarks*******

dissera do *reconhecimento do mistério*, ou pode relacionar-se simplesmente ao que precede imediatamente, a saber, *Cristo*. Embora não haja muita diferença entre um e o outro, prefiro mais o segundo ponto de vista, e este é o mais geralmente aceito. O significado, pois, é que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos em Cristo – pelo quê ele tem em mente que somos perfeitos em sabedoria se realmente reconhecemos a Cristo, de modo que constitui loucura desejar conhecer algo além dele. Porque, visto que o Pai se manifestou totalmente nele, só deseja ser sábio à parte de Deus quem não vive contente só com Cristo. Se alguém decidir interpretá-lo como uma referência ao *mistério*, o significado será que toda a sabedoria dos santos está inclusa no evangelho, por meio do qual Deus se nos revela em seu Filho.

Não obstante, ele diz que os *tesouros* estão *ocultos* não porque sejam vistos cintilando com grande esplendor, mas, antes, por assim dizer, jazem ocultos sob a desprezível degradação e simplicidade da cruz. Pois a *pregação da cruz* é sempre *loucura para o mundo*, como encontramos declarado em Coríntios [1Co 1.18]. Não creio que nesta passagem haja grande diferença entre *sabedoria* e *entendimento*, pois o emprego de dois termos diferentes serve apenas para dar força adicional, como se quisesse dizer que nenhum conhecimento, erudição, cultura, sabedoria podem ser encontrados em outro lugar.

4. E isto digo para que ninguém vos engane. Como os artifícios dos homens têm (como veremos mais adiante) aparência de sabedoria, as mentes dos santos devem ocupar-se com esta persuasão – que o conhecimento de Cristo é por si só amplamente suficiente. E, inquestionavelmente, esta é a chave que pode fechar a porta contra todos os erros vis.[471] Pois qual é a razão pela qual a humanidade se envolveu em tantas opiniões ímpias, em tantas idolatrias, e tantas especulações insensatas, senão isto – que, desprezando a simplicidade do evangelho, se aventuraram a aspirar algo mais elevado? Todos os erros, conseqüentemente, que se encontram no papado devem ser tidos como procedentes desta ingratidão – que, não descansando satisfeitos tão-somente com Cristo, se entregaram a doutrinas estranhas.

Portanto, o apóstolo agiu com propriedade ao escrever a Epístola

******ebook converter DEMO Watermarks*******

aos Hebreus, visto que, ao desejar exortar os crentes a não se deixarem extraviar[472] por doutrinas estranhas ou novas, antes de tudo faz uso de seu fundamento – "Cristo é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre" [Hb 13.8]. Por isto ele tem em mente que está fora de perigo quem permanece em Cristo, mas os que não vivem satisfeitos com Cristo se expõem a todas as falácias e decepções. Assim, aqui Paulo quer que cada um não se deixe *enganar*, mas que seja fortalecido por este princípio – que não é lícito a um cristão conhecer algo fora de Cristo. Tudo o que for apresentado depois disto, seja qual for sua aparência, não obstante será de nenhum valor. Por fim, não haverá *persuasão de linguagem*[473] que possa afastar, seja a medida de um dedo, as mentes dos que devotaram a Cristo seu entendimento. Por certo que esta é uma passagem que merece uma estima singular. Pois, como aquele que porventura tenha ensinado aos homens a nada conhecerem senão a Cristo, tem feito provisão contra as doutrinas ímpias,[474] assim há a mesma razão pela qual hoje devemos destruir todo o papado que porventura se manifeste e edifique sobre a ignorância sobre Cristo.

5. Pois ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo. Para que ninguém objetasse que a admoestação era irracional, como vinda de um lugar remoto, ele diz que sua afeição para com eles o fez *ausente deles em espírito*, e julgar do que lhes é conveniente, como se estivesse presente. Ao louvar também a presente condição deles, ele os admoesta a não recuarem, nem se desviarem dela.

Regozijando-me, diz ele, ***e* vendo**, isto é, "***porque** eu vejo*". Pois *e* significa *porque*, como é costumeiro entre os latinos e gregos. "Continuai como começastes, pois sei que até aqui tendes seguido o curso certo, já que a distância do lugar não me impede de contemplar-vos com os olhos da mente."

Ordem e prontidão. Ele menciona duas coisas nas quais consiste a perfeição da Igreja – *ordem* em seu meio e *fé* em Cristo. Pelo termo *ordem* ele tem em mente concordância, não menos que a moral devidamente regulada, e inteira disciplina. Ele enaltece a *fé* deles com respeito à sua constância e prontidão, significando que não passa de uma sombra sem conteúdo quando a mente vagueia e vacila entre diferentes opiniões.[475]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

6. Portanto, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai,	6. Quemadmodum igitur suscepistis Christum Iesum Dominum, in ipso ambulate:
7. arraigados e edificados nele, e estabelecidos na fé, como fostes ensinados, se enriquecendo em ação de graças.	7. Radicati in ipso, et aedificati, et confirmati in fide, quemadmodum edocti estis, abundantes in ea cum gratiarum actione.

6. Como recebestes. Ele adiciona exortação à recomendação, na qual lhes ensina que o fato de terem uma vez recebido a Cristo não lhes será de nenhum proveito, a menos que permaneçam nele. Ademais, como os falsos apóstolos retinham o nome de Cristo com vistas a enganar, ele duas vezes previne este perigo, exortando-os a prosseguirem como *lhes ensinara*, e como *haviam recebido a Cristo*. Pois, nestas palavras, ele os admoesta a que unam à doutrina que haviam abraçado, como lhes fora enunciada por Epafras, com tanta constância, a que se pusessem em guarda contra a toda e qualquer doutrina e fé, em concordância com o que diz Isaías: "Este é o caminho, andai nele" [Is 30.21]. E, inquestionavelmente, devemos agir de tal maneira que a verdade do evangelho, depois que nos foi manifestada, nos seja como um muro de bronze[476] a repelir todas as imposturas.[477]

Agora ele notifica, por meio de *três* metáforas, qual a prontidão de fé ele requer deles. A *primeira* está na palavra *andai*. Pois ele compara a doutrina pura do evangelho, como haviam aprendido, a um caminho seguro, de modo que, se alguém pelo menos se mantiver nele seguirá isento de todo perigo e equívoco. Conseqüentemente, ele os exorta a que não se transviassem, saindo do curso que haviam tomado.

A *segunda* é tomada das árvores. Pois como uma árvore com suas raízes fincadas bem fundo têm suficiência para suportar inabalavelmente todos os assaltos de ventos e tempestades, assim, se alguém estiver profunda e totalmente estabelecido em Cristo, como em raiz bem sólida, não lhe será possível ser arrancado de sua própria posição por nenhuma maquinação de Satanás. Em contrapartida, se alguém não tem bem estabelecidas suas raízes em Cristo,[478] facilmente será "arrastado por todo vento de doutrina" [Ef 4.14], justamente como uma árvore que não é sustentada por alguma raiz.[479]

******ebook converter DEMO Watermarks*******

A *terceira* metáfora é a de um fundamento, pois uma casa que não é sustentada por um fundamento repentinamente cai em ruínas. Dá-se o mesmo caso com os que se inclinam para qualquer outro fundamento além de Cristo ou, pelo menos, não estão seguramente fundados nele, mas têm o edifício de sua fé suspenso, por assim dizer, no ar, em conseqüência de sua fraqueza e leviandade.

É preciso observar estas duas coisas nas palavras do apóstolo: que a estabilidade dos que confiam em Cristo é inamovível, e seu curso de modo algum oscila, ou seja, passível de erro (e este é um enaltecimento admirável do efeito da fé); e, em segundo lugar, que devemos fazer progresso em Cristo até que tenhamos lançado raízes nele. Disto podemos prontamente deduzir que os que não conhecem a Cristo simplesmente se extraviam por becos secundários e se deixam dominar pela inquietude.

7. E confirmados na fé. Ele agora reitera, sem figura, a mesma coisa que expressara por meio de metáforas – que o prosseguimento no caminho, o sustento da raiz e do fundamento, consiste na firmeza e prontidão da fé. E observa que este argumento lhes é apresentado em conseqüência de haver sido bem instruídos, a fim de que estejam seguros e confiantes em sua fundamentação na fé com que estiveram sempre familiarizados.

Enriquecendo-se. Ele não queria que simplesmente permanecessem inamovíveis, mas queria que crescessem a cada dia e mais e mais. Ao adicionar, *com ação de graças*, ele queria que conservassem na mente de que fonte a fé procede, para que não se ensoberbecessem com presunção, mas, antes, com temor repousassem no dom de Deus. E, inquestionavelmente, a ingratidão é mui freqüentemente a razão por que somos privados da luz do evangelho, bem como de outros favores divinos.

8. Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;	8. Videte ne quis vos praedetur per philosophiam et inanem deceptionem, secundum traditionem hominum secundum elementa mundi, et non segundum Christum:
9. porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade,	9. Quoniam in ipso habitat omnis plenitudo Deitatis corporaliter.
10. e tendes vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade:	10. Et estis in ipso completi, qui est caput omnis principatus et potestatis,
11. no qual também fostes circuncidados	11. In quo etiam estis circumcisi

******ebook converter DEMO Watermarks*******

com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo;	circumcisione non manufacta, exuendo corpus peccatorum carnis, circumcisione, inquam, Christi.
12. tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.	12. Consepulti cum ipso per baptismum, in quo et consurresistis per fidem efficaciae Dei, qui suscitavit illum ex mortus.

8. Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua. Uma vez mais, ele os instrui quanto ao uso do antídoto apresentado por ele para a neutralização do veneno. Pois embora este, como temos afirmado, é um remédio comum contra todas as imposturas do diabo, [480] não obstante naquele tempo havia uma vantagem peculiar entre os colossenses a qual requeria sua aplicação. "Tende cuidado", diz ele, "que ninguém vos faça presa". Ele faz uso de um termo muito apropriado, pois faz alusão aos *predadores* que, quando não podem levar todo o rebanho por meio de violência, então arrebatam algumas ovelhas por meio de fraude. E assim ele toma a Igreja de Cristo como se fosse um aprisco, e a doutrina pura do evangelho como sendo as cercas do aprisco. Ele notifica, por conseguinte, que nós, que somos as ovelhas de Cristo, repousamos em segurança quando mantemos a unidade da fé; enquanto, em contrapartida, ele compara os falsos apóstolos a *predadores* que nos arrebatam dos apriscos. Porventura você se considera pertencente ao rebanho de Cristo? Porventura você se mantém firme em seus apriscos? Então não se desvie um milímetro sequer da pureza da doutrina. Porque, inquestionavelmente, Cristo fará a parte do *bom Pastor* nos protegendo, se pelo menos *ouvirmos sua voz* e *rejeitarmos os estranhos*. Em suma, o décimo capítulo de João é a expressão da passagem que ora se acha diante de nós.

Por meio de filosofias. Como muitos, equivocadamente, têm imaginado que aqui Paulo está condenando a *filosofia*, devemos realçar o que ele tinha em mente por este termo. Ora, em minha opinião ele quis dizer que tudo o que os homens imaginam para si quando desejam ser sábios através de seu próprio entendimento, e isso não sem um pretexto capcioso da razão, com o intuito de ter uma aparência plausível. Pois não há dificuldade em rejeitar aquelas invenções dos homens que em nada os adornam,[481] e sim em rejeitar aquelas que cativam a mente dos homens por meio de um

******ebook converter DEMO Watermarks*******

falso conceito de sabedoria. Ou, se alguém preferir expressá-lo com outros termos, *filosofia* nada mais é que uma linguagem persuasiva que se insinua nas mentes dos homens através de argumentos elegantes e plausíveis. De tal natureza, reconheço, serão todas as sutilezas dos filósofos, caso se inclinem a adicionar algo propriamente seu à pura palavra de Deus. Daí, *filosofia* nada mais será senão uma corrupção da doutrina espiritual, se porventura for confundida com Cristo. Não obstante, tenhamos em mente que sob o termo *filosofia* Paulo estava meramente condenando todas as doutrinas espúrias que se originam da cabeça do homem, não importa que aparência de razão elas tenham. O que imediatamente segue, quanto às **vãs sutilezas**, eu explico assim: "Tende cuidado com a filosofia que nada mais é senão *vãs sutilezas*", de modo que isto é adicionado à guisa de *aposição*.

Segundo a tradição dos homens. Ele realça mais precisamente que tipo de *filosofia* ele reprova, e ao mesmo tempo a sentencia de vaidade num duplo aspecto – porque não é segundo Cristo, e sim segundo as inclinações dos homens;[482] e porque consiste nos *elementos do mundo*. Observe-se, contudo, que ele põe Cristo em oposição aos *elementos do mundo*, em pé de igualdade com a *tradição dos homens*, pelo que ele notifica que tudo quanto é planejado no cérebro do homem não se harmoniza com Cristo, o qual nos foi designado pelo Pai como nosso único Mestre, para que nos mantenhamos na simplicidade de seu evangelho. Ora, aquele é corrompido mesmo por uma pequena porção do levedo das *tradições humanas*. Ele notifica ainda que são estranhas a Cristo todas as doutrinas que fazem o culto divino, que bem sabemos ser espiritual, segundo a norma de Cristo, consistir nos *elementos do mundo*,[483] e também o que incita a mente dos homens com disputas e frivolidades, enquanto Cristo nos chama a irmos diretamente a ele.

Mas, o que está implícito pela frase *elementos do mundo*?[484] Não pode haver dúvida de que ela subentende cerimônias. Pois logo a seguir ele evoca um caso ilustrativo à guisa de exemplo – a *circuncisão*. A razão pela qual as chama por tal título geralmente é explicada de duas maneiras. Há quem pense que seja uma metáfora, de modo que os *elementos* constituem os rudimentos infantis, os quais

******ebook converter DEMO Watermarks*******

não conduzem à doutrina perfeita. Outros a tomam em sua significação própria, como a denotar as coisas que são externas e passíveis de corrupção, as quais de nada valem para o reino de Deus. Aprovo mais a primeira exposição, como também em Gálatas 4.3.

9. Porque nele habita. Aqui temos a razão por que esses *elementos do mundo*, os quais são ensinados pelos homens, não se harmonizam com Cristo – porque são adições para suprir deficiência, como dizem. Ora, em Cristo há perfeição, à qual nada se pode adicionar. Daí, tudo o que a humanidade mistura de si mesma está em oposição à natureza de Cristo, porque o acusa de imperfeição. Este argumento por si só é suficiente para descartar todas as invenções dos papistas. Pois que propósito tem em mente[485] senão aperfeiçoar o que foi começado por Cristo?[486] Ora, não se deve de modo algum suportar tal ultraje à pessoa de Cristo.[487] É verdade que alegam que nada adicionam a Cristo, já que as coisas que têm anexado ao evangelho são, por assim dizer, parte do cristianismo, porém não consegue escapar por meio de astúcia desse gênero. Porquanto Paulo não fala de um Cristo imaginário, mas de um Cristo proclamado,[488] o qual se revelou por meio de doutrina expressa.

Ademais, quando diz que a *plenitude da Deidade* habita em Cristo, ele tem em mente simplesmente que Deus é totalmente encontrado nele, de modo que, aquele que não está contente com Cristo somente, esse deseja algo melhor e mais excelente do que Deus. Esta é a suma: que Deus se nos manifestou plena e perfeitamente em Cristo.

Os intérpretes explicam de diferentes formas o advérbio *corporalmente*. Por mim, não tenho dúvida de que ele é empregado não num sentido restrito, significando *substancialmente*.[489] Pois ele põe esta manifestação de Deus, que temos em Cristo, em relação a todas as demais que já haviam sido feitas. Pois Deus amiúde se manifestava aos homens, mas isso somente em parte. Em contrapartida, em Cristo ele se nos comunica totalmente. Ele também se nos manifestou de outros modos, mas em figuras ou por meio de poder e graça. Em contrapartida, em Cristo ele nos apareceu essencialmente. Assim a afirmação de João tem validade: “Aquele que tem o Filho, também tem o Pai” [1Jo 2.23]. Pois aqueles que possuem Cristo têm Deus realmente presente e o desfrutam totalmente.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

10. E tendes vossa plenitude nele. Ele adiciona que esta essência perfeita da Deidade, que está em Cristo, nos é proveitosa neste aspecto: que somos aperfeiçoados também nele. "Quanto à plena habitação de Deus em Cristo, é para que nós, tendo-o obtido, possuamos nele uma perfeição plena." Portanto, aqueles que não descansam satisfeitos com Cristo somente, afrontam a Deus de duas maneiras, pois além de ofender a glória de Deus, desejando algo acima de sua perfeição, são também ingratos, visto que buscam em outro lugar o que já possuem em Cristo. Paulo, contudo, não tem em mente que a perfeição de Cristo nos seja derramada, mas que há nele recursos dos quais podemos nos encher, para que nada nos falte.

Que é a cabeça. Ele introduziu esta frase outra vez em virtude dos anjos, significando que os anjos também serão nossos, se possuímos a Cristo. Mais adiante explicaremos isto mais plenamente. Neste ínterim, devemos observar isto: que vivemos cercados, por cima e por baixo, com amuradas, para que nossa fé não se desvie um mínimo sequer de Cristo.

11. Em quem também sois circuncidados. Disto transparece que ele mantém uma controvérsia com os falsos apóstolos, os quais confundiam a lei com o evangelho e por esse meio tentavam forjar um Cristo, por assim dizer, de duas faces. No entanto, ele especifica um caso a guisa de exemplo. Ele prova que a circuncisão de Moisés não é meramente desnecessária, mas é oposta a Cristo, porque destrói a *circuncisão espiritual de Cristo*. Pois a circuncisão foi dada aos pais para que fosse figura de algo que estava ausente; portanto, os que retêm essa figura depois do advento de Cristo negam a concretização do que ela prefigura. Portanto, tenhamos em mente que a *circuncisão* externa é aqui comparada com a espiritual, justamente como uma figura com a realidade. A figura é de algo que está ausente; daí ela remover a presença da realidade. O que Paulo discute é isto: visto que o que foi prefigurado por uma *circuncisão feita por mãos* já foi completado em Cristo, agora não existe nenhum fruto ou benefício dele.[490] Daí ele dizer que a circuncisão que é feita no coração é a *circuncisão de Cristo*, e que por essa conta aquilo que é externo não é mais requerido, porque, onde a realidade se faz presente, desvanece aquele emblema sombrio,[491] visto que já não tem lugar, exceto na

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ausência da realidade.

No despojar do corpo na carne. Ele emprega o termo *corpo* pelo uso de uma metáfora elegante para denotar uma massa formada de todos os vícios. Pois como estamos encerrados por nossos corpos, assim estamos cercados de todos os lados por um acúmulo de vícios. E como o corpo é composto de vários membros, cada um deles tendo suas próprias ações e funções, assim desse acúmulo de corrupção todos os pecados têm sua origem como membros do corpo inteiro. Em Romanos 6.13 há uma forma semelhante de expressão.

Ele toma o termo *carne*, como costuma fazer, para denotar a natureza corrupta. *O corpo dos pecados da carne*, portanto, é o *velho homem com seus feitos*; há apenas certa diferente na forma de expressão, pois aqui ele expressa mais propriamente a massa de vícios que procede da natureza corrupta. Ele diz que obtemos isto através de Cristo,[492] de modo que, inquestionavelmente, seu benefício é uma plena regeneração. É ele que circuncida o prepúcio de nosso coração; ou, em outros termos, mortifica toda as luxúrias da carne, não com a *mão*, mas mediante seu Espírito. Daí haver nele a realidade da figura.

12. Sepultados com ele no batismo. Ele explica ainda mais claramente o método da circuncisão espiritual – porque, sendo *sepultados com Cristo*, somos participantes de sua morte. Ele declara expressamente que obtemos isto por meio do batismo, para que seja mais claramente evidente que não há vantagem na circuncisão sob o reinado de Cristo. Pois de outro modo alguém poderia objetar: "Por que você abole a circuncisão sob este pretexto – que sua concretização está em Cristo? Abraão também não foi espiritualmente circuncidado e, no entanto, isto não impediu a adição do sinal à realidade? Portanto, a circuncisão *exterior* não é supérflua, ainda que Cristo confira aquilo que é *interior*." Paulo antecipa uma objeção desse gênero fazendo menção do batismo. Cristo, diz ele, realiza em nós uma circuncisão espiritual, não por meio daquele antigo sinal, o qual estava em vigor sob Moisés, mas por meio do batismo. Portanto, o batismo é um sinal da coisa que nos é apresentada, a qual, ainda que ausente, era prefigurada pela circuncisão. O argumento é tomado da economia[493] que Deus designara; pois aqueles que retêm a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

circuncisão inventam um modo de dispensação diferente daquele que Deus designara.

Ao dizer que somos *sepultados com Cristo*, isto significa mais do que somos *crucificados* com ele; pois sepultamento expressa um processo contínuo de mortificação. Ao dizer que isto é feito através do batismo, como também afirma em Romanos 6.4, ele fala de sua maneira usual, atribuindo eficácia ao sacramento, para que infrutiferamente não significasse o que não existe.[494] Portanto, mediante o batismo somos *sepultados com Cristo*, porque este, ao mesmo tempo, realiza eficazmente aquela mortificação que ele representa ali, para que a realidade esteja anexada ao sinal.

No qual também fostes ressuscitados. Ele exalta a graça que obtemos em Cristo, como sendo muitíssimo superior à circuncisão. "Somos não só", diz ele, "enxertados na morte de Cristo, mas também ressuscitamos para novidade de vida"; daí, aqueles que se esforçam por fazer-nos voltar à prática da circuncisão, fazem mui grave injúria a Cristo. Ele adiciona *pela fé*, pois inquestionavelmente é por meio dela que recebemos o que nos é apresentado no batismo. Mas, que *fé*? Aquela de sua *eficácia* ou *operação*, pelo que ele quer dizer que a fé está fundada no poder de Deus. Não obstante, como a fé não divaga numa confusa e indefinida contemplação, como dizem, do poder divino, ele notifica qual *eficácia* deve estar em pauta – aquela pela qual Deus *ressuscitou a Cristo dentre os mortos*. No entanto, ele toma isto por admitido: que visto ser impossível que os crentes sejam separados de sua cabeça, o mesmo poder de Deus, que se exibiu em Cristo, é difundido entre todos eles em comum.

13. E a vós, quando estáveis mortos em vossos delitos e na incircuncisão de vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os delitos;	13. Et vos, quum mortui essetis delictis et in praeputio carnis vestrae, simul vivificavit cum ipso, condonando vobis omnia peccata:
14. e havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós em suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz;	14. Et deleto, quod contra nos erat, chirographo in decretis, quod erat nobis contrarium, et illud sustulit e médio affixum cruci,
15. e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz.	15. Expolians principatus et potestates, traduxit palam triumphans de his in illa, (vel, in se ipso.)

******ebook converter DEMO Watermarks*******

13. E a vós, quando estáveis mortos. Ele admoesta aos colossenses a que reconhecessem, o que havia tratado de uma maneira geral, como aplicável a eles, que é o método muito mais eficaz de ensinar. Ademais, como eram gentios quando se converteram a Cristo, ele aproveita a ocasião deste fato para mostrar-lhes quão absurdo é transferir para Cristo as cerimônias de Moisés. "Estáveis mortos", diz ele, na *incircuncisão*". Não obstante, este termo pode ser entendido ou em sua significação própria ou figuradamente. Se você o entender em seu sentido próprio, o significado será: "A incircuncisão é o emblema da alienação de Deus; pois onde a aliança da graça não está, *aí* está presente na poluição,[495] e, conseqüentemente, maldição e ruína. Deus, porém, o chamou da *incircuncisão* e, portanto, da morte."[496] Desta maneira, ele não representa a *incircuncisão* como a causa da morte, mas como um emblema de que eles eram alienados de Deus. Entretanto, sabemos que os homens não podem viver de outra maneira senão pela adesão a seu Deus, o único que é sua vida. Daí se segue que todas as pessoas perversas, por mais que pareçam ser, no mais elevado grau, vivas e exuberantes, não obstante estão espiritualmente mortas. E assim esta passagem corresponderá à de Efésios 2.11-12, onde lemos: "Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisos pelos que se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens, estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo." Tomando-a metaforicamente, de fato haveria uma alusão à incircuncisão natural, mas, ao mesmo tempo, Paulo aqui estaria falando da obstinação do coração humano, em oposição a Deus, e de uma natureza contaminada pelas afeições corruptas. Ao contrário, eu prefiro a primeira exposição, porque ela corresponde melhor ao contexto; pois Paulo declara que a incircuncisão não foi um obstáculo no caminho de seus dignos participantes da vida de Cristo. Daí se segue que a circuncisão tirava o mérito da graça de Deus, a qual já haviam obtido.

Quanto ao fato de atribuir morte à circuncisão, isso não significa que ela fosse sua causa, mas como seu emblema, como se dá também naquela passagem da Epístola aos Efésios que já citamos. É também costumeiro na Escritura denotar privação da realidade pela privação

******ebook converter DEMO Watermarks*******

do sinal, como em Gênesis 3.22: “Ora, não suceda que estenda sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente.” Pois a árvore não conferia vida, mas seu afastamento era um sinal de morte. Paulo, neste ocasião, expressou sucintamente ambos. Ele diz que estes estavam mortos *em pecados*; esta é a causa, pois nossos pecados nos alienaram de Deus. Ele adiciona: “na incircuncisão da carne.” Esta era uma poluição externa, uma evidência de morte espiritual.

Perdoando-nos todos os nossos delitos. Deus não nos vivifica pela mera remissão de pecados, aqui, porém, faz menção disto particularmente, porque aquela reconciliação gratuita com Deus, que subverte a justiça das obras, está especialmente conectada com o ponto em mãos, onde ele trata das cerimônias ab-rogadas, como discursa mais amplamente na Epístola aos Gálatas. Pois os falsos apóstolos, ao estabelecerem as cerimônias, as atrelam com uma corda, da qual Cristo os havia libertado.

14. E havendo riscado o escrito de dívida que era contra nós. Ele agora enfrenta os falsos apóstolos em combate frontal. Pois este era o principal ponto em questão: se a observância das cerimônias era necessária sob o reinado de Cristo. Ora, Paulo contende que as cerimônias foram abolidas, e para provar isto ele as compara a um *manuscrito* pelo qual Deus nos mantém como que presos, para não sermos capazes de negar nossa culpa. Ele então diz que fomos libertados da condenação, de tal maneira que inclusive o *manuscrito é apagado*, para que não mais haja lembrança dele. Pois sabemos que, quanto às dívidas, a obrigação está ainda em vigor, na medida que o *manuscrito* permanece; e que, em contrapartida, ao ser apagado, ao ser rasgado o manuscrito, o devedor está livre. Daí se segue que todos os que ainda insistem na observância das cerimônias caluniam a graça de Cristo, como se a absolvição não nos fosse granjeada por ele; pois restauram ao *manuscrito* seu vigor, de modo que ainda permanecemos sob obrigação.

Portanto, esta é uma razão realmente teológica para provar o cancelamento das cerimônias, porque, se Cristo realmente nos redimiu da condenação, então ele teria apagado a lembrança da obrigação, para que as consciências fossem pacificadas e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

tranqüilizadas aos olhos de Deus, pois estas coisas estão associadas. Enquanto os intérpretes explicam esta passagem de várias maneiras, nenhum deles me satisfaz. Há quem pense que Paulo fala simplesmente da lei moral, porém não existe fundamento para isto. Pois Paulo tem o costume de dar o título de *ordenanças* àquele departamento que consiste em cerimônias, como faz na Epístola aos Efésios [Ef 2.15], e como perceberemos isso logo depois. Mais especialmente, a passagem de Efésios mostra claramente que Paulo está aqui falando de cerimônias.

Outros, portanto, fazem melhor, restringindo-a as cerimônias, mas também erram neste aspecto: que não adicionam a razão por que ele é chamado *manuscrito*; ou melhor, assinalam uma razão diferente da verdadeira, e não aplicam de uma maneira própria, ao contexto, esta similitude. Ora, a razão é que todas as cerimônias de Moisés tiveram neles algum reconhecimento de culpa, as quais acorrentavam os que as observavam com um laço mais firme, por assim dizer, à vista do juízo de Deus. Por exemplo, o que mais eram as lavagens senão evidência de corrupção? Sempre que alguma vítima era sacrificada, o povo que não contemplava nele uma representação de sua morte? Pois quando as pessoas eram substituídas por um animal inocente, confessavam que elas mesmas eram merecedoras daquela morte. Enfim, em proporção que havia cerimônias pertencentes a ela, tantas exibições havia da culpa humana e dos *manuscritos* de obrigação.

Alguém objetaria que eram sacramentos da graça de Deus, como o batismo e a eucaristia nos são hoje; a resposta é fácil. Pois há duas coisas a serem consideradas nas cerimônias antigas – que eram próprias à época e que guiavam os homens ao reino de Cristo. O que quer que fosse feito naquele tempo, isso em si nada mostra senão obrigação. A graça foi, de certa maneira, suspensa até o advento de Cristo – não que os pais fossem excluídos dela, mas que não tinham uma manifestação dela em suas cerimônias. Pois nada viam nos sacrifícios senão o sangue de animais, e em suas lavagens nada viam senão água. Daí, quanto à presente perspectiva, só restava condenação; mais ainda, as cerimônias em si selavam a condenação. O apóstolo fala também desta maneira em toda a Epístola aos Hebreus, porque ele coloca Cristo em direta oposição às cerimônias. Mas, e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

agora? O Filho de Deus, por sua morte, não só nos livrou da condenação da morte, mas, a fim de fazer a absolvição mais certa, ele cancelou aquelas cerimônias, para que não ficasse nenhuma lembrança de obrigação. Esta é uma liberdade completa – que Cristo, por seu sangue, não só apagou nossos pecados, mas cada *manuscrito* que pudesse nos declarar expostos ao juízo de Deus. Erasmo, em sua versão, envolveu em confusão a sucessão de idéias do discurso de Paulo, traduzindo-o assim: "O qual nos era contrário por meio das ordenanças." Portanto, retenha a tradução que eu fiz como sendo a verdadeira e genuína.

Os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz. Ele mostra a maneira como Cristo apagou o *manuscrito*; pois assim como ele cravou na cruz nossa maldição, nossos pecados, e também [recebeu] o castigo que nos era devido, assim também cravou nela a servidão da lei e tudo quanto tende a obrigar as consciências. Pois, ao deixar-se cravar na cruz, ele tomou sobre si todas as coisas e ainda atou-as a si para que não mais tivessem nenhum poder sobre nós.

15. Despojou os principados. Não há dúvida de que ele tem em mente os demônios, os quais a Escritura representa como fazendo a parte de nossos acusadores diante de Deus. Paulo, contudo, diz que ficaram desarmados, de modo que já não podem apresentar nada contra nós, sendo assim destruída a atestação de nossa culpa. Ele agora acrescenta isto expressamente com vistas a mostrar que a vitória de Cristo, que granjeou para si e para nós sobre Satanás, é desfigurada pelos falsos apóstolos, e que somos privados do fruto dela assim que restauram as antigas cerimônias. Pois se nossa liberdade é o despojo que Cristo tomou do diabo, que fazem aqueles que querem levar-nos de volta à escravidão, senão restaurar a Satanás os despojos dos quais ele fora despojado?

E deles triunfou na mesma cruz. No grego, é verdade que a expressão admite nossa redação: *em si mesmo*; mais ainda, a maioria dos manuscritos traz ἐν αὐτῳ, com um aspirado. A conexão da passagem, contudo, imperativamente requer que a leiamos de outra maneira; pois o que seria inadequado se aplicado a Cristo, é admiravelmente adequado se aplicado à cruz. Pois como previamente comparou a cruz a um magistral troféu ou a exibição de triunfo, no

******ebook converter DEMO Watermarks*******

qual Cristo se exibiu sobre seus inimigos, assim agora também o compara a um carro triunfal, no qual ele se exibiu ostensivamente ante todos.[497] Pois embora na cruz nada houvesse senão maldição, não obstante ela foi absorvida pelo poder de Deus, de tal maneira, que se vestiu,[498] por assim dizer, de uma nova natureza. Pois não há nenhum tribunal tão magnificente, nenhum trono tão imponente, nenhuma exibição de triunfo tão eminente, nenhuma carruagem tão elevada,[499] quanto é o cadafalso no qual Cristo subjugou a morte e o diabo, o príncipe da morte; mais ainda, os pisou totalmente sob a planta de seus pés.

16. Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados,	16. Itaque ne quis vos iudicet[500] vel in cibo, vel in potu, vel in parte[501] diei festi, vel neomeniae, vel sabatorum:
17. que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo.	17. Quae sunt umbra futurorum, corpus autem Christi.
18. Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que tenha visto, inchados vaidosamente por seu entendimento carnal,	18. Ne quis palmam eripiat, volens in humilitate et cultu Angelorum, (id facere,) in ea quae non vidit se ingerens, frustra inflatus a mente carnis suae,
19. e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus.	19. Et non tenens caput, ex quo totum corpus per iuncturas et connexiones subministratum et compactum crescit increment Dei.

16. Ninguém, pois, vos julgue. O que ele dissera previamente da circuncisão, agora estende à diferença de alimentos e dias. Pois a circuncisão foi a primeira introdução à observância da lei; outras coisas[502] vieram mais tarde. Julgar significa, aqui, levar alguém a ser julgado por um crime, ou impor escrúpulo à consciência, de modo a perdermos a liberdade. Portanto, ele diz que não está no poder dos homens sujeitar-nos à observância de ritos, os quais Cristo aboliu por sua morte, e nos isentou de seu jugo, para que não nos deixemos agrilhoar pelas leis que eles nos impõem. No entanto, tacitamente ele põe Cristo em contraste com todo o gênero humano, para que ninguém se enalteça tão ousadamente a ponto de tentar subtrair o que ele lhe deu.

Por causa de dias de festa. Alguns entendem τὸ μέρος no sentido de *participação*. Por conseguinte, Crisóstomo pensa que o apóstolo usou o termo *festa* por eles não observarem todos os dias de festa, nem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mesmo guardavam estritamente os dias santos, em concordância com a designação da lei. No entanto, esta é uma interpretação muito pobre.[503] Pense bem se não pode ser tomado no sentido de *separação*, pois aqueles que fazem distinção de dias separam, por assim dizer, um do outro. Tal modo de partilha era próprio dos judeus, para que pudessem celebrar religiosamente[504] os dias que foram designados, separando-os dos outros. Entre os cristãos, contudo, tal divisão havia cessado.

Mas alguém dirá: "Ainda mantemos alguma observância de dias." Respondo que de modo algum observamos dias como se houvesse alguma santidade em dias de descanso, ou como se não fosse lícito trabalhar neles, senão que nisso se presta respeito ao governo e à ordem – não ao dias. E é isso que ele acresce imediatamente.

17. Que são sombras das coisas vindouras. A razão por que ele isenta os cristãos da observância deles é que eram *sombras* numa época em que Cristo ainda estava, de certo modo, ausente. Pois ele contrasta sombras com revelação, e ausência com manifestação. Portanto, os que ainda são adeptos daquelas *sombras* agem como alguém que julga a aparência do homem por sua sombra, enquanto neste ínterim esse homem se acha pessoalmente diante de seus olhos. Pois agora já se nos manifestou, e por isso já o desfrutamos como estando presente. *O corpo*, diz ele, *é de Cristo*, isto é, *em Cristo*. Pois a substância daquelas coisas que as cerimônias outrora prefiguravam está agora presente ante nossos olhos, em Cristo, visto que ele contém em si tudo o que elas designavam como futuro. Daí, o homem que retrocede às cerimônias como em uso ou sepulta a manifestação de Cristo, ou o rouba de sua excelência e o torna, de certo modo, vazio.[505] Em conseqüência, se algum dos mortais assume para si, nesta matéria, o ofício de julgar, não nos submetamos a esse tal, já que Cristo, o único Juiz competente, nos fez livres. Pois quando diz, *ninguém vos julgue*, ele não se dirige aos falsos apóstolos, porém proíbe aos colossenses que sujeitem seu pescoço a exigências irracionais. É verdade que abster-se de carne de suínos é em si mesmo inócuo, mas obrigar alguém a isso é pernicioso, porquanto esvazia a graça de Cristo.

Se alguém indaga: "Que opinião, pois, se deve ter de nossos

******ebook converter DEMO Watermarks*******

sacramentos? Porventura não nos representam Cristo também enquanto ausente?" Respondo que eles diferem amplamente das cerimônias antigas. Porque, como os pintores, no primeiro rascunho, não traçam uma semelhança em cores vivas e *expressas* (εἰκονικῶς), mas no primeiro esboço traçam linhas rudes e obscuras com o carvão, assim a representação de Cristo sob a lei era sem polimento, e começou, por assim dizer, com um esboço; em nossos sacramentos, porém, ela é vista extraída para a vida. Paulo, contudo, tinha algo mais em vista, pois contrasta o mero aspecto da *sombra* com a solidez do *corpo*, e os admoesta a que é parte de um homem demente agarrar-se a sombras vazias, quando está em seu poder abraçar a substância sólida. Ademais, enquanto os sacramentos representam Cristo como que ausente no tocante à vista e à distância de lugar, de certo modo isso tem o propósito de testificar que ele uma vez se manifestou e que agora também no-lo apresenta para deleite. Portanto, eles não são meras sombras, mas, ao contrário, são símbolos[506] da presença de Cristo, porquanto contêm aquele *Sim e Amém* de todas as promessas de Deus [2Co 1.20], os quais nos foram uma vez manifestados em Cristo.

18. Ninguém tire de vós a palma. Ele alude aos corredores, ou gladiadores, a quem se havia designado a *palma*, sob a condição de não desistirem no meio do curso, ou depois que a disputa fosse começada. Portanto, ele os admoesta dizendo que os falsos apóstolos nada mais almejavam senão arrebatar deles a palma, já que os afastavam da retidão de seu curso. Daí se segue que deviam desvencilhar-se deles como das pragas mais prejudiciais. A passagem deve ser ainda cuidadosamente observada como a notificar que todos os que nos afastam da simplicidade de Cristo nos defraudam do "prêmio de nossa soberana vocação" [Fp 3.14].

Afetando humildade. Algo deve estar subentendido; daí eu haver inserido no texto *id facere* (*para fazê-lo*). Pois ele põe em relevo o tipo de perigo contra o qual deviam pôr-se em guarda. Todos nutrem profundo desejo de defraudar-vos da *palma*, os quais, sob o pretexto de humildade, vos recomendam o *culto aos anjos*. Pois seu objetivo é que vos afasteis do caminho, tirando a vista do único objeto do alvo. Eu leio *humildade* e *culto aos anjos* como uma só frase, pois aquela

******ebook converter DEMO Watermarks*******

segue este, justamente como hoje os papistas fazem uso do mesmo pretexto ao filosofarem sobre o culto aos santos. Pois arrazoam com base na humilhação do homem,[507] e que por isso devemos buscar mediadores que nos auxiliem. Mas, por esta mesma razão foi que Cristo se humilhou – para que recorrêssemos diretamente a ele, por mais miseráveis pecadores sejamos nós.

Estou ciente que muitos interpretam o *culto aos anjos* de outra maneira, no sentido de que o mesmo foi entregue aos homens pelos anjos; pois o diabo sempre se esforçou para impor suas imposturas sob este título. Em nossos dias, o papa se vangloria de que todas as ninharias com as quais ele adulterou o culto puro de Deus são revelações. De igual modo, os teurgianos[508] de outrora alegavam que todas as superstições que inventaram lhes foram entregues por anjos, como se *de mão em mão*.[509] Em conseqüência, pensam que Paulo, aqui, condena todos os tipos fantasiosos de culto que são falsamente apresentados sob a autoridade dos anjos.[510] Mas, em minha opinião, ele antes condena a invenção do culto oferecido aos anjos. É por essa conta que ele tão cuidadosamente se aplica a isto bem no início da Epístola, mantendo os anjos em sujeição, para que não obscurecessem o esplendor de Cristo.[511] Enfim, como no primeiro capítulo ele preparara o caminho para a abolição das cerimônias, assim também ele teve em vista a remoção de todos os demais obstáculos que nos afastam de Cristo somente.[512] É nesta classe que se encaixa o *culto aos anjos*.

Desde os tempos mais remotos as pessoas supersticiosas têm cultuado os anjos, para que por meio deles tenham livre acesso a Deus. Os platonistas também infectaram a Igreja cristã com este erro. Pois ainda que Agostinho ferinamente os ataque sem misericórdia, em seu décimo livro “A Cidade de Deus”, e condene em grande medida todas as suas disputas sobre o culto aos anjos, não obstante vemos o que aconteceu. Se alguém comparar os escritos de Platão com a teologia papal, perceberá que extraíram totalmente de Platão suas infantilidades sobre o *culto aos anjos*. Eis a suma: que devemos honrar os anjos, aos quais Platão chama *demônios*, χάριν τῶς εὐφήμου διαπορείας (em virtude de sua auspiciosa intercessão).[513] Ele apresenta este sentimento em Epinomis, e o confirma em Cratylus, e em muitas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

outras passagens. No que diz respeito aos papistas, eles diferem totalmente disto? “Mas”, dirá alguém, “não negam que o Filho de Deus é o Mediador.” Tampouco o faziam aqueles com quem Paulo contende; mas, como imaginavam que o acesso a Deus deve ser pela assistência dos anjos, e que, conseqüentemente, deve-se prestar-lhes algum culto, assim puseram os anjos no trono de Cristo e os honravam com o ofício de Cristo. Saibamos, pois, que Paulo, aqui, condena todos os tipos de culto de invenção humana, os quais são prestados ou aos anjos, ou aos mortos, como se fossem mediadores, prestando assistência no lugar de Cristo, ou juntamente com Cristo.[514] Pois nos afastamos para longe de Cristo quando transferimos para outros uma mínima parte daquilo que lhe pertence, seja aos anjos, seja aos homens.

Firmando-se em coisas que tenha visto. O verbo ἐμβατεύειν, de cujo particípio Paulo faz uso aqui, tem várias significações. A tradução que Erasmo, depois de Jerônimo, lhe deu, *andando orgulhosamente*, não se ajustaria mal, houvesse um exemplo de tal significação em autor de suficiente eminência. Pois todo dia vemos quanta confiança e orgulhosa temeridade as pessoas pronunciam uma opinião quanto às coisas desconhecidas. Pior, mesmo no próprio tema do qual Paulo trata há uma notável ilustração. Pois quando os doutores da Sorbone apresentam suas tagarelices[515] com respeito à intercessão dos santos ou dos anjos, declaram,[516] como se fosse de um oráculo, [517] que os mortos[518] conhecem e vêem nossas necessidades, já que vêem todas as coisas na luz reflexa de Deus.[519] E, no entanto, o que existe de menos certo? Mais ainda, o que é mais obscuro e duvidoso? Mas, de fato, tal é seu autoritário atrevimento: que falsa e ousadamente afirmam o que não só desconhecem, mas não pode ser conhecido pelos homens.

Este significado, pois, seria próprio se essa significação do termo fosse usual. No entanto, entre os gregos ele é tomado simplesmente no sentido de *andar*. Às vezes significa também *inquirir*. Se alguém quiser entendê-lo assim nesta passagem, nesse caso Paulo está reprovando a estulta curiosidade na investigação das coisas que são obscuras, e como tais são inclusive ocultas à nossa vista e as transcendem.[520] No entanto, a impressão que tenho é que consegui captar a intenção de Paulo, e por isso o traduzi fielmente desta maneira: “instruindo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

naquelas coisas que ele não viu." Pois essa é a significação comum da palavra ἐμβατεύειν – entrar na posse de uma herança,[521] ou tomar posse, ou pôr o pé em algum lugar. Em conseqüência, Budaeus traduz esta passagem assim: "Pôr o pé em, ou entrar na posse daquelas coisas[522] que não foram vistas." Tenho seguido sua autoridade, porém selecionei um termo mais próprio. Pois tais pessoas na realidade passam e introduzem coisas secretamente, as quais Deus não quer que se descubram como já feitas a nós. É preciso que a passagem seja cuidadosamente observada, para o propósito de reprovar a temeridade[523] dos que inquirem mais do que se lhes admite.

Inchados vaidosamente por seu entendimento carnal. Ele emprega a expressão *mente carnal* para denotar a sagacidade do intelecto humano, por maior que seja. Pois ele o põe em contraste com aquela sabedoria espiritual que nos é revelada do céu em concordância com aquela declaração: "Não foi carne e sangue que to revelaram" [Mt 16.17]. Portanto, quem quer que dependa de sua própria razão, visto que a perspicácia da carne está totalmente em operação nele,[524] Paulo declara que o tal é *futilmente inchado*. E, de fato, toda a sabedoria que os homens possuem em si mesmos é mero vento; daí não haver nada sólido senão na palavra de Deus e na iluminação do Espírito. E, observem bem, aqueles de quem lemos que são *inchados* se insinuam[525] sob uma exibição de humildade. Pois sucede, como Agostinho elegantemente escreve a Paulinus, em termos maravilhosos, como a alma do homem se envaidece mais por falsa humildade do que por franco orgulho.

19. Não retendo a Cabeça. Ele condena, pelo uso de uma palavra, tudo quanto não sustém uma relação com Cristo. Também confirma sua declaração com base no fato de que todas as coisas fluem dele e dependem dele. Daí, se alguém nos chamar para algum outro que não seja Cristo, ainda que em outros aspectos tivesse o tamanho do céu e da terra, o tal seria fútil e cheio de vento; portanto, demos-lhe adeus sem qualquer preocupação. Observe-se, contudo, de quem ele está falando, a saber, dos que não rejeitavam ou negavam a Cristo publicamente, mas, sem entender acuradamente o ofício e o poder dele, saem em busca de outros auxílios e meios de salvação (como

******ebook converter DEMO Watermarks*******

comumente falam), não vivendo radicados solidamente nele.

Da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas. Ele tem simplesmente isto em mente: que a Igreja não fica em pé de outra maneira senão no caso de todas as coisas lhe serem fornecidas por Cristo, a *Cabeça*, e, conseqüentemente, que sua inteira segurança[526] consiste nele. É verdade que o corpo tem seus nervos, suas *juntas* e *ligamentos*, mas todas essas coisas derivam seu vigor unicamente da Cabeça, de modo que todo seu encadeamento provém dessa fonte. Então, o que se deve fazer? A constituição do corpo estará numa condição correta se simplesmente se admite que a Cabeça, que fornece os diversos membros com tudo o que possuem, sem qualquer obstáculo, tenha a preeminência. Paulo fala disso como sendo o *crescimento concedido por Deus*, pelo qual ele quer dizer que nem todo crescimento é aprovado por Deus, mas somente aquele que tem uma relação com a Cabeça. Pois vemos que o reino do papa não é meramente elevado e amplo, mas se ensoberbece numa dimensão monstruosa. Entretanto, como ali não vemos o que Paulo aqui requer da Igreja, o que diremos, senão que aquela é um corpo encurvado, e uma massa confusa que por si só se fará em pedaços?

20. Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo,	20. Si igitur mortui estis cum Christo ab elementis huius mundi, quid tanquam viventibus in mundo decreta vobis perscribuntur?
21. tais como: não toques, não proves, não manuseies	21. Ne esitaveris, ne gustaveris, ne attigeris:
22. (as quais coisas todas hão de perecer pelo uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens?	22. quae sunt omnia in corruptionem ipso abusu, secundum praecepta et doctrinas hominum,
23. As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne.	23. Quae speciem[527] quidem habent sapientiae in superstitione[528], et humilitate animi, et neglectu corporis:[529] non in honoré aliquo ad expletionem carnis[530].

20. Se morrestes. Ele dissera previamente que as ordenanças foram cravadas na cruz de Cristo [v. 14]. Ele agora emprega outra figura de linguagem – que estamos *mortos para elas*, como nos ensina em outro lugar, que estamos *mortos para a lei*, e, em contrapartida, a lei para nós [Gl 2.19]. O termo *morte* significa ab-rogação,[531] mas é

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mais expressivo *e mais enfático* (καὶ ἐμφατικώτερον). Ele diz, pois, que os colossenses nada têm a ver com as ordenanças. Por quê? Porque já morreram com Cristo para as ordenanças; isto é, depois que morreram com Cristo mediante a regeneração, foram, através de sua bondade, isentados das ordenanças, para que nunca mais lhes pertencessem. Daí ele concluir que de modo algum estão obrigados às ordenanças, as quais os falsos apóstolos lutavam por impor-lhes.

21. Não toqueis, não proveis. Até aqui isto tem sido traduzido não *manuseeis*, mas, como a outra palavra que segue imediatamente, significa a mesma coisa, cada um veja bem quão insípido e absurdo seria tal repetição. Ademais, o verbo ἅπτεσθαι é empregado pelos gregos, entre suas outras significações, no sentido de *comer*,[532] em concordância com a tradução que tenho dado. Plutarco faz uso dele na vida de César, quando relata que seus soldados, na privação de todas as coisas, *comiam* animais que anteriormente não tinham o costume de usar como alimento.[533] E este arranjo, em outros aspectos, tanto é natural como também mais em concordância com a conexão da passagem; porquanto Paulo realça, *à guisa de imitação* (μιμητικῶς), a que extensão o capricho dos que obrigam as consciências, por meio de suas leis, costuma chegar. Desde o início são indevidamente rigorosos; daí ele interpor com sua proibição – não simplesmente contra comer, mas ainda contra a participação leviana. Depois de obterem o que desejam, vão além dessa ordem, e chegam a ponto de depois declarar ser ilícito *provar* do que não querem que se coma. Por fim, tem como crime até mesmo *tocar*. Em suma, quando alguém tenha uma vez assumido a tirania sobre as almas dos homens, não há fim para que se adicionem diariamente novas leis às já existentes, e novos decretos surgem de tempo em tempo. Como isso transparece no papado como o reflexo no espelho! Daí Paulo agir admiravelmente bem quando nos admoesta dizendo que as tradições humanas são como um labirinto, no qual as consciências se vêem mais e mais cativas; mais ainda, são redes que, desde o início, prendem de tal maneira que no decurso do tempo enredam de vez.

22. Todas essas coisas tendem à corrupção. Ele descarta, por um duplo argumento, os decretos de que fizera menção – porque fazem a religião consistir em coisas externas e falhas, as quais não têm

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conexão com o reino espiritual de Deus; e, em segundo lugar, porque procedem dos homens, não de Deus. Ele combate o primeiro argumento também em Romanos 14.17, quando diz: "O reino de Deus não é nem comida nem bebida"; igualmente em 1 Coríntios 6.13: "Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos; Deus, porém, aniquilará, tanto um como os outros." O próprio Cristo afirma também: "Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é que o contamina" [Mt 15.11]. Eis a suma: que o culto divino, a verdadeira piedade e a santidade dos cristãos não consistem em bebida e comida e roupa, coisas essas transitórias e passíveis de deterioração, e pelo mau uso perecem. Pois o mau uso é propriamente aplicável àquelas coisas que são corrompidas pelo uso que se faz delas. Daí os decretos são de nenhum valor em referência àquelas coisas que tendem a excitar o escrúpulo da consciência. No papado, porém, dificilmente você achará alguma santidade além da que consiste em pequenas observâncias de coisas corruptíveis.

Adiciona-se uma segunda refutação[534] – que sua origem se encontra no homem e não tem Deus como seu autor; e com essa terrível ameaça ele expõe e pulveriza a todas as tradições dos homens. Por quê? Eis o raciocínio de Paulo: "Os que mantêm as consciências em escravidão injuriam a Cristo e tornam sua morte nula. Pois tudo quanto é de invenção humana não obriga a consciência."

23. As quais têm, na verdade. Aqui temos a antecipação de uma objeção, na qual, embora ele conceda a seus adversários o que alegam, ao mesmo tempo o considera totalmente destituído de valor. Pois é como se ele dissesse que não leva em conta sua *exibição de sabedoria*. No entanto, *exibição* é posta em contraste com *realidade*, pois não passa de aparência, como comumente dizem, a qual engana pela semelhança.[535]

Não obstante, observe de que colorido esta exibição consiste, em conformidade com Paulo. Ele faz menção de três cores – culto inventado pelo homem,[536] humildade e negligência do corpo. A superstição entre os gregos recebe o nome de ἐθελοβρησκεία – o termo usado por Paulo aqui. Entretanto, ele tem um olho na etimologia do termo, pois ἐθελοβρησκεία, literalmente, denota um serviço voluntário que os homens escolhem para si, por sua própria opção, sem a

******ebook converter DEMO Watermarks*******

autoridade de Deus. As tradições humanas, portanto, nos são agradáveis por esta conta: que se harmonizam com nosso entendimento, pois alguém achará em seu próprio cérebro os primeiros indícios delas. Este é o *primeiro* pretexto.

O *segundo* é a humildade, visto que a obediência, seja a Deus seja aos homens, é pretensa, de modo que os homens não recusam nem mesmo os fardos irracionais.[537] E, em sua maioria, as tradições deste gênero são de uma natureza tal que é como se fossem admiráveis exercícios de humildade.

Eles fascinam também pelo uso de um *terceiro* pretexto, como se fossem da maior importância para a mortificação da carne, enquanto não há moderação para o corpo. Paulo, contudo, descarta esses artifícios, "porque, o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação" [Lc 16.15]. Ademais, essa é uma obediência traiçoeira e uma humildade perversa e sacrílega que transfere aos homens a autoridade divina; e *negligenciar o corpo* de modo é de tão grande importância a ponto de ser tido digno da admiração como se fosse um serviço prestado a Deus.

Não obstante, alguém se sentirá pasmo por Paulo não pensar duas vezes em arrancar-lhes essas máscaras. Minha resposta é que ele tinha bons motivos para contentar-se com o simples termo *exibição*. Pois os princípios que ele tomara como opostos a isto são sem controvérsia – que o corpo está em Cristo, e que, conseqüentemente, os mesmos nada são senão imposição de homens miseráveis que põem diante deles sombras. Em *segundo* lugar, o reino espiritual de Cristo de modo algum é formado de elementos frágeis e corruptíveis. Em *terceiro* lugar, pela morte de Cristo, tais observâncias expiraram, que não mais temos qualquer conexão com elas; e, em *quarto* lugar, Deus é nosso único *Legislador* [Is 33.22]. O que quer que seja apresentado do outro lado, mesmo que tenha a aparência de muito esplendor, não passa de efêmera *sombra*.

Em *segundo* lugar, ele tem como sendo suficiente admoestar os colossenses a não se deixarem enganar pela proposta de coisas fúteis. Não havia necessidade de insistir mais em sua reprovação. Pois deve ser um ponto estabelecido entre todos os santos que o culto a Deus não deva ser medido em conformidade com nossos conceitos; e que,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conseqüentemente, qualquer tipo de serviço não é lícito simplesmente sobre a base de que nos é agradável. Este deve ser também um ponto comumente aceito – que devemos a Deus tal humildade que rende obediência simplesmente aos seus mandamentos, de modo que "não estribamos em nosso próprio entendimento" [Pv 3.5] – e que o limite da humildade para com os homens é este: que cada um se submeta aos demais em amor. Ora, quando contendem que a devassidão da carne é reprimida pela abstinência de alimentos, a resposta é fácil – que nem por isso devemos abster-nos de algum alimento particular como se fosse impuro, mas que comamos frugalmente do que temos, seja para que sóbria e moderadamente façamos uso dos dons de Deus, seja para que, impedidos por tanta comida e bebida, esqueçamos aquelas coisas que são de Deus. Daí ser bastante dizer que estas[538] eram máscaras, ante as quais os colossenses, sendo advertidos, se pusessem em guarda contra falsos pretextos.

E assim, na atualidade, os papistas não carecem de pretextos astutos pelos quais formulem suas próprias leis, o máximo que possam – algumas delas ímpias e tirânicas, e outras pueris e fúteis. No entanto, mesmo que lhes admitamos tudo, ainda resta esta refutação de Paulo, a qual é mais que suficiente para dispersar todos seus vapores fumegantes;[539] para não dizer quão afastados estão[540] da mui honrosa aparência que Paulo descreve. A principal santidade do papado,[541] na atualidade, consiste do monacato, e de que natureza isso é me envergonho e me entristece o somente mencionar, para que eu não sinta um odor tão abominável. Ademais, é importante considerar aqui quão propensa, pior, quão propícia é a mente humana para tais modos artificiais de culto. Pois o apóstolo aqui descreve graficamente[542] o estado do velho sistema do monacato, que entrou em uso umas centenas de anos após sua morte, como se ele nunca houvera falado sequer uma palavra. O zelo dos homens pela superstição, portanto, é infinitamente louca, e não se pode ser contida, por uma declaração divina tão nítida, de manifestar-se de repente, como testificam os registros históricos.

Mas não tem honra alguma. *Honra* significa *cuidado*, segundo o uso do idioma hebraico. "Honrai as viúvas" [1Tm 5.3], isto é, tende

******ebook converter DEMO Watermarks*******

cuidado delas. Agora Paulo acha falha nisto: que elas[543] ensinam a negligenciar o cuidado do corpo. Porque, como Deus nos proíbe tratar o corpo indevidamente, assim ele nos ordena que se dê a ele tudo quanto for necessário. Daí Paulo, em Romanos 13.14, não condena expressamente o cuidado da carne, a não ser quando se entrega às concupiscências. "E não tendes cuidado da carne em suas concupiscências." O que, pois, Paulo realça como faltoso nessas tradições de que ele trata? É que elas não honravam o corpo para a *satisfação da carne*, isto é, segundo a medida da necessidade. Pois aqui satisfazer significa uma mediocridade, a qual se restringe ao simples uso da natureza, e assim propicia oportunidade para o prazer e todas as delícias supérfluas; pois a natureza se contenta com pouco. Daí, refutar o que se requer para o sustento necessário da vida não é menos oposto à piedade do que desumano.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 3

1. Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está, assentado à destra de Deus.	1. Ergo si consurrexistis cum Christo, quae sursum sunt quaerite, ubi Christus est in dextera Dei sedéns:
2. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;	2. Quae sursum sunt cogitate, non quae super terram.
3. porque morrestes, e vossa vida está escondida com Cristo em Deus.	3. Mortui enim estis, et vita nostra abscondita est cum Christo in Deo.
4. Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.	4. Ubi autem Christus apparuerit, vita vestra, tunc etiam vos cum ipso apparebitis in gloria.

Àqueles exercícios infrutíferos que os falsos apóstolos impunham, [544] como se a perfeição consistisse neles, ele opõe aqueles verdadeiros exercícios nos quais os cristãos devem ocupar-se; e esta não é uma postura leviana do ponto em mãos; pois quando vemos que Deus quer que façamos, então se torna fácil desprezar as invenções humanas. Quando percebemos também que o que Deus nos recomenda é muitíssimo mais elevado e excelente do que o que os homens propõem, então aumenta nosso entusiasmo intelectual de seguir a Deus, a ponto de sermos indiferentes aos homens. Paulo aqui exorta os colossenses à meditação sobre a vida celestial. E o que dizer dos oponentes? Nutriam o desejo de reter suas noções infantis. Esta doutrina, pois, faz com que as cerimônias sejam valorizadas de maneira ainda mais leviana. Daí se manifestar que Paulo, nesta passagem, de tal maneira exorta visando a confirmar a doutrina precedente; pois, ao descrever a sólida piedade e santidade de vida, seu alvo é que aquelas vãs *exibições* das tradições humanas desapareçam.[545] Ao mesmo tempo, ele antecipa uma objeção com que os falsos apóstolos poderiam atacá-lo. O que seria? “Porventura tu desejas mais que os homens sejam viciados em tais exercícios na prática, não importa de que sorte sejam eles?” Portanto, quando ele convida os cristãos a se aplicarem aos exercícios de uma espécie

******ebook converter DEMO Watermarks*******

muitíssimo superior, ele golpeia tal calúnia; mais ainda, ele lança sobre eles não pequena desonra, com base no fato de que impediam o caminho correto aos piedosos com distrações sem valor.[546]

1. Se fostes ressuscitados com Cristo. A ascensão segue a ressurreição; daí, se somos membros de Cristo, então devemos subir para o céu, porque ele, ao ressuscitar dentre os mortos, foi *recebido no céu* [Mc 16.19], para que sejamos arrebatados com ele. Agora "buscamos aquelas coisas que são do alto", quando em nossas mentes[547] realmente somos peregrinos neste mundo e já não presos a ele. A palavra traduzida por *pensai em* expressa antes assiduidade e intensidade de meta: "Toda vossa meditação quanto a isto: aplicar-vos a isto vosso intelecto; a isto, vossa mente." No entanto, se devemos pensar em nada mais senão no que está no céu, porque Cristo está no céu, quanto menos nos é inconveniente buscar Cristo na terra. Portanto, tenhamos em mente que *aquilo* que é verdadeiro e *pensamento* santo quanto a Cristo, com isso subamos ao céu para que o adoremos lá, e para que nossa mente habite com ele.

Assentado à destra de Deus. Não se deve confinar isso ao céu, senão que encha o mundo inteiro. Paulo fez tal menção aqui para notificar que Cristo nos cerca com seu poder, para que não pensemos que a distância de lugar seja causa de separação entre nós e ele, e para que, ao mesmo tempo, sua majestade nos incite profundamente a reverenciá-lo.

2. Não nas coisas que são da terra. Ele não tem em mente, como faz um pouco mais adiante, os apetites depravados, os quais reinam nos homens terrenos; nem mesmo as riquezas, ou campos, ou casas, nem outra coisa qualquer da presente vida, as quais devemos "usar como se não as usássemos" [1Co 7.30-31], mas ainda se enquadram em sua discussão quanto às cerimônias, as quais ele representa como obstáculos parecidos, que nos constrangem a nos arrastarmos no chão. "Cristo", diz ele, "nos chama para o alto, para si, enquanto estas coisas nos arrastam para baixo." Pois esta é a conclusão e exposição do que recentemente tocara de leve quanto à abolição das cerimônias através da morte de Cristo. "Para vós, as cerimônias estão mortas através da morte de Cristo, e vós para elas, a fim de que, sendo levados para o céu com Cristo, só penseis naquelas coisas que são do

******ebook converter DEMO Watermarks*******

alto. Portanto abandonai as coisas terrenas." Não contenderei contra aqueles que têm uma mentalidade diferente; mas certamente penso que o apóstolo segue passo a passo, de modo que, no primeiro caso, ele põe as tradições quanto a questões triviais em contraste com a meditação sobre a vida celestial, e em seguida, como veremos, avança mais.

3. Porque morrestes. Ninguém pode ressuscitar com Cristo, se primeiro não morrer com ele. Daí ele elaborar um argumento da *ressurreição* para a *morte*, como de um conseqüente para um antecedente,[548] significando que temos de estar mortos para o mundo a fim de vivermos para Cristo. Por que ele ensinou que devemos "buscar aquelas coisas que são do alto"? É porque a vida dos santos é *do alto*. Por que ele agora ensina que as coisas que são da terra devem ser abandonadas? Porque eles estão mortos para o mundo. "A morte precede a ressurreição, do que temos falado. Daí, ambas devem ser vistas em vós."

É digno de observação lermos que nossa *vida* está oculta, para que não murmuremos nem nos queixemos de nossa vida, quando ela está sepultada sob a ignomínia da cruz, e sob variadas angústias, em nada diferindo da morte, mas esperemos pacientemente pelo dia da revelação. E para que nossa espera não seja dolorosa, observemos aquelas expressões, *em Cristo* e *com Cristo*, as quais notificam que nossa vida está fora de perigo, ainda que isso não transpareça. Pois, em primeiro lugar, Deus é fiel e, portanto, não negará o que ele confiou a si mesmo [2Tm 1.12], nem enganará naquela proteção que fez inabalável; e, em segundo lugar, a comunhão com Cristo produz ainda maior segurança. Portanto, o que nos deve ser mais desejável do que isto – que nossa vida descanse na própria fonte de vida? Daí não haver razão por que devamos nos alarmar se, olhando ao redor e de todos os lados, não visualizamos vida em parte alguma. "Porquanto na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?" [Rm 8.24]. Tampouco ele ensina que nossa vida está oculta meramente na opinião do mundo, mas inclusive de nossa própria visão, porque esta é a prova verdadeira e necessária de nossa esperança: que, sendo cercada, por assim dizer, pela morte, não podemos buscar a vida em nenhum outro

******ebook converter DEMO Watermarks*******

lugar do mundo.

4. Mas quando Cristo, nossa vida, se manifestar. Aqui temos uma consolação muito especial – que a vinda de Cristo será a manifestação de nossa vida. E, ao mesmo tempo, ele nos admoesta quão irracional seria a disposição do homem que renunciasse[549] suportar até aquele dia. Pois se nossa vida está guardada em Cristo, então deve ficar *oculta* até que se *manifeste*.

5. Mortificai, pois, vossas inclinações carnais: a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;	5. Mortificate igitur membra vestra, quae sunt super terram, scortationem, immunditiem, mollitiem, concupiscentiam malam, et avaritiam, quae est idololatria.
6. porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;	6. Propter quae venit ira Dei in filios inobedientiae;
7. nas quais também em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas;	7. In quibus vos quoque ambulabatis aliquando, quum viveretis in illis.
8. mas agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes de vossa boca.	8. Nunc autem deponite et vos omnia, iram, indignationem, malitiam, maledicentiam, turpiloquentiam ex ore vestro.

5. Mortificai, pois. Até aqui ele esteve falando do desprezo do mundo. Agora avança mais e aborda uma filosofia mais elevada, a saber, a *mortificação da carne*. Para que isto seja mais bem compreendido, notemos bem que há uma dupla *mortificação*. A primeira se relaciona com as coisas que nos cercam. Ele tratou desta até aqui. A outra é interior – a do entendimento e da vontade, bem como de toda nossa natureza corrupta. Ele faz menção de certos vícios a que chama, não com estrita exatidão, mas, ao mesmo tempo, elegantemente: *membros*. Pois ele concebe nossa natureza como sendo, por assim dizer, uma massa formada de diferentes vícios. Portanto, estes são nossos *membros*, visto que, de certa maneira, estão fundidos a nós. Ele os chama também *terrenos*, aludindo ao que dissera: "Não nas coisas que são da terra" [v. 2], mas num sentido diferente. "Tenho-vos admoestado para que as coisas terrenas sejam desconsideradas; no entanto, deveis tomar como vosso alvo a mortificação desses vícios que vos detêm na terra." Entretanto, ele notifica que somos terrenos na medida em que os vícios de nossa carne são vigorosos em nós, e que se tornam celestiais pela renovação do Espírito.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Depois de *fornicação* ele adiciona *impureza*, termo com que ele expressa todos os tipos de depravação, pelos quais as pessoas lascivas se maculam. A estes se adiciona πάθος, isto é, *paixão*, a qual inclui todas as fascinações de desejos não-santificados. É verdade que este termo denota perturbações mentais de outros tipos, e emoções desordenadas que contrariam a razão; mas paixão não é uma tradução imprópria desta passagem. Quanto à razão por que *cobiça* seja aqui expressa como uma adoração de imagens,[550] consulte-se a Epístola aos Efésios, para que eu não afirme a mesma coisa duas vezes.

6. Por essas coisas vem a ira de Deus. Não atribuo erro na tradução de Erasmo, *solet venire* (*costuma vir*), mas, como na Escritura o presente às vezes toma o lugar do futuro, segundo o modo idiomático da língua hebraica, preferi deixar a tradução indefinida, de modo que acomode-se a ambos os sentidos. Ele, pois, adverte aos colossenses ou quanto aos freqüentes juízos de Deus, que são visualizados diariamente, ou quanto à vingança que uma vez denunciou contra os perversos, e a qual pende sobre eles, mas que não se manifestará até o último dia. Não obstante, de bom grado admito o primeiro significado – que Deus, que é o perpétuo Juiz do mundo, costuma punir os crimes em pauta.

No entanto, ele diz expressamente que a ira de Deus sobrevirá, ou costuma vir, sobre os incrédulos e desobedientes, em vez de ameaçá-los com algo desta natureza.[551] Pois Deus deseja antes que vejamos sua ira sobre os réprobos do que senti-la sobre nós mesmos. É verdade que, quando as promessas da graça são postas diante de nós, cada um dos santos deve abraçá-las igualmente como se fossem designadas particularmente para si; mas, em contrapartida, temamos as ameaças da ira e destruição, de tal maneira, que aquelas coisas que são próprias para os réprobos nos sirvam de lição. É verdade que às vezes lemos que Deus está irado inclusive contra seus filhos, e algumas vezes castiga seus pecados com severidade. Aqui, contudo, Paulo fala de destruição eterna, a qual se pode ver como num espelho somente nos réprobos. Em suma, sempre que Deus ameaça, ele mostra, por assim dizer, indiretamente a punição, para que, visualizando-a nos réprobos, desistamos de pecar.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

7. Nas quais também andastes. Erasmo, equivocadamente, atribui isto aos homens, traduzindo-o *inter quos* (*entre os quais*), pois não há dúvida de que Paulo tinha em vista os vícios, nos quais, diz ele, os colossenses andaram durante o tempo em que viviam neles. Pois *viver* e *andar* diferem entre si, como poder de ação. *Viver* assume o primeiro lugar; em seguida vem o *andar*, como em Gálatas 5.25: "Se viveis no *Espírito*, *andai* também no Espírito." Por estas palavras ele notifica que era algo inconveniente que continuassem se entregando aos vícios, para os quais haviam morrido através de Cristo. Veja-se o sexto capítulo da Epístola aos Romanos. É um argumento com base num retraimento da causa para um retraimento do efeito.

8. Mas agora, isto é, depois de haver cessado de *viver na carne*. Pois o poder e a natureza da mortificação são tais que todos os afetos corruptos são extintos em nós, para que depois o pecado não produza em nós seus frutos depravados. O que traduzi por *indignationem* (*indignação*)
θυμός – termo que denota uma paixão mais impetuosa do que ὀργὴ (*ira*). No entanto, aqui ele enumera, como se pode facilmente perceber, formas de vício que eram diferentes dos previamente mencionados.

9. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com seus feitos,	9. Ne mentioamini alii diversus alios, postquam exuistis veterem hominem cum actionibus suis:
10. e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;	10. Et induistis novum, qui renovatur in agnitionem, secundum imaginem eius, qui creavit eum:
11. onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre, mas Cristo é tudo em todos.	11. Ubi non est Graecus nec Judaeus, circumcisio nec praeputium, barbarus, Scytha, servus, líber: sed omnia et in omnibus Christus.
12. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,	12. Induite igitur, tanquam electi Dei sancti et dilecti, víscera miserationum, comitatem, humilitatem, mansuetudinem, telerantiam,
13. suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.	13. Sufferentes vos mutuo, et condonantes si quis adversus alium litem habeat: quemadmodum Christus condonavit vobis, ita et vos.

9. Não mintais. Ao condenar a *mentira*, ele condena toda sorte de astúcia e todos os vis artifícios da fraude. Pois não entendo o termo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

como uma mera referência às calúnias, mas a vejo como contrastado, de uma maneira geral, com a sinceridade. Daí se pode admitir uma tradução mais sucinta, e não estou certo se a melhor tradução seja: "Não mintais uns aos outros". No entanto, ele leva às últimas conseqüências seu argumento quanto à comunhão que os crentes têm na morte e ressurreição de Cristo, porém empregando outras formas de expressão.

O *velho homem* denota tudo o que trazemos do ventre de nossa mãe e tudo o que somos por natureza. Todos os que são renovados por Cristo se *despem* dele. *Novo homem*, em contrapartida, é aquele que é renovado pelo Espírito de Cristo para a obediência da justiça, ou é a natureza restaurada à sua verdadeira integridade pelo mesmo Espírito. No entanto, o *velho homem* vem primeiro na ordem, porque somos primogênitos de Adão, e depois nascemos de novo através de Cristo. E como o que possuímos de Adão se torna velho,[552] e tende à ruína, assim o que obtemos através de Cristo permanece para sempre e não perde a consistência; mas, ao contrário, tende à imortalidade. Esta passagem é digna de nota, visto que se pode deduzir dela uma definição de regeneração. Pois ela contém duas partes – o *despir do velho homem* e o *vestir-se do novo*, e é destas que aqui Paulo faz menção. É preciso notar ainda que o *velho homem* é distinguido por suas obras, como uma árvore é por seus frutos. Daí se segue que a depravação que nos é inerente se denota pelo termo *velho homem*.

10. Que se renova para o pleno conhecimento. Em primeiro lugar ele mostra que a novidade de vida consiste em *conhecimento* – não como se fosse suficiente um simples e mero conhecimento, mas ele fala da iluminação do Espírito Santo, a qual é viva e eficaz, a ponto de iluminar não meramente a mente instruindo-lhe com a luz da verdade, mas transformando o homem por inteiro. E é justamente isso que ele adiciona imediatamente: que somos "renovados segundo a imagem de Deus". Ora, a *imagem de Deus* reside na totalidade da alma, visto não ser só a razão que é corrigida, mas também a vontade. Daí aprendermos também, de um lado, qual é o fim de nossa regeneração, isto é, para que nos tornemos semelhantes a Deus, e para que sua glória se manifeste em nós; e, do outro lado, que é da imagem de Deus

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que se faz menção por Moisés em Gênesis 9.6:[553] a retidão e integridade de toda a alma, de modo que o homem reflete, como num espelho, a sabedoria, justiça e bondade de Deus. Ele usa termos um pouco diferentes na Epístola aos Efésios, mas o significado é o mesmo. Veja-se a passagem de Efésios 4.24. Paulo, ao mesmo tempo, ensina que nada há mais excelente em que os colossenses possam inspirar-se, visto que esta é nossa mais elevada perfeição e bem-aventurança – portar a imagem de Deus.

11. Onde não há grego nem judeu. Ele adicionou isto intencionalmente, para que uma vez mais afastasse os colossenses das cerimônias. Pois o significado da afirmação é este: que a perfeição cristã não jaz na necessidade daquelas observâncias externas; não só isso, que são coisas que lhe estão em total oposição. Pois sob a distinção de *circuncisão* e *incircuncisão*, de *judeu* e *grego*, ele inclui, por *sinédoque[554]* todas as [observâncias] externas. Os termos que seguem, *bárbaro*, *cita*,[555] *escravo*, *livre* são adicionados à guisa de ampliação.

Cristo é tudo e em todos, isto é, somente Cristo é, como dizem, a *proa* e a *popa* – o começo e o fim. Demais, por *Cristo* ele tem em vista a justiça espiritual de Cristo, a qual põe termo final às cerimônias, como já vimos anteriormente. Elas são, pois, supérfluas numa condição de verdadeira perfeição; mais ainda, já não devem ter lugar, visto que, de outro modo, se faria injustiça a Cristo, como se fosse necessário evocar tais auxílios com o fim de preencher suas deficiências.

12. Revesti-vos, pois. Como ele enumerara algumas partes do *velho homem*, assim agora enumera também algumas partes do *novo*. "Então", diz ele, "transparecerá que sois renovados por Cristo, quando fordes *misericordiosos* e *bondosos*. Pois estes são os efeitos e evidências de renovação." Daí, a exortação depende da segunda cláusula e, conseqüentemente, ele preserva a metáfora na palavra traduzida pelo verbo *revestir*.

Em primeiro lugar, ele menciona *entranhas de misericórdia*, por cuja expressão ele tem em vista uma afeição ardente, com anelos, por assim dizer, procedentes das *entranhas*; em segundo lugar, ele faz menção de *benignidade* (tradução que eu escolhi para χρηστότητα), pela qual nos tornamos amáveis. A esta ele adiciona humildade,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

porque ninguém será bondoso e gentil senão aquele que, deixando de lado a arrogância e a altivez, se conduz no exercício da modéstia, nada reivindicando para si.

Mansidão – termo que vem em seguida – tem uma aceitação mais ampla do que *benignidade*, porquanto *aquela* está principalmente na aparência e linguagem, enquanto que *esta* está também na disposição interior. Não obstante, como amiúde sucede que nos pomos em contato com homens perversos e ingratos, a paciência se faz necessária para que ela nos fomente a brandura. Por fim, ele explica o que tinha em mente por *longanimidade* – para que abracemos uns aos outros com indulgência e também perdoemos onde houver alguma ofensa. No entanto, visto que isso é algo abrupto e difícil, ele confirma esta doutrina pelo exemplo de Cristo, e ensina que se requer de nós a mesma coisa: que, como nós, que tão amiúde e tão gravemente ofendemos, e não obstante temos recebido seu favor, então devemos manifestar a mesma benignidade para com os semelhantes, perdoando todas e quaisquer ofensas que porventura eles tenham cometido contra nós. Daí ele dizer *se alguém tiver queixa contra outrem*. Por esta expressão ele tem em vista que mesmo nas ocasiões de *queixa*, segundo os conceitos dos homens, não se deve levar isso avante.

Como eleitos de Deus. Aqui, tomo *eleitos* no sentido de *separados*. "Deus vos *escolheu* para si, vos santificou e vos recebeu em seu amor sob esta condição: que sejais *misericordiosos*, etc. A nenhum propósito o homem que não tem estas excelências se gaba de ser *santo* e *amado* por Deus; a nenhum propósito o tal se conta no número dos crentes."

14. E, sobre tudo isso, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.

14. Propter omnia haec caritatem, quae est vinculum perfectionis:

15. E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

15. Et pax Dei palmam obtineat in cordibus vestris, ad quam etiam estis vocati in uno corpore, et grati sitis.

16. A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.

16. Sermo Christi inhabitet in vobis opulente in omni sapientia, docendo et commonefaciendo vos psalmis, hymnis, et canticis spiritualibus cum gratia, canentes in cordibus vestris Domino.

17. E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor

17. Et quiquid feceritis sermone vel opere, omnia in nomine Domini Iesu, gratiae

******ebook converter DEMO Watermarks*******

14. E sobre tudo isso. A tradução que alguns têm feito é "*super* omnia haec" (*acima* de todas essas coisas), em vez de *insuper* (*sobre e acima*), é, em minha opinião, insuficiente. Seria mais justificável traduzi-lo "*Antes* de todas as coisas". Entretanto, escolhi a significação mais ordinária da palavra ἐπί. Porque, como todas as coisas que enumerou até aqui fluem do *amor*, então, com bons motivos, ele exorta aos colossenses a fomentem entre si o *amor*, em virtude destas coisas – para que fossem misericordiosos, mansos, prontos a perdoar, como se quisesse dizer que seriam tais só no caso de haver *amor*. Porque, onde o amor está ausente, todas as coisas são buscadas em vão. Para que o enaltecesse ainda mais, ele o chama o *vínculo da perfeição*, com isto tendo em vista que toda a intensidade das virtudes está compreendido nele. Pois esta é realmente a regra de toda nossa vida e de todas nossas ações, de modo que tudo o que não é regulado em conformidade com ele é imperfeito, não importa que outro atrativo porventura possua. Esta é a razão por que ele aqui é chamado o *vínculo da perfeição*; porque nada há em nossa vida que seja bem regulado se não for direcionado para ele, senão que tudo quanto tentamos é mera perda de tempo.

Os papistas, contudo, agem de maneira ridícula fazendo mau uso desta declaração, com vistas a manter a justificação pelas obras. "O amor", dizem eles, "é o *vínculo da perfeição*; ora, a perfeição é justiça; portanto somos justificados pelo *amor*." A resposta é dupla: Paulo, aqui, não está arrazoando sobre a maneira como os homens se tornam perfeitos aos olhos de Deus, mas sobre a maneira como podem viver perfeitamente entre si. Pois a genuína exposição desta passagem é como segue: que outras coisas estão numa condição desejável quanto à nossa vida se o *amor* for exercido entre nós. No entanto, quando admitimos que o *amor* seja justiça, infundada e infantilmente aproveitam a ocasião para manter que somos justificados pelo *amor*, pois onde se achará amor perfeito? Nós, contudo, não dizemos que os homens são justificados pela fé somente, com base em que a observância da lei não é justiça, mas, antes, com base em que, como

******ebook converter DEMO Watermarks*******

todos nós somos transgressores da lei, somos, em conseqüência de sermos destituídos de qualquer justiça pessoal, constrangidos a nos apropriarmos da justiça de Cristo. Portanto, aí nada permanece senão a justiça da fé, porquanto em parte alguma se acha o amor perfeito.

15. E a paz de Deus. Ele dá o título de *paz de Deus* àquilo que Deus estabeleceu entre nós, como transparecerá no que segue. Ele quer que ele [o amor] *reine* em nossos corações.[556] Não obstante, ele emprega uma metáfora muito apropriada; porque, como entre os gladiadores[557] aquele que vencia todos os demais levava a palma, assim ele quer que a *paz de Deus* seja superior a todas as afeições carnais, as quais às vezes nos empurram às contendas, desacordos, disputas, ressentimentos secretos. Em conseqüência, ele nos proíbe de dar rédeas soltas às afeições corruptas deste gênero. Entretanto, visto ser difícil restringi-las, ele aponta também para o remédio, para que a *paz de Deus* granjeie a vitória, porquanto ela deve ser um freio pelas quais as afeições carnais sejam restringidas. Daí ele dizer *em nossos corações*; porquanto sentimos aí, constantemente, profundos conflitos, enquanto "a carne milita contra o Espírito" [Gl 5.17].

A cláusula **para a qual também fostes chamados** notifica qual é o modo desta *paz* – aquela unidade que Cristo consagrou entre nós sob sua diretriz pessoal.[558] Pois Deus nos reconciliou consigo mesmo em Cristo [2Co 5.18], com isto em vista: para que vivamos em plena e mútua harmonia. Ele adiciona *num corpo* com isto significando que não podemos viver numa condição de harmonia com Deus de outro modo senão vivendo em mútua união como membros de um só corpo. Ao convidar-nos a sermos *agradecidos*, não tomo isto como sendo uma referência tanto à lembrança dos favores quanto à doçura do procedimento. Daí, com vistas à remoção da ambigüidade, prefiro traduzi-lo "sede amáveis." Ao mesmo tempo, reconheço que, se a gratidão toma posse de nossas mentes,[559] nos inclinaremos, sem desfalecimento, a promover entre nós a afeição mútua.

16. A palavra de Cristo habite. Ele quer que a doutrina do evangelho lhes seja familiarmente conhecida. Daí podermos inferir por qual espírito está agindo em nossos dias quem cruelmente[560] impede o povo cristão de fazer uso dela, e furiosamente vociferam dizendo que nenhuma pestilência é mais terrível do que a leitura das

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Escrituras oferecida ao povo comum. Pois, inquestionavelmente, Paulo aqui fala a homens e mulheres de todas as posições; tampouco quer que simplesmente tenham um leve gosto meramente pela *palavra de Cristo*, mas os exorta a que ela *habite neles*; isto é, que ela tenha uma morada fixa, e isso *amplamente*, para que seu alvo seja seu avanço e aumento mais e mais a cada dia. No entanto, como o desejo de aprender é extravagante da parte de muitos, enquanto pervertem a palavra do Senhor para satisfazer suas ambições pessoais, ou por vã curiosidade, ou de alguma maneira a corromperem, por isso mesmo ele adiciona, *em toda sabedoria* – que, sendo instruídos por ela, sejamos sábios como devemos ser.

Demais, ele dá uma breve definição desta sabedoria – que os colossenses *se instruam mutuamente*. Ensinar, aqui, é tomado no sentido de instrução proveitosa, a qual tende para a edificação, como em Romanos 12.7: "Aquele que ensina, dedique-se ao ensino." Também em Timóteo: "Toda Escritura é proveitosa para o ensino" [2Tm 3.16]. Este é o verdadeiro uso da palavra de Cristo. Entretanto, como a doutrina algumas vezes é em si mesma insípida, e, como se diz,[561] quando ela simplesmente demonstra o que é certo, a virtude é louvada[562] e deixada faminta,[563] ao mesmo tempo ele adiciona admoestação, que é, por assim dizer, uma confirmação da doutrina e incentivo a ela. Tampouco ele quer dizer que a *palavra de Cristo* deva ser benéfica meramente a indivíduos, para que se ensinem, porém requer ensino e admoestação mútuos.

Salmos e hinos. Ele não restringe a *palavra de Cristo* a estas áreas em particular, mas, antes, notifica que todas as nossas conversas devem ser adequadas à edificação, para que mesmo aquelas que tendem ao riso não sejam destituídas de sabor. "Deixe-se aos incrédulos aquele tolo deleite que tiram das piadas e anedotas risíveis e frívolas;[564] e que vossas conversas, não meramente as que são sérias, mas também as que ocasionam júbilo e entusiasmo, contenham algo proveitoso. Em lugar de cânticos obscenos ou, pelo menos, meramente modestos e decentes, recorreis ao uso de hinos cânticos que expressem o louvor de Deus." Ademais, sob estes três termos ele inclui todos os tipos de cânticos. Eles são comumente distinguidos desta maneira: *salmo* é aquele que, ao ser entoado, se faz uso de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

algum instrumento musical juntamente com a língua; *hino* é propriamente um cântico de louvor, seja entoado simplesmente com a voz, ou de outra forma; enquanto que uma *ode* não contém meros louvores, mas também exortações e outras matérias. No entanto, ele quer que os cânticos dos cristãos sejam *espirituais*, não formado de frivolidades e palavreados sem valor. Pois isto tem conexão com seu argumento.

Crisóstomo explica a cláusula *em graça* de diferentes maneiras. Eu, contudo, a tomo simplesmente, como também mais adiante, no capítulo 4.6, onde ele diz: "Que vossa palavra seja temperada com sal, *em graça*", isto é, à guisa de habilidade que pode ser conveniente e pode agradar aos ouvintes por seus benefícios, de modo que pode opor-se a bufonaria e futilidades afins.

Com gratidão em vossos corações. Isto se relaciona com disposição; porque, como devemos despertar outros, assim devemos também cantar com o coração, para que haja não meramente um som externo com a boca. Ao mesmo tempo, não devemos entendê-lo como se ele quisesse que cada um cante interiormente para si, mas que tenha ambas as coisas em sintonia, contanto que o coração tome a vanguarda da língua.

17. E tudo quanto fizerdes. Já explicamos estas coisas, e o que precede, na Epístola aos Efésios, onde as mesmas coisas são ditas quase que palavra por palavra. Como ele já discursara em referência a diferentes partes da vida cristã, e simplesmente tocara em poucos preceitos, seria também tedioso uma coisa seguir outra, uma a uma, até o fim, por isso ele conclui, em forma de sumário, que a vida deve ser regulada de tal maneira que tudo quanto dissermos ou fizermos seja totalmente governado pela autoridade de Cristo, e tenha um olho em sua glória como sua meta.[565] Pois compreenderemos, habilmente, sob este termo, as duas coisas seguintes – que todas as nossas metas[566] sejam exibidas com a invocação de Cristo, e sejam submissas à sua glória. Da invocação siga o ato de bendizer a Deus, que nos supre com motivo de ação de graças. Deve-se também observar que ele ensina que devemos render graças ao Pai *pela mediação de Cristo*, visto que obtemos através dele todas as boas coisas que Deus nos confere.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

18. Vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos, como convém no Senhor.	18. Mulieres, subditae estote propriis maritis, quemadmodum decet in Domino.
19. Vós, maridos, amai vossas mulheres, e não as trateis asperamente.	19. Viri, diligite uxores, et ne amari sitis adversus illas.
20. Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor.	20. Filii, obedite parentibus vestris per omnia: hoc enim placet Domino.
21. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados.	21. Patres, ne provocetis líberos vestros, ne deiiciantur animis.
22. Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo somente à vista como para agradar aos homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.	22. Servi, obedite per omnia iis, qui secundum carnem sunt domini: non exhibitis ad oculum obsequiis, tanquam hominibus placere studentes, sed in simplicitate cordis, ut qui timeatis Deum.
23. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens,	23. Et quicquid feceritis, ex animo facite, tanquam Domino, et non hominibus:
24. sabendo que do Senhor recebereis como recompensa a herança; servi a Cristo, o Senhor.	24. Scientes quod a domino recipietis mercedem hereditatis, nam Domino Christo servitis.
25. Pois quem faz injustiça receberá a paga da injustiça que fez; e não há acepção de pessoas.	25. Qui autem iniuste egerit, mercedem reportabit suae iniquitatis: et non est personarum acceptio. (Deut. x. 17.)

18. Mulheres, sede submissas. Agora vêm os deveres particulares, como são chamados,[567] os quais dependem da vocação dos indivíduos. Seria supérfluo formular muitas palavras, visto que eu já declarei, na Epístola aos Efésios, quase tudo o que era necessário. Aqui apenas acrescentarei sucintamente as coisas que são mais particularmente adequadas a uma exposição da passagem ora diante de nós.

Ele ordena às *esposas* a que sejam *submissas*. Isto é claro, mas o que segue é de significação duvidosa – **como convém no Senhor**. Pois há quem o conecte assim: "Sede submissas no Senhor, como convém." Entretanto, eu o vejo antes de forma diferente – "como convém no Senhor", isto é, segundo a determinação do Senhor, de modo que confirma a submissão das esposas pela autoridade de Deus. Ele requer *amor* da parte dos *esposos*, e que *não sejam ásperos*, porque há o risco de abusarem de sua autoridade na forma de tirania.

20. Filhos, obedecei a vossos pais. Ele impõe aos filhos que obedeçam a seus pais,[568] sem qualquer exceção. Mas, e se os pais[569] se sentirem dispostos a constrangê-los a fazerem algo que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

seja ilícito? Nesse caso obedecerão também sem qualquer reserva? Ora, seria pior que irracional que a autoridade dos homens prevalecesse com o risco de se negligenciar a Deus. Minha resposta é que aqui também devemos entender como implícito o que ele expressa em outro lugar [Ef 6.1] – *no Senhor*. Mas, a que propósito ele emprega um termo de caráter universal? Respondo outra vez que é para mostrar que a obediência deve ser rendida não só mediante mandamentos justos, mas também aos que não são razoáveis.[570] Pois muitos se fazem coniventes com os desejos de seus pais só onde o mandamento não é penoso ou inconveniente. Mas, em contrapartida, é preciso que os filhos levem em conta esta única coisa – sejam quem for seus pais, receberam esse direito pela providência de Deus, que, por sua designação, faz com os filhos sejam sujeitos a seus pais.

Portanto, **em todas as coisas**, para que nada recusem, por mais difícil ou desagradável que seja – *em todas as coisas*, para que em coisas indiferentes façam deferência à posição que seus pais ocupam – *em todas as coisas*, para que não se ponham em pé de igualdade com seus pais, a ponto de questionar e debater, ou disputar, subentendendo sempre que a consciência não seja infringida.[571] Ele proíbe aos pais o exercício de uma dureza excessiva, para que seus filhos não se sintam tão desanimados que sejam incapazes de receber alguma educação honrosa; pois vemos, na experiência diária, a vantagem de uma educação generosa.

22. Servos, sede obedientes. Nem tudo o que se declara aqui concernente aos *servos* requer exposição, visto que já foi comentado em Efésios 6.1, com a exceção destas duas expressões: “Porque servimos ao Senhor Cristo”; e, “Aquele que agir injustamente receberá a recompensa da iniqüidade”.

Pela primeira afirmação ele tem em vista que se deve prestar aos homens um serviço de tal maneira que ao mesmo tempo Cristo mantenha a supremacia de domínio e seja o Senhor supremo. Aqui, realmente, oferece-se consolação a todos os que se acham sob sujeição, visto que são informados de que, enquanto espontaneamente servem a seus senhores, seus serviços são aceitáveis a Cristo, como se fossem prestados a ele. Paulo deduz ainda

******ebook converter DEMO Watermarks*******

disto que *receberão* dele uma *recompensa*, mas é uma *recompensa de herança*, querendo dizer com isso que a mesma coisa que é outorgada na remuneração das obras nos é gratuitamente dada por Deus, pois a *herança* é oriunda da adoção.

Na segunda cláusula ele conforta outra vez os *servos*, dizendo que, se forem oprimidos pela injusta crueldade de seus senhores, Deus mesmo tomará vingança, e não, com base no fato de que são *servos*, ignorará as injúrias infligidas a eles, visto que *para com ele não há acepção de pessoas*. Pois esta consideração poderia diminuir sua coragem, caso imaginassem que Deus não se importava com eles, ou não lhes tinha em grande consideração, e que suas misérias não lhe preocupavam. Além disso, às vezes sucede que os próprios servos tentavam vingar o tratamento injurioso e cruel. Conseqüentemente, ele previne este mal, admoestando-os a que esperassem pacientemente no juízo divino.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Capítulo 4

1. Vós, senhores, dai a vossos servos o que é justo e com eqüidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.	1. Domini, quod iustum est, servis exhibete, mutuamque aequabilitatem, scientes quod vos quoque Dominum habeatis in coelis.
2. Perseverai na oração, velando nela com ações de graças,	2. Orationi instate, vigilantes in ea, cum gratiarum actione.
3. orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo, pelo qual também estou preso,	3. Orate simule t pro nobis, ut Deus aperiat nobis ianuam sermonis ad loquendum mysterium Christi, cuius etiam causa vinctus sum.
4. para que eu o manifeste como devo falar	4. Ut manifestem illud, quemadmodum oportet me loqui.

1. Senhores, dai a vossos servos o que é justo. Em primeiro lugar, ele menciona *o que é justo*, por cujo termo ele expressa aquela bondade que ordenara na Epístola aos Efésios [Ef 6.8]. Mas, como os senhores, olhando para baixo como se estivessem nas alturas, desprezam a condição dos servos, a ponto de pensarem que não são obrigados por nenhuma lei, Paulo traz ambos sob controle,[572] porque ambos estão igualmente sob sujeição à autoridade de Deus. Daí fazer ele menção da *eqüidade*.

E eqüidade mútua. Há quem o entenda de outra forma, mas não tenho dúvida de que Paulo aqui empregou ἰσότητα no sentido de direito analógico[573] ou distributivo,[574] como em Efésios, τὰ αὐτὰ (*as mesmas coisas*).[575] Pois os senhores não possuem seus servos de tal maneira presos a si que, por seu turno, não lhes devam nada, como direito analógico em vigor entre todas as classes.[576]

2. Perseverai em oração. Ele volta às exortações gerais, nas quais não devemos esperar uma ordem exata, pois nesse caso ele teria começado com oração, porém não está olhando para isso. Demais, quanto à oração, ele recomenda aqui duas coisas: primeira, assiduidade; segunda, entusiasmo ou concentração solícita. Porque, ao dizer perseverai, ele exorta à *perseverança*, enquanto faz menção à

******ebook converter DEMO Watermarks*******

vigilância em oposição à indiferença e desatenção.[577]

Ele **adiciona ações** de graças, porque Deus deve ser procurado na necessidade presente de tal forma que, neste ínterim, não esqueçamos os favores já recebidos. Demais, não devemos ser tão impertinentes que murmuremos e nos sintamos ofendidos se Deus não satisfizer imediatamente nossos desejos, mas que recebamos satisfeitos o que ele nos conceder. Daí fazer-se necessária uma dupla *ação de graças*. Quanto a este ponto, também já dissemos algo na Epístola aos Filipenses [Fp 4.6].

3. Orai também por nós. Ele não diz isto a guisa de pretensão, e sim porque, estando ciente de sua própria necessidade, sentia-se profundamente desejoso de ser auxiliado pelas orações deles, e estava plenamente persuadido de que estas lhes seriam de grande proveito. Quem, pois, nestes presentes dias, ousaria desprezar as intercessões dos irmãos, das quais Paulo declara publicamente que ele mesmo dependia? E, inquestionavelmente, não é sem valor que o Senhor tenha designado entre nós este exercício, a saber, que oremos uns pelos outros. Portanto, que cada um de nós não só ore por seus irmãos, mas devemos também, de nossa parte, buscar diligentemente o auxílio das orações de outrem, tanto quanto a ocasião demandar. Contudo, é um argumento pueril[578] da parte dos papistas inferirem disto que devemos implorar[579] aos mortos que orem por nós. Pois o que aqui existe semelhante a tal disparate? Paulo se encomenda às orações dos irmãos, da parte de quem ele sabe que tem mútua comunhão segundo o mandamento de Deus. Quem negará que esta razão nada tem a ver com o caso dos mortos? Deixemos, pois, tais trivialidades e nos voltemos a Paulo.

Como temos um magistral exemplo de modéstia na circunstância em que Paulo convoca a outrem a dar-lhe assistência, assim somos também admoestados a isto: que perseverar com prontidão na defesa do evangelho, especialmente quando premidos pelos perigos, é algo saturado das maiores dificuldades. Pois não é sem causa que ele deseja que as igrejas o assistam nesta incumbência. Considere-se também, ao mesmo tempo, seu extraordinário ardor de zelo. Ele não é solícito quanto à sua segurança pessoal;[580] não roga que se derramem orações da parte das igrejas em seu favor, para que seja

******ebook converter DEMO Watermarks*******

libertado dos perigos de morte. Ele está contente com esta única coisa: que, invencível e inabalável, persevere na confissão do evangelho; mais ainda, que destemidamente ele faça da própria vida uma questão secundária, quando comparada com a glória de Cristo e a difusão do evangelho.

Por uma **porta à palavra**, contudo, ele simplesmente tem em vista o que em Efésios 6.19 chama o "abrir da boca", e o que Cristo chama uma "boca e sabedoria" [Lc 21.15]. Pois a expressão em nada difere da outra em significado, e sim meramente na forma, porquanto aqui ele notifica, por meio de uma elegante metáfora, que de modo algum nos é mais fácil falar confiantemente do evangelho do que abrir uma porta que está trancada e com ferrolho. Pois esta é uma obra realmente divina, como Cristo mesmo disse: "Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós" [Mt 10.20]. Tendo, pois, apresentado a dificuldade, ele incita ainda mais os colossenses à oração, declarando que ele não pode falar certo a menos que sua língua seja dirigida pelo Senhor. Em segundo lugar, ele argumenta com base na dignidade[581] da questão, quando chama o evangelho "o mistério de Cristo". Pois não podemos trabalhar de uma maneira descuidada numa questão de tal importância. Em terceiro lugar, ele faz menção também de seus perigos.

4. Como devo. Esta cláusula exibe a dificuldade ainda mais fortemente, pois ele notifica que esta não é uma matéria ordinária. Na Epístola aos Efésios [Ef 6.20], ele adiciona ἵνα παῤῥησιάσωμαι (*para que eu fale ousadamente*), do que transparece que ele desejava para si uma confiança inabalável, como convém à majestade do evangelho. Demais, como Paulo aqui nada faz senão desejar que lhe seja dada graça para o cumprimento de seu ofício, tenhamos em mente que se nos prescreve igualmente uma regra, não a que nos entreguemos à fúria de nossos adversários, e sim que nos esforcemos até a morte na propagação do evangelho. No entanto, como isto está além de nosso poder, é necessário que *perseveremos em oração*, para que o Senhor não nos deixe destituídos do espírito de confiança.

5. Andai em sabedoria para com os que são de fora, usando bem cada oportunidade.	5. Sapienter ambulate erga extraneos, tempus redimentes.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

6. Vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.	6. Sermo vester semper in gratia sit sale conditus: ut sciatis quomodo oporteat vos unicuique respondere.
7. Tíquico, o irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, vos fará conhecer minha situação;	7. Res meãs omnes patefaciet vobis Tychicus dilectus fratre et Fidelis minister ac conservus in Domino.
8. o qual vos envio para este mesmo fim, para que saibais nosso estado e ele conforte vossos corações,	8. Quem misi ad vos hac de causa, ut sciretis statum meum, et consolaretur corda vestra:
9. juntamente com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vós; eles vos farão saber tudo o que aqui se passa.	9. Cum Onesimo fideli et dilecto fratre, qui est ex vobis. Omnia patefacient vobis quae hic sunt.

5. Andai em sabedoria. Ele faz menção de **os que são de fora**, em contraste com os que são da *família da fé* [Gl 6.10]. Pois a Igreja é como uma cidade da qual todos os crentes são os habitantes, conectados entre si por um mútuo relacionamento, enquanto os incrédulos são estranhos. Mas, por que ele quer que se leve em conta mais os incrédulos do que os crentes? Há três razões: primeira, para que não se ponha tropeço no caminho dos cegos [Lv 19.14], pois nada é mais fácil de ocorrer do que os incrédulos irem de mal a pior em virtude de nossa imprudência, e suas mentes serem feridas, de modo a terem a religião em crescente repulsa. Segunda, é para que não se dê ocasião a que a honra do evangelho não seja denegrida, e assim o nome de Cristo se exponha ao desdém, as pessoas se tornem mais hostis e se suscitem perturbações e perseguições. E última, para que, enquanto estivermos misturados, participando de alimento e de outras ocasiões, não sejamos maculados por suas poluições e pouco a pouco nos tornemos profanos.

O mesmo se dá também com o que segue: **usando bem cada oportunidade**, quer dizer, porque o relacionamento com tais pessoas é muito perigoso. Pois em Efésios 5.16 ele assinala a razão: “Porque os dias são maus.” “Em meio a tão grande corrupção prevalecente no mundo devemos aproveitar as oportunidades de fazer o bem, e temos de lutar contra os impedimentos.” Portanto, quanto mais nossa vereda for coberta de ocasiões para ofensa, tanto mais cuidadosamente devemos precaver-nos para que nossos pés não tropecem, ou nos detenhamos de repente pela indolência.

6. Vossa palavra. Ele requer uma linguagem suave, de modo que os ouvintes se sintam atraídos por sua utilidade, pois ele não condena

******ebook converter DEMO Watermarks*******

meramente as comunicações que são francamente perversas ou ímpias, mas também as que são inúteis e ociosas. Daí ele desejar que elas sejam **temperadas com sal**. Os homens blasfemos têm suas ocasiões de discurso,[582] mas ele não fala disto; mais ainda, como os ditos espirituosos são insinuantes, e em sua maior parte granjeiam favor,[583] indiretamente ele proíbe que os crentes aderissem à prática e se familiarizassem com eles. Pois ele considera insípido tudo quanto não visasse à edificação. O termo *graça* é empregado no mesmo sentido, como sendo oposto à tagarelice, ao sarcasmo e toda sorte de futilidades que são ou injuriosas ou sem valor.[584]

Para saberdes como. O homem que está acostumado a ser prudente em suas comunicações não cairá em muitos absurdos, nos quais as pessoas faladoras e fúteis caem com muita freqüência, mas, pela prática constante, adquirirá para si maturidade em dar respostas próprias e oportunas; como, em contrapartida, necessariamente sucede que os tagarelas imbecis se expõem à zombaria sempre que são interrogadas sobre algo; e nisto pagarão o justo castigo de sua insensata tagarelice. Tampouco ele diz meramente *qual*, mas também *como*, e não a todos indiscriminadamente, mas a *cada um*. Pois esta não é a parte menos importante da prudência – ter o devido respeito pelos indivíduos.[585]

7. Minha situação. Para que os colossenses soubessem o que o preocupava neles, ele lhes confirma, lhes dando, de certa maneira, uma garantia. Pois ainda que estivesse preso e corresse risco de vida, ele procura, para os interesses deles, enviar-lhes a Tíquico. Nisto se manifesta o zelo singular, não menos que prudência do apóstolo; pois não é uma questão de somenos importância que, enquanto é mantido preso, e se acha na iminência de perigo máximo por causa do evangelho, contudo não cessa de lutar pelo avanço do evangelho, e a cuidar de todas as igrejas. E assim deveras o corpo está sob confinamento, mas a mente, ansiosa por empregar-se em tudo que é bom, vagueia por toda parte. Sua prudência se mostra em seu envio de uma pessoa adequada e prudente para confirmá-los, tanto quanto for necessário, e livrá-los da astúcia dos falsos apóstolos; e mais, em reter Epafras consigo até que venham a perceber qual e quão grande concordância há na doutrina entre todos os verdadeiros mestres, e

******ebook converter DEMO Watermarks*******

ouçam de Tíquico a mesma coisa que previamente aprenderam de Epafras. Meditemos detidamente nesses exemplos, para que nos estimularmos e seguirmos uma imitação semelhante.

Ele adiciona *Onésimo*, para que a embaixada tenha mais importância. Não obstante, é incerto quem era este Onésimo. Pois dificilmente se pode crer que seja o escravo de Filemom, já que o nome de um ladrão e fugitivo teria sido passível de censura.[586] Ele distingue a ambos por títulos honrosos, para que façam o máximo de bem, especialmente a Tíquico, que estava para exercer o ofício de instrutor.

10. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, o primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o),	10. Salutat vos Aristarchus, concaptivus meus, et Marcus, cognatus Barnabae, de quo accepistis mandata si venerit ad vos, ut suscipiatis ipsum.
11. Jesus, que se chama Justo, sendo unicamente estes, dentre a circuncisão, meus cooperadores no reino de Deus; os quais têm sido para mim uma consolação.	11. Et Iesus qui dicitur Iustus, qui sunt ex circumcisione, hi soli co-operarii in regnum Dei, qui mihi fuerunt solatio.
12. Saúda-vos Epafras, que é um de vós, servo de Cristo Jesus, e que sempre luta por vós em suas orações, para que permaneçais perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus.	12. Salutat vos Epaphras, qui est ex vobis servus Christi, semper decertans pro vobis in precationibus, ut stetis perfecti et completi in omni voluntate Dei.
13. Pois dou-lhe testemunho de q ue tem grande zelo por vós, como também pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.	13. Testimonium enim illi reddo, quod multum studium vestri habeat, et eorum qui sunt Laodiceae et Hierapoli.

10. Meu companheiro de prisão. Disto transparece que havia outros que se associaram a Paulo,[587] depois de ser levado para Roma. É também provável que seus inimigos se esforçassem, no começo, por impedir que todas as pessoas piedosas lhe prestassem socorro, ameaçando-as com igual risco, e que isso, por certo tempo, surtiu o efeito desejado; mas que mais tarde alguns, recobrando a coragem, desprezaram tudo o que lhes fora oferecido pelo uso do terror.

Que o recebestes. Alguns manuscritos trazem *recebei-o*, no modo imperativo; isso, porém, é um equívoco, pois ele expressa a natureza da *incumbência* que os colossenses haviam recebido – que era uma recomendação, ou de Barnabé, ou de Marcos. A segunda alternativa é a mais provável. O grego traz o modo infinitivo, mas pode ser

******ebook converter DEMO Watermarks*******

traduzido da maneira como eu fiz. Entretanto, observemos que foram cuidadosos em fornecer testemunhos que podiam distinguir os bons homens dos falsos irmãos – de pretensos, de impostores e multidões de desocupados. O mesmo cuidado é mais do que simplesmente necessário na atualidade, seja porque os bons mestres são recebidos com indiferença, ou porque homens crédulos e tolos se expõem também a ser enganados por impostores.

11. Os únicos cooperadores – isto é, da parte da circuncisão; pois ele mais adiante menciona outros, porém da parte da incircuncisão. Portanto, ele tem em vista que havia bem poucos judeus em Roma que se mostraram dispostos a auxiliar na expansão do evangelho; mais ainda, que toda a nação era oposta a Cristo. Ao mesmo tempo, por *obreiros* ele tem em vista somente aqueles que eram dotados com dons que eram necessários à promoção do evangelho. No entanto, onde estaria Pedro naquele tempo? Inquestionavelmente, ou ele foi vergonhosamente ignorado aqui, e não sem injustiça, ou fala falsamente quem afirma que então ele se achava em Roma. Demais, ele denomina o evangelho de *reino de Deus*, pois ele é o cetro através do qual Deus reina sobre nós, e por meio dele somos escolhidos para a vida eterna.[588] No entanto, desta forma de expressão trataremos mais plenamente em outro lugar.

12. Sempre luta. Temos aqui um exemplo de um bom pastor, ao qual a distância de lugar não pode induzir a esquecer a Igreja, a ponto de impedi-lo de tomar sobre si cuidar dela além-mar. Devemos notar ainda a força da súplica expressa na palavra *luta*. Pois embora o apóstolo tivesse em vista aqui expressar intensidade de afeto, ao mesmo tempo admoesta aos colossenses a não considerarem as orações de seu pastor como sem valor; mas, ao contrário, reconhece que lhes têm propiciado não pequena assistência. Por fim, infiramos das palavras de Paulo que a *perfeição* dos cristãos é quando se sentem **plenamente seguros em toda a vontade de Deus**, para que não troquem seu modo de vida por algum outro.

14. Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.	14. Salutat vos Lucas medicus dilectus, et Demas.
15. Saudai-vos aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfas e a igreja que está em sua casa.	15. Salutate fratres qui sunt Laodiceae, et Nympham, et Ecclsiam quae est domi ipsius;

******ebook converter DEMO Watermarks*******

16. Depois que for lida esta carta entre vós, fazei que o seja também na igreja dos laodicenses; e a de Laodicéia lede-a vós também.

16. Et quum lecta fuerit apud vos epistola, facite ut etiam in Laodicensium Ecclsia legatur: et eam quae ex Laodicea est ut vos legatis.

17. E dizei a Arquipo: Cuida do ministério que recebeste no Senhor, para o cumprirdes.

17. Et dicite Archippo: Vide ministerium quod accepisti in Domino, ut illud impleas.

18. Esta saudação é de próprio punho, de Paulo. Lembrai-vos de minhas cadeias. A graça seja convosco. Escrita de Roma aos Colossenses, por Tíquico e Onésimo.

18. Salutatio, mea manu Paulo. Memores estote vinculorum meorum. Gratia vobiscum. Amen. Missa e Roma per Tychicum et Onesimum.

14. Saúda-vos Lucas. Não concordo com os que entendem este Lucas como sendo o evangelista; pois sou de opinião que ele era bem conhecido demais para ter necessidade de tal designação, e teria sido sinalizado por um elogio mais elevado. Indubitavelmente, ele o teria chamado seu cooperador, ou, pelo menos, seu companheiro e participante em seus conflitos. Minha conjetura é, antes, que naquele tempo ele estava ausente, e que este, denominado *médico*, é outro do mesmo nome, para distingui-lo do outro. *Demas*, de quem faz menção, é indubitavelmente a pessoa de quem ele se queixa, que depois se desertou dele [2Tm 4.10].

Ao falar da igreja que estava na casa de Ninfas, tenhamos em vista que, no caso de uma casa, estabelece-se uma regra quanto ao que devem ser todas as casas cristãs – que são elas tantas pequenas igrejas. Portanto, que cada um saiba que este encargo lhe é imposto – que deve educar sua casa no temor do Senhor, mantê-la sob santa disciplina e, por fim, formá-la na semelhança de uma Igreja.

16. Que seja lida na Igreja dos laodicenses. Daí, ainda que esta seja endereçada aos colossenses, não obstante era necessário que fosse proveitosa a outras. O mesmo ponto de vista deve ser também mantido quanto a todas as Epístolas. Deveras foram, na primeira instância, endereçadas a igrejas particulares, mas, como contêm doutrina que está perenemente em vigor, e é comum a todas as épocas, não tem importância que título recebam, pois o tema pertence também a nós. Tem-se presumido infundadamente que a outra Epístola de que ele faz menção fora escrita por Paulo, e labuta sob um duplo equívoco quem acredita que ela fora escrita por Paulo aos laodicenses. Não tenho dúvida de que fora uma epístola enviada a Paulo, cuja leitura poderia ser proveitosa aos colossenses, visto que

******ebook converter DEMO Watermarks*******

cidades vizinhas costumam ter muitas coisas em comum. Não obstante, havia uma impostura excessivamente grosseira na circunstância de que alguma pessoa indigna, não sei quem, teve a audácia de forjar, sob este pretexto, uma epístola tão insípida,

[589] que nada se poderia conceber mais estranho ao espírito de Paulo.

17. Dizei a Arquipo. Até onde posso conjeturar, este Arquipo estava, naquele tempo, de posse do ofício de pastor, durante a ausência de Epafras; mas é provável que ele não tivesse tal disposição a ponto de ser, por si só, suficientemente diligente sem ser estimulado. Por conseguinte, Paulo queria que ele fosse mais plenamente encorajado pela exortação de toda a Igreja. Ele poderia tê-lo admoestado em seu próprio nome, individualmente; mas passa este encargo aos colossenses para que soubessem que eles mesmos devem empregar incentivos,[590] caso percebam que seu pastor é indiferente, e o próprio pastor não se esquiva de ser admoestado pela Igreja. Pois os ministros de Deus são dotados com magistral autoridade, mas tal que, ao mesmo tempo, não estão isentos de leis. Daí ser necessário que se demonstrem suscetíveis de instrução, caso queiram devidamente instruir a outrem. Quanto ao fato de Paulo uma vez mais chamar a atenção para suas *cadeias*,[591] ele notifica, com isto, que sua aflição não era superficial. Pois estava cônscio da fragilidade humana, e sem dúvida sentia em si mesmo algumas ferroadas dela, visto que tinha como algo muitíssimo urgente que todas as pessoas piedosas fossem cônscias de suas angústias. Não obstante, não é evidência de desconfiança que ele evoque de todas as partes os auxílios que lhe foram designados pelo Senhor. A expressão **de próprio punho** significa, como vimos em outro lugar, que havia, mesmo então, epístolas espúrias em circulação, de modo ser necessário se precaver contra alguma impostura.[592]

Final do comentário à Epístola aos Colossenses.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[1] Tem-se prolongado nos últimos 200 anos uma controvérsia sobre quais escritos do Novo Testamento são de fato de autoria paulina. Em anos recentes, muitos estudiosos afirmam que Efésios e/ou Colossenses não foram escritos por Paulo. Embora não seja o propósito deste ensaio discutir tal questão, boas razões têm sido apresentadas para que as cartas sejam aceitas como escritos de Paulo, já que todas elas possuem algo em comum que levou a tradição cristã a aceitá-las assim desde cedo. Para bibliografia sobre esta questão, cf. Leon Morris, *Teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 2003), p. 25-26. Para uma visão introdutória a Paulo, incluindo uma cronologia, e a estas epístolas, cf. D. A. Carson, Douglas J. Moo & Leon Morris, *Introdução ao Novo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1997), p. 241-266, 319-375.

[2] O texto original da *Confissão de Augsburgo* de 1530 afirma: "Da ceia do Senhor se ensina que o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho e são nela distribuídos e recebidos. Por isso também se rejeita a doutrina contrária".

[3] Para um panorama deste período, cf. especialmente Alister McGrath, *A Vida de João Calvino* (São Paulo: Cultura Cristã, 2004), p. 127-152 e Claude Emmanuel Labrunie, "Cronologia de João Calvino 1509-1564" em Eduardo Galasso Faria (ed.), *João Calvino: textos escolhidos* (São Paulo: Pendão Real, 2008), p. 213-226.

[4] R. Ward Holder, "The Pauline Epistles" em Donald K. McKim (ed.), *Calvin and the Bible* (New York: Cambridge University Press, 2006), p. 230.

[5] Apenas as exposições do primeiro capítulo desta epístola foram publicadas em português: cf. João Calvino, *Sermões em Efésios* (Brasília: Monergismo, 2009).

[6] Para mais informações, cf. os verbetes "Christoph (Württemberg)", em http://de.wikipedia.org/wiki/Christoph_%28W%C3%BCrttemberg%29, "Johannes Brenz", em http://de.wikipedia.org/wiki/Johannes_Brenz e "Sabina von Bayern", em http://de.wikipedia.org/wiki/Sabina_von_Bayern, acessados em 8 de fevereiro de 2010. Quando Christoph herdou o trono de Württemberg, Sabina mudou-se para Nürtingen, que se tornou sua residência oficial e um ponto de encontro dos evangélicos da região.

[7] Para mais informações, cf. as resenhas de Matthias Deuschle e Martin H. Jung sobre o livro de James Estes, *Godly Magistrates and Church Order: Johannes Brenz and the Establishment of the Lutheran Territorial Church in Germany, 1524-1559, em http://www.crrs.ca/publications/reviews/godly_rev_English.htm, acessado em 8 de fevereiro de 2010. Brenz morreu em 1570, um dos poucos reformadores a acompanhar o movimento reformista desde seu início até o fim.*

[8] *Cartas de João Calvino,* selecionadas da edição de Jules Bonnet (São Paulo: Cultura Cristã, 2004), p. 96.

[9] *Cartas de João Calvino*, p. 56.

[10] Eberhard Busch, "Quem era e quem é Calvino? Interpretações recentes", em: *Teologia e Sociedade,* v.1 n.5, Novembro de 2008. p. 17.

[11] "Sans en faire difficulte." – "Sem qualquer escrúpulo."

[12] O volume ao qual esta Dedicatória foi prefixada continha os comentários sobre as Epístolas aos Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses.

[13] "Mais quant à leur origine, et le lieu dont ils sont premierement partis, les anciens autheurs ne se trouvent d'accord." – "Mas, quanto à sua linguagem, e ao lugar donde originalmente vieram, os escritores antigos não concordam entre si."

[14] "Strabo geographe pense que ceux d'entre eux qui a voyent le nom de Tectosagois estoyent venus du pays de Provence, et les autres de la Gaule Celtique." – "Strabo, o geógrafo, acredita que aqueles dentre os quais portavam o nome de Tectosagess eram procedentes da Província, e o restante da Gália celta."

[15] "Ceux d'Amiens." – "Os de Amiens."

[16] "Ausone poete Bordelois, qui a escrit en Latin." – "Ausonius, o poeta, um nativo de Bourdeaux, que escreveu em latim."

[17] "Usque in Teutosagos primaevo nomine Belgas."

[18] Bell. Gall. 1. vi. c. xxiv.

[19] César descreve uma floresta germânica como tendo a extensão de nove dias de viagem, e, no mínimo, a extensão de sessenta dias de viagem. Quanto mais ele foi incapaz de dizer que nunca encontrou uma pessoa que tivesse viajado mais, ou pudesse informar onde terminava a floresta. Ele lamenta a necessidade de empregar esses termos vagos, tendo depositado pouca confiança na habilidade ou exatidão de seus informantes. Ele acresce que isso foi mencionado

******ebook converter DEMO Watermarks*******

por Eratostenes e outros escritores gregos, sob o nome de Orcynia.

[20] "La verité de Dieu."

[21] "En quoy consiste ceste liberte, et quel en est le vray et droit usage." – "No que essa liberdade consiste, e qual é o verdadeiro e lícito uso dela."

[22] "C'est à dire, sans aucum moyen des hommes." – "Isto é, sem qualquer agência humana."

[23] "Quoy que depouis on ait observé la ceremonie sccoustumee en l'ordination des ministeres."– "Embora mais tarde se adicione a cerimônia usualmente realizada na ordenação de ministros."

[24] "Pour nos pechez." – "Por nossos pecados."

[25] "Non pas que cela viene de la creation, mais de leur corruption." – "Não que isso procedesse da criação, e sim de sua corrupção."

[26]Οὐκ εἶπε κατ ' ἐπιταγὴν τοῦ Πατρὸς ἀλλὰ κατὰ τὸ θέλημα, τουτέστι τὴν εὐδοκίαν – "Ele não diz segundo o mandamento, e sim segundo a vontade, isto é, segundo o beneplácito do Pai." – Theophylact.

[27] "Um leitor inglês presumiria prontamente que 'Deus e nosso Pai' constitui duas pessoas distintas. O texto original não pressupõe tal idéia. O significado é 'nosso Deus e Pai'. A partícula καὶ (*e*), aqui, é hermenêutica. No dizer de Crellius, ela é equivalente a 'isto é,', ou 'que é'; ou, melhor, não conecta pessoas diferentes, e sim descrições diferentes da mesma pessoa [1Co 2.2; Ef 1.3; 4.6; 1Ts 1.3; 3.11; 1Pe 1.2]. Ημῶν pertence igualmente a ambos os substantivos, Θεοῦ e Πατρός" – Brown.

[28] "Leurs songes et inventions." – "Seus sonhos e invenções."

[29] "ὃ οὐκ ἔστιν ἄλλο. Há quem questione a genuinidade de ἄλλο, conjeturando que alguém teria introduzido antes ἀλλὰ na margem como uma interpretação de εἰ μή, e então uma outra pessoa o teria mudado em ἄλλο, *per incuriam*, e o introduziu no texto. Isto é engenhoso, mas, como toda crítica conjetural sobre o Novo Testamento, é destituído de qualquer valor." – Brown.

[30] "Quand il denonce les anges pour excommuniez et pour abominables, s'ils enseignent autre chose." – "Quando ele denuncia os anjos como seres excomungados e detestáveis, caso ensinem algo mais."

[31] "'Ανάθεμα. Esta palavra que traduzimos *anátema* não significa 'maldito ou condenado por Deus às punições no outro mundo.' O apóstolo não desejaria isto ao pior dos homens. O significado é: 'Que ele fosse um ser excomungado, ou totalmente eliminado da sinagoga, ou da igreja, com quem não era lícito manter qualquer relação comercial ou correspondência de qualquer gênero.' Não significa propriamente um desejo do apóstolo, e sim uma diretriz para os gálatas como deviam comportar-se. Que ele seja ἀνάθεμα. 'Mantende-o, e tratai-o como uma pessoa excomungada e maldita'." – Chandler.

[32] "D'enseigner autre doctrine que celle qu'il avoit enseignee aux Galatiens." – "Ensinar alguma outra doutrina além daquela que ele havia ensinado aos gálatas."

[33] "Quand on y mesle des inventions humanines, et des choses qui e sont point de mesme." – "Quando se mescla com invenções humanas e com coisas que lhe são contrárias."

[34] "Πείθω. Esta palavra que traduzimos por *persuadir*, amiúde significa 'obter por meio de súplica', ou 'açular a amizade e a boa vontade de alguém'. Assim, os principais sacerdotes dizem aos soldados a quem corromperam que desse um falso relatório: 'Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança' [Mt 28.14]. Assim πείσαντες Βλάστον [At 12.20], traduzimos: 'Tendo feito Blastus seu amigo.' Vid. Pind. Ol. iii 28. E no livro apócrifo de Macabeus [2Mac. 4.45], quando Menelau se convenceu de seus crimes, prometeu a Ptolomeu uma grande soma em dinheiro, πεῖσαι τὸν βασιλέα, 'para pacificar o rei', aplacar seu desprazer e assegurar seu favor. E assim, no texto diante de nós, 'persuadir a Deus' é tentar assegurar-se de sua aprovação; que era, o apóstolo garante aos gálatas, seu grande e único propósito, bem como seu grande suporte, sob a censura e desprazer dos homens, por pregar as doutrinas puras e impolutas do evangelho." – Chandler.

[35] "Qu'il ne parle point d'une chose incertaine ou incognue." – "Que ele não fala de uma coisa incerta ou desconhecida."

[36] "É freqüente a expressão idiomática por meio da qual há uma transposição de ὅτι, e aqui, pensa Schott, poderia ter sido o caso, a fim de pôr um tópico da máxima importância, e assim fazer o ponto de vista mais proeminente." – Bloomfield.

[37] "Quand par son conseil il nous destine à quelque chose." –"Quando ele nos aponta algo que preencha seu propósito."

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[38] "Ἐν ἐμοὶ, isto é, 'a mim'; no entanto, parece denotar algo mais." – Beza. "Os comentaristas antigos, e, dentre os modernos Winer, Schott e Scott, parecem certos em considerar isto como uma forte expressão para 'em minha mente e coração'." – Bloomfiel.

[39] "A expressão, 'carne e sangue', é usada para denotar *homens*. Assim, quando Pedro confessou a nosso Senhor, 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo', Jesus respondeu: 'Não foi carne e sangue que to revelaram' [Mt 16.17]. Isto é, ninguém fez tal descoberta; e assim tem o mesmo significado na passagem diante de nós. Mas, como o apóstolo fala de seus conterrâneos e da mesma época, nos versículos anteriores apreendo particularmente o que significam, e que ele tenciona assegurar os gálatas de que, não obstante seu anterior zelo pela lei e pelas tradições judaicas, depois de sua extraordinária conversão, ele não mais aspira qualquer dependência deles, nem busca a mínima diretriz dos mais sábios entre eles." – Chandler.

[40]Ἱστορεῖν significa, ou 'averiguar alguma *coisa* por meio de investigação, ou alguma *pessoa* por meio de um exame pessoal'; mas às vezes, como aqui, 'visitar com o propósito de familiarizar-se com alguém por meio de comunicação pessoal.' Assim Josefo, Bell. vi. 1-8, ὃν (scil. Julianum) ἱστόρησα, 'a quem eu cheguei a conhecer e estar com' [cf. At 9.26-27]." – Bloomfield.

[41] "Um eminente hóspede de um eminente anfitrião." – Grotius.

[42] "Qui estoit pasteur en l'eglise de Jerusalem." – "Que era pastor na igreja em Jerusalém."

[43] "Qu'il estroit cousin-germain de Jesus Christ, fils de la soeur de sa mere." – "Que ele era primo-irmão de Jesus Cristo, filho da irmã de sua mãe."

[44] Isto é plenamente consistente com a opinião comumente mantida, de que Alfeu ou Cléopas era o esposo da irmã de Maria, mãe de nosso Senhor, e, conseqüentemente, que Tiago, filho de Alfeu, era primo-irmão de nosso Senhor."

[45] "A palavra πίστις denota não só o *ato* de crer, mas também *aquilo* em que se crê." – Beza.

[46] "Ele não diz: "Louvaram ou me glorificaram, mas: Glorificaram a Deus. Ele diz: Glorificaram a Deus em mim; pois tudo o que me pertence proveio da graça de Deus." – Oecumenius.

[47] "Sinon les choses estant douteuses et non resoluës encore." – "Exceto em questões que eram duvidosas e ainda não estabelecidas."

[48] "Ce voyage-là qui est escrit au quinzieme chapitre." – "Aquela viagem que está registrada no capítulo 15" (de Atos dos Apóstolos).

[49] "De la quelle il eust eu assez pour les vaincre du tout." – "Que teria sido suficiente para granjear completa vitória sobre eles."

[50] "Et y montai par revelation." – "E subi para lá movido por revelação."

[51] "Τῶν δοκούντων εἶναί τι, os homens 'que pareciam ser alguma coisa', isto é, pessoas de caráter e estima mais elevados. Pois ainda que esta palavra signifique 'parecer' ou 'aparentar', contudo nem sempre é usada em um sentido diminutivo ou depreciativo, mas para denotar o que realmente são, e o que outros pensam deles. Assim, τῶν Ἑλλήνων δοκοῦντες διαφέρειν (AElian) são pessoas estimadas como sendo as principais da Grécia; e diz-se de Aristóteles σόφος ἄνηρ καὶ ὢν καὶ εἶναι δοκῶν, 'isto é, sendo estimado como homem sábio'." – Chandler.

[52] Porfírio (Πορφύριος), filósofo grego (cujo nome original era Malco), e Juliano, imperador romano (comumente chamado 'o apóstata'), foram oponentes aptos e virulentos do cristianismo. Seus escritos suscitaram poderosas defesas, pelas quais seus argumentos foram triunfalmente refutados.

[53] "ἀνεθέμην αὐτοῖς", versículo 2.

[54] "La vertu et efficace espirituelle."

[55] "Desta porção da história sacra não temos a liberdade de concluir ou que aqueles dois apóstolos caíram em erro de fé, ou que diferiam entre si em questão doutrinal. Inquestionavelmente, no que diz respeito à doutrina, Pedro era da mesma opinião que Paulo sobre este tema: que era lícito a um judeu viver em termos de amizade com os crentes gentílicos. Toda esta controvérsia era relativa não à doutrina da liberdade cristã, mas ao exercício dela em diferentes épocas e lugares; e sobre este ponto as normas da prudência eram mais entendidas por Paulo do que por Pedro." – Witsius.

[56] "Os papistas prontamente reconhecerão que somos justificados mediante a fé; mas acrescem que isso se dá *em parte*. Ora, sua glosa desmantela tudo; pois estão convencidos de que não podemos ser justos diante de Deus, a menos que isto seja acompanhado por nosso Senhor Jesus Cristo, e a menos que confiemos naquela salvação que ele conquistou para nós. Os papistas percebem isto muito bem; e, portanto, com ar displicente, dirão: Somos justificados mediante a fé. Mas, mediante a fé somente? Não! Sobre este ponto cerram batalha, e este é o

******ebook converter DEMO Watermarks*******

principal artigo sobre o qual diferimos deles." – Calvin's Sermons.

[57] "Sinon en nous recognoissant despourvenus et du tout desnuez de justice propre à nous." – "A menos que haja reconhecimento de que somos pobres e totalmente destituídos de qualquer justiça propriamente nossa."

[58]Εἰ παράβασις τιῦτο νενόμισται ὅτι τὸν νόμον καταλιπόντες ἐν Χριστῷ ζητοῦμεν δικαιωθῆναι, ἡ αἰτία εἰς αὐτὸν Χριστὸν χωρήσει. "Se isto for reputado como ofensa, que temos abandonado a lei e assim buscamos ser justificados por Cristo, a culpa recairá sobre Cristo mesmo." – Teodoreto.

[59]Χριστός ἐστι πάντα ἐν ὑμῖν καὶ κρατῶν καὶ δεσπόζων· Καὶ τὸ μὲν ἡμέτερον θέλημα νεκρόν ἐστι. Τὸ δὲ ἐκείνου ζῷ καὶ κυθερνᾷ τὴν ζωὴν ἡμῶν. "É Cristo que faz, dirige e governa tudo em nós; e nossa vontade é morta, mas sua vontade vive em nós e dirige nossa vida." – Teofilato.

[60] "Car ce ne seroit point assez de considerer que Christ est mort pour le salut du monde, si avec cela un chacun n'applique particulierement a sa personne l'efficace et jouissasnce de ceste grace." – "Pois não seria bastante considerar que Cristo morreu para a salvação do mundo, a menos que cada indivíduo aplique especialmente à sua própria pessoa a eficácia e desfruto dessa graça."

[61] "Δωρεὰν ἀπέθανε não significa 'em vão', 'sem utilidade', ineficaz', e sim 'sem justa causa'; pois se a justiça provém da lei, não haveria razão para ele morrer." – Tittmann. Εἰ γὰρ ἀπέθανεν ὁ Χριστός εὔδηλον ὅτι διὰ τὸ μὴ ἰσχύειν τὸν νόμον ἡμᾶς δικαιοῦν· εἰ δ ' ὁ νόμος δικαιοῖ περιττὸς ὁ τοῦ Χριστοῦ θάνατος. "Pois, se Cristo morreu, é mui evidente que isso se deu porque a lei era ineficaz para justificar-nos; e, se a lei nos justifica, a morte de Cristo foi supérflua." – Crisóstomo.

[62] "Βασκαίνειν, 'encantar, fascinar, iludir por encantos mágicos' – uma palavra muito incomum, ἅπαξ λεγόμενον, no Novo Testamento. Pode-se entreter para descobrir a raiz da palavra. Alguns gramáticos têm pensado estranhamente que ela se deriva de φάεσι καίνειν, 'matar com os olhos'. Sua verdadeira etimologia, obviamente, é βάω, βάσκω, βασκάω βασκαίνω. βάσκω (equivalente a φάσκω), 'dizer, falar', vem na forma de βασκαίνω, para significar κακολογεῖν, 'caluniar', então 'enganar', e então 'enganar por meio de artes mágicas'." – Brown.

[63]Καὶ μὴν οὐκ ἐν τῷ Γαλατῶν χώρᾳ ἀλλ ' ἐν· ιεροσολύμοις ἐσταυρώθν. Πῶς οὖν φησιν, ἐν ὑμῖν; Τῶς πίστεως δεικνὺς τὴν ἰσχυν καὶ τὰ πόρ'ῤωθεν δυναμένης ὁρᾷν. Καὶ οὐκ εἶπεν, ἐσταυρώθη ἀλλὰ προεγράθη ἐσταυρωμένος δηλῶν ὅτι τοῖς τῶς πίστεως ὀφθαλμοῖς ἀκριβέστερον ἐθεώρησαν τῶν παρόντων ἐνίων καὶ τὰ γινόμενα θεωμένων. "Entretanto, não foi no país dos gálatas, e sim em Jerusalém que ele foi crucificado. Como, pois, ele diz 'Entre vós'? Para demonstrar o poder da fé, que é capaz de ver mesmo objetos à distância. E ele não diz: 'Foi crucificado', e sim "Foi descrito como crucificado', mostrando que, pelos olhos da fé, contemplavam mais distintamente do que alguns dos que estavam presentes e viram as transações." – Crisóstomo.

[64] "Exibir os sofrimentos de Cristo como alguém que era uma testemunha ocular desses sofrimentos, e reter o sangue, o precioso sangue da expiação, como emanações cordiais da cruz." – Robert Hall.

[65] "Recebestes aquele Espírito que foi a mais plena evidência de que fostes justificados, aceitos e recebidos como filhos e povo de Deus, por vos conformardes à lei de Moisés, ou por abraçardes a doutrina do evangelho? Se por abraçardes a doutrina do evangelho, então fostes justificados por abraçardes essa doutrina, e, conseqüentemente, não necessitais de vos conformardes à lei de Moisés, a fim de obterdes a justificação." – Chandler.

[66] "O escopo da passagem mostra que γινώσκετε não é o indicativo, e sim o imperativo. Paulo não pressupõe que os gálatas reconhecem este princípio; ele está tentando convencê-los dele." – Brown.

[67] "La malediction de tous hommes."

[68] "Qui est le parfait accomplissement de la promesse." – "Quem é a perfeita concretização da promessa."

[69] "Ainda que alguns eruditos tenham adotado a opinião de que o mediador aqui mencionado é o Filho de Deus, contudo creio não haver dúvida razoável de que o apóstolo está pensando em Moisés. Estritamente falando, Arão, ou, melhor, o sacerdócio, era o mediador da antiga aliança. Corresponde ao Grande Sumo Sacerdote (ἀρχιερεύς), o Mediador (μεσίτης) e o Fiador (ἔγγυος) da nova aliança. Mas a referência, aqui, parece ser à *doação* da lei, que foi pela mediação de Moisés. 'A lei foi dada por Moisés' [Jo 1.17]. Deus fala a Moisés, e Moisés fala ao povo; e este arranjo foi introduzido pelo expresso pedido do próprio povo. Moisés mesmo diz: 'Naquele tempo eu me pus entre o Senhor e vós' [Dt 5.5]. Filo chama Moisés μεσίτης." – Brown.

[70] "Isto é confessamente uma das passagens mais obscuras do Novo Testamento, e, talvez,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

mais que todas as outras, 'vexatus ab interpretibus' [torturada pelos intérpretes], se for verdade, como Winer afirma, que não há menos de 250 modos de explanação, a maioria das quais abordada e revista por Koppe, Borger, Keil, Bonitz, Wigand e Schott." (Bloomfield.) Schott observa que o mero fato de haver mais de 250 interpretações torna impossível negar que exista nesta passagem alguma obscuridade na linguagem do apóstolo, oriunda principalmente da mera brevidade do estilo, mas, judiciosamente, adiciona que, não fosse a ansiedade dos comentaristas em trazer a lume tudo o que tem a aparência de novidade, mais do que investigar o significado ordinário dos termos, o escopo da passagem e as afirmações e arrazoados doutrinais contidos nos escritos do apóstolo Paulo, as interpretações nunca teriam acumulado tão grande volume.

[71] "Como a lei outrora era comparada a um *carcereiro*, assim aqui se assemelha a um παιδαγωγός, por cujo termo não se deve entender um *mestre-escola* (pois assim teria sido διδάσκαλος), mas o *paedagogus*, ou pessoa (usualmente um homem livre ou escravo) que *conduzia* as crianças à escola, ou da escola, assistindo-as fora dos momentos escolares, formando seus hábitos, superintendendo sua conduta moral e, em vários aspectos, preparando-as para a διδάσκαλος" – Bloomfield.

[72] "Se alguém não recebe nada mais além desta lavagem corporal, que é percebida pelos olhos físicos, então ele não se revestiu do Senhor Jesus Cristo."

[73] "Επίτροπος significa tanto o guardião de uma criança, que cuida de sua pessoa e condição, quanto seu instrutor e tutor, ἐπίτροπος καὶ τοῦ παιδὸς καὶ τῶν χρημάτων, 'o guardião tanto da criança como de sua propriedade' (AElian, v. H. 1.3. c. 26). Aqui, significa propriamente o segundo: seu preceptor ou tutor. A próxima palavra, οἰκόνομος, a qual traduzimos por *governador*, aqui denota seu guardião, que deve cuidar de sua pessoa e condição; e, a cada um destes, os herdeiros de grandes heranças geralmente estão sujeitos, mesmo como servos estão sujeitos a seus próprios senhores." – Chandler.

[74] "Até então tinham de sujeitar-se ao jugo da lei aqueles a quem a lei não fora dada, que ele veio a fim de emancipar inclusive os próprios judeus." – Wetstein.

[75]Μᾶλλον δὲ. "Os escritores gregos fazem uso destes dois particípios com o propósito de corrigir o que já haviam dito, e, como se não bastasse, de adicionar algo mais. Assim em Romanos 8.34 e em Polybius. Χρήσιμον εἴη μᾶλλον δ ' αηναγκαῖον. "Seria útil, inclusive seria necessário." Καὶ γὰρ ἄτοπον μᾶλλον δ ' ὡς εἰπεῖν ἀδύνατον, αδυνατον. "Seria absurdo; inclusive seria impossível." – Raphelius.

[76] "Par ce mot de *Servir*, il reprend la necessité, a laquelle ils s'astraignoyent d'observer les ceremonies." – "Pela palavra 'escravidão' ele os reprova pela necessidade a que eles se reduziram de observar cerimônias."

[77]Ἔστι γὰρ καὶ ζῶλος ἀγαθὸς ὅταν τις οὕτω ζηλοῖ ὥστε μιμήσασθαι τὴν ἀρετήν· ἔστι καὶ ζῶλος προνηρὸς ὥστε ἐκβάλλειν τῶς ἀρετῶς τὸν κατορθοῦντα· ὅ δὴ καὶ αὐτοὶ νῦν ἐπιχειροῦσι, τῶς μὲν τελείας γνώσεως ἐκβάλλειν θέλοντες, εἰς δὲ τὴν ἠκρωτηριασμένην ὑμᾶς δὲ τοὺς νῦν ὑψηλοτέρους αὐτῶν ὄντας, ἐν τάξει καταστήσωσι μαθητῶν· τοῦτο γὰρ ἐδήλωσεν εἰτὼν ἵνα αὐτοὺς ζηλοῦτε. "Há um bom zelo, o qual de tal maneira sente inveja de alguém, que imita sua virtude; e há um mau zelo, o qual 'se esquiva' da virtude de alguém que age corretamente. E isto é o que agora estão tentando fazer, quando desejam 'esquivar-se' do perfeito conhecimento, e levá-los ao que é mutilado e espúrio, por nenhuma outra razão senão para que ocupem a categoria de mestres, e que você, que está mais alto que eles, pode ser posto por eles na categoria de estudante; pois isto é o que está implícito pelo dito 'para que os emules'." – Crisóstomo.

[78]ἀποροῦμαι ἐν ὑμῖν. "Por estas palavras o apóstolo, indubitavelmente, expressa mais do que 'ele tinha dúvida' sobre os gálatas, e estava perplexo acerca do que ele diria sobre eles; pois no versículo precedente ele havia dado vazão à veemente emoção de sua mente. Com quase o mesmo tipo de ênfase, esta palavra ocorre na Septuaginta, em Gênesis 32.7, onde lemos: 'E Jacó ficou muito temeroso, e sentiu-se profundamente ansioso.' As palavras finais são traduzidas καὶ ἠπορεῖτο." – Keuchenius.

[79] "Falar às vezes gentilmente, e às vezes asperamente, como o caso porventura o demande." – Lutero. Φωνή não significa apenas uma voz, mas a coisa que é falada (AElian, V. H. p. 347), seja pela palavra dos lábios, seja por carta. E, portanto, quando o apóstolo diz que "desejava mudar sua voz", sua intenção é que gostaria de estar presente e conversar com eles pessoalmente, em vez de escrever-lhes à distância; porque então ele poderia informar-se mais de seu verdadeiro estado, e eles pudessem conhecer melhor a ordem de seu discurso para eles." – Chandler.

[80] "Seulement qu'ils regardent de ne faire chose contre l'honneur de Dieu et leur

******ebook converter DEMO Watermarks*******

conscience." "Apenas que sejam precavidos para que nada façam contra a honra de Deus e de sua própria consciência."

[81] "La servile condition de sa mere." – "A condição de sua mãe como escrava."

[82] "Et pour ceste cause elle engendre plusieurs sens et de diverses sortes." – "E, portanto, produz muitos significados, e de vários tipos."

[83] "Uma catacrese empresta o nome de uma coisa para expressar outra; coisa esta, ainda que tenha seu nome próprio, contudo, sob um nome emprestado, nos surpreende com novidade, ou infunde em nossos discursos uma energia ousada e provocante. As Santas Escrituras nos fornecerão muitos exemplos deste tropo: 'lançarei vosso cadáver sobre o cadáver de vossos deuses, minha alma se aborrecerá de vós' [Lv 26.30]. Isto é, sobre as ruínas de vossos ídolos, que serão tão destruídos como o corpo quando está morto, e se torna uma carcaça morta [cf. Dt 32.14; Sl 80.5; Os 14.2]. Mas a mais ousada catacrese, em toda a Santa Escritura, talvez esteja em 1 Coríntios 1.25. 'Porque a loucura de Deus', diz o apóstolo, 'é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens'." – Gibbons's Rhetoric.

[84] Para um estudioso latino, a intenção do autor é bastante óbvia. Mas é oportuno prevenir o leitor de nosso idioma que *pactio* (um pacto) é um substantivo feminino, e por isso deve ser pronunciado de modo mais natural e com mais graça, em uma descrição metafórica de uma mãe, do que *testamentum* (um testamento), o qual, sendo um substantivo neutro, nesta conexão soa asperamente. Nesse ponto de vista, a preferência é pouco mais que uma questão de gosto; mas, por motivos mais elevados, *aliança* é uma tradução mais fiel do que *testamento*; e uma cuidadosa investigação do significado de διαθήκη contribuiria grandemente para elucidar muitas passagens da Escritura.

[85] "C'est a dire, les conduisoit comme petits enfans." – "Isto é, os tratou como criancinhas."

[86] "Car Agar est la montagne de Sina en Arabie, et est correspondante a Jerusalem; ou, Sina est une montagne en Arabie, correspondante a Jerusalem." – "Pois Agar é o Monte Sinai na Arábia, e corresponde a Jerusalém; ou, o Sinai é o monte na Arábia, que corresponde a Jerusalém."

[87] "Diversos críticos têm imaginado ser tão extraordinário, que têm tentado alterá-lo com base em mera conjetura, como se poderia ver em Bower's 'Critical Conjectures'. Mas ninguém que soubesse que a palavra arábica, 'Agar', significa *uma rocha*, poderia pensar em fazer uma alteração desta passagem; pois é óbvio que τὸ Αγαρ, no gênero neutro, não pode significar a mulher *Agar*; e Paulo não foi culpado de um erro gramatical, visto que a passagem deve ser traduzida 'A palavra Agar denota o Monte Sinai na Arábia'." – Michaelis. "Que este era um apelido do Sinai entre o povo dos países adjacentes, temos o testemunho de Crisóstomo e dos comentaristas antigos, os quais também confirmaram, pelos relatos dos viajantes modernos. E é bem possível que seja assim, visto que רגה (*hagar*), na Arábia, significa uma rocha, ou um monte rochoso; e, como o Sinai é notavelmente assim, pode ser κατ ' ἐξοχὴν, chamado τὸ Αγαρ." – Bloomfield.

[88] "A história nos conta que ele se riu, fez troça e o escarneceu, o que equivale a perseguição; provavelmente movido de orgulho e do conceito de ser o filho mais velho de Abraão, e seu herdeiro." – Chandler. "Διώκω, aqui, denota tratamento injurioso de todo tipo, seja com atos, seja com palavras. E toda a história mosaica só registra um caso de tratamento insultuoso, a saber, o de Ismael zombando de Sara, enquanto ela amamentava Isaque [Gn 21.9, 10], ainda quando consideremos a frustração que ambos, Agar e Ismael, teriam sentido ao nascimento de Isaque; não lhes era incomum sentir indisposição, e exibi-la em toda ocasião ao herdeiro real da promessa. E muito disso se acha registrado, com base na tradição, nos escritores rabínicos." – Bloomfield.

[89] "Car il n'est pas yci seulement question du monde et des commoditez de ceste vie, mais aussi des choses sainctes et qui concernent le service de Dieu." – "Pois o presente tema compreende não meramente o mundo e os benefícios desta vida, mas também as coisas santas e aquelas que se relacionam com o culto divino."

[90] "Se o judaísmo é a estrada da salvação, então todo o judaísmo tem de ser observado. Você não deve selecionar e lançar fora toda e qualquer parte dele que porventura crê poder fazê-lo." – Grotius.

[91] "Car il ne s'en trouvera jamais un seul, qui satisfait entierement a la Loy." – "Pois jamais se encontrará um único indivíduo que satisfaz [ou cumpre] totalmente a lei."

[92] Assim o Concílio de Trento decretou: "Se alguém disser que os sacramentos da nova lei não contêm a graça que eles significam, ou não conferem graça aos que não lhe opõem nenhum

******ebook converter DEMO Watermarks*******

obstáculo, como se fossem apenas sinais externos da graça ou justiça recebida pela fé, que esse seja anátema." – Sessio vv. *De Sacramentis in genere*, Canon vi. Outra vez: "Se alguém disser que pelos sacramentos da nova lei por si sós não se confere graça, *ex opere operato*, mas que só a fé na promessa divina é suficiente para se obter graça, que esse seja anátema." – Sessio vii. *De Sacramentis in genere*, Canon viii. O tradutor anexa umas poucas observações, feitas pelo falecido Rev. Dr. Dick, sobre uma frase que parece frustrar a tradução. "Esta bárbara frase, *opus operatum*, que é totalmente ininteligível sem uma explicação, significa a celebração externa dos sacramentos. Ela tem sido definida por escritores papais como sendo a realização da obra externa sem qualquer movimento interior; e tem-se afirmado que os sacramentos conferem graça *ex opere operato*, porque, além da exibição e aplicação do sinal, não se faz necessária nenhuma ação no recipiente. Tudo o que se requer é que não se oponha qualquer obstáculo à recepção da graça, e o único obstáculo é pecado mortal." – Lectures on Theology, vol. iv. p. 127.

[93] "A afirmação do apóstolo parece ser: 'Esta persuasão que vocês têm nutrido não provém de Cristo. Ela tem sua origem em uma fonte muito diferente. Os homens que a têm empregado não são movidos por *seu* Espírito. Não têm a autoridade divina; e vocês não devem render-se a eles; nem sequer por uma hora'." – Brown.

[94] "Entretanto, aquele 'que vos perturba', ou, melhor, 'vos deixa perplexos e desgostosos'; como se isto fosse *tudo* o que ele pudesse fazer – não *ensina* a si mesmo. Assim Galeno, citado por Wetstein; ταράττοντες μόνον τοὺς μανθάνοντας, διδάσκοντες δὲ οὐδέν, 'só perturba os estudantes, sem nada lhes ensinar'. O uso do singular não provará que não havia mais que *um* falso mestre; visto que poderia ser usado coletivamente. No entanto, o apóstolo parece relancear um, o principal deles; e por ὅστις ἄν ᾖ, 'quem quer que seja', podemos inferir que ele era alguém de certa importância." – Bloomfield.

[95] "Mas estou tão longe de inculcar em vós a necessidade da circuncisão, que inclusive desejaria que todos os que, sem exceção, lutam assim para subverter vossa fé fossem totalmente eliminados da comunhão da igreja cristã. Gostaria que, em vez de prestar atenção a estes mestres sedutores, fossem eliminados por vós, excluídos da igreja e não tidos como irmãos [cf. 1Co 5.7, 11]. E aqui, onde ele expressa seu desejo de que os perturbadores dos gálatas fossem eliminados, simplesmente devem ter em mente o que deveriam ter feito, segundo sua prudência e seu dever, ou, seja, que não lhes dessem atenção, mas que fossem rejeitados, e que lhes fosse negada sociedade como cristãos. Sendo este o claro e natural sentido das palavras do apóstolo, não poderiam ser culpados de qualquer desejo desnatural ou hostil." – Chandler.

[96] O Colégio da Sorbonne, em Paris, toma seu nome de Robert de Sorbonne, que o fundou em meados do décimo terceiro século. Sua reputação, para a erudição teológica, filosofia, literatura clássica e tudo o que antigamente constituía uma educação liberal, era merecidamente elevado. A Reforma encontrou nos Doutores da Sorbonne poderosos adversários. O próprio nome desta universidade, à qual os maiores estudiosos da Europa costumavam prestar deferência, seria considerado pela multidão com cega veneração. Se homens tais como Calvino, Beza, Melanchthon e Lutero foram preparados por talentos e aptidões da primeira ordem, para enfrentar os terrores daquele nome, teriam freqüentemente lamentado sua influência a muitos de seus ouvintes. Contudo, nosso autor enfrenta, impávido, esta formidável hoste, e invade o campo com a plena certeza da vitória. Menosprezar, como naturalmente fazemos, as fracas superstições e dogmas absurdos sustentados pela Igreja de Roma, equivale a subestimar nossas obrigações para com os antigos companheiros da fé reformada que deram de frente, com sucesso, com aqueles guerreiros veteranos e "contenderam energicamente pela fé que uma vez foi entregue aos santos" [Jd 3].

[97]Ταῖς λέξεσι δὲ ἐμφαντικῶς ἐχρήσατο· Οὐ γὰρ εἶπε δάκνετε, μόνον ὅπερ ἐστὶ φυμονμένου ἀλλὰ καὶ κατεσθίετε ὅπερ ἔστιν ἐμμένοντος τῷ πονηρίᾳ· ὁ μὲν γὰρ δάκνων ὀργῶς ἐπλήρωσε πάθος ὁ δὲ κατεσθίων θηριωδίας ἐσχάτης παρέσχεν ἀπόδειξιν·. "Estas palavras são usadas por ele de modo enfático; pois ele não diz meramente *morder*, o que denota uma pessoa irada, mas igualmente *devorar*, o que denota alguém que persiste na perversidade. Aquele que *morde* tem açulado sua tempestuosa paixão; mas aquele que *devora* tem dado demonstração de extrema crueldade." – Crisóstomo.

[98] "A palavra original, φαρμακεία, às vezes denota 'envenenamentos', o que era freqüentemente praticado entre os pagãos. Algumas vezes significa encantamentos de artes mágicas, ou bruxaria, pela qual impostores e fraudulentos tentavam impor-se aos ignorantes e crédulos, e o que era feito por meio de envenenamentos, misturando [o veneno] com bebidas e ungüentos, por esse meio fazendo grandes danos nos corpos humanos. Como aqui é posto imediatamente após idolatria, eu imaginaria que o apóstolo tinha em vista aquelas artes malditas

******ebook converter DEMO Watermarks*******

de encantamentos e sortilégios, aqueles vários métodos de impostura e fraudes, que eram usados pelos sacerdotes pagãos para a promoção da reverência e culto de seus falsos deuses [cf. Ap 18.23].” – Chandler.

[99] “Por κῶμοι denotam-se aquelas revelações noturnas geralmente resultantes de uma noite de orgia, consistindo de cantigas e danças licenciosas, e passeatas pelas ruas com arruaceiros embriagados.” – Bloomfield.

[100] “En volant nier, et usant de tergiversation.” – “Desejando negá-lo pelo uso de tergiversação.”

[101] “No serviço do *pecado*, o tumulto é tão grande que, em comparação a ele, o benefício equivale a nada; no serviço de *Deus*, o benefício é tão grande que, em comparação a ele, as dificuldades equivalem a nada. Onde a carne impera sobre todos, a *obra* excede ao *fruto*; e, portanto, sem mesmo mencionar a *obra*, ela é chamada o *fruto* do Espírito [cf. Ef 5.9, 11].” – Sanderson.

[102] “No original temos ἔν τινι παραπτώματι, ‘em qualquer erro’. A expressão é geral, ainda que pareça referir-se àquelas obras da carne das quais ele já fez menção em 5.19 em diante. ‘Se em algum desses erros suceder de alguém ser surpreendido’; a última palavra parece denotar alguma surpresa, pela qual alguém se deixa atrair para um pecado, sem qualquer prévio propósito ou desígnio deliberado; um pecado cometido através de alguma tentação extraordinária e súbita. As últimas palavras do versículo, ‘para que também não sejas tentado’, parecem notificar claramente que esta era a intenção do apóstolo.” – Chandler.

[103] “Observo certa concordância numa regra um tanto peculiar da conduta cristã, como estabelecida nesta Epístola, e como exemplificada na Segunda Epístola aos Coríntios. Não é a reiteração do mesmo preceito geral, que teria sido uma coincidência de pouco valor; mas é o preceito geral em um só lugar, e a aplicação desse preceito a uma ocorrência atual no outro (cf. 2Co 2.6-8). Tenho pouca dúvida de que era a mesma mente que ditou estas duas passagens.” – Paley’s Horae Pauline.

[104] Catullus.

[105] “Mesmo naqueles que não necessitam de paciência, nada é mais conveniente do que a mansidão; e considero como sendo a pessoa melhor e mais impoluta aquela que perdoa os demais, como se ela mesma estivesse pecando diariamente; e contudo se abstém do pecado, como se a ninguém perdoasse.” – Plin. Ep.

[106] “De tels serviteurs.” – “De tais servos.”

[107] Ἐγενήσαν ἀμφότεροι κατὰ τοὺς ἰδίους καιροὺς τύραννοι Συρακουσῶν. “Ambos, em seu próprio tempo, se tornaram tiranos de Siracusa.” – Polybius. Xenofonte e outros escritores clássicos empregam a frase ἐν καιρῷ no sentido geral de “oportunamente”, e algumas vezes quase no mesmo sentido que quando se acrescenta o adjetivo ἴδιος é adicionado. Κυρ. Παιδ. viii. 5. 5.

[108] “A palavra que traduzimos, ‘fazer uma bela exibição’, significa propriamente ser elegante e atraente. Daí ser usada no sentido de algo que a si mesmo se recomenda por sua aparência ilusória. [Assim, ἀπολογία εὐπροσῶπος, Luciano.] Ora, este foi o caso desses mestres judaizantes. Sua grande preocupação era evitar a perseguição. E, a fim de o conseguir, se empenhavam, εὐπροσωπῶσαι, por manter uma bela aparência diante dos judeus, ἐν σαρκὶ, por meio da carne, isto é, não só se vangloriando de sua própria circuncisão, mas por fazer média e assim merecer sua atenção, e convencer outros da necessidade da circuncisão.” – Chandler.

[109] Ισραηλιτικὸν γὰρ τὸ ἀληθινὸν πνευματικὸν καὶ Ἰακὼβ καὶ Ἰσαὰκ καὶ Ἀβραὰμ τοῦ ἐν ἀκροβυστίᾳ ἐπὶ τῷ πίστει μερτυρηθέντος ὑπὸ τοῦ Θεοῦ καὶ εὐλογηθέντος καὶ πατρὸς πολλῶν κληθέντος ἡμεῖς ἐσμεν, οἱ διὰ τούτου σταυρωθέντος Χριστοῦ τῷ Θεῷ προσαχθώντες. “Nós, que temos sido conduzidos a Deus por este Cristo crucificado, somos o genuíno Israel espiritual, e a semente de Judá, e de Jacó, e de Isaque, e de Abraão, cuja fé foi atestada, e que foi abençoado por Deus, e chamado o pai de muitas nações, enquanto era da circuncisão.” – Justino Mártir.

[110] Οὐκ εἶπε δὲ ἔχω ἀλλὰ βαστάζω ὥσπερ τι τρόπαιον ἢ σημεῖον βασιλικὸν καὶ τούτοις ἐναβρύνομαι. “Ele não diz ‘eu *tenho*’, e sim ‘eu *busco*’, como algum troféu ou símbolo régio; e eu me visto com eles.” – Teofilato.

[111] “Não há arma bélica, οὖγε οὐκ ἴχνη ἐν ἐμαυτῷ φέρω, da qual eu não exiba em mim as marcas.” – Arrian.

[112] “Quanto a mim, estou pronto a ser separado da verdade do evangelho, por quaisquer opróbrios ou aflições, para que a desdita a mim infligida por causa de Cristo, e a prisão, e o açoite, e os grilhões, e os apedrejamentos, e tantas outras angústias que tenho suportado pelo

******ebook converter DEMO Watermarks*******

nome de Cristo, se cumpram em mim, em meu corpo, aonde quer que eu vá, como marcas e emblemas de meu Senhor Jesus Cristo. Eu as exibirei como tantos troféus, e as reputarei como minha glória, para que eu seja tido por digno de imitar, de qualquer maneira, a cruz de Cristo que eu prego." – Erasmus's Paraphrase.

[113] "É de pouca importância se por *graça* entendermos aquele amor e favor graciosos que ele sempre mantém em seu coração para com todos os que crêem em seu nome, ou toda aquela bondade – todas aquelas bênçãos celestiais e espirituais – em cuja comunhão ele manifesta este amor, este gracioso favor." – Brown.

[114] Veja-se Rosenmüller's Biblical Geography, vol. xxvii. p. 26, Biblical Cabinet.

[115] "Ou, qu'il ait prins sa volee vers eux." – "Ou, que assumiu sua luta por eles."

[116] "Quanto ao acúmulo de termos cognatos em εὐλογητὸς εὐλογήσας e εὐλογία, pode-se observar que, em tal composição, os antigos, especialmente os primeiros escritores, se buscava mais a beleza do que se evitava o vício." – Bloomfield.

[117] "Isto não poderia não obter-se por nossa própria força, não fora que ele, pelo decreto eterno, nos adotou no direito e privilégio de filhos, e que por Jesus Cristo, a quem tão intimamente nos uniu mediante a fé e o amor, que nos tornamos seus membros e um com ele, e obtemos (pela comunhão com ele) o que não devia aos nossos próprios méritos." – Erasmo.

[118] "Il nous a rendu agréables." – "Ele nos fez aceitáveis."

[119] "A palavra original, ἐχαρίτωσεν, 'ele nos fez aceitáveis', não é usada por nenhum autor profano; contudo, o sentido dela é claro. É usada na saudação angelical à Virgem Maria: 'Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus' [Lc 1.28, 30]. De modo que o sentido claro da palavra, e a tradução genuína dela no caso diante de nós, não é como a temos traduzido, 'nos fez aceitos', e sim 'nos favoreceu imensamente'." – Chandler.

[120] "Comme si le sang de Christ sechoit et perdoit sa vigueur." – "Como se o sangue de Cristo secasse e perdesse seu vigor."

[121]ἧς ἐπερίσσευσεν — "ἧς por ἥ (como algo peculiar à língua grega, no qual o relativo é atraído pelo antecedente), se, ao menos, tomarmos ἐπερίσσευσεν, como fazem muitos expositores modernos, em um sentido *neutro*, 'em que ele renovou sua rica bondade para conosco'; mas se, com os antigos e alguns modernos, em um sentido *ativo*, 'tornar rico' [cf. 2Co 4.15; 9.8], o ἧς será por ἥν, significando 'que ele nos outorgou ricamente'." – Bloomfield.

[122]Ἀνακεφαλαιώσασθαι "Comparei esta palavra com συγκεφαλαιοῦσθαι nos escritos de Xenofonte, de modo a produzir este sentido: 'a Cristo, como a Cabeça, todas as coisas estão sujeitas.' Nesta opinião conto com a confirmação de Crisóstomo, que a explica desta maneira: μίαν κεφαλὴν ἅπασιν ἐπέθηκε τὸ κατὰ σάρκα Χριστόν, 'ele concedeu a todos uma só cabeça: Cristo segundo a carne.' Polybius também usa συγκεφαλαιοῦσθαι, em vez de ἀνακεφαλαιοῦσθαι. De modo que é evidente que essas duas palavras são empregadas indiscriminadamente." – Raphelius.

[123] "A palavra original, ἀρ'ῥαβών, parece denotar propriamente a primeira parte do preço que se pagava em algum contrato, como uma fiança e garantia do restante, e que, portanto, não é ressarcido, mas guardado até que o resíduo fosse pago para completar a soma total. E assim difere de penhor, o que é dado para a segurança de um contrato, mas redimido e restaurado, quando o contrato estivesse completo; mas seria próprio que a palavra fosse usada para denotar a ambos, uma fiança e um penhor, e em ambos os sentidos é mui propriamente aplicado ao Espírito Santo da promessa." – Chandler.

[124] "*Louange* yci se prend comme ci devant pour la publication et manifestion." – "Aqui, como previamente, louvor denota proclamação e manifestação."

[125] "'Tendo ouvido de vossa fé no Senhor Jesus.' É errôneo argumentar, com base nesta expressão, com Olshausen e De Wette, que o apóstolo não tinha conhecimento pessoal das pessoas a quem se dirigia. Esta era uma antiga conjetura, pois é mencionada por Teodoreto. Alguns, diz ele, têm presumido que o apóstolo escreveu aos efésios, ὡς μηδέπω θεασάμενος αὐτοὺς (como nunca os tendo visto). Mas alguns anos se passaram desde que o apóstolo visitara Éfeso e avistou-se com a igreja efésia; e porventura teria se referido às notícias de sua firmeza cristã que não lhe haviam alcançado? Claro que não, pois ele usa a palavra para significar que tal notícia lhe fora trazida reiteradamente." – Eadie.

[126] "Il expose et esclarcit ce qu'il avoit dit ci-dessus." – "Ele explica e ilustra o que havia dito previamente."

[127] Os escritores clássicos empregam a mesma metáfora para denotar não a morte espiritual,

******ebook converter DEMO Watermarks*******

com que estavam familiarizados, e sim a ausência de princípio moral, ou total ignorância do certo e errado. Assim Epictetus diz νεκρὸς μὲν ὁ παιδευτὴς νεκροὶ δ ' ὑμεῖς ὅτε χορτασθῶτε σήμερον, καθῶσθε κλαίοντες περὶ τῶς αὔριον πόθεν φάγητε. "O instrutor está morto, e vocês estão mortos. Quando se acham saciados hoje, vocês se assentam e choram o amanhã: o que comeremos?"

[128] "A palavra grega, αἰ ν, e igualmente a palavra latina Ævum, significam, respectivamente, 'o lábio do homem', e daí, por uma figura fácil, 'a maneira e o costume' do viver de uma pessoa; e, portanto, denota aqui os princípios e hábitos corruptos, e particularmente as práticas idólatras do mundo pagão, com que os efésios eram tão realmente culpáveis quanto o resto do gênero humano, antes de sua conversão à fé de Cristo." – Chandler.

[129] "Φύσις, *natureza*, nesta expressão idiomática, significa o que é essencial como oposto ao que é acidental; o que é inerente em contraste com o que é adquirido. Este é seu sentido geral, qualquer que seja sua aplicação específica. Assim, Φαρμάκου φύσις é a natureza de uma droga, sua cor, desenvolvimento e potência. Φύσις τοῦ Αἰγύπτου é a natureza da terra do Egito – uma frase relativa não à peculiaridade artificial, e sim ao resultado que se segue de sua conformação física." – Eadie.

[130] "Isto é, excessivamente profuso e liberal no exercício da misericórdia. E, neste sentido metafórico, as palavras *rico* e *riquezas* são usadas pelos melhores escritores. Lucian fala de πλοῦτος φιλοσοφίας, 'as riquezas da filosofia'. O orador romano fala com freqüência de 'as riquezas da mente', pelo quê ele significa aquelas excelências do entendimento e virtude que são os ornamentos e riquezas peculiares dela. [De Orat. I.] Assim o apóstolo tem em vista aqui a infinita benignidade da Natureza Divina, e sua imutável disposição em ser misericordiosa." – Chandler.

[131] "'Amando com amor' aumenta a ênfase e força da expressão. Cícero tem uma expressão exatamente paralela: 'Cura ut me ames amore illo tuo singulari.' [Ep. Fam.] 'Assegura-te de amar-me com teu singular e peculiar amor.' Não se deve censurar uma beleza admitida em um autor profano como sendo uma tautologia em um ser sacro." – Chandler.

[132]"Καὶ τοῦτο οὐκ ἐξ ὑμῶν. Tem havido acirrado debate entre os comentaristas antigos e modernos a que se deve referir o substantivo τοῦτο. Há quem diga que é a πίστωες; outros, a χάριτι; ainda que, sobre o sentido de πίστις, difiram em seus pontos de vista. Não obstante, a referência parece não ser nem a um nem ao outro, mas ao sujeito da sentença precedente, a salvação pela graça, pela fé em Cristo e seu evangelho; conceito, creio eu, adotado pelo Dr. Chandler, Dean Tucker, Dr. Macknight e Dr. Clarke. E, para mostrar que esta interpretação não é uma mera novidade, só preciso encaminhar o leitor a Teofilato, que o explica assim: Οὐ τὴν πίστιν λέγει δῶρον Θεοῦ ἀλλὰ τὸ διὰ πίστεως σωθὴναι τοῦτο δῶρόν ἐστι Θεοῦ. 'Ele não diz que a fé é o dom de Deus, e sim o ser salvo pela fé: este é o dom de Deus.' Esse é também o ponto de vista adotado por Crisóstomo e Teodoreto." – Bloomfield.

[133] "Eles ou não o conheciam, ou não o cultuavam como Deus; não o confessavam, não se apropriaram solenemente dele, nem o tomaram por seu Deus; e, em conseqüência, ele não os confessava, nem os considerava como seus, não os abençoava, nem os aceitou como seu povo peculiar. Esta era sua condição como gentios natos." – Chandler.

[134] "Il estoit necessaire que l'Apostre distinguast ainsi les hommes en deux bandes." – "Era necessário que o apóstolo separasse os homens em duas classes."

[135] "Les Juifs estans enflez du privilege que Dieu leur avoit fait, tenoyent les Gentils pour indignes de communiquer avec eux en sorte quelconque." – "Os judeus, ensoberbecidos com o privilégio que Deus lhes conferira, reputavam os gentios como indignos de serem admitidos a qualquer relacionamento com eles."

[136]'Εν δόγμασι — "Δόγμα é equivalente à forma principal – τὸ δεδογμένον, e tem sua aparente origem nas frases comuns que prefaciavam uma proclamação ou estatuto – ἔδοξε τῷ λαῷ καὶ τῶ βουλῶ. No Novo Testamento, o termo significa decreto, e se aplica ao edito de César [Lc 2.1], e em Atos 17.7 ocorre com uma referência semelhante. No entanto, significa não só os estatutos imperiais, mas é também o nome dado aos decretos do concílio eclesiástico em Jerusalém [cf. At 16.4]. Encontra-se também na passagem paralela em Colossenses 2.14. Na Septuaginta, seu significado é o mesmo; e, no primeiro sentido citado, o de mandato régio, é usado com freqüência no livro de Daniel." – Eadie.

[137] Teodoreto, Teofilato, entre outros.

[138] "De acordo com aquela antiga profecia [Sl 118.22], 'a pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a principal pedra do canto.' A resistência dos edifícios está em seus ângulos; e a pedra de canto é aquela que une e compacta os diferentes lados deles; a principal pedra de

******ebook converter DEMO Watermarks*******

canto é aquela que é lançada no fundamento, sobre a qual repousa todo o ângulo do edifício, e a qual, portanto, é o principal suporte e amarra todo o edifício." – Chandler.

[139] "Sei que por nenhuma outra razão eu, Paulo, sou oprimido com estas cadeias. Não foi por alguma ação má, e sim pelo amor que sinto pelo Senhor Jesus Cristo." – Erasmo.

[140] "Sua multiforme sabedoria, que regula todas as coisas mediante planos maravilhosos, mediante a morte que outorga vida, mediante a ignomínia que conduz à glória, mediante o aviltamento que exibe a majestade de Deus." – Erasmo.

[141] "A palavra original, ἐκκακεῖν, significa 'comportar-se como covarde e pelo medo da deserção do posto de batalha." – Chandler.

[142] "Isto parece-me uma alusão clara e instado em oposição a Diana dos efésios, que era a deusa comum das cidades asiáticas, em cujo culto estavam unidos, e por cuja contribuição comum seu templo foi construído, o qual era o templo comum daquelas cidades incorporadas, de modo que toda a Ásia (como lemos em At 19.27) 'a cultuava'; a qual era, portanto, estrita e propriamente sua família, sobre a qual ela [Diana] presidia como a mãe e padroeira comum; e existem ali, até os dias de hoje, modelos e inscrições antigos, em rica comprovação disso. Ora, o apóstolo diz a estes efésios que, como cristãos, pertenciam a uma família mais nobre, a qual tomou sua denominação de Deus e estava imediatamente sujeita a ele, Deus, como um Pai comum, de quem é chamada toda a família, no céu e na terra." – Chandler.

[143] "Significando (pela continuação da mesma metáfora arquitetônica) que 'o amor seria conservado e sincero'; e ainda que ἐρ'ῥιζωμένοι seja propriamente aplicável a *árvores*, contudo era às vezes usado para os fundamentos de edifícios maciços; em cujo caso, contudo, é nos escritores clássicos quase sempre acompanhado de alguma palavra que tem referência a edifícios." – Bloomfield.

[144] III.ii, parágrafos 14-16, 33-37.

[145] "Bem-aventurados são os famintos e sedentos de justiça, pois serão fartos. Aquele que tem fome, sinta-se mais faminto ainda; e o que deseja, que sinta um desejo ainda mais forte; pois tudo o que ele deseja obterá plenamente." – Bernard.

[146]Τῶς κλήσεως ἧς ἐκλήθητε "Arrian, Epct. p. 122, 1.3, diz, καταισχύνειν τὴν κλῶσιν ἣν κέκληκεν, 'para desgraçar a vocação com que ele te chamou.' Ele está falando de uma pessoa que, quando intimada a dar seu testemunho, fala do que é contrário àquilo que lhe fora ordenado falar, ou se esperava dela." – Raphelius.

[147] "Há medalhas antigas ora em existência, as quais levam inscrita a figura de Diana, com estes dizeres, κοινὸν τῶς Ἀσίας, denotando que as cidades da Ásia se compunham em um só corpo ou comunidade. Assim também eram todos os cristãos de todas as nações, judeus e gentios, sob Cristo." – Chandler.

[148] "Por 'as partes inferiores da terra', possivelmente significassem não mais que o lugar embaixo; como quando nosso Salvador disse: 'Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou' [Jo 8.23]. Ou, como Deus fala pelo profeta: 'Farei maravilhas acima no céu, e sinais abaixa na terra.' Mais ainda, poderiam referir-se à sua encarnação, segundo o testemunho de Davi [Sl 139.15], ou ao seu sepultamento [Sl 63.9]." – Pearson.

[149] "Este era o lugar do qual nosso Salvador fala a seus discípulos: 'E se virdes o Filho do Homem subindo para o lugar onde estivera?' Estivera ele ali no corpo, não causaria nenhuma surpresa se subisse para lá de novo; mas que seu corpo subiria para aquele lugar onde a majestade de Deus era excessivamente resplandecente; que a carne de nossa carne, e os ossos de nossos ossos, estariam assentados muito acima de todos os anjos e arcanjos, de todos os principados e potestades, sim, à própria destra de Deus; isto era o que Cristo propunha como digno da maior admiração deles. Por mais elevado que seja o céu acima de tudo o que se chama céu; por mais santo que seja o santuário acima de tudo o que é chamado santo; por maior que seja a dignidade do lugar acima de todos os átrios acima, é aquele lugar para onde ele subiu, no esplendor de sua Deidade, onde esteve antes de assumir nossa humanidade." – Pearson.

[150] "A mais profunda humilhação é seguida pela mais sublime exaltação. Do mais alto céu, mais que tudo o que existe de mais alto, Cristo desceu ao inferno, mais baixo que o mais profundo abismo. E justamente por isso ele mereceu ser outra vez arrebatado para além das fronteiras de todos os céus, subtraindo de nós a presença de seu corpo, de tal maneira que, de lá ele pudesse encher todas as coisas com dons celestiais, e, de um modo diferente, pudesse agora estar presente conosco mais eficazmente do que esteve presente enquanto habitou conosco sobre a terra." – Erasmo.

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[151] "Αληθεύοντες não parece denotar propriamente tanto 'falar a verdade' quanto 'abraçar e aderir à verdade'; e, ao fazer o cristão perfeito, ele adicionaria este ponto à verdade: amor ou afeto universal e benevolência. Foi um nobre dito de Pitágoras, consoante a este sentimento de nosso apóstolo: 'Estes são os dons mais amoráveis dos deuses aos homens: τό τε ἀληθεύειν καὶ τὸ εὐεργετεῖν, abraçar a verdade e ser beneficente" (Ælian. I. 12, c. 58)." – Chandler.

[152] "Αλγθεύοντες ἐν ἀγάπη significa muito mais que '*falar* a verdade em amor'; significa pensar, sentir, agir sob a influência de 'a verdade, a qual opera por meio do amor'." – Brown.

[153]"Μαρτύρομαι ἐν κυρίω. – Neste sentido, μαρτύρομαι é obviamente usado por Polybius: συνδαραμόντων δὲ τῶν ἐγχωρίων καὶ μαρτυρομένων τοὺς ἄνδρας ἐπανάγειν ἐπὶ τὴν ἀρχήν, quando os habitantes correram juntos e rogaram que levassem os homens aos magistrados. É bastante costumeiro usar διαμαρτύρομαι neste sentido. Πολλὰ γὰρ τῶν κυβερνητῶν διαμαρτυρομένων μὴ πλεῖν παρὰ τὴν ἔξω πλευρὰν τῶς Σικελίας, porque os pilotos imploraram insistentemente que não costeassem próximo demais da Sicília." – Raphelius.

[154] "Il y a bien en l'esprit de l'homme des principes et maximes veritables, qui sont commes estincelles." – "Há na mente do homem muitos princípios e máximas verdadeiros, os quais se assemelham a centelhas."

[155] "Admirai-vos", Salmos 4.4. (Eng. Ver.)

[156] "De acordo com nosso ponto de vista, o versículo é um sumário do argumento – o clímax do apelo. Se os cristãos persistissem na falsidade e desvio da verdade – se fossem caracterizados pela desonestidade, ou linguagem insípida e corrupta, então estariam entristecendo o Espírito de Deus; pois toda esta perversa insubordinação está em pleno antagonismo com a essência e operações daquele que é o Espírito da verdade; e inspira o amor da verdade; o qual assumiu, como um símbolo oportuno, a forma de uma pomba, e cria a mansidão e a paciência; e que, como o Espírito da santidade, conduz ao apreço de tudo aquilo que é justo em ação, nobre em sentimento e em conversação saudável e edificante." – Eadie.

[157] "Uma coisa é instituir uma ação contra alguém que nos injuriou; não tomar vingança contra ele é a parte de um filósofo; mas, compensá-lo com benefícios, é algo divino, e fazer dos homens terrenos seguidores do Pai celestial." – Clem. Ep., citado por Eadie.

[158] "Oferecer-se, e apresentar-se a Deus, para ele significava ser, e realmente era, um aroma suave. A frase tem por base o cenário sacrificial peculiar ao Antigo Testamento [cf. Gn 8.21; Lv 1.9, 13, 17; 2.9, 12; 3.5]. É usado tipicamente em 2 Coríntios 2.14, e é explicado e expandido em Filipenses 4.18 – 'um sacrifício aceitável, aprazível a Deus'. A queima de especiarias e incenso, tão fragrantes aos sentidos orientais, aplica-se figurativamente a Deus." – Eadie.

[159] "Ele não condena a hilaridade e jovialidade de uma conversação repassada de entusiasmo; mas aquele tipo de discurso obsceno que exteriorizamos pela expressão francesa *double entendre* [dupla intenção]; quando uma pessoa, para causar hilaridade e espírito esportivo, comunica a outrem sentimentos e pensamentos torpes, camuflados por expressões castas e limpas. Este parece ser o significado próprio da palavra εὐτραπελία, *gracejos*, neste lugar. Seu sentido original é 'um discurso ardilosamente inverso'. E, por conseguinte, é usada ou em um sentido bom, para denotar uma perspicácia legítima, ou em um sentido mau, para significar algum tipo de discurso torpe e vulgar, que astuciosamente transmite um significado ruim. E, como aqui ela é jungida a 'linguagem torpe e insensata', é evidente que o apóstolo tencionava com isso aquelas formas ambíguas de linguagem que contém a intenção de suscitar hilaridade por meio de sentidos desonestos e corruptos." – Chandler.

[160] "Mastins." – "Cães barulhentos."

[161] A Versão Inglesa lê "The fruit of the Spirit" [O fruto do Espírito]; a de Calvino, "The fruit of light" [O fruto da luz]. Sem tentar, em uma nota breve, equilibrar as várias redações, pode ser próprio mencionar que, em vez de πνεύματος (*do Espírito*), muitos manuscritos gregos trazem θωτὸς (*da luz*), e a última redação foi adotada por Greesbach.

[162] "A maioria dos expositores supre αὐτοὺς, significando os praticantes das obras; e traduzem ἐλέγχετε, *reprovar*, a saber, por correção saudável. Entretanto, isto é abrupto demais, sendo preferível (com Teodoreto, a Peschita Siríaca, Wakerfield, Schleusner, Photius e Wahl) suprir αὐτὰ, isto é, ἔργα τοῦ σκότους, interpretar ἐλέγχετε 'trazer à luz, e evidenciar sua má natureza', isto é, mostrando por contraste as virtudes opostas. Este sentido é imposto pelo versículo 13, com o qual o presente se conecta estreitamente; e assim ἐλέγχω é usado tanto na Escritura como nos escritores clássicos." – Bloomfield.

[163] "As várias grafias do verbo, e a mudança de φ em ψ, é oriunda de inadvertência. Esta

******ebook converter DEMO Watermarks*******

variação é tão antiga que remonta aos dias de Crisóstomo; pois ele a nota e decide pela redação comum. O verbo em si não ocorre em nenhuma outra parte no Novo Testamento, ainda que se encontre uma vez nos 'Atos de Tomé', par. 34. Essa luz de Cristo se projeta nos despertados e ressuscitados; mais ainda, os desperta e os ressuscita. Quando flui sobre os mortos, os desperta para a vida. Ilumina cada tópico sobre os quais um pecador necessita de informação, com uma irradiação pura, constante e suave." – Eadie.

[164] "Em μὴ ὡς ἄσοφοι ἀλλ᾽ ὡς σοφοὶ temos um paralelismo antitético (tal como se encontra nos escritores clássicos, e igualmente na Escritura), onde, à guisa de ênfase, uma proposição é expressa tanto afirmativa como negativamente, como em João 1.20, ὡμολόγησε καὶ οὐκ ἠρνήσατο, 'ele confessou, e não negou'. Por ἄσοφοι e σοφοὶ,estão implícitas as pessoas que acabam de ser denotadas por κότος e φῶς, e, logo depois, denominadas ἄφρονες e συνίεντες, por uma freqüente expressão idiomática hebraica, onde a Sabedoria está para a Virtude, e Loucura para Vício." – Bloomfield.

[165] O antecedente para ᾧ não é οἶνος, e sim a sentença inteira – 'em cuja embriaguez há prodigalidade'. O termo, caso se derive do negativo α e σώζω, é o quadro de um triste resultado. O adjetivo ἄσωτος é usado pelos clássicos para significar alguém que é, como costumamos dizer, 'redenção pretérita'. O advérbio ἀσώτως é usado para a conduta do filho pródigo no país distante [Lc 15.13]." – Eadie.

[166] "Este é um tipo prazenteiro de embriaguez, que estima não a danças concupiscentes ou cantos tolos, pelos quais os gentios rendem homenagem às suas divindades, e sim a entoarem salmos, hinos, cânticos espirituais, pelos quais vocês se regozijam e cantam e oferecem louvores ao Senhor, não com estrondo indecente, como é o costume de pessoas embriagadas, mas interiormente em suas mentes e corações." – Erasmo.

[167] "Em μὴ ὡς ἄσοφοι ἀλλ᾽ ὡς σοφοὶ temos um paralelismo antitético (tal como se encontra nos escritores clássicos, e igualmente na Escritura), onde, à guisa de ênfase, uma proposição é expressa tanto afirmativa como negativamente, como em João 1.20, ὡμολόγησε καὶ οὐκ ἠρνήσατο, 'ele confessou, e não negou'. Por ἄσοφοι e σοφοὶ,estão implícitas as pessoas que acabam de ser denotadas por κότος e φῶς, e, logo depois, denominadas ἄφρονες e συνίεντες, por uma freqüente expressão idiomática hebraica, onde a Sabedoria está para a Virtude, e Loucura para Vício." – Bloomfield.

[168] O antecedente para ᾧ não é οἶνος, e sim a sentença inteira – 'em cuja embriaguez há prodigalidade'. O termo, caso se derive do negativo α e σώζω, é o quadro de um triste resultado. O adjetivo ἄσωτος é usado pelos clássicos para significar alguém que é, como costumamos dizer, 'redenção pretérita'. O advérbio ἀσώτως é usado para a conduta do filho pródigo no país distante [Lc 15.13]." – Eadie.

[169] "Este é um tipo prazenteiro de embriaguez, que estima não a danças concupiscentes ou cantos tolos, pelos quais os gentios rendem homenagem às suas divindades, e sim a entoarem salmos, hinos, cânticos espirituais, pelos quais vocês se regozijam e cantam e oferecem louvores ao Senhor, não com estrondo indecente, como é o costume de pessoas embriagadas, mas interiormente em suas mentes e corações." – Erasmo.

[170] "Aqui, deveras, há grande razão para se pensar que Χριστοῦ (em vez de Θεοῦ) encontrado em muitos dentre os melhores manuscritos, versões antigas e pais primitivos (e que tem sido editado por Griesbach, Vater, Tittmann e Scholz), é a redação verdadeira." – Bloomfield.

[171] "Par la parolle." – "Pela palavra."

[172] "Uma peculiaridade nesta injunção comumente tem sido ignorada. Não se reforça o que é instrutivo, de ambos os lados, mas o que é necessário ao instinto sincero e santo a ser inculcado. A mulher ama com profunda e imperecível ternura; mas, para ensiná-la como essa afeição conheceria e encheria sua esfera apropriada, é-lhe ordenado que obedeça e honre. O homem, em contrapartida, sente que sua posição é governar; mas, para mostrar-lhe qual seria a essência e meios de seu governo, ele é impelido a amar." – Eadie.

[173] "Τιμᾷν significa propriamente 'cumprir alguém seu dever em relação a outrem'; e aqui reverência compreenderia os ofícios afins da afeição, cuidado e apoio. A mesma complexidade de sentido se observa na frase clássica, τιμᾷν τὸν ἰατρόν." [reverenciar o médico] – Bloomfield.

[174] III.x.

[175] "Plutarco nos informa (Symp. 1. 2. p. 638) que a luta romana era o mais hábil e sutil de todos os jogos antigos, e que seu nome (πάλη) se derivou de uma palavra que significa jogar ao chão um homem pelo uso de trapaça e astúcia. E é indubitável que as pessoas que compreendem

******ebook converter DEMO Watermarks*******

deste exercício têm muitas artimanhas e rodeios e mudanças de postura, fazendo uso dos quais para suplantar e lograr seus adversários. E é com grande justiça que se faz comparação com esse jogo um estado de perseguição; visto que muitas são as artes, oriundas dos terrores do mal deste mundo, de um lado, e o amor natural que os homens têm pela vida, liberdade, fartura e os prazeres da vida, do outro, que o diabo faz uso para envolvê-los e destroçá-los." – Chandler.

[176] "Πάλη é propriamente um termo da ginástica; mas o apóstolo costuma unir metáforas militares com agonísticas; e aqui a agonística não é menos própria que a militar. Assim, numa passagem similar de Max. Tyr. Diss. V. 9, vol. i. p. 79, ed. Reisk, temos menção de Sócrates se digladiando com Melitus, com ferrões e veneno; em seguida, o filósofo Platão se digladia com a ira de um déspota, como um mar revolto, e os maiores perigos; então, Xenofonte se digladia com os preconceitos de Tissafernes, as armadilhas de Ariaeus, a traição de Meno e as maquinações reais; e, por fim, Diógenes se digladia com adversários ainda mais formidáveis, a saber, a pobreza, a infâmia, a fome e o frio." – Bloomfield.

[177] A célebre vitória de César sobre Pompeu se deu nas planícies da Farsália, em Tessália, com a qual Filipos na Macedônia é às vezes confundida pelos poetas (Ver Virg. G. I. 490, Juvenal, viii. 242). O fato de às vezes ser confundida uma com a outra parece se originar da circunstância de haver perto de Farsalos, em Tessália, uma cidade chamada Filipos, cujo nome original era Tebas, distinta de Tebas na Beócia, por ser ela chamada *Thebae Thessaliae*, ou *Phthioticae*; mas, tendo caído sob o poder de Filipe, rei da Macedônia, foi chamada Filipos ou Filipópolis em honra do vencedor.

[178] O engajamento decisivo, em pauta, foi, como observa Cássio, o mais importante de todos os que foram travados durante as guerras civis, como determinava o destino da liberdade romana, de modo que a peleja, doravante, não foi pela liberdade, mas o que servisse aos senhores romanos. A luta que houve nas planícies de Filipos é chamada por Suetônio *Philippense bellum* (a batalha de Filipe), Suet. Aug. 13; e por Plínio, *Philippense praelium* (o engajamento de Filipe).

[179] "Vne vision enuoyee de Dieu." – "Uma visão enviada por Deus."

[180] "Auoyent essayer les esbranler." – "Tinham tentado os abalar."

[181] "De s'approestre a tout ce qu'il plaira a Dieu leur enuoyer." – "Estar preparados para tudo o que aprouvesse a Deus enviar-lhes."

[182] "Et pour leur Donner courage, afin qu'ils ne se laissent cependant abusser." – "E com vistas a encorajá-los, para que não se permitissem, no ínterim, desviar."

[183] "Il excuse Epaphrodite de ce qu'il auoit tant demeuré sans retourner vers eux." – "Ele desculpa Epafrodito por haver permanecido por mais tempo, em vez de enviá-lo de volta."

[184] "Pour laquelle ils debatoyent, voulans qu'elle fust obseruee." – "Pelo qual contendiam, querendo muito que fosse observada."

[185] "Arrogance et vanterie." – "Arrogância e vanglória."

[186]"Toutes les fois que i'ay souuenance de vous, ou auec entiere souuenance de vous." – "Toda vez que tenho lembrança de vós, ou, com constante lembrança de vós."

[187]2 "Sans se desbaucher." – "Sem se corromperem."

[188]3 "Evagrius, natural de Antioquia e aparentemente presbítero da igreja de Antioquia. Ele viajou rumo ao ocidente da Europa e se familiarizou com Jerônimo, que o descreve como um homem "acris ac ferventis ingenii": "de habilidade e de temperamento ardente." – Smith's Dictionary of Greek Biography and Mythology.

[189] "Depuis les temps de l'Apostre." – "Depois dos tempos dos apóstolos."

[190] "Ordonnoyent conducteur de leur congregation." – "Líder designado de sua congregação."

[191] "De chacun corps d'Eglise em particulier." – "De cada corpo da Igreja em particular."

[192] "Tous prestres et pasteurs." – "Todos os presbíteros e pastores."

[193] "Vne protestation, qu'il est ioyeux de leur bien." – "Um protesto de que ele se deleita em ponderar sobre o bem-estar deles."

[194] "Qui se reuoltent ou defaillent en chemin par legerete." – "Quem revolta ou recua no caminho devido à leviandade."

[195] "Qu'il se confioit d'eux qu'ils perseuereroyent de reste de leur vie." – "Por ele ter confiança neles é que deveriam perseverar durante o resto de suas vidas."

[196] "Entre tant d'empeschemens, mauuais passages et fascheuses rencontres, voire mesme des dangers de tomber tout a plat en perdition." – "Em meio a tantos impedimentos, desfiladeiros íngremes e colisões desagradáveis, sim, inclusive a tantos riscos de precipitar-se de cabeça para

******ebook converter DEMO Watermarks*******

baixo na perdição."

[197] "Il ne se lasse point en bien faisant, et son thresor ne diminue point." – "Ele não se cansa em fazer o bem, e nem esgota seu tesouro."

[198] "Enuieux et desdaigneux." – "Invejosos e desdenhosos."

[199] "Pour recognoistre le bien que Dieu leur a fait, et n'estre point ingratis enuers luy." – "Para que reconheçamos a bondade que Deus lhes tem demonstrado, e para que não lhe sejamos ingratos."

[200] "Extra teli jactum" – Virgílio faz uso de uma frase correspondente – "intra jactum teli." – "Dentro do alcance de um dardo." (Virg. Æn. xi. 608).

[201] "En voye de proufiter, ou auancer." – "No caminho de fazer progresso, ou avanço."

[202] "Maigres et desdaigneux." – "Miseráveis e desdenhosos."

[203] "Raison mesme et équite luy disent." – "Inclusive a razão e a eqüidade lhe informam."

[204] "Ils seroyent si constans et fermes, qu'ils ne pourroyent estre aiseement induits a se reuolter laschement et desloyaument." – "Eles seriam tão prontos e firmes, que não poderiam ser facilmente induzidos a se revoltar de uma maneira covarde e desleal."

[205] Sanctus at ille cruor, divini assertor honoris, Gignendam ad sobolem seminis instar erit.

[206] "A l'imitation duquel au chant de victoire composé par moy en Latin em l'honneur de Jesus Christ, 1541, et lequel depuis a este reduit en rime François, i'ay dit:

'Or le sang precieux par martyre espandu
Pour auoir a son Dieu tesmoignage rendu,
A l'Eglise de Dieu seruira de semence
Dont enfans sorteront remplis d'intelligence'."

"Em imitação do qual, no canto de vitória composto por mim em latim em honra de Jesus Cristo, em 1541, e que tem sido, desde aquele tempo, traduzido para a rima francesa, eu disse:

'Mas o precioso sangue derramado pelos mártires,
Para que fosse um testemunho dado ao seu Deus,
Servirá como uma sementeira na Igreja
Da qual se produzirão filhos, cheios de entendimento.'

[207] Beza, ao comentar a expressão, nas entranhas de Jesus Cristo, observa: "Alibi solet dicere, In Christo. Ut autem significet ex quo fonte promanet affectus iste, et quo etiam feratur, additum visceribus homen magnum pondus addit sententiae, ut intimus amor significetur. Solent enim Hebraei רחמים, rachamim, id est, viscera omnes teneros ac veluti maternos affectus vocare." – "Ele costuma, em outros casos, dizer Em Cristo. Mas, para notificar de que fonte esse afeto flui, e em que direção também ele se inclina, a adição do termo entranhas adiciona grande peso à afirmação, de modo que expressa afeto íntimo. Pois os hebreus costumavam empregar o termo רחמים, rachamim, isto é, entranhas, para denotar toda ternura e, por assim dizer, afetos maternais."

[208] A palavra traduzida por *julgamento* é passível de ser traduzida por *sentido* (πάσῃ αἰσθήσει) *em todo sentido*. 'Oro para que possais ter vossos sentidos espirituais em exercício – para que tenhais um senso judicioso de discernimento.' Para quê? 'Para que possais aprovar as coisas que são excelentes' – ou as palavras podem ser lidas assim: 'distinguir as coisas que são diferentes'." – Howe's Works (Londres, 1822), vol. v. p. 145.

[209] "Par ignorance et faute de prudence." – "Através da ignorância e falta de prudência."

[210] "Estans estonnez comme d'vne chose nouuelle et non ouye." – "Ficando atônitos como diante de algo novo e inaudito."

[211] "Et faux apostres." – "E falsos apóstolos."

[212] "En prenant ceste dangereuse accointance de S. Paul." – "Contraindo este perigo, se familiarizando com S. Paulo."

[213] "Afin qu'ils ne soyent point destournez." – "Para que não recuassem."

[214] "Ses liens ont este rendus celebres, et ont excellement serui a auancer la glorie de Christ." – "Suas prisões se tornaram célebres, e contribuíram admiravelmente para o avanço da glória de Cristo."

[215] "Pource qu'il entend que le bruit qui auoit este de ses liens, auoit donné grand bruit a l'Euangile." – "Porque ele tem em mente que a fama, a qual originou-se em suas cadeias, imprimiu grande fama ao evangelho."

[216] "Dieu a aneanti les efforts malicieux de Satan, et a frustré les meschans de leur attente." –

******ebook converter DEMO Watermarks*******

“Deus tem anulado os maliciosos esforços de Satanás, e tem desapontado os perversos em suas expectativas.”

[217] É bem provável que nosso autor tivesse diante dos olhos uma expressão que ocorre nos escritos de Quintiliano (Instit. Orator., lib. 8, 2, 8) – “tabernaculum ducis Augustale.” – (“uma tenda do general chamada Augustal”). Nas melhores edições de Quintiliano, contudo, a redação é *Augurale*, como sinônimo de *auguraculum*, ou *auguratorium* (um apartamento para os prognosticadores extraírem augúrios).

[218] O ditador é chamado por Liby “praetor maximus”: “o sumo pretor” (Liv. Vii.3).

[219] “La tente ou du consul, ou de celuy qui estoit chef de l’armee, qulque nom qu’on luy donast.” – “A tenda do cônsul, ou da pessoa que era cabeça do exército, não importa o título que lhe fosse aplicado.”

[220] “Praeibat.” – Há patentemente aqui uma alusão à etimologia de pretor, como sendo derivado de *praeire*, *ir adiante*, ou *presidir*.

[221] “Em Roma, o termo *praetorium* significava o *hall* público onde as causas eram examinadas pelo pretor; porém, mais usualmente denotava o acampamento ou quartéis das coortes pretorianas fora da cidade. O título *praetorium* era, nas províncias, dado ao palácio dos governadores, seja porque administravam justiça, seja por terem seus guardas postados em suas residências. Daí inferir-se que, embora o apóstolo estivesse em Roma quando escreveu isto, e embora as circunstâncias a que se refere ocorressem naquela cidade, contudo, escrevendo a pessoas que residiam nas províncias, ele usa a palavra *praetorium* no sentido provincial, e significa o *palácio do imperador*.”

[222] “Depuis que les empereurs usurperent la monarchie.” – “Desde o tempo em que os imperadores usurparam a monarquia.”

[223] “Pretoire signifioit aussi le lieu ou le preteur tenoit la cour, et exerçoit sa iurisdiction.” – “O pretório significava também o lugar onde o pretor mantinha sua coorte, e exercia jurisdição.”

[224] “Confiance et asseurance.” – “Confiança e certeza.”

[225] “Courageux et inuincibles.” – “Corajosos e invencíveis.”

[226] “Estans asseurez sur ceste main et puissance du Seigneur.” – “Confiantemente confiando nesta mão e poder do Senhor.”

[227] “Pource que leur zele n’estoit pas pur.” – “Porque seu zelo não era puro.”

[228] “Il se peut bien faire, que celuy qui enseignera vne doctrine purê et saine, aura toutesfois vne mauvaire affection.” – “É bem possível que o homem que ensina a doutrina pura e sã, não obstante nutra uma má disposição.”

[229] “Il ne se faut esbahir si les faux-freres prement occasion de l’evangile, et s’ils s’em forgent des bastons pour tormenter les bons et fideles pasteurs.” – “Não deve parecer estranho se falsos irmãos aproveitem a ocasião do evangelho e forjem armas para si com o fim de torturar os pastores bons e fiéis.”

[230] “Certes le sainct Apostre ne dit rien yci.” – “Certamente o santo apóstolo nada diz aqui.”

[231] “Mais voyla: il leur sembloit que la doctrine consistoit ou tomboit bas.” – “Mas, observe bem: é como se para eles a doutrina vigorava ou desvanecia.”

[232] “Que si c’estoit d’autres que Juifs, ascauoir quelques enuieux de Sanct Paul.” – “Mas, se havia outros além dos judeus – alguns que fossem invejosos de S. Paulo.”

[233] “Estans en quelque necessite.” – “Quando estão em qualquer emergência.”

[234] “Praevaricatores.” O termo é empregado pelos escritores clássicos no sentido de trair a causa de um cliente, e, por negligência ou conluio, dar a mão ao oponente. Ver Quinct. ix. 2.

[235] “Si nous nous entendons auec la partie aduerse d’iceluy.” – “Se nos associarmos com o partido que lhe é oposto.”

[236] “Pouuoit diminuer l’authorite de la doctrine.” – “Pudesse diminuir a autoridade da doutrina.”

[237] Nosso autor parece aqui fazer referência a Peter Carolus, de quem o leitor achará particular menção em Beza, em seu livro *Vida de Calvino*.

[238] Certamente, dos santos que ora vivem sobre a terra, e não os que já morreram.

[239] “A palavra ἐπιχορηγία, a qual traduzimos por provisão, significa também *fornecimento de tudo quanto se faz necessário*.” – Dr. A. Clarke.

[240] “Or encore que viure en chair me fust proufitable, ie ne scay lequel ie doy eslire, ou, Or si viure en chair me est profitable, et que c’eest qu’ ie doy eslire, ie ne scay rien.” – “Mas ainda que viver na carne não me seja proveitoso, não sei o que devo escolher; ou, Mas se viver na carne me é proveitoso, e isso é o que devo escolher, não sei.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[241] “La force et constance de courage.” – “Força e constância de ânimo.”
[242] “Là ou il vse d’vn mot qui descend d’vn mesme verbe que celuy don til vse yci.” – “Onde ele faz uso de uma palavra que vem do mesmo verbo que o que ele emprega aqui.”
[243] “Cela nous est vne demonstrance et tesmoignage de nostre salut.” – “Isto é para nós uma clara prova e emblema de nossa salvação.”
[244] “Les afflictions et persecutions.” – “Aflições e perseguições.”
[245] “Combien aurions – nous proufité en la doctrine de vraye religions.” – “Quanto progresso faríamos na doutrina da verdadeira religião.”
[246] “Il nous vest de sa liuree.” – “Ele nos adorna com seu uniforme.”
[247] “Maudite donc soit nostre stupidite.” – “Maldita, pois, seja nossa estupidez.”
[248] “Les afflictions et persecutions.” – “Aflições e perseguições.”
[249] “Entrailles et misericordes, ou, cordiales affections et misericordes.” – “Entranhas e misericórdias, ou, afeições e mercês.”
[250] “Et que les pastgeurs le doyuent procurer d’vne affection vehemente et zele ardent.” – “E que os pastores devem se esforçar em granjeá-la com desejoso e ardente zelo.”
[251] “Il peust vser d’authorite paternelle, et demander que pour la reuerence qu’ils luy deuoyent comme ses enfans, ils feissent ce qu’il enseigne yci.” – “Ele podia ter exercido autoridade paterna e ter exigido que, em consideração ao respeito que lhe deviam como seus filhos, fizessem o que ele aqui inculca.”
[252] “Pour entrer dedans leurs coeurs, et es mouuoir leurs affections.” – “Para adentrar seus corações e mover suas afeições.”
[253] “Ned oit faire difficulte de se transformer selon qu’il cognoistra que ce sera la proufit de l’Eglise.” – “Não teria hesitação em transformar-se sempre que percebesse ser isto para o progresso da Igreja.”
[254] “Sans pouuoir estre arrestee.” – “Sem possibilidade de ser sustada.”
[255] “Κενοδόξοι, pessoas cujo objetivo é adquirir poder, e que, se virem outros superiores a si, se sentem ofendidas [Gl 5.26]. Esta κενοδοξία, vanglória, produz contendas de todas as espécies; e produz este mal anexo: que as pessoas que continuam erradas, e que poderiam ser restauradas à verdade e virtude pela humildade, admoestação amigável, amiúde são, pela interferência de instrutores ostensivos e vangloriosos, confirmadas no erro e no vício.” – Storr.
[256] “Est lê sufflet qui allume toutes contentions.” – “É o grito que inflama todas as contendas.”
[257] “Comme quelqu’vn a dit anciennement.” – “Como alguém disse outrora.”
[258] “Pourceque l’imitation d’ iceluy est la regle de bien viure.” – “Porque imitá-lo é a norma do viver correto.”
[259] “Car tout ainsi qu’vn homme est cognu quand on contemple la forme de son visage et sa personne, aussi la maieste, qui reluit en Dieu, est la forme ou figure d’iceluy.” – “Porque assim como um homem é conhecido, quando caracterizamos a forma de sua aparência e de sua pessoa, assim a majestade, que resplandece em Deus, é sua forma ou figura.”
[260] “Lê manteau royal.” – “Sua vestimenta régia.”
[261] “La garde a l’entour.” – “A guarda em serviço.”
[262] “Comme s’ils ne faisoyent rien a ce propos-la.” – “Como se eles não tivessem posição nesse ponto.”
[263] “C’est à dire d’vne mesme substance auec le Pere.” – “Equivale a dizer, da mesma substância que o Pai.”
[264] “Pour amplifier et exaggerer la chose.” – “Com vistas a ampliar e intensificar a coisa.”
[265] Virgílio, *Eneida*, ii. 557, 558.
[266] “Et de cela il s’en ensuit, que c’est vn nom ou dignite propre a Dieu seul.” – “E disto se segue ser o mesmo um nome ou dignidade que pertence exclusivamente a Deus.”
[267] “Comme s’il estoit deduit du nom Jehouah, lequel les Juifs par superstition disent qu’il n’est licite de proferer.” – “Como se ele se derivasse do nome *Jeová*, o qual os judeus supersticiosamente afirmam não ser lícito pronunciar.”
[268] “En ces subtilitez vaines et frivoles.” – “Nestas sutilezas fúteis e frívolas.”
[269] “Duquel toute la vertu consitast au son et en la prononciation.” – “Toda a virtude de que consistia no som e pronúncia.”
[270] “Vn signe et ceremonie externe.” – “Um sinal e rito externo.”
[271] “Quin e voit qu’ils sont plus qu’ enfans em telles subtilitez friuoles et niaiseries qu’ils affectent?” – “Quem não percebe que são piores que crianças em tais frívolas sutilezas e tolices

******ebook converter DEMO Watermarks*******

que simulam?"

[272] "maintenant donc qu'il est loin d'eux, et qu'il ne les peut plus admonester en presence." – "Portanto, agora, quando ele se acha distante deles, e não mais pode admoestá-los quando presente."

[273] "Aucuns exposent le mot Grec, bom propos et bom coeur, le rapportans aux hommes." – "Há quem explique o termo grego como significando um bom propósito e um bom coração, fazendo-o referir-se aos homens."

[274] "Ingenieuse a cercher ses auantages, et quelques vaines excuses." – "Engenhosa em busca de suas vantagens e alguns vãos pretextos."

[275] "Cerche songneusement et implore." – "Diligentemente busca e implora."

[276] "Deuenir paresseux et oisifs." – "Tornar ocioso e indolente."

[277] "Mais apres nous auoir poussez et incitez par vne inspirations secrete et eachee, nous employe et exerce songneusement." – "Mas, depois de nos haver estimulado e incitado por uma inspiração secreta e oculta, ele diligentemente nos usa e nos exercita."

[278] "Cerchant outre mesure son proufit et vtilite particulaiere." – "Buscando além da medida seu próprio proveito e vantagem particulares."

[279] "Le vice qui est en plusieurs qu'ils sont pleins de complaints contre les autres." – "A falta que está em muitos, daí a razão por que estão saturados de queixa contra outrem."

[280] O termo é usado por Aristóteles. Veja-se *Arist.* Virt. et Vit. 7. 6.

[281] Nosso autor, mui provavelmente, se refere ao que declarara ao comentar 1Coríntios 1.8.

[282] "Mesles auec les infideles et meschana." – "Misturados com os incrédulos e os perversos."

[283] "Et lors mesme que S. Paul escriuoit ceci." – "E mesmo naquele tempo S. Paulo escreveu isto."

[284] "De la generation peruerse et maudite." – "Da geração perversa e maldita."

[285] "Soustenus ou portez d'elle." – "Sustentados ou conduzidos por ela."

[286] "Leur turpitude et vilenie." – "Sua desgraça e vilania."

[287] "Telles conquestes et marques de triomphe." – "Tais conquistas e emblemas de triunfo." O termo *tropaea*, usado por nosso autor (correspondendo ao termo grego πρόπαια), significa propriamente monumentos da *derrota* (προπή) dos inimigos.

[288] "Tant plus qu'il y aura de faits cheualeureux, que le triomphe aussi n'en soi d'autant plus magnifique et honourable." – "Quanto mais eminentes forem os feitos, o triunfo também será muito mais magnificente e honroso."

[289] Aqui, a afirmação de Paulo é interpretada pelo Dr. John Brown como equivalente ao seguinte: "Se minha vida for derramada como uma libação sobre vossa conversão a Cristo, 'Eu me alegro e me regozijo com todos vós.' Ela não poderia ser melhor sacrificada do que por causa de sua glória e de vossa salvação." – Brown's Discourses and Sayings of our Lord Illustrated, vol. iii. p. 379.

[290] "Pour tuer les bestes qu'on doit scrifier." – "Para matar os animais que se destinam ao sacrifício."

[291] "Pour luy offrir en sacrifice les ames des fideles." – "Oferecer-lhe em sacrifício as almas dos crentes."

[292] "Les enflambe a mourir constamment, et receuoir la mort d'vn coeur magnanime." – "Inflama-os a morrer com firmeza, e a enfrentar a morte com magnanimidade."

[293] "Que sa mort ne trouble et estome les Philippians." – "Para que sua morte não deixe os filipenses angustiados e alarmados."

[294] "En ces mots, *au Seigneur Jesus*, il faut noter la condition." – "Nestas palavras, *no Senhor Jesus*, devemos notar a condição."

[295] "Sans estre en plus grande reputation." – "Sem desfrutar de grande reputação."

[296] "En sorte que tu te contentes du lieu qui t'est ordonné, et que t'employes a ta charge." – "A ponto de contentar-se com o lugar que lhe foi designado e empregar-se em seu próprio departamento."

[297] "Car il y en auoit d'autres qui auoyent plus grand soin de l'Eglise de Dieu, que d'eux-mesmes, comme Epaphrodite." – "Pois havia outros dentre eles que tinham grande preocupação pela Igreja de Deus, mais que por si mesmos, tais como Epafrodito."

[298] "Qu'il y auoit si peu de gens sagers et qui eussent vn coeur entier a nostre Signeur." – "Que houvesse tão poucas pessoas que eram sábias e de coração se devotassem a nosso Senhor."

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[299] “De batailler sous l’enseigne de Christ.” – “Para lutar sob a bandeira de Cristo.”

[300] “S. Paul pouuoit se vanter plus que pas on des autres, que sa condition estoit semblabre a celle d’vn gendarme.” – “S. Paulo podia gloriar-se mais do que qualquer outro de que sua condição se assemelhava à de um soldado.”

[301] “Pour tous prescheurs de l’euangile.” – “Para todos os pregadores do evangelho.”

[302] “Ambassade pour administrer a Sainct Paul en as necessite.” – “Um embaixador para ministrar a S. Paulo em suas necessidades.”

[303] “Pour l’amour de luy.” – “De amor por ele.”

[304] “Par laquelle nous soyons parfaitement conioints auec lê Fils de Dieu.” – “Pela qual somos perfeitamente unidos com o Filho de Deus.”

[305] Tudo indica que Calvino se refere aqui ao que dissera quando comenta Filipenses 1.21.

[306] “Ne nous laissons point vaincre par l’infirmite de nostre chair.” – “Não nos deixamos vencer pela fragilidade de nossa carne.”

[307] “Mesme ie ne nie pas que sainct Paul (comme il estoit homme) ne se touué surprins de quelque exces vicieux en as douleur.” – “Mais ainda, não nego que S. Paulo (já que era um homem) pudesse achar-se equivocado com algum excesso negativo em sua tristeza.”

[308] “Soit establie et demeure entiere.” – “Seja estabelecida e mantida íntegra.”

[309] “Vn accomplissement, ou moyen de suppleer ce qui defailloit de leur seruice.” – “Um preenchimento, ou um meio de suprir o que era deficitário no serviço deles.”

[310] “Faisoit en cest endroit ce qu’ils deuoyent faire.” – “Nesta questão fizeram o que deviam ter feito.”

[311] “De nous troubler et effaroucher.” – “Atribular-nos e atemorizar-nos.”

[312] “Fascheux et ennuyeux. “ – “Desagradável e maçante.”

[313] “Il les rembarre rudemente t auec authorite.” – “Ele os desafia severamente e com autoridade.”

[314] “Pource qu’ils auoyent seulement fait leurs efforts, et essayé de diuertir les Philippiens, et ne les auoyent gaignez et abbatus.” – “Como tinham empregado meramente seus esforços, e tentaram desviar os filipenses, e não haviam prevalecido contra eles e os subjugado.”

[315] “Pour autant qu’ils portoyent enuie auec autres, ou les mordoyent et detractoyent d’eux.” – “Com base em sua ferina inveja dos outros, e ferindo-os e os caluniando.” “Car il y em a plusieurs qui se tourmentent tant et plus, et se meslent de beaucoup de choses.” – “Pois há muitos que se torturam, nesta ou naquela ocasião, e se intrometem em muitas coisas.”

[316] “Car il yen a plusieurs qui se tourmentent tant et plus, et se meslent de beaucoup de choses;” — “Porque há muitos que se torturam nesta ocasião, e nisto, se intrometem em muitas coisas.”

[317] “Comme anciennement a Rome ce crier public.” – “Como antigamente em Roma aquele pregoeiro público.”

[318] “*A concisão* – isto é, aqueles que rasgam e dividem a Igreja. Compare-se Romanos 16.17, 18. Gloriavam-se em ser a περιτομὴ (a circuncisão), cujo título e caráter Paulo não lhes admitirá aqui, porém a reivindica para os cristãos nas palavras seguintes, e os chama a κατατομὴ, ou concisão, expressando seu desdém por suas pretensões, e censura suas práticas.” – Pierce.

[319] “En ses organes et instrumens c’est a dire ses seruiteurs par lesquels il a parle.” – “Em seus órgãos e instrumentos, isto é, seus servos, por meio de quem ele tem falado.”

[320] “Circoncis deuëment et selon l’ordonnance et les obseruations de la loy.” – “Circuncidado devidamente e segundo a designação e as observâncias da lei.”

[321] “Il note la tribu et le chef de la lignee de laquelle estoit descendu.” – “Ele designa a tribo e a cabeça da linhagem da qual descendera.”

[322] “Que les Pharisiens ont este ainsi nommez, pouce qu’ils estoyent separez d’auec les autres, comme estans saincts.” – “Que os fariseus eram assim chamados porque eram separados dos demais, por serem santos.”

[323] O significado é que, na interpretação da Escritura, não iam além da mera letra.

[324] “Exercez en l’Ecriture.” – “Exercitados na Escritura.”

[325] “Et que ie les retroune en iceluy, ou, soye trouué en iceluy.” – “E para que eu pudesse achá-las nele, ou, ser achado nele.”

[326] “Par son excellence et hautesse.” – “Por sua excelência e imponência.”

[327] Pierce aduz os dois exemplos seguintes da mesma forma de expressão de que se fazia uso entre os romanos – Plautus diz (*Trucul.* act ii. sc vii. ver. 5), onde fala de alguém que era culpado de prodigalidade – “qui bona sua pro *stercore* habet, foras jubet Ferri” (“Quem considera

******ebook converter DEMO Watermarks*******

suas mercadorias como *esterco*, e ordena que sejam levados para fora de casa"). Assim também Apuleius (Florid, c. 14) fala de Crates, quando se tornou cínico: "Rem familiarem abjicit velut onus *stercoris*, magis labori quam usui" ("Ele lança fora suas mercadorias como um monte de *esterco*, que eram mais nauseabundos do que úteis").

[328] Essa é a etimologia dada por Suidas: "O que é lançado aos cães."

[329] "Mais apres que les richesses sont iettees en la mer, il est rouué, pource qu'il commence a avoir esperance d'eschapper, d'autant que le vaisseau est allegé." – "Mas depois que suas riquezas tiverem sido lançadas ao mar, ele é achado, visto que começa a nutrir boa esperança de escape, porque o navio já foi aliviado."

[330] "De l'efficace ou puissance." – "da eficácia ou poder."

[331] "Afin de nous resueiller et aiguiser a nous y addonner de tant plus grande affection." – "Para que nos desperte e nos estimule a nos devotarmos a ela com muito mais zelo."

[332] O particípio referido é ἐπεκτεινόμενος, o qual, como o Dr. Bloomfield observa, "é muitíssimo apropriado para o *corredor*, seja a pé, seja a cavalo, seja em carro; visto que o corredor estende sua cabeça e mãos para frente, ansioso para alcançar o alvo."

[333] Uma expressão proverbial, encontrada nas circunstâncias que em certos jogos de Atenas os corredores tinham de levar uma lâmpada, ou uma tocha acesa, de modo que não se apagasse e nenhum dos competidores abandonasse a competição, ele entrega a lâmpada, ou a tocha, a seu sucessor. Veja-se Auct. Ad Herenn. l. 4, c. 46; Lucret. l. 2, v. 77.

[334] A tradução da Vulgata (*revelavit*) é seguida pela versão Rheims (1582): *tem revelado.*

[335] Eis a tradução de Erasmo: "Eadem incedamus regula, ut simus concordes." – "Andemos na mesma regra, para que sejamos da mesma mente." As palavras inseridas no texto comum, κανόνι τὸ αὐτὸ φρονεῖν (*regra – penseis a mesma coisa*), são omitidas, como observa Granville Penn, nos manuscritos Vaticano e Alexandrino, e nas versões Cóptica e Etiópica, e em Hilário e Agostinho.

[336] "Qui ont leurs affections enracines em l aterre." – "Que têm seus afetos radicados na terra."

[337] "Perdue et ruinee." – "Destruída e arruinada."

[338] "Ne regardans qu'a eux-mesmes et a leur proufit, font perdre toute la faueur et la force du ministere." – "Apenas mirando a si próprios e sua vantagem pessoal, minam toda influência e poder do ministério."

[339] "Hardiment et d'vne grande asseurance." – "Ousadamente e em grande confiança."

[340] "Pour esteindre et appaiser lê feu des autres." – "Visando a mitigar e aplacar o fogo de outros."

[341] "Toutes leurs inuentions et façons de faire." – "Todas suas invenções e modos de agir."

[342] "Que nous soyons diuisez et separez d'auec eux." – "Que vivamos divididos e separados deles."

[343]*Politiam* – um termo correspondente àquele empregado no original – πολίτενμα.

[344] "Que nous soyons occupez et enueloppez en terre." – "Que estejamos ocupados e enredados com a terra."

[345]*Sursum corda*. Nosso autor, mui provavelmente, alude à circunstância em que esta expressão costuma ser usada entre os cristãos dos tempos antigos, quando a ordenança da Ceia estava para ser ministrada.

[346] "De sa gloire." – "De sua glória."

[347] "Qu'il leur auoit donné en garde." – "O que lhes havia dado para guardarem."

[348] "Et les appelant par noms amiables et gracieux, il tasche de gaigner leurs coeurs." – "E, chamando-os por nomes carinhosos e bondosos, ele se esforça em ganhar seus corações."

[349] "Estant ioyeux de les veoir perseuerer en la foy, a laquelle ils auoyent este amenez par son moyen." – "Deleitando-se em vê-los perseverar na fé, à qual foram conduzidos por sua instrumentalidade."

[350] Calvino parece evocar aqui o que dissera ao comentar Filipenses 2.16.

[351] "Il les appelle ses compagnes de guerre, d'autant qu'elles ont bataillé auec luy en l'euangile." – "Ele as chama suas companheiras em guerra, visto que elas lutaram arduamente com ele no evangelho."

[352] "C'estoit vne chose grandement requise et necessaire qu'elles fussent d'vn consentement." – "Era algo grandemente urgente e necessário que estivessem numa condição de harmonia."

[353] "Je lê laisse a disputer aux autres." – "Deixarei a outros a disputa sobre isto."

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[354] “Comme ainsi soit qu’on mette en auant ie ne scay quels faux escrits sous le nom d’Eusebe.” – “Como sei que não apresentam quais escritos espúrios sob o nome de Eusébio.”

[355] “Et adioustez a son histoire.” – “E adicionados à sua história.”

[356] “Ils ne meritent point enuers les lecteurs de bon iugement, qu’on y adiouste grande foy.” – “Não merecem, quanto a leitores de bom juízo, que se lhes acrescente muito crédito.”

[357] Ela é definida por Wahl, em seu *Clavis N. T. Philologica*, como segue: “Uma manum admoveo, i.e., opitulor, opem fero, iuvo” (“Eu estendo uma mão ajudadora; isto é, eu assisto, eu trago assistência”).

[358] “Il se pouuoit faire que les Philippiens, estans vaincus de tristesse ou impatience, venissent a perdre courage.” – “É possível que os filipenses, sendo vencidos pela tristeza ou impaciência, tivessem o coração desfalecido.”

[359] “Non obstant les troubles et les fascheries qu’ils voyoyent deuant leurs yeux.” – “Não obstante as tribulações e aborrecimentos que viam diante de seus olhos.”

[360] “Qui plus que tous les autres pouuoit auoir matiere de se contrister.” – “Que talvez mais que todos os demais tivesse ocasião para entregar-se à dor.”

[361] “Ont le Seigneur pour eux.” – “Têm o Senhor por eles.”

[362] “Que vostre ioye se continue en iceluy iusques a la fin.” – “Para que vossa alegria seja mantida nele até o fim.”

[363] “En douceur et patience.” – “Com doçura e paciência.”

[364] “Tranquillus animus meus, qui aequi boni facit omnia.” Aqui, Calvino dá o sentido de Cícero, porém não as palavras precisas, as quais são como segue: “Tranquillissimus autem animus meus, qui totum istuc aequi boni facit.” – “Minha mente, contudo, é mui tranqüila, a qual recebe tudo sem se ofender.” Veja-se Cícero, Att. 7, 7.

[365] “D’autant plus que nous-nous monstrons gracieux et debonnaires.” – “Tanto mais nos mostramos agradáveis e gentis.”

[366] “Afin qu’ils eu s’esleuent point a l’encontre de nous a leur plaisir et sans resistance.” – “Para que não se ergam contra nós segundo prazer e sem resistência.”

[367] “Que nous sommes tout incontinente t pour vn rien troublez et esmeus.” – “Que todos nós somos de uma vez e por nada atribulados e agitados.”

[368] “Ni au plaisir desbordé des meschans.” – “Nem à inclinação desenfreada dos perversos.”

[369] “Car nous ne sommes de fer ni d’acier (comme on dit) ne si insensibles.” – “Pois não somos de ferro nem de aço, como dizem, nem tão insensíveis.”

[370] “Comme a vne franchise.” – “como um privilégio.”

[371] “La recognoissance des benefices de Dieu.” – “Gratidão pelos benefícios divinos.”

[372] “De ces choses basses.” – “Destas coisas vis.”

[373] “N’est point en branle pour chanceler selon les changemens diuers du monde.” – “Não fica em suspense a ponto de dobrar-se segundo as várias mutações do mundo.”

[374] “A palavra σεμνὸν significa aquilo que possui *dignidade* conectada a si. Daí, σεμνὸς e μεγαλοπρεπη são colocadas juntas por Aristóteles, como citado por Wetstein e em 2 Macabeus 8.15.” – Storr.

[375] “Aqui, a cópia Clermont reza εἴ τις ἔπαινος, *Se há algum louvor de conhecimento*. Em vez de ἐπιστήμης, as redações Valesianas trazem παιδείες, com o quê a Vulgata Latina concorda, lendo assim: *Se há algum louvor de disciplina* (*dissiplinae*), como também a Etiópica, e dois comentaristas antigos mencionados pelo Dr. Mills.” – Pierce.

[376] “Como os termos latinos *cogitare* e *meditari*, o grego μελετᾷν significa *contemplar* uma coisa, com vistas a *achar um meio de efetuá-la*. Segundo este ponto de vista, ταῦτα λογίζεσθε, na passagem diante de nós, será equivalente a ταῦτα ποιεῖν λογίζεσθε, ‘pensar em fazer essas coisas’ – ‘diligenciar em fazê-las’.” – Storr. Veja *Biblical Cabinet,* vol. 40, p. 180 *Nota.*

[377] “C’eust este vne chose dishonneste aux Philippens de delaisser la sainte doctrine et instruction.” – “Teria sido algo desonroso para os filipenses abandonar a santa doutrina e instrução.”

[378] “En vn prescheur.” – “Num pregador.”

[379] “Afin qu’ils ne se repentent point de luy auoir assiste.” – “Para que não sentissem pesarosos de haver-me assistido.”

[380] “A reprendre vigueur et fleurir.” – “Recuperar o vigor e florir.”

[381] “Il fait yci vne diuision, disant qu’il est tellement disposé en son coeur qu’il scait se comporter et en prosperite et en adversite.” – “Ele aqui faz uma distinção, visto que, em sua mente, está preparado, de tal maneira, que bem sabe como conduzir-se tanto na prosperidade

******ebook converter DEMO Watermarks*******

quanto na adversidade."

[382] "De choses grandes et excellentes." – "De coisas grandes e excelentes."

[383] "Qu'il fust abbattu, et eust perdu courage estant en indigence." – "Que ele fora vencido e perdera o ânimo, se vendo em pobreza."

[384] "Il y auoit quelque telle condition et conuenance entre Sainct Paul et les Eglises." – "Há alguma condição e correspondência desse gênero entre São Paulo e as igrejas."

[385] "Pour les induire a continuer." – "Para induzi-los a persistirem."

[386] "Comme si eux deussent tenir la place de tous, et faire pour les autres." – "Como se devessem ficar no lugar de todos e agir no lugar de outrem."

[387] Evidentemente, Calvino se refere à palavra λόγον (explicação), da qual o apóstolo fizera uso no versículo 15, na frase εἰς λόγον δόσεω; καὶ λήψεω, "na questão de dar e receber". Beza observa que os rabinos usavam uma frase correspondente, מתן ומשא (*mattan umassa*), *dar e receber*.

[388] "Or maudite soit nostre paresse." – "Mas maldita seja nossa indolência."

[389] "Les consumons prodigalement et meschamment en choses infames et abominables." – "Nós as gastamos pródiga e impiamente em coisas infames e abomináveis."

[390] "Les vns dependent tout leur bien entoutes de dissolutions, les autres en gouermandise et yurognerie, les autres en brauetes excessiues, les autres a bastir des palais somptueux." – "Alguns gastam toda sua riqueza em todo gênero de luxo, outros em comida e bebida, outros em elegância supérflua de vestuário, outros na edificação de palácios suntuosos."

[391] "Comme si c'estoit vn souhait que sainct Paul feist." – "Como se fosse um desejo expresso por São Paulo."

[392] "La liberalite de laquelle les Philippiens auoyent vsé enuers sainct Paul." – "A liberalidade que os filipenses haviam exercido para com São Paulo."

[393] "Les compagnons, qui demeuroyent auec luy." – "Seus associados que viviam com ele."

[394] "Há quem imagine", diz o Dr. A. Clarke, "que Sêneca, o preceptor de Nero, e o poeta Lucano, foram convertidos por São Paulo; e há ainda em existência, e num manuscrito ora diante de mim, cartas que dizem ter sido trocadas entre Paulo e Sêneca; porém não são autênticas nem de um [lado] nem do outro. Elas foram impressas em algumas edições das obras de Sêneca."

[395] Orosius (Paulus), um "presbítero espanhol, natural de Tarragona, se desenvolveu sob Arcadius e Honrius." – Smith's Dicitonary of Greek Biography and Mythology.

[396] "Toutes trois furent destructes et renversees." – "Foram, todas as três, destruídas e completamente arruinadas."

[397] "Satan y estoit entre cauteleusement auec son yuroye." – "Satanás entrou ali astutamente com seus joios."

[398] "Pour y corrompre et peruertir la vraye foy." – "Para que ali corrompesse e pervertesse a fé genuína."

[399] "Auoyent comme fait leuer beaucoup de brouillars pour offusquer la clarte de Christ, voire pour la suffoquer." – "Lançaram ao ar, por assim dizer, muito pó com vistas a ofuscar o esplendor de Cristo; mais ainda, com vistas a sufocá-lo."

[400] "Car quanta u mot d'elemens, sur lequel aussi ils fondent leur opinion." – "Pois quanto à palavra elementos, sobre a qual também fundamentam sua opinião."

[401] "Pource qu'ils couuroyent de belles couleurs leurs fallaces et tromperies, et fardoyent leur doctrine." – "Como cobriam suas falácias e fraudes com belas cores, e pintavam sua doutrina."

[402] "Et pour les faire plus songneux de la retenir iusqu'a la fin, et s'arrester tousiours en luy, il recite que par Christ ils sont entrez en participation de tout bien et benefiction." – "E com vistas a fazê-los mais cuidadosos em retê-lo até o fim, e permanecer sempre nele, ele lhes recorda que é através de Cristo que começaram a participar de todo benefício e bênção."

[403] "Afin que nous puissions aiseement veoir et contempler." – "Para que sejamos capazes de perceber e contemplar."

[404] "Tel, que c'est plustost vn phantasme qu' vn vray Christ." – "Tal que mais parece um fantasma do que um genuíno Cristo."

[405] "Imaginatif, ou faict a plaiser." – "Imaginário, ou fictício."

[406] "Pour estre plus authorizé entr' eux, il fait derechef mention de la charge qu'il auoit receuë de Dieu." – "Para que tivesse mais autoridade entre eles, ele uma vez mais faz menção do encargo que recebera de Deus."

[407] "A son propôs, et a ce dont ils auoyent affaire." – "A este tema e ao que tinha a ver com eles."

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[408] “Monstrant, que tout ce qui hors Christ, n’est que vanite.” – “Mostrando que tudo que está fora de Cristo é mera vaidade.”

[409] “Par plusieurs signes et tesmoignages.” – “Por muitos sinais e evidências.”

[410] “Son simple et priué nom.” – “Seu nome simples e privado.”

[411] “*A Dieu qui est le Pere*. Il y auroit mot a mot, A Dieu et Pere.” – “*A Deus que é o Pai*. Literalmente seria A Deus e Pai.”

[412] “Vn tresor en secure garde.” – “Um tesouro guardado em segurança.”

[413] “Il dit auant que passer plus outre.” – “Ele diz antes de avançar mais.”

[414] “Ont yci plus grande significance, et emportent plus.” – “Têm aqui mais significação e são mais enfáticas.”

[415] O termo *aposição*, em gramática, significa a colocação de dois substantivos no mesmo caso.

[416] “Esta (καὶ αὐξανόμενον) é a redação da versão Vaticano e todas as autoridades mais antigas.” – Penn.

[417] “Par faux rapport et calomnies.” – “Por falsas notícias e calúnias.”

[418] “Mais est commencee et comme consacree a l’adueu de la piete et cognoissance de Dieu.” – “Mas começa e, por assim dizer, se consagrada ao serviço da piedade e do conhecimento de Cristo.”

[419] “*Prudentia*, ou *intelligence*.” – “*Prudência*, ou *entendimento*.”

[420] “Comme il a ci dessus demonstre l’amour qu’il auoit enuers eux, en protestant qu’il s’esiouit de leurs auancemens, et en rend graces a Dieu, aussi le fait-il maintenant en son affection vehemente, et continuation de prier.” – “Como ele já mostrara o amor que nutria para com eles, ao declarar que se regozija em sua proficiência, e rende graças a Deus por isso, assim ele agora faz o mesmo por sua intensa solicitude e perseverança em oração.”

[421] “Mais ils ne feront que tracasser çà et là, et tourner a l’entour du pot (comme on dit) sans s’auancer.” – “Mas nada mais farão do que correr de um lado para o outro, atarantado (como dizem), sem fazer progresso.”

[422] A tradução que Lowth faz da passagem é semelhante: “No silêncio e na piedosa confiança estará vossa força.”

[423] “Ils lê laissent quai vuide et inutile.” – “Eles o deixam de certo modo vazio e inútil.”

[424]*Statum*. O termo é comumente empregado entre os latinos como στάσις entre os gregos, no sentido de *indicar o resultado*.”

[425] Beza declara que alguns manuscritos gregos trazem τῷ Θεῷ καὶ Πατρὶ (*a Deus e o Pai*), e que esta é a redação em algumas cópias da Vulgata. Wycliffe (1380) reza: “A Deus e ao Pai.” Rheims (1582): “A Deus e o Pai.”

[426] “S’est abbaisé iusques là de vouloir estre nostre Pere.” – “Tenha se rebaixado tanto a ponto de querer ser nosso Pai.”

[427] “Qfin qu’il y eust vne opposition entre les tenebres du royaume de Satan, et la lumiere du royaume de Dieu.” – “Para que houvesse um contraste entre as trevas do reino de Satanás e a luz do reino de Deus.”

[428] “Là il n’y a que tenebres.” – “Nada há senão trevas.”

[429] “Um desses nomes que os judeus deram a Satanás era שח – *escuridão*.” – *Illustrated Commentary*.

[430] “Iusqu’a ce que nous soyons deliurez et affranchis par la puissance de Christ.” – “Até que sejamos transportados e libertados pelo poder de Cristo.”

[431] “Redemption et deliurance.” – “Redenção e livramento.”

[432] A seguinte explanação do significado do termo *aposição* é fornecido numa nota marginal na versão francesa de nosso autor: “C’est quando deux noms substantifs appartenans a vne mesme chose, sont mis ensemble sans conionction, comme par declaration l’vn et l’autre.” – “Isto se dá quando dois substantivos, se relacionando com a mesma coisa, são postos juntos sem ser conjugados, como se à gusa de explanação.”

[433] “Blasphemes execrables.” – “Blasfêmias execráveis.”

[434] “Relation et correspondance.” – “Referência e correspondência.”

[435] “Ayent vertu ou puissance d’eu-mesmes.” – “Tivessem de si mesmos poder ou autoridade.”

[436] “Sont executeurs de la puissance Diuine, et ministres de sa domination.” – “São os executores do poder de Deus, e ministros de seu domínio.”

[437] “N’oste rien a la gloire de Christ.” – “Nada subtrai da glória de Cristo.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[438] “Est si honorable et magnifique qu’il ne peut estre transferé a homme mortel.” – “É honrosa e magnificente, que não pode ser transferida a um homem mortal.”

[439] “Bannis de la compagnie de Dieu.” – “Banidos da sociedade de Deus.”

[440] “Tant excellent soit-il.” – “Por mais excelente que seja.”

[441] “A leur confusion et ruine.” – “Para sua confusão e ruína.”

[442] “En eux.” – “Entre eles.”

[443] “Que la plus grande purete qu’on pourroit trouver, ne sera que vilenie et ordure.” – “Que a maior pureza que se pudesse encontrar nada será senão imundícia e poluição.”

[444] “Sous ombre de ce mot, *Toutes choses*.” – “Sob o pretexto desta expressão: *Todas as coisas*.”

[445] “Est offert aux meschans et reprouuez, et non pás aux diables.” – “É oferecido aos perversos e réprobos, porém não aos demônios.”

[446] “Par l’acceptation gratuite de Dieu, c’est a dire pource qu’il nous accepte et ha agreables.” – “Pela aceitação gratuita de Deus, isto é, porque ele nos aceita e nos considera com favor.”

[447] Os seguidores de Celestius, que, juntamente com os pelagianos, mantiveram os pontos de vista subversivos da doutrina do pecado original, da necessidade da graça divina e outras doutrinas de um caráter semelhante.

[448] “Vne relation et correspondence mutuelle.” – “Uma relação e correspondência mútuas.”

[449] “Demeure en confus, et qu’on ne seache que c’est.” – “Permaneça em confusão e não se conheça o que ele é.”

[450] “Vray et naturel.” – “Verdadeiro e genuíno.”

[451] “Car Sainct Paul n’ a pas voulu dire que l’approbation de l’Euangile dependist du consentement de tous siecles.” – “Pois São Paulo não tinha em mente dizer que a aprovação do evangelho dependa do consenso de todas as eras.”

[452] “Ne sans vn fruit singulier et consolation merueilleuse.” – “Não sem o notável fruto e a maravilhosa consolação.”

[453] Os donatistas compunham uma seita oriunda da África durante o quarto século, e foram vigorosamente combatidos por Agostinho.

[454] “Ce mot, *Toute*.” – “Este mundo, *todo*.”

[455] “De prescher et enseigner.” – “Da pregação e do ensino.”

[456] “Et monstre le grand zele qu’il auoit, afin qu’il y ait plus de poids et authorite en ce qu’il dit.” – “E mostra o grande zelo que sentia, para que tivesse maior peso e autoridade no que afirma.”

[457] “M’est douce et gracieuse, pource qu’elle n’est point inutile.” – “É-me doce e agradável, porque ela não é sem proveito.”

[458] “Ceste societe et conionction.” – “Esta comunhão e conexão.”

[459] “É digno de nota que o apóstolo não diz παθηματα, a *paixão* de Cristo, mas simplesmente θλιψεις, as *aflições*; tal como é comum em todos os homens bons dar testemunho contra os métodos e formas de um mundo perverso. É nisto que o apóstolo tinha participação, não na paixão de Cristo.” – Dr. A. Clarke.

[460] “Mais quoy? Les Papistes laissans tou ceci.” – “E então? Os papistas, deixando tudo isto.”

[461] “Não devemos presumir que nosso Senhor deixou alguns sofrimentos para que fossem suportados por Paulo, ou por algum outro, como expiação dos pecados ou resgate das almas de seu povo. O *preenchimento* de que Paulo fala não é uma suplementação dos sofrimentos pessoais de Cristo, mas é a completação daquela participação que divide consigo como um dos membros de Cristo, como sofrimentos que, da união íntima entre a cabeça e os membros, podem ser chamados *seus* sofrimentos. Cristo vivia em Paulo, falava em Paulo, agia em Paulo, sofria em Paulo; e, num sentido semelhante, os sofrimentos de cada cristão, por Cristo, são os sofrimentos de Cristo.” – Brown’s Expository Discourses on Peter, vol. iii. pp. 69, 70.

[462] “Tels blasphemes horribeles.” – “Tais horríveis blasfêmias.”

[463] “Toutesfois c’est a proprement, parler, lê fruit qui monstre en fin.” – “Contudo ele é, propriamente dito, o fruto que por fim se revela.”

[464] “D’annees et sieclcs;” — “De anos e eras.”

[465] “Publié et manifesté.” – “Anunciado e manifestado.”

[466] “Signifient *magnificcence*.” – “Denota *magnificência*.”

[467] “Et non en autre.” – “E não em outro.”

[468] “Son travaille et peine.” – “Seu labor e tribulação.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[469] Após o tempo de Constantino o Grande, “a Frigia foi dividida em Frigia Pacatiana e Frigia Salutaris. Colossos era a sexta cidade da primeira divisão.” – Dr. A. Clarke.

[470] “En toutes richesses de certitude d’intelligence.” – “Em todas as riquezas da convicção do entendimento.”

[471] “Tous erreurs et faussetez.” – “Todos os erros e imposturas.”

[472] “Qu’ils ne se laissent point distraire ça et la.” – “Que não permitam ser distraídos para cá e para lá.”

[473] *Pithanologia* – nosso autor tinha aqui em vista o termo grego usado por Paulo, πιθανολογία (*linguagem persuasiva*).

[474] “Toutes fausses et meschantes doctrines.” – “Todas as doutrinas falsas e perversas.”

[475] “Qquand l’esprit est en branle, maintenant d’vne opinion, maintenant d’autre.” – “Quando a mente fica em suspense, ora de uma opinião, então de outra.”

[476]*Murus aheneus*. Nosso autor, provavelmente, tem diante dos olhos o célebre sentimento de Horácio: “Hic murus aheneus esto – nil conscire sibi.” – “Que este seja um muro de bronze – tornando alguém ciente de não haver cometido nenhum crime.” (Hor. Ep. I. i. 60, 61). Veja-se também Hor. Od. III. 3, 65.

[477] “toutes fallaces et astutes.” – “Todas as falácias e vilezas.”

[478] “Si quelque vn n’ha la Racine de son coeur plantee et fichee en Christ.” – “Se alguém não tem raiz em seu coração bem plantada e fixada em Cristo.”

[479] “Que n’ha point les racines profondes.” – “Que não tem raízes profundas.”

[480] Nosso autor, evidentemente, se refere ao que dissera quanto à vantagem de se derivar disto *firmeza na fé*.

[481] “Quand elles n’ont ni monstre ni coluleur.” – “Quando não têm ostentação nem aparência.”

[482] “Selon les ordonnances et plaisirs des hommes.” – “Segundo as designações e inclinações dos homens.”

[483] “Es choses visibles de ce monde.” – “Nas coisas visíveis deste mundo.”

[484] “Rudimens, ou elemens du monde.” – Rudimentos, ou elementos do mundo.”

[485] “Toutes leurs inuentions.” – “Todas as suas invenções.”

[486] “Ce que Christ a commencé seulement.” – “O que Cristo apenas começou.”

[487] “Vn tel outrage fait au Fils de Dieu.” – “Tal ultraje cometido contra o Filho de Deus.”

[488] “D’vn vray Christ.” – “De um Cristo verdadeiro.”

[489] “Σωματικῶς significa *verdadeiramente*, *realmente*, em oposição a tipicamente, *figuradamente*. Havia um símbolo da presença divina no tabernáculo hebraico e no templo judaico; mas no *corpo* de Cristo a Deidade, com toda sua plenitude de atributos, habita *realmente* e *substancialmente*, pois é isso que a palavra σωματικῶς significa.” – Dr. A. Clarke.

[490] “Maintenant lê fruit et l’vsage d’icelle est aneanti.” – “O fruto e vantagem oriundos dele agora se tornaram vazios.”

[491] “Le signe qui la figuroit s’esuanouit comme vn ombre.” – “O sinal que a prefigurava se desvaneceu como uma sombra.”

[492] “Ce despouillement.” – “Esta desventura.”

[493] “Du gouuernement et dispensation que Dieu a ordonné en son Eglesia.” – “Do governo e dispensação que Deus designara em sua Igreja.”

[494] “Afin que la signification ne soit vaine, comme d’vne chose qui n’est point.” – “Para que a significação não fosse vã, como de uma coisa que não existe.”

[495] “Là il n’y a que souillure et ordure.” – “Aí nada existe senão imundícia e poluição.”

[496] “Il vous a donc retirez de la mort.” – “Portanto, ele o arrancou das garras da morte.”

[497] “En grande magnificence.” – “Em grande magnificência.”

[498] “La croix.” – “A cruz.”

[499] “Tant eminent et honorable.” – “Tão eminente e honrosa.”

[500] “Juge, ou condanne.” – “Julgar ou condenar.”

[501] “En partie, ou, en distinction, ou, de la part, ou au respect.” – “Em parte, ou em distinção, ou da parte, ou com respeito a.”

[502] “Les autres ceremonies.” – “Outros ritos.”

[503] “Mais c’est vne coniecture bien maigre.” – “Mas esta é uma conjetura muito insuficiente.”

[504] “Estroittement.” – “Estritamente.”

[505] “Inutile et du tout vuide.” – “Inútil e totalmente vazio.”

[506] “Signes et tesmoignages.” – “Sinais e evidências.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[507] “Car ayans proposé l’indignite de l’homme, et presché d’humilite, de là ils concluent.” – “Pois tendo apresentado a indignidade do homem, e tendo pregado a humildade, então concluem disto.”

[508] Os teurgianos eram os seguidores de Ammonius Saccas, que prescreveu uma disciplina austera com vistas a “refinar”, como pretendiam, “aquela faculdade da mente que recebe as imagens das coisas, a ponto de torná-la apta para perceber os demônios e para realizar muitas coisas maravilhosas por sua assistência.”

[509] *Per manus* (de uma mão para a outra).

[510] “Lesquelles on fait receuoir au poure monde sous la fausse couuerture de l’authorite des anges.” – “Que fazem o mundo receber sob o falso pretexto da autoridade dos anjos.”

[511] “La splendeur de la maieste de Christ.” – “O esplendor da majestade de Cristo.”

[512] “De Seul vray but, qui est Christ.” – “Do único verdadeiro alvo, que é Cristo.”

[513] “A cause de l’heureuse intercession qu’ils font pour les hommes.” – “Por causa da bendita intercessão que fazem pelos homens.”

[514] “Comme s’ils estoyent mediateurs ou auec Christ, ou en second lieu apres Christ, pour suppleer ce qui defaut de son costé.” – “Como se fossem mediadores ou com Cristo, ou em segundo lugar depois de Cristo, para suprir o que estava faltando de sua parte.”

[515] “Mettent en auant leurs mensonges.” – “Exibem suas falsidades.”

[516] “Ils prononcent et determinent comme par arrest.” – “Declaram e determinam como que por decreto.”

[517] “Perinde atque ex triple” (justamente como se fosse do tripé). Nosso autor, certamente, alude ao escabelo de três pernas sobre o qual os sacerdotes de Apolo, em Delphi, se sentavam, enquanto davam respostas oraculares.

[518] “Les saincts trespassez.” – “Santos falecidos.”

[519] “En la reuerberation de la lumiere de Dieu.” – “No reflexo da luz de Deus.”

[520] “Et surmontent toute nostre capacite.” – “E excede toda nossa capacidade.”

[521] É assim que ἐμβατεύειν εἰς τὴν οὐσίαν é usado por Demóstenes, no sentido de “*entrar* na propriedade”.

[522] “Es choses secretes et cachees.” – “Em coisas secretas e ocultas.”

[523] “La fole outrecuidance.” – “A tola presunção.”

[524] “Pource qu’il n’est gouuerné que par la subtilite charnelle et naturelle.” – “Porque ele é regulado exclusivamente pela acuidade carnal e natural.”

[525] “En la Grace des hommes.” – “No favor dos homens.”

[526] “Toute la perfection de son entre.” – “Toda a perfeição de seu ser.”

[527] “Espece, ou, forme.” – “Aparência, ou forma.”

[528] “superstition, ou, deuotion volontaire.” – “Superstição, ou culto pessoal.”

[529] “Em mespris du corpos, ou, em ce qu’elles n’espargnent lê corps.” – “Em desprezo do corpo, ou visto que não poupam o corpo.”

[530]“Sans aucun honneur a rassasier la chair, ou, et ne ont aucun esgard au rassasiement d’iceluy: ou, mais ne font d’aucune estime, n’appartenans qu’a ce qui remplit lê corps.” – “Sem qualquer honra à satisfação da carne, ou e não têm respeito pela satisfação dela, ou a mantêm em nenhuma estima, não cuidando do que satisfaz o corpo.”

[531] “Et abolissement.” – “E cancelamento.”

[532] Um example pode ser encontrado na Odisséia de Homero (6:60), σίτου θ’ ἅπτεσθον καὶ χαρέτον. — “Tome o alimento e se alegre.” Veja também Xenoph. Mem. 1.3.7.

[533] A passagem mencionada reza assim: “Ἐβρώθη δὲ καὶ φλοιὸς ὡς λέγεται, καὶ ζώων ἀγεύστων πρότερον ἥ ψαντο.” — “Lemos que devoravam até mesmo casca de árvores, e comiam animais que anteriormente nunca haviam provado.”

[534] “Le second argument par lequel il refute telles ordonnances, est.” – “O segundo argumento pelo qual ele descarta tais decretos é.”

[535] “Par similitude qu’elle ha auec la verite.” – “Pela semelhança que aparenta realidade.”

[536] “Lê seruice forgé a plaisir, c’est a dire inuenté par les hommes.” – “Culto engendrado no prazer, ou, seja, inventado pelo homem.”

[537] “Iniques et dures a porter;” — “Irracional e difícil de ser suportado.”

[538] “Ces traditions;” — “Estas tradições.”

[539] “Tous les brouillars desquels ils taschent d’esblouir les yeux au poure monde.” – “Todas as névoas pelas quais tudo fazem para cegar os olhos do pobre mundo.”

[540] “Leurs traditions;” — “Tradições deles.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******

[541] “la premiere et la principale honnestete et sainctete de la Papaute.” – “A primeira e principal decência e santidade do papado.”
[542] “Peind yci au vif;” — “Pinta aqui vividamente.”
[543] “Les traditions.” – “As tradições.”
[544] “Recommandoyent estroittement.” – “Insistentemente recomendavam.”
[545] “S’em aillent en fumee.” – “Se desvaneçam em fumaça.”
[546] “Par des amusemens plus que pueriles.” – “Com entretenimentos piores que infantilidade.”
[547] “De coeur et esprit.” – “No coração e no espírito.”
[548] “C’est a dire de ce qui suit a ce qui va deuant.” – “Equivale a dizer: do que segue para o que vem antes.”
[549] “D’endurer et attendre.” – “Suportasse e esperasse.”
[550] “Est appelee Idolatrie.” – “É chamada *idolatria*.”
[551] “Plustot que de menacer les Colossiens de telles choses.” – “Em vez de ameaçar os colossenses com tais coisas.”
[552] “Deuient vieil et caduque.” – “Se torna velho e caduco.”
[553] “De laquelle Moyse fait mention au Gen. i. chap. c. 26, et ix. b. 6.” – “De que Moisés faz menção em Gênesis 1.26 e 9.6.”
[554] *Sinédoque*, figura de linguagem pela qual uma parte é tomada pelo todo.
[555] Howe presume que Paulo “possivelmente esteja se referindo aqui a um cita que, tendo inclinação para a cultura, ele mesmo recorreu a Atenas para estudar os princípios da filosofia que era ensinada ali. Mas, encontrando certo dia com uma pessoa que mui insolentemente o exprobrou por causa de seu país, ele lhe deu esta astuta resposta: ‘É realmente um fato que meu país me constitui um opróbrio; você, porém, por sua vez, é um opróbrio para seu país’.” – Howe’s Works (Londres, 1822), vol. v. p. 497.
[556] “Governe em vossos corações (βραβεύετο). Que a paz de Cristo julgue, decida e governe em vossos corações, como o *brabeus* ou juiz faz nas disputas olímpicas. Enquanto a paz governa, tudo é seguro.” – Dr. A. clarke.
[557] “Le mot Grec signifie aucunesfois, Enclins a rendre graces, et recognoistre les benefices que nous receuons.” – “A palavra grega algumas vezes significa ter a disposição de render graças e de reconhecer os favores que recebemos.”
[558] “En son nom et authorite.” – “Em seu próprio nome e autoridade.”
[559] “Si nous auons les coeurs et les sens abbreuuez de ceste affection de n’estre point ingratis.” – “Se tivermos nossos corações e mentes totalmente embebidos com esta disposição de não sermos ingratos.”
[560] “Si estroitement et auec si grande cruaute.” – “Tão estritamente e com tão grande crueldade.”
[561] “Comme a dit anciennement vn poëte Latin.” – “Como um poeta latino disse outrora.”
[562] “Probitas laudatur et alget.” – “A virtude é louvada e passa fome” – isto é, negligenciada. Veja-se Juvenal i. 74.
[563] “Il se trouue assez de gens qui louënt vertu, mais cependant elle se morfond: c’est a dire, il n’y en a gueres qui se mettent a l’ensuyure.” – “Há pessoas que louva muito a virtude, mas no ínterim a deixa faminta; isto é, raramente há uma dentre elas que sai em busca dela.”
[564] “Plaisanteries pleines de vanite et niaiserie.” – “Gracejos saturados de vaidade e estupidez.”
[565] “Comme a son but principal.” – “Quanto ao seu principal alvo.”
[566] “Toutes nos oeuures et entreprinses.” – “Todas as nossas obras e empreendimentos.”
[567] “Les enseignemens concernans le deuoir particulier d’vn chacun.” – “Instruções relativas ao dever particular de cada indivíduo.”
[568] “leurs peres et meres.” – “A seus pais e mães.”
[569] “Les peres ou les meres.” – “Pais ou mães.”
[570] “C’est a dire, fascheux et rigoureux.” – “Equivale a dizer, penosos e rigorosos.”
[571] “Ou entrant en dispute auec eux, comme compagnon a compagnon ainsi qu’on dit. Toutesfois, que ce soit tant que faire se pourra sans offenser.” – “Ou entrando em disputa com eles, como associados com associados, como dizem. Ao mesmo tempo, que tudo façam na medida em que se possa fazer sem ofensa contra Deus.”
[572] “Et rabbaisse leur precomption.” – “E abate sua presunção.”
[573] Nosso autor aqui tem em vista uma definição de Aristóteles, citada por ele ao comentar 2

******ebook converter DEMO Watermarks*******

Coríntios 8.13.

[574] “C’est a dire, qui est reglé et compasse selon la circunstance, qualité, ou vocation des personnes.” – “Equivale a dizer que é regulado e proporcionado segundo as circunstâncias, situação ou vocação dos indivíduos.”

[575] “Comme aux Ephesiens il a vsé de ce mot, Le mesme, ou Le semblable, en ceste signification, comme il a este là touché.” – “Como em Efésios ele faz uso desta palavra, *o mesmo*, ou *parecido*, neste sentido, como ali observou.”

[576] “Comme il y a vn droict mutuel, reglé selon la condieration de l’office et vocation d’vn chacun, lequel droict doit auoir lieu entre tous estats.” – “Como há um direito mútuo, regulado segundo a consideração do ofício ou vocação de cada indivíduo, direito esse que deve existir entre todas as classes.”

[577] “Ou façon d’y proceder laschement, et comme par acquit.” – “Ou um modo de agir displicentemente, e como mera forma.”

[578] “Plus que puerile.” – “Pior que pueril.”

[579] “Qu’il nous faut implorer l’aide des sancts trespassez.” – “Que imploremos o auxílio dos santos falecidos.”

[580] “Il ne se soucie point d’estre sauué des mains de ses ennemis.” – “Ele não está ansioso por ser salvo das mãos dos inimigos.”

[581] “La dignite et l’excellence.” – “A dignidade e excelência.”

[582] *Sales*. O termo é amiúde empregado pelos escritores clássicos para denotar *ditos espirituosos*. Vejam-se Cícero, Fam. ix. 15; Juvenal, ix. 11; Horácio, Ep. ii. 2, 60.

[583] “Et que par ce moyen il seroit a craindre que les fideles ne s’y addonassent.” – “E por isso mesmo era de se temer que os crentes se habituassem a isto.”

[584] “Ou s’en vont en fumee.” – “Ou se dissipa como fumaça.”

[585] “Car c’est des principales parties de braye prudence, de scauoir discerner les personnes pour parler aux vns et aux autres comme il est de besoin.” – “Pois é um dos principais departamentos da verdadeira prudência saber como discriminar os indivíduos, ao falar a um e ao outro, em conformidade com a ocasião.”

[586] Paley, em seu *Horae Paulinae*, acha que a afirmação feita aqui acerca de Onésimo, “que é um dentre vós” umas das muitas coincidências não premeditadas que ele aduz naquele admirável tratado, em evidência da credibilidade do Novo Testamento. O fio de seu raciocínio, neste caso, pode ser afirmado sucintamente assim: que enquanto transparece da Epístola a Filemom que Onésimo era o servo e escravo de Filemom, não se afirma naquela Epístola a que cidade pertencia Filemom; mas da Epístola transparece [Fm 1-2] que ele era do mesmo lugar, não importa qual seja, com um cristão eminente chamado Arquipo, a quem encontramos sendo saudado pelo nome entre os cristãos de Colossos; enquanto a expressão usada por Paulo aqui acerca de Onésimo, “que é um dentre vós”, determina claramente como sendo ele da mesma cidade, Colossos.

[587] “D’autres furent mis prisonniers auec sainct Paul.” – “Alguns outros foram feitos prisioneiros juntamente com São Paulo.”

[588] “Nous sommes receus a l avie eternelle.” – “Somos recebidos para a vida eterna.”

[589] “Contrefaire et mettre en auant vne lettre comme escrite par sainct Paul aux Laodiciens, voire si sotte et badine.” – “Forjar e apresentar uma carta como se fosse escrita por São Paulo aos laodicenses, e isso tão estulta e infantilmente.”

[590] “Qu’eux-mesmes aussi doyuent faire des remonstrances et inciter leur Pasteur.” – “Que eles mesmos empreguem confrontos e incitem seu pastor.”

[591] Paulo fizera menção prévia de suas *cadeias* no versículo 3 do capítulo.

[592] “Que des lors on faisoit courir des epistres a faux titre, et sous le nom des seruiteurs de Dieu: a laquelle meschancete il leur estoit force de remedier par quelque moyen.” – “Que mesmo então puseram em circulação epístolas sob um falso título, e no nome dos servos de Deus; contra cuja perversidade ele se viu na obrigação de empregar um remédio por algum meio.”

******ebook converter DEMO Watermarks*******